



Universidade de Brasília

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – IH
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA – GEA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA

**DA COLÔNIA AGRÍCOLA NACIONAL DE GOIÁS AO PAPEL DE POLO
REGIONAL: A CIDADE DE CERES E A CENTRALIDADE CONSTRUÍDA NO
TERRITÓRIO GOIANO**

Wagner Abadio de Freitas

Tese de Doutorado

Brasília-DF: dezembro / 2020



Universidade de Brasília

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – IH
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA – GEA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA

**DA COLÔNIA AGRÍCOLA NACIONAL DE GOIÁS AO PAPEL DE POLO
REGIONAL: A CIDADE DE CERES E A CENTRALIDADE CONSTRUÍDA NO
TERRITÓRIO GOIANO**

Wagner Abadio de Freitas

Orientador
Prof. Dr. Fernando Luiz Araújo Sobrinho

Tese de Doutorado

Brasília-DF: dezembro/ 2020



Universidade de Brasília

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – IH
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA – GEA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA

**DA COLÔNIA AGRÍCOLA NACIONAL DE GOIÁS AO PAPEL DE POLO
REGIONAL: A CIDADE DE CERES E A CENTRALIDADE CONSTRUÍDA NO
TERRITÓRIO GOIANO**

Wagner Abadio de Freitas

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia, do Departamento de Geografia da Universidade de Brasília, como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Grau de Doutor em Geografia, área de concentração Gestão Ambiental e Territorial, opção Acadêmica Produção do Espaço Urbano, Rural e Regional.

Aprovado por:

Prof. Dr. Fernando Luiz Araújo Sobrinho
Orientador – PPGEA UnB

Profa. Dra. Beatriz Ribeiro Soares
Instituto de Geografia – PPGEA UFU

Prof. Dr. Dênis Castilho
Instituto de Estudos Socioambientais – IESA UFG

Prof. Dr. João Mendes da Rocha Neto
Ministério do Desenvolvimento Regional – MDR

Profa. Dra. Lara Cristine Gomes Ferreira
Suplente – Instituto de Estudos Socioambientais – IESA UFG

Brasília-DF, 10 de dezembro / 2020

Ficha Catalográfica

FREITAS, WAGNER ABADIO DE

Da Colônia Agrícola Nacional de Goiás ao papel de Polo Regional: a cidade de Ceres e a centralidade construída no território goiano. 2020. 320 p. (GEA/IH/UnB, Doutor, Geografia – Produção do Espaço Urbano, Rural e Regional, 2020).

Tese de Doutorado – Universidade de Brasília. Instituto de Ciências Humanas. Departamento de Geografia.

- | | |
|---------------------------------------|------------------|
| 1. Colônia Agrícola Nacional de Goiás | 2. Rede Urbana |
| 3. Polarização Regional. | 4. Centralidade. |
| 5. Educação. | 6. Saúde. |

É concedida à Universidade de Brasília permissão para reproduzir cópias desta tese e emprestar ou vender tais cópias somente para propósitos acadêmicos e científicos. O autor reserva outros direitos de publicação e nenhuma parte desta tese de doutorado pode ser reproduzida sem a autorização por escrito do autor.

Wagner Abadio de Freitas

AGRADECIMENTOS

Manifestar gratidão e reconhecer a sublimidade de Deus em cada etapa da vida materializa um sentimento imensurável. Para tanto, agradeço a Deus pela vida, pela sabedoria, paciência e discernimento para percorrer caminhos seguros e possíveis, superando obstáculos e oportunizando sonhos constituídos ao longo da vida.

Parte significativa destes sonhos foram idealizados e realizados ao lado da minha esposa Esmeralda que sempre me apoiou e incentivou nesta trajetória. O cansaço era superado pelo carinho, atenção e conforto do seu aconchego. Nos momentos difíceis, as palavras sábias me fortaleciam para seguir o melhor caminho. Assim, fica o meu agradecimento por você existir e fazer parte da minha vida. O fruto desta união familiar se completa com a presença do Gabriel e Maria Fernanda onde encontrei refúgio para descontrair e sempre resgatar o sentimento que nos move que é o amor.

Agradeço ao Programa de Pós-Graduação em Geografia (POSGEA), da Universidade de Brasília (UnB). Em nome do Professor Roberto, coordenador do programa, fica meu apreço e estendo os agradecimentos aos servidores Agnelo e Jorge, pelo apoio, paciência e auxílio.

Agradeço aos professores que ministraram as disciplinas, em especial aos professores(as) Nelba Penna, Marília Peluso e Rafael Sânzio. Os agradecimentos se estendem aos professores Juscelino, Everaldo e Shadia, pela oportunidade de conhecê-los e participar de eventos acadêmicos que coordenaram. Agradeço às professoras que fizeram parte da banca do processo de seleção para ingresso no doutorado: a professora Cristina Leite e a professora Glória Vargas.

Agradeço imensamente ao professor e orientador Fernando Sobrinho pelas sábias palavras de incentivo e pelo cuidado e atenção durante a orientação. O compromisso, seriedade, respeito e carisma são atributos que o tornam especial, de modo que estas dádivas perpetuar-se-ão em minha vida. Enfim, reforço minha gratidão pelo apoio durante a participação em eventos acadêmicos nacionais e internacionais e que esta parceria e amizade se perpetue.

Agradeço aos amigos que tive a oportunidade de conhecer no doutorado: Juliana Lelis; Gerusa Erig; Tiago Rufo; Eduardo Marcuso; Sidnei Felipe; Joesley Dourado e Orimar Sobrinho. De forma especial, agradeço ao meu amigo Celso Gomes. As boas conversas, reflexões, angústias e perspectivas fortaleceram nossa caminhada e minimizaram a saudade e a distância da família. A convivência estabelecida e compartilhada no pequeno apartamento da W3 Norte em Brasília, perpetuar-se-á para além do doutorado. Obrigado, meu amigo Celso!

Agradeço ao Instituto Federal Goiano *Campus Ceres* pela oportunidade concedida por meio do Programa Institucional de Capacitação de Docentes (PICSS IF GOIANO), o qual viabilizou, por meio de edital, a capacitação em nível de pós-graduação *Stricto sensu* (doutorado) a liberação total das atividades laborais desenvolvidas no *Campus Ceres* para dedicar-me exclusivamente ao desenvolvimento da tese. Agradeço ao professor Cleiton Mateus (Diretor do *Campus Ceres*), Professor Adriano Honorato, ao Professor José Carlos, ao Servidor Hamilton Cunha, ao Servidor Eduardo Dias e demais servidores do *Campus* que de forma direta e indireta se alegram com as conquistas de colegas de trabalho. Por fim, agradeço ao Professor Elias Monteiro que, nesta ocasião, ocupa o cargo de reitor do Instituto Federal Goiano, o qual, em um momento peculiar de minha carreira profissional, me incentivou a prosseguir em busca dos meus objetivos.

Agradeço a todos os gestores e profissionais das instituições de educação e saúde, pública e privada, que, de forma respeitosa e cordial contribuíram com a pesquisa, dedicando tempo e atenção para gerar relatórios ou mesmo adequando espaços físicos na instituição para a realização da coleta de dados.

Agradeço ao Prefeito Municipal, gestão 2017-2020, ao Secretário Municipal de Saúde e aos demais profissionais da Prefeitura Municipal de Ceres que contribuíram com informações relevantes para a construção deste trabalho de doutorado.

Agradeço, de forma especial, ao meu pai Antônio Cabral e a minha mãe, Amélia Leal. Ao meu pai, os ensinamentos da vida, a honestidade, o profissionalismo a responsabilidade e o comprometimento. A minha mãe, o carinho, a atenção, dedicação, simplicidade e afeto. E, nesse contexto, meu pai e minha mãe, me torno doutor em Geografia e vocês sabem a dimensão desta conquista. Agradeço também aos meus irmãos Vagmar Cabral e Vânia Cristina que, durante toda a caminhada, desde a infância, souberam valorizar o pouco que tínhamos e que este pouco se transformaria em grandes riquezas provenientes do acesso a uma educação pública e de qualidade vivenciada nas escolas públicas e na Universidade Federal de Uberlândia.

Não poderia deixar de mencionar algumas pessoas que também fazem parte da minha vida familiar. Primeiramente *in memoriam* ao meu Sogro Antônio Carlos, e concunhado Osair Antônio. A minha sogra Sônia Nara; as cunhadas; Ângela, Patrícia, Karine, Nara e Edna; aos cunhados Ângelo Max e Richardson; aos concunhados Magno e Walter Júnior, além das Tias de coração Tânia e Vânia e demais tias, tios e primos, o meu carinho e consideração.

Por fim, agradeço a todos que, de forma singela, contribuíram para que esta pesquisa fosse concluída. Agradeço aos membros da banca: a professora Beatriz Ribeiro Soares, ao professor Dênis Castilho, ao professor João Mendes da Rocha Neto e a professora Lara Cristine

Gomes Ferreira, por aceitarem o convite e contribuir diretamente na leitura e avaliação da presente tese e reitero de forma especial os meus agradecimentos às professoras Beatriz e Lara, pela participação e contribuição na banca de qualificação realizada em dezembro de 2018.

Muito Obrigado!

RESUMO

As interações sociais e espaciais manifestadas no espaço podem ser vistas como heranças de tempos rápidos e lentos compreendidas como produto da ação intencional da sociedade. Nesse sentido, o teor da presente tese expõe o papel exercido pela cidade de Ceres-GO no território goiano a partir da centralidade construída na rede urbana regional desde a implantação da Colônia Agrícola Nacional de Goiás, tendo em vista os novos usos do território e a oferta de serviços educacionais e de saúde. Com a evolução e a diversificação do setor terciário da economia, a cidade se projetou como um polo regional na oferta de serviços especializados, desempenhando funções importantes no território goiano, tornando-se, simultaneamente, centro e centralidade por meio da inserção de objetos técnicos e equipamentos urbanos que possibilitaram a constituição de uma rede urbana mais integrada e capaz de proporcionar um movimento centrípeto de vários municípios em busca dos serviços ofertados em Ceres. Nessa perspectiva, partindo-se de análises teóricas associadas à rede de localidades centrais e polarização regional, buscou-se compreender dinâmicas estruturais e conjunturais materializadas no território assim como as interrelações e interdependências instituídas no sistema urbano local e regional do território goiano, pois entende-se que a região é uma forma de ver o espaço a partir de diferentes perspectivas. Assim, para o desenvolvimento da pesquisa, foi necessário seguir algumas etapas relativas ao caminho teórico e metodológico fundado na realização de trabalhos de campo, levantamento de dados primários e secundários nas instituições educacionais de ensino superior e nas instituições de saúde, além da sistematização dos dados coletados, elaboração de gráficos, tabelas, produção cartográfica e a reflexão e construção dos textos parciais e final. Contudo, com base nos caminhos metodológicos, foi possível articular, desenvolver e refletir sobre o papel funcional que a cidade de Ceres exerce na região. Os diálogos e considerações acerca da centralidade, polarização e desenvolvimento regional atribuído a Ceres e os impactos desta lógica de produção e reprodução do espaço urbano e regional, evidenciaram a importância da pequena cidade ceresina na região. Portanto, a centralidade constituída ganha forma e conteúdo pois os dados empíricos comprovam e certificam que o raio de influência regional exercido pela cidade de Ceres no território goiano reforça a tese defendida segundo a qual Ceres é uma referência em serviços de saúde e educação.

Palavras-chave: Colônia Agrícola Nacional de Goiás. Rede Urbana. Polarização Regional. Centralidade. Educação. Saúde.

ABSTRACT

The analysis of the situation and the social and spatial interactions manifested in the space can be seen as inheritances of fast and slow times comprehended as a product of the intentional action of the society. In this sense, the content of the present thesis exposes the role played by the city of Ceres-GO in the state of Goiás from the centrality built in the regional urban web since the implantation of the National Agricultural Colony of Goiás, having in mind the new uses of the territory and the offer of educational and health services. With the development and diversification of the tertiary sector of the economy, the city projected itself as a regional center in the offer of specialized services, performing important roles in the Goiás territory, becoming, simultaneously, center and centrality through the introduction of technical assets and urban equipment that made possible building of a more integrated urban web and capable of providing a centripetal movement for many municipalities in search of the services offered in Ceres. From this perspective, starting from theoretical analyzes associated with the network of central locations and regional polarization, we sought to comprehend structural dynamics and conjunctural, materialized in the territory as well as the interrelations and interdependencies instituted in the local and regional urban system of Goiás territory, thus understanding that the experience the analyzed region went through, represents a way of seeing its space in different perspectives. Thus, for the development of this research, it was necessary to follow some stages related to the theoretical and methodological way, based on realization of fieldwork, collecting primary and secondary data in institutions of higher education and health institutions, in addition to the systematization of data collected, elaboration of graphs, tables, cartographic production and the reflection and building up of the partial and final texts. However, based on methodological ways, it was possible to articulate, develop and reflect about the functional role that the city of Ceres has in the region. The dialogues and considerations about the centrality, polarization and regional development attributed to Ceres and the impacts of this production and reproduction logic of the urban and regional space, highlighted the importance of the small town of Ceres in the region. Therefore, the centrality established takes shape and content because the empirical data prove and certify that the radius of regional influence exercised by the city of Ceres in the state of Goiás reinforces the theory that Ceres is a point of reference when it comes to health and education services.

Keywords: National Agricultural Colony of Goiás. Urban Network. Regional polarization. Centrality. Education. Health.

RESUMEN

El análisis de la situación y las interacciones sociales y espaciales manifestadas en el espacio pueden ser vistas como herencia de tiempos rápidos y lentos, entendidos como el producto de la acción intencional de la sociedad. En este sentido, el contenido de la presente tesis expone el papel desempeñado por la ciudad de Ceres-GO en el territorio de Goiás a partir de la centralidad construida en la red urbana regional desde la puesta en marcha de la Colonia Nacional Agrícola de Goiás, ante los nuevos usos del territorio y la oferta de servicios educativos y sanitarios. Con la evolución y diversificación del sector terciario de la economía, la ciudad se proyectó como un polo regional en la oferta de servicios especializados, desempeñando importantes funciones en el territorio de Goiás, convirtiéndose simultáneamente en centro y centralidad a través de la inserción de objetos técnicos y equipamientos urbanos que posibilitaron la constitución de una red urbana más integrada y capaz de proporcionar un movimiento centrípeta de varios municipios en busca de los servicios ofrecidos en Ceres. En esta perspectiva, a partir de análisis teóricos asociados a la red de localidades centrales y a la polarización regional, se buscó comprender las dinámicas estructurales y coyunturales materializadas en el territorio, así como las interrelaciones e interdependencias instituidas en el sistema urbano local y regional del territorio de Goiás, pues se entiende que la experiencia que ha tenido la región analizada representa una forma de ver el espacio desde diferentes perspectivas. Así, para el desarrollo de la investigación fue necesario seguir algunas etapas relativas al camino teórico y metodológico basado en el trabajo de campo, recopilación de datos primarios y secundarios en las instituciones educativas de enseñanza superior e instituciones de salud, además de la sistematización de los datos recopilados, la elaboración de gráficos, tablas, la producción cartográfica y la reflexión y construcción de los textos parciales y finales. Sin embargo, a partir de los caminos metodológicos, fue posible articular, desarrollar y reflexionar sobre el papel funcional que la ciudad de Ceres desempeña en la región. Los diálogos y consideraciones sobre la centralidad, la polarización y el desarrollo regional atribuidos a Ceres y los impactos de esta lógica de producción y reproducción del espacio urbano y regional, pusieron de relieve la importancia de la pequeña ciudad Ceresina en la región. Por lo tanto, la centralidad constituida gana forma y contenido pues los datos empíricos prueban y certifican que el radio de influencia regional ejercido por la ciudad de Ceres en el territorio de Goiás refuerza la tesis según la cual Ceres es una referencia en servicios de salud y educación.

Palabras clave: Colonia Nacional Agrícola de Goiás. Red Urbana. Polarización regional. La centralidad. Educación. Salud.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Croqui do traçado da Companhia Mogiana de Estrada de Ferro no Estado de São Paulo e Minas Gerais no final do século XIX e início do século XX.....	70
Figura 02: Localização da Ponte sob o Rio Paranaíba entre o município de Araguari (MG) e o município de Cumari (GO)	72
Figura 03: Ponte Afonso Pena construída sob o Rio Paranaíba, interligando o Estado de Minas Gerais e o Estado de Goiás no ano de 1909	73
Figura 04: Ponte sob o Rio Paranaíba entre os municípios de Santa Vitória (MG) e São Simão (GO) em 1953	74
Figura 05: Hospital da CANG no início da década de 1950.....	82
Figura 06: Escolas rurais da CANG na década de 1940.....	83
Figura 07: Comunidades Rurais no Município de Ceres - GO	84
Figura 08: Rio das Almas e a divisa política entre os municípios de Ceres e Rialma no Estado de Goiás.....	86
Figura 09: Estrutura de moradias construídas por famílias de colonos da CANG na década de 1940.....	87
Figura 10: Edifício Bernardo Sayão. Local onde funcionou o escritório da CANG no início da década de 1950	90
Figura 11: Aspecto da entrada do almoxarifado da CANG no início da década de 1950	90
Figura 12: Oficina Mecânica e maquinários da CANG no início década de 1950.....	91
Figura 13: Estação Rodoviária de Ceres-GO, na década de 1950	92
Figura 14: Agência do Banco do Estado de Goiás S/A (BEG), em Ceres-GO, na década de 1950.....	92
Figura 15: Registro de alguns estabelecimentos comerciais na cidade de Ceres-GO, na década de 1950.....	93
Figura 16: Fachada do estabelecimento comercial Jorge Costa Cerealista e Comércio, na cidade de Ceres-GO, na década de 1960	93
Figura 17: Empresa de Assistência Técnica e Mecânica em Ceres-GO, na década de 1950	94
Figura 18: Antiga Cerâmica Patrícia, localizada na GO-154/ BR251	94
Figura 19: Ruínas da antiga Usina de Açúcar em Ceres-GO, construída no final da década de 1940.....	95
Figura 20: Construção da antiga Matriz da Paróquia Imaculada Conceição, Ceres-GO, no início da década de 1950	95
Figura 21: Etapa inicial da Construção do Colégio Imaculada Conceição em Ceres-GO, no final da década de 1940.....	96
Figura 22: Colégio Álvaro de Melo	96

Figura 23: Vista aérea da cidade de Ceres e as sedes do Poder Judiciário, Executivo e Legislativo.....	101
Figura 24: Mapa histórico do Parcelamento do Solo Urbano no município de Ceres-GO...	105
Figura 25: Concentração de veículos na região central da cidade de Ceres nas proximidades de Clínicas e Hospitais no mês de junho de 2020.....	138
Figura 26: Colégio Imaculada Conceição em Ceres-GO. Imagens das décadas de 1950, 1960, 1970 e 2010.....	157
Figura 27: Colégio Álvaro de Melo em Ceres-GO. Imagens da década de 1970 e 1980.....	157
Figura 28: Escola Bandeirantes / Acampamento Presbiteriano de Ceres (APC). Imagens representativas da década de 1970 e 2010.....	157
Figura 29: Escola Batista em Ceres-GO, 1960.....	158
Figura 30: Localização das Instituições de Ensino Superior no espaço urbano da cidade de Ceres-GO, 2020.....	163
Figura 31: Polo de Educação a Distância da UniCesumar em Ceres-GO, 2020.....	164
Figura 32: Antecedentes históricos da Fusão da Kroton Educacional e Anhanguera.....	167
Figura 33: Polo de Educação a Distância da Anhanguera em Ceres-GO, 2020.....	168
Figura 34: Faculdade Facer em Ceres-GO, 2020.....	172
Figura 35: Localização Geográfica do Instituto Federal Goiano <i>Campus</i> Ceres, 2020.....	174
Figura 36: Instituto Federal Goiano <i>Campus</i> Ceres, 2020.....	176
Figura 37: Localização Geográfica das unidades do Instituto Federal Goiano e Instituto Federal de Goiás, 2020.....	177
Figura 38: Unidade do SENAC em Ceres-GO, 2020.....	181
Figura 39: UniEvangélica Centro Universitário em Ceres-GO, 2020.....	185
Figura 40: Polo EaD da Estácio, Ceres-GO, 2020.....	188
Figura 41: Distribuição Geográficas das unidades da Universidade Estadual de Goiás, no Estado de 2020.....	191
Figura 42: Unidade Universitária da Universidade Estadual de Goiás, Ceres-GO, 2020.....	192
Figura 43: Polo da UNOPAR em Ceres-GO, 2020.....	195
Figura 44: Polo da UNIP em Ceres, GO, 2020.....	198
Figura 45: Imagem da cidade de Ceres e Rialma e a divisão político-administrativa delimitada pelo Rio das Almas, 2020.....	202
Figura 46: Bloco da Maternidade do Hospital São Pio X em Ceres-GO na década de 1950.....	224
Figura 47: Bloco da Maternidade do Hospital São Pio X em Ceres-GO no ano de 2020.....	225
Figura 48: Fachada do Hospital das Clínicas Centro Goiano em Ceres-GO, década de 1950.....	227

Figura 49: Hospital Dr. Domingos Mendes/Intervida em Ceres-GO, 2020.	228
Figura 50: Entrada principal do Hospital São Lucas em Ceres-GO, na década de 1960	228
Figura 51: Fachada da Clínica São João Paulo II em Ceres-GO, 2020	229
Figura 52: Hospital São Patrício em Ceres-GO, 2020.....	229
Figura 53: Hospital Santa Helena em Ceres-GO, década de 2010	230
Figura 54: Local da antiga instalação do Hospital Santa Helena em Ceres-GO, 2020.....	230
Figura 55: Hospital Bom Jesus em Ceres-GO, 2020	231
Figura 56: Hospital Ortopédico de Ceres, 2020.....	231
Figura 57: Hospital Cemice Cirúrgico em Ceres-GO, 2020.....	232
Figura 58: Estrutura Hospitalar do IMEC em Ceres-GO, 2020.....	233
Figura 59: Centro de Diagnóstico e Cirurgia – CDC em Ceres-GO, 2020.....	234
Figura 60: Serviço de Atendimento Móvel de Urgência – SAMU 192 em Ceres-GO, 2020	234
Figura 61: Unidade de Pronto Atendimento (UPA) em Ceres-GO, 2020.	235
Figura 62: Deslocamentos para serviços de saúde de baixa e média complexidade, Brasil -2018	239
Figura 63: Disponibilidade de leitos por habitante - Brasil - 2018.....	243
Figura 64: Regiões de Saúde no Estado de Goiás, 2020.....	246
Figura 65: Distribuição Geográfica no espaço urbano de Ceres-GO das instituições de saúde contempladas na pesquisa, 2020	250
Figura 66: Laboratório Santa Mônica em Ceres-GO, 2020.....	263

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01: Taxa de crescimento dos empregos formais em Goiás e na Microrregião de Ceres, 2013 a 2018.....	121
Gráfico 02: Municípios de origem dos estudantes matriculados na Anhanguera polo Ceres-GO, 1º Semestre de 2019.....	170
Gráfico 03: Municípios de origem dos estudantes matriculados na unidade da FACER em Ceres-GO, 1º Semestre de 2019.....	173
Gráfico 04: Município de origem dos estudantes matriculados no Instituto Federal Goiano <i>Campus</i> Ceres, 1º Semestre de 2019.....	180
Gráfico 05: Município de origem dos estudantes matriculados na UniEvangélica, unidade de Ceres-GO, 1º Semestre de 2019.....	186
Gráfico 06: Município de origem dos estudantes matriculados na unidade de UEG em Ceres-GO, 1º Semestre de 2019.....	193
Gráfico 07: Município de origem dos estudantes no polo EaD da UNOPAR em Ceres-GO, 1º Semestre de 2019.....	197
Gráfico 08: Estudantes da microrregião de Ceres matriculados nas instituições de ensino superior em Ceres-GO no 1º Semestre de 2019.....	204
Gráfico 09: Estudantes da mesorregião Centro Goiano, com exceção da microrregião de Ceres matriculados nas instituições de ensino superior em Ceres-GO no 1º Semestre de 2019.....	205
Gráfico 10: Estudantes da mesorregião Norte Goiano, matriculados nas instituições de ensino superior em Ceres-GO no 1º Semestre de 2019.....	206
Gráfico 11: Estudantes da mesorregião Noroeste Goiano, matriculados nas instituições de ensino superior em Ceres-GO no 1º Semestre de 2019.....	207
Gráfico 12: Estudantes da mesorregião Leste Goiano, matriculados nas instituições de ensino superior em Ceres-GO no 1º Semestre de 2019.....	208
Gráfico 13: Estudantes da mesorregião Sul Goiano, matriculados nas instituições de ensino superior em Ceres-GO no 1º Semestre de 2019.....	209
Gráfico 14: Estudantes de outros Estados do Território brasileiro matriculados nas instituições de ensino superior em Ceres-GO no 1º Semestre de 2019.....	210
Gráfico 15: Regiões de Saúde no Estado de Goiás: contagem para nível de município, 2020.....	246
Gráfico 16: Deslocamento de pacientes que recorreram aos serviços médicos no Hospital CDC em Ceres-GO, no mês de abril de 2019.....	265
Gráfico 17: Deslocamento de pacientes que recorreram aos serviços médicos na Diagnose em Ceres-GO no mês de abril de 2019.....	266
Gráfico 18: Deslocamento de pacientes que recorreram aos serviços médicos no Hospital Bom Jesus em Ceres-GO no mês de abril de 2019.....	267

Gráfico 19: Deslocamento de pacientes que recorreram aos serviços médicos no Hospital Cemice Cirúrgico em Ceres-GO no mês de abril de 2019	267
Gráfico 20: Deslocamento de pacientes que recorreram aos serviços médicos no Hospital Dr. Domingos Mendes/Intervida em Ceres-GO no mês de novembro de 2019	268
Gráfico 21: Deslocamento de pacientes que recorreram aos serviços médicos no IMEC em Ceres-GO no mês de abril de 2019	269
Gráfico 22: Deslocamento de pacientes que recorreram aos serviços médicos no Hospital Ortopédico de Ceres no mês de maio de 2019	270
Gráfico 23: Deslocamento de pacientes que recorreram aos serviços médicos no Hospital São Patrício em Ceres no mês de abril de 2019	270
Gráfico 24: Deslocamento de pacientes que recorreram aos serviços médicos no Hospital Pio X em Ceres-GO no mês de abril de 2019	271
Gráfico 25: Deslocamento de pacientes que recorreram aos serviços médicos no INEFRO em Ceres-GO no mês de maio de 2019	272
Gráfico 26: Deslocamento de pacientes que recorreram aos serviços médicos no IBN em Ceres-GO no mês de abril de 2019	273
Gráfico 27: Deslocamento de pacientes que recorreram aos serviços médicos no SAMU em Ceres-GO, no mês de abril de 2019	274
Gráfico 28: Deslocamento de pacientes que recorreram aos serviços médicos na UPA em Ceres-GO no mês de março de 2019	274
Gráfico 29: Pacientes atendidos em Ceres oriundos dos municípios da microrregião de Ceres, 2019	277
Gráfico 30: Pacientes atendidos em Ceres oriundos dos municípios da mesorregião do Centro Goiano, 2019	279
Gráfico 31: Pacientes atendidos em Ceres oriundos dos municípios da mesorregião do Norte Goiano, 2019	281
Gráfico 32: Pacientes atendidos em Ceres oriundos dos municípios da mesorregião do Noroeste Goiano, 2019	283
Gráfico 33: Pacientes atendidos em Ceres oriundos dos municípios da mesorregião do Leste Goiano, 2019	285
Gráfico 34: Pacientes atendidos em Ceres oriundos dos municípios da Mesorregião do Sul Goiano, 2019	287
Gráfico 35: Pacientes atendidos em Ceres-GO oriundos dos municípios de outros Estados brasileiro, 2019	290

LISTA DE MAPAS

Mapa 01: Microrregião Homogênea em Goiás, 1968.....	38
Mapa 02: Região do	39
Mapa 03: Mesorregiões Geográficas do Estado de Goiás, 1989	41
Mapa 04: Microrregião Geográfica de Ceres, Estado de Goiás, 1989.....	42
Mapa 05: Microrregião de Ceres-GO, 2020	44
Mapa 06: Fragmentação territorial do município de Ceres-GO ente os de 1980 e 2001.....	47
Mapa 07: Localização Geográfica do Município de Ceres-GO.....	48
Mapa 08: Divisão Regional do Brasil em Regiões Geográficas Imediatas e Regiões Geográficas Intermediárias no Estado de Goiás, 2017	50
Mapa 09: Evolução urbana brasileira no contexto regional goiano a partir da década de 1950.....	59
Mapa 10: Localização Espacial das Colônias Agrícolas Nacionais, com destaque para a CANG – Estado de Goiás, 1940	67
Mapa 11: Evolução da malha ferroviária goiana (1909-2000)	71
Mapa 12: Área da Colônia Agrícola Nacional de Goiás na década de 1950	80
Mapa 13: Território da CANG/Ceres no início da década de 1950.....	99
Mapa 14: Planta Urbana da Cidade de Ceres na década de 1950	102
Mapa 15: Evolução da Rede Rodoviária Federal em Goiás (1953 - 1983)	109
Mapa 16: Hierarquia Urbana no Estado de Goiás, REGIC, 2008.....	113
Mapa 17: A centralidade de Ceres na Microrregião de Ceres-GO, 2020	132
Mapa 18: Intensidade dos Fluxos relacionados aos Serviços Educacionais ofertados em Ceres-GO e municípios polarizados na microrregião de Ceres, 2020	214
Mapa 19: Intensidade dos Fluxos relacionados aos Serviços Educacionais ofertados em Ceres-GO e municípios polarizados na mesorregião Centro Goiano, 2020	216
Mapa 20: Intensidade dos Fluxos relacionados aos Serviços Educacionais ofertados em Ceres-GO e municípios polarizados na mesorregião Norte Goiano, 2020	217
Mapa 21: Intensidade dos Fluxos relacionados aos Serviços Educacionais ofertados em Ceres-GO e municípios polarizados na mesorregião Noroeste Goiano, 2020.....	218
Mapa 22: Intensidade dos Fluxos relacionados aos Serviços Educacionais ofertados em Ceres-GO e municípios polarizados na mesorregião Leste Goiano, 2020	219
Mapa 23: Intensidade dos Fluxos relacionados aos Serviços Educacionais ofertados em Ceres-GO e municípios polarizados na mesorregião Sul Goiano, 2020.....	220
Mapa 24: Intensidade dos Fluxos relacionados aos Serviços Educacionais ofertados em Ceres-GO e municípios polarizados no Estado de Goiás, 2020	221

Mapa 25: Intensidade dos Fluxos relacionados aos Serviços Educacionais ofertados em Ceres-GO e municípios polarizados em Unidades Federativas do território brasileiro, 2020	222
Mapa 26: Intensidade dos Fluxos relacionados aos Serviços de Saúde ofertados em Ceres-GO e cidades polarizadas na microrregião Centro Goiano, 2019	276
Mapa 27: Intensidade dos Fluxos relacionados aos Serviços de Saúde ofertados em Ceres-GO e cidades polarizadas na mesorregião do Centro Goiano, 2019	278
Mapa 28: Intensidade dos Fluxos relacionados aos Serviços de Saúde ofertados em Ceres-GO e cidades polarizadas na mesorregião do Norte Goiano, 2019	280
Mapa 29: Intensidade dos Fluxos relacionados aos Serviços de Saúde ofertados em Ceres-GO e cidades polarizadas na mesorregião do Noroeste Goiano, 2019.....	282
Mapa 30: Intensidade dos Fluxos relacionados aos Serviços de Saúde ofertados em Ceres-GO e cidades polarizadas na mesorregião do Leste Goiano, 2019	284
Mapa 31: Intensidade dos Fluxos relacionados aos Serviços de Saúde ofertados em Ceres-GO e cidades polarizadas na mesorregião do Sul Goiano, 2019.....	286
Mapa 32: Intensidade dos Fluxos relacionados aos Serviços de Saúde ofertados em Ceres-GO e cidades polarizadas no Estado de Goiás, 2019	288
Mapa 33: Intensidade dos Fluxos relacionados aos Serviços de Saúde ofertados em Ceres-GO e cidades polarizadas em unidades federativas do território brasileiro, 2019	289

LISTA DE TABELAS

Tabela 01: Produção Agrícola da CANG/Ceres (em toneladas) entre 1947 e 1973	46
Tabela 02: Produção Agrícola da Colônia Agrícola Nacional se Goiás no ano de 1947 e 1950.....	85
Tabela 03: Dados Populacionais da Microrregião de Ceres, 2010	115
Tabela 04: Produto Interno Bruto dos municípios da Microrregião de Ceres, 2017	117
Tabela 05: Empregos e Estabelecimentos por Grandes Setores de Atividade: Quantidade e Remuneração média, 2018	117
Tabela 06: Distribuição dos Empregos Formais por Setor de Atividade no Brasil, em Goiás e na Microrregião de Ceres em %, 2018	118
Tabela 07: Distribuição dos Trabalhadores por Setor, por Subsetor Econômico e Empregos Formais na Microrregião de Ceres, 2019	119
Tabela 08: Distribuição dos Empregos Formais na Agropecuária, Indústria e Serviços na Microrregião de Ceres por Município, 2019 (%)......	120
Tabela 09: Pessoas que Frequentavam Escola ou Creche, por Curso que frequentavam, segundo os Municípios da Microrregião de Ceres, 2018.....	122
Tabela 10: Pessoas de 10 anos ou mais de Idade, por Nível de Instrução, Segundo os Municípios da Microrregião de Ceres, 2010.....	123
Tabela 11: Índice de Desenvolvimento Humano em 5 municípios da Microrregião de Ceres	125
Tabela 12: Distância das cidades pertencentes à Microrregião de Ceres em relação à cidade de Ceres-GO, 2020	137
Tabela 13: Distribuição da população dos municípios goianos por mil/habitantes, 2020	142
Tabela 14: Relação dos Subsetores de Atividades Econômicas na Microrregião de Ceres-GO, 2018.....	149
Tabela 15: Principais APLs em Potencial e as cidades de destaque na Microrregião de Ceres-GO, 2020	150
Tabela 16: Subsetores de atividade econômica que contratam mais que a média dos subsetores existentes nas cidades pertencentes à Microrregião de Ceres, 2020 .	151
Tabela 17: Subsetores de atividade econômica que contratam mais que a média dos subsetores existentes nas cidades pertencentes à Microrregião de Ceres e ao Estado de Goiás, 2020.....	152
Tabela 18: Relação das Instituições de Ensino Superior em Ceres-GO, 2020	160
Figura 31: Polo de Educação a Distância da UniCesumar em Ceres-GO, 2020	164
Tabela 19: Cursos de Bacharelado ofertados pelo polo a Unicesumar em Ceres-GO, 2020	165
Tabela 20: Cursos de Licenciatura ofertados pelo polo a Unicesumar em Ceres-GO, 2020 .	165
Tabela 21: Cursos Tecnólogos ofertados pelo polo a Unicesumar em Ceres-GO, 2020.....	166

Tabela 22: Cursos de Bacharelado ofertados pelo polo Anhanguera em Ceres-GO, 2020 ..	168
Tabela 23: Cursos de Licenciatura ofertados pelo polo Anhanguera em Ceres-GO, 2020 ..	169
Tabela 24: Cursos Tecnólogos ofertados pelo polo Anhanguera em Ceres-GO, 2020	169
Tabela 25: Cursos ofertados pela Faculdade Evangélica de Ceres, Ceres-GO, 2020.....	172
Tabela 26: Cursos Técnicos presenciais ofertado pelo Instituto Federal Goiano <i>Campus</i> Ceres, Ceres-GO, 2020	177
Tabela 27: Cursos Técnicos EaD ofertados pelo Instituto Federal Goiano <i>Campus</i> Ceres, Ceres-GO, 2020	177
Tabela 28: Cursos Superiores ofertados pelo Instituto Federal Goiano <i>Campus</i> Ceres, Ceres-GO, 2020	178
Tabela 29: Cursos de Pós-Graduação Latu-Sensu ofertados pelo Instituto Federal Goiano <i>Campus</i> Ceres, Ceres-GO, 2020	178
Tabela 30: Cursos de Pós-Graduação Stricto-Sensu ofertados pelo Instituto Federal Goiano <i>Campus</i> Ceres, Ceres-GO, 2020	178
Tabela 31: Cursos na área de saúde ofertados pela unidade do SENAC em Ceres-GO, 2020.....	182
Tabela 32: Cursos na área de gestão ofertados pela unidade do SENAC em Ceres-GO, 2020.....	182
Tabela 33: Cursos na área de beleza ofertados pela unidade do SENAC em Ceres-GO, 2020.....	182
Tabela 34: Cursos na área de informática ofertados pela unidade do SENAC em Ceres- GO, 2020.....	183
Tabela 35: Cursos ofertados pela UniEvangélica em Ceres-GO, 2020	184
Tabela 36: Cursos de Bacharelado ofertados pelo polo da Estácio em Ceres-GO, 2020	188
Tabela 37: Cursos de Licenciatura ofertados pelo polo da Estácio em Ceres-GO, 2020	188
Tabela 38: Cursos Tecnólogos ofertados pelo polo da Estácio em Ceres-GO, 2020	189
Tabela 39: Cursos ofertados pela Universidade Estadual de Goiás em Ceres-GO, 2020.....	192
Tabela 40: Cursos de Bacharelados ofertados pela UNOPAR polo Ceres, em Ceres-GO, 2020.....	195
Tabela 41: Cursos de Licenciatura ofertados pela UNOPAR polo Ceres, em Ceres-GO, 2020.....	196
Tabela 42: Cursos Tecnólogos ofertados pela UNOPAR polo Ceres, em Ceres-GO, 2020.	196
Tabela 43: Cursos de Bacharelado ofertados pelo polo da UNIP em Ceres-GO, 2020.....	199
Tabela 44: Cursos de Licenciatura ofertados pelo polo da UNIP em Ceres-GO, 2020.....	199
Tabela 45: Cursos Tecnólogos ofertados pelo polo da UNIP em Ceres-GO, 2020.....	200
Tabela 46: Cidades com centralidade definida especificamente por deslocamentos para serviços de saúde de baixa e média complexidade – 2018	238

Tabela 47: Estabelecimentos de Saúde por tipo de prestador em Ceres-GO, 2020.....	239
Tabela 48: Profissionais da área de saúde em Ceres-GO, 2020.....	241
Tabela 49: Equipamentos existentes e disponíveis ao SUS, 2020	242
Tabela 50: Equipamentos de categorias selecionadas existentes e de categoria disponíveis ao SUS, 2020	242
Tabela 51: Leitos de internação em Ceres-GO, 2020	244

LISTA DE QUADROS

Quadro 01: Instituições de Ensino Superior em Ceres-GO, 2019	32
Quadro 02: Instituições de Saúde Pública e Particular em funcionamento na cidade de Ceres-GO, 2020	33
Quadro 03: Municípios da Microrregião de Ceres, população em 2010 e população estimada em 2019	43
Quadro 04: Divisão Regional do Brasil em Regiões Geográficas Imediatas e Regiões Geográficas Intermediárias, 2017	51
Quadro 05: Quadro síntese da tese: seções, objetivo geral e conceitos chave	53
Quadro 06: População Total, Urbana e Rural em Ceres entre os anos de 1953 a 2017	103
Quadro 07: Data de Registro do Parcelamento do Solo Urbano no município de Ceres-GO, a partir da década de 1970	106
Quadro 08: Hierarquia Urbana em Goiás, REGIC 2007	112
Quadro 09: As 5 ocupações que mais empregam na Microrregião de Ceres, e o número de trabalhadores empregados em 31 de dezembro de 2018.....	124
Quadro 11: Relação de Especialidades Médicas ofertadas pelo CDC em Ceres-GO, 2019.	252
Quadro 12: Relação de Exames Especializados realizados no CDC em Ceres-GO, 2019...	252
Quadro 13: Relação de Exames de Ressonância Magnética realizados na Diagnose em Ceres-GO, 2019	253
Quadro 14: Relação de Exames de Ultrassonografia realizados na Diagnose em Ceres-GO, 2019.....	254
Quadro 15: Relação de Exames de Tomografia Computadorizada realizados na Diagnose em Ceres-GO, 2019	254
Quadro 16: Relação de Exames de Radiologia Digital realizados na Diagnose em Ceres-GO, 2019.....	255
Quadro 17: Relação de Especialidades Médicas ofertadas no Hospital Bom Jesus em Ceres-GO, 2019	255
Quadro 18: Relação de Serviços e Especialidades Médicas ofertados no Hospital Cemice Cirúrgico em Ceres-GO, 2019.....	256
Quadro 19: Relação de Especialidades Médicas ofertadas no Hospital Dr. Domingos Mendes/Intervida em Ceres-GO, 2019	256
Quadro 21: Relação de Exames realizados no IMEC Diagnóstico em Ceres, GO, 2019.....	258
Quadro 22: Relação de Serviços e Especialidades Médicas ofertados no Hospital São Patrício em Ceres-GO, 2019.....	259
Quadro 23: Relação de Especialidades Médicas realizadas no Hospital São Pio X em Ceres, GO, 2019.	260
Quadro 24: Relação de Exames realizados no Laboratório de Análises Clínicas do Hospital São Pio X em Ceres, GO, 2019.....	260

Quadro 25: Relação de Serviços e Especialidades Médicas ofertados no Hospital Ortopédico de Ceres, 2019	262
--	-----

LISTA DE ORGANOGRAMAS

Organograma 01: Ordem cronológica de criação das Colônia Agrícolas Nacionais a partir do Federal nº 3.059 de 14 de fevereiro de 1941.....	65
Organograma 02: Hierarquia dos Centros Urbanos no Brasil, 2008	111
Organograma 03: Origem e evolução dos Hospitais em Ceres (GO).....	226
Organograma 04: Estrutura Organizacional da Secretaria Municipal de Saúde de Ceres- GO, 2019	247

LISTA DE SIGLAS

ACESUR	Associação Cultural de Ensino Superior de Rubiataba
AEE	Associação Educativa Evangélica
AP	Arranjo Populacional
APC	Acampamento Presbiteriano de Ceres
APL	Arranjo Produtivo Local
AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
CAGED	Cadastro Geral de Empregados e Desempregados
CAN	Colônia Agrícola Nacional
CANG	Colônia Agrícola Nacional de Goiás
CDC	Centro de Diagnóstico e Cirurgia
CEAR	Centro de Aprendizagem em Rede
CEMICE	Clínica Infantil de Ceres
CESUR	Centro de Ensino Superior de Rubiataba
CNES	Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde
COHAB	Companhia de Habitação
DATASUS	Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil
DEGEO	Departamento de Geografia
DIAGNOSE	Centro de Diagnóstico em Medicina
EaD	Ensino a Distância
EAFCe	Escola Agrotécnica Federal de Ceres
ESEFEGO	Escola Superior de Educação Física do Estado de Goiás
FACERES	Faculdade de Ceres
FAEE	Faculdades Integradas da Associação Educativa Evangélica
FEFI	Faculdade de Educação Física do Norte do Paraná
FEJA	Faculdade Evangélica de Jaraguá
FER	Faculdade Evangélica de Rubiataba
HOC	Hospital Ortopédico de Ceres
IA	Índice de Atração
IAT	Índice de Tração Temático
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IBN	Instituto Naves Brandão
IFGOIANO	Instituto Federal Goiano

IMB	Instituto Mauro Borges
IMEC	Instituto de Medicina e Ciência
INCRA	Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária
INE	Instituto Nacional de Estatística
INEFRO	Instituto de Nefrologia
INIC	Instituto Nacional de Imigração e Colonização
IPEA	Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas
IUP	Instituto Unificado Paulista
OMS	Organização Mundial da Saúde
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PIB	Produto Interno Bruto
PND	Plano Nacional de Desenvolvimento
PNH	Plano Nacional de Habitação
POLOCENTRO	Programa de Desenvolvimento dos Cerrados
PPP	Projeto Político Pedagógico
PRN	Plano Rodoviário Nacional
PROEJA	Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica, na Modalidade de Jovens e Adultos
PROFEPT	Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica
REGIC	Região de Influência das Cidades
RX	Raio X
SAMU	Serviço Móvel de Urgência
SENAC	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
SIEG	Sistema Estadual de Geoinformação de Goiás
SISREG	Complexo Regional de Regulação
SUS	Sistema Único de Saúde
UEG	Universidade Estadual de Goiás Campus Ceres
UNESA	Universidade Estácio de Sá Polo Ceres
UNIANA	Universidade Estadual de Anápolis
UNICESUMAR	Centro Universitário de Maringá
UNIP	Universidade Paulista
UNOPAR	Universidade Norte do Paraná
UPA	Unidade de Pronto Atendimento
UTI	Unidade de Tratamento Intensivo

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	24
2	CAMINHO METODOLÓGICO E APRESENTAÇÃO DA PESQUISA	29
2.1	Caminho Metodológico	29
3	INTEGRAÇÃO E MODERNIZAÇÃO DO TERRITÓRIO GOIANO	55
3.1	A evolução urbana brasileira e suas inter-relações espaciais	55
3.2	A relevância das Colônias Agrícolas Nacionais no território brasileiro	62
3.3	A modernização produtiva em Goiás	69
3.4	A Colônia Agrícola Nacional de Goiás	78
4	A PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO E REGIONAL DE CERES – GO	89
4.1	A relação entre a CANG e Ceres: origem e materialidade	89
4.2	O espaço urbano ceresino: paisagens em transformação	100
4.3	A Rede urbana goiana e suas especificidades regionais	107
4.4	A Microrregião de Ceres: perfil socioeconômico	114
5	CERES-GO: CENTRALIDADE E POLARIZAÇÃO REGIONAL	127
5.1	A constituição da centralidade	127
5.2	O limiar da Polarização Regional de Ceres no território goiano	134
5.3	O papel da pequena cidade de Ceres no contexto regional	139
5.4	A importância funcional dos serviços de saúde e educação ofertados em Ceres	144
6	OS SERVIÇOS EDUCACIONAIS EM CERES – GO	154
6.1	Origem e evolução do sistema educacional na cidade de Ceres	154
6.2	A oferta de serviços educacionais de nível superior em Ceres-GO	159
6.2.1	Centro Universitário de Maringá – UniCesumar Polo Ceres.....	164
6.2.2	Faculdade Anhanguera Polo Ceres	166
6.2.3	Faculdade Evangélica de Ceres – FACER	171
6.2.4	Instituto Federal Goiano <i>Campus</i> Ceres	174
6.2.5	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – SENAC.....	181
6.2.6	UniEvangélica Centro Universitário – <i>Campus</i> Ceres	183
6.2.7	Universidade Estácio de Sá - UNESA Polo Ceres	187
6.2.8	Universidade Estadual de Goiás – UEG <i>Campus</i> Ceres	190
6.2.9	Universidade Norte do Paraná – UNOPAR Polo Ceres.....	194
6.2.10	Universidade Paulista – UNIP Polo Ceres.....	198
6.3	Área de influência e polarização regional dos serviços educacionais ofertados em Ceres-GO	200

6.4	A relação entre o Serviços educacionais de nível superior em Ceres e a produção do espaço urbano e regional	211
7	OS SERVIÇOS MÉDICOS EM CERES – GO	223
7.1	Origem e evolução dos serviços médicos em Ceres-GO.....	223
7.2	A importância funcional dos serviços médicos ofertados em Ceres-GO.....	236
7.3	Os serviços médicos em Ceres-GO: centralidade e influência regional	244
7.3.1	Especialidades e Serviços de Médicos	251
7.3.2	A relação entre serviços médicos e os municípios de origem dos pacientes.....	263
7.4	Ceres-GO: uma referência regional em serviços médicos	275
8	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	291
	REFERÊNCIAS	297
	ANEXO A - LABORATÓRIO SANTA MÔNICA. ROL DE EXAMES EM ANÁLISES CLÍNICAS / PATOLOGIA CLÍNICA.....	310

1 INTRODUÇÃO

Para compreender o processo de ocupação, incorporação e produção do território goiano a partir do contexto de criação da Colônia Agrícola Nacional de Goiás (CANG), exige-se uma discussão teórica acerca dos agentes produtores do espaço e do reordenamento social e espacial da região na qual o município de Ceres estabelece um papel relevante.

Para isso, a proposta deste estudo visa promover uma abordagem sistêmica e articulada a importantes categorias de análise geográfica como: espaço; território; região e redes, além da compreensão das dinâmicas urbanas, dos processos de modernização, desenvolvimento, polarização e centralidade regional.

Nessa perspectiva, entende-se que o processo de urbanização brasileiro está diretamente relacionado com a produção, ordenamento e desenvolvimento regional. No curso destas relações, o território acumula “racionalidades” que são materializadas e manifestadas em datas diferenciadas. Conseqüentemente, o meio natural, gradativamente é absorvido pelo meio técnico-científico-informacional, conjugando formas e conteúdos presentes no espaço em construção. Esta evolução temporal e espacial é marcada por períodos onde a técnica, a ciência e a informação são delineadoras das transformações socioespaciais do espaço geográfico em construção.

Assim, a relação entre o tempo e o espaço devem ser percebidos como elementos essenciais no processo de construção, desconstrução e reconstrução social, no qual, em determinados contextos, manifestam-se conflituosamente por meio de forças de natureza política, ideológica, econômica e cultural.

Estas forças despertam um “novo” olhar para a própria ciência que busca decifrar as contradições manifestadas no tempo e no espaço. Segundo Santos (2006), a cada sistema temporal, o espaço muda e assim empiriciza-se o tempo, tornando-o material e indissociável dos sistemas de objetos e de ações.

Todavia, a interdependência entre o tempo e o espaço podem ser considerados como um mosaico de diferentes épocas, pois o tempo não está desvinculado dos sistemas que conjugam as variáveis presentes no espaço que é percebido como um misto, um híbrido, um composto de formas e conteúdo que mudam de significados e alteram as relações sociais e espaciais.

Assim, para abordar os problemas existentes no espaço é necessário ir além da lógica formal, ou seja, ir em busca do movimento pleno do processo de construção da totalidade histórico-social para situar as relações sociais no tempo e no espaço. Nesse sentido, Santos (2004) salienta que o espaço se move de acordo com o tempo, pois o tempo não é somente

causa para o espaço, mas também condição, pois não há tempo real sem espaço geográfico. Para o autor

O espaço deve ser considerado como um conjunto de relações realizadas através de funções e de formas que se apresenta como testemunho de uma história escrita por processos do passado e do presente. Isto é, o espaço se define como um conjunto de formas representativas de relações sociais do passado e do presente e por uma estrutura representada por relações sociais que estão acontecendo diante dos nossos olhos e que se manifestam através de processos e funções. O espaço é, então, um verdadeiro campo de forças cuja aceleração é desigual. Daí porque a evolução espacial não se faz de forma idêntica em todos os lugares. (SANTOS, 2004, p. 153)

Contudo, a presente tese estabelece uma associação direta entre o passado e o presente. O passado nos remete a vários acontecimentos: a criação das Colônias Agrícolas Nacionais (CAN); o surgimento da Colônia Agrícola Nacional de Goiás (CANG); a emancipação política do município de Ceres, além de transformações socioespaciais ocorridas no território goiano nas últimas décadas.

Por outro lado, o presente nos coloca em contato direto com a produção do espaço urbano e com dinâmicas socioespaciais vivenciadas pela cidade no contexto regional. À medida que objetos e sistemas técnicos são inseridos no território, a paisagem local e regional ganha novas feições. A construção de estradas, a intensificação dos fluxos migratórios, a constituição e ampliação da rede urbana, a implementação de planos e programas governamentais e os investimentos privados em diversos setores da economia potencializam os usos do território e estreitam as relações socioeconômicas entre as regiões brasileiras.

Assim, a análise do espaço regional goiano permite não somente uma visão dos agentes e sujeitos envolvidos, mas também de sua reprodução espacial, envolvendo formas e conteúdo que se processam em ritmos e tempos diferentes. Para o filósofo e sociólogo Henri Lefebvre (1991), a essência do espaço não pode ser apenas o local passivo em que desenrolam as relações sociais, mas sim a própria práxis social através da qual se constroem o espaço e a sociedade.

As interações sociais e espaciais manifestadas no espaço podem ser vistas como heranças de tempos rápidos e lentos compreendidas como produto da ação intencional do homem, onde o sujeito e a coletividade são considerados como aqueles que produzem e são influenciados pelo modo de produção vigente.

Nesse sentido, estas relações engendram no espaço material “novas” formas e conteúdos geográficos sobrepondo tempos desiguais e revelando intencionalidades elaboradas pelos

agentes produtores do espaço¹ desvendando o valor dos objetos técnicos que se manifestam na realidade concretizada no espaço onde se encaixou.

Este encaixe espacial delimitado para a instalação da CANG representou, *a priori*, um fragmento do território nacional inserido no discurso totalizante difundido pelo Governo Federal na década de 1940, entretanto, este fragmento do espaço não reduz o entendimento do todo, pois o conhecimento da totalidade pressupõe, assim, sua divisão, mas não o torna dissociado do todo. Nesse contexto, a partir da segunda metade do século XX, Soja (1993) destaca que surge novas formas e maneiras de ver a junção entre o tempo e o espaço e propõe a ideia de “desconstrução” para reinscrever e ressituar as significações, os acontecimentos e os objetos em movimento.

Portanto, em cada período, há uma série de mecanismos, instrumentos, objetos e formas que se materializam no tempo e no espaço. A evolução dos meios de transportes, das técnicas e da informação alteram gradativamente as lógicas de reprodução do capital e fomentam novas especializações produtivas e novos usos do território. Segundo Santos (2006, p. 34), o tempo “se realiza concretamente por intermédio das técnicas materializadas pelas relações de trabalho humano, de forma que através do processo de produção, o espaço torna o tempo concreto”.

Nesse sentido, Santos (2004) reforça que o espaço deve ser considerado como um mosaico de diferentes épocas/tempo e que as formas-conteúdos são materializadas e contextualizadas no espaço. Segundo o autor,

O espaço, portanto, é um testemunho; ele testemunha um momento de um modo de produção pela memória do espaço construído, das coisas fixadas na paisagem criada. Assim o espaço é uma forma, uma forma durável, que não se desfaz paralelamente à mudança de processos; ao contrário, alguns processos se adaptam às formas pré-existentes enquanto que outros criam novas formas para se inserir dentro delas. (SANTOS, 2004, p. 173).

Deste modo, a cidade de Ceres foi inserida e adaptada a partir das formas e conteúdos construídos e materializados na paisagem urbana e rural da CANG. Parte deste patrimônio histórico, cultural, arquitetônico e social constituído no Núcleo Colonial demonstram que o tempo e o espaço são indissociáveis.

Nesse sentido, a noção da produção do espaço, indica a compreensão do espaço enquanto condição, meio e produto da reprodução social, determinada atualmente pelo modo de produção capitalista, que age por meio do aspecto legal e jurídico, estabelecendo a base para

¹ Segundo Corrêa (2014, p. 44), os agentes produtores do espaço são os proprietários dos meios de produção, os proprietários fundiários, os promotores imobiliários, o Estado e os grupos sociais excluídos.

sua própria reprodução a fim de garantir a reprodução ampliada do capital, produzindo o imaginário social de “naturalidade” das contradições e desigualdades sociais advinda deste processo.

Todavia, a constituição da polarização regional tecida pela CANG transpõe, para o município de Ceres, a continuidade de um projeto audacioso iniciado a partir do discurso da Marcha para o Oeste², após a instauração do período conhecido como Estado Novo, no ano de 1937, e difundido nos anos posteriores pelo Governo Federal.

Entre as ações desenvolvidas vale mencionar a institucionalização da primeira Colônia Agrícola Nacional instalada no território goiano por meio do Decreto Federal nº 6.882, de 19 de fevereiro de 1941. A evolução e desenvolvimento das atividades agrícolas implementadas na CANG, além da incorporação gradativa de outras atividades econômicas relacionadas ao setor terciário (atividades comerciais, oferta de serviços de saúde e educação), foram relevantes no processo de constituição da centralidade ceresina no território goiano.

Nesse sentido, pode-se afirmar que o espaço geográfico onde está contido o território da CANG apresenta sua totalidade e possui, por meio de suas frações, o conjunto de suas especificidades. Para Santos (2004), o espaço é considerado como totalidade, ou seja, conjunto de relações realizadas através de funções e formas apresentadas historicamente por processos, tanto do passado, quanto do presente reforçando a importância da dialética espacial para interpretar a realidade.

Diante desta perspectiva, para compreender a lógica das práticas socioespaciais desenvolvidas no território da CANG/Ceres, frente aos discursos de produção do espaço sob a ótica do capital, cujos interesses contrapõe ao legado social presente na sociedade, é necessário, primeiramente, conhecer este espaço que se materializa no território goiano.

Destarte, a tese teve como objetivo principal **compreender o papel exercido pela cidade de Ceres-GO no território Goiano a partir da centralidade construída na rede urbana regional** a partir da implantação da Colônia Agrícola Nacional de Goiás até a conjuntura atual, tendo em vista os novos usos do território, o reordenamento e polarização regional e a oferta de serviços relacionados aos setores de saúde e educação. Como objetivos específicos intentou-se: a) Compreender os processos de produção, modernização e evolução da rede urbana em Goiás; b) Analisar as evoluções temporal e espacial da cidade de Ceres; c) Investigar a constituição da centralidade Ceres-GO e a polarização regional no território goiano;

² Discurso político e ideológico lançado oficialmente em 1938 pelo Governo Getúlio Vargas após a instauração do Estado Novo em 1937 cuja proposta tinha como objetivo colonizar as terras da região Centro-Oeste até a Amazônia.

d) Identificar os principais serviços de saúde e educação ofertados em Ceres e relacioná-los a produção do espaço no contexto local e regional.

Diante dos objetivos expostos, buscou-se investigar por meio dos procedimentos metodológicos a mediação entre a teoria e a praxe, os fundamentos, a validade e relação entre os aspectos teóricos e as ações empíricas seguindo caminhos e processos que visam atender aos anseios da pesquisa.

2 CAMINHO METODOLÓGICO E APRESENTAÇÃO DA PESQUISA

2.1 Caminho Metodológico

Para atender aos objetivos propostos do processo investigativo, elegeu-se a pesquisa qualitativa tendo como premissa: a revisão teórica; a pesquisa de campo; a coleta de dados e o tratamento e análise das informações obtidas. Segundo Pessoa (2018, p. 09),

A abordagem qualitativa permite compreender a relação tempo/espaço porque a realidade é subjetiva e múltipla, construída de modo diferente por cada pessoa. Nesse sentido, a interação do pesquisador com o objeto e o sujeito pesquisado é importante para dar voz aos sujeitos e construir a teia de significados.

Esta teia de significados e significâncias construídos e materializados no tempo e no espaço corroboram o teor científico da pesquisa cuja relevância possibilita compreender as metamorfoses do espaço geográfico no contexto regional no qual a cidade de Ceres está inserida no território goiano.

Assim, para o desenvolvimento dos objetivos propostos, foram necessárias algumas etapas metodológicas elencadas a seguir:

- 1) Leitura e levantamento bibliográfico pautado em referenciais que versam e dialogam com os sujeitos e objetos intrínsecos à pesquisa;
- 2) Realização de trabalhos de campo no espaço intra-urbano da cidade de Ceres;
- 3) Levantamento de dados primários e secundários em instituições públicas e particulares que ofertam serviços na área de saúde e educação na cidade de Ceres;
- 4) Construção de textos parciais, redação final e defesa da tese.

Nesse contexto a construção teórica, conceitual e metodológica da pesquisa iniciou-se a partir da elaboração do pré-projeto de pesquisa inscrito no Processo Seletivo, nível doutorado, do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade de Brasília ao longo do ano de 2016 e 2017. Após a seleção e aprovação, novas contribuições foram agregadas. Ao cursar as disciplinas obrigatórias e eletivas ofertadas pelo programa de pós-graduação, surgiram várias opções e sugestões de leituras. Os levantamentos bibliográficos de teses, dissertações, artigos, livros, documentos oficiais, coleta e tratamento de dados obtidos nas instituições de saúde e educação da cidade de Ceres, as contribuições propostas pelos docentes que compuseram a banca de qualificação da tese e por fim, as reuniões periódicas realizadas com o orientador,

proporcionaram avanços e reflexões relevantes durante o desenvolvimento do processo investigativo.

O conhecimento prévio dos serviços de saúde e educação ofertados em Ceres e os fundamentos adquiridos ao longo da dissertação de mestrado intitulada “A Produção da Centralidade de Ceres no território goiano: transformações espaciais entre as décadas de 1940 e 1970”, foram essenciais para dar continuidade à pesquisa haja vista que, no último parágrafo das considerações finais da dissertação, delineou-se, naquela ocasião, que a pesquisa não esgotaria outras possibilidades de análise.

Nessa perspectiva, chegamos ao limite temporal proposto, cujas transformações espaciais materializadas no território deixam marcas indelévels. Contudo, o jogo travado entre o tempo, o espaço e as técnicas são redefinidos incessantemente e pode revelar outras possibilidades que nos ajudam a compreender a produção social do território. (FREITAS, 2015)

Assim, compreender a produção social, política, econômica, cultural e espacial do território que foi delimitado para sediar a primeira Colônia Agrícola Nacional implantada no Estado de Goiás, e que atualmente é referenciada pela cidade de Ceres, é necessário considerar a evolução temporal e espacial para entendermos os processos de constituição da centralidade e polarização regional. Nesse sentido, alguns questionamentos são elencados a seguir:

- 1) Qual o papel da CANG no desenvolvimento regional do território goiano?
- 2) Qual a relação estabelecida entre a CANG/Ceres?
- 3) Os avanços do meio técnico-científico-informacional foram balizadores na polarização e no desenvolvimento regional exercido pela cidade de Ceres?
- 4) A oferta de serviços de saúde e educação são representativos para justificar a reprodução da centralidade na Microrregião na qual Ceres é o município de referência?

A partir desses questionamentos e de estudos realizados por diversos autores: Ferreira (2016); Freitas (2015); Castilho (2009); Silva (2008); Cardoso (2005); Estevam (2004); Azevedo (1989); Sayão (1984); Dayrell (1974); Waibel (1958) e Faissol (1952), que investigaram sob diferentes óticas as dinâmicas socioespaciais do território goiano pretende-se neste estudo analisar a polarização regional e a centralidade construída pelo município de Ceres. Para tanto, os dados primários e secundários coletados no decorrer da pesquisa revelam a importância que a cidade de Ceres estabelece regionalmente.

Durante a realização dos trabalhos ao longo dos anos de 2019 e primeiro semestre do ano de 2020, novos elementos foram acrescentados para subsidiar os diálogos e análises acerca

da centralidade e polarização regional. Nessa perspectiva, a interpretação geográfica da realidade, a análise de documentos, levantamento histórico-geográfico, entrevistas semiestruturadas, registros fotográficos, mapeamento e recorte espacial da área de estudo, proporcionam mais efetividade, descrição e reflexão à tese, pois a pesquisa de campo é um meio e não um objetivo em si da investigação. Deste modo, foram identificadas realidades socioespaciais que nem sempre são reveladas nos discursos articulados pelos agentes produtores do espaço. Segundo Serpa (2006, p. 10)

O trabalho de campo deve se basear na totalidade do espaço, sem esquecer os arranjos específicos que tornam cada lugar, cidade, bairro ou região uma articulação particular de fatores físicos e humanos em um mundo fragmentado, porém (cada vez mais) articulado. O trabalho de campo em Geografia deve perseguir, portanto, a ideia de particularidade na totalidade, abandonando de modo enfático a ideia de singularidade de lugares, cidades, bairros ou regiões.

Para tanto, a pesquisa Qualitativa auxiliou na análise de informações obtidas a partir da coleta de dados realizados durante a execução da pesquisa. O Tratamento das informações fornecidas pelos gestores, administradores, chefes de departamentos e coordenadores das instituições de saúde e educação subsidiaram reflexões acerca da construção e constituição da centralidade tendo como referência a oferta de serviços relacionados aos setores de saúde e educação. Para Lacoste (2006, p. 91)

O trabalho de campo, para não ser somente um empirismo, deve articular-se à formação teórica que é, ela também, indispensável. Saber pensar o espaço não é colocar somente os problemas no quadro local; é também articulá-los eficazmente aos fenômenos que se desenvolvem sobre extensões muito mais amplas.

Nesse sentido, interligado ao trabalho de campo, utilizou-se como recurso instrumentos cartográficos que facilitaram a produção e a sistematização das informações. A produção de mapas temáticos, tabelas, gráficos, quadros e registros fotográficos foram importantes para compreender a realidade atual dos serviços de educação e de saúde ofertados.

Para isso, na pesquisa empírica, a coleta de dados relacionados aos serviços educacionais foi direcionada às Instituições de Ensino Superior pois entende-se que existe, neste segmento educacional, um percentual considerável de discentes oriundos de outros municípios da região pois o ensino básico absorve prioritariamente alunos do próprio município. A única ressalva se estende ao Instituto Federal Goiano Campus Ceres, que oferta cursos relacionados ao ensino básico, técnico e tecnológico e grande parte dos alunos

matriculados são oriundos de diversas cidades goianas e até mesmo de outras unidades da federação e o mapeamento da cidade de origem destes alunos contribuem com a análise socioespacial da pesquisa.

No quadro 01, a seguir, consta a relação das Instituições de Ensino que ofertam cursos de nível Superior na modalidade de Ensino a Distância (EaD) e presencial.

Quadro 01: Instituições de Ensino Superior em Ceres-GO, 2019.

Instituições de Ensino		Modalidade	Pública / Privada
1	Centro Universitário de Maringá – Unicesumar	EaD	Privada
2	Faculdade Anhanguera Polo Ceres	EaD	Privada
3	Faculdade Evangélica de Ceres – FACER	Presencial e EaD	Privada
4	Instituto Federal Goiano <i>Campus</i> Ceres	Presencial e EaD	Pública
5	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – Senac	Presencial	Privada
6	UniEvangélica Centro Universitário <i>Campus</i> Ceres	Presencial e EaD	Privada
7	Universidade Estácio de Sá Polo Ceres (UNESA)	EaD	Privada
8	Universidade Estadual de Goiás <i>Campus</i> Ceres – UEG	Presencial	Pública
9	Universidade Norte do Paraná Polo Ceres – Unopar	EaD	Privada
10	Universidade Paulista Polo Ceres – Unip	EaD	Privada

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Em cada Instituição de Ensino elencada no quadro 01, realizou-se a coleta de dados referentes aos alunos matriculados no ano de 2019, assim como suas respectivas cidades de origem, os cursos ofertados, o nível de qualificação profissional dos docentes (especialistas, mestres e doutores), interligação entre redes de ensino que estabelecem relações de comando com as instituições instaladas em Ceres e a evolução histórica e geográfica destas instituições no espaço urbano da cidade.

Além das informações coletadas referentes aos serviços educacionais, buscou-se entender a importância dos serviços de saúde instalados na cidade de Ceres pois, na maioria das cidades de porte pequeno, os serviços de saúde disponíveis são relativamente restritos ou até mesmo inexistentes. No quadro a seguir, consta a relação de instituições de saúde que disponibilizaram informações relevantes para o processo investigativo. Entre as instituições elencadas, estão relacionados todos os hospitais da cidade, além de uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA), do Serviço Móvel de Urgência (SAMU), duas Clínicas sendo uma especializada em ortopedia e exames e outra especializada em exames de imagem e um Instituto de Nefrologia.

Quadro 02: Instituições de Saúde Pública e Particular em funcionamento na cidade de Ceres-GO, 2020.

Instituições		Pública / Particular
1	Centro de Diagnóstico e Cirurgia - CDC	Particular
2	Centro de Diagnóstico em Medicina - Diagnose	Particular
3	Hospital Bom Jesus	Particular
4	Hospital Cemice Cirúrgico	Particular
5	Hospital Dr. Domingos Mendes - Intevida	Particular
6	Hospital IMEC – Instituto Médico de Ceres	Particular
7	Hospital IMEC UTI Encore	Particular
8	Hospital Ortopédico de Ceres - HOC	Particular
9	Hospital São Patrício	Particular
10	Hospital São Pio X°	Filantropico
11	IMEC Centro Clínico	Particular
12	IMEC Diagnóstico	Particular
13	Instituto de Nefrologia - INEFRO	Particular
14	Instituto Naves Brandão - IBN	Particular
15	Serviço Móvel de Urgência – SAMU 192	Público
16	Unidade de Pronto Atendimento (UPA)	Público

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Entre as instituições descritas no quadro, existem ainda diversas Clínicas Especializadas em Cardiologia Geral, Genecologia e Obstetrícia, Clínica do Sono, Otorrinolaringologista, Saúde Estética e Vascular, Ortopedia, Gastroenterologia, Proctologia, Nefrologia, Mastologia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Terapia Ocupacional, Laboratórios de Análises Clínicas e de Diagnósticos, Unidades de Saúde da Família, Centro de Atenção Psicossocial, Núcleo Apoio Saúde da Família, Centro Regional de Referência em Reabilitação, Centro de Referência em Saúde do Trabalhador, Complexo Regional de Regulação – SISREG, Centro Especializado em Odontologia, Centro de Tratamento Urológico, Hemocentro Regional.

Os equipamentos de saúde mencionados, somados aos estabelecimentos comerciais que atuam na área de saúde (farmácias e distribuidores de produtos hospitalares), juntamente com outros segmentos comerciais, demonstram que o setor de saúde estabelece relações diretas e indiretas com diversas cidades que recorrem aos produtos e serviços de saúde ofertados em Ceres.

Nesse sentido, o parâmetro utilizado durante a coleta de dados nas instituições de saúde baseou-se no fluxo de atendimentos ocorridos durante o intervalo de 30 dias, tendo em vista que neste período contempla-se a consulta e o retorno do paciente que normalmente ocorre quinze dias após a consulta ou procedimento cirúrgico, além dos exames clínicos e de diagnósticos que são solicitados pelos profissionais que atuam na área de saúde.

Assim, buscou-se identificar o município de origem dos pacientes atendidos nos consultórios, nos Pronto Atendimentos dos Hospitais, nas Clínicas de Exames Clínicos e de Imagem, no Instituto de Nefrologia, na UPA e no SAMU, para entender o alcance territorial e as áreas de polarização regional. Outros aspectos considerados foram: o levantamento das

especialidades ofertadas, número de leitos por habitantes e quantitativo de Unidades de Tratamento Intensivo (UTI).

Os dados obtidos foram organizados e sistematizados em planilhas para facilitar o tratamento e ordenamento das informações em gráficos, tabelas e mapas permitindo, assim, leituras, análises e apontamentos acerca da centralidade, polarização e desenvolvimento regional, contemplando as múltiplas escalas espaciais: local; regional e nacional.

Os caminhos metodológicos descritos visam, todavia, atender os objetivos da pesquisa e revelar as particularidades e contradições presentes no espaço geográfico goiano. Para tanto, as informações disponibilizadas pela Prefeitura Municipal de Ceres, Secretaria Municipal de Educação, Secretaria Municipal de Saúde, Secretaria de Administração e Planejamento, Superintendência Regional de Educação, Superintendência Regional de Saúde, Associação Médica de Ceres, Conselho Regional de Odontologia, consulta aos bancos de dados do Ministério da Educação e do Ministério da Saúde, acesso ao Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), pesquisa empírica em arquivos públicos e privados, levantamento e análise de documentos, leis e decretos relacionados aos serviços de saúde e educação de Ceres, subsidiaram a construção das seções que compõem a presente tese.

Portanto, as análises e reflexões acerca das especificidades e particularidades dos serviços de saúde e educação ofertados na cidade de Ceres no contexto regional demonstra o papel funcional desempenhado pela cidade no território goiano assim como a constituição da centralidade e polarização regional.

2.2 Apresentação da Pesquisa

A ocupação do Planalto Central brasileiro teve como meta desbravar grande parte da região Centro-Oeste e incorporá-la às regras determinadas pelo capital. O Estado procurou ocupar o território nacional fazendo uso de uma racionalidade administrativa centralizadora e, neste contexto, o termo “Marcha para o Oeste” foi semanticamente readequado.

A criação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) chamado, na época (em 1936), de Instituto Nacional de Estatística (INE), revela uma preocupação com a qualificação das informações que balizariam as ações de um Estado interventor, tendo como pressuposto a temática regional.

Contudo, a perspectiva regional não foi definida a partir de contextos isolados, ela foi uma repercussão da instabilidade do cenário geopolítico internacional, que indicava a consolidação de partidos políticos contrários aos interesses vigentes e que contestavam o

ordenamento territorial, suscitando medidas voltadas para a defesa da ordem pública conservadora.

Os discursos incentivadores do desenvolvimento urbano-industrial ganharam força, tornando imprescindível a aceleração do processo de industrialização por meio da substituição de importações, garantindo a concentração dos poderes nas mãos do Chefe de Estado.

Para sistematizar e materializar essas ações, temos que pensar na análise regional pois nesta abordagem, segundo Gomes (2000, p. 63), a categoria região “é uma classe de áreas, fruto de uma classificação geral que divide o espaço segundo critérios ou variáveis arbitrárias que possuem justificativa no julgamento de sua relevância para uma certa explicação” e, nesse sentido, está relacionado a um momento histórico no qual surge, de forma ampla, a relação entre a centralização do poder em um determinado local e a extensão desse poder sobre uma área de diversidade socioespacial.

Portanto, a região é uma forma de ver o espaço em diferentes perspectivas visando à análise do objeto de pesquisa no âmbito da ciência geográfica. Por meio dela, se cria uma identidade regional e possibilita o entendimento das diferenças socialmente produzidas pela sociedade em relação à natureza.

No final do século XIX, o conceito de região natural foi difundido e estava associado ao determinismo ambiental. Entretanto, nas primeiras décadas do século XX, pautados nesta vertente, o meio natural foi relevante para definir as estratégias de incorporação, ocupação e produção do território brasileiro. Um exemplo que expressa esta intencionalidade, foi a criação da Colônia Agrícola Nacional de Goiás, e o meio natural (clima, vegetação, solos, hidrografia), além dos interesses dos agentes produtores do espaço foi decisivo na escolha e definição geográfica para a implantação da Colônia Agrícola.

Assim, a divisão regional desperta interesses acadêmicos, políticos e econômicos diante da necessidade do planejamento governamental e da gestão do território. Para viabilizar estas ações o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística vem realizando, nas últimas décadas, propostas e revisões acerca desta temática cujo caráter político-institucional visa lograr um conhecimento mais aprofundado e detalhado da região.

Além deste órgão, que é vinculado à administração federal brasileira, outras instituições também contribuem direta e indiretamente com esta temática e vale destacar a participação do Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas (IPEA), que está vinculado ao Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, do Ministério do Desenvolvimento Regional e do Instituto Mauro Borges que desenvolve relevantes pesquisas relacionadas ao território goiano.

No curso desse processo de regionalização do território brasileiro, muitas mudanças ocorreram e ainda ocorrem, pois tanto o planejamento quanto as divisões regionais não são recentes, entretanto, várias propostas elaboradas foram significativas dentro do contexto histórico, político e econômico vivenciado pelo país. Todavia, vale destacar algumas Divisões Regionais do Brasil elaboradas pelo IBGE, a partir da década de 1940: a “Região Natural”, as “Microrregiões Homogêneas”, as “Mesorregiões e Microrregiões Geográficas” e mais recentemente a “Regiões Geográficas Intermediárias e Regiões Geográficas Imediatas”. Cada uma com suas especificidades e particularidades estabelecendo articulações regionais entre as redes em desenvolvimento.

Nesse contexto, o processo de industrialização e urbanização do Brasil a partir da década de 1950 acelerou o deslocamento da população rural em direção às cidades desencadeando transformações socioespaciais que impactaram substancialmente na sociedade e no espaço geográfico.

O crescimento econômico e populacional nas diversas regiões brasileiras necessitava de intervenções na estrutura regional do país que contemplasse aspectos físicos, sociais e econômicos. Os encaminhamentos iniciais ganharam respaldos metodológico do geógrafo e urbanista francês Michel Rochefort que, naquela ocasião, estava vinculado ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, contribuindo de forma efetiva na elaboração da nova proposta de divisão regional.

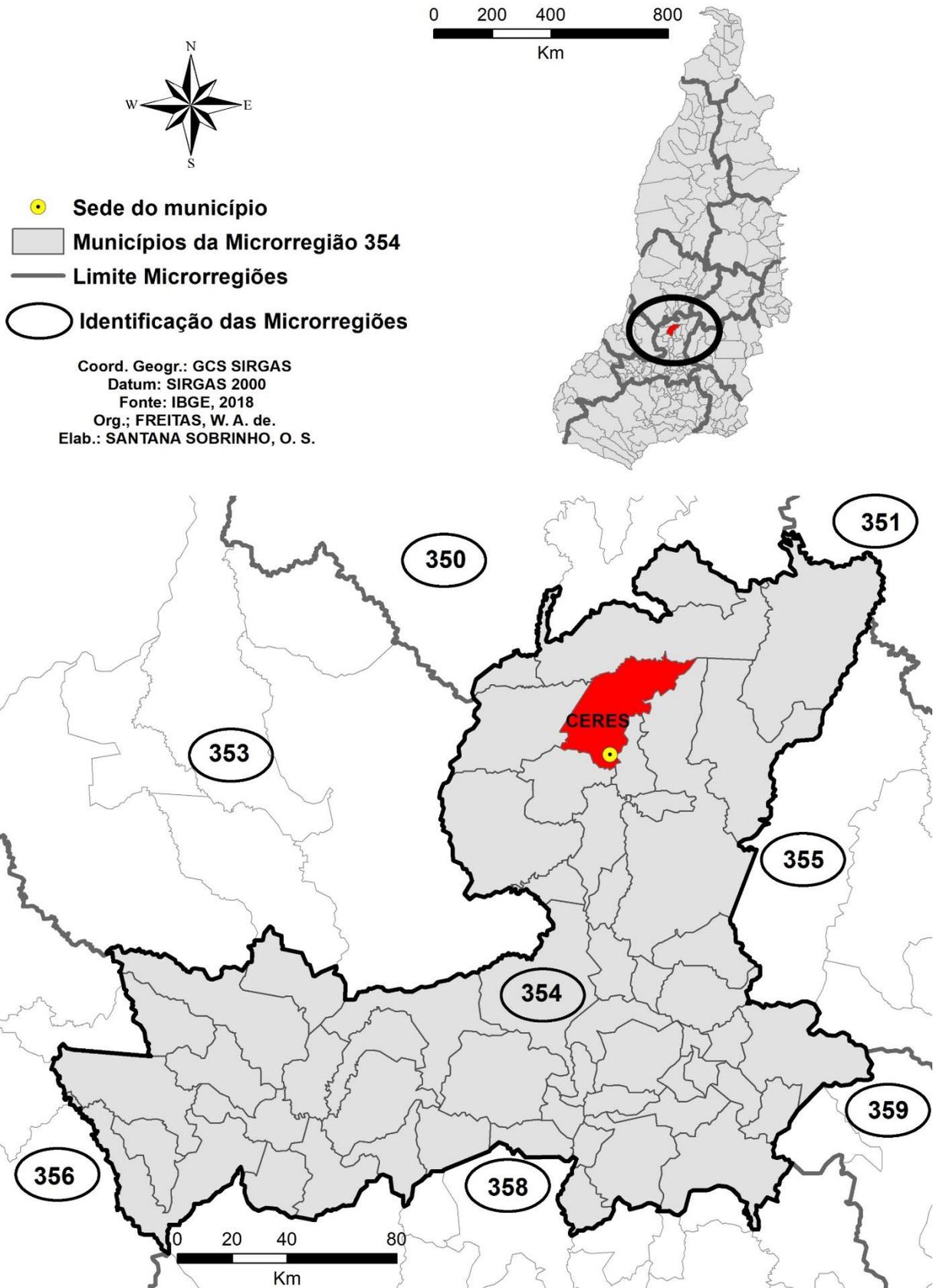
Nesse sentido, na década de 1960, ganha relevo uma nova Divisão do Brasil.

O Conselho Nacional de Geografia, em fins de 1966, deu início aos trabalhos no sentido de definir uma nova Divisão Regional do Brasil, em substituição à que vigorava oficialmente desde 1940. [...] O desenvolvimento do país nas últimas décadas, expresso no forte crescimento da população, na expansão urbana e industrial, na ampliação da rede rodoviária, tornava superada a realidade regional apontada no documento oficial. [...] O problema regional do Brasil foi focalizado através de estudos visando, em etapa preliminar, demarcar espaços homogêneos e espaços polarizados. [...] Em função de compromissos inadiáveis firmados com o então Escritório de Pesquisas Econômicas Aplicadas do Ministério do Planejamento (EPEA), no sentido de fornecer subsídios ao Plano Decenal, o Conselho Nacional de Geografia apresentou uma versão provisória de "Regiões Homogêneas" e "Espaços Polarizados", realizado em tempo extraordinariamente curto. Tarefa esta que pôde ser cumprida, graças à experiência acumulada de um grupo de geógrafos do Conselho Nacional de Geografia, os quais, em suas pesquisas de campo, já reconheceram grande parte do território nacional. O espaço homogêneo, definido como "forma de organização em torno da produção" foi expresso por combinações de fatos físicos, sociais e econômicos. [...] No trabalho final que agora o Instituto Brasileiro de Geografia lança ao público, podemos notar que: 1) – ficou reafirmado o conceito de espaço homogêneo definido como forma

de organização da produção; 2) – o país foi dividido em 361 unidades homogêneas que passaram a ser denominadas Micro-Regiões Homogêneas, sendo 28 na Região Norte, 30 na Região Centro-Oeste, 128 na Região Nordeste, 111 na Região Sudeste e 64 na Região Sul; 3) – a finalidade dessa divisão regional é servir de base para a tabulação dos dados estatísticos, em substituição às antigas Zonas Fisiográficas. (IBGE, 1970, p. VII).

Nesta divisão regional, foram definidas 361 microrregiões sendo 16 contidas no Estado de Goiás, que naquela época possuía 222 municípios. De acordo com a metodologia adotada pelo IBGE, as microrregiões foram classificadas espacialmente por uma numeração. No território goiano, estão as de número 345 até 360 e, na microrregião nº 354, localizada na porção central de Goiás, foram agrupados 55 municípios dentre os quais está o município de Ceres que faz parte do recorte espacial proposto neste estudo.

Mapa 01: Microrregião Homogênea em Goiás, 1968.

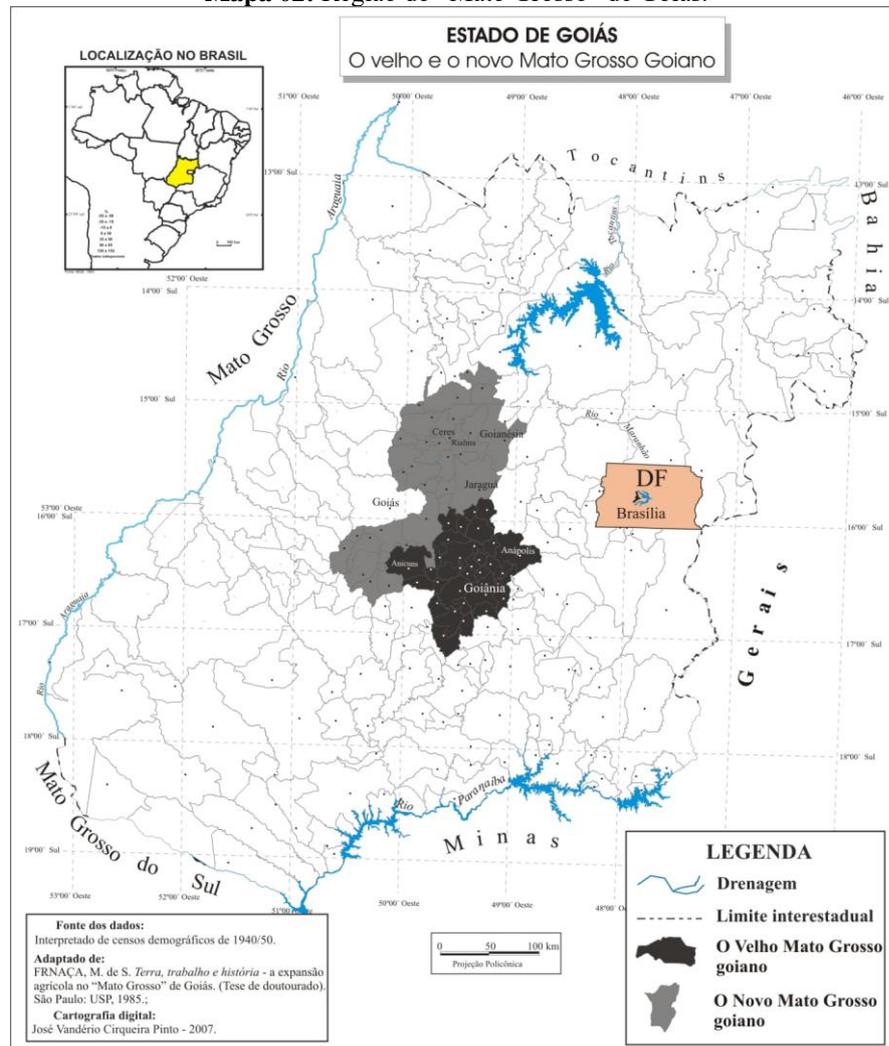


Fonte: IBGE, 1970. Adaptado pelo autor (2020).

A delimitação desta área engloba o tradicional "Mato Grosso" de Goiás que se estende, no sentido Leste-Oeste, de Anápolis às cabeceiras dos rios Turvo e dos Bois, ao passo que, no sentido Norte-Sul, estende-se de Hidrolina e Itapaci até Goiânia. Segundo Faissol (1952, p. 7),

O “Mato Grosso de Goiás” é uma extensa região florestal situada na parte centro-sul do Estado de Goiás. A área de mata original não está ainda calculada precisamente, mas pode-se avalia-la em mais ou menos 20.000 quilômetros quadrados. Ela começa nas proximidades da cidade de Anápolis e continua para oeste até a base da serra Dourada, na região de Córrego do Ouro; no sentido norte-sul, vai das proximidades de Goiânia até um pouco ao norte de Itapaci. Abrange parte dos municípios de Anápolis, Pirenópolis, Jaraguá, Anicuns, Goiás, Mataúna, Itaberaí e Itapaci. Os municípios de Trindade e Inhumas estão inteiramente dentro da mata (FAISSOL, 1952, p. 7).

Mapa 02: Região do “Mato Grosso” de Goiás.



Fonte: Disponível em: <https://observatoriogeogoiias.iesa.ufg.br/n/29802-mapas>. Acesso em: 20 jan. 2020.

Entre o final da década de 1960 e início da década de 1970, o rápido crescimento econômico marcado pelo período conhecido como “Milagre Econômico brasileiro”, alavancou diversos setores da economia brasileira e o Estado, ciente destas transformações, lançou neste período o Primeiro Plano Nacional de Desenvolvimento, pois era necessário pensar estratégias para atender os diversos setores produtivos assim como o desenvolvimento urbano-industrial.

Nesta perspectiva, o Governo Médici, por meio da Lei nº 5.727, promulgada em 4 de novembro de 1971, apresenta as diretrizes do Primeiro Plano Nacional de Desenvolvimento (I PND), a ser implantado no período 1972-1974, pois, segundo Mello (2009), o espaço e as leis foram relevantes no processo de reconfiguração e gestão do território nacional e, para efetivar esta proposta, foi necessário criar estratégias que pudessem atender às demandas regionais.

O cenário macroeconômico internacional afetou diretamente a economia nacional ao longo da década de 1970. O primeiro choque do petróleo em 1973, o fim do padrão dólar-ouro e o segundo choque do petróleo, elevou a dívida externa brasileira e impulsionou um vicioso ciclo inflacionário.

O modelo de industrialização por substituição de importação dava sinais de esgotamento. A conjuntura política potencializada pelo fim do regime militar e movimentos pró-redemocratização marcaram a década de 1980 e, nesse sentido, era preciso pensar em uma nova divisão regional que atendesse a essas transformações tendo em vista uma maior eficiência na gestão do território seguindo a lógica de regionalização do espaço. Para isso, coube ao Departamento de Geografia (DEGEO), vinculado ao IBGE, elaborar uma nova proposta de divisão regional cujos trabalhos foram iniciados em 1987, finalizado em 1989 e publicado em 1990.

Nesse contexto de mudanças político-administrativas e territoriais, o desenvolvimento do processo capitalista de produção afetou o país de forma diferenciada, proporcionando avanços socioeconômicos em determinadas regiões, ao passo que, em outras, as transformações foram pontuais ou mesmo ausentes.

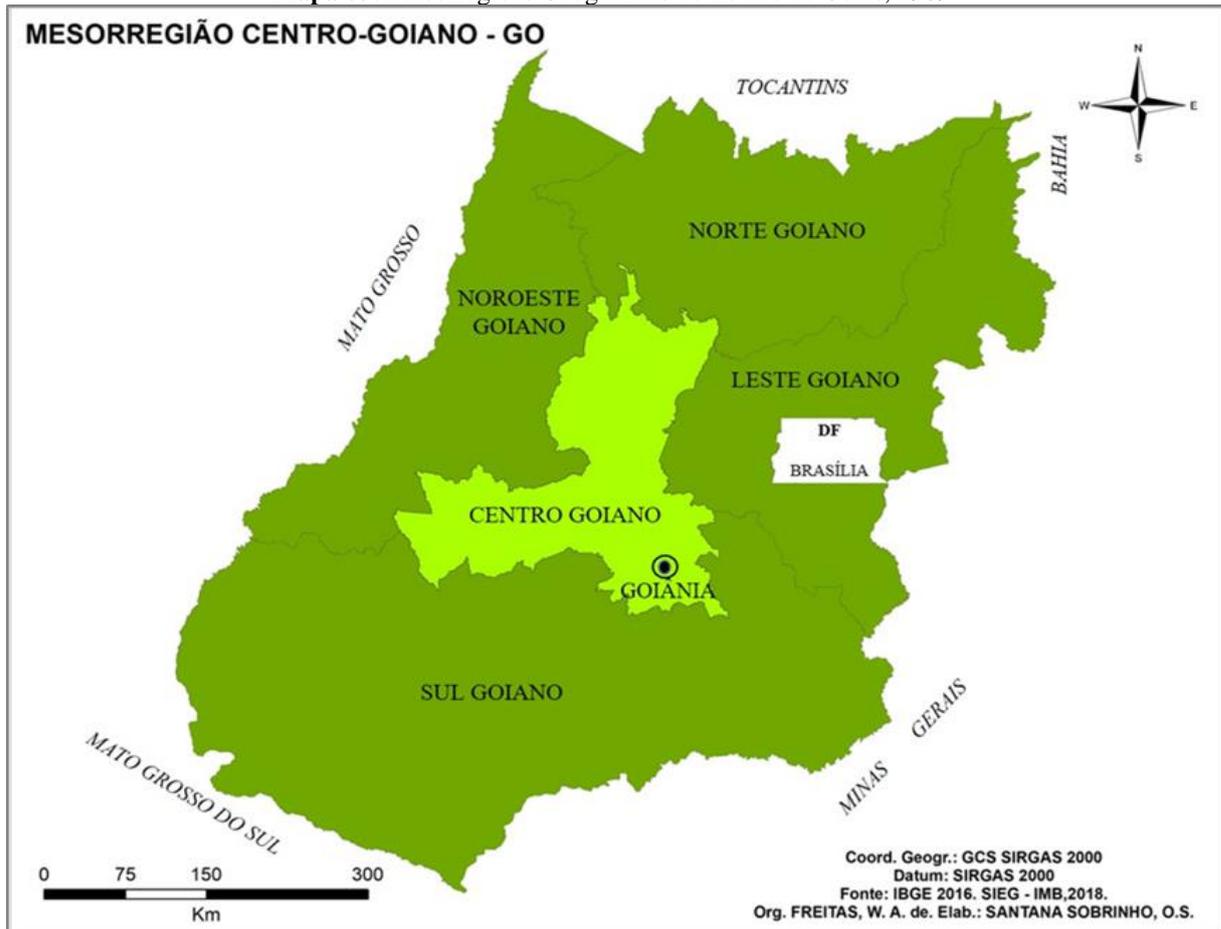
Assim, a divisão regional do Brasil em Mesorregiões e Microrregiões Geográficas foi institucionalizada para fins estatísticos e teve, como premissa, respeitar os limites político-administrativos municipais e estaduais. Nesta divisão regional, o Estado de Goiás, foi dividido em cinco Mesorregiões (Sul Goiano, Centro Goiano, Noroeste Goiano, Leste Goiano e Norte Goiano). Segundo o (IBGE, 1990, p. 8),

Entende-se por mesorregião uma área individualizada em uma Unidade da Federação que apresenta formas de organização do espaço geográfico

definidas pelas seguintes dimensões: o processo social como determinante, o quadro natural como condicionante e a rede de comunicação e de lugares como elemento da articulação espacial. Estas três dimensões possibilitam que o espaço delimitado como mesorregião tenha uma identidade regional. Esta identidade é uma realidade construída ao longo do tempo pela sociedade que aí se formou.

O mapa a seguir destaca espacialmente as cinco mesorregiões do Estado de Goiás, com ênfase na Mesorregião Centro Goiano que engloba a Microrregião de Ceres.

Mapa 03: Mesorregiões Geográficas do Estado de Goiás, 1989.



Fonte: IBGE, 2016. SIEG – IMB, 2018.

Em cada uma das Mesorregiões goianas estão contidas dezoito Microrregiões que foram definidas a partir da compreensão da vida de relações em nível local e pela interação entre as áreas de produção diante das possibilidades de atendimento das demandas da população. Portanto,

Como partes das mesorregiões que apresentam especificidades quanto à organização do espaço e essas especificidades não significam uniformidade de atributos nem conferem às microrregiões autossuficiência e tampouco o

caráter de serem únicas devido a sua articulação a espaços maiores, quer a mesorregião à Unidade da Federação quer à totalidade nacional. (IBGE, 1990, p. 8)

Assim, o processo de regionalização possui um caráter científico, teórico e metodológico e está sujeito às constantes mudanças no espaço geográfico que contemplam a diversidade natural, cultural, econômica social e política do território brasileiro. Estas transformações revelam e demonstram uma contínua articulação socioeconômica na estrutura urbana local e regional com foco na compreensão do processo de organização do território.

Nessa perspectiva, a microrregião é definida como um conjunto de municípios pertencentes à mesma Unidade da Federação com base em características do quadro natural, da organização da produção e de sua integração. Assim, a Microrregião de Ceres – destacada no mapa a seguir – contempla o recorte espacial desse estudo.

Mapa 04: Microrregião Geográfica de Ceres, Estado de Goiás, 1989.



Fonte: IBGE (2016). SIEG – IMB, 2018.

A Microrregião de Ceres faz parte da Mesorregião Centro Goiano, e possui 13.162,72 km² de área total. O contingente populacional é de aproximadamente 250.000 habitantes,

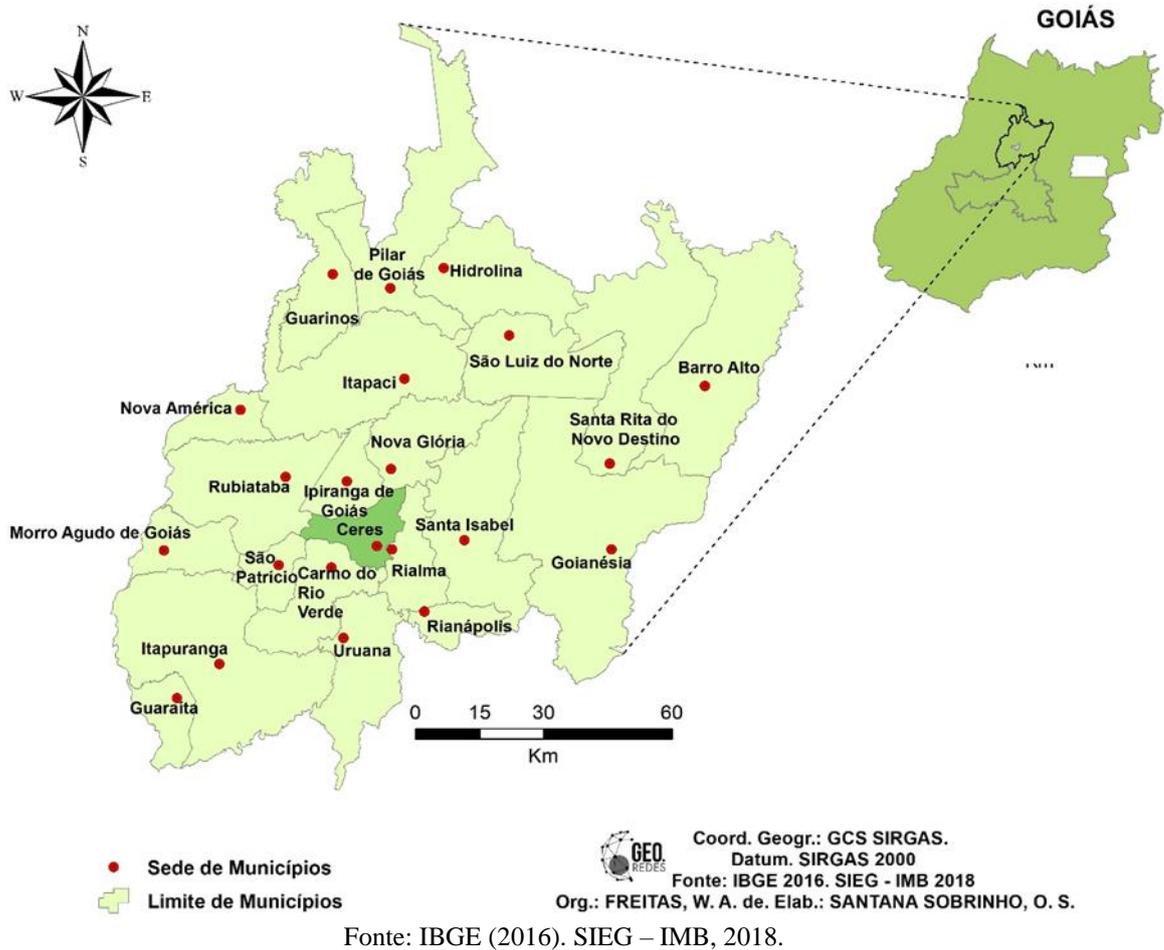
referente à população estimada pelo IBGE no ano de 2019, e está distribuída entre os 22 municípios pertencentes à Microrregião de Ceres no qual Ceres é o município de referência.

Quadro 03: Municípios da Microrregião de Ceres, população em 2010 e população estimada em 2019.

MICRORREGIÃO DE CERES				
Municípios		População em 2010	População Estimada em 2019	Área Territorial em Km²
1	Barro Alto	8.716	11.167	1.093,24
2	Carmo do Rio Verde	8.928	10.082	418,54
3	Ceres	20.722	22.191	214,32
4	Goianésia	59.549	70.084	1.547,27
5	Guaraíta	2.376	1.996	205,30
6	Guarinos	2.299	1.794	595,86
7	Hidrolina	4.029	3.564	580,39
8	Ipiranga de Goiás	2.844	2.893	241,28
9	Itapaci	18.458	22.981	956,12
10	Itapuranga	26.125	25.768	1.276,47
11	Morro Agudo de Goiás	2.356	2.248	282,61
12	Nova América	2.259	2.352	212,02
13	Nova Glória	8.508	8.164	412,95
14	Pilar de Goiás	2.773	2.253	906,64
15	Rialma	10.523	10.918	268,46
16	Rianópolis	4.566	4.801	159,25
17	Rubiataba	18.915	19.882	748,26
18	Santa Isabel	3.686	3.809	807,20
19	Santa Rita do Novo Destino	3.173	3.343	956,04
20	São Luiz do Norte	4.617	5.167	586,05
21	São Patrício	1.991	2.036	171,95
22	Uruana	13.826	13.843	522,50
Total		231.240	251.336	13.162,72

Fonte: IBGE, Cidades, 2020.

Mapa 05: Microrregião de Ceres-GO, 2020.



Todavia, vale ressaltar que o critério demográfico/populacional não foi balizador para definir o município de referência desta microrregião, mas sim aspectos socio-históricos que marcaram a construção social, material e imaterial desta região que foi palco da primeira Colônia Agrícola Nacional a ser implementada no território nacional no início da década de 1940. Esta microrregião desempenha um relevante papel no Estado de Goiás, visto que as potencialidades e especializações produtivas são diversificadas e contemplam setores relacionados à agricultura, pecuária, mineração e serviços e alguns destes setores da economia serão analisados com mais ênfase no decorrer da tese.

Diante desta realidade socioespacial, a Microrregião de Ceres foi impactada pela continuidade de um movimento voltado para a modernização produtiva redefinindo novos usos do território. Contudo, a continuidade é relativa, pois ela não é marcada pela linearidade, mas pela contradição, de modo que, por meio dela, percebemos a sobreposição de ações no território.

Tal sobreposição não permite que seja estabelecida uma fronteira que separe no espaço e no tempo a relação firmada entre a Colônia Agrícola Nacional de Goiás e a cidade de Ceres pois os processos históricos e espaciais, quando analisados a partir das contradições neles

manifestadas, nos ajudam a compreender a produção e apropriação territorial a partir da constituição da centralidade e polarização regional exercida por Ceres no território goiano.

Assim, a origem de Ceres está diretamente relacionada à criação da Colônia Agrícola Nacional de Goiás (CANG), institucionalizada em 19 de fevereiro de 1941 por meio do Decreto Federal nº 6.882, com o objetivo de atrair agricultores de todo o país e ocupar espaços urbanos e rurais na região Centro-Oeste. Naquela ocasião, o primeiro administrador da Colônia Agrícola, o Engenheiro Bernardo Sayão, foi indicado pelo Governo Federal Getúlio Vargas para alavancar as primeiras iniciativas na região que abrangia a Mata de São Patrício³, localizada à margem esquerda do Rio das Almas.

Ao longo das décadas de 1940 e 1950, esta região foi gradativamente ocupada e vários colonos foram atraídos pela oferta de lotes rurais em terras com elevada fertilidade e com áreas que variavam entre 26 a 32 ha, além de ferramentas para plantio, subsídios para construção de moradias, acesso às escolas para os filhos dos colonos e apoio técnico. Estas pequenas propriedades faziam parte da institucionalização da Colônia Agrícola Nacional de Goiás.

O núcleo urbano da CANG recebeu a denominação de Ceres, sendo este nome reverenciado à deusa da mitologia greco-romana, ou seja, a “Deusa dos Cereais”. A elevação à condição de município ocorreu, em 4 de setembro de 1953, por força da Lei Estadual nº 767, e ainda no mesmo ano criou-se a Comarca de Ceres.

A emancipação acelerou o fluxo migratório para a região pois não era mais necessário seguir o controle e as diretrizes impostas pela Administração da Colônia Agrícola. A fertilidade do solo na região fomentou e dinamizou a exploração agrícola que, inicialmente, mantinha uma relação direta com o nome atribuído à deusa dos cereais, visto que a produção agrícola era a principal atividade econômica do município.

Nessa perspectiva, até a década de 1960, a produção agrícola de (arroz, milho, feijão, cana e algodão) foi significativa, entretanto, a partir da década de 1970, iniciou-se uma redução na produção de alguns gêneros agrícola, em especial da produção de arroz, que era um dos principais cultivos.

³ Segundo do Frei Alexandre Wyse (1989), os irmãos Dominicanos Frei André e Frei Simão, juntamente com o Bispo Dom Cândido, embrenharam-se nas matas de São Patrício e chegaram ao Rio Tocantins. Durante o percurso, descobriram uma antiga estátua do Apóstolo da Irlanda. Essa antiga imagem de São Patrício, provavelmente esculpida em Goiás, no século XVIII, inspirou aos frades, mais tarde, a erigir uma majestosa estátua do Santo, na praça em frente à Igreja Católica Matriz de Ceres. Assim é reverenciada a memória do Apóstolo da Irlanda, cujo nome foi dado ao rio e ao vale banhado por ele (WYSE, 1989, p. 110).

Tabela 01: Produção Agrícola da CANG/Ceres (em toneladas) entre 1947 e 1973.

Produtos	1947	1950	1951	1952	1953	1968	1969	1972	1973
Arroz	13.200	25.200	21.756	16.380	18.560	34.500	24.192	36.030	23.400
Milho	30.000	1.530	12.156	2.163	14.880	9.000	5.240	4.480	14.400
Feijão	3.990	1.080	1.770	8.400	5.160	2.520	2.304	1.800	-
Cana	-	3.129	36.856	43.725	32.024	2.500	3.000	1.000	-
Mandioca	-	6.436	3.655	2.008	4.144	4.800	3.000	5.000	-
Café	-	-	22	8	87	-	-	-	-
Algodão	600	5.440	261	7.800	14.565	405	375	375	-

Fonte: Dayrell (1974).

A redução na produção de alguns gêneros agrícolas a partir da década de 1970 está relacionada com processo de urbanização, com as mudanças na estrutura demográfica e com a oferta de empregos no espaço urbano. O avanço da fronteira agrícola em direção à região Norte e a intensificação do êxodo rural impactaram na dinâmica da cidade de Ceres e de outros municípios da região. O incremento do setor terciário e dinamização na oferta de serviços relacionados aos setores de saúde e educação na cidade de Ceres impulsionaram a economia local a partir da década de 1980 e foram importantes na constituição da centralidade e polarização regional de Ceres no território goiano.

Nesse contexto, a emancipação política do município de Nova Glória⁴ e do município de Ipiranga de Goiás⁵, respectivamente nas décadas de 1980 e 1990, alteraram a estrutura política, territorial e demográfica do município de Ceres que passou por uma redução considerável da área territorial e da população absoluta, restringindo os limites territoriais aos vales entalhados e ao relevo morfológicamente mais acidentado, dificultando uma maior inserção de atividades agrícolas mecanizada, ao passo que, nos municípios circunvizinhos: Carmo do Rio Verde; Rubiataba; Itapaci; Nova Glória; Ipiranga de Goiás, com relevo morfológicamente mais plano, foram inseridos à lógica capitalista do agronegócio sucroenergético e de outras culturas agrícolas de ciclos temporários e anuais.

⁴ O município de Nova Glória é criado pela Lei nº 8.842, de 10 de junho de 1980.

⁵ O município de Ipiranga de Goiás foi criado pela Lei nº 13.137, de 21 de julho de 1997.

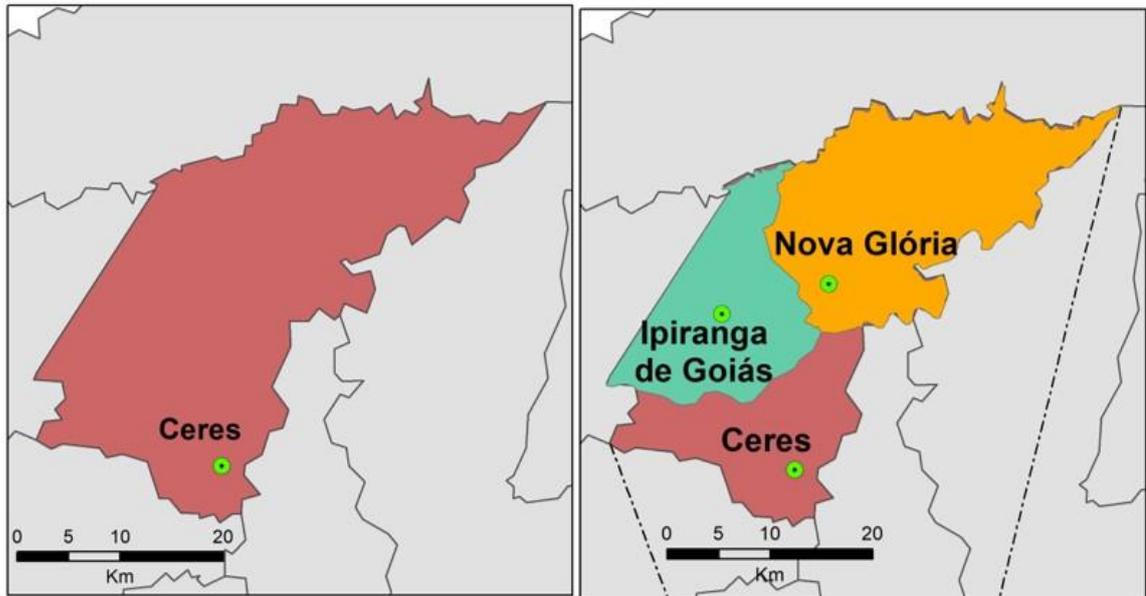
Mapa 06: Fragmentação territorial do município de Ceres-GO ente os de 1980 e 2001.

Área do município de Ceres até 1980 era de 867,63 km²

Área dos municípios a partir de 2001:

Ceres 213,49 km²

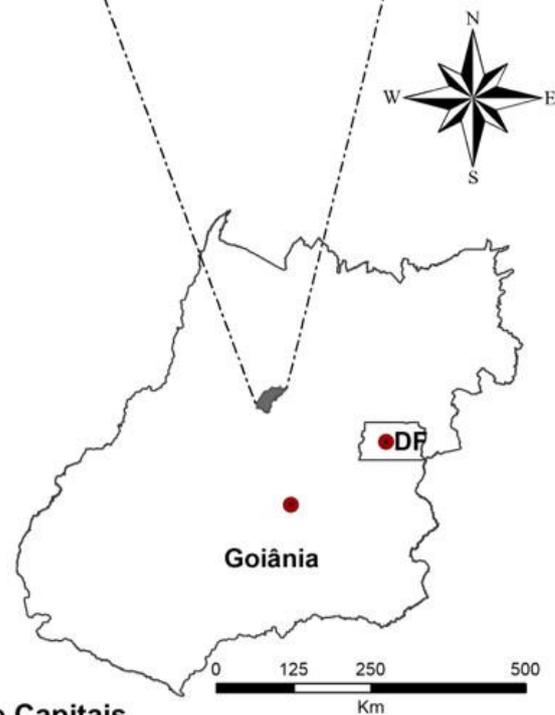
Ipiranga de Goiás 241,46 km²



Área dos municípios após 1980:

Ceres 454,96 km²

Nova Glória 412,97 km²



Coord. Geogr.: GCS SIRGAS 2000

Datum: SIRGAS 2000

Fonte: IBGE 2016

Org. : FREITAS. W. A.

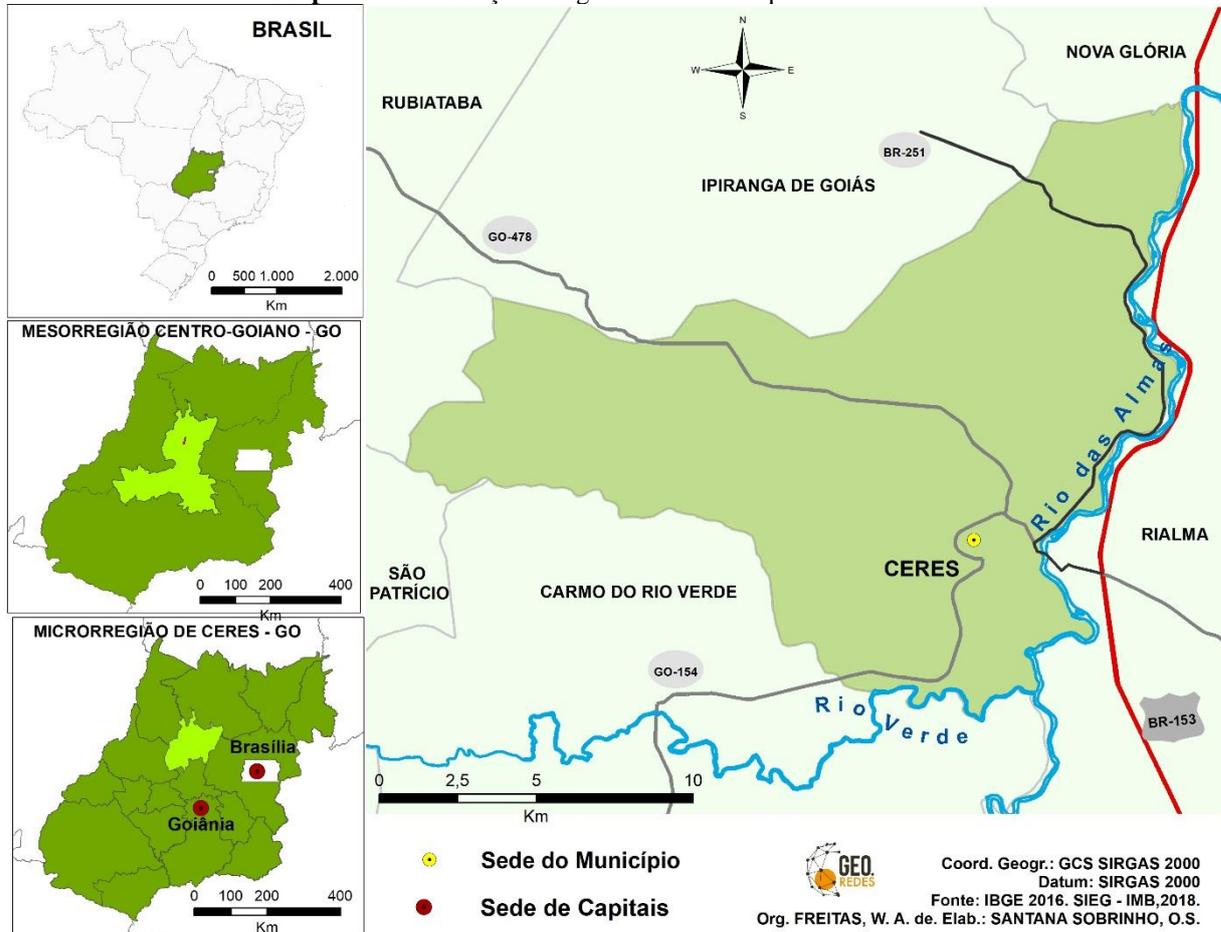
Elab.: SANTANA SOBRINHO, O.S.

- Sede de Capitais
- Sede de municípios
- Limite de municípios

Fonte: IBGE (2016).

Assim, a partir de 21 de julho de 1997, com a emancipação política no município de Ipiranga de Goiás, a configuração territorial do município de Ceres foi redimensionada prevalecendo até os dias atuais cuja a área da unidade territorial é de 213,49 km².

Mapa 07: Localização Geográfica do Município de Ceres-GO.



Fonte: Organizado pelo autor a partir da Base Cartográfica do IBGE (2018).

As transformações territoriais, espaciais e socioeconômicas se devem ao papel do Estado, dos agentes privados e da sociedade que paulatinamente materializam suas formas e conteúdo. Este movimento, temporal, espacial e social presente no território altera as lógicas de produção do espaço urbano e regional e nos mostram que as divisões regionais são transitórias, pois as dinâmicas socioeconômicas estabelecidas no território são transformadas gradativamente e apropriadas pelos agentes produtores do espaço.

Recentemente, em 2017, o IBGE publicou um amplo estudo referente à divisão regional do território brasileiro tendo em vista o cenário regional e as constantes mudanças produtivas no território. O estudo intitulado “Divisão Regional do Brasil em Regiões Geográficas

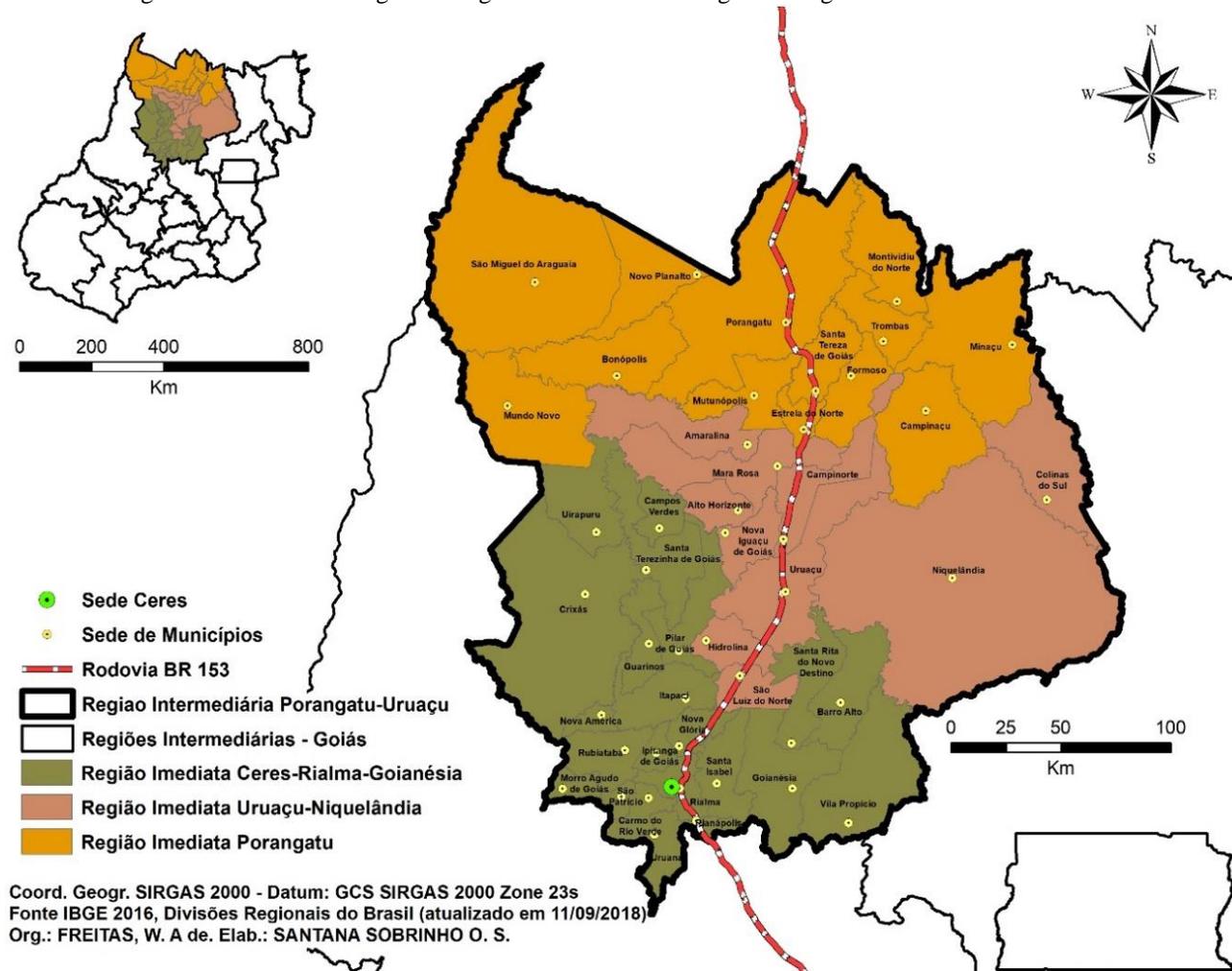
Imediatas e Regiões Geográficas Intermediárias⁶ trouxe contribuições relevantes para pensar o planejamento e a divisão regional, assim como um debate teórico e conceitual acerca da centralidade exercida por determinadas cidades que são referências na região onde estão inseridas. Esta regionalização, em certa medida, acrescenta mais elementos para compreender o espaço geográfico em transformação.

A metodologia adotada nesta divisão regional pautou-se nos estudos de: rede urbana, classificação hierárquica dos centros urbanos, detecção dos fluxos de gestão cujo critério estabelecido orientou-se por meio de um polo de hierarquia superior diferenciado a partir dos fluxos de gestão privado e público e da existência de funções urbanas de maior complexidade na região.

Em cada unidade da federação foi definida e mapeada a divisão regional das Regiões Imediatas e Intermediárias. No Estado de Goiás, o território foi dividido em 6 Regiões Intermediárias (Goiânia, Itumbiara, Rio Verde, São Luís de Montes Belos-Iporá, Porangatu-Uruaçu e Luziânia-Águas Lindas de Goiás). Quanto às Regiões Imediatas, foram definidas 22 regiões e, dentre elas, a Região Imediata de Ceres-Rialma-Goianésia que pertence à Região Intermediária de Porangatu-Uruaçu.

⁶ As Regiões Geográficas Intermediárias organizam o território, articulando as Regiões Geográficas Imediatas por meio de um polo de hierarquia superior diferenciado a partir dos fluxos de gestão privado e público e da existência de funções urbanas de maior complexidade. (IBGE, 2017).

Mapa 08: Divisão Regional do Brasil em Regiões Geográficas Imediatas e Regiões Geográficas Intermediárias no Estado de Goiás, 2017.



Fonte: IBGE, 2017. Adaptado pelo autor, 2020.

A Região Geográfica Intermediária de Porangatu-Uruaçu possui 46 municípios goianos sendo 13 municípios pertencentes à Região Geográfica Imediata de Porangatu, 10 municípios à Região de Uruaçu-Niquelândia e 23 municípios à Região de Ceres-Rialma-Goianésia. Veja o quadro 04.

Quadro 04: Divisão Regional do Brasil em Regiões Geográficas Imediatas e Regiões Geográficas Intermediárias, 2017.

Estado	Região Geográfica Intermediária	Região Geográfica Imediata	Número de municípios por Região Geográfica
Goiás	Goiânia	Goiânia Anápolis Inhumas - Itaberaí - Anicuns Catalão Goiás - Itapuranga Pires do Rio	80 19 18 13 10 15 5
	Itumbiara	Itumbiara Caldas Novas-Morrinhos Piracanjuba	22 8 6 8
	Rio Verde	Rio Verde Jataí-Mineiros Quirinópolis	29 14 10 5
	São Luís de Montes Belos - Iporá	São Luís de Montes Belos Iporá Palmeiras de Goiás	35 9 12 14
	Porangatu – Uruaçu	Porangatu Uruaçu-Niquelândia Ceres-Rialma-Goianésia	46 13 10 23
	Luziânia – Águas Lindas de Goiás	Luziânia Águas Lindas de Goiás Posse-Campos Belos Flores de Goiás	34 6 7 14 7

Fonte: IBGE, 2017. Organizado pelo autor, 2020.

De acordo com as informações disponibilizadas no quadro 04, a Região Imediata de Ceres-Rialma-Goianésia contém 23 municípios. Deste total, cerca de 82% dos municípios pertenciam à Microrregião de Ceres. Os critérios adotados para definir esta nova regionalização do território goiano, citados anteriormente, balizou a reconfiguração espacial. Quatro municípios foram redimensionados. Os municípios de Guaraitá e Itapuranga foram inseridos na Região Imediata de Goiás-Itapuranga e os municípios de Hidrolina e São Luiz do Norte à Região Imediata de Uruaçu-Niquelândia. Em contrapartida, cinco municípios foram acrescentados (Campos Verdes, Santa Terezinha de Goiás, Uirapuru, Crixás e Vila Propício).

Os quatro primeiros localizados na porção Norte/Noroeste da referida Região Imediata e o último na porção Sudeste.

Nesse sentido, o constante processo de transformação regional segue o curso das dinâmicas impostas pela sociedade. As articulações, os arranjos produtivos locais, o desenvolvimento regional e a produção da centralidade são materializadas no tempo e no espaço.

Esta materialização, gradativamente define e redefine a região. Os espaços polarizados são comandados por determinadas cidades que se tornam referência regional a partir do papel funcional e do grau de integração e polarização exercido. Para Santos (2012), as funções urbanas e a extensão da área de influência variam consideravelmente segundo o nível social dos usuários dos serviços ofertados. Assim, o referido autor reitera que a região deve ser analisada a partir de sua zona de influência urbana.

Nesse sentido, as hipóteses a seguir reforçam os pressupostos que guiaram a presente tese.

1. Os serviços de saúde e educação ofertados em Ceres têm uma importância singular na Microrregião de Ceres na qual é o município de referência. Esta articulação promove maior interdependência entre os municípios que recorrem aos serviços ofertados.
2. A constituição da centralidade exercida pela cidade de Ceres gradualmente se consolida regionalmente e mesmo sendo uma cidade de pequeno porte exerce uma polarização direta e indireta que a projeta como um limiar que precede as cidades de porte médio.
3. Com o avanço e a diversificação do setor terciário da economia, a cidade de Ceres destaca-se como um polo regional desempenhando funções importantes no território goiano, tornando-se, simultaneamente, centro e centralidade por meio da inserção de objetos técnicos e equipamentos que possibilitaram a constituição de uma rede urbana mais integrada.
4. A instalação, farmácias, clínicas de fisioterapia, consultórios odontológicos, laboratórios clínicos e de diagnósticos, instituições de ensino, consultórios médicos, hospitais, entre outros serviços, geram uma centralidade capaz de proporcionar um movimento centrípeto dos municípios do entorno em busca dos serviços ofertados.

Diante das análises realizadas nas seções que contemplam a introdução, o caminho metodológico e apresentação da pesquisa, a tese visa **compreender o papel exercido pela cidade de Ceres no território goiano a partir da polarização regional e centralidade constituída na rede urbana regional** e está estruturada em oito seções. O quadro 05 expressa, de forma esquemática, o tema central e o objetivo principal de cada seção e os conceitos-chave utilizados.

Quadro 05: Quadro síntese da tese: seções, objetivo geral e conceitos chave.

Título das Seções	Objetivo Geral	Conceitos Chave
SEÇÃO III: INTEGRAÇÃO E MODERNIZAÇÃO DO TERRITÓRIO GOIANO	Compreender os processos de produção e modernização do território goiano ao longo do processo de urbanização e evolução da rede urbana em goiás, evidenciando o papel do Estado e os impactos produzidos após a criação das Colônias Agrícolas Nacionais e da primeira Colônia Agrícola Nacional implantada em Goiás.	Modernização, Modernidade, Territorial, Agrícolas, Urbanização e Rede Urbana. Integração Colônias Nacionais,
SEÇÃO IV: A PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO E REGIONAL DE CERES-GO	Abordar evolução temporal e espacial da cidade de Ceres assim como sua materialidade, o plano urbanístico o ordenamento do espaço urbano e a redefinição da lógica produtiva na Microrregião de Ceres.	Cidade, Urbano, espacial, regionalização. Planejamento Ordenamento região e
SEÇÃO V: CERES-GO: CENTRALIDADE E POLARIZAÇÃO REGIONAL	Estabelecer diálogos relacionados ao papel da cidade e suas funcionalidades no desenvolvimento e polarização regional. Compreender como a origem, a forma, o processo, a função e estrutura da cidade possibilita a inserção e participação na divisão regional e territorial do trabalho.	Centralidade, Desenvolvimento, Polarização Regional e fluxos.
SEÇÃO VI: OS SERVIÇOS DE EDUCACIONAIS EM CERES-GO	Analisar a origem e evolução dos serviços educacionais, a diversificação e qualificação profissional, a origem dos discentes, a polarização regional e produção do espaço urbano a partir da coleta de dados realizados nas instituições de ensino durante a pesquisa empírica.	Serviços Educacionais, Qualificação Profissional, Espaço Urbano.
SEÇÃO VII: OS SERVIÇOS MÉDICOS EM CERES-GO	Investigar a origem e evolução dos serviços de saúde na cidade de Ceres e identificar as transformações na rede urbana local e regional a partir da coleta de dados realizados em instituições de saúde instaladas na cidade assim como a importância deste setor na Microrregião de Ceres.	Serviços de Saúde, Fluxos. Fixos e Equipamentos Urbanos, Área de influência direta e indireta

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Nessa perspectiva, a tese foi estruturada da seguinte forma: **1 INTRODUÇÃO, 2 CAMINHO METODOLÓGICO E APRESENTAÇÃO DA PESQUISA e 8 CONSIDERAÇÕES FINAIS**, além dessas, segue uma breve apresentação do que será tratado nas demais. Na seção “**3 INTEGRAÇÃO E MODERNIZAÇÃO DO TERRITÓRIO GOIANO**” foram abordadas os processos históricos e espaciais de ocupação, incorporação e produção do território brasileiro tendo como premissa o papel do Estado e dos agentes produtores do espaço. Nesse caminho teórico, foram contemplados os processos de urbanização, de integração nacional e a evolução da rede urbana centrado a análise na criação das Colônias Agrícolas Nacionais com ênfase na primeira Colônia Agrícola sediada no Estado de Goiás.

Na seção “**4 A PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO E REGIONAL DE CERES-GO**”, analisou-se a origem e a materialidade de Ceres, a emancipação política e a evolução urbana da cidade, seguindo critérios pautados no ordenamento do espaço e na redefinição da lógica produtiva local e regional estabelecendo relações com a rede urbana goiana e com a Microrregião de Ceres.

Na seção “**5 CERES-GO: CENTRALIDADE E POLARIZAÇÃO REGIONAL**” foram abordados conceitos relevantes da ciência geográfica relacionados à centralidade e polarização regional para subsidiar a análise teórica acerca da constituição da centralidade, espaços polarizados e áreas de influências tendo em vista o papel da pequena cidade no contexto regional e a importância funcional dos serviços de saúde e educação na região.

Na seção “**6 OS SERVIÇOS EDUCACIONAIS EM CERES-GO**”, apresentou-se a evolução temporal e espacial dos serviços educacionais inseridos na cidade, a oferta de cursos profissionalizantes, de graduação e pós-graduação, o raio de influência regional, as cidades de origem dos discentes e os efeitos desta inserção social e material na produção do espaço urbano e na rede urbana regional.

Por fim, na seção “**7 OS SERVIÇOS MÉDICOS EM CERES-GO**”, discorreu-se sobre as primeiras iniciativas relacionadas aos serviços de saúde em Ceres oriundas de investimento públicos e privados. Além disso, realizou-se um levantamento envolvendo: os serviços e especialidades médicas ofertados, a cidade de origem dos usuários que buscam diariamente os serviços disponibilizados na rede pública e privada do município de Ceres.

Assim, a sistematização das informações relativas aos serviços de educação e saúde em Ceres, demonstra a importância funcional e regional exercida na Microrregião de Ceres e até mesmo em municípios que estão mais distantes e pertencentes a outras microrregiões e Unidades da Federação. Portanto, após esta breve exposição das seções que estruturam a pesquisa, apresenta-se, a seguir, os desdobramentos deste estudo para a compreensão da presente tese e do problema proposto.

3 INTEGRAÇÃO E MODERNIZAÇÃO DO TERRITÓRIO GOIANO

Habitações temporárias de novos colonos em área de assentamento rural próxima à Colônia Agrícola Nacional de Goiás



Fonte: <http://revistatopoi.org/site/topoi-37/>. Acesso em: 09 set. 2020.

3.1 A evolução urbana brasileira e suas inter-relações espaciais

O contexto urbano brasileiro deve ser analisado com cautela, haja vista que os processos, as formas e estruturas que delineiam o desenvolvimento urbano não são marcados pela linearidade. No passado, várias cidades exerceram papéis relevantes na economia brasileira, seja na produção e comercialização de produtos agrícolas, em atividades relacionadas à mineração, ao desenvolvimento industrial além das atividades relacionadas ao comércio e serviços.

Entretanto, nos dias atuais, os avanços do meio técnico-científico-informacional proporcionaram às cidades uma participação mais efetiva na rede urbana, local, regional, nacional e internacional, possibilitando maior fluidez e interdependência entre os lugares.

Nesse percurso, o processo de urbanização brasileiro paulatinamente possibilitou o surgimento de diversas cidades com formas e funções urbanas singulares. Segundo Abreu (2014, p.19) “o Brasil é um país de cidades novas e a maior parte dos núcleos urbanos surgiram no século XIX”. Nessa perspectiva algumas se tornaram grandes metrópoles, outras cidades médias e a grande maioria cidades de pequeno porte.

Todavia, independentemente do tamanho, da classificação ou da funcionalidade, cada cidade desempenha papéis importantes na rede urbana onde estão inseridas. Segundo Endlich (2009, p. 43), “embora as cidades sejam marcas de momentos passados, o presente as situa numa dinâmica sincrônica e articulada, referendando posições anteriores ou redefinindo papéis e conteúdo” e esta redefinição faz parte das transformações produzidas pela sociedade no tempo e no espaço.

Para tanto, os períodos que marcaram e ainda marcam o processo de urbanização e industrialização do país, são carregados de intencionalidades e sua gênese e evolução sobrepõe tempos desiguais sob uma perspectiva sincrônica. Contudo, o contexto político, econômico, social e histórico vivenciado por cada cidade, são peculiares e estão diretamente relacionados ao papel polarizador exercido por cada núcleo urbano.

Porém, a insipiente infraestrutura de transportes existente no país até meados do século XX, dificultava a integração do território nacional e uma conexão mais efetiva entre as cidades. Nesse sentido, foi necessário superar as limitações existentes a partir da inserção de objetos técnicos, e a participação do Estado nesse processo foi fundamental. Estevam (2004), destaca que Getúlio Vargas, a partir da década de 1930, deu início a um processo de redefinição na postura do Estado, com vistas à inserção mais ativa do Planalto Central na agenda econômica do país, que passou a ser cobiçado pelos centros de comando sediados principalmente no Rio de Janeiro e São Paulo.

Assim, o avanço da fronteira agrícola em diversas regiões marcadas pelo domínio morfoclimático do cerrado brasileiro, tornou-se estratégico para a instauração e consolidação dos princípios modernizadores. O discurso da Marcha para o Oeste difundido por Getúlio Vargas a partir da instauração do Estado Novo (1937), a construção da nova capital do Estado de Goiás – Goiânia – no final da década de 1930, a institucionalização das Colônias Agrícolas Nacionais no início da década de 1940, a criação da Fundação Brasil Central em 1943, e a construção de Brasília na década de 1950, foram intervenções que impactaram diretamente na organização, produção e modernização do território nacional.

Os investimentos em infraestrutura, a importação de máquinas e equipamentos, a criação de indústrias de base, de bens intermediários e de bens de consumo duráveis e não duráveis bem como as transformações socioespaciais, davam sinais concretos que o processo de modernização territorial estava em curso.

Este incremento estimulou e subsidiou a busca por novos mercados consumidores alterando a divisão territorial do trabalho e incorporando “novas” cidades à dinâmica capitalista, estabelecendo relações de dependência e interdependência nas trocas comerciais. Em algumas regiões, era possível perceber uma densidade técnica mais avançada, principalmente no Sudeste, e em outras (a região Centro-Oeste e a região Norte), estas densidades técnicas eram mais rarefeitas, haja vista que o ordenamento e a integração do território são marcados por contradições e intencionalidades.

Logo, em meados da década de 1950, a nova capital federal – Brasília – começa a ser construída no Planalto Central brasileiro. Este ato possibilitou maior integração do território nacional. A necessidade de conectar de forma mais efetiva a nova capital federal – Brasília – com as demais regiões brasileiras, redimensionou as ações do Estado visando estabelecer vias de ligação que pudessem facilitar as ações de comando do governo federal. Segundo Mello (2009, p. 142),

A nova capital deveria atrair fluxos de pessoas, produtos e serviços, que, por sua vez, justificariam a construção da infraestrutura que permitiria, também, o redirecionamento destes fluxos para outras regiões não ocupadas, que seriam contempladas por programas governamentais de desenvolvimento econômico e povoamento.

Este processo pode ser visto a partir de movimentos centrífugo e centrípeto pois a posição geográfica da nova capital federal alterava os usos do território centrados na gestão administrativa comandada até o final da década de 1950 pela cidade do Rio de Janeiro.

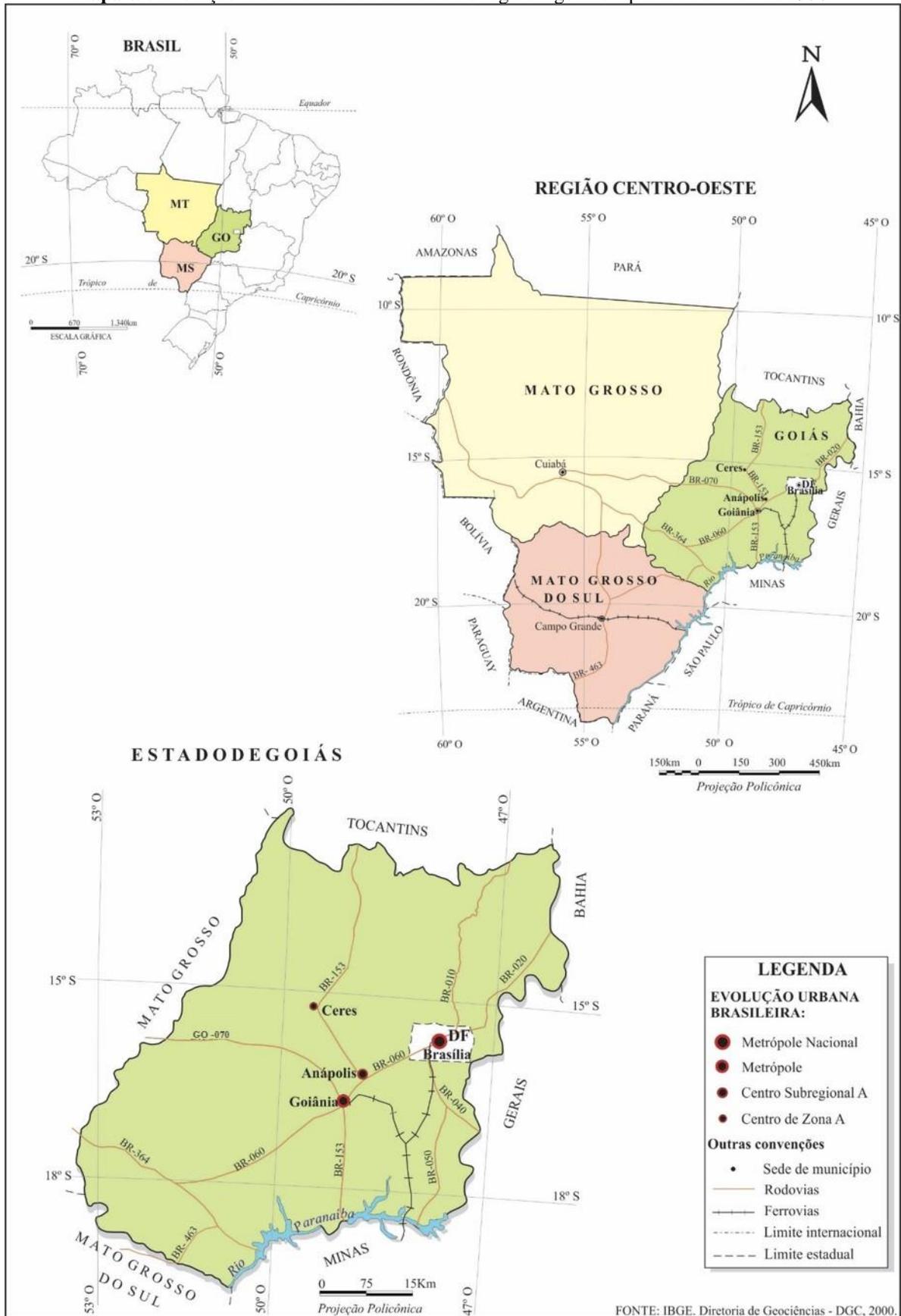
Todavia, em meio às transformações econômicas, políticas, sociais e espaciais vivenciadas pelo país, a transferência da capital federal emerge como estratégia fundamental para o desenvolvimento urbano e industrial. Estas ações, possibilitaram uma articulação mais efetiva entre a região Centro-Oeste e as demais regiões brasileiras, ampliando o mercado de consumo interno.

Os investimentos, a ampliação e implantação do sistema viário brasileiro (ferroviário e rodoviário), em especial o sistema rodoviário, tornou o território nacional mais integrado a partir da segunda metade do século XX. A construção da BR-060 interligando Brasília,

Anápolis e Goiânia, alavancou os fluxos interurbanos entre estas cidades. Este eixo rodoviário impulsionou de forma expressiva a interligação e interdependência destas cidades. Além da BR-060, outro eixo rodoviário estruturador foi o avanço da BR-153 em direção ao Norte do país e a cidade de Ceres foi beneficiada com este investimento na infraestrutura viária nacional.

No mapa 09, a seguir, é possível visualizar espacialmente a integração espacial no território goiano.

Mapa 09: Evolução urbana brasileira no contexto regional goiano a partir da década de 1950.



Fonte: IBGE. Diretoria de Geociências – DGC, 2000. Dados da pesquisa (2020).

Nesse contexto, a rede urbana e viária em evolução passa a ser vista como um conjunto de localizações articuladas por meio de vias e fluxos materiais e imateriais cuja as funcionalidades instituídas não se manifestam no espaço de forma homogênea. Catelan (2013, p. 69) ressalta que

A rede urbana, todavia, existe de fato no momento em que se dão os fluxos, movimento que só é compreendido no tempo e no espaço, que interconecta os fixos e os agentes participantes desse processo e que configura a estruturação e as articulações delas, dando sentido às funções e aos papéis que atribuímos a cada cidade ou conjunto delas.

Em algumas regiões impera-se o tempo lento, e em outras, o tempo rápido, constituindo no território uma divisão territorial do trabalho. Para Rochefort (1998, p. 20), os centros urbanos contidos na rede urbana,

se diferenciam antes de mais nada pela natureza dos serviços que possuem, sem que isso implique uma verdadeira dependência de uns em relação aos outros; diferenciam-se também pelo lugar que ocupam na estrutura de certos serviços caracterizados por uma hierarquia interna.

As especificidades e funcionalidades constituídas por cada cidade ganha relevância à medida que ampliam suas áreas de polarização regional. Se esta polarização fica contida à escala local, os recursos e investimentos públicos e privados são mais restritos e nessa perspectiva, há uma carência na oferta de serviços essenciais à população local que recorre aos centros urbanos providos de infraestruturas que atendam às demandas nas quais os centros locais necessitam, tanto na busca por serviços de saúde, quanto de educação ou comércio em geral.

Entretanto, o dinamismo, a flexibilização e a reprodução do capital, potencializam a ação dos agentes produtores do espaço no território nacional em busca de vantagens comparativas para reduzir custos de produção. Este movimento proporciona mudanças na rede urbana e na reconfiguração do território. O processo de urbanização e metropolização de algumas cidades brasileiras (São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Salvador, Recife, Porto Alegre, Curitiba, Brasília, entre outras), foram significativos e propiciaram a inter-relação e integração urbana intensificando os fluxos materiais e imateriais que, gradativamente expandiu-se em direção às cidades médias e pequenas.

O movimento e a interação entre as cidades condicionados pelos arranjos produtivos locais passam por transformações conjunturais e estruturais no tempo e no espaço. Em diversos

pontos do território nacional, algumas cidades exerciam funções de abrangência regional, nacional e até mesmo internacional. Entretanto, na atualidade, muitas passaram por readaptações. Algumas, perderam representatividade e outras ampliaram suas áreas de influência estendendo seus papéis funcionais na rede urbana em diferentes escalas espaciais, ou seja, do local ao global.

Destarte, regiões antes vistas com sinais de estruturas oligárquicas tradicionais, foram inseridas no processo de modernização do território e ampliaram o leque de possibilidades para a reprodução do capital. Assim, a evolução da rede urbana e a interdependência entre as cidades, redimensionou a lógica de produção e reprodução do capital e o Estado teve participação efetiva neste processo.

Alguns planos e programas foram relevantes e alavancaram setores e segmentos importantes no país. Vale destacar o Plano de Metas (1956-1960), o Programa de Ação Econômica do Governo (1964-1966); o Plano Decenal de Desenvolvimento Econômico e Social (1967-1976), o Programa Estratégico de Desenvolvimento (1968-1970), os Planos Nacionais de Desenvolvimento (1972-1974 e 1975-1979), o Polocentro (1975-1979), o Plano Real (1994), entre outros, projetando em diferentes aspectos a economia brasileira no cenário internacional e criando bases produtivas para a reprodução do capital.

Os investimentos em setores estratégicos (energético, comunicação, transporte, industrial etc.), promoveram a ascensão de uma economia essencialmente agrária para uma economia urbano-industrial. Muitas cidades brasileiras, em especial a partir da década de 1970, passaram a abrigar a maior parte da população. O processo de modernização da agricultura, a automatização industrial e os avanços técnicos e científicos, canalizaram grande parte da geração de empregos para o setor terciário da economia, sejam no setor formal quanto o informal.

A desconcentração industrial em direção aos novos centros urbanos em ascensão no interior do país, ampliou a escala de produção e consumo nacional. A incorporação de cidades médias e pequenas na divisão territorial do trabalho, promoveu uma gradativa ruptura na hierarquia urbana tornando-a mais flexível e potencializando o desenvolvimento socioeconômico destes núcleos urbanos localizados em diferentes regiões do território nacional.

Assim, a implantação de objetos técnicos (ferrovias, rodovias, portos e aeroportos, redes elétricas, instituições de saúde e educação, serviços especializados etc.), redefinem os limites espaciais e temporais entre as cidades na rede urbana nacional. Nessa perspectiva, Sposito (2008, p. 67), ressalta que “a rede urbana não pode ser entendida apenas pelo princípio da

hierarquia, devem-se considerar as diferenças da integração produtiva”, constituída por cada cidade.

Desse modo, à medida que a rede urbana se torna mais densa e complexa, as cidades estreitam suas relações socioeconômicas e intensificam os fluxos de pessoas, serviços, capitais e informação, tornando o território nacional mais articulado e integrado, porém marcado por desigualdades socioespaciais.

Esta articulação e integração pode ser percebida e analisada sob diferentes pontos de vista. Assim, o caminho adotado neste estudo versará em consonância com o processo de modernização produtiva tendo em vista a importância das Colônias Agrícolas Nacionais, com notoriedade para a Colônia Agrícola Nacional de Goiás, e os impactos produzidos no território brasileiro.

3.2 A relevância das Colônias Agrícolas Nacionais no território brasileiro

A participação efetiva do Estado facilitou uma série de ações voltadas para o povoamento e modernização do território nacional, com destaque para a região do Brasil Central. Contudo, outras ações voltadas à exploração desta região antecederam o forte conteúdo ideológico difundido por Getúlio Vargas por meio do discurso da Marcha para o Oeste.

Entre as iniciativas, vale destacar o bandeirismo paulista do século XIX, que percorreu o território brasileiro para identificar e registrar os recursos naturais existentes. Nestas expedições, o retorno dos “aventureiros” nem sempre se efetivava pois, à medida em que os expedicionários se distanciavam do litoral em direção ao Oeste, percebiam que os grandes “vazios” demográficos estavam à mercê de futuras apropriações.

Além do bandeirismo, outros fatores foram fundamentais para compreendermos a Marcha para o Oeste: a mineração, os avanços das lavouras de café no oeste paulista; os investimentos no setor de transporte (ferrovias e rodovias), a criação das Colônias Agrícolas Nacionais, além do processo de urbanização e industrialização do país.

Nessa perspectiva, entre as últimas décadas do século XIX, e as primeiras décadas do século XX, o território nacional ganhou novas feições e gradativamente, as relações entre os agentes econômicos e políticos se intensificavam.

Entretanto, ocupar o Centro-Oeste brasileiro representava desbravar o Planalto Central e incorporá-lo às regras determinadas pelo capital. O Estado procurou ocupar o território nacional fazendo uso de uma racionalidade administrativa centralizadora e autoritária.

Todavia, a perspectiva regional não era definida a partir de perspectivas isoladas, ela era uma repercussão da instabilidade do cenário geopolítico internacional, que indicava a consolidação de partidos políticos contestadores do ordenamento vigente, como o Partido Comunista; bem como as tendências de inspiração soviética e fascista.

Este cenário suscitava medidas voltadas para a defesa da ordem pública conservadora. Os discursos incentivadores do desenvolvimento urbano-industrial também ganhavam força, tornando imprescindível a aceleração do processo de industrialização por meio da substituição de importações, garantindo a concentração dos poderes nas mãos do Chefe de Estado. Segundo Penha (1993, p. 53), “o Estado Novo, valendo-se da ascensão fascista no mundo, impõe-se de forma bastante autoritária, isolando e reprimindo as forças populares de forma a alcançar as reformas necessárias, porém sem tocar no que era antigo e atrasado na economia”.

Na visão do presidente Getúlio Vargas, a década de 1930, Estado Novo possibilitou o revigoramento de uma postura autoritária, a partir de 1937, viabilizando a realização de suas intenções. A construção de uma identidade nacional estava presente no discurso modernizante do Estado Novo rumo ao Oeste brasileiro. Dayrell (1974, p. 48) apresenta parte do discurso pronunciado pelo presidente Vargas, no qual ele afirma que “o verdadeiro sentido da brasilidade se encontra na Marcha para o Oeste”; e, nesta perspectiva, o Estado de Goiás foi incorporado pela materialização deste discurso.

Para regular as relações presentes no território e atender aos interesses dos agentes políticos e econômicos, destaca-se o Decreto Federal nº 2.009, de 9 de fevereiro de 1940. Nele foram estabelecidos os critérios para o encaminhamento de trabalhadores rurais e urbanos para locais considerados promissores. Estava em curso um processo de incorporação de regiões “não civilizadas”, localizadas no interior país, com o objetivo de inseri-las nas atividades organizadas para a reprodução ampliada do capital sediado na Região Sudeste. Tal processo, segundo (REYDON, 2007, p. 250), “pautou-se em uma ocupação especulativa de terras e cumpriu um papel decisivo na ocupação dos espaços vazios localizados no interior do país”.

No âmbito do Estado Novo e da disseminação da campanha “Marcha para o Oeste”, o Governo Federal estabeleceu, por meio do Decreto Federal nº 3.059, em 14 de fevereiro de 1941, a promulgação do projeto que dispõe sobre as Colônias Agrícolas Nacionais. Estas, de acordo com o decreto, foram destinadas a receber e fixar, como proprietários rurais, cidadãos brasileiros reconhecidamente pobres com aptidão para os trabalhos agrícolas.

À medida que os Decretos foram expedidos, novas relações locais e regionais foram estabelecidas, com vistas à ampliação do controle territorial, centrado nas aspirações e

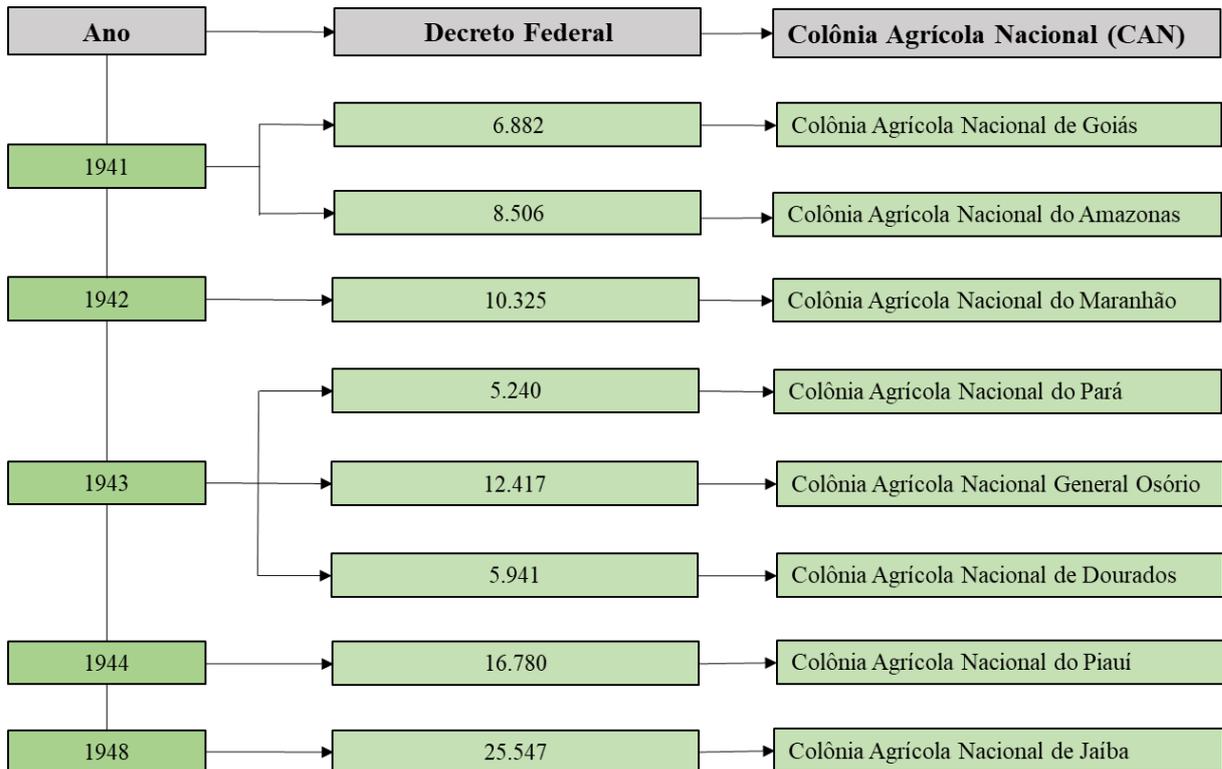
ideologias do presidente Getúlio Vargas. O Governo Federal se preocupava em legitimar sua presença nas Unidades da Federação e as Colônias Agrícolas Nacionais, em certa medida, foram instrumentos utilizados pelo governo.

O discurso da “Marcha para o Oeste” difundido por Getúlio Vargas durante o Estado Novo (1937-1945), ganha relevo com a criação das Colônias Agrícolas Nacionais (CAN). Ao todo foram criadas oito Colônias Agrícolas, sendo sete no governo Vargas. A primeira foi a Colônia Agrícola Nacional de Goiás (CANG), criada em 1941, pelo Decreto Federal nº 6.882, de 19 de fevereiro de 1941. Posteriormente, outras Colônias Agrícolas Nacionais foram criadas no território brasileiro nos seguintes Estados da Federação: Amazonas; Pará; Maranhão; Piauí; Minas Gerais; Mato Grosso, atualmente Mato Grosso do Sul e Paraná.

Entre as oito Colônias Agrícolas Nacionais criadas pelo Governo Federal ao longo da década de 1940, as que obtiveram maior êxito foram a Colônia Agrícolas Nacional de Goiás e a Colônia Agrícola Nacional de Dourados. A primeira contempla os antecedentes históricos e geográficos do recorte espacial da pesquisa e será estudada com mais detalhes ainda nesta seção da tese. A segunda, originada no Estado do Mato Grosso, contribuiu de forma expressiva no contexto da modernização agrícola nacional e regional.

No presente estudo, a Colônia Agrícola Nacional de Dourados não será abordada, mas existem contribuições científicas relevantes sobre a temática disponíveis nos estudos de Carli (2008) e Meneses (2012) e Naglis (2014). No organograma a seguir, constam os decretos federais que regulamentam a institucionalização das CAN.

Organograma 01: |Ordem cronológica de criação das Colônia Agrícolas Nacionais a partir do Federal nº 3.059 de 14 de fevereiro de 1941.



Fonte: Organizado pelo autor (2020).

Diante deste cenário cronológico que marca a criação das oito Colônias Agrícolas Nacionais em áreas estratégicas, percebe-se que várias regiões do território nacional foram contempladas e, conseqüentemente, influenciaram no avanço da fronteira agrícola nacional tornando-se uma estratégia para a instauração e a consolidação dos princípios modernizadores.

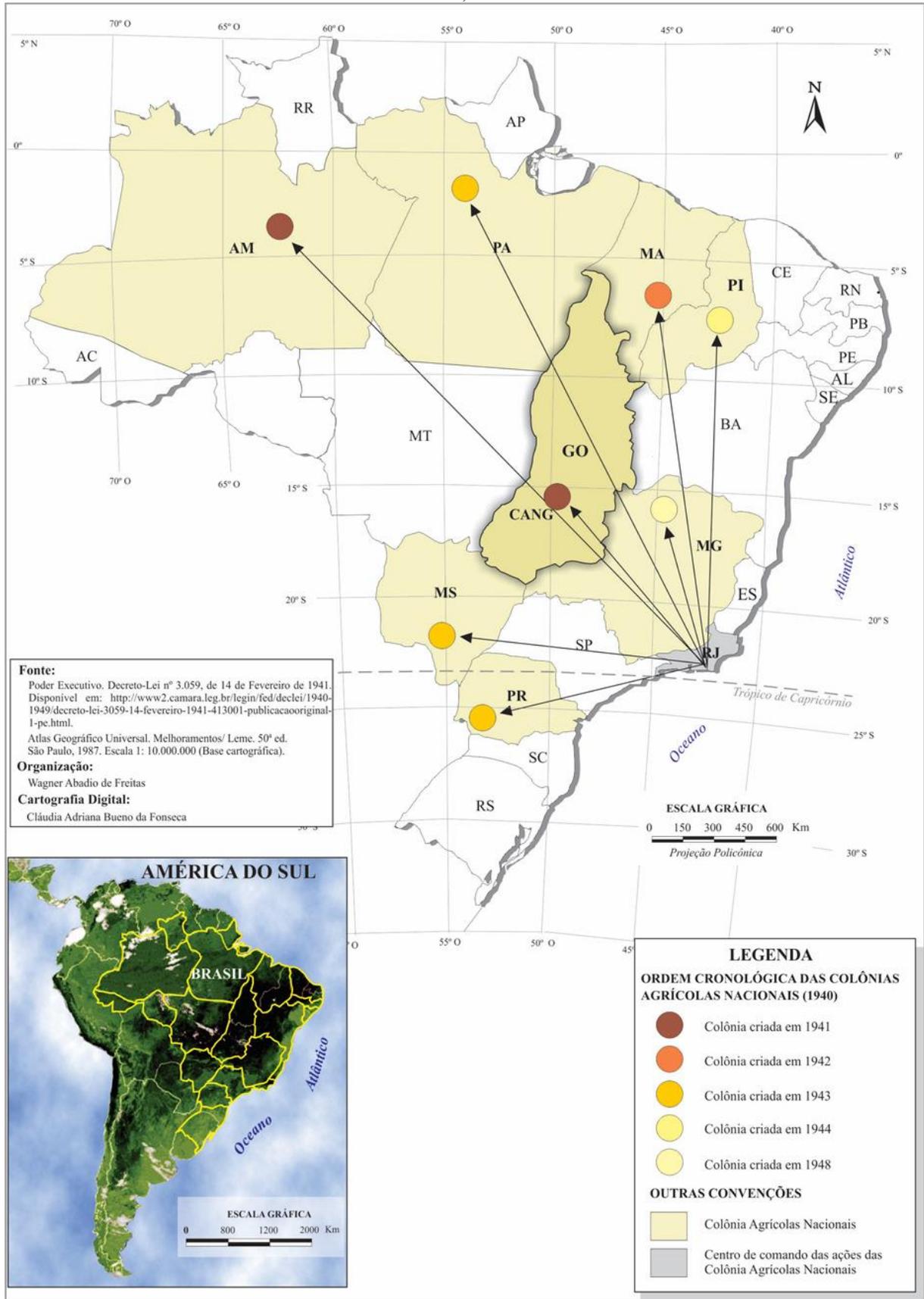
Nesse sentido, é importante destacar que o Estado, assim como outros agentes produtores do espaço, atua no movimento de modernização produtiva territorial. A institucionalização das Colônias Agrícolas Nacionais é um dos exemplos das ações realizadas pelo Governo Federal. O movimento migratório potencializado pelos colonos em busca do acesso às glebas/lotes concedidos nos territórios das CAN, gradativamente abriram caminhos para a penetração do capital e para a ocupação dos “vazios” demográficos.

Naquela ocasião, um relevante contingente de trabalhadores rurais reivindicava o acesso à terra, mas o grande capital, representado pelas “novas” elites agrárias, dificultava o acesso reivindicado. Segundo Pessoa (2009), a força de uma intervenção estatal expansionista, na formação social do trabalhador rural, faz parte de um processo histórico e repercute no embate centrado na manutenção conservadora da estrutura fundiária brasileira.

O governo, conhecedor das fragilidades que marcaram a capacidade de percepção do povo brasileiro, utilizou-se dos meios de comunicação, em especial o rádio, para difundir suas propostas. Os anúncios da Campanha da “Marcha para o Oeste” estimularam a migração rumo a um “Eldorado” idealizado. O sertão assumiu um novo papel: deixou de ser o *locus* do atraso e se aproximou das possibilidades apresentadas para a produção de um estado de progresso. A perspectiva de acesso a uma pequena gleba de terra conduziu, para o Oeste, consideráveis contingentes de trabalhadores rurais sequiosos por melhores condições de vida.

Nos pontos demarcados no mapa 10, novos arranjos territoriais foram constituídos para integrá-los à Região Concentrada e viabilizar a divisão territorial do trabalho. O Estado fez uso do planejamento como instrumento de política econômica. Segundo Ianni (1977), esta prática dos governantes é percebida como técnica “racional” de organização das informações, dos problemas, das decisões e do controle nas intervenções estatais.

Mapa 10: Localização Espacial das Colônias Agrícolas Nacionais, com destaque para a CANG – Estado de Goiás, 1940.



Fonte: Organizado por Wagner Abadio de Freitas, 2020.

Para reforçar o papel do Estado como agente protagonista no processo de ocupação territorial, foi criada, em 1943, a Fundação Brasil Central. Maciel (2011) destaca que a missão da fundação era instalar, no menor tempo possível, rotas de comunicações terrestres, aéreas e de radiocomunicação, entre a cidade do Rio de Janeiro, então Capital federal, e a cidade de Manaus, situada na região amazônica. Neste contexto, é importante destacar a “Expedição Roncador-Xingu” como marco no processo de interiorização e modernização do território.

Promover a materialização de objetos técnicos e articulá-los às demandas nacionais era fundamental para o sucesso das CAN. Da mesma forma, as Colônias sustentariam a expansão dos fixos e fluxos pelo interior do território brasileiro. Para Santos (2005, p. 38),

[é] apenas após a Segunda Guerra Mundial que a integração do território se torna viável, quando as estradas de ferro até então desconectadas na maior parte do País, são interligadas, constroem-se estradas de rodagem, pondo em contato as diversas regiões entre elas e com a região polar do país, empreende-se um ousado programa de investimentos em infra-estruturas. Ainda uma vez, uma nova materialidade superpõe novos sistemas de engenharia aos já existentes, oferecendo as condições técnicas gerais que iriam viabilizar o processo de substituição de importações para o qual todo o arsenal financeiro, fiscal, monetário, serviria como base das novas relações sociais (incluindo o consumo aumentado), que iriam permitir mais uma decolagem.

Com o desenvolvimento urbano e industrial do país, surgia a necessidade de estabelecer novas relações de complementaridade entre regiões consumidoras e produtoras. Para Santos e Silveira (2004, p. 43), “as necessidades alimentares de uma população cujo nível de vida aumentava trabalharam no mesmo sentido”. Ianni (1977) acrescenta que nesse período havia um desequilíbrio entre o desenvolvimento agrícola e a indústria: havia, assim, a necessidade de uma organização no arranjo produtivo territorializado.

A organização do novo arranjo produtivo visava ao incremento da reprodução ampliada do capital, mediante a incorporação de regiões com potencial agrícola localizadas no interior do país. Entende-se que entre as medidas mais concretas, engendradas por Vargas para a realização de seu projeto concentrou-se nas CAN. Por meio delas, Vargas conferiu materialidade à Marcha para o Oeste, pensada para produzir um novo Estado, um novo território e uma nova sociedade.

O Planalto Central foi apresentado como a região sertaneja a ser desbravada e ocupada para garantir a soberania nacional e a reprodução capitalista. A Marcha para o Oeste emergiu como a campanha que possibilitaria a incorporação do sertão pelo padrão produtivo praticado na Região Concentrada. Um grande contingente migratório se deslocou em busca de melhores oportunidades de vida no interior do país; contudo, a concentração fundiária permaneceu. As

alterações políticas e econômicas foram pontuais e não modificaram a essência excludente do modelo oligárquico concentrador.

A modernização conservadora promovida a partir da Revolução de 1930 foi sustentada por uma contradição: “outra” minoria permaneceu ocupando o lugar central nas relações de poder e, por conseguinte, definindo as bases políticas e econômicas a serem implantadas. O projeto de modernização se faz presente em vários lugares do território nacional. Símbolos foram erguidos, novas paisagens foram criadas; todavia, vários elementos indicavam a permanência de práticas que impediam o acesso de parte significativa da população ao “novo” modelo.

A complexidade das relações travadas em torno do poder não foi reduzida com a modernização conservadora: a nova racionalidade produtiva não trouxe uma maior equidade social. O Brasil interiorano não se tornou independente ou igual ao Brasil litorâneo. A Marcha para o Oeste, legitimada pela ideologia do Estado Novo, proporcionou uma transformação conservadora, seguindo as intenções estabelecidas pelos agentes hegemônicos.

O território socialmente produzido superou obstáculos naturais e políticos. Ele foi redefinido e adquiriu novas formas e conteúdo. Os agentes produtores do espaço participaram ativamente desta transformação. Os projetos modernizantes promoveram a inserção de objetos técnicos vinculados a um ideal de integração nacional proposto pelo Estado nacional desenvolvimentista e o Estado de Goiás integrou-se de forma mais efetiva na dinâmica econômica e política do país.

3.3 A modernização produtiva em Goiás

O processo de modernização do território goiano tem relações diretas com os avanços promovidos pelas atividades relacionadas à mineração no Estado, porém, em função da enorme extensão do território nacional o povoamento ocorreu de forma lenta e gradativa ao longo do século XVIII e XIX. Para minimizar os impactos econômicos em função da decadência desta atividade econômica em Goiás, houve um incremento nas atividades agropecuárias e uma maior aproximação comercial com Minas Gerais e São Paulo.

Estas relações ganharam relevância com a instalação da Ferrovia Mogiana, na região do Triângulo Mineiro, em Minas Gerais, a qual interligou as cidades de Uberaba, Uberlândia e Araguari e estreitou os fluxos comerciais com o sul de Goiás a partir da construção da Estrada de Ferro Goiás no início do século XX. A figura, a seguir, destaca os trechos implantados da

Companhia Mogiana de Estradas de Ferro em São Paulo e Minas Gerais.

Figura 01: Croqui do traçado da Companhia Mogiana de Estrada de Ferro no Estado de São Paulo e Minas Gerais no final do século XIX e início do século XX.



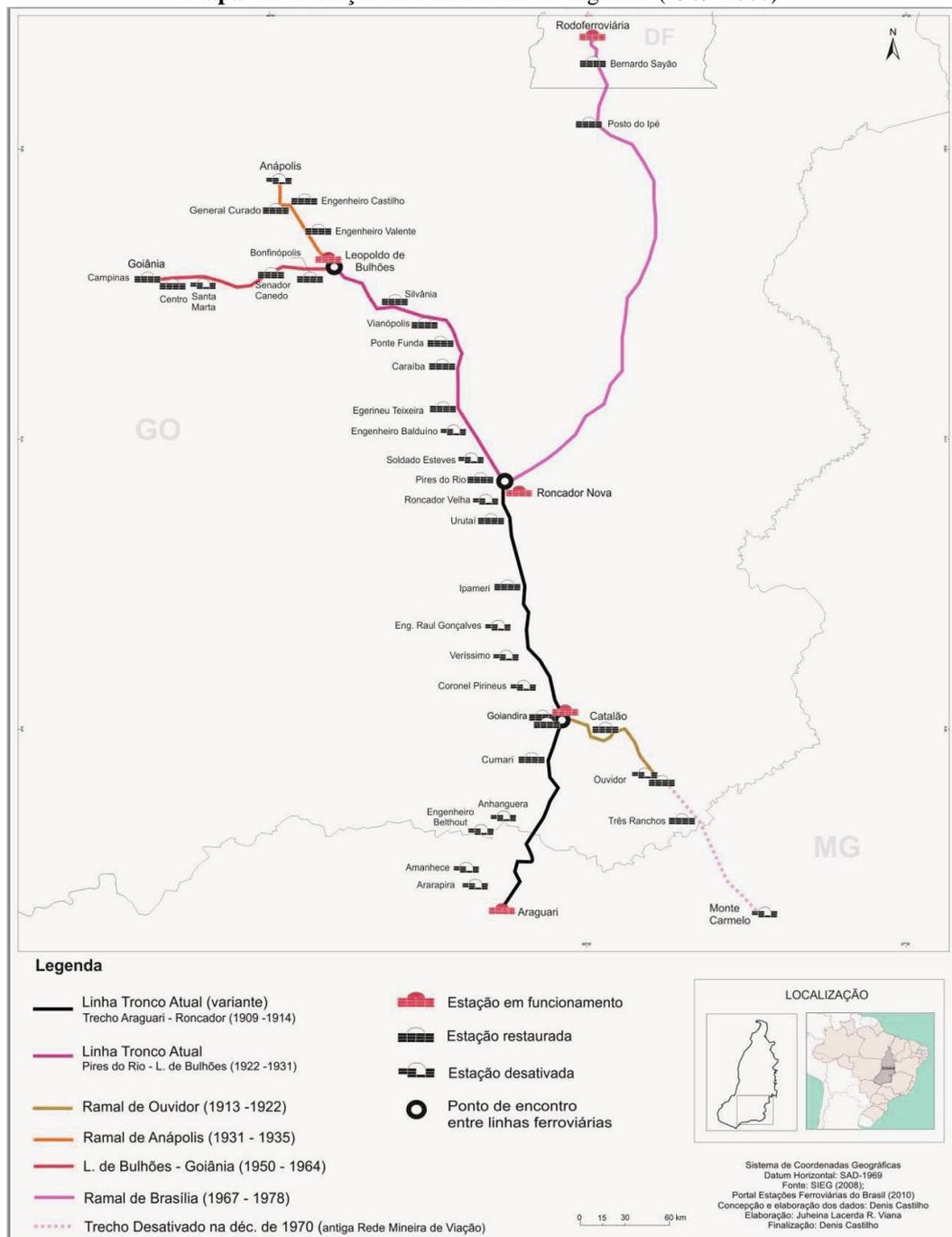
Fonte: Disponível em: <http://oblogferroviario.blogspot.com/2012/02/mogiana-linha-para-sao-sebastiao.html>. Acesso em: 10 fev. 2020.

Nesse cenário, Estevam (2004, p. 75), ressalta que “a partir do momento em que a produção do sul de Goiás e a importação de artigos passaram a se realizar rotineiramente pela

estação ferroviária triangulina, a região esteve sujeita a esta intermediação comercial, normalmente permeada pela especulação mercantil”.

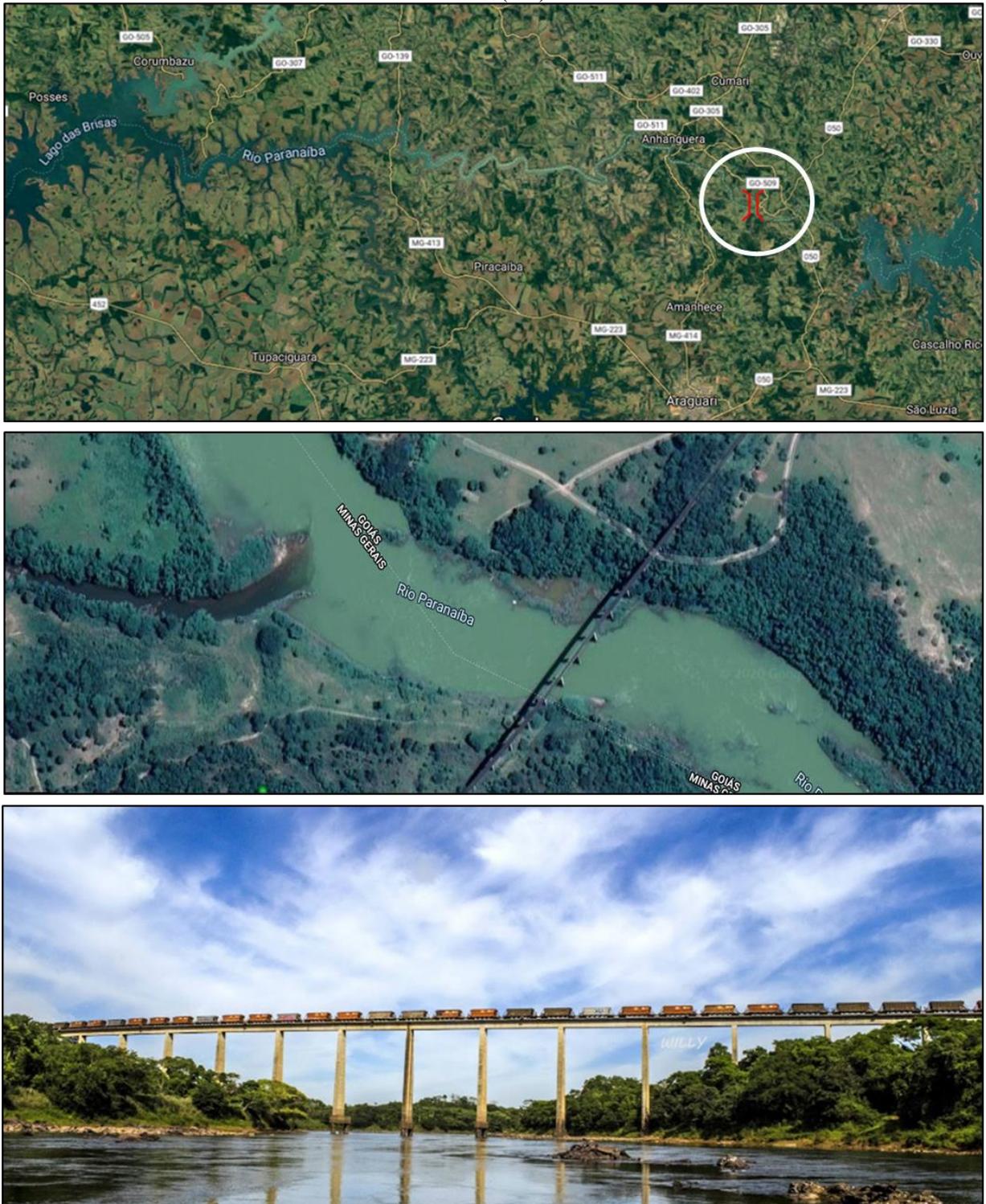
A construção do trecho ferroviário Araguari – Roncador entre os anos de 1909 e 1914, viabilizou a conexão ente Minas Gerais e Goiás, e facilitou tanto o escoamento da produção goiana quanto a aquisição de produtos oriundos da região sudeste do país. O mapa 11 e a figura 02 a seguir, atesta a materialização e prolongamento da ferrovia no território goiano.

Mapa 11: Evolução da malha ferroviária goiana (1909-2000).



Fonte: Castilho (2014).

Figura 02: Localização da Ponte sob o Rio Paranaíba entre o município de Araguari (MG) e o município de Cumari (GO).



Fonte: Disponível em: <https://www.google.com.br/maps/@-18.4293123,-48.1127271,2062m/data=!3m1!1e3!5m1!1e4>. Organizado pelo autor. Acesso em: 25 abr. 2020.

Nesse contexto, no final do século XIX e na primeira metade do século XX, estava em curso a expansão na economia cafeeira, que rompe os obstáculos físicos do relevo brasileiro na região do Vale do Paraíba e passa a ocupar espaços na região oeste do Estado de São Paulo. À medida que o cultivo das lavouras de café avançava no interior do Estado, gradativamente eram implantados novos trechos da ferrovia cujo objetivo era escoar a produção até o porto de Santos e conseqüentemente, atender o mercado internacional.

A partir da segunda metade do século XX, a região do Triângulo Mineiro se insere de forma mais ativa nesta dinâmica econômica da economia cafeeira e estimula outros segmentos econômicos ligados a atividades agropecuárias, comerciais e industriais. Contudo, tanto a ferrovia Mogiana, quanto a Estrada de Ferro Goiás, além da construção de estradas de rodagem interligando a região do Triângulo Mineiro ao Estado de Goiás, fato que possibilitou o estreitamento das relações interestaduais e a evolução da divisão territorial do trabalho.

Segundo Estevam (2004, p. 78), “a construção da ponte Afonso Pena sobre o Rio Paranaíba, possibilitou o tráfego de carros de boi com produtos agrícolas da zona *sudoeste* de Goiás”. Esta ponte interligou o município de Araporã, localizado em Minas Gerais ao município de Itumbiara em Goiás no início do século XX.

Figura 03: Ponte Afonso Pena construída sob o Rio Paranaíba, interligando o Estado de Minas Gerais e o Estado de Goiás no ano de 1909.



Fonte: Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo.html?id=440104&view=detalhes>. Acesso em: 12 mar. 2020.

Além dos equipamentos técnicos mencionados, outras obras de engenharia foram construídas para facilitar o fluxo e a integração entre o território mineiro e o território goiano. Para complementar esta análise, vale destacar a construção da rodovia Br 364 e mais especificamente, a construção da ponte sob o Rio Paranaíba entre o Distrito de Chaveslândia, que pertence o município de Santa Vitória (MG) e o município de São Simão (GO), no início da década de 1950.

Figura 04: Ponte sob o Rio Paranaíba entre os municípios de Santa Vitória (MG) e São Simão (GO) em 1953.



Fonte: Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/go/sao-simao/historico>. Acesso em: 25 abr. 2020.

Nesta perspectiva, a integração da porção sul do território goiano com a região mais dinâmica do país – a Região Sudeste – nas primeiras décadas do século XX, ganhou novas formas e conteúdo, ao passo que, na parte central do território goiano, estabelecia-se um reduzido intercâmbio comercial com as demais regiões do país.

Deste modo, o desenvolvimento e materialização da ferrovia no território goiano não era visto com bons olhos por uma parte das oligarquias tradicionais. Eles temiam que a instalação dos objetos técnicos com características modernizadoras abalasse as forças políticas e econômicas. Estevam (2004, p.81) relata que “a ala conservadora não queria a ferrovia pois

esta representaria uma nova força de transformação que poderia ameaçar o poder constituído” pela elite oligárquica goiana.

Contudo, as forças econômicas da região sudeste prolongavam seus eixos de sustentação em busca de novos territórios para atender à lógica de reprodução capitalista. Nesse percurso, a ferrovia chega no início do século XX ao sul goiano. No ano de 1935, alcança a cidade de Anápolis e, por fim, em 1950, estende seu eixo de ligação até a cidade de Goiânia. Nesse sentido, a implantação da Estrada de Ferro em Goiás inseriu, de forma embrionária, um caráter modernizante. Segundo Borges (2000, p. 41),

O trem-de-ferro simbolizado na Maria fumaça, com seu silvo estridente e cauda em aço, emplumada em fumaça, serpenteando pelos sertões, despertava Goiás de séculos de isolamento e transformava a paisagem regional através de um processo dialético marcado pela destruição/reconstrução do espaço.

A inserção gradativa de objetos técnicos no território goiano (estradas, pontes, viadutos, linhas férreas, entre outros), aprimorou os meios de transporte e abriu caminhos para integrar “novas” regiões à dinâmica econômica nacional sob a égide dos centros de comando da economia brasileira concentrados principalmente na região Sudeste do país.

Nesta perspectiva, para subsidiar a reflexão aqui apresentada referente ao processo de modernização produtiva do território, buscou-se subsídios teóricos e conceituais difundidos por Soja (1993), Habermas, (2000), Giddens (2002) e Castilho (2014), pois o termo modernização e modernidade por vezes são utilizados de forma equivocada.

Para tanto, o conceito de modernidade não deve ser confundido com o conceito de modernização. Segundo Soja (1993), há uma relação direta entre modernidade e as categorias tempo e espaço. Para o referido autor, na segunda metade do século XX, surgem novas formas e maneiras de ver o tempo e o espaço juntos e propõe a ideia de “desconstrução”, ou seja, reinscrever e reestabelecer as significações, os acontecimentos e os objetos em movimento.

Na visão de Giddens (2002, p.21), a modernidade

Pode ser entendida como aproximadamente equivalente ao "mundo industrializado" desde que se reconheça que o industrialismo não é sua única dimensão institucional. Ele se refere às relações sociais implicadas no uso generalizado da força material e do maquinário nos processos de produção. Como tal, é um dos eixos institucionais da modernidade.

Assim, a partir da década de 1930, o desenvolvimento urbano-industrial brasileiro ganhou mais relevância, e impulsionou a modernização territorial assim como a superação dos

obstáculos físicos e estruturais que limitavam a busca de novos mercados consumidores. Estevam (2004) destaca que Getúlio Vargas deu início a um processo de redefinição na postura do Estado, com vistas à inserção do Planalto Central na agenda econômica do país, que passou a ser cobiçado pelo centro dinâmico da economia nacional – a Região Sudeste.

A partir de então, houve o avanço de atividades agrícolas e não agrícolas para o interior do território nacional, fomentando mais investimentos em infraestrutura, ampliação e construção de eixos ferroviários e rodoviários, adensamento e diversificação da rede urbana nacional, importação de máquinas e equipamentos, bem como transformações socioespaciais no Planalto Central brasileiro.

Contudo, para os agentes modernizadores, estas transformações eram sinais concretos do progresso. Segundo Castilho (2014, p.41), a partir das contribuições teóricas formuladas por Giddens a modernidade estaria engendrando “espaços vazios” e impondo lógicas modernas de ocupação espacial que eram vistos como a mola propulsora para a interiorização e ocupação mais efetiva do país.

Assim, o Planalto Central brasileiro passa a ser cobiçado pelos agentes produtores do espaço que vislumbravam novas possibilidades para a reprodução do capital. Várias notícias foram difundidas por intermédio dos meios de comunicação, informando à nação o potencial de riquezas a serem exploradas no vasto território brasileiro, inclusive no Estado de Goiás, que, por meio do Decreto Estadual nº 2.737, de 20 de dezembro de 1932, nomeou uma comissão para realizar os estudos técnicos para a escolha do local que sediará a capital do Estado de Goiás. Nesse contexto, Teixeira (1973, p. 66), enfatiza que “O Interventor Federal, neste Estado, considerando que é pensamento do Governo dotar o Estado de uma Capital moderna, que, satisfazendo às exigências do urbanismo, seja um centro de irradiação em todas as esferas da evolução econômico-social”.

Por meio do decreto anteriormente mencionado, o Interventor Federal em Goiás, Pedro Ludovico Teixeira, preparou o terreno para a construção de Goiânia, a nova capital do Estado de Goiás. O discurso modernizador contrapunha-se aos interesses políticos locais, sediados, principalmente, na antiga capital do estado, Vila Boa de Goiás, hoje, cidade de Goiás. Entretanto, romper com o poder político da elite agrária goiana, instalada desde a República Velha, era um desafio a ser vencido pelo Interventor Federal.

Para Teixeira (1973, p. 80), “o progresso pouco expressivo do Estado de Goiás pode ser explicado pelo fato de nele ainda não ter surgido um centro urbano para estimular as múltiplas atividades do povo”. Nesta perspectiva, cria-se, em 1932, uma comissão para realizar estudos

técnicos e definir o local onde a nova capital seria construída. Entre as possibilidades apresentadas pela comissão, ganham relevo quatro cidades: Bonfim, Pires do Rio, Ubatan e Campinas⁷. Na ata da reunião final da comissão, concluiu-se que a nova capital seria construída em Campinas. Deste modo, nasce e ganha corpo um projeto audacioso, constituído e materializado com bases regionais.

Se a cidade de Goiás era o símbolo do passado, a nova capital do estado seria o símbolo do progresso, da mudança, a filha da ciência moderna. Não nasceria em torno de uma capela, como a maioria das cidades goianas, mas à volta de um centro administrativo; também não seria propriedade de algumas famílias, pertenceria ao mundo; não seria interior, seria centro. (OLIVEIRA, 2004, p. 151)

A incorporação do Planalto Central, pelo sistema produtivo sediado na Região Sudeste expressa a intencionalidade dos agentes produtores do espaço em direcionar os fluxos migratórios, inserindo-os em uma lógica capitalista redefinidora dos usos do território. Em Goiás, o ideal modernizador materializado pela construção de Goiânia estabelece um projeto territorializado, que antecede o anúncio oficial da Marcha para o Oeste⁸. Para Dayrell (1974, p. 62), a partir deste ideal, “nova mentalidade goiana desperta no Estado a consciência de si mesmo. Goiás compreende suas possibilidades no cenário nacional. Uma verdadeira avalanche de novos valores morais, políticos e econômicos em prol do desenvolvimento do Estado vai se impondo”

Assim, o discurso da Marcha para o Oeste difundido por Getúlio Vargas a partir da instauração do Estado Novo em 1937, a construção da nova capital do Estado de Goiás – Goiânia – no final da década de 1930, os avanços da fronteira agrícola ocupando vastas áreas localizadas no interior do país e a criação das Colônias Agrícolas Nacionais ao longo da década de 1940, foram intervenções que impactaram diretamente no território nacional e a Colônia Agrícola Nacional de Goiás materializou parte destas ações coordenadas pelo Governo Federal.

⁷ A cidade de Bonfim deu origem à cidade de Silvânia; Ubatan, também conhecida como Estação Ferroviária de Ubatan deu origem a Egerineu Teixeira que pertence atualmente ao município de Orizona; Campinas originou-se no século XIX, entretanto, com a construção da nova capital do Estado de Goiás – Goiânia – foi a ela incorporado de modo que, atualmente, é um setor/bairro da capital.

⁸ Em 1933, foi lançada a pedra fundamental de Goiânia, entretanto, foi somente em 1937, com o Estado Novo, que Getúlio Vargas apresenta o discurso ideológico da Marcha para o Oeste.

3.4 A Colônia Agrícola Nacional de Goiás

O sertão goiano, com características singulares, passou a fazer parte de um projeto nacional e nesse sentido era necessário estreitar as relações do Brasil litorâneo com o Brasil interiorano. Eles deviam abrir caminho para a produção de um “novo” território brasileiro e a grande tarefa era fazer com que as especificidades fossem convertidas em ativos econômicos, potencializando as possibilidades do Estado modernizador.

Elaborar uma estratégia de ocupação, incorporação e produção capitalista no vasto território brasileiro era uma tarefa de grande envergadura. Esta ação exigiu esforços para o atendimento de interesses políticos e econômicos sediados, principalmente, na região sudeste do país.

Nesse contexto, a Colônia Agrícola Nacional de Goiás (CANG) foi produto de uma intervenção federal no território goiano. Esta intervenção promoveu a produção de novas formas e conteúdos no interior do país. A intervenção estatal objetivava incorporar o território goiano, aproximando-o das bases produtivas e ampliando o mercado de consumo nacional.

O discurso da Marcha para o Oeste, anunciado pelo Governo Vargas, tinha como meta promover o processo de ocupação e incorporação de regiões interioranas. Para concretizar esta intenção, foi necessário redefinir os comandos políticos e os sistemas produtivos. Assim, a promulgação do Decreto Federal nº 3.059, de 14 de fevereiro de 1941, que dispõe sobre a criação das Colônias Agrícolas Nacionais, seguida pelo Decreto nº 6.882 referente à criação da Colônia Agrícola Nacional de Goiás foi o marco regulatório e institucional desta ação governamental.

Nesse contexto, a CANG foi povoada por colonos⁹ – provenientes de regiões agrícolas tradicionais, com destaque para o oeste paulista, norte do Paraná, Minas Gerais e sul da Bahia – que se aventuraram em busca de glebas de terras concedidas pelo Governo Federal. A concessão de terras aos colonos estava inserida no contexto da Marcha para o Oeste e, na maioria dos casos, intentava fixá-los em regiões de fronteira a qual:

Compreende implicitamente a ideia de que na fronteira se cria o novo, nova sociabilidade, fundada no mercado e na contratualidade das relações sociais. No fundo, portanto, a frente pioneira é mais do que o deslocamento de população sobre territórios novos, mais do que supunham os que empregaram essa concepção no Brasil. A frente pioneira é também a situação espacial e social que convida ou induz à modernização, à formulação de novas concepções de vida, à mudança social. Ela

⁹ Aquele que cultiva uma porção de terra ligada ao proprietário por um trato.

constitui o ambiente oposto ao das regiões antigas, esvaziadas de população, rotineiras, tradicionalistas e mortas. (MARTINS, 2009, p. 135)

O geógrafo Léo Waibel (1958) relata que os colonos pensavam em reproduzir nas regiões de fronteira o modelo agrícola tradicional; ou seja, derrubar e queimar as matas, usar o solo terra até sua exaustão e, em seguida, migrar para uma nova área. Entretanto, um dos objetivos do processo de colonização promovido pelo Estado era criar mecanismos para fixar o homem na terra e romper com a atividade agrícola migratória. Almejou-se consolidar um modelo em que a rotação de cultura substituísse a rotação de terras.

Como afirmou-se anteriormente, segundo Santos e Silveira (2004), este momento constituiu a transição do meio natural para o meio técnico. Assim, o Planalto Central era visto naquela época, como uma promissora região a ser incorporada pela dinâmica produtiva capitalista. De acordo com Corrêa (1997, p. 185), “o Cerrado, domínio morfoclimático predominante nesta região deveria ser artificializado e transformado em paisagem cultural”.

A efetivação desse processo ocorreu após a publicação do Decreto Federal nº 6.882, de 19 de fevereiro de 1941, que descreve: “fica criada a Colônia Agrícola Nacional de Goiás, no Município de Goiás, Estado de Goiás, em terras doadas à União pelo Governo do mesmo Estado, pelo Decreto Estadual nº 3.704, de 4 de novembro de 1940”.

Para definir o local no qual a CANG foi instalada, constituiu-se uma comissão composta por “Oliveira Marques, Eduardo Cláudio, Luiz Honório Ferreira e Luiz Caiado de Godoy” (SAYÃO, 1984, p. 53), além do Engenheiro Bernardo Sayão, nomeado administrador da CANG por Getúlio Vargas. Os aspectos naturais definiram os locais onde foram instaladas as estruturas físicas da Colônia: a casa do administrador e a sede administrativa, entre outras edificações.

O Decreto Federal nº 6.882, em seu parágrafo único, estabeleceu os limites da CANG: o rio das Almas, o rio São Patrício, o rio Carretão, o divisor de águas dos rios Areias e Ponte Alta, o rio Verde até a confluência com o rio das Almas. O mapa 12, elaborado a pedido da Administração da CANG e utilizado por Waibel (1958) em sua pesquisa, apresenta a área da Colônia Agrícola.

Waibel (1958) esclarece que as glebas localizadas na parte oriental foram ocupadas pelos colonos recém-chegados, pois o acesso era facilitado pela estrada que ligava Anápolis à Colônia Agrícola. Esta estrada, segundo Faissol (1952), foi concluída em 30 de março de 1944, tornando-se o eixo de escoamento da produção.

A ligação estabelecida entre a cidade de Anápolis e a CANG abriu os caminhos imprescindíveis para integrar o território “colonizado” à dinâmica capitalista sediada na região sudeste do país. Para Waibel (1958), grande parte dos desbravadores que chegaram à fronteira em expansão – cerca de 60% – era oriunda de Minas Gerais. Estes colonos faziam uso do trem-de-ferro para chegar até Anápolis.

Faissol (1952) ressalta que Anápolis assumiu, no território goiano, a cabeça deste movimento. O geógrafo destaca, ainda, que o “Mato Grosso de Goiás” passou a ser o destino de diversos migrantes que chegavam de trem e seguiam de caminhão até a CANG. As famílias vindas do norte, oeste e sul do país jornadeavam geralmente a pé, a cavalo ou de caminhão. Ao percorrer este trajeto, Waibel (1958, p. 151) relata que

O estado físico e higiênico das famílias que chegavam à colônia era geralmente deplorável: “maltrapilhos, subnutridos e atacados por males endêmicos, dão-nos a impressão da escória de um povo. Para contrabalançar, entretanto, revelam-se otimistas e trabalhadores, sendo muito hospitaleiros e possuindo bom coração”.

Prevendo esta situação, o artigo 13º do Decreto Federal nº 3.059, que estabeleceu a criação das CAN, indicava a preocupação com a saúde e previa assistência médica, farmacêutica e serviços de enfermagem. Atendendo à determinação legal, um hospital foi construído na CANG para cuidar da saúde dos colonos. Esta Unidade de Saúde emerge como embrião da estrutura médico-hospitalar na sede da Colônia. A Figura 05 é um registro que ilustra este processo.

Figura 05: Hospital da CANG no início da década de 1950.



Fonte: Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/go/ceres/historico>. Acesso em: 26 abr. 2020.

A oferta dos serviços de saúde se tornou realidade a partir de ações do administrador da Colônia, Bernardo Sayão, que procurou cumprir as metas estabelecidas pelo Decreto Federal nº 3.059. Com a chegada dos médicos pioneiros à CANG, juntamente com o intenso afluxo de pessoas em busca de glebas anunciadas pelo Estado, a Colônia Agrícola tornou-se uma referência nacional em relação ao processo de colonização promovido pelo Governo Federal; bem como um importante núcleo de apoio aos trabalhadores rurais e urbanos que buscavam na Colônia serviços médicos.

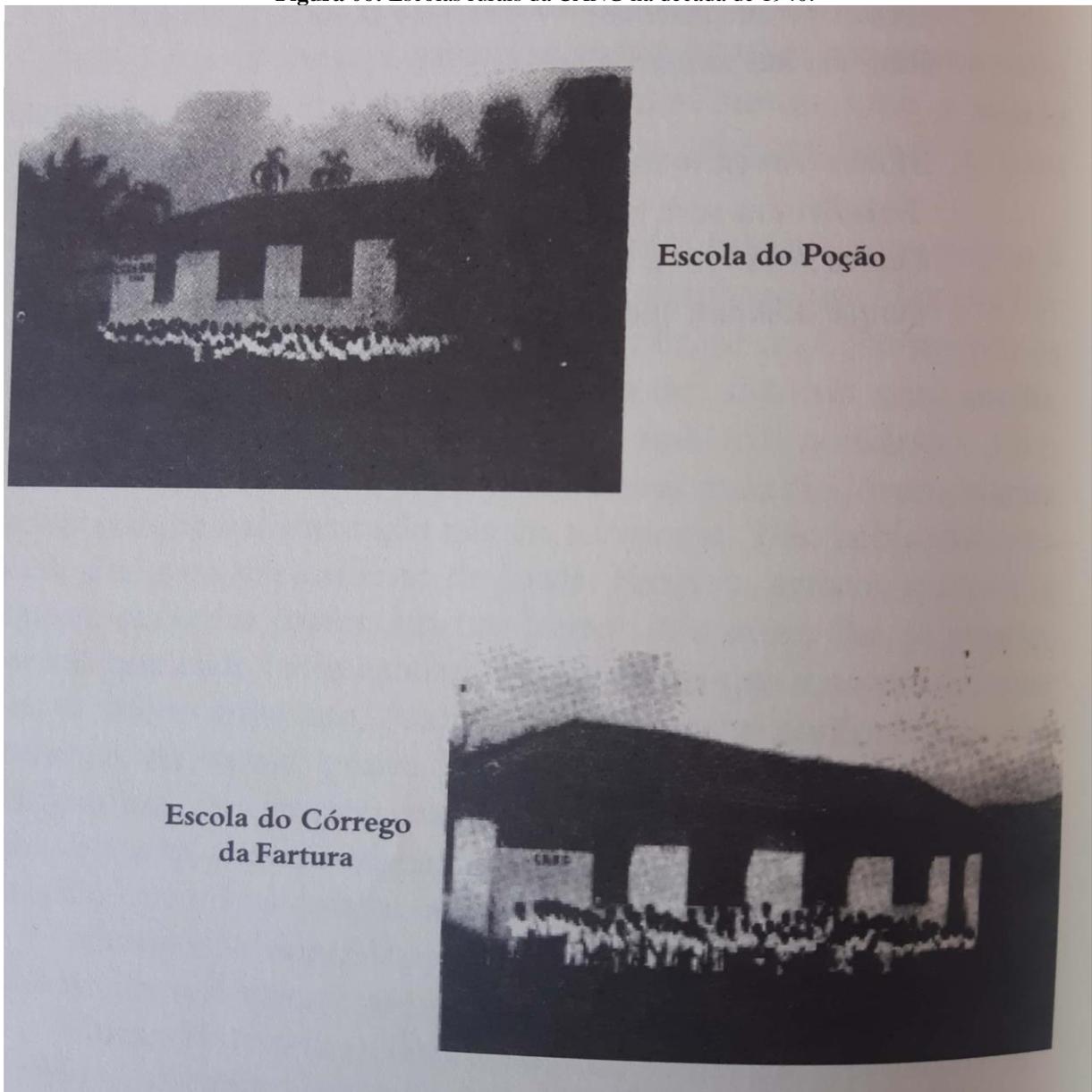
Além da questão de saúde, o art. 6º do decreto citado anteriormente previa uma estrutura técnica voltada à capacitação dos colonos,

Na sede da colônia será fundado um aprendizado agrícola destinado a ministrar aos filhos dos colonos instrução rural adequada, dotado de oficinas para trabalhos de ferro, madeira, couro, etc., onde os colonos e seus filhos farão aprendizagem desses misteres necessários ao homem rural. (BRASIL 1941a)

Assim, outro ponto importante contemplado durante a implantação da CANG foi o ensino formal. O art. 8º do Decreto Federal nº 3.059, estabelece a criação de escolas primárias para alfabetização das crianças em idade escolar. Segundo Andrade (2006), a professora Helena Andrade Araújo, esposa do pioneiro Dr. Jair Dinoah Araújo, foi convidada por

Bernardo Sayão para coordenar o setor educacional da Colônia Agrícola, com vistas à dinamização do processo de aprendizagem escolar. A figura 06 retrata duas unidades escolares construídas na zona rural. Uma localizada na Comunidade Córrego do Poção e outra na Comunidade do Córrego da Fartura.

Figura 06: Escolas rurais da CANG na década de 1940.

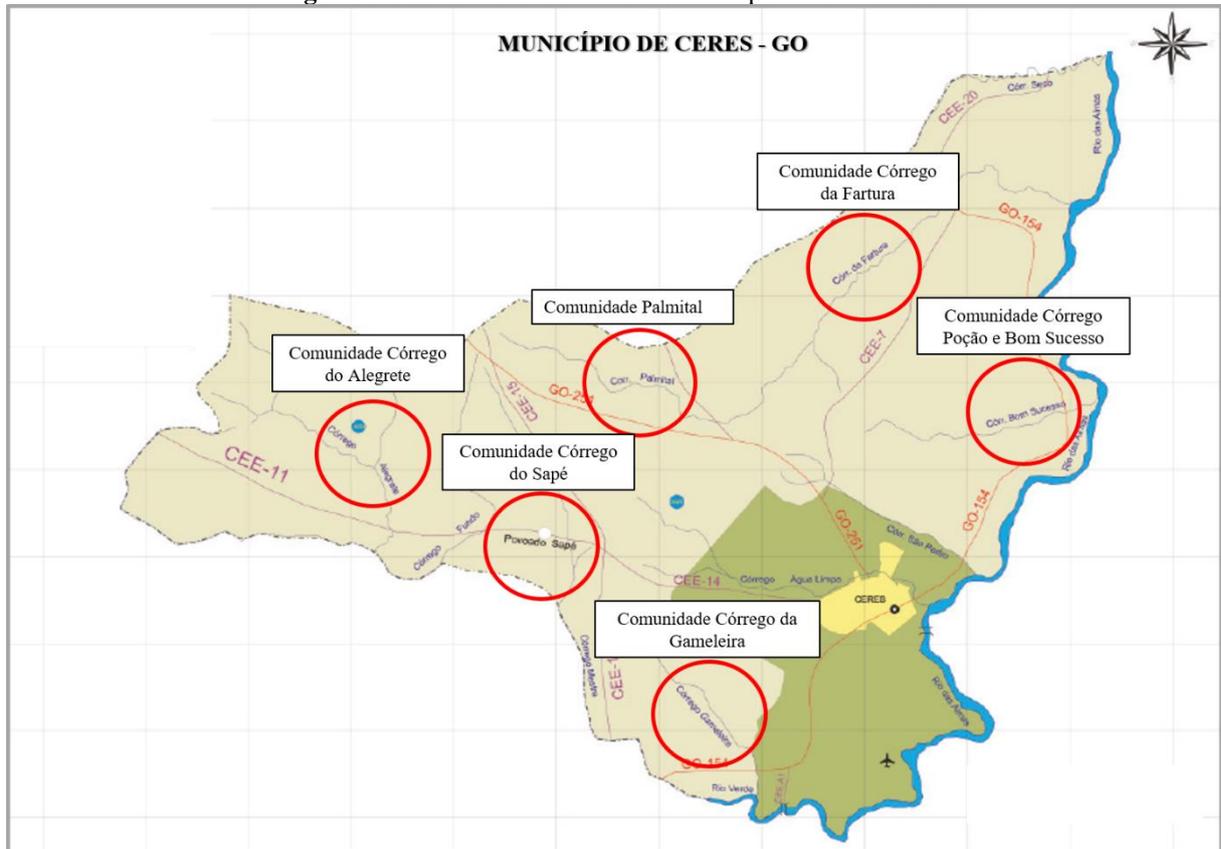


Fonte: Andrade (2006, p. 108).

Além destas unidades escolares mencionadas, o território da CANG/Ceres foi contemplado com outras unidades escolares haja vista que no final da década de 1940 e início da década 1950, já havia um percentual significativo de Colonos juntamente com seus familiares e, para atender à demanda, o governo federal liberou recursos direcionados para a

construção de mais escolas. A figura a seguir destaca as comunidades rurais no município de Ceres.

Figura 07: Comunidades Rurais no Município de Ceres - GO



Fonte: Plano Diretor do Município de Ceres, Lei nº 1.711 de 05 de julho de 2010. Adaptado pelo autor, 2020.

Desta forma, à medida que os recursos federais eram investidos, as diretrizes estabelecidas para as áreas da saúde e educação eram materializadas. Com a construção de uma infraestrutura básica, muitos colonos criaram vínculos e identidade com o lugar recentemente ocupado. Estes vínculos e identidades territorializados, segundo Haesbaert (1997, p. 50), compõem um:

Processo de re-produção social que incorpora tanto uma dimensão concreta quanto simbólica, uma série de características socialmente produzidas/vividas e/ou inventadas/manipuladas pelo interesse de grupos econômicos e políticos que conseguem tornar mais eficazes esses símbolos em suas estratégias de controle e acumulação.

Para Faissol (1952), o objetivo fundamental da CANG era colonizar a área, tornando-a uma região de agricultura moderna em relação aos modelos agrícolas existentes. Mesmo diante das dificuldades, os colonos desbravaram a área doada e iniciaram o cultivo de gêneros agrícolas. Dentre os principais produtos, destacam-se os apresentados a seguir pela Tabela 02:

Tabela 02: Produção Agrícola da Colônia Agrícola Nacional se Goiás no ano de 1947 e 1950.

PRODUTOS	UNIDADES	ANO	
		1947	1950
Arroz	Saca de 60 kg	220.000	420.596
Milho	Saca de 60 kg	500.000	25.475
Feijão	Saca de 60 kg	65.000	18.169
Açúcar	Saca de 60 kg	5.000	
Algodão	Saca de 60 kg	10.000	99.213
Farinha	Saca de 60 kg	35.000	
Cana	kg		3.129.830
Mandioca	kg		6.436.718

Fonte: Dayrel (1974).

A análise dos dados apresentados na tabela 02 nos chamam atenção quando comparase com os resultados obtidos na produção de milho e feijão no ano de 1947 e no ano de 1950. Segundo Esterici (1972, p 66), nos relatórios dos administradores da Colônia:

Esta queda pode ser explicada em função do incentivo dado pela administração ao plantio do café e do algodão como nova fonte de riqueza econômica e também, como consta do relatório do segundo administrador, como tentativa de fixar o colono à terra pelo cultivo de lavouras anuais.

Parte da produção abastecia o mercado local e o excedente era enviado para um entreposto, em Anápolis, que direcionava os produtos para outros centros urbanos. Os objetos técnicos instalados no território viabilizaram a ligação de regiões até então marcadas pelo distanciamento, modificando a Divisão Territorial do Trabalho.

Além da produção agrícola, outro fato deve ser destacado: o fluxo de famílias rumo à CANG. Este fluxo exigiu uma disciplina para a ocupação do território. De acordo com os relatos de Faissol (1952), desde a criação da CANG, em 19 de fevereiro de 1941, até o ano de 1944, haviam chegado à Colônia cerca de dez famílias. Com a conclusão da estrada que ligava a Colônia até a cidade de Anápolis, o fluxo foi intensificado e, em julho de 1946, havia, na Colônia, cerca de 1.600 famílias. Em 1947, eram mais de duas mil famílias, totalizando mais de dez mil pessoas. Este contingente populacional mudou, aos poucos, a paisagem regional.

Como cada família trazia consigo uma história territorializada carregada de significados, uma das primeiras providências do administrador, Bernardo Sayão, era decidir quem tinha perfil para permanecer na Colônia. Para tanto, os colonos eram avaliados, a partir de questionários aplicados. Muitos não preenchiam os critérios elencados no art. 20 do Decreto Federal nº 3.059, que menciona,

Os lotes rurais serão concedidos a cidadãos brasileiros maiores de 18 anos, que não forem proprietários rurais e reconhecidamente pobres, desde que revelem aptidão para os trabalhos da agricultura e se comprometam a residir no lote que lhes for concedido. (BRASIL, 1941a)

Neste cenário, a alternativa viável para os não escolhidos ou não selecionados era se fixarem à margem direita do rio das Almas e o adensamento populacional formado recebeu o nome de Barranca originando, posteriormente – no início da década de 1950 –, o município de Rialma¹⁰.

Figura 08: Rio das Almas e a divisa política entre os municípios de Ceres e Rialma no Estado de Goiás.



Fonte: Disponível em: http://py.geoview.info/foto_muito_antiga_de_riama,42999789p. Acesso em: 15 jan. 2020.

Os colonos selecionados deveriam seguir as regras estabelecidas no Decreto Federal nº 3.059. Entre os artigos do Decreto que disciplinavam o uso do território, destaca-se o de número 24. O colono que se enquadrasse em uma das situações abaixo perderia o seu lote:

- a) deixar de cultivá-lo dentro dos prazos estabelecidos para cada colônia, salvo motivo de força maior, devidamente comprovado, a juízo da administração da colônia;
- b) desvalorizar o lote, explorando matas sem o imediato aproveitamento agrícola do solo e o respectivo reflorestamento, em desacordo com o plano previamente aprovado;
- c) por sua má conduta, tornar-se elemento de perturbação para a colônia.

¹⁰ À margem direita do Rio das Almas, as primeiras edificações que deram origem ao município da Rialma-GO. Este rio separa as áreas urbanas do município de Ceres (margem esquerda) e Rialma (margem direita).

Uma rigorosa disciplina foi imposta para a manutenção da ordem. Vainer (1989) menciona que o Estado teve que intervir para realocar pessoas, reorientar fluxos; enfim, racionalizar a organização espacial e dispor a população ordenadamente no território.

A colonização exigiu o controle de fatores internos (locais) e externos (nacional). Com relação aos fatores internos: a ordem, a disciplina e o planejamento foram imprescindíveis. Quanto aos fatores externos, os recursos financeiros e as relações políticas e econômicas garantiram os subsídios materiais e imateriais para a consolidação do projeto de colonização.

As casas construídas nos lotes concedidos aos colonos eram do tipo mais conveniente à região. Os primeiros colonos receberam materiais para construir suas moradias com estrutura de alvenaria. Com a intensificação do fluxo migratório e a contenção de recursos financeiros, as construções passaram a ser erguidas com tábuas ou mesmo pau-a-pique.

Figura 09: Estrutura de moradias construídas por famílias de colonos da CANG na década de 1940.



Fonte: Faissol (1952, p. 84c).

Esta mobilidade de lavradores acompanhou a implantação e consolidação da CANG. O Planalto Central foi inserido, mesmo que de maneira incipiente, em um processo que deveria seguir rumo à Amazônia. A inserção e a fixação de trabalhadores rurais criaram vínculos entre a região do “Mato Grosso de Goiás” e os centros urbanos de outras Unidades Federativas, rompendo, em parte, com modelos agrícolas tradicionais e implantando, gradativamente, uma agricultura mais tecnificada.

O incremento da produção agrícola voltada ao mercado regional e, em certa medida, ao mercado nacional, proporcionou a implantação de elementos modernizantes (estradas, pontes,

núcleos rurais e urbanos). Nesse sentido, os objetos técnicos foram essenciais para consolidar o discurso da Marcha para o Oeste.

Um processo de apropriação do interior do país, especificamente de parte do território goiano, alterou as bases das estruturas produtivas em diferentes escalas. A relação estabelecida entre o Governo Federal e o Governo do estado de Goiás, a partir da criação da CANG, propiciou os primeiros traços de práticas agrícolas menos tradicionais, voltadas para demandas que não se limitavam à realidade local. Nesse contexto, parte das intenções do Governo Federal foram materializadas. O regime político vigente desde 1937 – Estado Novo – chegou ao fim no ano de 1945, abrindo caminhos para uma nova racionalidade administrativa no curso do desenvolvimento urbano e industrial do país.

Assim, a Colônia Agrícola Nacional de Goiás estabeleceu suas diretrizes funcionais atendendo às demandas sociais, política e econômica. A complementariedade entre o espaço rural e o urbano indicavam uma possível emancipação política diante da execução definida no Decreto Federal nº 3.059 que mencionava esta possibilidade.

4 A PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO E REGIONAL DE CERES – GO

Imagem aérea do Rio das Almas e a ponte que interliga o município de Ceres e Rialma.



Fonte: Oliveira, H. Imagem captada em 22 de fev. 2020.

4.1 A relação entre a CANG e Ceres: origem e materialidade

Ao longo da década de 1940 e início da década de 1950, a CANG passou por transformações relevantes. Na sede da Colônia Agrícola, objetos técnicos e equipamentos urbanos foram instalados para dar suporte técnico aos colonos pioneiros, recém-chegados na Colônia Agrícola.

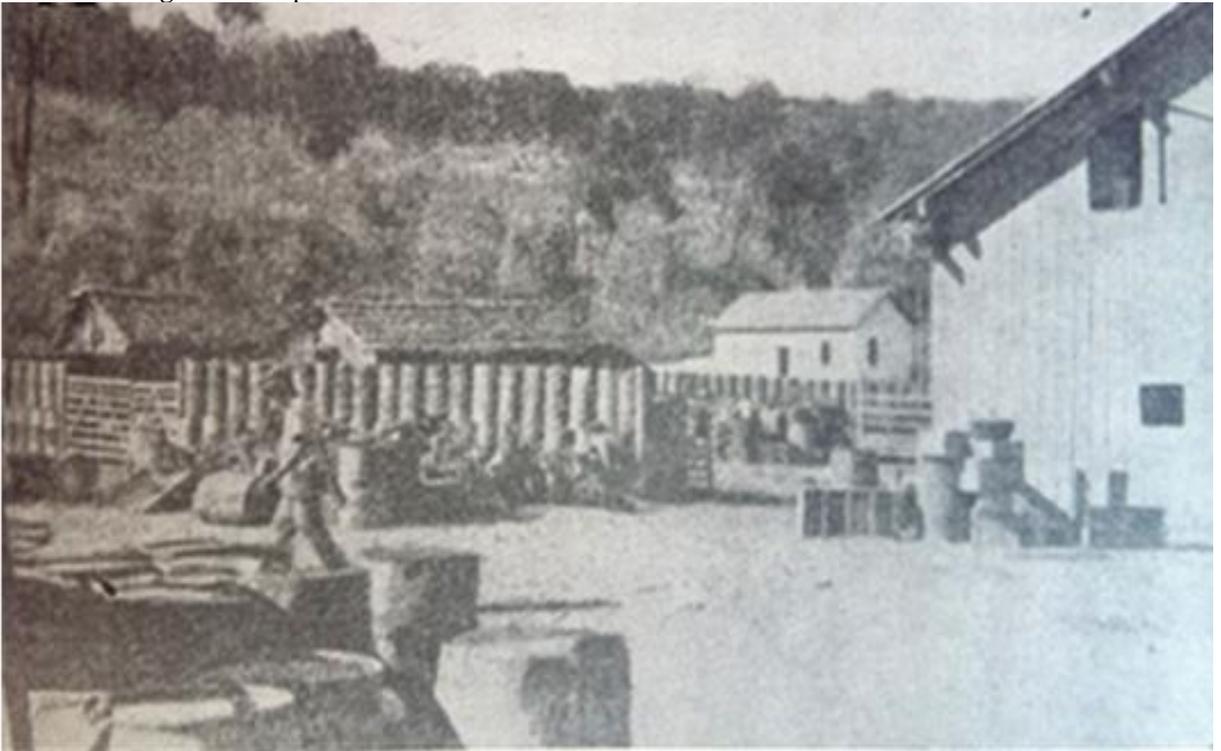
De acordo com os relatos de Waibel (1958, p. 150) foi construído no núcleo urbano da CANG “um edifício de dois andares para os escritórios da administração, um almoxarifado, uma oficina mecânica, uma serraria, um hospital”. Algumas figuras (10, 11 e 12) a seguir, são registros destas instalações.

Figura 10: Edifício Bernardo Sayão. Local onde funcionou o escritório da CANG no início da década de 1950.



Fonte: Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=D9QXuJTGwq8>. Acesso em: 27 abr. 2020.

Figura 11: Aspecto da entrada do almoxarifado da CANG no início da década de 1950.



Fonte: Waibel (1958, p. 151).

Figura 12: Oficina Mecânica e maquinários da CANG no início década de 1950.



Fonte: Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalheseid=424853>. Acesso em: 27 abr. 2020.

Além dos equipamentos urbanos mencionados, durante a consolidação da CANG/Ceres, foi instalado no Núcleo Urbano: a Estação Rodoviária, oficinas mecânicas, transporte interurbano, comércio de gêneros alimentícios e vestuário, agência bancária, instituições religiosas e de ensino, indústria de cerâmica, fábrica de açúcar, entre outros equipamentos urbanos que, em certa medida, atendiam à demanda local e regional. Após averiguar em diferentes fontes foi possível resgatar alguns registros fotográficos destas estruturas relativos às décadas de 1940, 1950 e 1960.

Figura 13: Estação Rodoviária de Ceres-GO, na década de 1950.



Fonte: Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/go/ceres/historico>. Acesso em: 28 abr. 2020.

Figura 14: Agência do Banco do Estado de Goiás S/A (BEG), em Ceres-GO, na década de 1950.



Fonte: Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/go/ceres/historico>. Acesso em: 27 abr. 2020.

Figura 15: Registro de alguns estabelecimentos comerciais na cidade de Ceres-GO, na década de 1950.



Fonte: Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=D9QXuJTGwq8>. Acesso em: 27 abr. 2020.

Figura 16: Fachada do estabelecimento comercial Jorge Costa Cerealista e Comércio, na cidade de Ceres-GO, na década de 1960.



Fonte: Wagner, A. F. A imagem foi capturada no espaço interno do Hipermercado Costa Atacadão, localizado em Goiânia-GO, em dezembro de 2019.

Figura 17: Empresa de Assistência Técnica e Mecânica em Ceres-GO, na década de 1950.



Fonte: Disponível em: https://www.facebook.com/pg/ceresgoiasoficial/photos/?ref=page_internal. Acesso em: 27 abr. 2020.

Figura 18: Antiga Cerâmica Patrícia, localizada na GO-154/ BR251.



Fonte: Freitas, W. A. Registro realizado em 20/08/2019.

Figura 19: Ruínas da antiga Usina de Açúcar em Ceres-GO, construída no final da década de 1940.



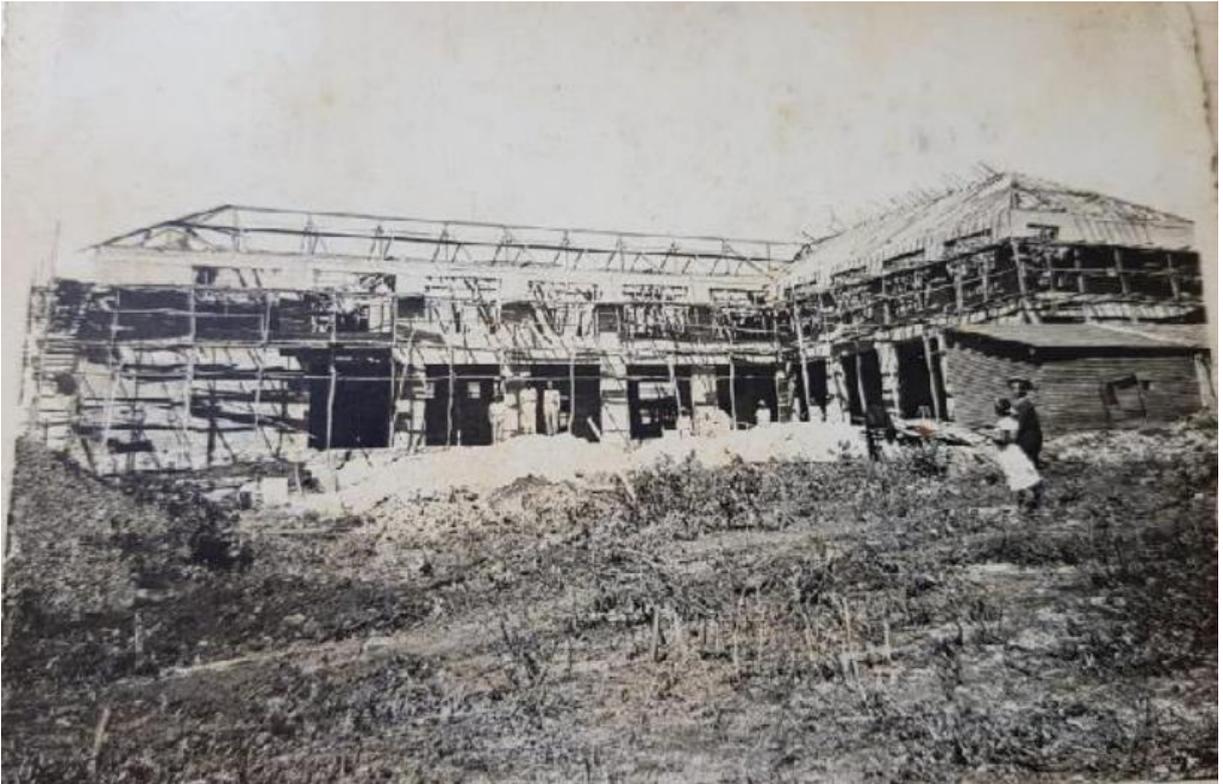
Fonte: Freitas, W. A. Registro realizado em 20/08/2019.

Figura 20: Construção da antiga Matriz da Paróquia Imaculada Conceição, Ceres-GO, no início da década de 1950.



Fonte: Arquivo particular da Paróquia Imaculada Conceição, Ceres-GO.

Figura 21: Etapa inicial da Construção do Colégio Imaculada Conceição em Ceres-GO, no final da década de 1940.



Fonte: Arquivo particular do Colégio Imaculada Conceição, Ceres-GO.

Figura 22: Colégio Álvaro de Melo.



Fonte: Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo.html?id=439084eviu=detalhes>.
Acesso em: 23 abr. 2020.

Os registros apresentados fazem parte da construção material e imaterial da CANG/Ceres. Ao longo da segunda metade do século XX e primeiras décadas do século XXI, grande parte destas edificações, além de outras que não foram mencionadas, sofreram alterações e algumas foram demolidas para atender às demandas do capital imobiliário. Segundo Sposito (2008), as diferentes manifestações urbanas expressam articulações e objetivações que marcam a reprodução do espaço social.

Nesse sentido, a cidade passa a ser um produto que promove conexões e fluidez às dinâmicas produtivas desenvolvidas no território. Segundo Lefebvre (2001, p. 52), “a cidade tem uma história; ela é a obra de uma história, isto é, de pessoas e de grupos bem determinados que realizam essa obra nas condições históricas”.

Assim, a história da cidade se insere em uma produção continuada que revela, no presente, novas formas e conteúdos criados por agentes sociais por meio de ações expressas na paisagem urbana. Os objetos inseridos e apropriados são carregados de intencionalidades que conjugam e sobrepõem tempos desiguais.

Nessa perspectiva, Santos (1994, p. 71) argumenta que “a cidade é, ao mesmo tempo, uma região e um lugar, porque ela é uma totalidade, e suas partes dispõem de um movimento combinado, segundo uma lei própria, que é a lei do organismo urbano, com o qual se confunde”.

A evolução da cidade de Ceres absorve as externalidades e estrutura sua própria dinâmica econômica, política e social. Os agentes produtores do espaço e a inserção de objetos técnicos redefinem os sistemas instalados no território por meio de normas e ações, construindo um percurso que expressa seus domínios. Tanto a cidade de Ceres como outras cidades brasileiras são produto de processos e percursos marcados pela natureza política que, por sua vez, é revelada territorialmente.

A análise da cidade de Ceres, no que tange às dinâmicas territoriais, envolve uma transição no âmbito federal, estadual e municipal. Esta complementariedade faz parte de um movimento contínuo decorrente da intencionalidade do Governo Federal, transcrito e deliberado pelo Decreto Federal nº 3.059, que estabeleceu a criação das Colônias Agrícolas Nacionais assim como as diretrizes a serem seguidas em prol do processo de emancipação.

Nessa perspectiva, o referido decreto é tomado como referência para orientar o processo de emancipação da Colônia Agrícola: o art. 5º estabelecia que “no projeto da sede serão observadas todas as regras urbanísticas, visando à criação de um futuro núcleo de civilização no interior do país”. Além desta intencionalidade, estava prevista a legalização e a emissão de títulos definitivos de propriedades aos colonos, além de repasses de maquinários e equipamentos públicos urbanos ao governo municipal e estadual.

Nesse contexto, de acordo com as informações contidas na Enciclopédia dos Municípios Brasileiros, publicada pelo IBGE em 1958 (volume 36), em 4 de setembro de 1953, o Núcleo Colonial foi emancipado pela Lei Estadual nº 767. Posteriormente, em 13 de novembro do mesmo ano, foi criada a Comarca de Ceres, com a promulgação da Lei nº 956, cujo poder legislativo foi composto por nove vereadores. A mesma Lei colocou o Sr. Domingos Mendes da Silva no comando do Poder Executivo Municipal. Naquela ocasião, segundo Waibel (1958), o território da CANG tinha uma área total de 2.472 Km², e toda esta área territorial, após a emancipação política, passou a ser administrada pelo governo municipal.

Como o limite político-administrativo da CANG, não foi alterado em relação ao limite territorial do município de Ceres, a localização geográfica também se manteve, ou seja, o município de Itapaci, localizado ao Norte, Rubiataba a Oeste, Jaraguá a Leste e Carmo do Rio Verde e Rialma localizados na porção Sul do território ceresino. Entretanto, vale ressaltar que, em décadas posteriores, esta divisão político-administrativa do recém-criado município de Ceres passou por alterações.

À medida que o município de Ceres se constituía como Núcleo Urbano, profundas alterações econômicas, políticas e sociais foram efetivadas. O acesso à propriedade rural ganha o caráter imposto pela lógica capitalista (compra e venda). Esta lógica de mercado altera a dinâmica fundiária do município. O poder político local se reestrutura após o processo de desfederalização e o espaço urbano gradativamente é transformado pelos agentes sociais e também pelos agentes produtores do espaço.

Outro procedimento realizado após a emancipação foi o processo de liquidação e regularização fundiária dos lotes rurais e urbanos. Mediante o art. 21 do Decreto Federal nº 3.059, a maioria dos títulos definitivos das propriedades foram emitidos pelo Departamento de Divisão de Terras e Colonização.

Nesse contexto, o Departamento de Divisão de Terras e Colonização, vinculado ao Ministério da Agricultura, deu origem ao Instituto Nacional de Imigração e Colonização (INIC) que, por força da Lei Federal nº 2.163, de 05 de janeiro de 1954, assumiu as atribuições do Conselho de Imigração e Colonização/Departamento Nacional de Imigração do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio e da Divisão de Terras e Colonização/Ministério da Agricultura (INCRA, 1974).

A transição jurídica da CANG para o município de Ceres foi processada ao longo de alguns anos, estabelecendo uma sobreposição entre os poderes do governo municipal, estadual e federal. Nesse sentido, a CANG e a cidade de Ceres foram produtos desta sobreposição de esferas administrativas e esta realidade remete-nos à simultaneidade de tempos desiguais, manifestadas no espaço e no tempo.

4.2 O espaço urbano ceresino: paisagens em transformação

A CANG estava vinculada a um processo de colonização e urbanização pautado em regras urbanísticas previamente estruturadas que, posteriormente, originou a cidade de Ceres. Nesse sentido, a inserção de objetos técnicos no território da Colônia Agrícola, realizado pelos agentes produtores do espaço, transformaram a paisagem local.

Assim, após o processo de desfederalização e, conseqüentemente a emancipação política do Núcleo Colonial, que originou o município de Ceres, o Governo Federal transfere a gestão do território da CANG para o Poder Executivo Municipal. Este ato estava previsto no Decreto Federal nº 3.059, editado em fevereiro de 1941, que dispõe sobre a criação das Colônias Agrícolas Nacionais, e os encaminhamentos jurídicos relacionados à emancipação da Colônia

Agrícola, inclusive os possíveis repasses para o Governo Estadual e Municipal de estruturas físicas e equipamentos adquiridos durante a implantação da CANG.

Deste modo, o processo produtor da cidade de Ceres não se aproxima dos processos constituidores da maioria das cidades brasileiras, que têm, como ponto de partida, um movimento “espontâneo”. Ceres é produto de ações governamentais, carregadas de intencionalidades e ideologias reveladas em seu plano urbanístico.

Naquele contexto, a pedido do Governo Federal presidido por Getúlio Vargas, foi solicitada a elaboração do plano urbanístico da primeira Colônia Agrícola implantada no país e localizada no Estado de Goiás. A elaboração deste projeto ficou sob a responsabilidade do escritório Saturnino de Brito, com sede no Rio de Janeiro. De acordo com os relatos de Waibel (1958, p. 150), “embora um plano completo da futura cidade já tenha sido preparado pelo escritório Saturnino Brito, só algumas casas residenciais já foram construídas. A cidade terá provavelmente o nome de “Ceres”, indicando que a produção agrícola será a principal finalidade da colônia”.

O ordenamento do espaço urbano é fruto de uma ação planejada. O traçado geométrico das ruas e avenidas e a localização estratégica do Poder Judiciário, Executivo e Legislativo na parte central da cidade, Praça Cívica, revelam o caráter centralizador e simbólico do poder institucional do município. A figura 23 e o mapa 14 demonstra esta realidade espacial e urbanística.

Figura 23: Vista aérea da cidade de Ceres e as sedes do Poder Judiciário, Executivo e Legislativo.



Fonte: Disponível em: https://www.facebook.com/pg/ceresgoiasoficial/photos/?ref=page_internal. Adaptado. Acesso em: 28 abr. 2020.

Assim, é possível verificar, na Planta Urbana da cidade de Ceres, que a Avenida Dr. Bernardo Sayão, anteriormente chamada de Av. do Contorno, estabelecia um limite territorial entre o perímetro urbano e a zona rural do município. O limite entre o espaço urbano e rural definido na planta urbana foi transposto visto que no decorrer da segunda metade do século XX o crescimento urbano superou as expectativas prevista no planejamento urbano da cidade.

A partir de ações direcionadas, houve uma decantação separando as classes sociais no núcleo urbano. Por meio de ações segregadoras, o Estado reafirmou sua presença mediante a instalação de objetos técnicos e equipamentos públicos no espaço intraurbano e nesse contexto, os agentes imobiliários e o poder público municipal direcionaram o uso do solo urbano em prol do interesse de determinados segmentos da sociedade.

Nessa perspectiva, a análise do processo de urbanização brasileiro ocorreu em um ritmo acelerado e de certa forma desordenado. Nas grandes metrópoles, as deficiências no planejamento urbano são visíveis e este fato não exime esta prática em cidades médias ou pequenas existentes no território nacional que mesmo diante destas adversidades ao longo da década de 1970 e 1980, tornou-se um país com a população predominantemente urbana, ou seja, mais de 50% vivendo no espaço urbano e a cidade de Ceres seguiu esta tendência em meados da década de 1980. Veja o quadro a seguir.

Quadro 06: População Total, Urbana e Rural em Ceres entre os anos de 1953 a 2019.

Ano	População total (hab.)	Urbana (hab.)	%	Rural (hab.)	%
1953 – CANG/Ceres	36.672	3.450	9,40	33.222	90,60
1960 – Ceres	42.803	6.895	16,10	35.908	83,90
1970 – Ceres	39.510	11.272	28,53	28.238	71,47
1980 – Ceres	31.498	13.649	43,33	17.849	56,67
1991 – Ceres	22.874	16.951	74,10	5.923	25,90
2000 – Ceres	22.209	18.123	81,60	4.086	18,40
2010 – Ceres	20.722	19.790	95,50	932	4,50
2019 – Ceres*	22.191	-		-	

Fonte: Dayrell (1974) e IBGE (2019). Adaptado. * População estimada

A partir das informações referenciadas no quadro 06, no ano de 1953 a população urbana de Ceres era de 3.450 habitantes, equivalendo a 9,4% da população absoluta. No ano de 1960 a população urbana atinge 6.985 habitantes, perfazendo 16,1% da população total do município. Esta evolução demonstra o gradativo processo de urbanização gerando impactos no espaço urbano.

Diante do acréscimo populacional no espaço urbano de Ceres e a redução gradativa da população rural, a paisagem urbana paulatinamente se transforma. Vários lotes urbanos a mercê do capital imobiliário localizados em áreas valorizadas e estratégicas são preenchidos e a

população mais carente busca alternativas em loteamentos mais distantes da parte central e até mesmo transpondo o limite territorial pré-definido na planta urbana da cidade.

Na década de 1970, a população urbana atinge 11.272 habitantes, totalizando 28,53% da população total. O incremento de mais de 70% referente à década anterior gerou impactos substanciais no espaço urbano da cidade de Ceres. Para atender a esta expansão urbana, com o afluxo de trabalhadores oriundo da zona rural e também de outras cidades da região, novos loteamentos foram projetados. Entre eles o Jardim Petrópolis (localizado na porção Norte/Nordeste da cidade), o Jardim Bela Vista (na porção Sul/Sudeste) e a Vila São Patrício (popularmente conhecida pelos cidadãos ceresinos pelo nome de “As Populares¹¹”, na porção Sul/Sudoeste), conforme destacado na figura a seguir.

¹¹ A Vila São Patrício, também conhecida na cidade de Ceres pelo nome de “As Populares”, foi inaugurada no início da década de 1970. Este conjunto habitacional faz parte do Plano Nacional de Habitação (PNH), difundido pelo Governo Federal e executado em Ceres-GO pela Companhia de Habitação (COHAB).

Na década de 1980, a população urbana chega a 13.649 habitantes e atinge a marca de 43,33% da população total do município. No decorrer desta década, Ceres torna-se um município urbano, ou seja, mais de 50% da população vivendo no espaço urbano. Posteriormente, na década seguinte, a população urbana chega a um total de 16.951 habitantes, alcançando o percentual de 74,1% da população total do município.

Por fim, na transição do século XX para o século XXI, o ritmo de crescimento da população urbana foi mais lento. Com os avanços do meio técnico-científico-informacional, a população urbana de Ceres chega ao patamar de 95,5% no ano de 2010

De acordo com as informações obtidas no Cartório de Registro de Imóveis de Ceres, em novembro de 2019, a partir da década de 1970, vários loteamentos foram registrados no referido cartório. Destaca-se que a data de registro dos loteamentos nem sempre equivale ao início do processo de ocupação. Nesse sentido, a maioria dos loteamentos localizados além do limite pré-estabelecido na Planta Urbana da cidade de Ceres, surgem em consonância mediante a relação direta entre a zona rural e urbana do município tendo em vista a intensificação êxodo rural.

A legenda do “Mapa Histórico do Parcelamento do Solo Urbano do município de Ceres” expresso na figura 23, demonstra esta evolução no tempo e no espaço, e o quadro 07, ratifica este processo conforme as datas de registros dos loteamentos disponibilizadas pelo Cartório de Registro de Imóveis de Ceres-GO.

Quadro 07: Data de Registro do Parcelamento do Solo Urbano no município de Ceres-GO, a partir da década de 1970.

Setor/Bairros	Data de Registro dos Loteamentos
De 1970 a 1979	
Vila São Patrício "As Populares"	31 de maio de 1978
Jardim Bela Vista	17 de outubro de 1978
De 1980 a 1989	
Jardim Petrópolis	02 de abril de 1982
Jardim Suíço	29 de junho de 1983
Vila Pedrosa	05 de julho de 1987
Vila Nova Esperança	22 de dezembro de 1987
Conjunto Morada Verde	23 de junho de 1989
De 1990 a 1999	
Jardim Sorriso	29 de outubro de 1991
Setor Boa Vista	26 de abril de 1994
Setor Bouganville	07 de maio de 1997
Jardim Sara Ribeiro	27 de novembro de 1.997
De 2000 a 2009	
Setor Industrial	13 de julho de 2005
Residencial Comercial Tropical	21 de junho de 2006
Residencial Recanto Verde	09 de outubro de 2006
Aldeia do Vale	12 de agosto de 2008
Residencial Primavera	15 de dezembro de 2008
Residencial Milton Ferreira	24 de setembro de 2009
De 2010 a 2019	
Conjunto Bernardo Sayão	10 de janeiro de 2012

Fonte: Cartório de Registro de Imóveis de Ceres. Informações disponibilizadas em 05 de novembro de 2019.

Toda a evolução populacional do município de Ceres traz consigo desdobramentos nas dinâmicas socioespaciais. A Instalação de agências bancárias, supermercados, lojas de eletrodomésticos, concessionárias de motocicletas e automóveis, redes de farmácia, oficinas, lojas de autopeças, lojas de assistências técnicas, lojas e franquias ligadas ao setor alimentício, além de diversos serviços relacionados ao setor de saúde e educação corroboram com o papel polarizador exercido pela cidade de Ceres na região.

4.3 A Rede urbana goiana e suas especificidades regionais

Ao longo do processo de regionalização, o território nacional passou por transformações significativas. As intervenções realizadas pelos agentes públicos e privados redefiniram processos que impactaram diretamente na sistematização do território.

No Estado de Goiás, a origem da cidade de Goiânia foi um importante marco histórico. A ruptura com o regime oligárquico vigente e a emergência de uma nova concepção engendrada pelo Governo Federal para a construção e mudança da capital do Estado demandou esforços e articulações políticas e econômicas para executar este projeto.

Nesse sentido, a partir da década 1930, os chefes dos poderes executivos das unidades da federação foram nomeados pelo Presidente da República Getúlio Vargas, que estabeleceu a centralização política e a aproximação entre os Estados e a União.

A produção de uma “nova mentalidade” em Goiás ocorreu de forma processual. A construção de estradas de rodagem, pontes e viadutos e a gradativa integração territorial implementada na segunda metade do século XX diversificou a rede urbana e, conseqüentemente, ampliou a área de influência regional.

Além de Goiânia, a construção de Brasília aprofundou e intensificou os fluxos no território por meio da construção do BR-060. Entre estas duas metrópoles brasileiras localizadas na Região Centro-Oeste, localiza-se a cidade de Anápolis, um importante centro logístico.

Para tanto, é notória a importância da capital federal, tanto no contexto regional quanto nacional e nessa perspectiva, centraremos a análise com foco na rede urbana goiana assim como as inter-relações regionais e microrregionais. Segundo Corrêa (1997), este processo é o início de uma articulação funcional entre os centros urbanos em formação.

Nesse contexto, a composição das redes de transportes e de comunicação no território nacional se desenvolveram de forma fragmentada e concentrada em poucas regiões do país. A região Sudeste absorveu parte significativa destes investimentos tendo em vista o dinamismo na economia cafeeira e, por conseguinte, o processo de industrialização e urbanização.

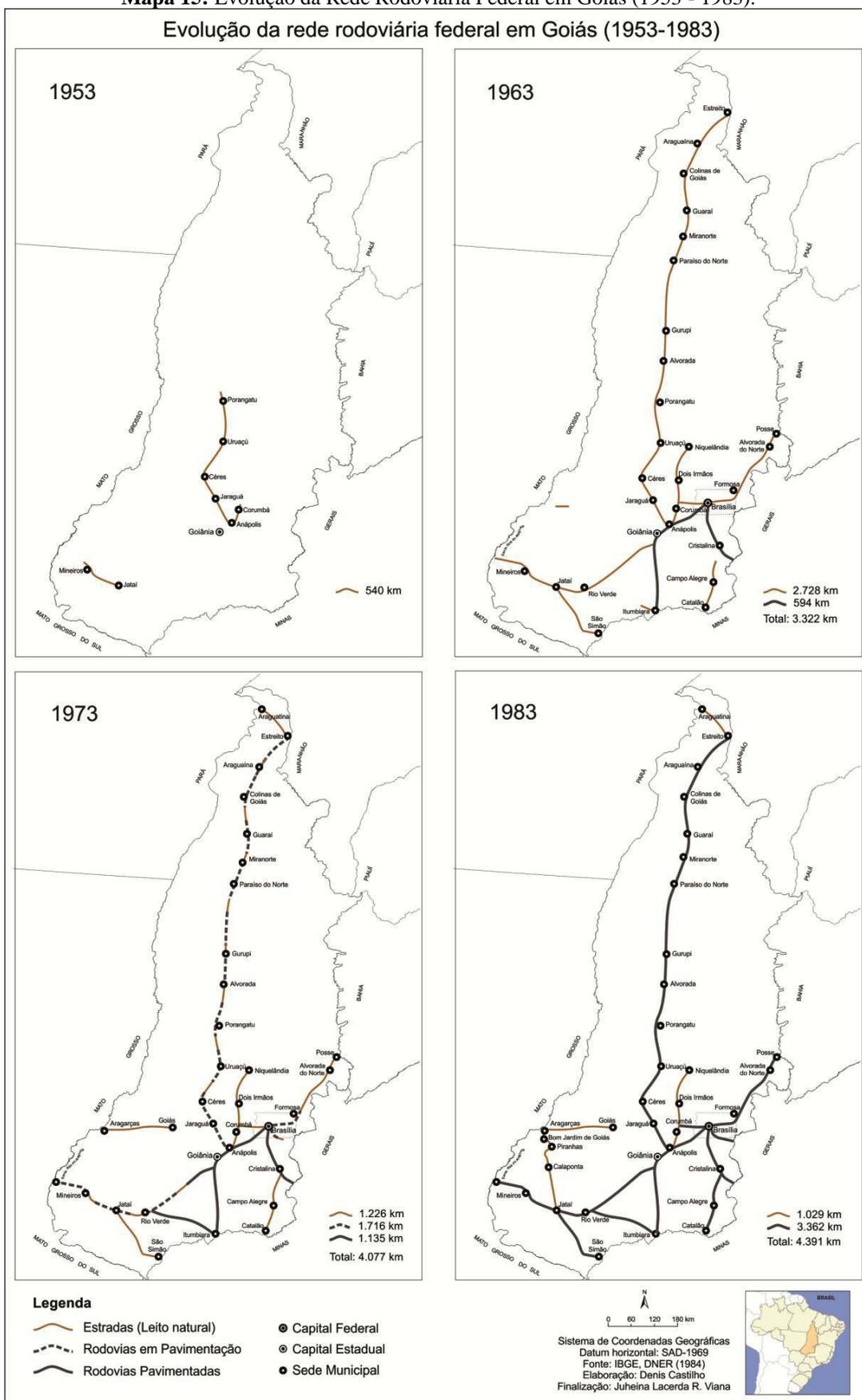
Com os avanços na produção industrial, surgiu a necessidade de incorporar outras regiões ao processo produtivo e o caminho para alcançá-los foi o processo de integração nacional. Assim, o Planalto Central era naquele contexto, o meio para alcançar os fins, ou seja, ocupar a Amazônia brasileira.

Esta intenção foi contemplada no Plano Rodoviário Nacional (PRN), aprovado desde 1944. Segundo Silva (1945), a Rodovia Transbrasiliana, hoje a BR-153, exerceu um papel relevante no território nacional. Esta linha-tronco atravessa o país interligando-o de norte a sul, e parte desta estrutura viária passa pelo território goiano. Este traçado ganhou notoriedade e passou a ser visto como o eixo rodoviário impulsionador do processo de modernização e integração do território nacional.

Com a construção de Brasília, este eixo estruturante torna-se a “espinha dorsal” utilizada pelo Governo Federal para prolongar suas próteses em direção à região norte do país. Os avanços técnicos proporcionaram o “encurtamento” das distâncias e mais fluidez entre as cidades, flexibilizando e articulando as dinâmicas socioespaciais por meio de nós e conexões da rede urbana e da evolução dos sistemas de transporte. Segundo Castilho (2014, p. 106), “os caminhos e rodovias são substratos elementares para entendermos o espaço goiano considerando a relação entre ligação, integração, distância e dinâmicas socioeconômicas”.

A evolução dos meios de transportes redimensionou a divisão territorial do trabalho. No Estado de Goiás, o sistema de transporte ferroviário e posteriormente o sistema de transporte rodoviário deu continuidade ao processo de modernização produtiva do território. O mapa 15 demonstra mudança expressiva no sistema viário em Goiás a partir da segunda metade do século XX.

Mapa 15: Evolução da Rede Rodoviária Federal em Goiás (1953 - 1983).



Fonte: Castilho, D. (2014, p. 117).

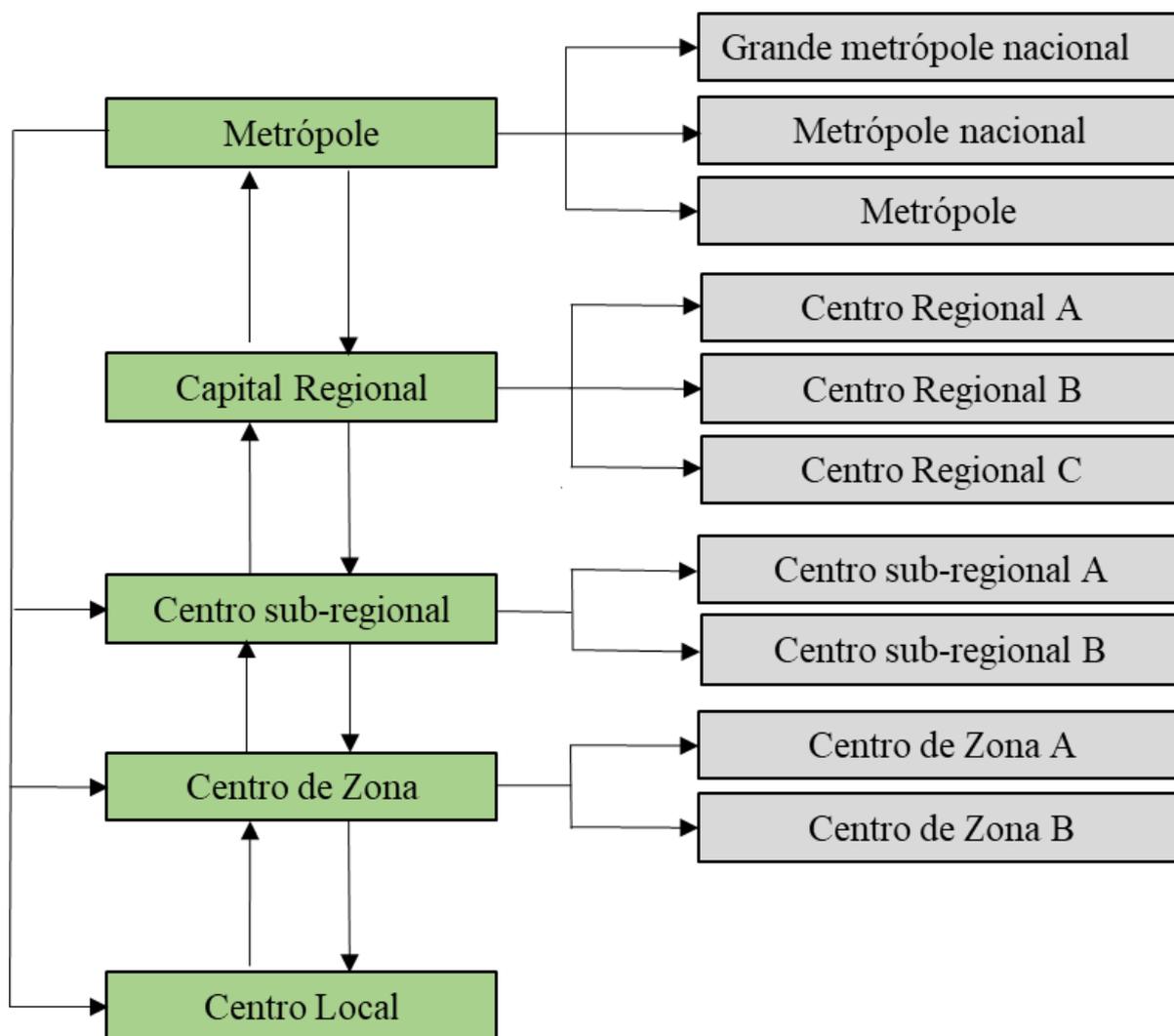
Esta evolução possibilitou o incremento de vários núcleos urbanos ao longo do traçado deste eixo estruturador. As conexões estabelecidas dinamizaram diversas atividades produtivas ligadas ao setor primário da economia e intensificou os fluxos intrarregionais e inter-regionais coordenados pelas cidades que exercem certo grau influência e polarização regional.

Paralelamente havia uma preocupação governamental com relação ao ordenamento territorial e aos processos de regionalização. Nesse sentido, desde 1978 o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística vem desenvolvendo estudos relacionados à Região de Influência das Cidades (REGIC). Em 2008 o estudo pautou-se em temas relacionados a: centralidade e hierarquia urbana, áreas de influência das cidades, fluxos, gestão territorial (administrativa, jurídica e econômica), além de pontuar e trazer para o debate elementos relacionados às permanências e relevâncias registradas na rede urbana. Assim, neste estudo:

Ao investigar a rede urbana brasileira, pretende-se subsidiar o planejamento estatal e as decisões quanto à localização das atividades econômicas de produção, consumo privado e coletivo, bem como prover ferramentas para o conhecimento das relações sociais vigentes e dos padrões espaciais que delas emergem. (REGIC, 2008, p. 9)

Interligado a estes padrões espaciais definiu-se uma articulação hierárquica das cidades e levaram-se em conta: a classificação dos centros de gestão do território, a intensidade de relacionamentos e a dimensão da região de influência de cada centro, bem como as diferenciações regionais.

A estrutura hierárquica delineada demonstra a relação de interdependência entre as cidades e uma maior flexibilização entre elas, pois o Centro Local ou Centro de Zona pode instituir relações diretas com a metrópole visto que em décadas anteriores esta interligação era mais restrita e limitada. O organograma 02 destaca esta hierarquia urbana definida pelo REGIC 2007.

Organograma 02: Hierarquia dos Centros Urbanos no Brasil, 2008.

Fonte: REGIC – IBGE, 2008. Dados da pesquisa (2020).

De acordo com o (REGIC - IBGE 2008, p. 11), é importante salientar que “os centros localizados em regiões menos densamente ocupadas, em termos demográficos ou econômicos, ainda que apresentem indicativos de centralidade mais fracos do que os de centros localizados em outras regiões, podem assumir o mesmo nível na hierarquia”. Portanto, o critério demográfico não determina o nível hierárquico e nem a polarização regional de uma cidade, mas sim os objetos técnicos e serviços ofertados.

Na estrutura hierárquica definida pelo REGIC 2007, a capital do Estado de Goiás, Goiânia, enquadra-se como MetrÓpole, entretanto, na estrutura hierárquica da rede urbana brasileira, há uma subdivisão deste nível hierárquico, ou seja, a Grande metrÓpole nacional, a MetrÓpole nacional e a MetrÓpole, sendo que nesta última, as funções urbanas são mais restritas quando a comparamos com a Grande MetrÓpole Paulistana – São Paulo, o maior centro econômico do país.

Ao analisar a hierarquia urbana em Goiás, percebe-se que existem algumas rupturas, ou seja, não há nenhuma cidade goiana classificada como Capital Regional. Em seguida, Anápolis, Itumbiara e Rio Verde, são classificadas como Centro sub-regional de nível A. Seguindo a estrutura hierárquica urbana das cidades goianas, o REGIC 2007 classificou 13 cidades como Centros de Zona A (quadro 08) e, por fim, grande parte das cidades goianas são classificadas como Centros Locais.

Nesse contexto, a rede urbana goiana é menos densa e articulada quando a comparamos com outras metrópoles brasileiras sediadas nas demais regiões, porém, isto não exime sua complexidade e importância regional. Nos Centros de Zona A, a cidade de Ceres é a que possui a menor população absoluta, porém as funções, urbanas, a polarização regional e os níveis de centralidades são semelhantes.

Quadro 08: Hierarquia Urbana em Goiás, REGIC 2007.

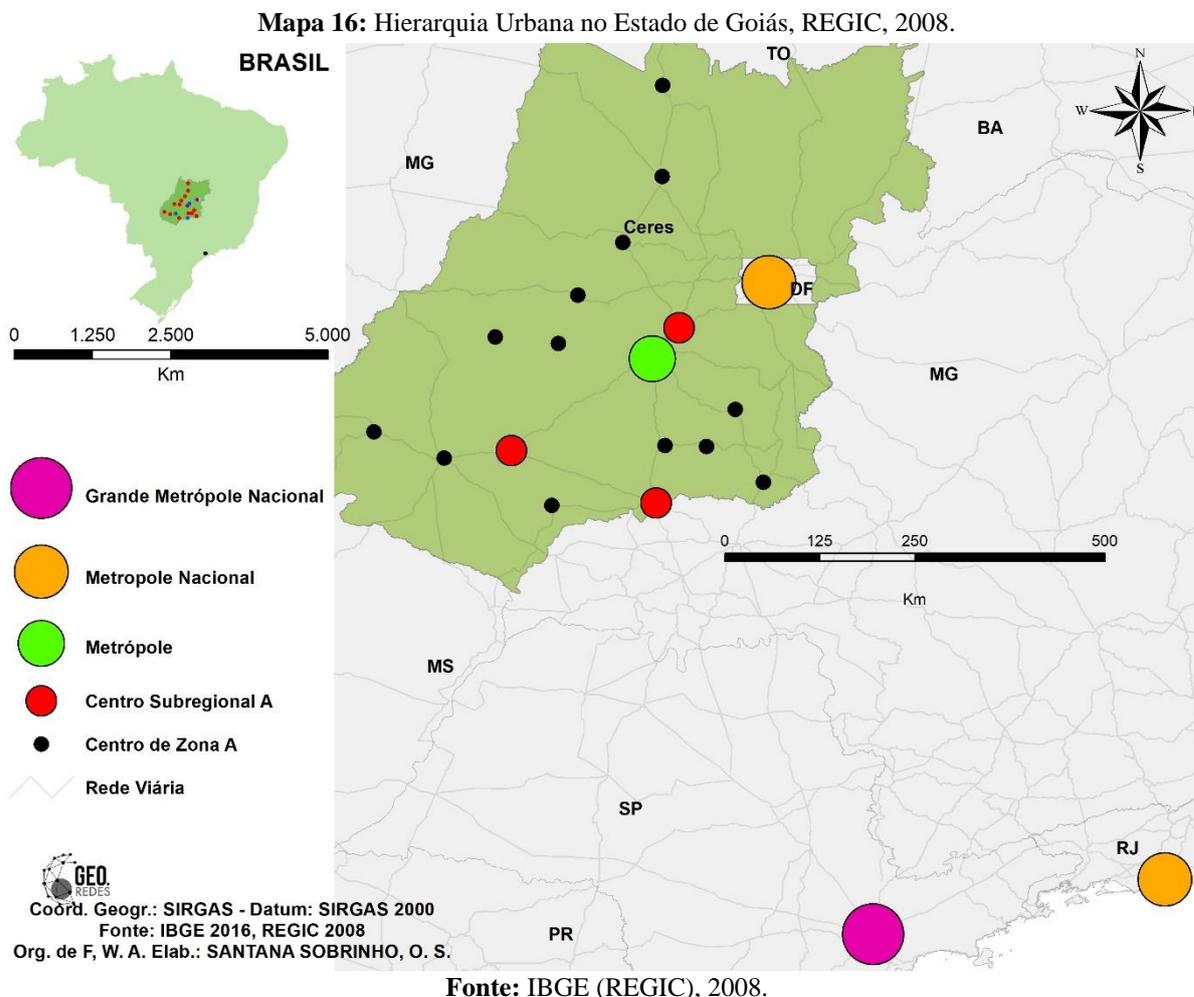
Centro de Zona A		
Municípios	População do último censo (2010)	População estimada (2019)
Caldas Novas	70.473	91.162
Catalão	86.647	108.823
Ceres	20.722	22.191
Goiás	24.727	22.645
Iporá	31.274	31.531
Jataí	88.006	100.882
Mineiros	52.935	66.801
Morrinhos	41.460	46.136
Pires do Rio	28.762	31.458
Porangatu	42.355	45.394
São Luís de Montes Belos	30.034	33.817
Uruaçu	36.929	40.532
Quirinópolis	43.220	50.065

Fonte: REGIC, 2008; IBGE Cidades, 2018. Dados da pesquisa (2020).

Entre as treze cidades classificadas como Centro de Zona A, apenas a cidade de Goiás apresentou um declínio da população absoluta na última década, e uma das causas deste decréscimo está relacionada à mobilidade de jovens que migram para centros mais dinâmicos, principalmente Goiânia, em busca de trabalho e formação superior. Por outro lado, a cidade de Caldas Novas e Catalão se destacaram e alcançaram taxas de crescimento populacional próximas de 25%. Na primeira, a atividade turística explica parte deste crescimento e na segunda são as ofertas de serviços relacionados às atividades agropecuárias, extração mineral, produção industrial e a atratividade regional da população em busca de capacitação profissional nos cursos de nível técnico e superior existente na cidade.

No caso da cidade de Ceres, o crescimento foi próximo de 7%, entretanto, este percentual é relativo, tendo em vista o grau de polarização exercido regionalmente a partir da

oferta de serviços de saúde e educação. O mapa 16 realça, especialmente, a hierarquia urbana no território goiano.



Nesse contexto, no decorrer das primeiras décadas do século XXI, o desenvolvimento do meio técnico-científico-informacional na rede urbana goiana foi relevante. As dinâmicas socioeconômicas intrarregionais, inter-regionais e interurbanas intensificaram. Os investimentos produtivos, a ampliação e instalação de unidades de ensino técnico e superior no interior do Estado, a reestruturação espacial de órgãos do Estado, a implantação de diversos equipamentos urbanos além da difusão dos arranjos produtivos locais e regionais corroboram com a ampliação das áreas de influência e funcionalidades exercidas pelas cidades polos. Nessa perspectiva,

A oferta de distintos equipamentos e serviços capazes de dotar uma cidade de centralidade – informações de ligações aéreas, de deslocamentos para internações hospitalares, das áreas de cobertura de emissoras de televisão, da oferta de ensino superior, da diversidade de atividades comerciais e de

serviços, da oferta de serviços bancários, e da presença de domínios de Internet – complementa a identificação dos centros de gestão do território. (REGIC, 2008, p. 9)

Ao relacionarmos estas intervenções com a realidade presente na cidade de Ceres, percebe-se que a oferta de serviços relacionados aos setores de saúde, educação e atividades comerciais estabelecem relações socioeconômicas que justificam dimensão espacial da polarização regional em face das lógicas de produção do espaço geográfico.

Destarte, as características regionais são singulares. Os municípios que compõe a Microrregião de Ceres, apesar da “proximidade”, apresentam particularidades e diferenças socioculturais e econômicas expressivas. Tratar as especificidades de cada município demandaria um exaustivo processo investigativo. Nesse sentido, optou-se por analisar o perfil socioeconômico da Microrregião de Ceres a partir dos dados disponibilizados pelos órgãos oficiais tendo em vista o panorama geral da microrregião.

4.4 A Microrregião de Ceres: perfil socioeconômico

A Microrregião de Ceres, composta por 22 municípios, possui dinâmicas socioeconômicas peculiares. A área total da Microrregião de Ceres é de 13.162,83 km² e a população no ano de 2010 era de 231.240 habitantes. De acordo com as estimativas do IBGE no ano de 2019 a população era de aproximadamente de 251.336 habitantes, ou seja, um acréscimo de 8,7% referente ao ano de 2010, elevando a densidade demográfica de 17,57 habitantes por km² para 19,09 habitantes por km², distribuídos em 22 municípios.

Considerando a população absoluta da microrregião estimada em 2019, cerca de 70,83% vive em área urbana e 29,17% em área rural. Quanto ao percentual da população masculina e feminina, existe uma pequena diferença entre elas. A população masculina com 50,87% e a feminina com 49,13%. Cerca de um quarto da população total reside no Município de Goianésia. A tabela 03, destaca os dados populacionais dos municípios pertencentes à Microrregião de Ceres.

Tabela 03: Dados Populacionais da Microrregião de Ceres, 2010.

MICRORREGIÃO DE CERES							
Municípios	População estimada em 2019*	População em 2010	Área (Km ²)	Homens %	Mulheres %	Urbana %	Rural %
Barro Alto	11.167	8.716	1.093,24	51,73	48,27	71,72	28,28
Carmo do Rio Verde	10.082	8.928	418,54	50,93	49,07	79,00	21,00
Ceres	22.191	20.722	214,32	48,95	51,05	95,50	4,50
Goianésia	70.084	59.549	1.547,27	50,51	49,49	93,47	6,53
Guaraíta	1.996	2.376	205,30	49,96	50,04	60,69	39,31
Guarinos	1.794	2.299	595,86	53,28	46,72	49,19	50,81
Hidrolina	3.564	4.029	580,39	50,71	49,29	73,96	26,04
Ipiranga de Goiás	2.893	2.844	241,28	50,98	49,02	44,72	55,28
Itapaci	22.981	18.458	956,12	50,82	49,18	90,34	9,66
Itapuranga	25.768	26.125	1.276,47	49,47	50,53	81,28	18,72
Morro Agudo de Goiás	2.248	2.356	282,61	49,79	50,21	69,99	30,01
Nova América	2.352	2.259	212,02	51,26	48,74	72,91	27,09
Nova Glória	8.164	8.508	412,95	49,90	50,10	67,35	32,65
Pilar de Goiás	2.253	2.773	906,64	52,90	47,10	43,31	56,69
Rialma	10.918	10.523	268,46	49,79	50,21	93,11	6,89
Rianópolis	4.801	4.566	159,25	50,77	49,23	89,38	10,62
Rubiataba	19.882	18.915	748,26	49,85	50,15	85,56	14,44
Santa Isabel	3.809	3.686	807,20	51,74	48,26	37,09	62,91
Santa Rita do Novo Destino	3.343	3.173	956,04	54,46	45,54	35,08	64,92
São Luiz do Norte	5.167	4.617	586,05	50,55	49,45	84,64	15,36
São Patrício	2.036	1.991	171,95	50,23	49,77	58,81	41,49
Uruana	13.843	13.826	522,50	50,61	49,39	81,24	18,76
Total	251.336	231.240	13.162,72	50,87	49,13	70,83	29,17

Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados disponíveis em:

<https://censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?dados=21euf=52>. Acesso em: 08 dez. 2019.

Quando analisamos os dados comparativos no Estado de Goiás, referente ao mesmo período, 2010 a 2019, o crescimento populacional foi de 16,9%. Em 2010, a população goiana era de 6.003,788 habitantes e a estimativa do IBGE em 2019 era de 7.018.354 habitantes no Estado.

Nesse sentido, o processo de expansão demográfica da Microrregião de Ceres comparado com a média estadual convive com um processo de pouca expansão demográfica e este cenário tende a acarretar desdobramentos sociais ao longo do tempo à medida que a população envelhece, gerando possíveis dificuldades sociais e econômicas inerentes à empregabilidade e a disponibilidade efetiva de políticas sociais.

Uma das particularidades presentes na Microrregião de Ceres é a relevante presença de atividades agrícolas existentes na maioria dos municípios que pertencem a esta microrregião. As extensas áreas ocupadas pelo cultivo de cana-de-açúcar e a presença de indústrias relacionadas ao setor sucroalcooleiro confirmam esta tendência. Segundo Ferreira (2016, p. 35), “existem sete usinas em funcionamento na região, sendo três no município de Goianésia, uma em Itapaci, uma em Itapuranga, uma em Rubiataba e uma em Carmo do Rio Verde”. Entretanto, alguns municípios que durante décadas tinham como principal base produtiva as atividades

agropecuárias passaram por transformações estruturais ganhando destaque regional por meio da oferta de serviços.

As informações disponíveis na tabela 04 referentes ao Produto Interno Bruto dos municípios da Microrregião de Ceres no ano de 2017, bem como a diversidade de dados complementares relacionados ao PIB¹² demonstram que setor com maior participação foi o de serviços, seguido pelo setor industrial e, por fim, o agropecuário. Estas informações evidenciam que o setor terciário exerce papel expressivo na economia.

Em grau de significância para o PIB da Microrregião de Ceres, os municípios mais importantes foram, em ordem decrescente: Goianésia (destacando-se com 24,31% do PIB); Barro Alto; Ceres, Rubiataba e Itapuranga. O elevado PIB de Goianésia justifica-se pela capacidade produtiva gerada pelas indústrias que atuam principalmente no segmento sucroenergético e estende-se também para os municípios de Rubiataba e Itapuranga. Quanto ao município de Barro Alto os recursos oriundos da extração mineral refletem o elevado PIB. Por fim, o município de Ceres destaca-se pela geração de serviços relacionados ao setor de saúde, educação e comércio varejista.

Com relação aos municípios com o maior PIB *per capita*, o destaque é para o município de Barro Alto, cujo valor supera de forma expressiva a média da microrregião. Na sequência, destacam-se os municípios de Pilar de Goiás e Ceres.

¹² No cálculo do PIB, o setor industrial e construção civil são agregados sob a nomenclatura “Indústria” e os setores de Comércio e Serviços, sob a nomenclatura “Serviços”.

Tabela 04: Produto Interno Bruto dos municípios da Microrregião de Ceres, 2017.

Municípios	Agropecuária (R\$ mil)	Indústria (R\$ mil)	Serviços (R\$ mil)	Impostos (R\$ mil)	PIB (R\$ mil)	População	PIB Per capita (R\$)
Barro Alto	33.867,91	527.606,30	192.294,07	65.142,20	818.910,49	10.435	78.477,29
Carmo do Rio Verde	34.055,15	75.850,25	96.602,19	19.475,74	225.983,32	9.862	22.914,55
Ceres	12.673,88	72.681,63	392.158,97	53.788,29	531.302,77	22.155	23.981,17
Goianésia	94.256,93	224.911,35	881.766,53	125.956,61	1.326.891,41	67.507	19.655,61
Guaraíta	9.798,27	1.209,51	20.146,17	1.064,37	32.218,32	2.206	14.604,86
Guarinos	10.643,13	14.751,04	26.378,20	2.440,85	54.213,21	2.052	26.419,69
Hidrolina	22.926,18	2.745,16	31.244,10	2.000,27	58.915,70	3.852	15.294,83
Ipiranga de Goiás	22.192,41	2.057,28	24.333,05	1.578,49	50.161,23	2.948	17.015,34
Itapaci	48.278,06	55.734,26	205.515,76	21.702,90	331.230,98	21.691	15.270,43
Itapuranga	76.905,63	25.435,41	281.789,56	25.819,62	409.950,22	26.586	15.419,78
Morro Agudo de Goiás	11.644,04	1.480,78	23.332,71	1.367,31	37.824,85	2.351	16.088,83
Nova América	9.766,65	1.408,14	24.943,78	1.928,47	38.047,05	2.373	16.033,31
Nova Glória	41.762,91	6.311,28	71.142,12	5.808,18	125.024,48	8.521	14.672,51
Pilar de Goiás	24.967,56	83.189,05	46.162,83	16.301,67	170.621,11	2.529	67.465,84
Rialma	13.418,78	27.788,28	152.257,68	22.192,28	215.657,00	11.036	19.541,23
Rianópolis	7.917,78	14.885,67	62.171,92	10.137,20	95.112,57	4.828	19.700,20
Rubiataba	49.379,51	83.079,66	256.146,79	33.390,08	421.996,04	19.994	21.106,13
Santa Isabel	20.054,19	3.479,00	31.869,41	2.561,11	77.349,01	3.857	20.054,19
Santa Rita do Novo Destino	33.603,04	14.434,70	28.656,25	2.086,21	78.780,20	3.359	23.453,47
São Luiz do Norte	24.707,80	5.031,85	67.676,64	11.132,01	108.548,30	5.071	21.405,70
São Patrício	12.120,03	1.708,04	19.732,48	1.249,58	34.810,14	2.070	16.816,49
Uruana	57.303,87	10.235,68	134.449,54	11.172,67	213.161,76	14.195	15.016,68
Microrregião de Ceres	672.243,71	1.256.014,32	3.070.770,75	438.296,11	5.456.710,16	249.478	23.654,92

Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados disponíveis em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados.html?view=municipio>. Acesso em: 10 jan. 2020.

Seguindo a perspectiva econômica referente aos dados setoriais da Microrregião de Ceres, as informações apresentadas na tabela 05 relativas à geração empregos e quantidade de estabelecimentos comerciais ligados aos setores de atividades tem como destaque o setor terciário (Comércio, Serviços e Administração Pública). Estes segmentos apresentaram, de modo geral, os maiores percentuais de emprego (58,8%), seguido pelo setor secundário da economia e por último o setor primário. Quanto à remuneração média, o setor secundário supera o setor terciário. Por fim, o setor terciário destaca-se também pelo maior percentual de estabelecimentos, seguido pelo setor primário e por último o setor secundário.

Tabela 05: Empregos e Estabelecimentos por Grandes Setores de Atividade: Quantidade e Remuneração média, 2018.

	Empregos			Estabelecimentos	
	Quantidade	%	Remuneração Média R\$	Quantidade	%
1 - Extrativa Mineral	1.636	3,7	4.358,63	46	0,4
2 - Indústria de Transformação	9.302	21,2	2.197,47	894	8,1
3 - Serviços Industriais de Utilidade Pública	185	0,4	4.489,81	30	0,3
4 - Construção Civil	1.561	3,6	1.877,75	344	3,1
5 - Comércio	7.865	17,9	1.434,49	3.887	35,4
6 - Serviços	8.650	19,7	2.233,68	4.167	37,9
7 - Administração Pública	9.310	21,2	2.142,09	104	0,9
8 - Agropecuária, Extração Vegetal, Caça e Pesca	5.376	12,3	2.111,06	1.523	13,9
Total	43.885	100,0	2.605,62	10.995	100,0

Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados disponíveis em: http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged_perfil_municipio/index.php. Acesso em: 12 fev. 2020.

Outro ponto que deve ser levado em consideração são os setores que mais concentram empregos formais na Microrregião de Ceres. Em 2018, foram, em ordem decrescente:

Administração Pública (21,21%), Indústria de Transformação (21,20%), Serviços (19,71%) e Comércio (17,92%).

Em comparação com o Brasil e o Estado de Goiás, a Microrregião de Ceres possui uma relevante concentração no setor de Indústria de Transformação e na Agropecuária, Extração Vegetal, Caça e Pesca. Quanto ao município de Ceres, caracterizado como o município de referência da microrregião, destacam-se os setores de Serviços e Comércio respectivamente.

Tabela 06: Distribuição dos Empregos Formais por Setor de Atividade no Brasil, em Goiás e na Microrregião de Ceres em %, 2018.

IBGE Setor	Brasil	Goiás	Microrregião de Ceres	Ceres
1 - Extrativa Mineral	0,46	0,51	3,73	0,13
2 - Indústria de Transformação	15,22	14,97	21,20	11,11
3 - Serviços Industriais de Utilidade Pública	0,94	0,82	0,42	2,31
4 - Construção Civil	3,99	3,79	3,56	7,69
5 - Comércio	19,77	19,48	17,92	27,64
6 - Serviços	36,95	31,68	19,71	37,74
7 - Administração Pública	19,47	22,23	21,21	12,58
8 - Agropecuária, Extração Vegetal, Caça e Pesca	3,20	6,52	12,25	0,81

Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados disponíveis em: http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged_isper/index.php. Acesso em: 13 fev. 2020.

Todavia, a distribuição dos empregos formais por setor de atividade na Microrregião de Ceres possui suas especificidades. Seguindo a metodologia adotada pelo IBGE, estes setores são subdividido em subsetores conforme os dados expressos na Tabela 07.

Tabela 07: Distribuição dos Trabalhadores por Setor, por Subsetor Econômico e Empregos Formais na Microrregião de Ceres, 2019.

IBGE: Subsetor	Nº Emp. Formais - Jan/2019	Nº Emp. Formais - Jan/2019 em %
1 - EXTRATIVA MINERAL	1.795	100
1.1 - Extrativa Mineral	1.795	100
2 - INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	9.398	100
2.1 - Indústria de Produtos Minerais Não-Metálicos	287	3,05
2.2 - Indústria Metalúrgica	366	3,89
2.3 - Indústria Mecânica	128	1,36
2.4 - Indústria de Material Elétrico e de Comunicações	16	0,17
2.5 - Indústria de Material de Transporte	13	0,14
2.6 - Indústria de Madeira e do Mobiliário	458	4,87
2.7 - Indústria de Papel, Papelão, editorial e Gráfica	74	0,79
2.8 - Indústria de Borracha, Fumo, Couros, Peles, Similares, Ind. Diversas	136	1,45
2.9 - Indústria Química de Produtos Farmacêuticos, Veterinários e Perfumaria	2.104	22,39
2.10 - Indústria Têxtil do Vestuário e Artefatos de Tecidos	1.701	18,1
2.11 - Indústria de Calçados	8	0,09
2.12 - Indústria de Produtos Alimentícios, Bebidas e Álcool Etílico	4.107	43,7
3 - SERVIÇOS INDÚSTRIAS DE UTILIDADE PÚBLICA	185	100
3.1 - Serviços Industriais de Utilidade Pública	185	100
4 - CONTRUÇÃO CIVIL	1.448	100
4.1 - Construção Civil	1.448	100
5 - COMÉRCIO	7.565	100
5.1 - Comércio Varejista	6.769	89,48
5.2 - Comércio Atacadista	796	10,52
6 - SERVIÇOS	7.691	100
6.1 - Instituições de Crédito, Seguros e Capitalização	400	5,2
6.2 - Comércio e Administração de Imóveis, Valores Mobiliários, Serviços Técnicos	1.997	25,95
6.3 - Transportes e Comunicações	1.566	20,36
6.4 - Serviços de Alojamento, Alimentação, Reparação, Manutenção e Redação	1.602	20,82
6.5 - Serviços médicos, odontológicos e veterinários	1.151	15
6.6 - Ensino	975	12,67
7 - Administração Pública	94	100
7.1 - Administração Pública Direta e Autárquica	94	100
8 - Agropecuária, Extração Vegetal, Caça e Pesca	5.510	100
8.1 - Agricultura, Silvicultura, Criação de Animais, Extração	5.510	100

Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados disponíveis em: http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged_perfil_municipio/index.php. Acesso em: 17 fev. 2020.

Assim, o setor de Indústria de Transformação gerou até janeiro de 2019, um total 9.398 empregos formais, ou seja, o maior número de empregos entre os setores discriminados na tabela e o destaque é para o subsetor de Indústria de Produtos Alimentícios, Bebidas e Álcool Etílico.

Entretanto, o setor de Comércio e o setor de Serviços também apresentam números consideráveis. O primeiro, com 7.565 empregos formais e o segundo com 7.691 empregos formais. Nesse sentido, a junção dos empregos formais do setor de Comércio e de Serviços ultrapassa 15.000 empregos e este valor pode ser superior, haja vista que existem diversos trabalhadores informais atuando neste setor da economia.

Aprofundando ainda mais o nível de detalhamento, a tabela 08 apresenta mais informações acerca da distribuição dos empregos formais gerados em 2019 nos setores primário, secundário e terciário da economia. O município de Goianésia concentrou a maior parcela de trabalhadores nos setores de Indústria, seguidos pelo setor de Serviços e Agropecuária.

Apesar de o município de Goianésia ser também o Município que contribui de forma expressiva no PIB agropecuário da Microrregião de Ceres, a maior concentração de postos de trabalho foi no município de Rubiataba mediante a oferta de diversos postos de trabalho gerados por este setor da economia. Quanto aos empregos formais gerados no setor de Serviços, vale destacar os municípios de Goianésia com 34,84% e o município de Ceres com 23,84%.

Tabela 08: Distribuição dos Empregos Formais na Agropecuária, Indústria e Serviços na Microrregião de Ceres por Município, 2019 (%).

	Agropecuária	Indústria	Serviços
Barro Alto	7,09%	0,62%	9,12%
Carmo do Rio Verde	1,21%	5,49%	0,97%
Ceres	0,82%	6,53%	23,84%
Goianésia	19,72%	50,38%	34,84%
Guaraíta	0,80%	0,05%	0,07%
Guarinos	0,20%	0,00%	0,06%
Hidrolina	1,28%	0,17%	0,34%
Ipiranga de Goiás	0,24%	0,37%	0,17%
Itapaci	3,85%	9,32%	7,87%
Itapuranga	4,76%	7,71%	7,41%
Morro Agudo de Goiás	0,43%	0,32%	0,09%
Nova América	0,58%	0,00%	0,10%
Nova Glória	1,86%	0,71%	0,72%
Pilar de Goiás	1,43%	0,32%	0,25%
Rialma	1,40%	5,15%	3,84%
Rianópolis	1,02%	1,75%	0,69%
Rubiataba	24,14%	8,65%	6,82%
Santa Isabel	2,72%	0,00%	0,08%
Santa Rita do Novo Destino	6,44%	0,00%	0,81%
São Luiz do Norte	3,35%	0,11%	0,46%
São Patrício	15,25%	1,63%	0,13%
Uruana	1,41%	0,71%	1,31%

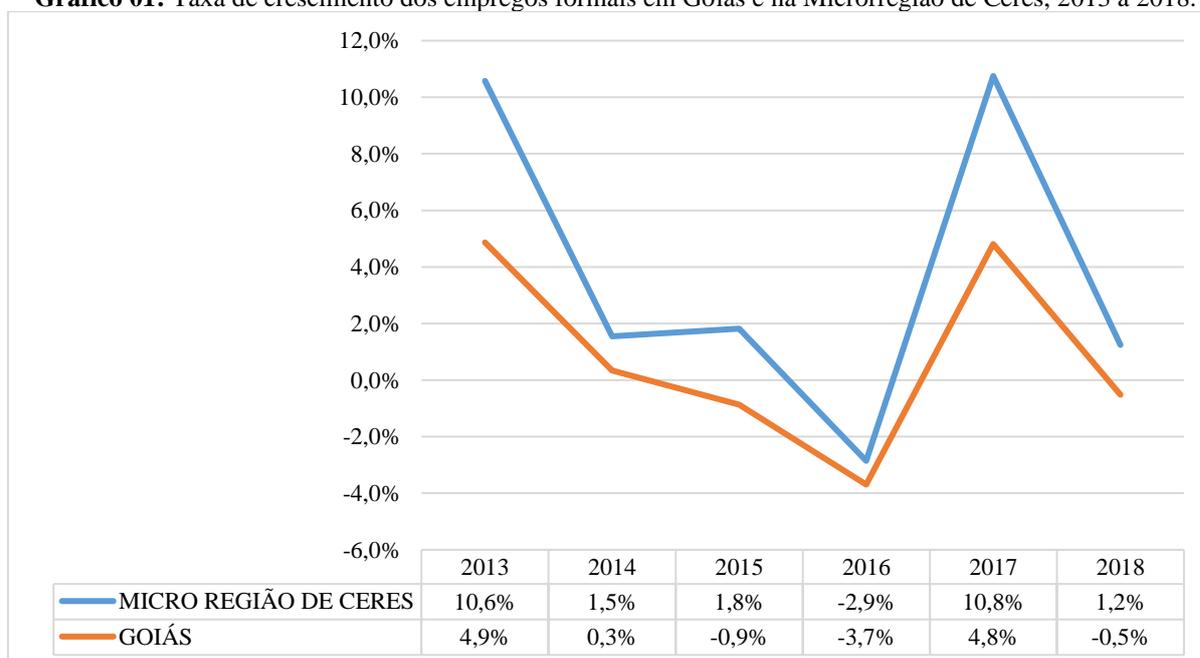
Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados disponíveis em: http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged_isper/index.php#. Acesso em: 18 fev. 2020.

Nesse sentido, com relação à taxa de crescimento do número de empregos formais no Estado de Goiás e na Microrregião de Ceres, de 2013 a 2018, destacados no gráfico 01, é possível inferir que o número de postos de trabalho na Microrregião foi em média, 3,8%, e cresceu a uma taxa relativamente bem superior em relação à média de 08% do Estado de Goiás.

No entanto, a quantidade de trabalhadores formalmente empregados foi instável tanto na Microrregião de Ceres quanto no Estado de Goiás. As flutuações foram expressivas, com quedas substanciais entre os anos de 2013 e 2016. De acordo com os dados expostos, entre os anos de 2017 e 2018, houve um decréscimo na taxa de geração de empregos formais.

Este decréscimo se deve, em parte, ao contexto político nacional, pois no ano de 2018 estava em curso o processo eleitoral para a escolha do presidente da república. Assim, diante da instabilidade política nacional, os impactos na economia nacional e internacional foram perceptíveis e a variação entre a flutuação máxima e a mínima de empregos formais entre a Microrregião de Ceres e o Estado de Goiás foram significativos, ou seja, 14,3% na microrregião e 8,6% no Estado de Goiás.

Gráfico 01: Taxa de crescimento dos empregos formais em Goiás e na Microrregião de Ceres, 2013 a 2018.



Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados disponíveis em:

http://www.imb.go.gov.br/index.php?option=com_contentview=articleid=91eItemid=219. Acesso em: 15 abr. 2020.

Quanto aos aspectos sociais, correspondentes às pessoas que frequentavam alguma modalidade de ensino conforme estabelecido na tabela 09, eles relacionam-se ao conjunto de informações que caracterizam a população da Microrregião estudada. Nota-se o destaque do município de Goianésia no que tange ao ensino com 29,86 % do total de estudantes.

Embora o município de Ceres, que dá nome a Microrregião, destaca-se do ponto de vista econômico, ele não congrega uma população absoluta elevada, que normalmente está relacionada fundamentalmente com a produção agrícola ligada ao agronegócio que não agrega e nem gera uma cadeia produtiva irradiadora de riqueza para o Município.

Porém, o município de Ceres apresenta um percentual de pessoal considerável referente à Educação Profissional com 55% do total populacional contido na microrregião. A presença do Instituto Federal Goiano Campus Ceres no município contribui diretamente com este elevado percentual por meio da oferta de cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio, dos cursos subsequentes e dos cursos de graduação e pós-graduação cuja influência reflete em diversos municípios da região.

Tabela 09: Pessoas que Frequentavam Escola ou Creche, por Curso que frequentavam, segundo os Municípios da Microrregião de Ceres, 2018.

Município	Creche	Pré-Escola	Ensino Fundamental	Ensino Médio	Educação Profissional	EJA	Educação Especial	Total
Barro Alto	271	280	1354	368	0	256	128	2657
Carmo do Rio Verde	197	203	875	264	0	77	27	1643
Ceres	570	594	2980	1449	1308	0	227	7128
Goianésia	1145	1653	9153	2678	703	811	495	16638
Guaraíta	20	38	259	70	0	40	12	439
Guarinos	0	47	240	72	0	9	9	377
Hidrolina	23	66	425	111	0	44	30	699
Ipiranga de Goiás	20	49	264	73	0	15	10	431
Itapaci	276	394	2844	775	85	290	103	4767
Itapuranga	156	574	3150	781	85	250	131	5127
Morro Agudo de Goiás	31	60	293	106	0	25	52	567
Nova América	123	63	301	78	0	67	21	653
Nova Glória	79	174	907	274	0	68	69	1571
Pilar de Goiás	0	66	283	74	0	22	22	467
Rialma	207	218	864	420	115	305	111	2240
Rianópolis	80	96	586	165	0	26	41	994
Rubiataba	229	466	2252	723	34	181	129	4014
Santa Isabel	0	69	327	74	0	28	20	518
Santa Rita do Novo Destino	0	69	362	66	0	32	34	563
São Luiz do Norte	0	146	751	152	0	57	27	1133
São Patrício	0	34	212	52	0	35	20	353
Uruana	141	304	1542	419	48	176	117	2747

Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados disponíveis em: http://www.imb.go.gov.br/index.php?option=com_contentview=articleid=91&Itemid=219. Acesso em: 06 mar. 2020.

É importante esclarecer que os dados disponíveis e utilizados na tabela 10 são referentes ao Censo demográfico de 2010 e, nesse sentido, em relação ao período atual, há um distanciamento temporal considerável, ou seja, aproximadamente dez anos. Entretanto, esse hiato é decorrente do período que o IBGE estabelece para apresentar o novo recenseamento demográfico. Assim, ao longo desse período, é possível perceber significativas transformações em todo o país e na Microrregião de Ceres esta realidade é semelhante.

Todavia, acredita-se que houve avanços em vários segmentos sociais e econômicos, inclusive no nível de instrução da população tendo em vista o incremento de políticas públicas para atender às demandas nos diversos níveis de ensino além do papel relevante das instituições particulares existentes na região.

Portanto, verifica-se que grande parte da população possui baixo nível de instrução, com 56,42% ficando classificada como “sem instrução e fundamental incompleto”. Deve-se notar que a redução progressiva da concentração populacional à medida que os níveis educacionais aumentam, em parte, é característica do próprio recorte populacional, pois a metodologia do IBGE inclui um grande número de pessoas que ainda estão no período de escolarização e poderão atingir maiores níveis educacionais.

Salienta-se, nesse sentido, que o IBGE classifica todas as pessoas de 10 anos ou mais de idade, incluindo a população que não é economicamente ativa (pessoas acima de 65 anos, aposentados, pessoas entre 10 e 16 anos etc.). Outro ponto importante a ser considerado é a parcela da população com nível superior. O município de Ceres apresenta o maior percentual com (8,4%), seguido pelo município de Goianésia (6,3%) e Itapuranga com (5,9%).

Tabela 10: Pessoas de 10 anos ou mais de Idade, por Nível de Instrução, segundo os Municípios da Microrregião de Ceres, 2010.

Pessoas de 10 anos ou mais (Censo de 2010)						
Municípios	Nível de instrução					Parcela da população com nível superior
	Sem instrução e fundamental incompleto	Fundamental completo e Médio incompleto	Médio completo e superior incompleto	Superior completo	Não determinado	
Barro Alto	3.853	1.258	1.868	347	21	4,7%
Carmo do Rio Verde	4.301	1.377	1.650	352	10	4,6%
Ceres	8.193	3.215	5.239	1.534	18	8,4%
Goianésia	28.205	9.351	9.898	3.207	106	6,3%
Guaraíta	1.281	346	367	90	0	4,3%
Guarinos	1.402	302	263	39	1	1,9%
Hidrolina	2.230	573	593	136	5	3,8%
Ipiranga de Goiás	1.529	432	471	79	0	3,1%
Itapaci	8.884	2.993	3.111	641	30	4,1%
Itapuranga	13.232	3.506	4.695	1.343	92	5,9%
Morro Agudo de Goiás	1.249	338	413	59	2	2,9%
Nova América	1.243	313	319	101	12	5,1%
Nova Glória	4.709	1.260	1.182	240	4	3,2%
Pilar de Goiás	1.575	364	416	73	0	3,0%
Rialma	4.705	1.769	2.194	452	13	4,9%
Rianópolis	2.442	582	714	129	3	3,3%
Rubiataba	9.025	2.932	3.434	875	108	5,3%
Santa Isabel	2.022	480	630	120	0	3,7%
Santa Rita do Novo Destino	1.921	418	305	74	12	2,7%
São Luiz do Norte	2.386	641	668	176	0	4,5%
São Patrício	1.097	299	288	66	0	3,8%
Uruana	7.099	2.148	2.167	514	73	4,3%
TOTAL	112583	34897	40885	10647	510	5,3%

Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados disponíveis em: <https://cidades.ibge.gov.br/>. Acesso em: 31 mar. 2020.

No quadro 09, estão elencados cinco municípios pertencentes à Microrregião de Ceres (Ceres, Goianésia, Itapuranga, Itapaci e Rubiataba), e destacam-se as cinco principais

ocupações que mais ofereceram postos de trabalho no ano de 2018 além da quantidade de trabalhadores em cada segmento destacado.

Nessa perspectiva, os dados disponibilizados pelo Ministério do Trabalho e Emprego permite inferir que a maior parte das ocupações com maiores estoques exigem pouca qualificação. Em Goianésia, Itapaci e Rubiataba a ocupação com maior estoque de trabalhadores foi “Trabalhos da cultura de cana-de-açúcar”. No município de Ceres, Goianésia e Itapuranga a ocupação “Vendedor de comércio varejista” merece destaque. Além destas duas ocupações deve-se ressaltar a ocupação de “Técnico de enfermagem” no município de Ceres pois esta função está diretamente relacionada à estrutura dos serviços de saúde ofertados na cidade.

Quadro 09: As 5 ocupações que mais empregam na Microrregião de Ceres, e o número de trabalhadores empregados em 31 de dezembro de 2018.

Ocupações com maiores estoques			
Ceres			
	Masculino	Feminino	Total
Vendedor de comércio varejista	200	175	375
Assistente administrativo	89	127	216
Auxiliar de escritório em geral	76	136	212
Trabalhador de serviços de limpeza e conservação de áreas públicas	98	110	208
Técnico de enfermagem	13	187	200
Goianésia			
Trabalhador da cultura de cana-de-açúcar	409	198	607
Vendedor de comércio varejista	220	376	596
Alimentador de linha de produção	300	126	426
Assistente administrativo	130	271	401
Auxiliar de escritório em geral	123	236	359
Itapuranga			
Assistente administrativo	217	346	563
Vendedor de comércio varejista	97	111	208
Costureiro na confecção em série	44	97	141
Trabalhador agropecuário em geral	125	15	140
Costureiro a máquina na confecção em série	41	74	115
Itapaci			
Trabalhador da cultura de cana-de-açúcar	254	48	302
Motorista de caminhão (rotas regionais e internacionais)	177	1	178
Professor de administração	18	141	159
Assistente administrativo	54	92	146
Vendedor de comércio varejista	27	94	121
Rubiataba			
Trabalhador da cultura de cana-de-açúcar	399	0	399
Motorista de caminhão (rotas regionais e internacionais)	261	3	264
Operador de máquinas de beneficiamento de produtos agrícolas	196	0	196
Professor prático no ensino profissionalizante	21	169	190
Varredor de rua	39	124	163

Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados disponíveis em: http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged_isper/index.php. Acesso em: 16 abr. 2020.

Por fim, diante da análise relacionada à Microrregião de Ceres, é importante contextualizar as transformações socioeconômicas da microrregião com a evolução do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH¹³), ao longo dos anos de 1991, 2000 e 2010.

Foram elencados, na tabela 11, cinco municípios da Microrregião de Ceres. Entre os municípios descritos o IDH-M do município de Ceres no ano de 2010 foi de (0,775), ou seja, um índice superior ao do Estado de Goiás com (0,735). Os municípios de Goianésia (0,727), Itapuranga (0,726), Itapaci (0,725) e Rubiataba (0,719), com índices próximos ao do Estado de Goiás.

Como relação aos municípios goianos, Ceres ocupou uma posição de destaque. Em um total de 246 municípios, ficou em segundo lugar sendo a primeira posição ocupada por Goiânia, a capital do Estado, com IDH-M de (0,799).

Tabela 11: Índice de Desenvolvimento Humano em 5 municípios da Microrregião de Ceres.

Municípios	Ano	Índices			
		IDH-M Renda	IDH-M Educação	IDH-M Longevidade	IDH Municipal
Ceres	1991	0,650	0,351	0,700	0,543
	2000	0,690	0,504	0,803	0,654
	2010	0,753	0,733	0,842	0,775
Goianésia	1991	0,585	0,229	0,670	0,448
	2000	0,629	0,396	0,749	0,571
	2010	0,719	0,636	0,840	0,727
Itapuranga	1991	0,567	0,247	0,670	0,454
	2000	0,642	0,420	0,772	0,593
	2010	0,700	0,653	0,837	0,726
Itapaci	1991	0,591	0,191	0,644	0,417
	2000	0,603	0,378	0,757	0,557
	2010	0,720	0,626	0,844	0,725
Rubiataba	1991	0,560	0,234	0,640	0,438
	2000	0,627	0,455	0,729	0,592
	2010	0,686	0,666	0,814	0,719

Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados disponíveis em: <https://cidades.ibge.gov.br/>. Acesso em: 16 abr. 2020.

É notório que o perfil socioeconômico da Microrregião de Ceres é denso e complexo e nesse sentido procurou-se por meio de tabelas, quadros e gráficos organizar e analisar um conjunto de informações que retratam o panorama geral dos 22 municípios que compõe a microrregião.

¹³ O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é uma medida resumida do progresso em longo prazo em três dimensões básicas do desenvolvimento humano: renda, educação e saúde. O índice varia de 0 a 1, ou seja, quanto mais próximo de 1, infere-se um melhor IDH. Desenvolvido pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – Pnud, busca oferecer um contraponto ao Produto Interno Bruto - PIB, que estabelece uma mensuração econômica do país.

Nesse caminho teórico e metodológico, ressaltam-se algumas diferenças temporais nas bases de dados disponibilizadas por órgãos oficiais. Com isso, as análises contemplam registros estatísticos em datas diferenciadas e o interstício de praticamente uma década referente ao último censo divulgado em 2010 gera algumas disparidades específicas, mas não reduz a relevância da pesquisa.

Assim, pretende-se abordar, na próxima seção, a centralidade e polarização regional exercida pela cidade de Ceres pois entende-se que esta cidade exerce papel relevante na microrregião a qual é o município é referência.

5 CERES-GO: CENTRALIDADE E POLARIZAÇÃO REGIONAL



Fonte: IBGE, Regic (1993).

5.1 A constituição da centralidade

A constituição da centralidade da cidade de Ceres se encontra diretamente relacionada com a institucionalização da CANG, pois, à medida que os objetos técnicos foram inseridos no território da Colônia Agrícola, ampliou-se a área de influência da CANG. Assim, as interações sociais e espaciais manifestadas no território goiano ganharam relevância regional. Nesse contexto, após a emancipação política do núcleo urbano da CANG, originou-se a cidade de Ceres que absorveu o legado herdado da Colônia Agrícola e ampliou as potencialidades e funcionalidades produtivas existentes.

Os avanços na produção agrícola entre as décadas de 1940 a 1960 e a evolução gradual na oferta de serviços a partir da década de 1970, proporcionou, à cidade de Ceres, uma participação mais efetiva no cenário regional. A diversificação do setor terciário da economia, em especial dos serviços relacionados aos setores de saúde e educação, potencializou funções importantes na rede urbana regional tornando-se, simultaneamente, centro e centralidade baseado em um movimento centrípeto dos municípios do entorno em busca dos serviços ofertados em Ceres.

Nessa perspectiva, Sposito (2001, p. 235) esclarece que existe uma diferença conceitual entre centro e centralidade. Para a autora, “o centro se revela pelo que se localiza no território e a centralidade é desvelada pelo que se movimenta no território”. Nesse sentido, Castells (1983, p. 314) destaca que “o centro urbano não é uma entidade espacial definida de uma vez por todas, mas a ligação de certas funções ou atividades que preenchem um papel de comunicação entre os elementos de uma estrutura urbana”. Seguindo esta lógica conceitual Whitaker (2003, p. 128), destaca que:

[...] não existe cidade sem centralidade, por isso se compreende que a única categoria que possa ser utilizada para definir a cidade em todos os tempos é o centro. Mas deve-se procurar compreender o conteúdo da centralidade nos diferentes momentos históricos e recortes empreendidos para sua apreensão, na perspectiva de entender como se realiza no âmbito de diferentes formações sociais.

Todavia, a centralidade deve ser percebida como um atributo de uma área central e que possibilita conexões e interações entre o espaço intraurbano e interurbano das cidades. Esta relação ocorre em diferentes escalas espaciais (local, regional, nacional e global). Suas conexões escalares e funcionais demonstram a materialidade das dinâmicas decorrentes dos fluxos expressos nas relações socioeconômicas constituídas na rede urbana seguindo os parâmetros e os níveis de centralidade.

Na análise de Olanda (2010), centro e centralidade, estão diretamente associados, ou seja, um não existe sem o outro. Complementando esta discussão, Lefebvre (1999) destaca que a centralidade deve ser considerada como um movimento dialético e contraditório de constituição e destruição, que dinamiza os fluxos materiais e imateriais em direção às suas áreas de influência.

Deste modo, com a evolução dos sistemas técnicos a rede urbana goiana tornou-se mais flexível e complexa. Algumas cidades passaram a exercer determinadas funções que normalmente eram realizadas apenas pela capital do Estado – Goiânia – ou mesmo por outras metrópoles brasileiras. O progressivo processo de integração e incorporação de “novas” regiões

à divisão territorial do trabalho potencializou as dinâmicas socioeconômicas no Estado de Goiás.

Estas dinâmicas, aliadas às políticas públicas de desenvolvimento regional, atraíram investimentos produtivos diretos e indiretos e acelerou o processo de urbanização e industrialização no Estado nas últimas décadas do século XX.

Várias cidades goianas ampliaram suas áreas de influência e suas bases econômicas. A oferta de empregos, a concentração de serviços ligados à saúde e educação, o suporte às atividades agrícolas, entre outras atividades, potencializa cidades de porte médio e em alguns casos as cidades de pequeno porte a se tornarem um típico polo regional.

Nesse sentido, entende-se que não existem cidades isoladas haja vista que as relações de interdependência são constituídas seguindo a lógica de produção e organização do território. Segundo Santos (1959, p. 07), “a cidade possui uma forma particular de organização do espaço, uma paisagem e, por outro lado, preside às relações de um espaço maior em seu derredor, que é a sua zona de influência”.

Esta zona, área ou região de influência é definida pelo raio de eficiência da oferta de um bem ou serviço disponível no núcleo urbano e depende da distância percorrida pela população de uma determinada cidade que carece do bem ou serviço ofertado. Assim, esta relação de dependência e interdependência na rede urbana, estabelece a importância relativa de um lugar em relação à região ou área de influência.

Entretanto, compreender o processo de constituição da centralidade de Ceres no território goiano exige cuidado teórico e metodológico haja vista que parte relevante das pesquisas que abordam esta temática têm como recorte espacial cidades médias e regiões metropolitanas e nesse contexto, é possível encontrar no espaço intraurbano destas cidades várias centralidades.

Contudo, em cidades pequenas, a concentração de determinados serviços que potencializam a constituição da centralidade, geralmente se encontra localizada na porção central da mancha urbana, sendo que nesta tipologia de cidade verifica-se um único centro e uma única centralidade. Em alguns casos a centralidade ocorre com maior frequência entre o núcleo urbano e a zona rural do município. Em outros, a influência atinge um número maior de municípios e esta área depende da capacidade e complexidade dos bens e serviços ofertados.

Destarte, a cidade de Ceres aproxima-se deste último exemplo pois entende-se que a área de influência exercida não se limita à escala espacial local transpondo esta dimensão espacial e polarizando várias cidades da Microrregião de Ceres e do norte goiano. Nesse

contexto, a cidade de referência – Ceres – estabelece seu raio de influência e a “forma de atividade” que sustenta a cadeia produtiva local.

O conhecimento destas atividades, indicam relações com um espaço mais amplo gerando um movimento centrífugo e centrípeto que paulatinamente definem e redefinem as zonas de influência capilarizada pela cidade polo. Assim, a centralidade pode ser parcial ou total e depende das funcionalidades e do grau de polarização desempenhado no âmbito político, econômico, cultural e social. Portanto, a produção material e imaterial da cidade está intrinsecamente articulada aos arranjos produtivos locais potencializados pelos agentes públicos e privados para atender às demandas impostas pelo capital.

Para Gaspar (1981, p. 52) a centralidade é o “índice que representa a extensão, o valor do exercício das funções centrais do lugar na área que serve”. Nesse sentido, Rafestin (1993, p. 187) destaca que “a centralidade é, portanto, na sua essência, uma entidade com duas faces: um ‘topos’ e uma ‘tensão’. Topos e tensão que persistem, enquanto estiverem ligados, e que dinamicamente se traduzem por movimentos centrípetos ou centrífugos”. Estes movimentos são relativos pois cada região passa por reconfiguração temporal e espacial conduzida pelos centros de comando ou cidades de referência.

Nessa perspectiva, Corrêa (1997, p. 21), destaca que “a rede de localidades centrais constitui-se em uma estrutura territorial”, cuja análise possibilita a compreensão do sistema urbano e do grau de polarização que este sistema exerce regionalmente, pois a região é uma forma de ver o espaço em diferentes perspectivas. Para Lefebvre (1999, p. 46), esta perspectiva é vista como um processo duplo mediante organização de vazios, de dispersão e concentração. Segundo o autor:

Esse espaço urbano é contradição concreta. O estudo de sua lógica e de suas propriedades formais conduz à análise dialética de suas contradições. O centro urbano é preenchido até a saturação; ele apodrece ou explode. Às vezes, invertendo seu sentido, ele organiza em torno de si e o vazio, a raridade. Com mais frequência, ele supõe e propõe a concentração de *tudo* o que existe no mundo, na natureza, no cosmos: frutos da terra, produtos da indústria, obras humanas, objetos e instrumentos, atos e situações, signos e símbolos. Em que ponto? Qualquer ponto *pode* tornar-se foco, a convergência, o lugar privilegiado. De sorte que todo o espaço carrega em si esse possível-impossível, sua própria negação. De sorte que todo espaço urbano foi, é, e será, *concentrado* e *poli(multi)cêntrico*. A forma do espaço urbano evoca e provoca essa concentração e essa dispersão.

Porém, as considerações relativas aos fenômenos urbanos com esta natureza não são marcadas pela simplicidade, pois os objetos e sistemas técnicos inseridos no território tornam-

se mais complexos e repletos de contradições potencializados pelos agentes produtores do espaço.

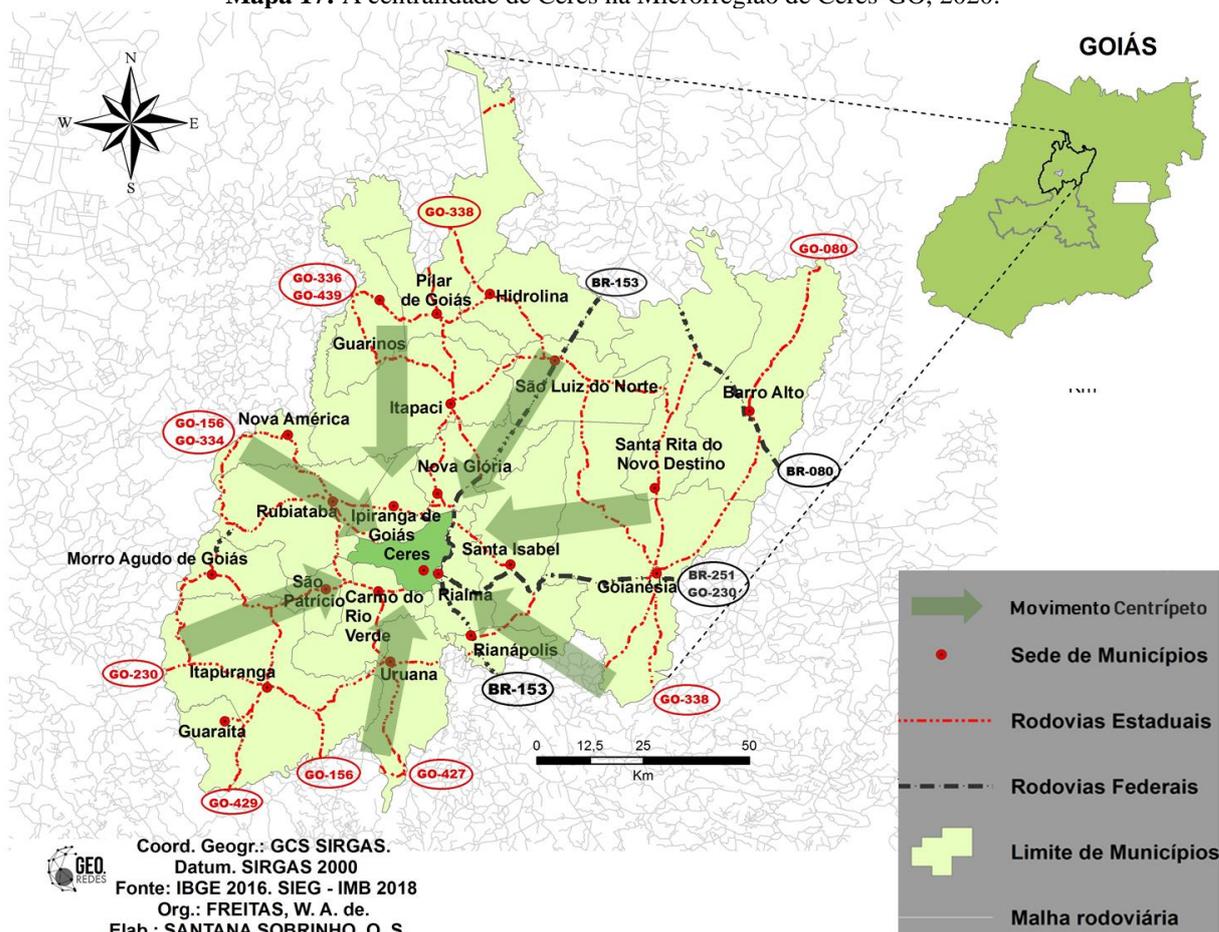
Logo, os equipamentos de saúde e educação instalados e território ceresino (hospitais, clínicas médicas, laboratórios de diagnósticos e de análise clínica, clínicas de fisioterapia, consultórios e clínicas odontológicas, farmácias, instituições de ensino superior, entre outros), desempenham papel central nos serviços ofertados e consumidos pela população local e regional. Nesse caminho teórico Whitacher (2017, p. 170) destaca que:

A centralidade é cambiante, na medida em que não se define pela localização, mas pelo movimento e pela articulação das diferentes localizações. Não se define também apenas no nível intraurbano, visto resultar da articulação de diferentes níveis, dimensões e escalas, sobretudo quando não se restringe a elaboração do modelo teórico à concepção de hierarquia urbana, mas se compreende a constituição de redes num padrão não necessariamente concêntrico, nas quais as articulações são estabelecidas por fluxos. A centralidade, portanto, não só é dinâmica e definida no tecido urbano pelos fluxos, mas é também pensada na escala da rede, podendo estas duas escalas se sobreporem, conforme características e tempos.

Assim, a influência que uma cidade exerce regionalmente é definida e redefinida a cada momento, solicitando novas leituras do território em que a centralidade é exercida. Deste modo, pode-se avaliar as metamorfoses nos arranjos produtivos locais, haja vista que a constituição da centralidade é relativa e depende dos objetos e sistemas técnicos instalados além dos equipamentos urbanos necessários para atender, com eficiência, às demandas socioeconômicas da cidade e da região.

Na Microrregião de Ceres, composta por 22 municípios, a população destes municípios recorre com frequência aos serviços de saúde e educação ofertados na cidade de Ceres que é o município de referência da microrregião.

Mapa 17: A centralidade de Ceres na Microrregião de Ceres-GO, 2020.



Fonte: IBGE, 2016. SIEG – IMB, 2018.

Nesse sentido, a centralidade de Ceres deve ser compreendida sob a ótica regional pois o papel funcional desempenhado por esta cidade difere da maioria das cidades de pequeno porte existentes no país. Esta diferença revela a singularidade da cidade de Ceres que mesmo caracterizada como uma cidade pequena consegue expressar sua influência regional sendo referência na oferta de serviços de saúde e educação.

A oferta de bens e serviços entre as cidades faz com que a população dos municípios do entorno desloque em diferentes escalas de tempo (diária, semanal, mensal etc.) para Ceres, cidade de referência, para adquirirem serviços de saúde, educação, entre outros. Conhecer e analisar esta dinâmica na Microrregião de Ceres com base nos fluxos de bens, serviços e gestão é um importante instrumento para realizar escolhas locais, tais como decidir a localização de uma universidade, de um hospital ou mesmo a localização de uma filial de empresa.

Os estudos relacionados às Regiões de Influência das Cidades (REGIC), desenvolvido pelo IBGE a partir da década de 1970, revelam importantes cenários regionais relacionados à hierarquia urbana e as áreas de influências dos centros urbanos tendo em vista a oferta de determinados equipamentos e serviços que atraem populações de outras localidades.

Recentemente, no ano de 2020, o IBGE publicou a última edição intitulada “Regiões de Influência das cidades 2018”. O estudo atualiza as relações estabelecidas na rede urbana nacional e apresenta a subordinação entre as cidades e as áreas de influência exercida no território. Nesse sentido, diante do cenário nacional e global relacionado a pandemia do “Coronavírus” (COVID-19¹⁴), a pesquisa contém informações relevantes relacionadas aos deslocamentos para serviços de saúde de baixa, média e alta complexidade assim como o comportamento da rede de cidades que ofertam tais serviços.

No entanto, consta no documento a análise dos arranjos populacionais mapeados a partir da coleta de dados realizada por meio de questionários. O questionário da pesquisa REGIC 2018,

Possui dois quesitos que investigam o deslocamento de pessoas partindo de seus municípios com destino a outros com o propósito de acesso a serviços de saúde de baixa, média e alta complexidade. Os resultados provenientes da base de dados desses quesitos permitem a visualização do comportamento da rede urbana do país na área de saúde, contribuindo para a identificação de regiões de atendimento e cidades polarizadoras de serviços de saúde. (IBGE. 2020).

Corroborando a temática defendida na presente tese, o REGIC 2018, apresenta a relação de cidades e a centralidade exercida no território. Assim, a equipe técnica do IBGE classificou o “Arranjo Populacional de Ceres – Rialma/GO” como deslocamento para serviços de baixa e média complexidade.

Por se tratar de uma pesquisa que envolve todo o território nacional, é possível encontrar no estudo algumas generalizações. Nesse sentido, pretende-se na 7ª seção desta tese, apresentar dados empíricos mais consistentes e aprofundar a análise dos serviços médico-hospitalares ofertados na cidade de Ceres.

Portanto, correlacionado à constituição da centralidade de Ceres no território goiano, é notável trazer para o debate contribuições acerca do processo de polarização regional pois ambos reforçam e papel funcional desempenhado por Ceres na área de influência direta e indireta.

¹⁴ É uma doença causada pelo Coronavírus SARS-CoV-2, que apresenta um quadro clínico que varia de infecções assintomáticas a quadros respiratórios graves.

5.2 O limiar da Polarização Regional de Ceres no território goiano

As cidades, independentemente da classificação hierárquica, são definidas ou mesmo classificadas de acordo com os vínculos que estabelecem com o exterior na rede urbana onde estão inseridas. Assim, as relações de comando exercidas em sua área de polarização são, em certa medida, dependentes da natureza, da extensão, da importância e da intensidade das relações difundidas no território.

Nessa perspectiva a cidade é a base da vida regional e está pautada no poder oficial, administrativo, na densidade e importância dos equipamentos públicos e nos recursos da população. Estas relações variam no tempo e no espaço e são constituídas entre uma cidade e sua região ou zona de influência. Para Beaujeu-Garnier (1980, p. 399) a área de influência da cidade pode variar “em dimensão, em franjas, ou ao longo de certos eixos ligados a transportes preferenciais”.

Deste modo, o grau de integração entre cidades pertencentes a uma determinada região, demonstra a interação ou mesmo a conexão intrarregional. Esta interação está diretamente relacionada com suas funcionalidades produtivas desempenhadas em sua área de influência. Esta complementariedade estabelecida entre as cidades na rede urbana regional é denominada por Brown e Holmes (1978), como “Região Funcional”. Seguindo este raciocínio, Cabugueira (2000, p. 105) destaca que as regiões funcionais são

Áreas geográficas dotadas de coerência funcional a avaliar a partir das relações de interdependência. Na base da definição de regiões funcionais estão preocupações associadas à natureza e intensidade das interações de ordem econômica, em regra identificadas no espaço por polos (industriais), nós (de comunicação) ou centros (de serviços), “pontos” de elevada intensidade de relações.

Complementado esta análise, referente aos espaços polarizados, Hansen (1978, p.149) enfatiza que “uma região polarizada é um espaço heterogêneo, cujas diferentes partes se complementam e suportam umas às outras, e onde elas mantêm maior troca de artigos e serviços com um centro ou polo urbano intra-regional dominante do que com as regiões vizinhas”.

Nessa lógica de produção do espaço urbano e regional entende-se que a cidade de Ceres, ao longo de sua formação socioespacial, paulatinamente materializou sua identidade regional. Primeiramente, por meio da produção agrícola e, posteriormente, ofertando serviços relacionados aos setores de saúde, de educação e comercial os quais foram balizadores na constituição da centralidade de Ceres no território goiano.

Assim, ocupar o Planalto Central brasileiro a partir do discurso ideológico “A Marcha para o Oeste”, difundido pelo Governo Federal no final da década de 1930 foi uma ação de grande envergadura. Criar instrumentos legais e institucionais para viabilizar a criação das Colônias Agrícolas Nacionais implantadas em diferentes regiões do território nacional materializou parte deste discurso. Consequentemente, ocupar os “vazios” demográficos no interior do território nacional, integrou de forma mais efetiva as regiões brasileiras ao centro de comando econômico sediado na região sudeste do país à época.

Nessa perspectiva, seguindo a análise feita por François Perroux em 1955 referente aos polos de desenvolvimento e apresentada por Hansen (1978, p.146), é possível perceber que “o crescimento não aparece em todo lugar e de uma vez; aparece em determinados pontos ou polos de desenvolvimento, de intensidade variável; espalha-se ao longo de diversos canais e com efeitos terminais variáveis para o conjunto da economia”. Este caminho ou mesmo estratégia utilizada pelos agentes públicos e privados apropriam-se e incorporam determinadas regiões com potencial para a reprodução do capital visando atingir os seus interesses.

Um dos exemplos desse processo de produção e incorporação de novos territórios à dinâmica capitalista nacional foi a criação das CAN mencionadas anteriormente. Das oito Colônia Agrícolas Nacionais implantadas no país, conforme retratado na seção 3 desta tese, a Colônia Agrícola Nacional de Goiás, alcançou, em vários aspectos (político, econômico e social), os objetivos propostos, tornando-se uma referência regional na produção de alimentos e disponibilizando aos colonos e pioneiros serviços básicos de saúde e educação, conforme as especificações contidas no Decreto Federal nº 3.059 de 14 de fevereiro de 1941.

Com a instalação de um hospital e de escolas no núcleo urbano e também na zona rural da CANG, para atender à população local e regional, o fluxo de pessoas em busca dos serviços médico-hospitalar e também educacionais, instaurou um processo embrionário de polarização regional. Nesta perspectiva, a localização onde foram instalados estes equipamentos de saúde e educação são frutos de ações políticas de períodos anteriores, ou seja, historicamente construídas.

Nesse percurso de construção social, histórica e geográfica, a cidade de Ceres, se tornou uma referência regional, pois o legado recebido da CANG ao longo da década de 1940, subsidiou a implantação de equipamentos urbanos necessários para difundir suas funcionalidades e potencialidades produtivas. A longo da segunda metade do século XX, vários pesquisadores desenvolveram estudos sistemáticos acerca do desenvolvimento regional. Vale destacar Rostow (1960), Schumpeter (1961 e 1982), Celso Furtado (1961, 1981 e 1991), Hirschman (1961), Myrdal (1968), além de Perroux (1975).

Para tanto, resgatar a origem do conceito de polarização regional amplia o entendimento das relações intrínsecas acerca do desenvolvimento regional vivenciado pela cidade de Ceres no território goiano pois as temáticas abordadas pelos pesquisadores mencionados anteriormente transpõem o tempo e o espaço e possibilitam novas leituras dos processos socioespaciais da contemporaneidade.

No livro *Urbanização e Regionalização* publicado em 1978, e organizado pelo geógrafo Speridião Faissol que na época trabalhava no IBGE, há um capítulo produzido pelo professor da Universidade Autônoma de Madri J. R. Lasuen cujo título do trabalho é “A respeito de polos de crescimento”. Neste trabalho, o autor inicia a análise a partir do conceito de “pôle de croissance” (polo de crescimento), relacionando-o aos conceitos conexos de: centros de crescimento, polos de desenvolvimento, regiões “core” e centros regionais. Nessa concepção, centrar-se-a o diálogo aqui apresentado com foco na polarização regional exercida pela cidade de Ceres no território goiano.

Nesse caminho teórico envolvendo o processo de polarização, Lasuen (1978, p. 124), apresenta considerações relevantes sobre a origem etimológica da palavra “polo” atribuindo o sentido utilizado por François Perroux na década de 1950. Para Lasuen,

A imagem que o termo transmite, em seu significado comum da língua inglesa, é o de um ente contínuo que é gradualmente estirado na direção de seus extremos opostos; a de dois polos opostos gerando forças que alteram pouco a pouco a ordenação dos elementos, no espaço existente entre eles, atraindo-os. No significado de Perroux, a imagem é de uma sucessão de campos de forças diferentes que geram uma sequencial mutável de vetores diferentes sobre o espaço funcional e geográfico. A confusão semântica deriva, essencialmente, do fato de que em inglês, em francês e em espanhol o termo polo (pole, pôle, polo), transmite os significados das duas raízes diferentes de onde derivam os termos latinos “palus” (estaca) e “polus” (eixo). Os dois diferentes significados originais e seus sentidos conexos (vetores e extremos, respectivamente), foram mantidos como palavras separadas por tanto tempo quanto durou a grafia diferente das duas palavras. Elas se misturam sob a forma de “pole”, quando a grafia das palavras se tornou igual. Por exemplo (vide Webster), no inglês intermediário, “palus” mudou para “pol” (do inglês antigo, “pal”), enquanto “polus” era “pool”.

Diante da exposição apresentada por Lasuen (1978) o qual aborda as derivações do termo “polo”, é possível perceber que as forças existentes em cada unidade geográfica (cidade, região), estão susceptíveis à dominância econômica de uma unidade sobre a outra em razão de suas dimensões geográficas, da sua capacidade de negociação e das atividades ofertadas tanto em nível intraurbano, intrarregional e até mesmo inter-regional.

Assim, com a evolução e propulsão das instituições de saúde e educação na cidade de Ceres entende-se que as forças que atuaram e atuam onde estes equipamentos urbanos estão instalados geram forças centrífugas e centrípetas no espaço funcional e estas forças estão diretamente relacionadas com a distribuição espacial e distância dos municípios que recorrem aos serviços ofertados em Ceres. A tabela 12 destaca a distância das cidades pertencentes à Microrregião de Ceres em relação à cidade de Ceres.

Tabela 12: Distância das cidades pertencentes à Microrregião de Ceres em relação à cidade de Ceres-GO, 2020.

Município	Distância Km
Rialma	3,2
Carmo do Rio Verde	15,2
Rianápolis	20,3
Santa Isabel	24,7
Nova Glória	27,1
São Patrício	28,9
Uruana	33,7
Ipiranga de Goiás	38,0
Rubiataba	44,6
Itapaci	51,1
Morro Agudo de Goiás	61,6
Goianésia	63,9
São Luiz do Norte	64,2
Nova América	67,5
Itapuranga	68,0
Pilar de Goiás	73,5
Santa Rita do Novo Destino	84,4
Guaraíta	84,7
Guarinos	91,4
Hidrolina	88,0
Barro Alto	113,3

Fonte: Organizado pelo autor (2020).

Conforme as informações expostas na tabela 12, é possível verificar que apenas o município de Barro Alto, localizado na porção nordeste da Microrregião de Ceres, ultrapassa os 100 km de distância em relação à cidade de Ceres. Nesse sentido, a população residente nas cidades pertencentes à Microrregião de Ceres realiza, com frequência, o deslocamento em busca dos serviços de saúde e educação ofertados em Ceres pois a distância facilita, em um curto espaço de tempo, o traslado destas pessoas e o fluxo ocorre normalmente por meio do transporte rodoviário intermunicipal utilizando transportes coletivos, veículos particulares, ambulâncias ou veículos disponibilizados pelas prefeituras de cada cidade. A figura 25 destaca esta dinâmica no espaço urbano e regional polarizado pela cidade de Ceres.

Figura 25: Concentração de veículos na região central da cidade de Ceres nas proximidades de Clínicas e Hospitais no mês de junho de 2020.



Fonte: Organizado pelo autor (2020).

Este movimento pendular, impacta diretamente no espaço urbano ceresino, visto que o acréscimo no número de automóveis, ambulâncias e ônibus intensifica o fluxo na região central da cidade onde estão concentradas a maioria das clínicas, laboratórios e hospitais ou mesmo nas proximidades das instituições de ensino superior.

Contudo, ressalta-se que o aumento da população circulando pela cidade ao longo da semana, se deve aos acompanhantes das pessoas que vem consultar, realizar exames

laboratoriais, de imagens ou mesmo procedimentos cirúrgicos. Estes acompanhantes aproveitam a oportunidade para fazer compras no comércio local diante da carência ou mesmo ausência de alguns serviços em suas cidades de origem.

Entre os segmentos comerciais destacam-se os relacionados à telefonia móvel, assistência técnica de aparelhos eletrônicos e eletrodomésticos, concessionárias de automóveis e motocicletas, lojas de autopeças, lojas de produtos agrícolas, supermercados, farmácias, consultórios odontológicos, entre outros serviços.

Portanto, é possível perceber que a polarização regional exercida pela cidade de Ceres na região se deve mediante a oferta de serviços relacionados às atividades comerciais, aos serviços de saúde e educacionais. No caso dos serviços educacionais o percentual de alunos que passam a residir na cidade durante o período de vigência dos cursos de graduação, impacta de forma direta na economia local, proporcionando uma dinamização do setor imobiliário.

Para entender este comportamento funcional dos serviços ofertados na cidade de Ceres, torna-se necessário pontuar, em uma perspectiva escalar, as particularidades das cidades de pequeno porte pois as cidades que recorrem aos serviços disponíveis em Ceres também são cidades pequenas, mas a diferença entre elas encontra-se na oferta de determinados serviços especializados.

Portanto, as generalizações e simplificações socioespaciais destas cidades pode gerar equívocos e nesse sentido, devem ser analisadas com prudência para revelar a significância e funcionalidade na rede urbana regional.

5.3 O papel da pequena cidade de Ceres no contexto regional

As cidades são essenciais para impulsionar o desenvolvimento e transformar a sociedade pois promovem conexões e fluidez às dinâmicas produtivas desenvolvidas no território. De acordo com Lefebvre (2001, p. 52), “a cidade tem uma história; ela é a obra de uma história, isto é, de pessoas e de grupos bem determinados que realizam essa obra nas condições históricas”.

Assim, a história da cidade se insere em uma produção continuada que revela, no presente, novas formas e conteúdos criados por agentes sociais. Contudo, os objetos técnicos inseridos no território e apropriados pelos agentes produtores do espaço são carregados de intencionalidades e interligam o passado e o presente sobrepondo tempos desiguais materializados no espaço geográfico.

Para Santos (1994, p. 71), “a cidade é, ao mesmo tempo, uma região e um lugar, porque ela é uma totalidade, e suas partes dispõem de um movimento combinado, segundo uma lei própria, que é a lei do organismo urbano, com o qual se confunde”. Nesse sentido, segundo Sposito (2008), para compreender a cidade temos que ir além da análise superficial, pois as diferentes manifestações urbanas expressam articulações e objetivações que marcam a reprodução do território no tempo e no espaço.

Todavia, Beaujeu-Garnier (1980, p. 19-20) em sua obra “Geografia Urbana” apresenta uma definição conceitual de cidade e destaca que:

O importante é considerar que a cidade, concentração de homens, de necessidades, de possibilidades de toda espécie (trabalho, informação), com uma capacidade de organização e transmissão, é ao mesmo tempo sujeito e objeto. Enquanto objeto, a cidade existe materialmente; atrai e acolhe habitantes aos quais fornece, através da sua produção própria, do seu comércio e dos seus diversos equipamentos, a maior parte de tudo o que eles necessitam; a cidade é o lugar que favorece os contatos de toda a natureza e maximiza os resultados; a cidade contribui essencialmente para a dupla ligação entre o espaço periférico que mais ou menos domina o espaço longínquo com o qual mantém ligações complexas.

Então, a cidade absorve as externalidades e estrutura sua própria dinâmica econômica, política e social e redefine os sistemas instalados no território mediante normas e ações, construindo um percurso que expressa seus domínios mediante pontos de interseção e superposição entre horizontalidades e verticalidades, estabelecendo uma ponte entre as diferentes escalas espaciais.

Assim, as escalas espaciais existentes entre as cidades dependem das funcionalidades e do grau de polarização desempenhado na rede urbana onde estão inseridas. Segundo Corrêa (1997, p. 93), as cidades estão interligadas em redes e “constitui-se no conjunto de centros urbanos funcionalmente articulados entre si” e esses centros urbanos apresentam diferenças singulares uma vez que dependem dos objetos e sistemas técnicos instalados no território. Segundo Rochefort (1998, p.20), os centros urbanos

[...] se diferenciam antes de mais nada pela natureza dos serviços que possuem, sem que isso implique uma verdadeira dependência de uns em relação aos outros; diferenciam-se também pelo lugar que ocupam na estrutura de certos serviços caracterizados por uma hierarquia interna.

Portanto, o papel da cidade no contexto regional, diretamente relaciona-se aos tipos de centros de serviços ofertados e o impacto produzido em suas respectivas áreas de influência.

No território nacional, as metrópoles concentram a maior parte dos serviços especializados de alta complexidade e, nesse sentido, polarizam um conjunto de cidades que recorrem a estas metrópoles em busca destes serviços. Entretanto, à medida que reduz a influência regional de uma determinada cidade (capital regional, centro sub-regional ou centro de zona), verifica-se uma menor polarização regional e conseqüentemente, a carência de serviços mais complexos.

Nessa perspectiva, o papel funcional das cidades na rede urbana não é determinado apenas pelo seu tamanho, mas sim pelos serviços ofertados, pela centralidade exercida e pela polarização regional. No estado de Goiás, independentemente do porte de cada cidade, cada uma desempenha funções específicas, sejam no segmento agropecuário, industrial ou de comércio e serviços, e o grau de complexidade destas funcionalidades são variáveis e estão relacionados com as potencialidades produtivas locais.

Atualmente, o Estado de Goiás possui 246 municípios¹⁵ cuja população estimada em 2019, segundo o IBGE (2020), era de 7.018.354 habitantes. Deste total, cerca de 62,2% possuem população de no máximo 10.000 habitantes distribuídas em 153 municípios goianos. O número de municípios com população entre 10.001 a 20.000 habitantes e 20.001 a 50.000 habitantes são semelhantes, 35 e 34 municípios respectivamente, totalizando 69 municípios.

Entre 50.001 habitantes até 100.000 habitantes são 10 municípios goianos e acima de 100.001 habitantes até 500.000 habitantes são 12 municípios. Entre eles 5 municípios localizam-se no entorno de Brasília (Águas Lindas de Goiás, Formosa, Luziânia, Novo Gama e Valparaíso de Goiás); dois municípios na Região Metropolitana de Goiânia (Senador Canedo e Trindade), dois municípios localizados no Sudoeste goiano (Jataí e Rio Verde), o município de Catalão no Sudeste goiano, o município de Itumbiara no Sul goiano e o município de Anápolis na porção central do estado.

Por fim, apenas dois municípios possuem população superior a 500.001 habitantes. O município de Aparecida de Goiânia com 578.179 habitantes e o município de Goiânia, a capital do Estado, com 1.515.113 habitantes, ambos concentram cerca de 29,8% da população do Estado de Goiás e integram a região metropolitana de Goiânia, capital e maior cidade do estado.

¹⁵ A análise em questão está relacionada à categoria cidade, entretanto utilizou-se o termo município para referenciar a população estimada em 2020 dos municípios goianos, pois entende-se que a população residente na cidade contempla apenas a população urbana e os dados disponibilizados pelo IBGE envolvem também a população rural e nesse sentido entende-se que o termo município fica mais apropriado.

Tabela 13: Distribuição da população dos municípios goianos por mil/habitantes, 2020.

População dos municípios goianos	Nº de municípios	%
Municípios com população até 10.000 hab.	153	62,20
Municípios com população entre 10.001 a 20.000 hab.	35	14,23
Municípios com população entre 20.001 a 50.000 hab.	34	13,82
Municípios com população entre 50.001 a 100.000 hab.	10	4,06
Municípios com população entre 100.001 a 500.000 hab.	12	4,89
Municípios com população entre 500.001 a 1.000.000 hab.	1	0,40
Municípios com população acima de 1.000.000 hab.	1	0,40

Fonte: IBGE Cidades. Organizado pelo autor (2020).

Diante desta conjuntura demográfica e das informações disponibilizadas na tabela 13, 222 municípios goianos, cerca de 90%, possuem um contingente populacional que não ultrapassam 50.000 habitantes. Nesse sentido, infere-se que parte significativa dos municípios goianos são de pequeno porte e exercem relevantes papéis funcionais na economia goiana.

Neste grupo de municípios, está contido o município de Ceres, cuja população absoluta estimada no ano de 2019 foi de 22.191 habitantes (IBGE,2020) e, mesmo sendo considerado um município de pequeno porte, exerce um importante papel funcional na Microrregião de Ceres relacionado à oferta de serviços de saúde e educação.

Nesse sentido, definir, conceituar e categorizar uma cidade pequena não é tarefa fácil, pois cada cidade assume funções diferenciadas na rede urbana. Para (Beaujeu-Garnier, p. 406),

Na realidade, segundo o sentido lato, *rede* designa um fato espacial de repartição dos elementos (aqui, as cidades) no interior de um quadro (a região, a nação...); [...] A rede urbana compreende o conjunto das cidades que existem no espaço considerado, mas não tem nada a ver, à partida, com localização ou classificação. No entanto, a observação mostra que nem todas as cidades têm a mesma dimensão, as mesmas funções.

Para tanto, seguir um único critério seria um equívoco, haja vista que existem outras possibilidades de análise. Segundo Endlich (2009, p. 43) “embora as cidades sejam marcas de momentos passados, o presente as situa numa dinâmica sincrônica e articulada, referendando posições anteriores ou redefinindo papéis e conteúdo”. Para Sposito e Silva (2013, p. 19)

O termo “cidade pequena”, em seu sentido etimológico, traz a expressão *cidade* que advém, segundo o dicionário da língua portuguesa *Houaiss*, do latim *civitas*, *Átis* que significa “reunião de cidadãos” e o adjetivo *pequena* que, conforme a mesma referência, “[...] parece ser produto do cruzamento do latim vulgar *pitinnus* com o radical *pikk*” expressando (dentre as duas diversas acepções) “tamanho reduzido”, “pouco extenso”.

Quando analisamos as especificidades das cidades pequenas temos que ter alguns cuidados teórico-metodológicos pois os parâmetros não são uniformes. Muitas cidades se

diferenciam umas das outras em seus aspectos culturais, sociais, econômicos, políticos ou ambientais.

Entretanto, é recorrente identificarmos a utilização do critério demográfico para diferenciá-las, porém, não pode ser o único, pois os processos de urbanização e industrialização ocorrem em diferentes tempos e espaços produzindo formas e conteúdos com maior ou menor grau de complexidade.

Nessa perspectiva, é importante destacar alguns autores que desenvolvem pesquisa relacionadas às cidades pequenas e médias sob diferentes pontos de análises: Fresca (2001), Santos (2005), Olanda (2008), Endlich (2009), Soares (2007 e 2009), Soares e Melo (2008 e 2010), Bacelar (2010), Maia (2010) e Corrêa (2011). Além destes pesquisadores brasileiros é importante pontuar relevantes contribuições científicas de autores estrangeiros.

Para Demazière (2017), nos estudos sobre o lugar das cidades pequenas e médias na investigação sobre o urbanismo em território francês, há três perspectivas que contribuem para o entendimento desta temática sendo a primeira: uma abordagem morfológica, na qual a cidade corresponde a uma zona de construção contínua; a segunda: uma definição administrativa; e a terceira: uma visão funcional.

Assim, a cidade em construção, absorve as externalidades e estrutura sua própria dinâmica econômica, política e social, e os novos agentes produtores do espaço redefinem os sistemas instalados no território/região por meio de normas e ações, construindo um caminho que expressa seus domínios, mas nem sempre são uniformes.

No território europeu, cada país estabelece parâmetros específicos para caracterizar o tamanho de uma cidade e esses parâmetros dependem: da área territorial de cada país, dos processos históricos e da dimensão política e cultural. Segundo Demazière (2017), uma cidade pequena pode ser caracterizada pelo número de habitantes e a população absoluta pode oscilar entre 250 e 50 mil habitantes. Porém, as funcionalidades, centralidade e polarização são diversificadas e dependem dos objetos e sistemas técnicos existentes em cada uma.

Estas interações socioespaciais entre as cidades relacionam-se com a conformação das redes urbanas e com as funcionalidades exercidas regionalmente, haja vista que as dinâmicas existentes podem ocorrer em maior ou menor intensidade e dependem da fluidez e configuração do espaço geográfico que geralmente é marcado por contradições e complexidades.

Quanto ao território brasileiro, ao longo do século XX, as cidades com população entre 20 mil e 50 mil habitantes eram consideradas, por vários autores, como cidades médias, entretanto, nas últimas décadas, este parâmetro começa a ser questionado e reavaliado, pois o

rápido processo de urbanização e industrialização do país provocou significativas transformações na rede urbana nacional e também na estrutura demográfica.

As pesquisas realizadas por Santos (2005, p. 79) demonstram que “para ser uma cidade média, uma aglomeração deve ter população em torno dos 100 mil habitantes”, entretanto, o autor destaca que o uso desse critério seja utilizado com cautela diante das especificidades e particularidades de cada cidade.

Todavia, ressalta-se que o critério demográfico (população absoluta) utilizado por Santos (2005) seja analisado juntamente com outras variáveis (econômicas e políticas) para compreendermos o desenvolvimento regional, a produção da centralidade e os eixos polarizadores, pois o território é transformado e reestruturado para atender às demandas impostas pelo capital.

O aprofundamento das interações espaciais entre os sistemas de informação e comunicação se ampliam gradativamente promovendo articulações interescares entre cidades pequenas, médias e grandes rompendo com a tradicional hierarquia urbana e tornando-a mais flexível.

Esta inter-relação, correlacionada ao caráter regional competitivo extrarregional e às sinergias entre os agentes produtores do espaço, redefinem o papel na rede urbana à medida que o grau de modernidade e o perfil das atividades econômicas (rurais e urbanas) são materializados.

Deste modo, a definição de uma cidade pequena depende do contexto regional em que está inserida, da centralidade e polarização, pois são estas relações que vão definir a realidade funcional, espacial e hierárquica.

Nesse sentido, a gênese, a evolução e os desdobramentos dos processos urbanos demonstram a importância da cidade revelada na qualidade e eficiência dos equipamentos urbanos e na prestação de serviços que visam atender às demandas sociais, econômicas e políticas existentes na região.

5.4 A importância funcional dos serviços de saúde e educação ofertados em Ceres

A divisão territorial do trabalho, ao longo das últimas décadas, diversificou os serviços ofertados. A evolução do meio técnico-científico-informacional intensificou as relações e a interdependência entre os lugares. Neste processo de articulação e integração, os segmentos empresariais e seus respectivos ramos de atividades adaptaram às mudanças socioeconômicas

promovidas pela evolução do modo de produção capitalista e pela sociedade. Para Santos (1994, p. 1958),

Há, pois, com a modernização, reformulação do sistema urbano e reordenamento das cidades, como resultado das novas formas de realização da vida econômica e social. Como a modernização não se dá de forma homogênea, há diversidades segundo regiões e lugares, mas a realidade comum é a diferenciação e a complexidade crescentes do fenômeno urbano e regional”.

Nesse sentido a expansão do setor terciário, em especial dos serviços, encontra-se associada à disposição em absorver e assimilar as atividades modernas no âmbito particular do desenvolvimento de cada economia em consonância com a realidade regional de cada cidade. Esta realidade expressa a heterogeneidade do território assim como suas fragilidades e potencialidades pois o desenvolvimento não ocorre com a mesma intensidade em todos os lugares.

Assim, importância dos serviços de saúde e educação existentes na cidade de Ceres e a representatividade deles no processo de produção, espacialização, centralidade e polarização revelam a importância regional e funcional desta cidade, que *a priori*, é vista como uma cidade de pequeno porte, porém, as características intrínsecas relacionadas aos serviços ofertados rompem com este princípio, pois várias cidades da Microrregião de Ceres recorrem aos serviços disponibilizados na cidade de Ceres. Na análise de Rochefort (1998, p. 20).

Numa região, os centros urbanos secundários só detêm, por exemplo, os comércios mais correntes. Quando um habitante dessas pequenas cidades ou de sua zona de influência tem necessidade de um objeto menos usual, deve recorrer aos serviços de uma cidade mais importante que disponha de tal comércio. A diferenciação dos centros assenta unicamente na maior ou menor frequência do recurso ao serviço, que implica maior ou menor “raridade” deste no espaço regional, em decorrência da necessária rentabilidade de sua localização. Segundo o número de recursos por ano e a porcentagem dos habitantes que efetuam esse recurso, pode-se definir o grau dos serviços, cada um deles necessitando de certa massa global de população para que disponha de uma clientela suficiente para ser rentável. Essa massa de população varia evidentemente para um mesmo serviço segundo estruturas socioprofissionais e os níveis de vida dos habitantes. A diferenciação dos centros de uma rede repousa, portanto, desse ponto de vista, em níveis de serviços definidos pelos diversos graus de raridade destes. A dependência dos centros secundários com respeito aos centros principais se deve simplesmente à ausência de certos serviços que obriga as pequenas cidades, quando têm necessidade desses serviços, a recorrer à cidade grande mais próxima.

Portanto, as ponderações expostas por Rochefort (1998), merecem algumas ressalvas uma vez que a cidade de Ceres não segue este modelo apresentado. A existência de uma

diversificada estrutura de saúde, de educação e de vários segmentos comerciais fazem com que esta pequena cidade sejam uma interface entre os centros urbanos secundários e as cidades de porte maior existentes no território goiano com destaque para Anápolis e Goiânia.

Destarte, entende-se que a cidade de Ceres exerce algumas funções que a projeta para o limiar entre a cidade pequena e a cidade média justificada pela postura que assume na Microrregião de Ceres, sendo, portanto, uma referência na oferta de serviços de saúde e educação e suprindo, em certa medida, as necessidades da região em função da carência ou mesmo inexistência destes serviços pois este limiar marca um processo de transição entre um centro local e um centro sub-regional.

Ao longo do processo de regionalização do território goiano, a cidade de Ceres tornou-se a cidade de referência da Microrregião de Ceres e esta referência está relacionada com a evolução dos meios de transportes, das telecomunicações, das redes de energia e água e com a implantação de diversos equipamentos urbanos viabilizando a circulação de pessoas, mercadorias, serviços e capitais e estreitando as relações de interdependência regional.

Portanto, o desenvolvimento regional da cidade necessita de serviços essenciais para dinamizar seus vínculos e proporcionar o acesso às necessidades básicas da população. Entre vários serviços essenciais existentes na cidade, alguns são mais escassos, e esta carência fomenta a busca por tais serviços.

Nesse sentido, a cidade de Ceres constitui-se uma referência regional pois a população dos municípios do entorno busca os serviços educacionais e de saúde disponíveis na cidade. Em relação aos serviços educacionais destacam-se aqueles relacionados à educação básica, cursos técnicos, profissionalizantes, de graduação e pós-graduação *latu sensu e stricto sensu*.

A importância dos serviços educacionais existentes em Ceres é notória. Atualmente, existem 22 instituições de ensino básico e 10 instituições de ensino superior. As instituições de ensino básico estão distribuídas da seguinte forma: sete escolas municipais, seis estaduais, uma federal, uma filantrópica e sete particulares. Entretanto, são as instituições de ensino superior que mais atraem estudantes oriundos de outros municípios. Diante deste fato, conforme descrito nos procedimentos metodológicos da pesquisa, o levantamento e análise de dados coletados ao longo da pesquisa empírica serão apresentados na próxima seção.

Além da importância funcional dos serviços educacionais deve-se acrescentar a relevância dos serviços de saúde. No contexto atual, existem nove hospitais em funcionamento na cidade de Ceres, sendo um hospital filantrópico e oito particulares. Além dos hospitais, de acordo com os dados disponibilizados no Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), contabilizam em Ceres cerca de 140 estabelecimentos relacionados aos serviços de

saúde. Além desse quantitativo, existem outros estabelecimentos comerciais que complementam tal atividade como por exemplo: farmácias; óticas; empresas revendedoras de produtos médico-hospitalares; empresas prestadoras de serviços de limpeza; de vigilância e segurança; empresas de assistência técnica de equipamentos médico-hospitalares; de computadores e softwares; entre outros serviços.

Em face dos diversos segmentos que compõe o setor terciário da economia local, optou-se, na presente tese, por analisar, de forma mais específica, os serviços de saúde e educação tendo em vista a representatividade deles na produção da centralidade regional o que não exime a importância de outros serviços existentes na cidade.

Assim, entende-se que parte significativa da produção de riqueza gerada pelo setor de serviços, incluindo administração, defesa, educação, saúde pública e seguridade social na cidade de Ceres é expressiva. De acordo com os dados disponibilizados pelo IBGE cidades, cerca de 73% do PIB da cidade de Ceres no ano de 2017, foi oriundo deste setor da economia e isso demonstra e aponta que os serviços relacionados à área da saúde e educação, seja de forma direta ou indireta, potencializam os arranjos produtivos locais e a geração de emprego e renda, além da dinâmica socioeconômica da cidade.

Nessa perspectiva, desde o ano de 2004, o governo do Estado de Goiás por meio do Decreto nº 5.990, instituiu a “Rede Goiana de Apoio a Arranjos Produtivos Locais” com o objetivo de promover o desenvolvimento regional por meio de estímulo à cooperação entre capacidade produtiva local, instituições de pesquisa, agentes de desenvolvimento, poderes federal, estadual e municipal. Nesse sentido,

Consideram-se Arranjos Produtivos Locais os aglomerados de agentes econômicos, políticos e sociais, localizados em um mesmo espaço territorial, que apresentem, real ou potencialmente, vínculos consistentes de articulação, interação, cooperação e aprendizagem para a inovação tecnológica” (GOIÁS, 2004).

A partir da definição de Arranjos Produtivos Locais (APL), entende-se, pautado em dados relacionados às atividades econômicas de cada cidade, que existe APLs em potencial, ou seja, são atividades econômicas que mesmo não sendo necessariamente um APL institucionalizado, pode se tornar um APL diante da relevância e expressividade local e regional que o segmento econômico representa.

Contudo, para elencar os APLs em potencial, recorreu-se aos dados disponibilizados pelo Instituto Mauro Borges (IMB). Este instituto de pesquisa estrutura as informações pautadas no Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) que é vinculado ao Ministério da Economia. A sistematização das informações referentes à Microrregião de Ceres e do Estado de Goiás

propiciou a elaboração da tabela 14. A partir desta tabela, foi possível desenvolver as tabelas 15, 16 e 17 e identificar as principais cidades com potencial para institucionalizar os APLs.

Tabela 14: Relação dos Subsetores de Atividades Econômicas na Microrregião de Ceres-GO, 2018.

Microrregião de Ceres	Sbsetores de Atividades Econômicas																												
	Município	Administração Pública Direta e Indireta	Administração de Imóveis, Valores Mobiliários, Serviços Técnicos Profissionais e Auxiliares de Atividade Econômica	Agricultura, Silvicultura, Criação de Animais, Extração Vegetal e Pesca	Comércio	Comércio Atacadista	Comércio Varejista	Construção Civil	Ensino	Extração Mineral	Indústria da Borracha, Fumo, Couros, Peles, Produtos Similares e Indústria Diversa	Indústria da Madeira e do Mobiliário	Indústria de Calçados	Indústria de Materiais de Transporte	Indústria de Materiais Elétricos e de Comunicação	Indústria de Produtos Alimentícios, de Bebida e Alcool Ético	Indústria de Produtos Minerais não Metálicos	Indústria de Transformação	Indústria de Papel, Papelão, Editoria e Gráfica	Indústria Mecânica	Indústria Metalúrgica	Indústria Química, Produtos Farmacêuticos, Veterinários, Perfumaria Sabões, Velas e Matérias Plásticas	Indústria Têxtil, do Vestuário e Artefatos de tecidos	Instituições de Crédito, Seguro e de Capitalização	Serviços	Serviços de Alojamento, Alimentação, Reparo, Manutenção, Radiodifusão e Televisão	Serviços Industriais de Utilidade Pública	Serviços Médicos, Odontológicos e Veterinários	Soma
Barro Alto	833	35	381	180	2	178	192	2	935	-	-	-	-	11	10	23	58	2	10	2	10	-	-	7	789	88	12	1	3751
Carmo do Rio Verde	372	16	65	130	14	116	10	8	-	-	-	-	13	-	345	8	511	-	7	-	-	-	138	19	84	30	-	3	1889
Ceres	687	237	44	1.510	241	1.269	420	563	7	2	11	-	-	-	422	19	607	15	-	86	7	45	83	2.062	361	126	782	9606	
Goianésia	1.826	966	1.060	3.056	269	2.787	879	372	7	29	51	12	3	5	2.459	69	4.686	28	108	166	923	833	176	3.014	716	36	250	24.786	
Guaraíma	196	2	43	8	-	8	1	-	-	-	-	-	-	-	2	-	5	-	-	-	-	3	-	6	3	-	-	277	
Guarinos	198	-	11	6	-	6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5	4	-	-	230	
Hidrolina	192	7	69	47	2	45	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	16	-	-	-	-	-	16	4	29	10	-	1	440
Ipiranga de Goiás	207	1	13	115	1	114	-	-	-	-	23	-	-	-	1	10	34	-	-	-	-	-	-	15	5	-	-	539	
Itapaci	641	394	207	449	10	439	12	65	13	1	14	-	-	-	42	7	867	6	13	18	763	3	27	681	64	10	30	4776	
Itapuranga	688	128	256	756	14	742	7	137	19	103	41	3	-	-	116	42	717	3	-	4	86	319	44	641	212	-	42	5120	
Morro Agudo de Goiás	276	-	23	16	-	16	-	-	-	-	-	-	-	-	6	-	30	-	-	-	-	-	24	-	8	3	-	-	402
Nova América	284	1	31	35	-	35	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	9	3	-	1	399	
Nova Glória	302	4	100	140	7	133	3	3	1	-	14	-	2	-	17	2	66	-	-	30	-	1	6	62	37	-	3	933	
Pilar de Goiás	232	7	77	5	-	5	-	-	552	-	-	-	-	-	30	-	30	-	-	-	-	-	-	22	4	-	-	964	
Rialma	374	74	75	501	186	315	10	4	3	-	13	-	1	-	370	68	479	13	-	4	-	10	11	332	136	-	8	2987	
Rianópolis	185	18	55	120	2	118	-	-	-	-	-	-	-	-	138	9	163	-	-	2	7	7	60	32	-	3	919		
Rubiataba	651	143	1.298	461	1	460	22	53	-	3	314	-	-	1	82	1	805	4	-	19	312	69	77	590	215	1	32	5614	
Santa Isabel	229	2	146	11	1	10	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7	4	-	-	410	
Santa Rita do Novo Destino	207	46	346	6	-	6	-	-	94	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	70	8	-	-	783	
São Luiz do Norte	269	10	180	63	-	63	-	1	5	-	-	-	-	-	1	-	10	-	-	1	-	8	-	40	18	-	1	670	
São Patrício	4	-	820	20	-	20	-	-	1	-	-	-	-	-	4	-	152	-	-	-	-	-	148	-	11	3	-	-	1183
Uruana	457	17	76	230	28	202	3	17	-	-	-	-	-	-	41	2	66	2	1	3	-	17	17	113	38	-	7	1337	

Fonte: IMB, 2018. Disponível em: <http://www.imb.go.gov.br/>. Acesso em: 05 fev. 2020.

Assim, dividindo a quantidade de trabalhadores que envolve os 27 subsetores de atividades econômicas, obtém-se a média dos trabalhadores por setor. Nessa perspectiva, quando o quantitativo de trabalhadores de um determinado subsetor específico é relativamente superior à média de trabalhos por subsetor, infere-se que existe, na cidade, um APL em potencial. Avaliando estes critérios, chegou-se à conclusão de que a Microrregião de Ceres possui 11 APLs em potencial.

Tabela 15: Principais APLs em Potencial e as cidades de destaque na Microrregião de Ceres-GO, 2020.

Subsetor de Atividade Econômica	APLs em Potencial
Comércio Varejista	Ceres e Goianésia
Construção Civil	Ceres
Ensino	Ceres
Extrativa Mineral	Barro Alto e Pilar de Goiás
Indústria da Madeira e do Mobiliário	Rubiataba
Indústria de Produtos Alimentícios, Bebida e Álcool Etflico	Goianésia
Indústria de Transformação	Goianésia
Indústria Química, Produtos Farmacêuticos, Veterinários, Perfumaria, Sabões, Velas e Matérias Plásticas	Goianésia e Itapaci
Indústria Têxtil, do Vestuário e Artefatos de Tecidos	Itapuranga
Serviços	Ceres e Goianésia
Serviços Médicos, Odontológicos e Veterinários	Ceres

Fonte: IMB, 2018. Disponível em: <http://www.imb.go.gov.br/>. Organizado pelo autor (2020).

A cidade de Ceres destaca-se em cinco subsetores (Comércio Varejista; Construção Civil; Ensino; Serviços e Serviços Médicos, Odontológicos e Veterinário) e entre eles o subsetor de Ensino e Serviços Médicos, Odontológicos e Veterinário, corroboram com a produção da centralidade e polarização regional exercida por Ceres.

Paralelamente à cidade de Ceres, é importante ressaltar o papel funcional da cidade de Goianésia na economia regional. A cidade se destaca em cinco subsetores (Comércio Varejista; Indústria de Produtos Alimentícios, de Bebida e Álcool Etflico; Indústria de Transformação; Indústria Química, Produtos Farmacêuticos, Veterinários, Perfumaria, Sabões, Velas e Matérias Plásticas e Serviços).

Tecendo uma breve comparação entre estas duas cidades, Ceres e Goianésia, ambas possuem semelhanças potenciais nos subsetores de Comércio Varejista e Serviços. Entretanto, a primeira se destaca nos subsetores de Ensino e Serviços Médicos, Odontológicos e Veterinários e a segunda com elevado potencial no setor secundário da economia. Na tabela 16

está relacionado as cidades da Microrregião de Ceres e os subsetores que apresentam APLs potenciais.

Tabela 16: Subsetores de atividade econômica que contratam mais que a média dos subsetores existentes nas cidades pertencentes à Microrregião de Ceres, 2020.

Cidades	Quantidade de Trabalhadores	Média de Trabalhadores por Setor	Quantidade de Trabalhadores no Comércio Varejista	Parcela da População
Comércio Varejista				
Ceres	9.606	356	1.269	13%
Goianésia	24.786	918	2.787	11%
Construção Civil				
Ceres	9.606	356	420	4%
Ensino				
Ceres	9.606	356	563	6%
Extrativa Mineral				
Barro Alto	3.751	139	935	25%
Pilar de Goiás	964	36	552	57%
Indústria da Madeira e do Mobiliário				
Rubiataba	5.614	208	314	6%
Indústria de Produtos Alimentícios, de Bebida e Álcool Etilico				
Goianésia	24.786	918	2.459	10%
Indústria de Transformação				
Goianésia	24.786	918	4.686	19%
Indústria Química, Produtos Farmacêuticos, Veterinários, Perfumaria, Sabões, Velas e Matérias Plásticas				
Goianésia	24.786	918	923	4%
Itapaci	4.776	177	763	16%
Indústria Têxtil, do Vestuário e Artefatos de tecidos				
Itapuranga	5.120	190	318	6%
Serviços				
Ceres	9.606	356	2.062	21%
Goianésia	24.786	918	3.014	12%
Serviços Médicos, Odontológicos e Veterinários				
Ceres	9.606	356	782	8%

Fonte: IMB, 2018. Disponível em: <http://www.imb.go.gov.br/>. Organizado pelo autor (2020).

A mesma lógica de análise utilizada para estruturar e explicar as informações contidas na tabela 16, foi adotada para organizar os dados da tabela 17. Porém, acrescentou-se, ao parâmetro de análise das sete cidades da Microrregião de Ceres, um comparativo em relação ao Estado de Goiás.

Tabela 17: Subsetores de atividade econômica que contratam mais que a média dos subsetores existentes nas cidades pertencentes à Microrregião de Ceres e ao Estado de Goiás, 2020.

Cidades / Estado	Quantidade de Cidades	Quantidade de Trabalhadores no Comércio Varejista	Quantidade de Trabalhadores por Cidade
Comércio Varejista			
Ceres	1	1.269	1.269
Goianésia	1	2.787	2.787
Estado de Goiás	246	241.172	980
Construção Civil			
Ceres	1	420	420
Estado de Goiás	246	57.074	232
Ensino			
Ceres	1	563	563
Estado de Goiás	246	62.638	255
Extrativa Mineral			
Barro Alto	1	935	935
Pilar de Goiás	1	552	552
Estado de Goiás	246	7.683	31
Indústria da Madeira e do Mobiliário			
Rubiataba	1	314	314
Estado de Goiás	246	8.314	34
Indústria de Produtos Alimentícios, de Bebida e Alcool Ético			
Goianésia	1	2.459	2.459
Estado de Goiás	246	93.478	380
Indústria de Transformação			
Goianésia	1	4.686	4.686
Estado de Goiás	246	225.741	918
Indústria Química, Prod. Farmacêuticos, Veterinários, Perfumaria, Sabões, Velas e Matérias Plásticas			
Goianésia	1	923	923
Itapaci	1	763	763
Estado de Goiás	246	47.202	192
Indústria Têxtil, do Vestuário e Artefatos de tecidos			
Itapuranga	1	318	318
Estado de Goiás	246	23.346	95
Serviços			
Ceres	1	2.062	2.062
Goianésia	1	3.014	3.014
Estado de Goiás	246	477.663	1.942
Serviços Médicos, Odontológicos e Veterinários			
Ceres	1	782	782
Estado de Goiás	246	54.647	222

Fonte: Fonte: IMB, 2018. Disponível em: <http://www.imb.go.gov.br/>. Organizado pelo autor. (2020).

Neste procedimento, constata-se e reforça-se a notoriedade destas cidades, e demonstra que os subsetores contratam mais trabalhadores do que a média das 246 cidades goianas. Nesse sentido é plausível reconhecer as potencialidades e funcionalidades da região tendo em vista a capacidade produtiva de cada subsetor de atividades econômicas e suas representatividades socioespaciais.

Portanto, diante dos dados disponíveis nas tabelas 16 e 17, infere-se que a cidade de Ceres apresenta Arranjos Produtivos Locais em potencial que justificam a constituição da centralidade e polarização regional. Todavia, a materialização destas potencialidades será apresentada nas próximas seções desta tese com destaque para os serviços educacionais e de saúde existentes na cidade a partir das informações coletadas durante a pesquisa empírica.

6 OS SERVIÇOS EDUCACIONAIS EM CERES – GO

O Colégio Imaculada Conceição foi uma das primeiras instituições de ensino construída em Ceres e a primeira a ser tombada pelo Patrimônio Histórico e Cultural da cidade de Ceres.



Fonte: Arquivo particular do Colégio Imaculada Conceição.

6.1 Origem e evolução do sistema educacional na cidade de Ceres

A complementariedade existente entre a CANG/Ceres perpetua no tempo e no espaço e deixa marcas memoráveis presentes na paisagem e na sociedade. Estas marcas materializadas no espaço, seja ele urbano ou rural, expressa a intencionalidade dos agentes produtores do espaço.

Assim, entre as diversas intervenções sociais, destacam-se os serviços educacionais implementados na CANG/Ceres. Estes serviços deram continuidade às ações desenvolvidas desde a institucionalização da Colônia Agrícola e foram basilares no processo de alfabetização e construção do conhecimento de grupos familiares que se instalaram na região.

Nessa perspectiva, entende-se que as primeiras instituições de ensino que se estabeleceram em Ceres possuem significados simbólicos, materiais e imateriais indelévels. O resgate do papel social e funcional que estas instituições desempenharam e continuam desempenhando em Ceres e região demonstra a relevância delas quanto à oferta de serviços educacionais que visam ao desenvolvimento social da população local e regional.

O ponto de partida que marca os primórdios dos serviços educacionais em Ceres é o Decreto Federal nº 3.059, de 14 de fevereiro de 1941, que estabelece a criação das CAN. A partir deste decreto, segue o Decreto Federal nº 6.882, de 19 de fevereiro de 1941; ambos, respectivamente, estabelecem o processo de institucionalização das CAN e da CANG, e apresentam as diretrizes que a Colônia Agrícola deveria seguir e implementar até o processo de emancipação, incluindo os serviços educacionais.

No art. 8º do Decreto Federal nº 3.059, havia a intencionalidade de criar escolas primárias para a alfabetização das crianças em idade escolar recém-chegadas no território da CANG. Segundo Andrade (2006), a professora Helena Andrade Araújo, esposa do pioneiro Dr. Jair Dinoah Araújo, foi convidada por Bernardo Sayão para coordenar o setor educacional da Colônia Agrícola, objetivando a dinamização do processo de aprendizagem escolar no Núcleo Urbano e Rural do CANG.

Desta forma, à medida que os recursos federais foram enviados para a Colônia Agrícola, gradativamente, as diretrizes deliberadas para atender às demandas educacionais foram materializadas. A instalação de infraestruturas básicas no núcleo urbano e na zona rural da CANG, beneficiou muitos colonos que criaram vínculos com o território ocupado.

Nessa perspectiva, as unidades escolares construídas, absorveram significativos contingente de alunos, filhos de colonos¹⁶ e pioneiros¹⁷. Estes vínculos e identidades territorializadas, compõem, segundo Haesbaert (1997, p. 50), um:

Processo de reprodução social que incorpora tanto uma dimensão concreta quanto simbólica, uma série de características socialmente produzidas/vividas e/ou inventadas/manipuladas pelo interesse de grupos econômicos e políticos que conseguem tornar mais eficazes esses símbolos em suas estratégias de controle e acumulação.

Portanto, deve-se destacar que a integração entre os objetos técnicos e a produção do território carrega consigo uma sobreposição de tempos desiguais. Santos (1994) acrescenta que os lugares são suscetíveis de intercomunicação e, nele, temos o encontro de possibilidades que se integram em diferentes escalas espaciais e temporais.

Nesse sentido, o território acumula “racionalidades” que são materializadas em datas diferenciadas. Estas materializações são concretizadas nas paisagens e reveladas por intermédio

¹⁶ Aquele que cultiva uma porção de terra ligada ao proprietário mediante um contrato. No caso da Colônia Agrícola Nacional de Goiás, o Colono recebia uma gleba de terra do Governo Federal e deveria seguir as diretrizes estabelecidas no Decreto Federal nº 3.059.

¹⁷ Aqueles que ocupam regiões previamente “desconhecidas” e após o processo de apropriação procuram se estabelecer e desbravar o território recém ocupado.

de objetos e sistemas técnicos que viabilizam o processo de integração e apropriação. Para Santos (1994), este movimento é caracterizado como um momento da história no qual o processo de racionalização atinge o próprio território e este passa a ser um instrumento fundamental da racionalidade técnica.

Todavia, no art. 6º do Decreto Federal nº 3.059, que aborda os encaminhamentos relativos aos serviços educacionais ofertados na CANG, consta a intencionalidade do governo para estruturar uma unidade de ensino voltada para o aprendizado agrícola. Assim, no referido artigo fica evidenciado que:

Na sede da colônia será fundado um aprendizado agrícola destinado a ministrar aos filhos dos colonos instrução rural adequada, dotado de oficinas para trabalhos de ferro, madeira, couro, etc., onde os colonos e seus filhos farão aprendizagem desses misteres necessários ao homem rural.

Além desta intencionalidade, algumas instituições de ensino surgiram a partir de intervenções relacionadas a determinados segmentos e congregações religiosas.

Segundo Silva (2008, p. 145),

[o]s principais colégios confessionais instalados na Colônia foram o Colégio Álvaro de Melo, mantido pelos evangélicos e que funcionava, na época, no regime de internato, e o Ginásio Imaculada Conceição, mantido pela ordem franciscana. Entre 1955 e 1956, foi construída uma escola americana em Ceres para atender aos filhos de missionários norte-americanos que realizam seus trabalhos na região Centro-Norte do país denominado de “Escola Bandeirante”, que também funcionava no regime de internato, dedicando-se ao ginásial, pois a educação primária era responsabilidade dos pais missionários. Essa escola era mantida pela missão norte-americana da Igreja Presbiteriana do Sul, que enviava professores dos Estados Unidos para ministrar a educação aos filhos de missionários.

Além destas instituições apresentadas por Silva (2008), é importante acrescentar a Escola Bernardo Sayão, criada no início da década de 1950 e a Escola Batista inaugurada em 1960.

Figura 26: Colégio Imaculada Conceição em Ceres-GO. Imagens das décadas de 1950, 1960, 1970 e 2010.



Fonte: Arquivo Particular do Colégio Imaculada Conceição. Adaptado pelo autor, 2020.

Figura 27: Colégio Álvaro de Melo em Ceres-GO. Imagens da década de 1970 e 1980.



Fonte: Arquivo Particular Colégio Álvaro de Melo. Adaptado pelo Autor, 2020.

Figura 28: Escola Bandeirantes / Acampamento Presbiteriano de Ceres (APC). Imagens representativas da década de 1970 e 2010.



Fonte: Arquivo Particular Sr. Euclides Pinto Sobrinho. In Memoriam.

Figura 29: Escola Batista em Ceres-GO, 1960.



Fonte: SOUZA, C. L. 2007.

As instituições mencionadas, marcaram o início da educação básica na CANG/Ceres e todas tiveram a participação direta de entidades religiosas, porém, apenas o Colégio Imaculada Conceição, o Colégio Álvaro de Melo e a Escola Bernardo Sayão estão em funcionamento. Nessa perspectiva, segundo Silva (2008, p. 144),

[o] trabalho educacional iniciado pela Igreja Cristã Evangélica na Cang expandiu na região, contando, atualmente com colégios e faculdades, *campus* do Centro Universitário de Anápolis, mantidos pela Associação Educativa Evangélica. (SILVA, 2008, p. 144).

Nesse contexto, ao longo da década de 1950, mais especificamente no ano de 1953, ocorreu o processo de emancipação da CANG originando o município de Ceres. No ano de 1956, fundou-se a Escola de Auxiliar de Enfermagem. De acordo com Cardoso, 2005, p. 97-98,

Foi fundada, também por Dr. Domingos Mendes da Silva, a Escola de Auxiliar de Enfermagem no Hospital das Clínicas Centro Goiano, como uma forma de capacitar profissionais de saúde para auxiliar a grande demanda por serviços hospitalares. Em 1974, foi transformada em Escola Técnica de Enfermagem, ambas com autorização de funcionamento do governo federal

Portanto, as instituições de ensino criadas durante a CANG/Ceres foram basilares no processo de estruturação dos serviços educacionais. Além das instituições mencionadas, é importante ressaltar o importante papel funcional de outras instituições de ensino públicas e particulares a saber: Colégio Solar, Colégio João XXIII, Escola Logos, Escola Alffa, Colégio

Hélio Veloso, entre outras, e estas instituições contribuíram diretamente no processo formação e capacitação da sociedade ceresina e da região do Vale do São Patrício.

Nesse sentido, após abordar os primórdios dos serviços educacionais em Ceres, almeja-se na presente tese, contemplar os serviços educacionais de nível superior, pois entende-se que, neste nível de ensino, consta um percentual significativo de alunos que não residem em Ceres, mas que buscam serviços educacionais de nível superior ofertados na cidade.

Entender esta relação entre os serviços educacionais existentes em Ceres e a área de influência territorial facilita a compreensão da centralidade constituída e exercida regionalmente. É o que veremos a seguir.

6.2 A oferta de serviços educacionais de nível superior em Ceres-GO

Com a evolução dos meios de comunicação, houve maior difusão da informação. Os avanços tecnológicos intensificaram as relações sociais e espaciais. Assim, o processo de globalização e mundialização do capital possibilitou maior interconexão e integração entre os lugares.

Esta conexão se dá em diferentes níveis que estão associados à capacidade de suporte das redes técnicas existentes no território. Em algumas regiões, estas redes são mais densas e complexas e, em outras, menos densas e complexas. Estas diferenças estão relacionadas ao processo de industrialização e urbanização do país que ocorre em espaços e tempos diferenciados. A construção de ferrovias, rodovias, pontes, viadutos, portos, aeroportos, infovias, entre outros objetos e sistemas técnicos impulsionam os fluxos tornando o mundo mais conectado, porém, marcado por diferenças regionais.

Nessa perspectiva, seguindo as intencionalidades dos agentes produtores do espaço, progressivamente o território brasileiro ganhou novas configurações socioespaciais. As transformações materiais e imateriais expressas na paisagem e na sociedade, ampliaram o mercado de consumo interno e incorporaram, às dinâmicas produtivas do país, diversas regiões.

A ocupação do Planalto Central brasileiro e da região Amazônica são exemplos dessas dinâmicas e Ceres faz parte deste processo histórico de ocupação do território nacional. Nesse sentido, compreender o desenvolvimento das Instituições de Ensino Superior no Brasil exige um estudo de grande envergadura, pois em cada região existem várias instituições de destaque. Entretanto, centraremos o diálogo com ênfase nas instituições de ensino existentes em Ceres-GO, pois entende-se que existe um percentual significativo de estudantes universitários oriundos de outros municípios que recorrem aos serviços educacionais ofertados na cidade.

Investigar esta dinâmica socioespacial existente na microrregião de Ceres, facilita a compreensão da polarização regional e centralidade exercida por Ceres no território goiano. Na **seção 3.4** da presente tese, evidenciou-se a relevância de determinados subsetores de atividades na economia ceresina e entre eles, destaca-se o papel dos serviços educacionais nos arranjos produtivos locais.

Ao todo, são 10 instituições de ensino superior em atividade no município de Ceres. Deste total, 50% das instituições ofertam cursos na modalidade de Ensino a Distância (EaD), sejam 100% *online*¹⁸, ou semipresencial¹⁹ e, as demais, atuam preferencialmente na modalidade presencial. Entretanto, de acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) de cada instituição, existe a possibilidade de oferta do ensino a distância.

Tabela 18: Relação das Instituições de Ensino Superior em Ceres-GO, 2020.

Instituições de Ensino	Modalidade
Centro Universitário de Maringá – Unicesumar	EaD
Faculdade Anhanguera Polo Ceres	EaD
Faculdade Evangélica de Ceres – FACER	Presencial e EaD
Instituto Federal Goiano <i>Campus</i> Ceres	Presencial e EaD
Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – SENAC	Presencial
UniEvangélica Centro Universitário <i>Campus</i> Ceres	Presencial e EaD
Universidade Estácio de Sá Polo Ceres (UNESA)	EaD
Universidade Estadual de Goiás <i>Campus</i> Ceres – UEG	Presencial
Universidade Norte do Paraná Polo Ceres – Unopar	EaD
Universidade Paulista Polo Ceres – Unip	EaD

Fonte: Organizado pelo autor (2020).

Na modalidade de Ensino a distância (EaD), das cinco instituições com “Polos” instalados em Ceres (Faculdade Anhanguera, Estácio, Unicesumar, Unip e Unopar), apenas a Faculdade Estácio e a Unicesumar ofertam cursos exclusivamente na modalidade 100% a distância e os alunos recorrem ao polo em dias e horários agendados apenas para a realização das provas. Todavia, a Faculdade Anhanguera, Unip e Unopar ofertam cursos semipresenciais e em determinados dias da semana o aluno participa da aula tele-presencial.

¹⁸ Completamente a distância, este é o modelo mais tradicional EaD. Nele, o aluno vai ao polo no início do curso para o encontro inaugural e apenas 2 vezes por semestre para a realização das provas. As aulas são todas oferecidas pela internet com o auxílio de um tutor. O suporte é virtual e contínuo, ou seja, você não fica sozinho e vai poder esclarecer suas dúvidas sempre.

¹⁹ A modalidade permite que o aluno determine sua rotina de estudos com total flexibilidade, graças a ferramentas disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). O estudante acompanha suas Disciplinas Interativas com o apoio de material didático digital, auxílio de tutores online e pode interagir com os colegas de curso através de fóruns interativos, e comparece a sua unidade de ensino uma vez por mês para a realização de avaliações e provas.

Diante do cenário de pandemia – Covid-19 – no qual o Brasil e mundo estão vivenciando no ano de 2020, as atividades curriculares estão sendo ministradas a distância. Esta medida visa reduzir as aglomerações e, conseqüentemente, a disseminação do vírus. As diretrizes e protocolos estipulados pelos Órgãos de Saúde competentes, sejam na esfera, nacional, estadual e municipal assim como o posicionamento dos gestores de cada uma destas esferas, procuram atender às recomendações sanitárias de acordo com as particularidades e especificidades de cada cidade/região.

Nesse contexto, as instituições de ensino presencial seguem as mesmas diretrizes das instituições mencionadas anteriormente e a grande maioria readaptaram e reformularam os procedimentos e métodos de ensino para enquadrar-se aos desafios impostos pela pandemia.

Nessa perspectiva, retomando a evolução histórica dos serviços educacionais no Brasil, a partir da segunda metade do século XX, houve um incremento significativos de instituições de ensino públicas e privadas contribuindo para a formação e qualificação da mão de obra além de promover e desenvolver políticas públicas de inclusão e desenvolvimento social.

Na década de 1980, mais especificamente no ano de 1988 com a promulgação da Constituição Federal, fica explícito e resguardado, no Art. 205, que “a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

A reestruturação política do país e o resgate do Estado democrático de direito enfraquecido durante o regime militar assim como a abertura da economia ao capital internacional no final da década de 1980 e início da década de 1990, proporcionou o surgimento e o fortalecimento de grupos econômicos que atuam nos segmentos educacionais.

Estes grupos econômicos estão presentes em praticamente todas as unidades federativas do Brasil e até mesmo em outros países, entretanto na presente tese, analisar-se-á apenas as 10 instituições existentes em Ceres tendo em vista que os pressupostos iniciais desta análise consistem em apresentar um breve histórico de cada instituição assim como os cursos ofertados e os municípios polarizados.

Portanto, na figura 30, destaca-se parte do espaço urbano de Ceres e a localização geográfica das instituições de ensino superior mencionadas na **tabela 18**. Vale ressaltar que não consta, nesta figura, a localização do Instituto Federal Goiano *Campus* Ceres pois ele está localizado na zona rural do município de Ceres e a localização geográfica da instituição será apresentada posteriormente.

Nesse sentido, apresentar-se-á uma breve contextualização destacando a evolução e o papel destas instituições de ensino superior em Ceres assim como os serviços educacionais ofertados por cada uma.

Figura 30: Localização das Instituições de Ensino Superior no espaço urbano da cidade de Ceres-GO, 2020.



Fonte: <https://www.google.com.br/maps/@-15.3087857,-49.6080814,15z>. Organizado pelo autor. Acesso em: 26 ago. 2020.

6.2.1 Centro Universitário de Maringá – UniCesumar Polo Ceres

No final da década de 1980 e início da década de 1990, o Centro Universitário de Maringá (UniCesumar), iniciou suas atividades acadêmicas. A matriz da instituição se localiza em Maringá, no norte do estado do Paraná e ganhou visibilidade no território nacional a partir da oferta de cursos de graduação na modalidade presencial e posteriormente cursos a distância em diferentes áreas do conhecimento.

De acordo com portal da UniCesumar a instituição possui unidades em Maringá (PR), Curitiba (PR), Londrina (PR), Ponta Grossa (PR) e Corumbá (MS). Nestas unidades, destacam-se a oferta de cursos na modalidade presencial e apenas a unidade de Maringá oferta cursos de pós-graduação *stricto sensu* - mestrado e doutorado.

Na modalidade a distância, a UniCesumar está presente em todas as unidades da federação. No estado de Goiás, possui polos instalados em 27 cidades goianas e a cidade de Ceres é a única na microrregião de Ceres a sediar um polo da instituição. O polo se localiza na rua 41, lote 25, loja 1, no setor central da cidade. Na figura 31, destaca-se a fachada do referido estabelecimento de ensino.

Figura 31: Polo de Educação a Distância da UniCesumar em Ceres-GO, 2020.



Fonte: Organizado pelo autor. Registro realizado em 11 ago. 2020.

Todavia, com a evolução dos meios de comunicação e a difusão de novas tecnologias, a UniCesumar rompeu a fronteira nacional e internacionalizou-se com a implantação de polos de EaD em Dubai, Miami e Suíça.

Diante desta dimensão escalar, percebe-se a importância do lugar e, nesse sentido, Ceres está inserida em uma rede global que oferta serviços educacionais. Ao todo, são ofertados no polo Ceres 46 cursos, sendo todos na modalidade a distância, ou seja, 100% online. Nas tabelas 19, 20 e 21 consta a relação de todos os cursos ofertados pela instituição.

Tabela 19: Cursos de Bacharelado ofertados pelo polo a Unicesumar em Ceres-GO, 2020.

UNICESUMAR – POLO CERES		
Cursos	Formação	Modalidade
Administração	Bacharelado	100% online
Ciências Contábeis	Bacharelado	100% online
Ciências Econômicas	Bacharelado	100% online
Educação Física	Bacharelado	100% online
Engenharia de Produção	Bacharelado	100% online
Engenharia de Software	Bacharelado	100% online
Psicopedagogia	Bacharelado	100% online
Serviço Social	Bacharelado	100% online
Teologia	Bacharelado	100% online

Fonte: <https://www.unicesumar.edu.br/ead/polo/ceres/>. Acesso em: 06 ago. 2020.

Tabela 20: Cursos de Licenciatura ofertados pelo polo a Unicesumar em Ceres-GO, 2020.

UNICESUMAR – POLO CERES		
Cursos	Formação	Modalidade
Artes Visuais	Licenciatura	100% online
Ciências Biológicas	Licenciatura	100% online
Educação Física	Licenciatura	100% online
Filosofia	Licenciatura	100% online
Geografia	Licenciatura	100% online
História	Licenciatura	100% online
Letras Português / Inglês	Licenciatura	100% online
Matemática	Licenciatura	100% online
Pedagogia	Licenciatura	100% online
Sociologia	Licenciatura	100% online

Fonte: <https://www.unicesumar.edu.br/ead/polo/ceres/>. Acesso em: 06 ago. 2020.

Tabela 21: Cursos Tecnólogos ofertados pelo polo a Unicesumar em Ceres-GO, 2020.

UNICESUMAR – POLO CERES		
Cursos	Formação	Modalidade
Agronegócio	Tecnólogo	100% online
Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Tecnólogo	100% online
Design de Interiores	Tecnólogo	100% online
Design de Moda	Tecnólogo	100% online
Design de Produtos	Tecnólogo	100% online
Empreendedorismo	Tecnólogo	100% online
Gastronomia	Tecnólogo	100% online
Gestão Ambiental	Tecnólogo	100% online
Gestão Comercial	Tecnólogo	100% online
Gestão da Qualidade	Tecnólogo	100% online
Gestão da Tecnologia da Informação	Tecnólogo	100% online
Gestão das Organizações do Terceiro Setor	Tecnólogo	100% online
Gestão de Cooperativas	Tecnólogo	100% online
Gestão de Lojas e Pontos de Venda	Tecnólogo	100% online
Gestão de Recursos Humanos	Tecnólogo	100% online
Gestão de Segurança Privada	Tecnólogo	100% online
Gestão Financeira	Tecnólogo	100% online
Gestão Hospitalar	Tecnólogo	100% online
Gestão Pública	Tecnólogo	100% online
Logística	Tecnólogo	100% online
Marketing	Tecnólogo	100% online
Negócios Imobiliários	Tecnólogo	100% online
Processos Gerenciais	Tecnólogo	100% online
Produção Cervejeira	Tecnólogo	100% online
Secretariado	Tecnólogo	100% online
Segurança Alimentar	Tecnólogo	100% online
Segurança no Trabalho	Tecnólogo	100% online
Sistemas para Internet	Tecnólogo	100% online

Fonte: <https://www.unicesumar.edu.br/ead/polo/ceres/>. Acesso em: 06 ago. 2020.

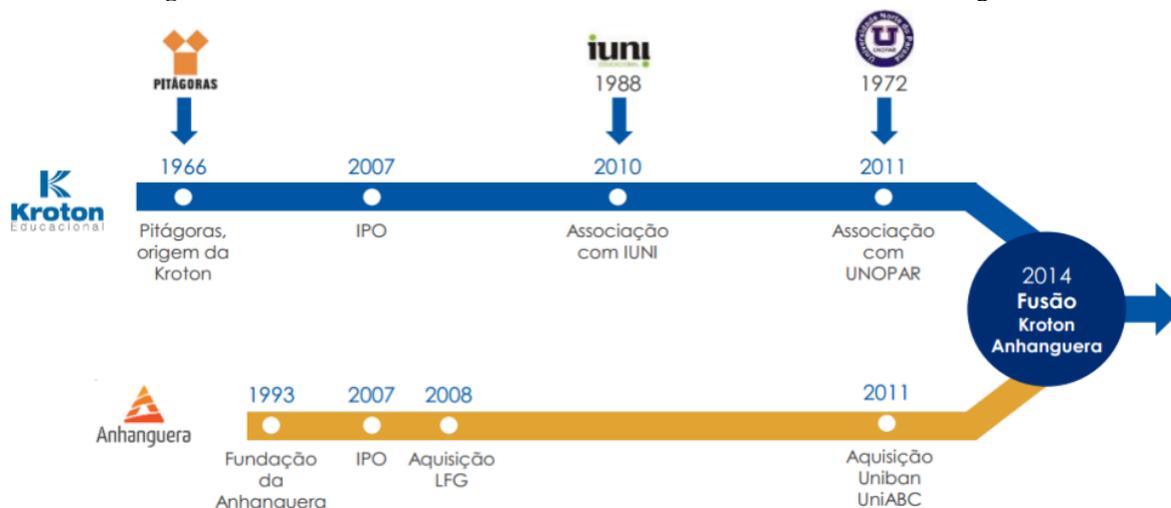
A oferta de cursos é expressiva, entretanto, a disponibilidade deles está relacionada com a demanda local/regional e com o mercado de trabalho que absorve parte desta mão de obra mais qualificada e disponível para suprir as necessidades do setor primário, secundário e terciário da economia.

6.2.2 Faculdade Anhanguera Polo Ceres

A Anhanguera Educacional foi fundada em 1993/94 a partir da fusão de várias instituições e associações ligadas ao ensino. O grupo possui diversas unidades educacionais, faculdades, centros universitários e universidades e se expandiu pelo território nacional tornando-se uma das maiores instituições de ensino do mundo.

Este processo de expansão institucional desencadeou vários acordos empresariais culminando no ano de 2014 com a fusão do Grupo Kroton Educacional²⁰ com a Anhanguera. Na figura a seguir, consta a evolução histórica desta fusão.

Figura 32: Antecedentes históricos da Fusão da Kroton Educacional e Anhanguera.



Fonte: <https://docplayer.com.br/49144288-Apresentacao-institucional.html>. Acesso em: 27 ago. 2020.

As especificidades e particularidades das fusões destes grupos que ofertam serviços educacionais foram analisadas por Juselino, G. J (2015), em sua dissertação de mestrado intitulada “Mercado de Educação Superior Privado Brasileiro”.

²⁰ O grupo Kroton Educacional é um dos maiores grupos educacionais privados do Brasil. Foi fundado em 1966 em Belo Horizonte a partir da criação de uma empresa de cursos pré-vestibular chamada Pitágoras. Gradativamente ampliou, suas estruturas físicas e áreas de atuação por meio de parcerias e aquisições que projetaram o grupo empresarial no cenário nacional e internacional. Assim, o Colégio Pitágoras ganhou visibilidade a partir da oferta de serviços educacionais relacionados à educação básica, o que possibilitou, no início da década de 1990, a criação da Rede Pitágoras. No limiar do século XXI, criou-se a primeira Faculdade Pitágoras em parceria com a Apollo International, uma das maiores companhias de educação do mundo. Um passo importante do grupo ocorreu no ano de 2007 com a abertura de capital na BM&FBovespa com o nome Kroton Educacional (KROT11). Seguindo este caminho de internacionalização financeira da Kroton, em 2009, a empresa recebeu novo aporte financeiro, de um dos maiores fundos de private equity do mundo, a Advent International, que passa a compartilhar o controle da Companhia com os sócios fundadores. A partir do ano de 2010 ocorre a aquisição Iuni Educacional, instituição que oferece programas de Graduação e Pós-graduação sob as marcas Unic, Unime e Fama. Em 2011, mais quatro aquisições: Faculdade Atenas Maranhense (São Luís e Imperatriz/MA), Faculdade União (Ponta Grossa/PR), Faculdade do Sorriso (Mato Grosso) e Universidade Norte Paraná (Unopar-Londrina/PR) e, no ano seguinte, o Centro Universitário Cândido Rondon (Unironon) e a Uniasselvi. Por fim, no ano de 2013, anunciou-se o acordo de fusão entre a Kroton e a Anhanguera Educacional para tornar-se uma das maiores empresas de educação do mundo. Disponível em: http://www.mzweb.com.br/kroton2010/web/conteudo_pti.asp?idioma=0&conta=45&tipo=34091. Acesso em: 27 ago. 2020.

No estado de Goiás, os municípios de Anápolis, Goiânia, Itumbiara, Jaraguá, Luziânia, Porangatu, Rio Verde e Valparaíso possuem unidades da instituição. Em Ceres, existe um polo de EaD que se localiza na Av. Brasil, nº 1606, no setor central da cidade.

Figura 33: Polo de Educação a Distância da Anhanguera em Ceres-GO, 2020.



Fonte: Organizado pelo Autor. Registro realizado em 11 ago. 2020.

O polo da Faculdade Anhanguera em Ceres oferta 31 cursos sendo 5 bacharelados, 11 licenciaturas e 15 tecnólogos. No primeiro semestre do ano de 2019, quando a pesquisa empírica foi realizada, o gestor local informou que diante da demanda local e regional apenas 18 cursos estavam em funcionamento, ou seja, cursos com estudantes matriculados, o equivalente a cerca de 60% dos cursos ofertados. Com relação aos cursos com maior número de alunos matriculados, destacam-se: Pedagogia; Ciências Contábeis; Administração; Educação Física e Gestão de Recursos Humanos. Nas tabelas 22, 23 e 24 consta a lista de todos os cursos.

Tabela 22: Cursos de Bacharelado ofertados pelo polo Anhanguera em Ceres-GO, 2020.

FACULDADE ANHANGUERA – POLO CERES		
Cursos	Formação	Modalidade
Administração*	Bacharelado	Semipresencial / 100% online
Ciências Contábeis*	Bacharelado	Semipresencial / 100% online
Ciências Econômicas	Bacharelado	Semipresencial / 100% online
Serviço Social	Bacharelado	Semipresencial / 100% online
Teologia	Bacharelado	Semipresencial / 100% online

* Cursos ofertados no primeiro semestre de 2019.

Fonte: <http://www.vestibulares.com.br/anhanguera/>. Acesso em: 27 ago. 2020.

Tabela 23: Cursos de Licenciatura ofertados pelo polo Anhanguera em Ceres-GO, 2020.

FACULDADE ANHANGUERA – POLO CERES		
Cursos	Formação	Modalidade
Artes Visuais	Licenciatura	Semipresencial
Educação Especial	Licenciatura	100% online
Educação Física*	Licenciatura	100% online
Geografia*	Licenciatura	Semipresencial / 100% online
História*	Licenciatura	Semipresencial / 100% online
Letras Português*	Licenciatura	Semipresencial / 100% online
Letras Português / Espanhol*	Licenciatura	100% online
Letras Português / Inglês*	Licenciatura	100% online
Matemática*	Licenciatura	Semipresencial / 100% online
Pedagogia*	Licenciatura	Semipresencial / 100% online
Sociologia*	Licenciatura	Semipresencial / 100% online

* Cursos ofertados no primeiro semestre de 2019.

Fonte: <https://www.vestibulares.com.br/anhanguera/>. Acesso em: 27 ago. 2020.

Tabela 24: Cursos Tecnólogos ofertados pelo polo Anhanguera em Ceres-GO, 2020.

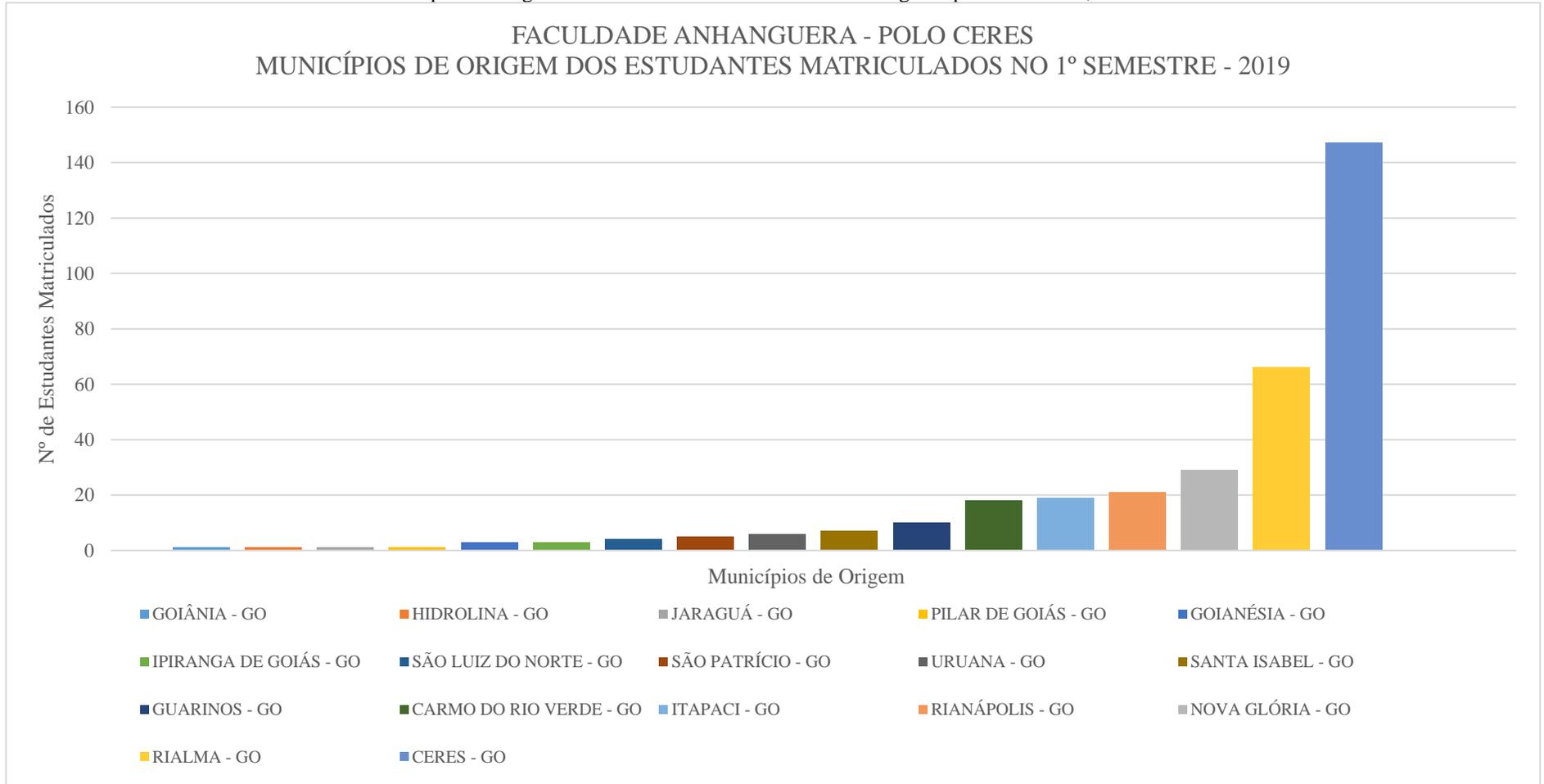
FACULDADE ANHANGUERA – POLO CERES		
Cursos	Formação	Modalidade
Análise e Desenvolvimento de Sistemas*	Tecnólogo	Semipresencial / 100% online
Comércio Exterior	Tecnólogo	100% online
Empreendedorismo*	Tecnólogo	Semipresencial / 100% online
Gestão Ambiental*	Tecnólogo	Semipresencial / 100% online
Gestão de Recursos Humanos*	Tecnólogo	Semipresencial / 100% online
Gestão de Turismo	Tecnólogo	100% online
Gestão Financeira*	Tecnólogo	Semipresencial / 100% online
Gestão Hospitalar	Tecnólogo	Semipresencial / 100% online
Gestão Pública*	Tecnólogo	Semipresencial / 100% online
Logística*	Tecnólogo	100% online
Marketing	Tecnólogo	Semipresencial / 100% online
Marketing Digital*	Tecnólogo	Semipresencial / 100% online
Processos Gerenciais*	Tecnólogo	Semipresencial / 100% online
Segurança Pública	Tecnólogo	Semipresencial / 100% online
Serviços Jurídicos, Cartórios e Notariais	Tecnólogo	Semipresencial / 100% online

* Cursos ofertados no primeiro semestre de 2019.

Fonte: <https://www.vestibulares.com.br/anhanguera/>. Acesso em: 27 ago. 2020.

Além da relação de cursos disponibilizados pela instituição, é possível identificar, no gráfico 02, o número de estudantes matriculados e seus respectivos municípios de origem cuja área de influência predominante contempla os municípios da microrregião de Ceres com destaque para Ceres, Rialma, Nova Glória, Rianópolis, Itapaci e Carmo do Rio Verde.

Gráfico 02: Municípios de origem dos estudantes matriculados na Anhanguera polo Ceres-GO, 1º Semestre de 2019.



Fonte: Banco de dados disponibilizados pelo polo EaD Anhanguera em Ceres-GO. Organizado pelo autor (2020).

6.2.3 Faculdade Evangélica de Ceres – FACER

A constituição da Faculdade Evangélica de Ceres está diretamente relacionada com o Centro de Ensino Superior de Rubiataba (CESUR). O processo de criação deste centro de ensino segundo as informações disponibilizadas nos documentos oficiais da instituição teve sua origem no ano de 1989 a partir da fundação da Associação Cultural de Ensino Superior de Rubiataba (ACESUR).

Após quatro anos de existência, a associação se transformou em Cooperativa de Ensino Superior de Rubiataba (CESUR), e, no final da década de 1990, passou a denominar-se Centro de Ensino Superior de Rubiataba LTDA.

Assim, o CESUR ampliou sua estrutura física e, após autorização junto ao Ministério da Educação, passou a ofertar novos cursos. Com a expansão, a instituição realizou estudos de demanda de mercado com o objetivo de ampliar e ofertar novos cursos superiores. O resultado deste estudo apontou que os cursos de Farmácia, Enfermagem, Nutrição e Fisioterapia eram os mais cotados, dando início, no ano de 2004, ao desenvolvimento de Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) dos cursos almejados.

Nessa perspectiva, a partir das orientações propostas por especialistas contratados pela instituição, os conselheiros do CESUR propuseram a criação de cursos da área da saúde, e a cidade de Ceres foi elencada para sediar as futuras instalações da unidade de ensino, tendo em vista o promissor potencial de serviços médicos existentes na cidade. Nesse contexto, inicia-se a materialização do projeto que culminou com o surgimento da Faculdade de Ceres (FACERES).

No ano de 2008, foi confirmada a autorização dos cursos de Farmácia, Administração e Enfermagem, e, entre os anos de 2009 e 2010, os cursos de Tecnologia em Gestão Hospitalar e Tecnologia em Produção Sucroalcooleira. Em 2014, foram autorizados os cursos de Biomedicina, Educação Física, Fisioterapia e Tecnologia em Radiologia. No ano de 2015, os cursos superiores de Tecnologia em Produção Sucroalcooleira e Gestão Hospitalar foram desativados pela instituição por falta de demanda. Neste mesmo ano, a Associação Educativa Evangélica (AEE), mantenedora da Faculdade UniEvangélica, adquiriu a FACERES e, a partir desta aquisição, passou a ser denominada Faculdade Evangélica de Ceres (FACER). No ano seguinte, em 2016, implementou-se o Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética.

No ano de 2018, após ampliação da estrutura física da unidade, AEE mantenedora da Faculdade UniEvangélica *Campus* Ceres e da FACER, transferiu os cursos ofertados pela

UniEvangélica que funcionavam juntamente com as instalações do Colégio Álvaro de Melo para o bloco recém construído localizado na Avenida Brasil no setor Morada Verde.

Figura 34: Faculdade Facer em Ceres-GO, 2020.



Fonte: Organizado pelo Autor. Registro realizado em 11 ago. 2020.

Assim, gradativamente a Faculdade Evangélica de Ceres fortalece o papel institucional na Microrregião de Ceres mediante a expansão e aprimoramento do ensino, da pesquisa e da extensão. Para cumprir estes objetivos, o corpo docente da instituição é composto por 24 especialistas, 19 mestres e 3 doutores.

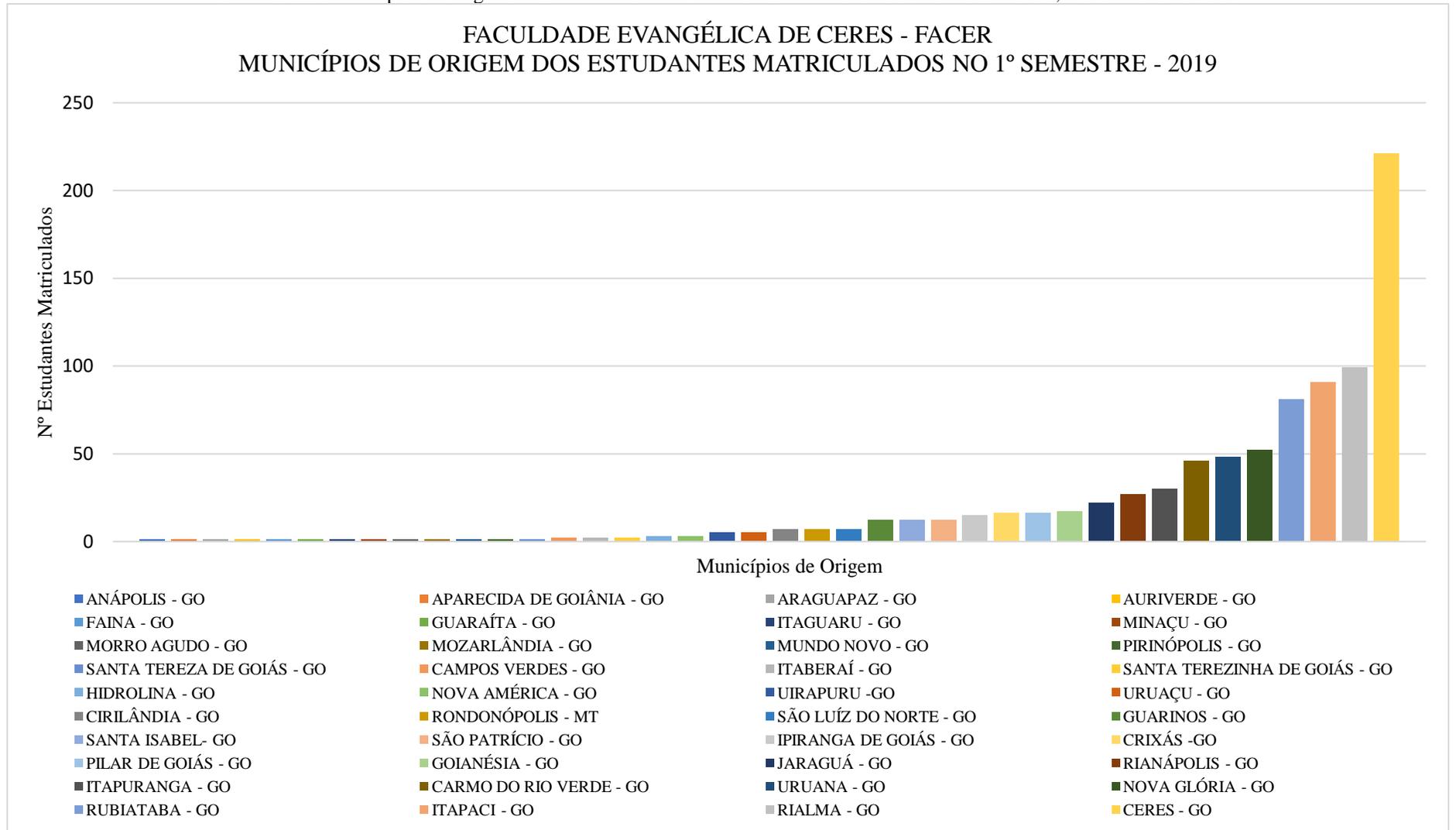
Tabela 25: Cursos ofertados pela Faculdade Evangélica de Ceres, Ceres-GO, 2020.

FACULDADE EVANGÉLICA DE CERES (FACER)		
Cursos	Formação	Modalidade
Administração	Graduação	Presencial
Biomedicina	Graduação	Presencial
Educação Física	Graduação	Presencial
Enfermagem	Graduação	Presencial
Farmácia	Graduação	Presencial
Fisioterapia	Graduação	Presencial
Superior de Tecnologia em Radiologia	Graduação	Presencial
Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética	Graduação	Presencial

Fonte: Disponível em: <http://facer.edu.br/informacoes/6-ceres.htm>. Acesso em: 28 ago. 2020.

Entre os cursos ofertados na FACER, existem estudantes oriundos de 40 municípios goianos e os percentuais mais expressivos provêm de Ceres, Rialma, Itapaci, Rubiataba, Nova Glória, Uruana e Carmo do Rio Verde.

Gráfico 03: Municípios de origem dos estudantes matriculados na unidade da FACER em Ceres-GO, 1º Semestre de 2019.



Fonte: Banco de dados disponibilizados pela Coordenação Pedagógica da unidade da FACER Ceres-GO. Organizado pelo autor (2020).

6.2.4 Instituto Federal Goiano *Campus Ceres*

A história do Instituto Federal Goiano *Campus Ceres* iniciou-se com a inauguração da Escola Agrotécnica Federal de Ceres (EAFCe), em 30 de janeiro de 1994, ofertando, primeiramente, o Curso Técnico em Agropecuária e iniciando as atividades acadêmicas no ano de 1995. A instituição se localiza na Rodovia GO 154, Km 03, s/n, na Zona Rural do município de Ceres.

Figura 35: Localização Geográfica do Instituto Federal Goiano *Campus Ceres*, 2020.



Fonte: <https://www.google.com.br/maps/@-15.3437287,-49.5870703,4206m/data=!3m1!1e3>. Acesso em: 27 ago. 2020. Adaptado pelo autor.

De acordo com as informações disponíveis no portal da instituição, a partir do ano de 1998, a EAFCe, expandiu a oferta de cursos, atendendo a demandas em diversas áreas, tais como: Agroindústria; Agricultura; Meio Ambiente e Zootecnia. No ano de 2005, a Instituição passou a ofertar o Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio e no ano seguinte o Curso Técnico em Agroindústria na modalidade (Proeja) voltado para a educação profissional de jovens e adultos.

Nesse percurso, por meio da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, o governo federal instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. No capítulo 2 da referida lei, menciona-se a criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia em todas as unidades da federação. Inserido, neste contexto, foi instituído, no estado de Goiás, dois institutos federais: o Instituto Federal de Goiás e o Instituto Federal Goiano.

O primeiro se originou a partir da transformação do Centro Federal de Educação Tecnológica de Goiás e, o segundo, com a integração dos Centros Federais de Educação Tecnológica de Rio Verde e Urutaí e da Escola Agrotécnica Federal de Ceres.

Nessa perspectiva, a partir do ano de 2009 iniciou-se a transição e readequação institucional e administrativa para atender às diretrizes da Lei nº 11.892. A partir desta reestruturação, o Instituto Federal Goiano *Campus Ceres*, assim como todos os campi que compõem o Instituto Federal Goiano, seguem o desafio de buscar o processo de verticalização do ensino, ofertando cursos desde o ensino técnico profissionalizante até os programas de pós-graduação.

Deste modo, a missão da instituição tem, como objetivo, promover educação profissional de qualidade, visando à formação integral do cidadão para o desenvolvimento da sociedade, pautando-se no compromisso social e visando minimizar as desigualdades socioespaciais na Microrregião de Ceres por meio da oferta de uma educação pública e de qualidade. Assim,

A metodologia primordial de ensino adotada pelo *Campus Ceres* está voltada para o ato de “aprender a fazer e fazer para aprender”, incentivando o estudante à observação, pesquisa, experimentação, reflexão e reelaboração dos conhecimentos, tornando-os vivos, dinâmicos e sintonizados com a sua realidade vivenciada. No enfoque mais moderno, esta metodologia é denominada de “formação baseada em competências”, sendo construída sob três pilares básicos: O saber ser, o saber aprender e o saber fazer. (INSTITUTO FEDERAL GOIANO, 2020).

Estes pilares sustentam a tríade ensino, pesquisa e extensão e, juntos, potencializam a formação dos discentes matriculados nos cursos ofertados pelo *Campus Ceres*. A unidade possui ampla estrutura física para atender à comunidade local e regional e à medida que os recursos orçamentários são disponibilizados para investimentos, novas estruturas (laboratórios, salas de aula, equipamentos, etc.) são adquiridas, proporcionando, à comunidade acadêmica, uma educação pública de qualidade, além da realização de concursos públicos para compor o quadro docente da instituição. A figura, a seguir, destaca parte desta estrutura existente no *Campus Ceres*.

Figura 36: Instituto Federal Goiano *Campus* Ceres, 2020.



Fonte: <https://www.ifgoiano.edu.br/home/index.php/localizacao-ceres.html>. Acesso em: 11 ago. 2020.

Destarte, é importante destacar que o Instituto Federal Goiano é composto por 14 unidades, sendo 10 Campi, 3 Campi Avançados e um Polo de Inovação. No mapa a seguir, estão elencados todos os Campi. Vale ressaltar que o *Campus* Avançado de Cristalina, após a publicação da Portaria nº 448, de 15 de maio de 2018, do Ministério da Educação, passou a ser denominado de *Campus* Cristalina.

Além das unidades institucionais do Instituto Federal Goiano, existem as unidades ligadas ao Instituto Federal de Goiás com 14 Campi em funcionamento em todas as mesorregiões do Estado de Goiás. Estes dois Institutos Federais, existentes em Goiás, desempenham um relevante papel nas regiões onde atuam e compõem a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica do país.

Figura 37: Localização Geográfica das unidades do Instituto Federal Goiano e Instituto Federal de Goiás, 2020.

Fonte: <https://www.ifgoiano.edu.br/>. Acesso realizado em 11/08/2020.

Fonte: <https://www.ifg.edu.br/campus>. Acesso realizado em 11/08/2020.

Nas tabelas a seguir, constam os cursos ofertados no *Campus Ceres*, o tipo de formação e modalidade de ensino.

Tabela 26: Cursos Técnicos presenciais ofertado pelo Instituto Federal Goiano *Campus Ceres*, Ceres-GO, 2020.

INSTITUTO FEDERAL GOIANO <i>CAMPUS CERES</i> CURSOS TÉCNICOS PRESENCIAIS		
Cursos	Formação	Modalidade
Administração	Técnico	Subsequente / Concomitante
Agropecuária	Técnico	Integrado ao Ensino Médio, Subsequente / Concomitante
Informática para Internet	Técnico	Integrado ao Ensino Médio
Informática	Técnico	Subsequente / Concomitante
Manutenção e Suporte em Informática	Técnico	Subsequente / Concomitante
Meio Ambiente	Técnico	Integrado ao Ensino Médio

Fonte: <https://www.ifgoiano.edu.br/home/index.php/ceres.html>. Acesso em: 05 ago. 2020.

Tabela 27: Cursos Técnicos EaD ofertados pelo Instituto Federal Goiano *Campus Ceres*, Ceres-GO, 2020.

INSTITUTO FEDERAL GOIANO <i>CAMPUS CERES</i> CURSOS TÉCNICOS EaD		
Cursos	Formação	Modalidades
Meio Ambiente	Técnico	Subsequente / Concomitante
Segurança do Trabalho	Técnico	Subsequente / Concomitante

Fonte: <https://www.ifgoiano.edu.br/home/index.php/ceres.html>. Acesso em: 05 ago. 2020.

Tabela 28: Cursos Superiores ofertados pelo Instituto Federal Goiano *Campus Ceres*, Ceres-GO, 2020.

INSTITUTO FEDERAL GOIANO <i>CAMPUS CERES</i>		
CURSOS SUPERIORES		
Cursos Superiores	Formação	Modalidade
Agronomia	Bacharelado	Presencial
Ciências Biológicas	Licenciatura	Presencial
Química	Licenciatura	Presencial
Sistemas de Informação	Bacharelado	Presencial
Zootecnia	Bacharelado	Presencial

Fonte: <https://www.ifgoiano.edu.br/home/index.php/ceres.html>. Acesso em: 05 ago. 2020.

Tabela 29: Cursos de Pós-Graduação *Latu-Sensu* ofertados pelo Instituto Federal Goiano *Campus Ceres*, Ceres-GO, 2020.

INSTITUTO FEDERAL GOIANO <i>CAMPUS CERES</i>		
Pós-Graduação <i>Latu-Sensu</i>		
Cursos	Formação	Modalidade
Formação de Professores e Práticas Educativas	Especialização	Presencial
Produção e Utilização de Alimentos para Animais de interesse Zootécnico	Especialização	Presencial
Ensino de Ciências da Natureza e Educação Matemática	Especialização	Presencial

Fonte: <https://www.ifgoiano.edu.br/home/index.php/ceres.html>. Acesso em: 05 ago. 2020.

Tabela 30: Cursos de Pós-Graduação *Stricto-Sensu* ofertados pelo Instituto Federal Goiano *Campus Ceres*, Ceres-GO, 2020.

INSTITUTO FEDERAL GOIANO <i>CAMPUS CERES</i>		
Pós-Graduação <i>Stricto-Sensu</i>		
Cursos	Formação	Modalidade
Mestrado Profissional em Irrigação no Cerrado	Mestre	Presencial
Mestrado Profissional e Educação Profissional e Tecnológica ²¹	Mestre	Semipresencial

Fonte: <https://www.ifgoiano.edu.br/home/index.php/ceres.html>. Acesso em: 05 ago. 2020.

Portanto, é possível identificar seis cursos técnicos na modalidade presencial, dois cursos técnicos na modalidade de ensino a distância, cinco cursos de graduação, dois cursos de especialização *latu sensu* e dois cursos de mestrados profissional. Interligado a esta estrutura, a instituição possui um significativo número de servidores (Professores e Técnicos Administrativos), além dos profissionais contratados por empresas terceirizadas. Nesse sentido, o corpo docente da instituição é composto por 108 docentes. Deste total, 89 estão em efetivo exercício no *Campus Ceres*, 5 estão vinculados à Reitoria da Instituição, 3 em exercício provisório e 11 são professores substitutos.

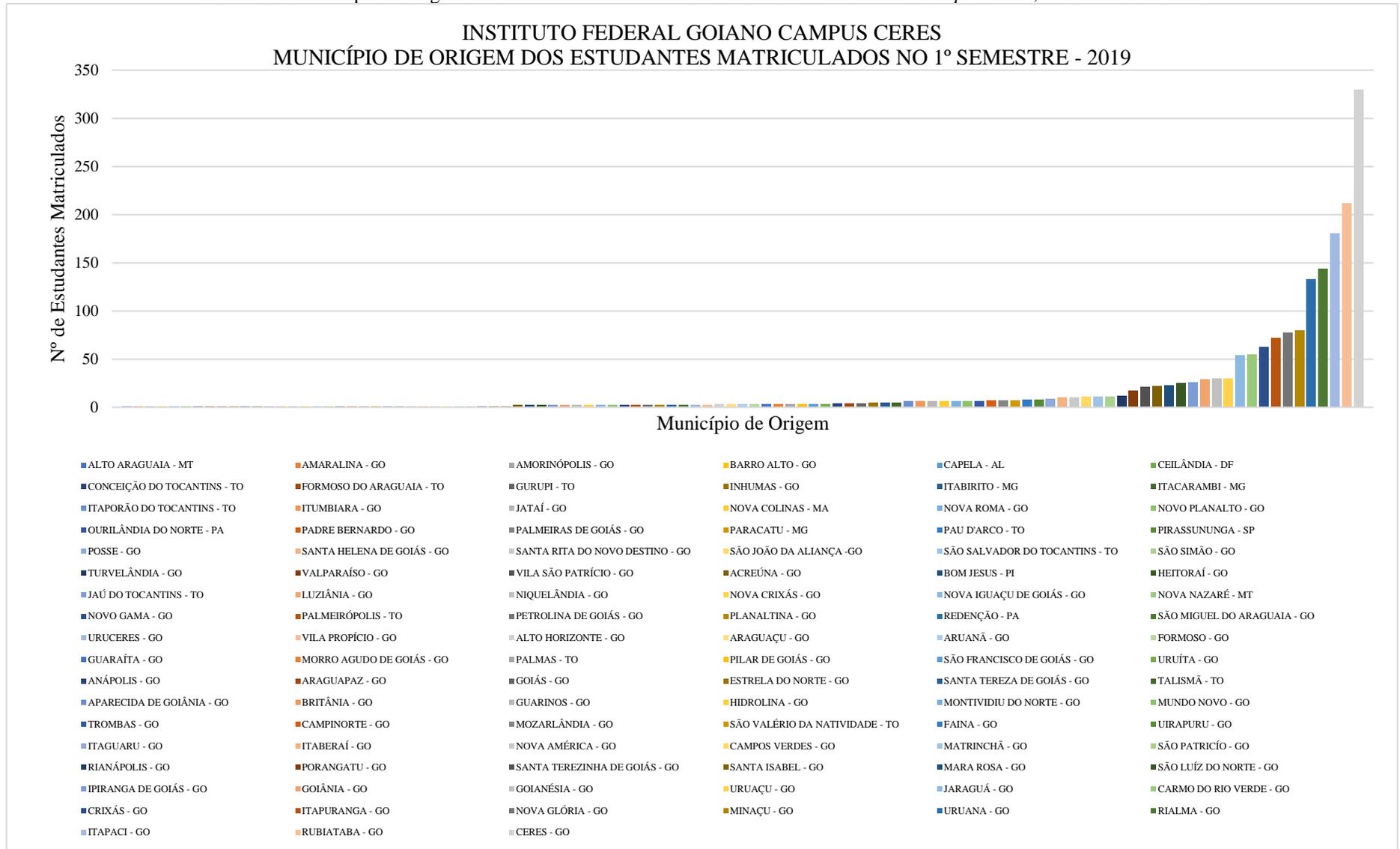
Quanto ao índice de titulação do quadro efetivo em exercício no *Campus Ceres* no primeiro semestre de 2019 tem-se que 54 são doutores, 35 são mestres e 6 têm

²¹ O Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) é ofertado em rede nacional e oferece mestrado profissional semipresencial na área de Ensino. No Instituto Federal Goiano, o curso é ofertado no *Campus Ceres*.

graduação/especialização. Como existe um percentual de docentes em capacitação, estes índices futuramente serão modificados. Diante deste cenário, a instituição almeja ampliar a oferta de cursos, mas este anseio está relacionado aos recursos financeiros disponibilizados pelo governo federal para atender às demandas da região.

Em relação ao quantitativo de estudantes matriculados na instituição, o número é expressivo, totalizando quase dois mil estudantes. Esta dimensão é percebida por meio da escala espacial e do alcance territorial que o *Campus Ceres* exerce no território goiano e em outras unidades federativas do país.

Gráfico 04: Município de origem dos estudantes matriculados no Instituto Federal Goiano *Campus Ceres*, 1º Semestre de 2019.



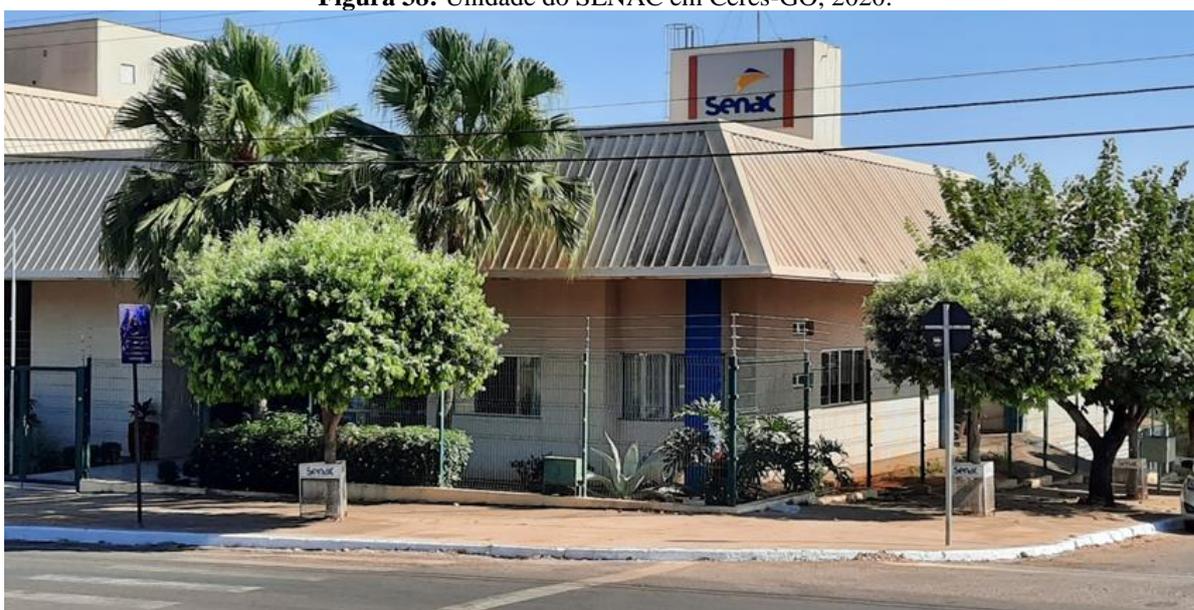
Fonte: Banco de dados disponibilizados pela Secretaria de Cursos do IF Goiano *Campus Ceres*. Organizado pelo autor (2020).

6.2.5 Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – SENAC

O Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC) foi criado pelo Decreto-Lei nº 8.621, de 10 de janeiro de 1946. No Art. 1º do referido Decreto, “fica atribuído à Confederação Nacional do Comércio o encargo de organizar e administrar, no território nacional, escolas de aprendizagem comercial” e, no parágrafo único, destaca-se que “as escolas de aprendizagem comercial manterão também cursos de continuação ou práticos e de especialização para os empregados adultos do comércio, não sujeitos à aprendizagem”.

Nessa perspectiva, segundo as informações disponíveis no site da instituição, entre os anos de 1947 e 1948, o SENAC iniciou suas atividades em várias cidades brasileiras, inclusive na capital do Estado de Goiás – Goiânia. Em Goiás, a instituição está presente em 17 cidades e, apenas na cidade Goiânia, a instituição possui 3 unidades. Na Microrregião de Ceres, composta por 22 municípios, o SENAC está presente apenas em Ceres que é o município de referência da microrregião. A unidade do SENAC em Ceres localiza-se na Avenida Brasil, nº 1240, Praça Cívica, no setor central, e a estrutura física da unidade passou por reformas significativas na última década.

Figura 38: Unidade do SENAC em Ceres-GO, 2020.



Fonte: Organizado pelo autor. Registro realizado em 17 ago. 2020.

Nas tabelas 31, 32, 33 e 34, consta a lista de cursos ofertados pela instituição. São mais de 50 cursos relacionados à área de saúde, gestão, beleza e informática.

Tabela 31: Cursos na área de saúde ofertados pela unidade do SENAC em Ceres-GO, 2020.

SENAC – CERES		
CURSOS NA ÁREA DA SAÚDE		
Cursos	Formação	Modalidade
Assistência de Enfermagem Materno Infantil	Curso Livre	Presencial
Atendimento Humanizado na Assistência à Saúde	Curso Livre	Presencial
Cálculo Aplicado na Administração de Medicamentos	Curso Livre	Presencial
Cálculos Aplicados ao Preparo de Medicamentos	Curso Livre	Presencial
Cuidador de Idoso	Curso Livre	Presencial
Cuidados no Tratamento de Feridas	Curso Livre	Presencial
Enfermagem em Pronto Atendimento	Curso Livre	Presencial
Especialização Técnica em Enfermagem do Trabalho	Especialização	Presencial
Especialização Técnica em Instrumentação Cirúrgica	Especialização	Presencial
Especialização Técnica em Serviços de Urgência e Emergência	Especialização	Presencial
Preparar e Administrar Medicamentos Injetáveis	Curso Livre	Presencial
Primeiros Socorros	Curso Livre	Presencial
Procedimentos Técnicos em Sala de Vacina	Curso Livre	Presencial
Recepcionista em Serviços de Saúde	Curso Livre	Presencial
Saúde Mental do Trabalhador	Curso Livre	Presencial

Fonte: <https://www.go.senac.br/?q=ceres#>. Acesso em: 17 ago. 2020.

Tabela 32: Cursos na área de gestão ofertados pela unidade do SENAC em Ceres-GO, 2020.

SENAC – CERES		
CURSOS NA ÁREA DE GESTÃO		
Cursos	Formação	Modalidade
A Arte de Encantar os Clientes	Curso Livre	100% online
Aprendizagem em Serviços Administrativos	Curso Livre	Presencial
Coaching de vendas com PNL	Curso Livre	100% online
Coaching: Ferramenta para autodesenvolvimento	Curso Livre	100% online
Desenvolvimento de Equipes	Curso Livre	100% online
Desenvolvimento de Líderes	Curso Livre	100% online
Escrita Fiscal	Curso Livre	100% online
Excelência em Vendas	Curso Livre	100% online
Gestão e Liderança de Equipes	Curso Livre	100% online
Inteligência Emocional	Curso Livre	100% online
Logística de Transporte	Curso Livre	100% online
Oratória Prática	Curso Livre	100% online
Processos Logísticos de Armazenamento e Movimentação de Matérias	Curso Livre	100% online
Técnico em Administração	Técnico	Presencial
Técnico em Logística	Técnico	Presencial
Técnico em Recursos Humanos	Técnico	Presencial

Fonte: <https://www.go.senac.br/?q=ceres#>. Acesso em: 17 ago. 2020.

Tabela 33: Cursos na área de beleza ofertados pela unidade do SENAC em Ceres-GO, 2020. (Continua...)

SENAC – CERES		
CURSOS NA ÁREA DE BELEZA		
Cursos	Formação	Modalidade
Alongamento de Cílios	Curso Livre	Presencial
Alongamento de Unhas	Curso Livre	Presencial
Automaquiagem	Curso Livre	Presencial
Automaquiagem Digital Influence	Curso Livre	100% online
Barbeiro	Curso Livre	Presencial
Cabeleireiro	Curso Livre	Presencial
Corte de Cabelo e Escova	Curso Livre	Presencial
Depilação	Curso Livre	Presencial
Manicure e Pedicure	Curso Livre	Presencial

Tabela 33: Cursos na área de beleza ofertados pela unidade do SENAC em Ceres-GO, 2020. (Conclusão)

SENAC – CERES		
CURSOS NA ÁREA DE BELEZA		
Maquiador	Curso Livre	Presencial
Maquiagem para Noivas	Curso Livre	Presencial
Mechas e Reflexos	Curso Livre	Presencial
Modelagem e Renna para Sobrancelhas	Curso Livre	Presencial
Penteado	Curso Livre	Presencial
Técnicas de Maquiagem para os olhos	Curso Livre	Presencial
Unhas Artísticas-Adesivos para Unhas	Curso Livre	Presencial

Fonte: <https://www.go.senac.br/?q=ceres#>. Acesso em: 17 ago. 2020.

Tabela 34: Cursos na área de informática ofertados pela unidade do SENAC em Ceres-GO, 2020.

SENAC – CERES		
CURSOS NA ÁREA DE INFORMÁTICA		
Cursos	Formação	Modalidade
AutoCAD	Curso Livre	Presencial
Criação de Mídias para Redes Sociais	Curso Livre	Presencial
Edição de Vídeos para Redes Sociais	Curso Livre	Presencial
Excel Completo	Curso Livre	Presencial
Excel Intermediário	Curso Livre	Presencial

Fonte: <https://www.go.senac.br/?q=ceres#>. Acesso em: 17 ago. 2020.

Nessa perspectiva, os cursos ofertados pelo SENAC em Ceres contribuem com a formação e qualificação profissional existente na cadeia produtiva local e regional potencializando a cidade como referência regional na oferta de serviços educacionais e médicos.

6.2.6 UniEvangélica Centro Universitário – *Campus Ceres*

A Associação Educativa Evangélica (AEE) é uma Instituição Confessional, francamente cristã evangélica. As informações contidas no portal da instituição atestam que a mesma foi fundada no ano de 1947, na cidade de Anápolis por um grupo de missionários e líderes evangélicos com o objetivo de contribuir com a educação e a formação da sociedade no estado de Goiás. Criada inicialmente para fundar e manter escolas rurais e urbanas em todos os níveis, a AEE criou, no final da década de 1940, o Colégio Álvaro de Melo, em Ceres, ainda no período de vigência da CANG.

Na década de 1970, com o processo de expansão de novos cursos, criou a Faculdade de Filosofia do Vale do São Patrício, situada em Ceres-GO, e foi autorizada a funcionar por meio do Decreto Estadual nº 76.994, de 7 de janeiro de 1976, ofertando os cursos de Letras e Pedagogia. No artigo 1º do referido decreto:

Fica autorizado o funcionamento da Faculdade de Filosofia do vale do São Patrício, com os cursos de Letras, licenciatura plena, habilitação em

Português-Inglês e de Pedagogia, habilitação em Magistério das Disciplinas Pedagógicas do Ensino de 2º grau, mantida pela Associação Educativa Evangélica, com sede na cidade de Ceres, Estado de Goiás.

Ao longo desse processo histórico de formação e constituição da AEE, ocorreu na década de 1990, o processo de fortalecimento Institucional e as primeiras iniciativas de unificação das faculdades isoladas. Assim, em 1993, as faculdades criadas até então, foram transformadas em Faculdades Integradas da Associação Educativa Evangélica (FAEE) e ampliou suas instalações proporcionando a criação e oferta de novos cursos. Em Ceres, a unidade foi contemplada com o Curso de Ciências Contábeis.

Na primeira década do século XXI,

As Faculdades Integradas da Associação Educativa Evangélica foram credenciadas como Centro Universitário de Anápolis, sediado em Anápolis e com unidade descentralizada na cidade de Ceres-GO, em 15 de março de 2004, por meio da Portaria Ministerial Nº 628, publicada no D.O.U. Nº 52, de 16 de março de 2004. (<http://www2.aee.edu.br/paginas/historia>). Acesso em: 16 ago. 2020.

Esta transição institucional trouxe impactos diretos para a Faculdade de Filosofia do Vale do São Patrício. Primeiramente, com a suspensão do processo seletivo para os cursos de Letras, Pedagogia e Ciências Contábeis alegando a ausência de demanda para os cursos oferecidos e a possível implantação de novos cursos a partir de estudos relacionados à análise socioeconômica da região.

Assim, a UniEvangélica *Campus* Ceres criou, no ano de 2007, o Curso de Direito e, posteriormente, no ano de 2014, o Curso de Engenharia Civil. Os dois cursos de graduação possuem juntos 29 docentes. Com relação ao Curso de Direito, 8 docentes são especialistas, 6 são mestres e, deste total, 3 são doutorandos e 1 (um) doutor. No Curso de Engenharia Civil há 3 especialistas e 11 mestres.

Tabela 35: Cursos ofertados pela UniEvangélica em Ceres-GO, 2020.

UNIEVANGÉLICA CENTRO UNIVERSITÁRIO		
Cursos	Formação	Modalidade
Direito	Bacharelado	Presencial
Engenharia Civil	Bacharelado	Presencial

Fonte: <https://www4.unievangelica.edu.br/>. Acesso em: 18 ago. 2020.

A sede do *Campus* da UniEvangélica em Ceres localiza-se na Avenida Brasil, Qd 13, s/n - Setor - Morada Verde e possui uma estrutura moderna para atender às demandas dos cursos

ofertados. Na mesma quadra, funcionam as instalações da FACER e, por isto consta, na fachada de entrada das instituições, o nome das duas unidades de ensino.

Figura 39: UniEvangélica Centro Universitário em Ceres-GO, 2020.

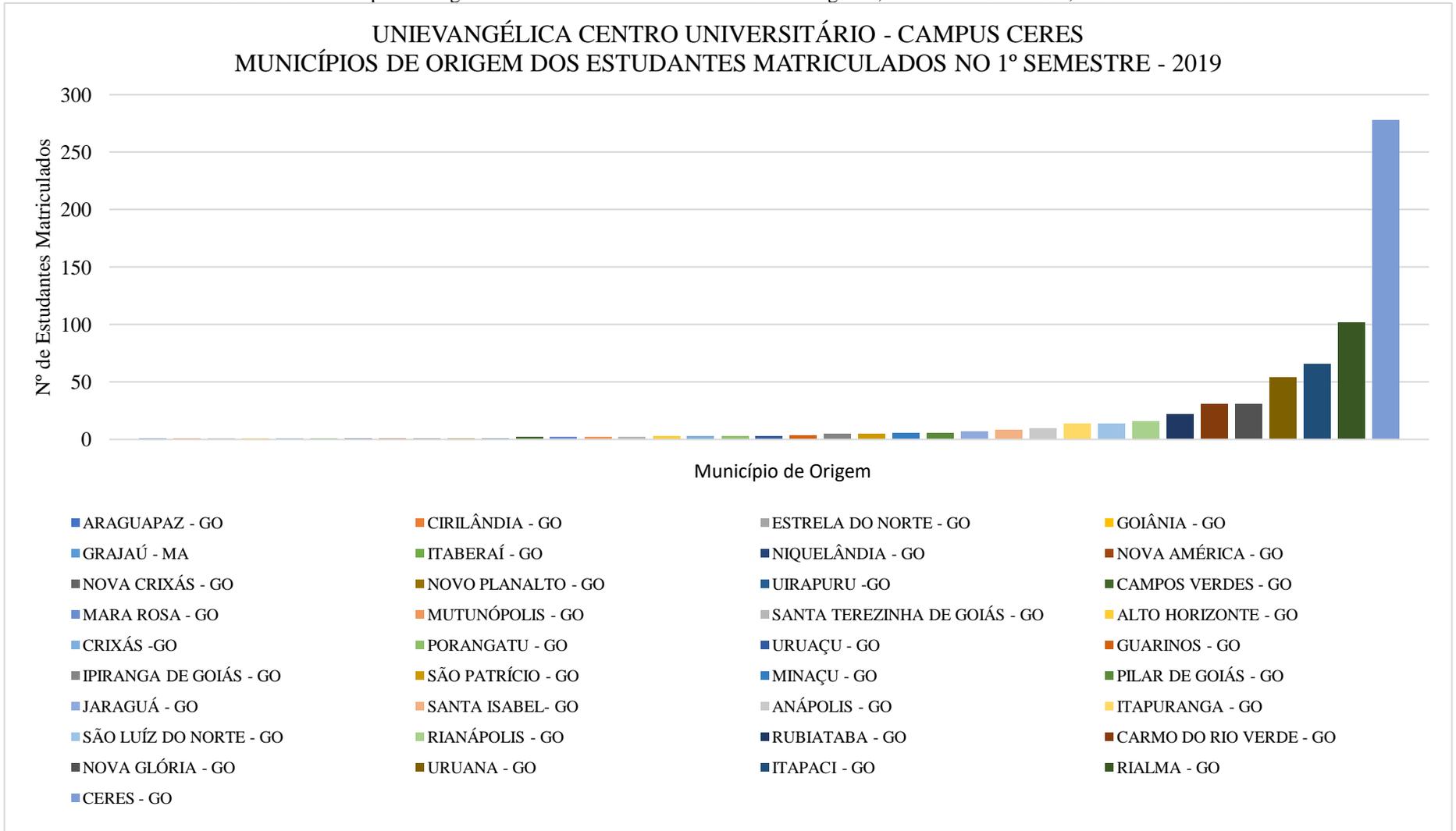


Fonte: Organizado pelo autor. Registro realizado em 17 ago. 2020.

Por fim, no ano de 2015, a AEE adquiriu a Faculdade FACER com unidades em Rubiataba, Ceres e Jaraguá, que pertenciam ao Centro de Ensino Superior de Rubiataba (CESUR). As unidades a partir desta aquisição passaram a ser denominada de: Faculdade Evangélica de Rubiataba (FER), Faculdade Evangélica de Ceres (FACER) e Faculdade Evangélica de Jaraguá (FEJA).

Em relação aos dados empíricos, as informações são referentes apenas à unidade de Ceres e grande parte dos alunos matriculados são originários dos seguintes municípios: Ceres; Rialma; Itapaci; Uruana; Nova Glória; Carmo do Rio Verde e Rubiataba.

Gráfico 05: Município de origem dos estudantes matriculados na UniEvangélica, unidade de Ceres-GO, 1º Semestre de 2019.



Fonte: Banco de dados disponibilizados pelos Coordenadores de Cursos da UniEvangélica unidade de Ceres. Organizado pelo autor (2020).

6.2.7 Universidade Estácio de Sá - UNESA Polo Ceres

A partir das informações contidas no portal da instituição, o processo de constituição inicia-se na década de 1970. Mediante um projeto pedagógico inovador, nasce a Faculdade de Direito Estácio de Sá, localizada na Zona Norte da cidade do Rio de Janeiro. No ano de 1972 a faculdade foi transformada em Faculdades Integradas Estácio de Sá, incorporando novos cursos de ensino superior e, na década de 1980, conquistou o status de Universidade. Com a instalação de novas unidades no município do Rio de Janeiro, a Estácio rompe os limites municipais e cria novas unidades no Estado do Rio de Janeiro.

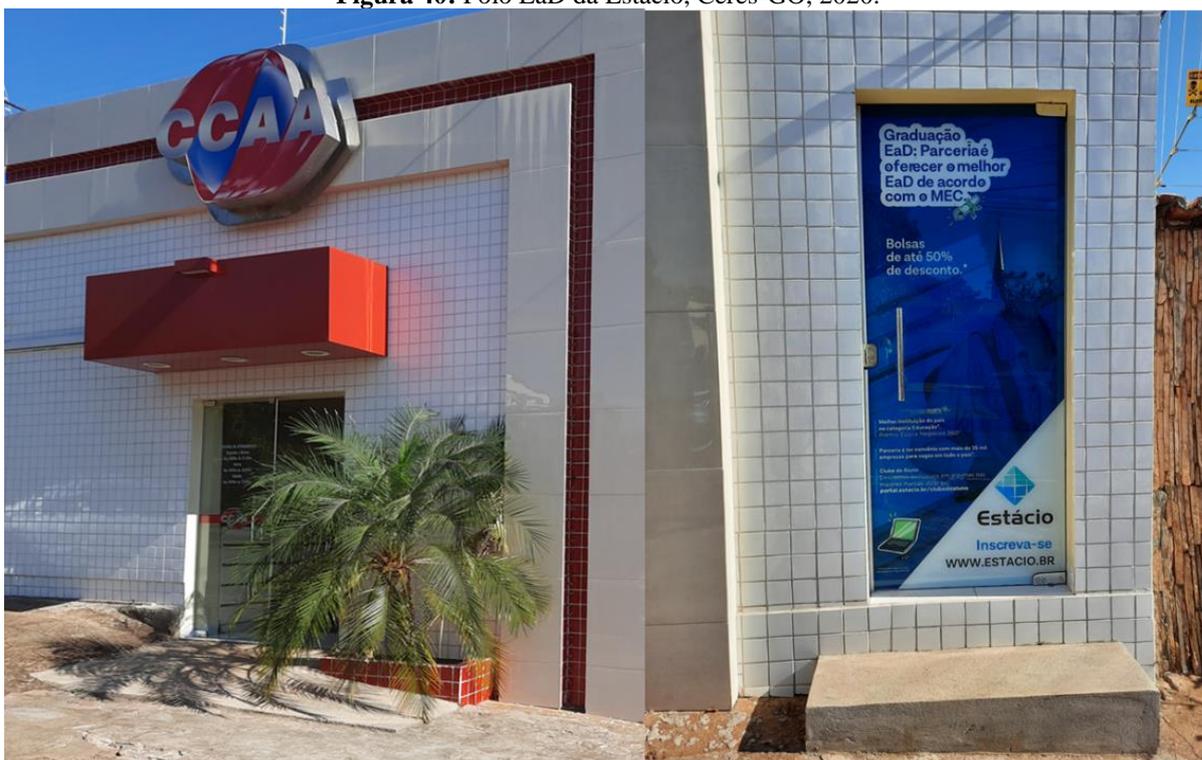
No final da década de 1990, passou a atuar no segmento de graduação tecnológica, estruturou novas unidades em outros Estados e foi transformada, no ano de 2005, em Sociedade Civil com fins lucrativos, possibilitando nos anos seguintes, a abertura de capital na Bolsa de Valores e associar-se à GP investimentos²². Nesse contexto, a Estácio, “com quase cinco décadas de existência, tornou-se um dos maiores grupos do setor educacional do Brasil. No ensino presencial, atua em 23 estados e no Distrito Federal, totalizando cerca de 90 Unidades. Já no Ensino a Distância, está em todo o Brasil com mais de 600 polos de EaD” (PORTAL ESTÁCIO, 2020).

No Estado de Goiás, os polos de educação a distância estão presentes em 42 cidades, e Ceres, juntamente com Goianésia e Itapaci são as únicas cidades na Microrregião de Ceres com polo EaD da Faculdade Estácio.

Em Ceres, o polo está localizado na Avenida Presidente Vargas, Quadro V, Lote 38, nº 554, no setor central da cidade. Neste mesmo endereço funciona a Escola de Inglês CCAA, porém, existe uma sala específica para atender às demandas do polo de EaD.

No polo de EaD em Ceres, é ofertado um número significativo de cursos, todos na modalidade a distância com aulas 100% online. Nas tabelas, a seguir, consta a lista dos cursos de graduação.

²² GP Investments é uma empresa listada em bolsa com capital permanente e paciente com abordagem industrial focada na aceleração da criação de valor através de investimentos diretos e gerenciamento de fundos de private equity. Fonte: Disponível em: <http://www.gp-investments.com/?lang=pt-br>. Acesso realizado em 16 set. 2020.

Figura 40: Polo EaD da Estácio, Ceres-GO, 2020.

Fonte: Organizado pelo autor. Registro realizado em 12 ago. 2020.

Tabela 36: Cursos de Bacharelado ofertados pelo polo da Estácio em Ceres-GO, 2020.

ESTÁCIO – POLO CERES		
Cursos	Formação	Modalidade
Administração	Bacharelado	100% online
Administração Pública	Bacharelado	100% online
Ciências Contábeis	Bacharelado	100% online
Ciências da Computação	Bacharelado	100% online
Ciências da Natureza	Bacharelado	100% online
Ciências Econômica	Bacharelado	100% online
Ciências Exata	Bacharelado	100% online
Ciência Humanas	Bacharelado	100% online
Engenharia de Software	Bacharelado	100% online
Geografia	Bacharelado	100% online
História	Bacharelado	100% online
Jornalismo	Bacharelado	100% online
Matemática	Bacharelado	100% online
Publicidade e Propaganda	Bacharelado	100% online
Relações Internacionais	Bacharelado	100% online
Serviços Social	Bacharelado	100% online
Sistema de Informação	Bacharelado	100% online
Teologia	Bacharelado	100% online

Fonte: <https://portal.estacio.br/?estado=GO>. Acesso em: 07 ago. 2020.

Tabela 37: Cursos de Licenciatura ofertados pelo polo da Estácio em Ceres-GO, 2020.

(Continua...)

ESTÁCIO – POLO CERES		
Cursos	Formação	Modalidade
Artes Visuais	Licenciatura	100% online
Computação	Licenciatura	100% online
Filosofia	Licenciatura	100% online

Tabela 37: Cursos de Licenciatura ofertados pelo polo da Estácio em Ceres-GO, 2020. (Conclusão...)

ESTÁCIO – POLO CERES			
Cursos	Formação	Modalidade	
Geografia	Licenciatura	100% online	
História	Licenciatura	100% online	
Letras (Espanhol, Inglês, Português, Libras)	Licenciatura	100% online	
Matemática	Licenciatura	100% online	
Pedagogia	Licenciatura	100% online	
Sociologia	Licenciatura	100% online	
Turismo	Licenciatura	100% online	

Fonte: <https://portal.estacio.br/?estado=GO>. Acesso em: 07 ago. 2020.

Tabela 38: Cursos Tecnólogos ofertados pelo polo da Estácio em Ceres-GO, 2020.

ESTÁCIO – POLO CERES			
Cursos	Formação	Modalidade	
Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Tecnólogo	100% online	
Banco de Dados	Tecnólogo	100% online	
Ciência de Dados	Tecnólogo	100% online	
Cozinha Contemporânea	Tecnólogo	100% online	
Defesa Cibernética	Tecnólogo	100% online	
Gerontologia	Tecnólogo	100% online	
Gestão Ambiental	Tecnólogo	100% online	
Gestão Comercial	Tecnólogo	100% online	
Gestão da Produção Industrial	Tecnólogo	100% online	
Gestão da Qualidade	Tecnólogo	100% online	
Gestão da Tecnologia da Informação	Tecnólogo	100% online	
Gestão de Recursos Humanos	Tecnólogo	100% online	
Gestão de Segurança Privada	Tecnólogo	100% online	
Gestão de Turismo	Tecnólogo	100% online	
Gestão e Empreendedorismo	Tecnólogo	100% online	
Gestão Financeira	Tecnólogo	100% online	
Gestão Hospitalar	Tecnólogo	100% online	
Gestão Pública	Tecnólogo	100% online	
Investigação Forense e Perícia Criminal	Tecnólogo	100% online	
Jogos Digitais	Tecnólogo	100% online	
Logística	Tecnólogo	100% online	
Marketing	Tecnólogo	100% online	
Mediação	Tecnólogo	100% online	
Negócios Imobiliários	Tecnólogo	100% online	
Processos Escolares	Tecnólogo	100% online	
Processos Gerenciais	Tecnólogo	100% online	
Secretariado Executivo	Tecnólogo	100% online	
Segurança no Trabalho	Tecnólogo	100% online	
Segurança Pública	Tecnólogo	100% online	
Sistema para Internet	Tecnólogo	100% online	
Tecnologias Educacionais	Tecnólogo	100% online	

Fonte: <https://portal.estacio.br/?estado=GO>. Acesso em: 07 ago. 2020.

6.2.8 Universidade Estadual de Goiás – UEG *Campus* Ceres

A Universidade Estadual de Goiás (UEG) é uma instituição pública e gratuita mantida pelo governo do Estado de Goiás. Criada na década de 1990 pela Lei 13.456, de 16 de abril de 1999, proporcionou tanto a expansão quanto a interiorização do ensino superior no Estado.

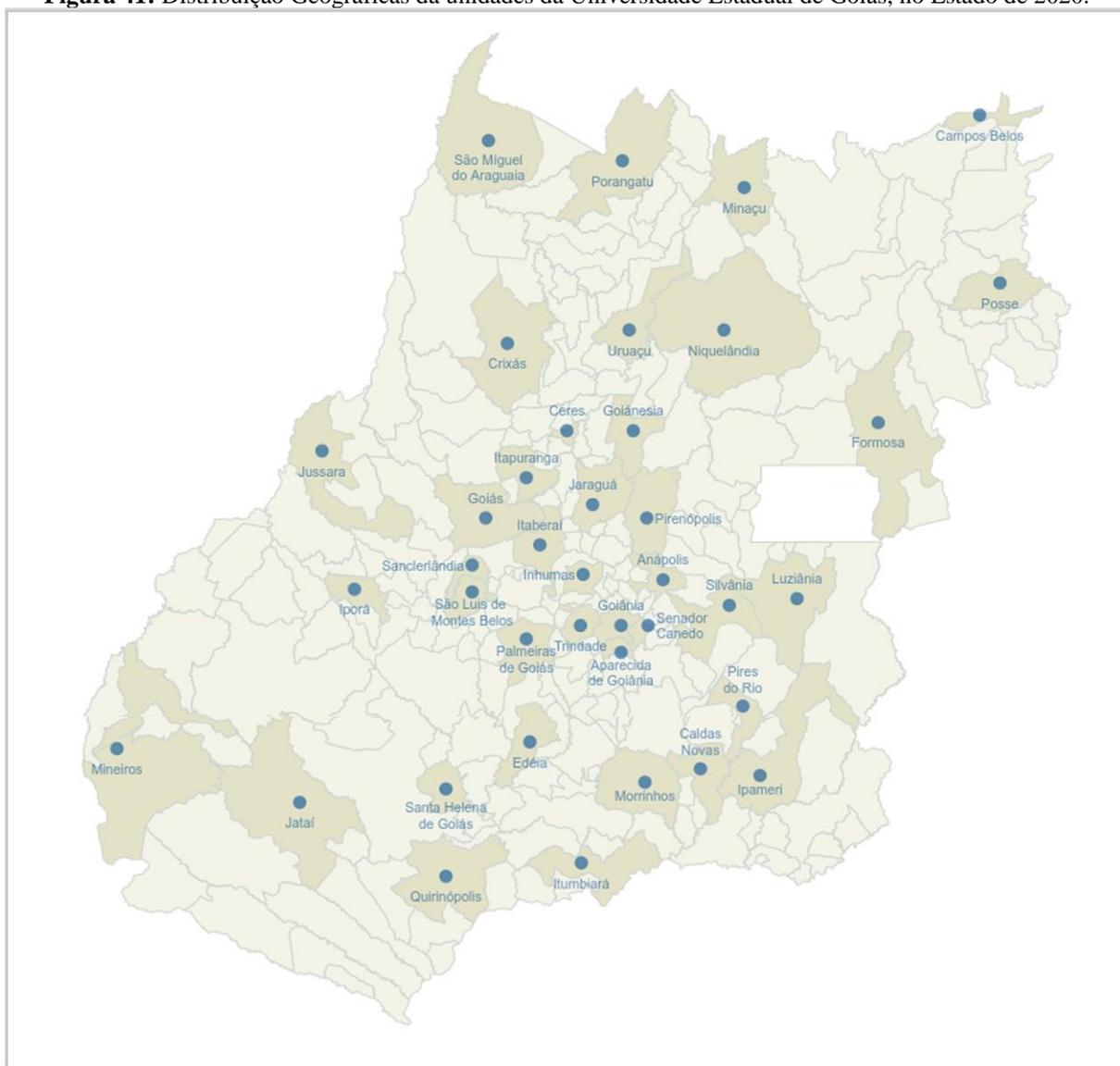
No portal da instituição, destaca-se que a mesma é organizada como uma Universidade multicampi, com sede central na cidade de Anápolis e toda a estrutura é resultado do processo de transformação e incorporação de importantes instituições de ensino superior como: a Universidade Estadual de Anápolis (Uniana), a Escola Superior de Educação Física do Estado de Goiás (Esefego) e outras Instituições de ensino superior isoladas, mantidas pelo poder público.

Assim, sua principal missão é levar ensino superior de qualidade e acessível à população. Nesse sentido, a Universidade está presente em 39 cidades goianas contabilizando 41 *Campus* e um Centro de Aprendizagem em Rede (Cear). São ofertados 159 cursos de graduação, 92 especializações, 12 mestrados e 2 doutorados e toda essa estrutura visa promover e transformar a realidade socioeconômica do Estado de Goiás e do Brasil.

Nessa perspectiva, a UEG possui Unidades/*Campus* em todas as mesorregiões do Estado com destaque para a mesorregião Centro Goiano. Na microrregião de Ceres, está presente em Ceres, Goianésia e Itapuranga. Em Ceres, são ofertados dois cursos: Enfermagem e Sistema de Informação; em Goianésia: Administração; História; Pedagogia e Sistema de Informação; em Itapuranga: Ciências Biológicas; Geografia; História e Letras Português/Inglês.

Os anseios da população ceresina e da região do Vale de São Patrício por uma educação pública de qualidade foram materializados ao longo da década de 1990. Inicialmente, pela Lei Estadual nº 12.084, de 04 de setembro de 1993, que criou, sob a forma de autarquia, a Faculdade de Ciências Agrárias do Vale de São Patrício com sede no município de Ceres. No final da década, no ano de 1999, com a publicação da Lei Estadual 13.456 esta Faculdade juntamente com mais 27 instituições foram transformadas em unidades universitárias da Universidade Estadual de Goiás.

Figura 41: Distribuição Geográfica das unidades da Universidade Estadual de Goiás, no Estado de 2020.



Fonte: Disponível em: <http://www.ueg.br/conteudo/14560/>. Acesso em: 08 ago. 2020.

Na cidade de Ceres, a Unidade Universitária se localiza na Rua Lucas Marcelino dos Santos, Quadra 34, Lote 3, no setor Curumim.

Figura 42: Unidade Universitária da Universidade Estadual de Goiás, Ceres-GO, 2020.



Fonte: Organizado pelo autor. Registro realizado em 17 ago. 2020.

São ofertados, na Unidade Universitária, dois cursos de graduação: Enfermagem e Sistema de Informação. A instituição possui 13 docentes sendo 8 especialistas, 2 mestres e 3 doutores. Deste total, 5 professores estão vinculados a contratos temporários e 8 são efetivos. O coordenador na Unidade relatou que a instituição está com um déficit de 10 docentes no ano de 2020.

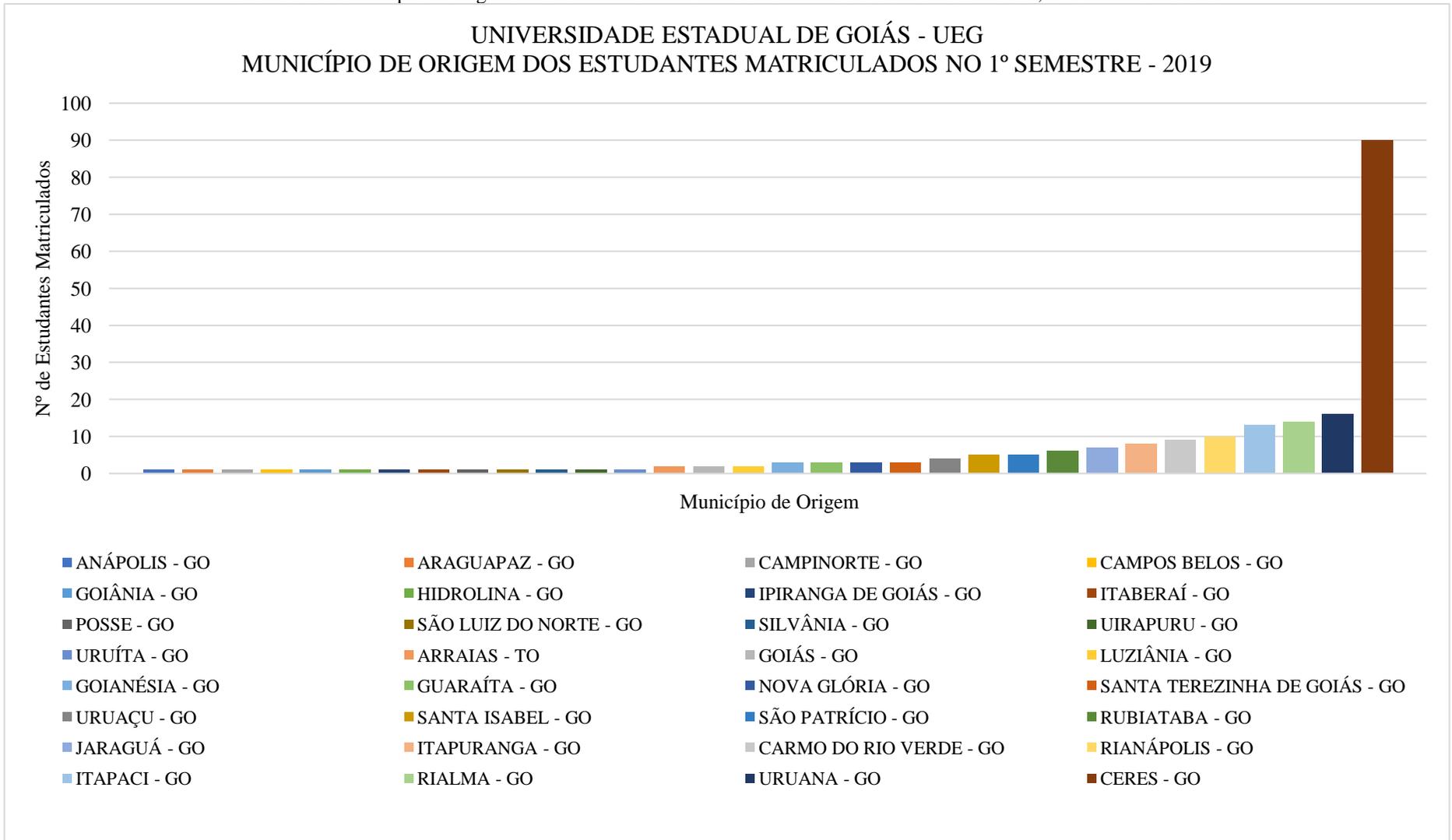
Tabela 39: Cursos ofertados pela Universidade Estadual de Goiás em Ceres-GO, 2020.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS – UEG		
Unidade Universitária de Ceres		
Cursos	Formação	Modalidade
Enfermagem	Bacharelado	Presencial
Sistemas de Informação	Bacharelado	Presencial

Fonte: http://www.ueg.br/exec/consulta_cursos/?funcao=unidades_v2&variavel=5. Acesso em: 14 ago. 2020.

A quantidade de cursos ofertados limita a influência regional da Universidade em função do número reduzido de estudantes matriculados. Veja o gráfico 06 a seguir.

Gráfico 06: Município de origem dos estudantes matriculados na unidade de UEG em Ceres-GO, 1º Semestre de 2019.



Fonte: Banco de dados disponibilizados pelo Coordenador da UEG unidade Ceres-GO. Organizado pelo autor (2020).

Nesse contexto, a Universidade Estadual de Goiás, nos últimos anos, vem desenvolvendo intensos debates em nível institucional, visando reestruturar suas unidades de acordo com a realidade regional onde estão inseridas. Assim, existem caminhos e tomadas de decisão que podem impactar na abertura ou fechamento de determinados cursos e esses delineamentos dependem do cenário econômico e da disponibilidade de recursos públicos para dar continuidade e fortalecer o papel da UEG no território goiano e nacional.

6.2.9 Universidade Norte do Paraná – UNOPAR Polo Ceres

Com base nas informações disponíveis no portal da instituição, a Universidade Norte do Paraná foi fundada no ano de 1972 por um grupo de empresários que se uniram para criar o Centro de Estudos de Londrina, dando continuidade ao funcionamento do Colégio São Paulo, que, naquela ocasião, era mantido por uma congregação religiosa. Diante do processo de consolidação, manteve em funcionamento o Curso de Educação Física, ofertado pela Faculdade de Educação Física do Norte do Paraná - FEFI.

Na década de 1980, implantou-se a Faculdade de Ciências e Artes Aplicadas de Londrina com o Curso de Educação Artística – Habilitações em Artes Plásticas e Desenho e o Curso de Desenho Industrial. Em 1987, criou a Faculdade de Reabilitação do Norte do Paraná com o Curso de Fonoaudiologia e, após dois anos, criou as Faculdades de Odontologia do Norte do Paraná, Faculdade de Dança de Londrina e Faculdade de Informática do Paraná.

No início da década de 1990, iniciou-se o processo de unificação destas instituições e assumiu a denominação de Faculdades de Educação e Formação Integradas do Norte do Paraná e, posteriormente, em Faculdades Integradas Norte do Paraná – UNOPAR. O processo de expansão ao longo da década de 1990, proporcionou, no ano de 1997, o credenciamento da UNOPAR para se tornar Universidade.

No início do século XXI, foi inaugurada, na rodovia PR 445, Km 377, as novas dependências do Centro de Ciências Empresariais e Sociais Aplicadas. Assim, a UNOPAR implementou um plano de expansão, contando com vários Cursos de Graduação nas modalidades presencial e a distância além de cursos de Pós-graduação *Lato Sensu*, Mestrados Acadêmico e Profissional e Doutorado Acadêmico. No ano de 2011, foi adquirida pelo grupo Kroton Educacional que se fundiu com a Anhanguera no ano de 2014.

A UNOPAR está presente em todas as unidades federativas do país. Em Goiás, a universidade possui 34 polos de EaD e na microrregião de Ceres, possui polos em Ceres, Goianésia, Itapuranga e Rubiataba. O polo existente em Ceres se localiza na Rua 16, nº 73, no

Setor Central da cidade e conta com uma estrutura física adequada para atender às demandas dos cursos ofertados tanto na modalidade 100% online quanto na semipresencial.

Figura 43: Polo da UNOPAR em Ceres-GO, 2020.



Fonte: Organizado pelo autor. Registro realizado em 12 ago. 2020.

Ao todo, são ofertados 39 cursos de graduação além de várias especializações. Nas tabelas a seguir, consta a lista de todos os cursos e suas respectivas formações (Bacharelado, Licenciatura e Tecnólogo) e, no gráfico 07, é possível identificar o número de estudantes e os municípios de origem dos estudantes matriculados na instituição.

Tabela 40: Cursos de Bacharelados ofertados pela UNOPAR polo Ceres, em Ceres-GO, 2020.

UNOPAR – POLO CERES		
Cursos	Formação	Modalidade
Administração	Bacharelado	Semipresencial / 100% online
Ciências Contábeis	Bacharelado	Semipresencial / 100% online
Ciências Econômicas	Bacharelado	Semipresencial / 100% online
Serviço Social	Bacharelado	Semipresencial / 100% online
Teologia	Bacharelado	Semipresencial / 100% online

Fonte: <https://www.unopar.com.br/>. Acesso em: 06 ago. 2020.

Tabela 41: Cursos de Licenciatura ofertados pela UNOPAR polo Ceres, em Ceres-GO, 2020.

UNOPAR – POLO CERES		
Cursos	Formação	Modalidade
Artes Visuais	Licenciatura	Semipresencial
Educação Especial	Licenciatura	100% online
Educação Física	Licenciatura	100% online
Filosofia	Licenciatura	100% online
Geografia	Licenciatura	Semipresencial / 100% online
História	Licenciatura	Semipresencial / 100% online
Letras Português	Licenciatura	Semipresencial / 100% online
Letras Português / Espanhol	Licenciatura	100% online
Letras Português / Inglês	Licenciatura	100% online
Matemática	Licenciatura	Semipresencial / 100% online
Pedagogia	Licenciatura	Semipresencial / 100% online
Sociologia	Licenciatura	Semipresencial / 100% online

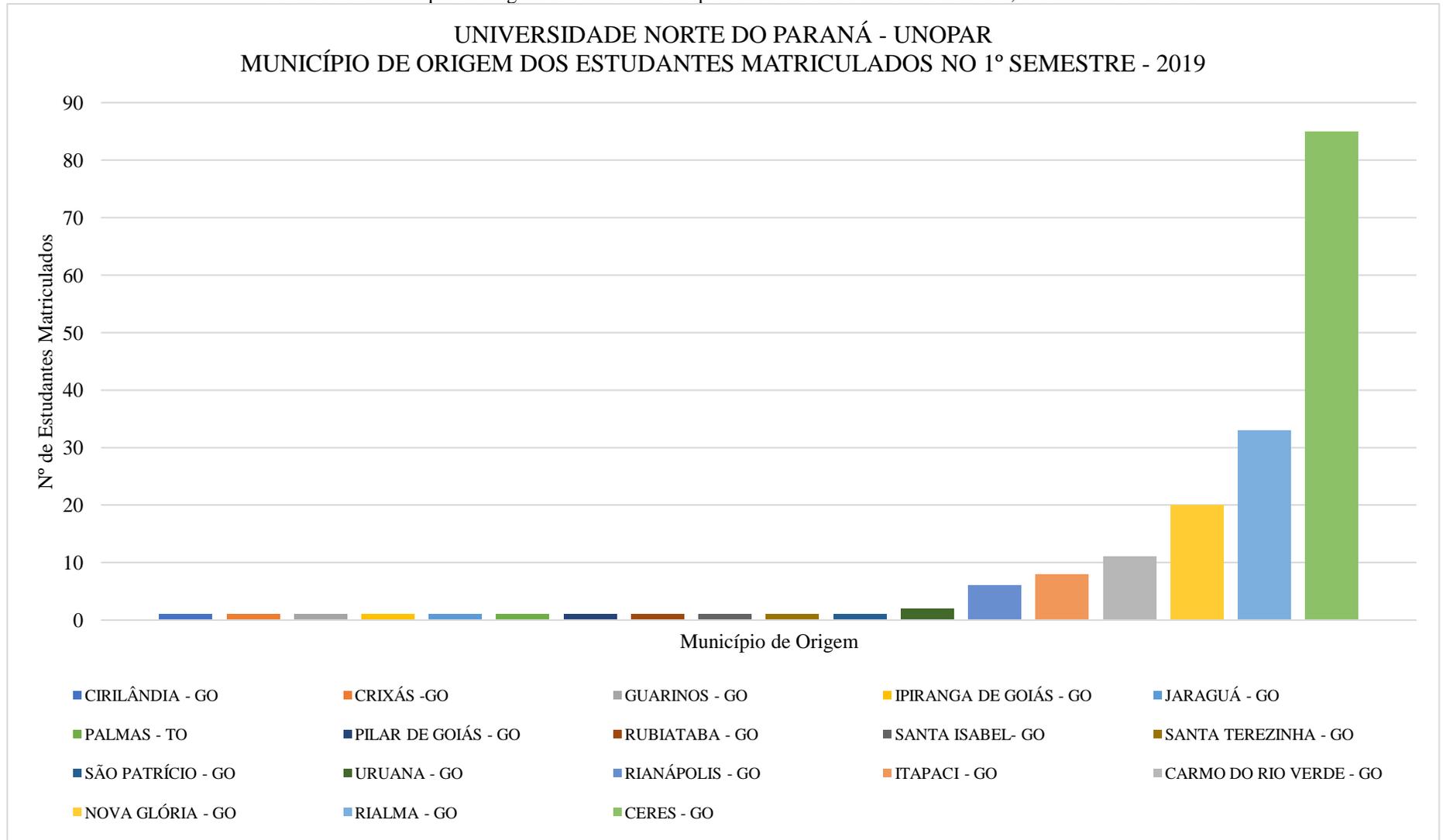
Fonte: <https://www.unopar.com.br/>. Acesso em: 06 ago. 2020.

Tabela 42: Cursos Tecnólogos ofertados pela UNOPAR polo Ceres, em Ceres-GO, 2020.

UNOPAR – POLO CERES		
Cursos	Formação	Modalidade
Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Tecnólogo	Semipresencial / 100% online
Comércio Exterior	Tecnólogo	100% online
Empreendedorismo	Tecnólogo	Semipresencial / 100% online
Gestão Ambiental	Tecnólogo	Semipresencial / 100% online
Gestão Comercial	Tecnólogo	Semipresencial / 100% online
Gestão Financeira	Tecnólogo	Semipresencial / 100% online
Gestão Hospitalar	Tecnólogo	Semipresencial / 100% online
Gestão Pública	Tecnólogo	Semipresencial / 100% online
Gestão da Produção Industrial	Tecnólogo	Semipresencial / 100% online
Gestão de Recursos Humanos	Tecnólogo	Semipresencial / 100% online
Gestão de Turismo	Tecnólogo	100% online
Logística	Tecnólogo	100% online
Marketing	Tecnólogo	Semipresencial / 100% online
Marketing Digital	Tecnólogo	Semipresencial / 100% online
Processos Gerenciais	Tecnólogo	Semipresencial / 100% online
Superior Tecnologia em Desenvolvimento Back-End	Tecnólogo	100% online
Superior de Tecnologia em Desenvolvimento Mobile	Tecnólogo	100% online
Superior de Tecnologia em Desenvolvimento Web	Tecnólogo	100% online
Superior de Tecnologia em DEVOPS	Tecnólogo	100% online
Segurança Pública	Tecnólogo	Semipresencial / 100% online
Serviços Jurídicos, Cartórios e Notariais	Tecnólogo	Semipresencial / 100% online

Fonte: <https://www.unopar.com.br/>. Acesso em: 06 ago. 2020.

Gráfico 07: Município de origem dos estudantes no polo EaD da UNOPAR em Ceres-GO, 1º Semestre de 2019.



Fonte: Banco de dados disponibilizados pela Coordenação do polo da UNOPAR em Ceres-GO. Organizado pelo autor (2020).

6.2.10 Universidade Paulista – UNIP Polo Ceres

A Universidade Paulista – UNIP, iniciou suas atividades em 1988. Foi constituída a partir da junção do Instituto Unificado Paulista (IUP), do Instituto de Ensino de Engenharia Paulista (IEEP) e do Instituto de Odontologia Paulista (IOP).

No portal da instituição evidencia-se que na primeira década do século XXI, no ano de 2004, a UNIP foi credenciada para ofertar cursos superiores na modalidade de Educação a Distância, expandindo suas atividades por diversos *Campi*. Na modalidade presencial, a UNIP possui 32 unidades, a maioria das quais está localizada no estado de São Paulo. Em Goiás, a única cidade contemplada com uma unidade da UNIP é a capital do estado – Goiânia.

Os polos de Educação a Distância da Universidade estão distribuídos em todas as unidades da federação e a quantidade de polos em Goiás é expressiva, totalizando 52 polos. Existe, na microrregião de Ceres, polos em Ceres, Goianésia, Itapaci e Itapuranga. O polo EaD da UNIP em Ceres foi implantado no ano de 2007 e localiza-se na Avenida Ministro Fernando Costa, nº 1000 B, 3º andar.

Figura 44: Polo da UNIP em Ceres, GO, 2020.



Fonte: Organizado pelo autor. Registro realizado em 13 ago. 2020.

Os cursos ofertados no polo Ceres contemplam diversas áreas do conhecimento. Nas tabelas a seguir, estão discriminados todos os cursos, a formação e as modalidades respectivas.

Tabela 43: Cursos de Bacharelado ofertados pelo polo da UNIP em Ceres-GO, 2020.

UNIVERSIDADE PAULISTA – UNIP POLO CERES-GO – BACHARELADO E LICENCIATURA		
Cursos	Formação	Modalidade
Administração	Bacharelado	Semipresencial / 100% online
Ciências Contábeis	Bacharelado	Semipresencial / 100% online
Ciências Econômicas	Bacharelado	100% online
Serviços Social	Bacharelado	Semipresencial / 100% online

Fonte: https://www.unip.br/Ead/ensino/cursos_graduacao. Acesso em: 06 ago. 2020.

Tabela 44: Cursos de Licenciatura ofertados pelo polo da UNIP em Ceres-GO, 2020.

UNIVERSIDADE PAULISTA – UNIP POLO CERES-GO – BACHARELADO E LICENCIATURA		
Cursos	Formação	Modalidade
Artes Visuais	Licenciatura	100% online
Ciências Biológicas	Licenciatura	100% online
Educação Física	Licenciatura	Semipresencial / 100% online
Filosofia	Licenciatura	100% online
Física	Licenciatura	100% online
Geografia	Licenciatura	100% online
História	Licenciatura	100% online
Letras Português	Licenciatura	100% online
Letras Português / Espanhol	Licenciatura	100% online
Letras Português / Inglês	Licenciatura	100% online
Matemática	Licenciatura	100% online
Pedagogia	Licenciatura	Semipresencial / 100% online
Química	Licenciatura	100% online
Relações Internacionais	Licenciatura	100% online
Sociologia	Licenciatura	100% online

Fonte: https://www.unip.br/Ead/ensino/cursos_graduacao. Acesso em: 06 ago. 2020.

Tabela 45: Cursos Tecnólogos ofertados pelo polo da UNIP em Ceres-GO, 2020.

UNIVERSIDADE PAULISTA – UNIP POLO CERES-GO – SUPERIOR DE TECNOLOGIA		
Cursos	Formação	Modalidade
Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Superior de Tecnologia	100% online
Comércio Exterior	Superior de Tecnologia	100% online
Design de interiores	Superior de Tecnologia	100% online
Empreendedorismo	Superior de Tecnologia	100% online
Gastronomia	Superior de Tecnologia	100% online
Gestão Ambiental	Superior de Tecnologia	100% online
Gestão Comercial	Superior de Tecnologia	100% online
Gestão da Qualidade	Superior de Tecnologia	100% online
Gestão da Tecnologia da Informação	Superior de Tecnologia	100% online
Gestão de Cooperativa	Superior de Tecnologia	100% online
Gestão de Recursos Humanos	Superior de Tecnologia	100% online
Gestão de Serviços Jurídicos, Notariais e de Registro	Superior de Tecnologia	100% online
Gestão de Turismo	Superior de Tecnologia	100% online
Gestão do Agronegócio	Superior de Tecnologia	100% online
Gestão Financeira	Superior de Tecnologia	100% online
Gestão Hospitalar	Superior de Tecnologia	100% online
Gestão Pública	Superior de Tecnologia	100% online
Logística	Superior de Tecnologia	100% online
Marketing	Superior de Tecnologia	100% online
Negócios Imobiliários	Superior de Tecnologia	100% online
Processos Gerenciais	Superior de Tecnologia	100% online
Redes de Computadores	Superior de Tecnologia	100% online
Secretariado	Superior de Tecnologia	100% online
Segurança da Informação	Superior de Tecnologia	100% online
Segurança no Trabalho	Superior de Tecnologia	100% online
Gestão de Segurança Privada	Superior de Tecnologia	100% online

Fonte: https://www.unip.br/Ead/ensino/cursos_graduacao. Acesso em: 06 ago. 2020.

Portanto, é possível verificar que a maioria das instituições de ensino que ofertam cursos na modalidade EaD possuem cursos semelhantes, de modo que as exceções são pontuais e visam atender às demandas local e regional.

6.3 Área de influência e polarização regional dos serviços educacionais ofertados em Ceres-GO

A relação entre a polarização regional e os serviços educacionais ofertados em Ceres geram impactos na dinâmica dos fluxos intermunicipais e no espaço urbano da cidade devido ao incremento de estudantes que se deslocam de outros municípios em busca dos serviços educacionais de nível superior ofertados.

Para compreender este processo, ao longo do ano de 2019, realizou-se a pesquisa empírica nas instituições de ensino superior existentes em Ceres. Após estabelecer contatos com os coordenadores de cursos/gestores das instituições de ensino superior e expor os objetivos da pesquisa, foi possível ter acesso às informações referentes aos cursos ofertados, município de origem dos discentes matriculados e grau de qualificação dos docentes. As

informações revelaram a importância funcional e territorial dos serviços educacionais existentes em Ceres e a influência regional.

Nesse sentido, houve algumas restrições entre as dez instituições que ofertam cursos superiores na cidade de Ceres. Não foi possível coletar informações em quatro instituições: o polo de EaD da Faculdade Estácio, a unidade do SENAC, o polo EaD da Unicesumar e o polo de EaD da Unip. O polo da Faculdade Estácio estava passando por transição administrativa, ou seja, em processo de negociação da franquia. A secretária da instituição relatou que um pequeno número de alunos estava concluindo os cursos e que o processo de matrículas estava temporariamente suspenso.

No SENAC, grande parte dos cursos ofertados não são de nível superior e, nesse sentido, não houve a coleta de informação, mas apenas a obtenção da relação dos cursos ofertados. O polo da Unicesumar, implantado entre o ano de 2018 e 2019 em Ceres, estava em fase de estruturação e o número de alunos matriculados em estágio inicial. Por fim, com relação ao polo da Unip, a gestora informou que o sistema que gerencia os dados pessoais dos alunos matriculados no polo Ceres não permite visualizar o município de origem dos alunos e informou que parte significativa dos alunos matriculados residem em Ceres e nos municípios do entorno (Carmo do Rio Verde, Uruana, Itapaci, Rubiataba, Rialma etc.).

Nesse sentido, a análise da oferta de serviços educacionais em Ceres concentrou-se em seis instituições, sendo duas públicas e quatro particulares. Desse total, duas instituições ofertam cursos na modalidade semipresencial e 100% online (Faculdade Anhanguera e Unopar). Nas demais, predomina a oferta de cursos presenciais. No entanto, desde o mês de março de 2020, em virtude dos reflexos gerados pela Pandemia da Covid-19, as instituições de ensino tiveram que readaptar a nova realidade e ofertar disciplinas utilizando plataformas relacionadas ao ambiente virtual de aprendizagem.

Após a sistematização das informações disponibilizadas pelas instituições de ensino referente ao número de estudantes matriculados no primeiro semestre de 2019, foi possível contabilizar cerca de 4.000 estudantes de nível superior – o equivalente 18% da população total de Ceres. Entretanto, de acordo com as informações obtidas nas secretarias acadêmicas das instituições, muitos estudantes apresentam, ao efetivar a matrícula, comprovantes de endereço com logradouro em Ceres pois quando são aprovados no processo seletivo, deslocam para Ceres e alugam casas, quitinetes, apartamentos ou mesmo se alojam em repúblicas durante o período de estudo. Nessa perspectiva, é importante destacar o papel das instituições de ensino que ofertam cursos na modalidade presencial pois são estas instituições que promovem diretamente e indiretamente impactos na dinâmica socioeconômica da cidade.

Todavia, após a conclusão do curso, uma parte retorna para seus municípios de origem, e outra parcela permanece em Ceres ou buscam alternativas de emprego em cidades de porte maior como, por exemplo, nas cidades de Anápolis e Goiânia.

Além dos estudantes que residem em Ceres, existe um percentual considerável destes estudantes que realizam o deslocamento diário para Ceres. O fluxo mais intenso ocorre no período noturno diante da maior oferta de cursos superiores neste horário, e após o término das aulas, retornam para seus municípios de origem. Esta dinâmica é mais comum em regiões metropolitanas e em centros regionais e sub-regionais, pois grande parte dos estudantes que residem em cidades com porte demográfico semelhante ao de Ceres normalmente desloca-se para centros urbanos maiores em busca dos serviços educacionais.

No entanto, Ceres não segue este padrão e, mesmo sendo uma cidade de pequeno porte, polariza diretamente vários municípios em função da oferta de serviços educacionais e serviços médicos. Na tabela 12, do item 5.2 da seção cinco da presente tese, consta a relação de cidades da microrregião de Ceres e a distância de cada uma em relação à Ceres. Nesta tabela, é possível identificar que a cidade mais distante é Barro Alto, à 113 km de Ceres e, a mais próxima, é Rialma, cuja distância de Ceres é apenas 3,2 Km e o Rio das Almas é o limite político administrativo entre as duas cidades.

Figura 45: Imagem da cidade de Ceres e Rialma e a divisão político-administrativa delimitada pelo Rio das Almas, 2020.



Fonte: Disponível em: <https://www.google.com/maps/search/ceres/@-15.3102123,-49.5914943,4562m/data=!3m1!1e3>. Acesso em: 16 set. 2020.

Nessa perspectiva, em virtude da carência de oferta de ensino superior em várias cidades da microrregião de Ceres, os gestores municipais disponibilizam ônibus para fazer o traslado

dos estudantes que almejam ingressar no ensino superior. O cálculo da distância média das cidades na microrregião de Ceres fica em torno de 55 Km, possibilitando o acesso diário dos estudantes para a Ceres. Esta proximidade intermunicipal reforça o papel funcional e regional exercido mediante a oferta de serviços educacionais de nível superior.

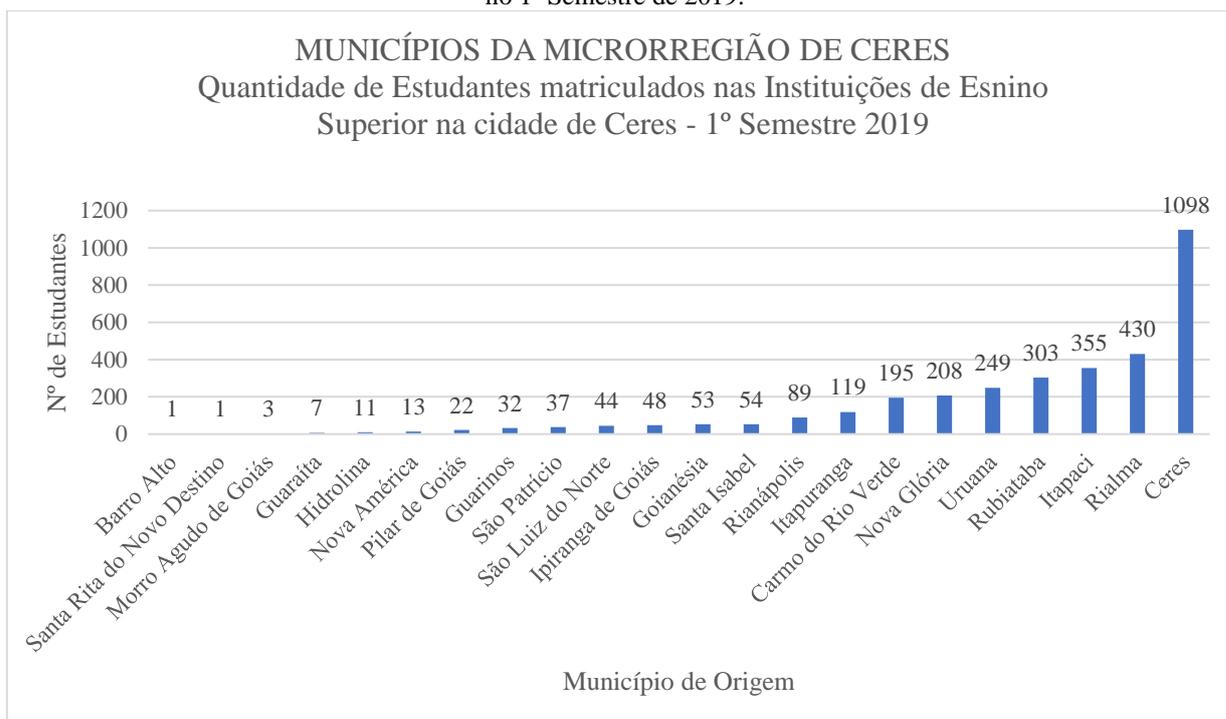
Parte relevante dos estudantes oriundos de outros municípios, e que estudam em Ceres, estão matriculados no Instituto Federal Goiano *Campus* Ceres. A Instituição absorve cerca de 47% do total de estudantes matriculados. Este percentual se deve ao número total de estudantes matriculados nos cursos de graduação, pós-graduação, técnicos concomitantes e subsequentes e dos cursos EaD.

Seguindo uma sequência decrescente, a FACER possui cerca de 21% dos estudantes matriculados, a UniEvangélica 12%, o polo da Faculdade Anhanguera 8%, o polo da Unopar 5% e a UEG 4%. Estes percentuais, são resultados do número de estudantes matriculados em cada instituição e para facilitar a compreensão e distribuição espacial e regional dos estudantes no território goiano utilizou-se o critério de regionalização pautado nas microrregiões e mesorregiões.

Nesse sentido, o território goiano é regionalizado em cinco mesorregiões e a mesorregião Centro Goiano contém o maior percentual de estudantes matriculados em Ceres com aproximadamente 88% dos estudantes, distribuídos em 31 municípios goianos. Este percentual significativo justifica-se pela influência regional que Ceres exerce principalmente na microrregião de Ceres.

O gráfico a seguir destaca a relação de municípios da microrregião de Ceres e o quantitativo de estudantes de cada município matriculados nas instituições de ensino superior existentes em Ceres levando em consideração as informações obtidas a partir da coleta de dados realizada em 06 (seis) instituições existentes em Ceres: IF Goiano *Campus* Ceres; UEG; UniEvangélica; Facer; Anhanguera e Unopar.

Gráfico 08: Estudantes da microrregião de Ceres matriculados nas instituições de ensino superior em Ceres-GO no 1º Semestre de 2019.

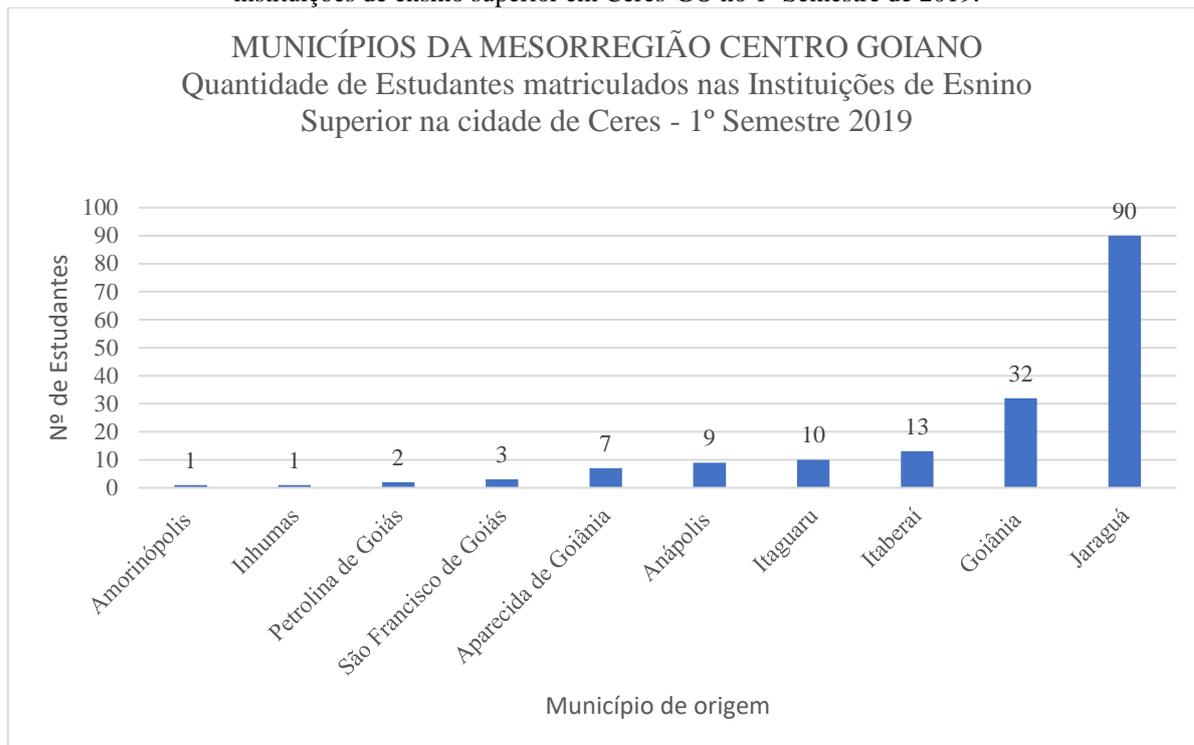


Fonte: Banco de Dados das Instituições de Ensino Superior de Ceres. Organizado pelo autor (2020).

Percebe-se que os municípios de Rialma, Itapaci, Rubiataba, Uruana, Nova Glória e Carmo do Rio Verde possuem números expressivos de estudantes. Além destes municípios, é importante destacar a presença de estudantes oriundos de Goianésia e Itapuranga que, mesmo contendo instituições de ensino superior, possuem estudantes que se deslocam para Ceres.

Ampliando a escala regional de análise para a mesorregião Centro Goiano, vale destacar que a microrregião de Ceres está contida nesta mesorregião, e nesse sentido é possível identificar estudantes oriundo da microrregião de Anápolis (Anápolis, Inhumas, Itaberaí, Itaguaru, Jaraguá, Petrolina de Goiás e São Francisco de Goiás), da microrregião de Goiânia (Aparecida de Goiânia e Goiânia) e da microrregião de Iporá (Amorinópolis). Veja o gráfico a seguir.

Gráfico 09: Estudantes da mesorregião Centro Goiano, com exceção da microrregião de Ceres matriculados nas instituições de ensino superior em Ceres-GO no 1º Semestre de 2019.



Fonte: Banco de Dados das Instituições de Ensino Superior de Ceres. Organizado pelo autor (2020).

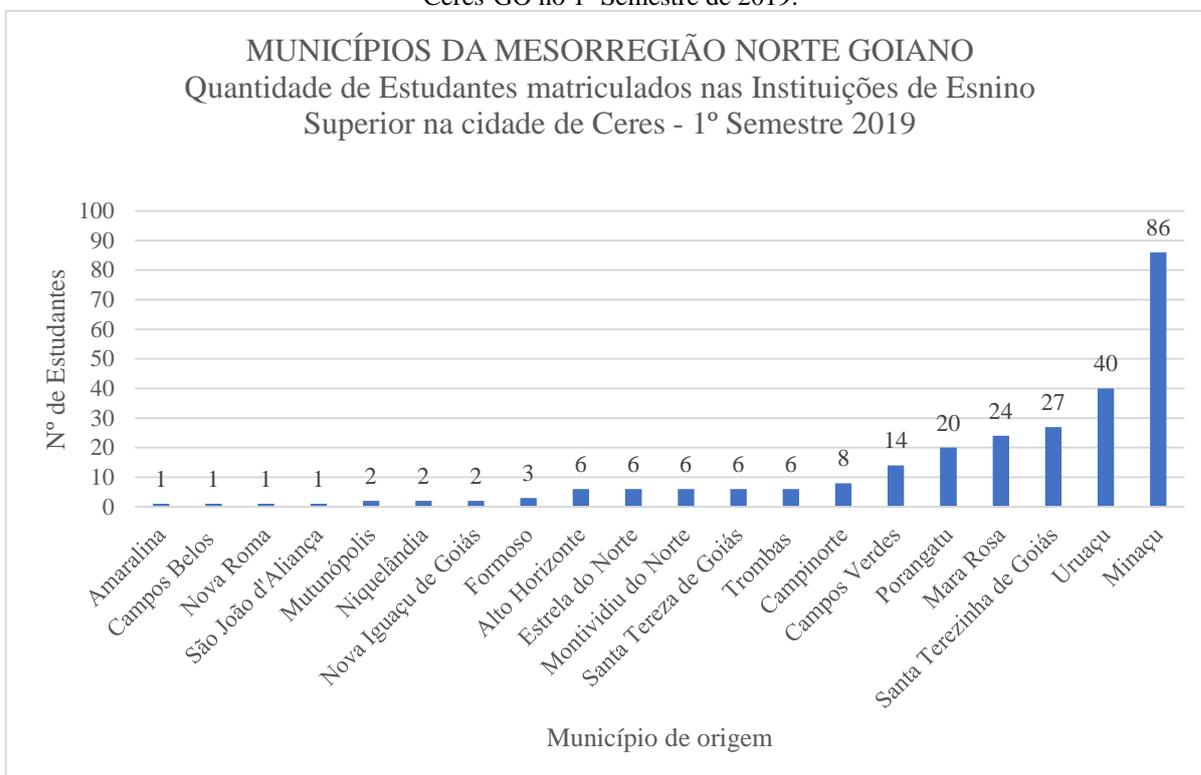
Os dados empíricos demonstram que os serviços educacionais ofertados em Ceres estabelecem relevantes alcances territoriais. Além da mesorregião Centro Goiano foi possível identificar estudantes oriundos de diversos municípios localizados nas demais mesorregiões goianas porém, o percentual é menor e este fato se deve: à existência de instituições de nível superior; à distância destes municípios em relação à Ceres e pela influência de cidades com maior expressão regional como, por exemplo: Goiânia; Anápolis; Rio Verde; Jataí; Itumbiara e Catalão.

A mesorregião Norte Goiano possui uma estreita relação com Ceres. Na microrregião de Porangatu são 17 municípios (Alto Horizonte, Amaralina, Campinorte, Campos Verdes, Estrela do Norte, Formoso, Mara Rosa, Minaçu, Montividiu do Norte, Mutunópolis, Niquelândia, Nova Iguaçu de Goiás, Porangatu, Santa Tereza de Goiás, Santa Terezinha de Goiás, Trombas e Uruaçu) e na microrregião da Chapada dos Veadeiros são 3 municípios (Campos Belos, Nova Roma e São João d'Aliança).

Nota-se, portanto, uma forte influência regional de Ceres em relação ao Norte goiano. O município com o maior percentual de estudantes é Minaçu e este destaque se deve à oferta de Cursos EaD disponibilizados pelo Instituto Federal Goiano *Campus* Ceres. Todavia, existe um percentual considerável de estudantes originários dos municípios de Uruaçu, Santa

Terezinha de Goiás, Mara Rosa e Porangatu que estão matriculados nas demais instituições de ensino localizadas em Ceres. No gráfico 10, é possível identificar o total de estudantes e os municípios de origem de cada um.

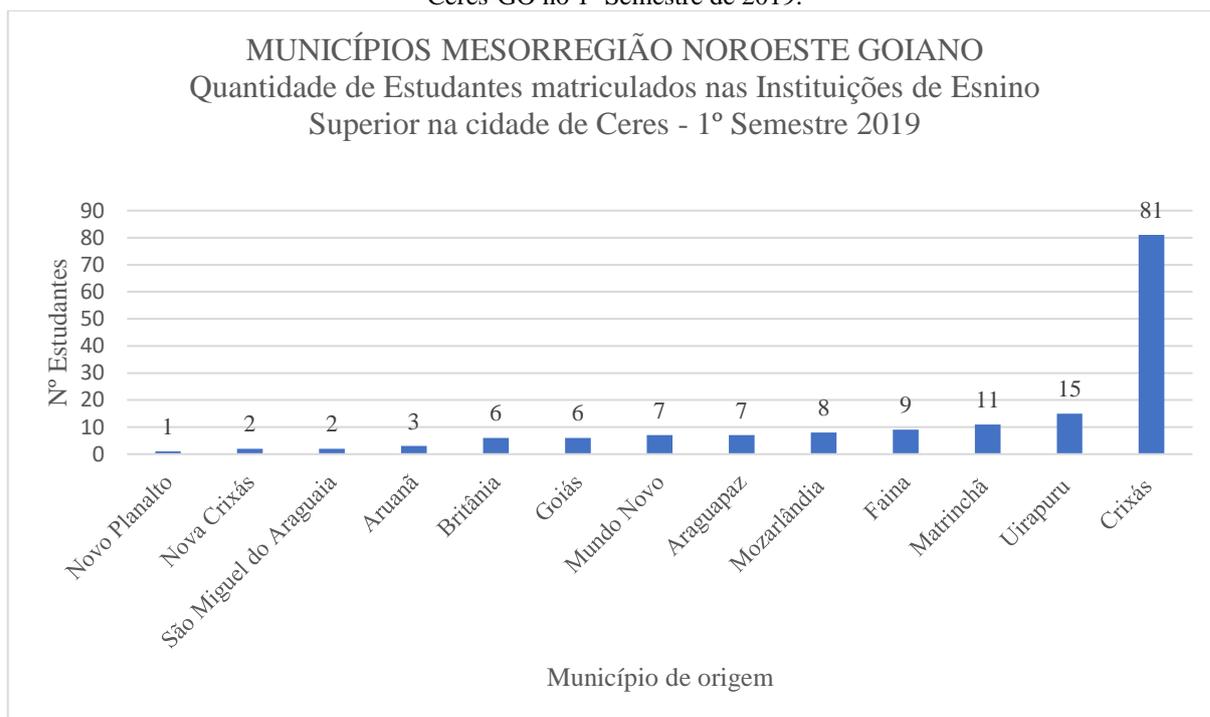
Gráfico 10: Estudantes da mesorregião Norte Goiano, matriculados nas instituições de ensino superior em Ceres-GO no 1º Semestre de 2019.



Fonte: Banco de Dados das Instituições de Ensino Superior de Ceres. Organizado pelo autor (2020).

A mesorregião Noroeste Goiano é composta por 3 microrregiões e a única que não possui alunos matriculados em Ceres é a microrregião de Aragarças. Na microrregião de São Miguel do Araguaia existem estudantes dos seguintes municípios: Crixás; Mozarlândia; Mundo Novo; Nova Crixás; Novo Planalto; São Miguel do Araguaia e Uirapuru e, na microrregião Rio Vermelho, estudantes dos municípios de Araguapaz, Aruanã, Britânia, Faina, Goiás e Matrinchã. Ao todo são 158 estudantes e a grande maioria residem em Ceres pois a distância destes municípios em relação a Ceres dificulta o deslocamento diário.

Gráfico 11: Estudantes da mesorregião Noroeste Goiano, matriculados nas instituições de ensino superior em Ceres-GO no 1º Semestre de 2019.

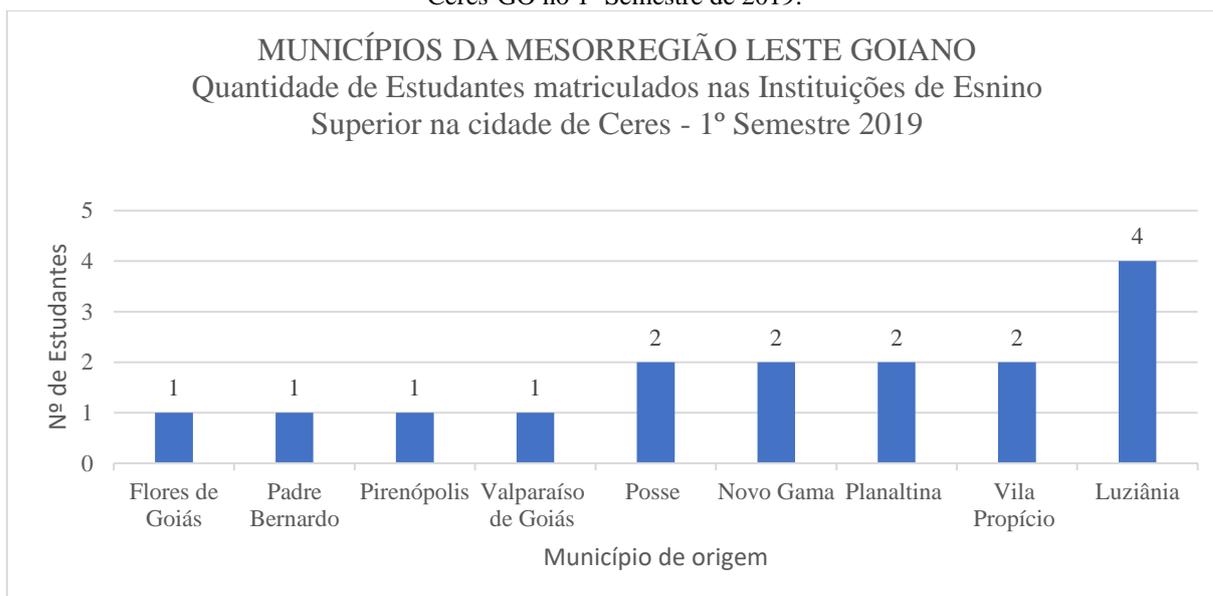


Fonte: Banco de Dados das Instituições de Ensino Superior de Ceres. Organizado pelo autor (2020).

O quantitativo expressivo de estudantes originários do município de Crixás está relacionado ao mesmo aspecto do município de Minaçu analisado anteriormente no gráfico 10. Entretanto, com relação aos municípios de Uirapuru e Matrinchã que estão localizados aproximadamente 184 Km de distância de Ceres e possuem respectivamente 15 e 11 estudantes e demonstra que o raio de influência e a polarização é significativo.

Quanto à mesorregião do Leste Goiano, composta por duas microrregiões: a microrregião Vão do Paranã e a microrregião Entorno do Distrito Federal possuem estudantes matriculados em Ceres. A primeira com dois municípios (Flores de Goiás e Posse) e a segunda com sete municípios (Luziânia, Novo Gama, Padre Bernardo, Pirenópolis, Planaltina, Valparaíso de Goiás e Vila Propício). A maioria dos municípios elencados no gráfico 12 são polarizadas por Brasília e, nesse sentido, o percentual de estudantes oriundos destes municípios é mais restrito.

Gráfico 12: Estudantes da mesorregião Leste Goiano, matriculados nas instituições de ensino superior em Ceres-GO no 1º Semestre de 2019.

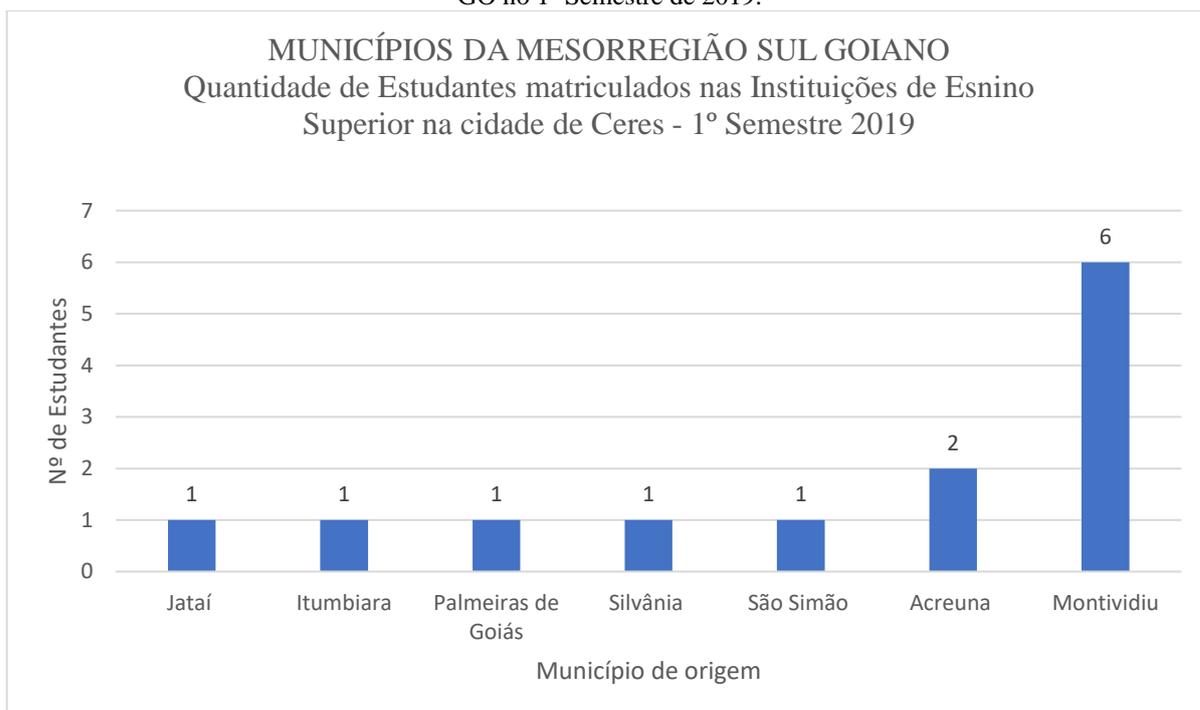


Fonte: Banco de Dados das Instituições de Ensino Superior de Ceres. Organizado pelo autor (2020).

A mesorregião Sul Goiano é formada por seis microrregiões (microrregião Sudoeste Goiano, microrregião Meia Ponte, microrregião Vale dos Bois e microrregião Pires do Rio e microrregião de Quirinópolis), e apenas a microrregião de Catalão não possui estudantes matriculados em Ceres. Esta ausência se deve, em certa medida, pela distância dos municípios que compõem a microrregião em relação à Ceres e também pela presença de instituições de nível superior existente em Catalão e pela influência outras cidades médias que atrai os estudantes da região como por exemplo Uberlândia.

Assim, na microrregião Sudoeste de Goiás, apenas dois municípios (Jataí e Montividiu) possuem estudantes matriculados em Ceres. A microrregião Meia Ponte, um município (Itumbiara), a microrregião Vale dos Bois, dois municípios (Acreúna e Palmeiras de Goiás), a microrregião Pires do Rio, um município (Silvânia) e a microrregião de Quirinópolis um município (São Simão). O gráfico 13 ilustra a relação de municípios e o número de alunos matriculados nas instituições de ensino superior existentes em Ceres.

Gráfico 13: Estudantes da mesorregião Sul Goiano, matriculados nas instituições de ensino superior em Ceres-GO no 1º Semestre de 2019.

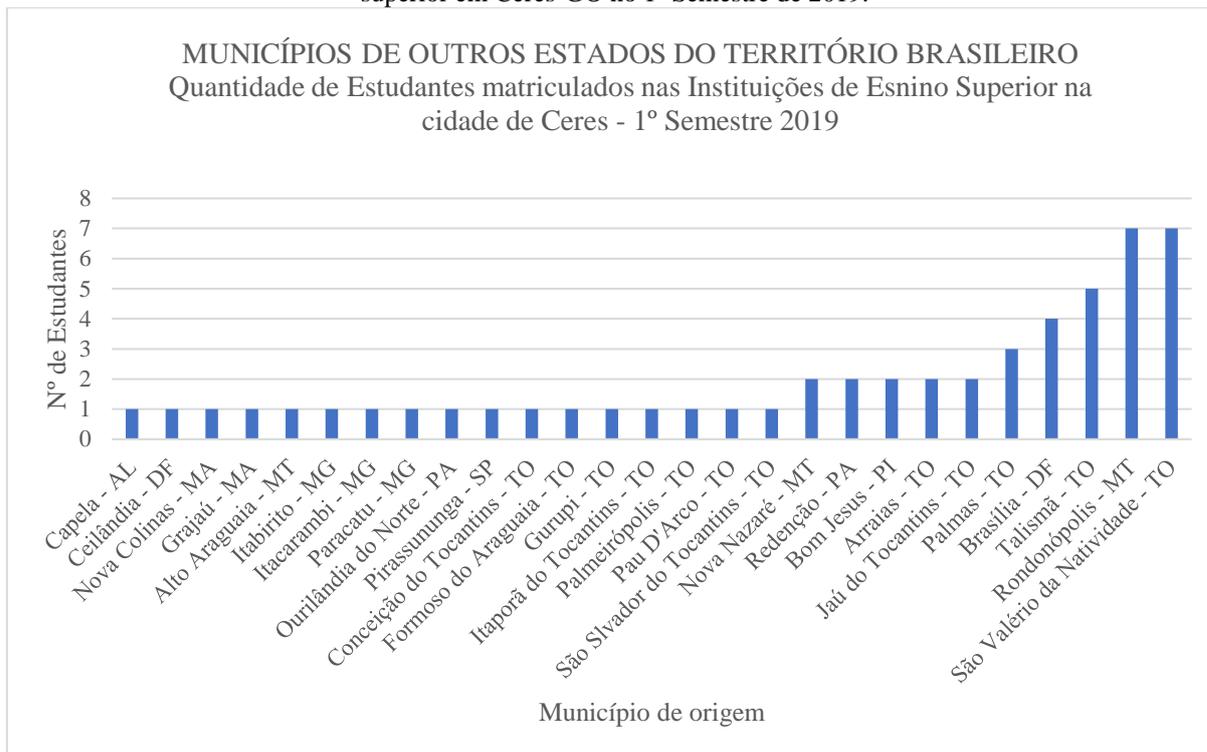


Fonte: Banco de Dados das Instituições de Ensino Superior de Ceres. Organizado pelo autor (2020).

Nessa perspectiva, as informações contidas nos gráficos apresentados anteriormente demonstram a relação de municípios goianos e o número de estudantes que se deslocam para Ceres em busca dos serviços educacionais de nível superior e atestam a amplitude geográfica que Ceres exerce no território goiano.

Entretanto, este deslocamento não se limita ao território goiano. Existem estudantes oriundos de outros municípios localizados em diferentes unidades federativas que recorrem aos serviços educacionais ofertados em Ceres. As informações contidas no gráfico 14 destacam nove unidades federativas, incluindo o Distrito Federal.

Gráfico 14: Estudantes de outros Estados do Território brasileiro matriculados nas instituições de ensino superior em Ceres-GO no 1º Semestre de 2019.



Fonte: Banco de Dados das Instituições de Ensino Superior de Ceres. Organizado pelo autor (2020).

O percentual mais expressivo de municípios localizados no norte do Estado de Goiás e no Sul do Estado do Tocantins se deve ao eixo rodoviário da BR 153 que interliga essas regiões. Nessa lógica, a influência de Ceres ocorre com maior intensidade entre os municípios que se localizam em um raio de influência mais próximo e à medida que este raio espacial se distancia, verifica-se um progressivo declínio das relações socioespaciais.

Todavia, a influência e polarização exercida por municípios de pequeno porte é peculiar na rede urbana regional e brasileira e o município de Ceres, com população estimada em torno de 22.000 habitantes, revela novas possibilidades de análise desempenhadas pelas cidades pequenas pois o papel funcional dos serviços educacionais abordados nesta seção, juntamente com os serviços médicos que serão explanados posteriormente evidenciam funcionalidades que se concentram principalmente em cidades médias ou em regiões metropolitanas.

Portanto, é notório que várias cidades pequenas existentes no território brasileiro carecem de equipamentos urbanos e serviços públicos essenciais, porém este paradigma está em transformação. Os investimentos públicos e privados diminuem as rugosidades existentes no território e incorporam às dinâmicas produtivas contemporâneas, novas formas e conteúdo. Assim, constituição da centralidade de Ceres é tecida no tempo e no espaço e evidencia a importância desta cidade no contexto regional.

6.4 A relação entre o Serviços educacionais de nível superior em Ceres e a produção do espaço urbano e regional

Os serviços educacionais envolvem segmentos que se desenvolvem na vida familiar, nas relações sociais, no mercado de trabalho, nas manifestações culturais, nas instituições de ensino e em diversos segmentos da sociedade.

Nessa perspectiva, os níveis e modalidades educacionais ofertados pelo Estado e por Instituições de Ensino particulares visam ao desenvolvimento do educando, o exercício da cidadania e a qualificação para o mercado de trabalho. Esta dimensão e formação educacional inicia-se desde a Educação Básica e se estende até a Educação Superior.

Nesse sentido, é notável reforçar que o diálogo estabelecido contempla os serviços educacionais de nível superior existentes em Ceres sob uma ótica socioespacial visando à compreensão deste segmento da economia local e regional e aos impactos produzidos na dinâmica do território goiano.

Para tanto, os caminhos percorridos e apresentados nas seções anteriores reiteram a dimensão dos serviços educacionais em Ceres. Além das instituições de ensino superior investigadas, existem outros serviços prestados que envolvem o setor produtivo educacional: as papelarias; gráficas; livrarias; empresas de segurança e limpeza; suportes técnicos em informática; empresas que realizam manutenção de ar condicionado; dedetização; serviços elétricos; hidráulicos; marcenaria; construção civil; o mercado imobiliário; entre outros.

Deste modo, com o incremento gradativo dos cursos de graduação em Ceres o mercado imobiliário absorveu um número significativo de estudantes que passaram a residir na cidade. Alguns cursos, ofertam disciplinas prioritariamente nos períodos matutino e vespertino e parte destes estudantes dedicam-se integralmente aos estudos.

Entretanto, parte relevante dos estudantes matriculados em cursos noturnos que residem em Ceres e não são subsidiados pelos pais, buscam alternativas no mercado de trabalho local para custear as despesas durante a graduação. Assim, é comum encontrar estudantes universitários trabalhando no comércio (lojas de vestuário, oficinas, supermercados, restaurantes, em empresas de eventos sociais, etc.), ou realizando estágios remunerados e não remunerados relacionados aos seus devidos cursos de graduação.

Nesse sentido, o incremento de estudantes universitários em Ceres, mesmo que temporário, gera impactos no espaço urbano, elevando o custo dos aluguéis em função da especulação imobiliária desencadeada pela relação estabelecida entre oferta e procura.

Entretanto, além dos aspectos socioeconômicos, ao longo do ano de 2020, a cidade de Ceres, assim como outras cidades no Brasil e do mundo, foi impactada pela difusão da COVID-19. Muitos imóveis ocupados por estudantes ficaram ociosos pois as instituições de ensino paralisaram as atividades presenciais em função das orientações da Organização Mundial da Saúde (OMS) e dos órgãos de controle sanitário para evitar a disseminação do coronavírus SARS-CoV-2. Nesse sentido, vários estudantes retornaram para seus municípios de origem e os serviços educacionais passaram a ser ofertados de forma remota pelas plataformas de ensino utilizadas por cada instituição de ensino.

O reflexo desta pandemia afetou a economia local, regional, nacional e mundial. Contudo, após mais de sete meses de pandemia, gradativamente as atividades econômicas começam a ser reestabelecidas minimizando os impactos socioeconômicos que assolaram o país e o mundo.

Retomando à lógica dos serviços educacionais de nível superior em um contexto regional que precedeu a pandemia da Covid-19, verifica-se um intenso fluxo intermunicipal de estudantes nos horários de pico. O percentual de estudantes que residem nos municípios de Rubiataba, Itapaci, Rialma, Uruana, Nova Glória, Carmo do Rio Verde, entre outros municípios da microrregião de Ceres são mais expressivos.

Não obstante, o que chama a atenção neste processo investigativo é a quantidade de estudantes oriundos de municípios relativamente distantes e que, mesmo assim, recorrem às instituições de nível superior existentes em Ceres. Esta escolha reforça o papel funcional exercido por Ceres na região.

É inegável que o maior percentual de estudantes matriculados em Ceres é oriundo da microrregião de Ceres. Nesse sentido, as informações contidas nos documentos cartográficos que serão apresentados a seguir foram originados a partir de dados primários obtidos durante a pesquisa empírica, dos dados secundários coletados nos bancos de dados geográficos do IBGE e nas bases cartográficas da realidade regional do estado de Goiás disponibilizadas na página eletrônica do Sistema Estadual de Geoinformação do Instituto Mauro Borges de Estatística e Estudos Socioeconômicos (SIEG-IMB).

Todavia, na presente tese foram utilizadas bases cartográficas contínuas na escala 1:250.000, por oferecer melhor visualização da divisão territorial das Unidades da Federação, Distrito Federal e municípios brasileiros. Os arquivos em formato *shapefile* de pontos receberam as planilhas de Excel contendo os dados do número de estudantes matriculados nas instituições de ensino superior de Ceres-GO por meio do “join”. Tanto as bases cartográficas

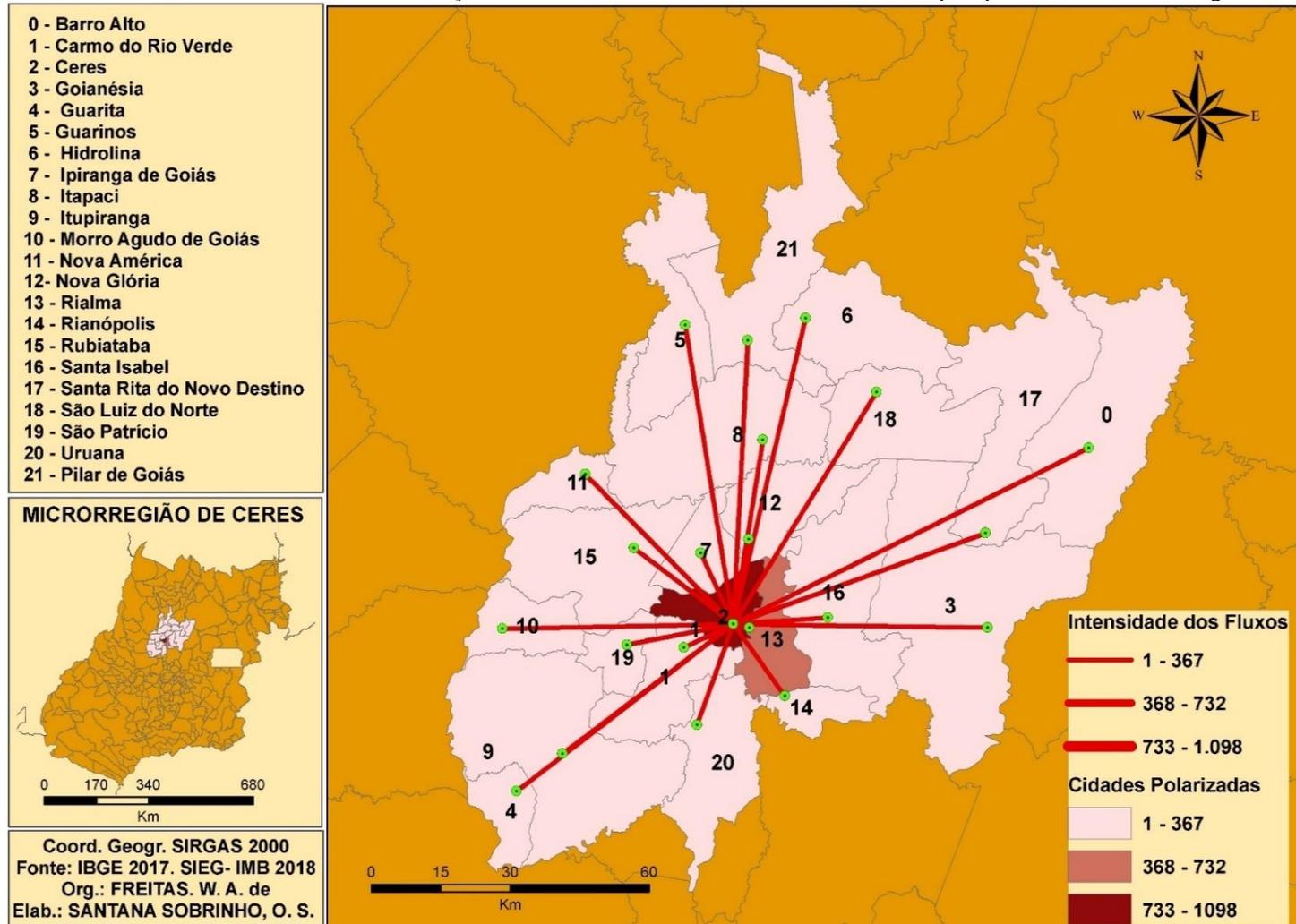
quantos as planilhas contêm o nome dos municípios nas linhas e as informações quantitativas das matrículas nas colunas.

De posse das bases cartográficas contendo as informações quantitativas do número dos estudantes matriculados em Ceres, originados de outros municípios e de outras Unidades da Federação (UF), foi utilizado o software ArcGIS versão 10.5 e o Quantum GIS versão 10.3 e suas extensões, para elaborar a origem e destino dos fluxos.

Assim, as representações cartográficas das informações e dados coletados foram selecionadas utilizando o método dos intervalos iguais distribuídos em (três) classes, para classificar a intensidade dos fluxos e repetindo o mesmo método para representar a hierarquia dos municípios polarizados polos serviços de educação ofertados em Ceres e esta metodologia será utilizada no próxima seção desta tese para avaliar a intensidade dos fluxos relacionados aos serviços de saúde.

O mapa 18 contém informações relacionadas quanto ao município de origem, o quantitativo e o fluxo de estudantes que descolam para Ceres. O município de Santa Rita do Novo Destino, Hidrolina, e Barro Alto, contém o menor número de estudantes, consequentemente, o menor fluxo. Em contrapartida, os municípios de Itapaci, Rubiataba, Rialma e Rianópolis, além do município de Ceres, apresentam um número significativo de estudantes matriculados nas instituições de ensino superior e esta relevância impacta na intensidade dos fluxos e no movimento pendular destes estudantes.

Mapa 18: Intensidade dos Fluxos relacionados aos Serviços Educacionais ofertados em Ceres-GO e municípios polarizados na microrregião de Ceres, 2020.



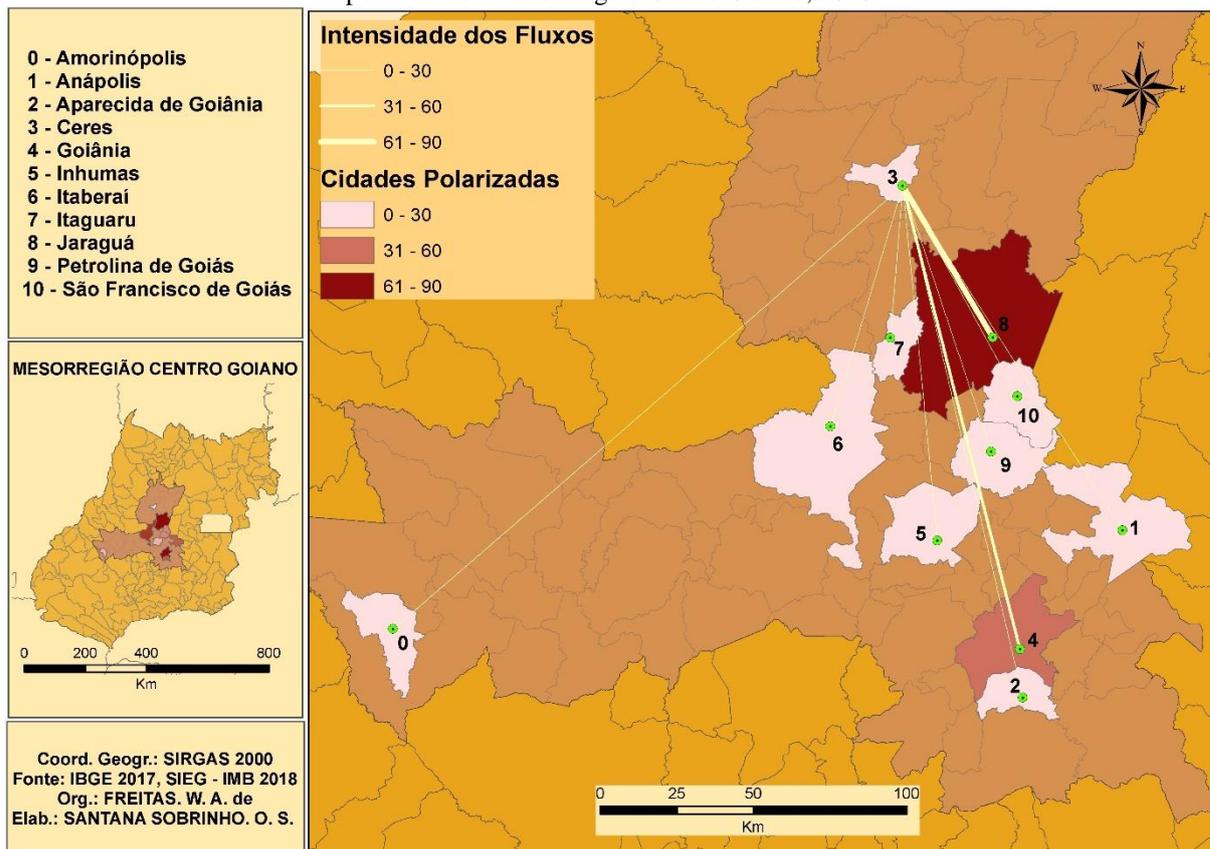
Fonte: IBGE, 2017. SIEG-IMB, 2018.

Além da microrregião de Ceres, faz parte da mesorregião Centro Goiano a microrregião de Anápolis, Iporá, Anicuns e Goiânia. Na microrregião de Anápolis, existem estudantes matriculados em Ceres oriundos dos municípios de Anápolis, Inhumas, Itaberaí, Itaguaru, Jaraguá, Petrolina de Goiás e São Francisco de Goiás, e o maior número de estudantes provém do município de Jaraguá (90 estudantes) que se encontra a 60 Km de distância da cidade de Ceres cujo tempo de deslocamento é de aproximadamente 1 hora.

A microrregião de Iporá possui apenas um estudante oriundo de Amarinópolis e a microrregião de Goiânia possui estudantes matriculados em Ceres provenientes de Goiânia com 32 estudantes matriculados e Aparecida de Goiânia com 7 estudantes. Com relação à Goiânia, a capital do Estado, que se encontra a 180 Km de distância da cidade de Ceres, o tempo médio de deslocamento ultrapassa 2 horas de viagem. Nesse sentido, os estudantes normalmente migram para Ceres e durante a vigência do curso de graduação passam a ter residência fixa em Ceres.

Além desta migração, o que chama a atenção é a existência de instituições de ensino superior (pública e privada) na cidade de Goiânia e a várias opções de cursos que são ofertados, inclusive cursos ofertados em Ceres. Assim, mesmo diante desta oferta, Ceres atrai estudantes da capital do Estado o que reforça a importância funcional e regional de Ceres no território goiano.

Mapa 19: Intensidade dos Fluxos relacionados aos Serviços Educacionais ofertados em Ceres-GO e municípios polarizados na mesorregião Centro Goiano, 2020.

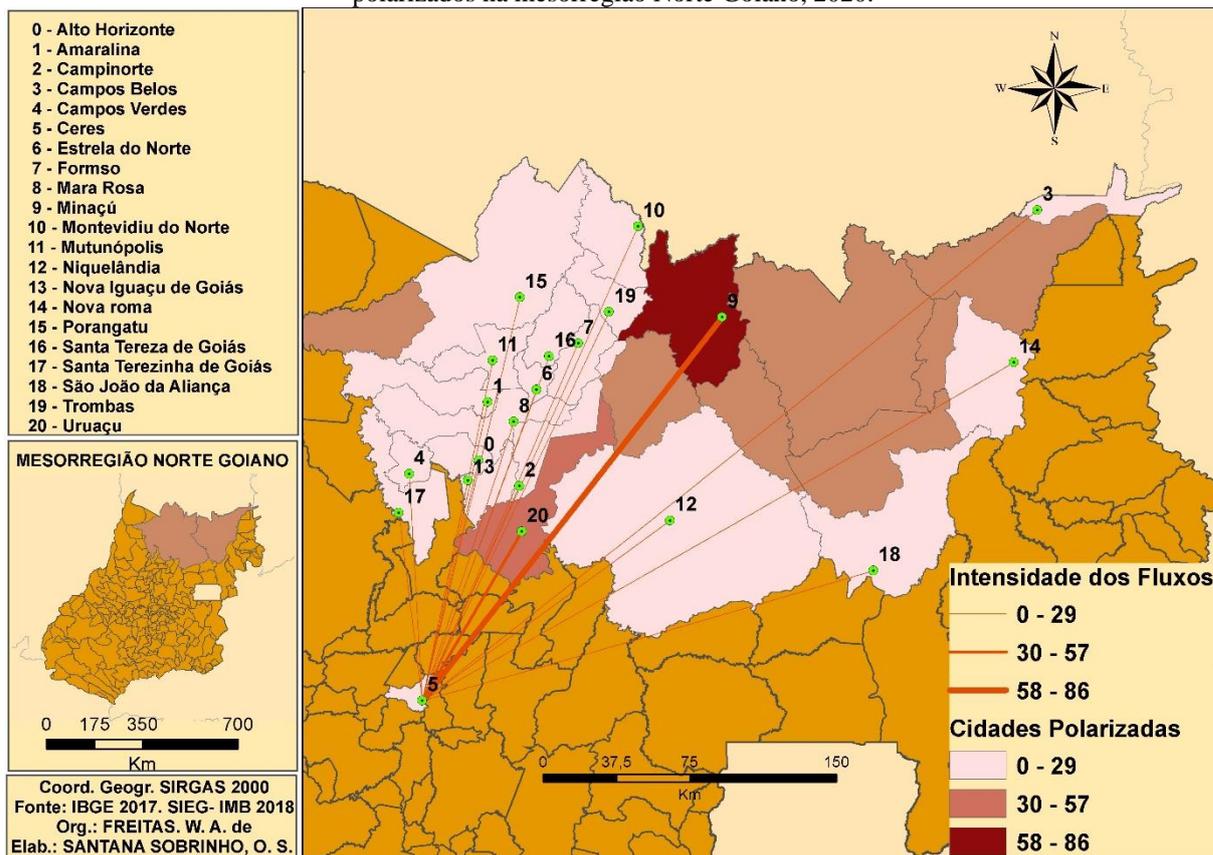


Fonte: IBGE, 2017. SIEG-IMB, 2018.

A mesorregião Norte Goiano envolve 27 municípios distribuídos em duas microrregiões: a microrregião de Porangatu e a microrregião da Chapada dos Veadeiros e deste total de municípios cerca de 74% possuem estudantes matriculados em Ceres. A partir da análise do mapa 20, verifica-se uma tendência e predominância de municípios localizados próximos ao eixo rodoviário da BR 153, conhecida também por Belém-Brasília ou Transbrasiliana.

Os municípios de Minaçu, Uruaçu, Santa Terezinha de Goiás, Mara Rosa e Porangatu, são os que possuem o maior número de alunos matriculados em Ceres e a distância de alguns destes municípios em relação a Ceres pode ultrapassar 300 km de distância.

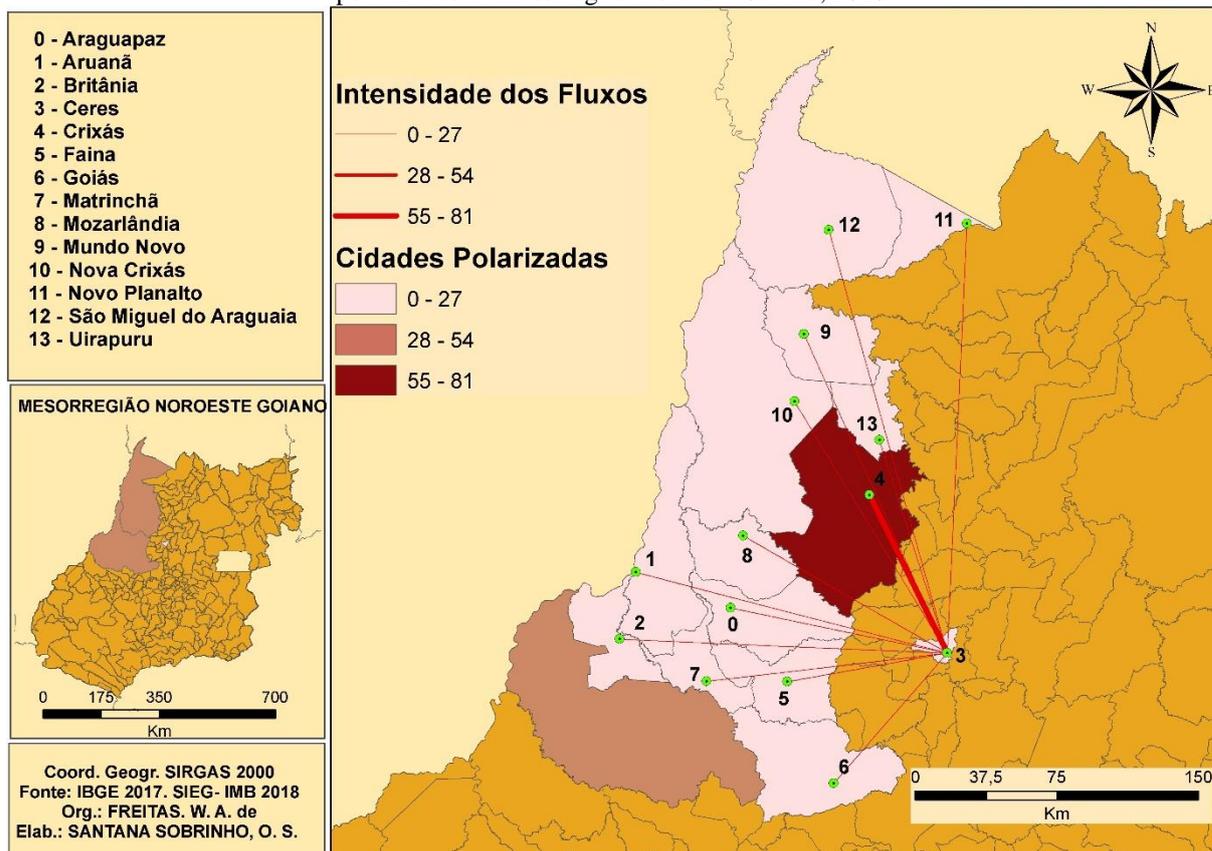
Mapa 20: Intensidade dos Fluxos relacionados aos Serviços Educacionais ofertados em Ceres-GO e municípios polarizados na mesorregião Norte Goiano, 2020.



Fonte: IBGE, 2017. SIEG-IMB, 2018.

Na mesorregião Noroeste de Goiás, composta por 23 municípios, cerca de 56% possuem estudantes matriculados em Ceres. Entre os 13 municípios desta mesorregião existe municípios que estão acerca de 126 km de distância em relação a Ceres, como por exemplo, Faina. Todavia, outros municípios, como por exemplo São Miguel do Araguaia, estão a aproximadamente 360 km de distância de Ceres. Nesse sentido, a intensidade dos fluxos não é muito expressiva.

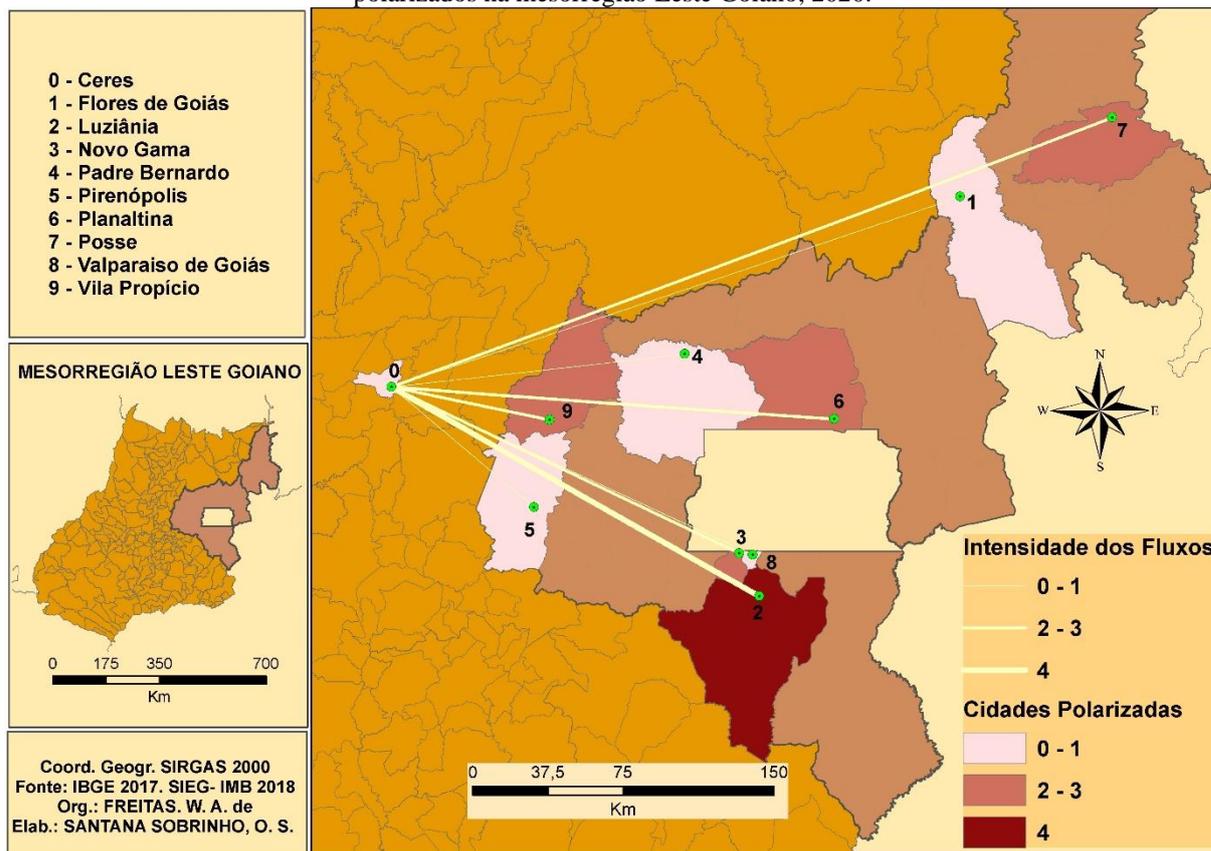
Mapa 21: Intensidade dos Fluxos relacionados aos Serviços Educacionais ofertados em Ceres-GO e municípios polarizados na mesorregião Noroeste Goiano, 2020.



Fonte: IBGE, 2017. SIEG-IMB, 2018.

A mesorregião Leste Goiano é formada pelas microrregiões do Vão do Paranã e Entorno do Distrito Federal, e contabiliza 32 municípios. Ao todo, são 8 municípios que contêm estudantes matriculados em Ceres e o baixo percentual de estudantes matriculados se deve a forte influência da capital federal – Brasília – e de outras cidades de médio porte existentes no Distrito Federal. Nesse sentido, há um fluxo reduzido de estudantes que recorrem aos serviços educacionais em Ceres.

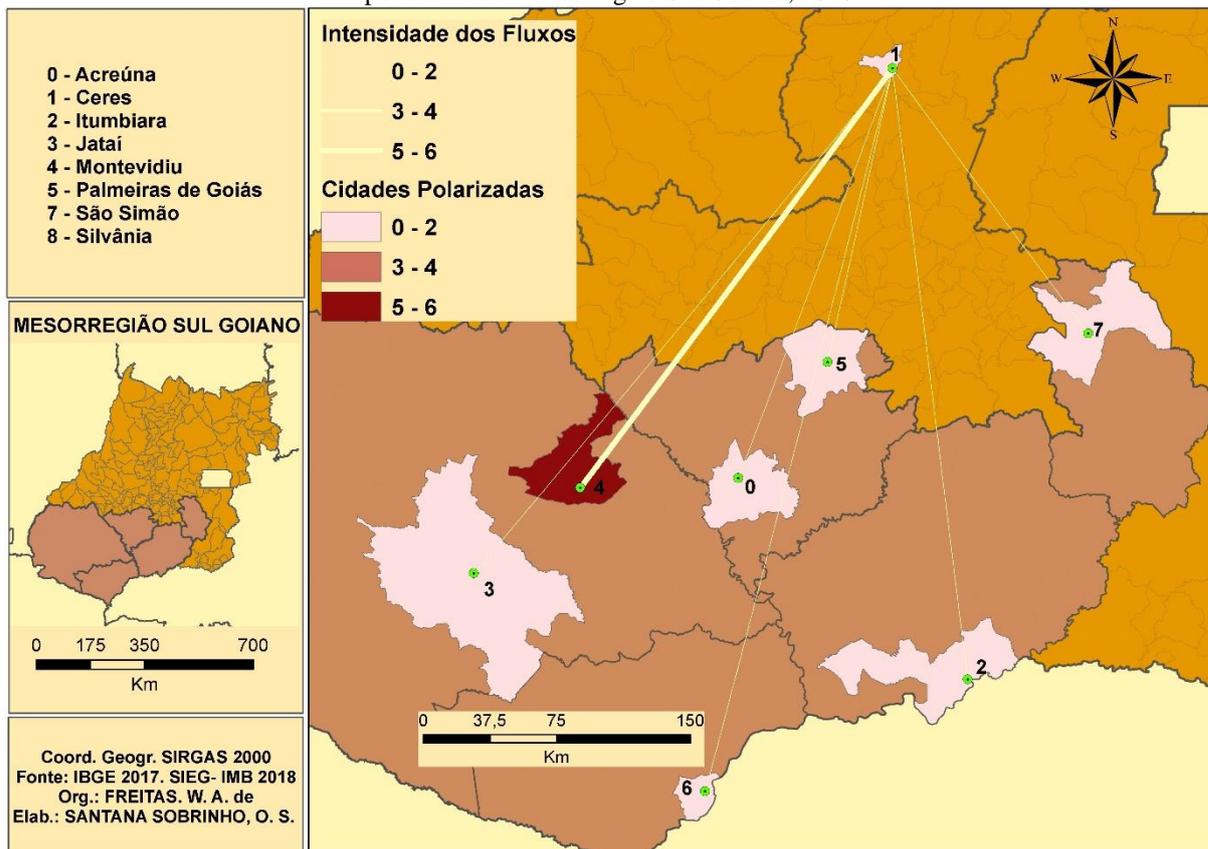
Mapa 22: Intensidade dos Fluxos relacionados aos Serviços Educacionais ofertados em Ceres-GO e municípios polarizados na mesorregião Leste Goiano, 2020.



Fonte: IBGE, 2017. SIEG-IMB, 2018.

A mesorregião Sul Goiano é a que possui o maior número de municípios, juntamente com a mesorregião Centro Goiano e em contrapartida o menor número de municípios reduzido número de estudantes matriculados em Ceres. Um dos quesitos que explica este baixo fluxo deve-se à distância em relação a Ceres e outro ponto que se deve considerar é a presença de importantes cidades na mesorregião como por exemplo: Catalão, Itumbiara, Jataí, Mineiros e Rio Verde. Além das cidades mencionadas, é importante acrescentar o papel funcional de Goiânia e Anápolis que permeiam o espaço geográfico existente entre Ceres e os municípios da mesorregião Sul Goiano. Nesse sentido, o deslocamento de estudantes para Ceres é mais restrito.

Mapa 23: Intensidade dos Fluxos relacionados aos Serviços Educacionais ofertados em Ceres-GO e municípios polarizados na mesorregião Sul Goiano, 2020.

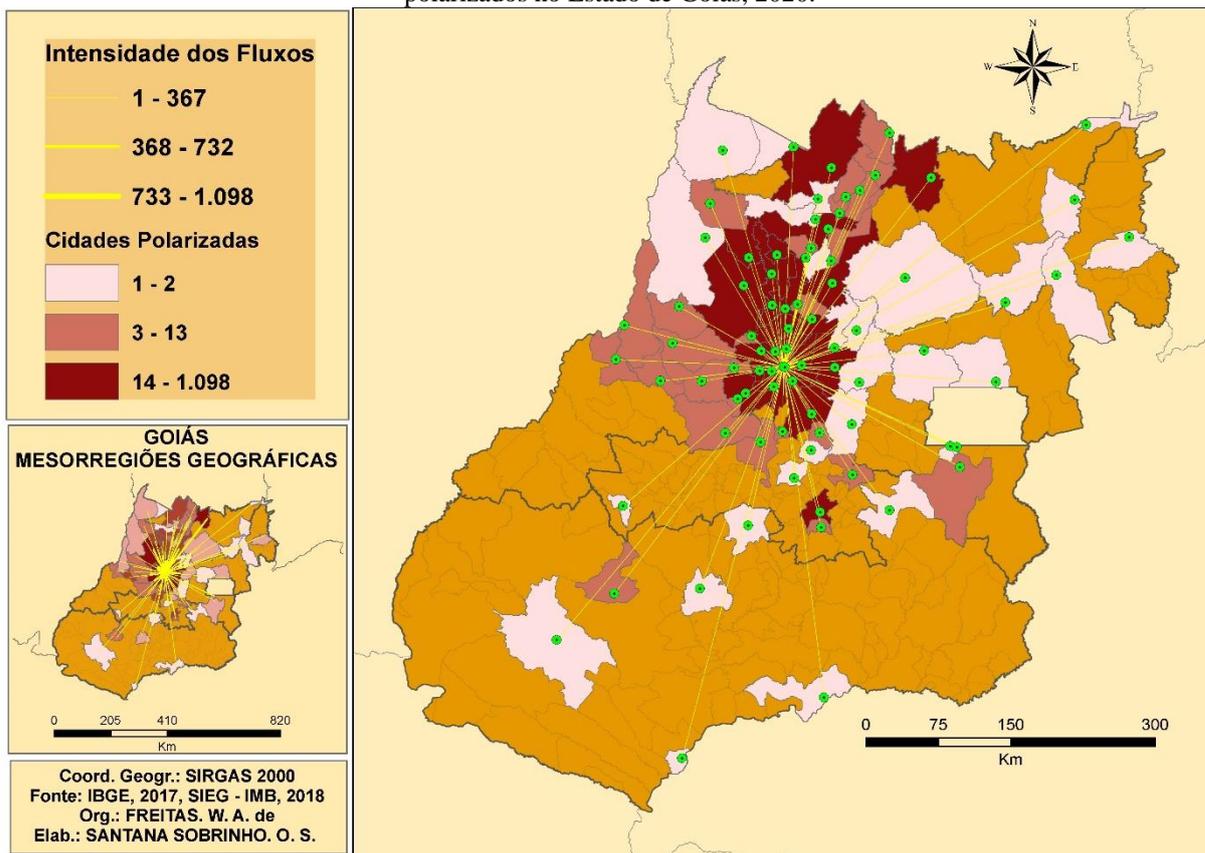


Fonte: IBGE, 2017. SIEG-IMB, 2018.

Seguindo o caminho metodológico adotado para facilitar a compreensão espacial dos serviços e dos fluxos educacionais de nível superior vigente em Ceres e tendo como recorte espacial os municípios que integram cada mesorregião do Estado de Goiás, constata-se a presença de estudantes de municípios localizados em todas as mesorregiões do Estado.

Nesse sentido, após a análise dos fluxos de estudantes que se deslocam para Ceres em busca dos serviços educacionais oriundos das mesorregiões geográficas do Estado de Goiás, foi possível unir as informações cartográficas de todas as mesorregiões e produzir um documento cartográfico contemplando todo o Estado de Goiás possibilitando uma visão holística dos fluxos e dos municípios polarizados.

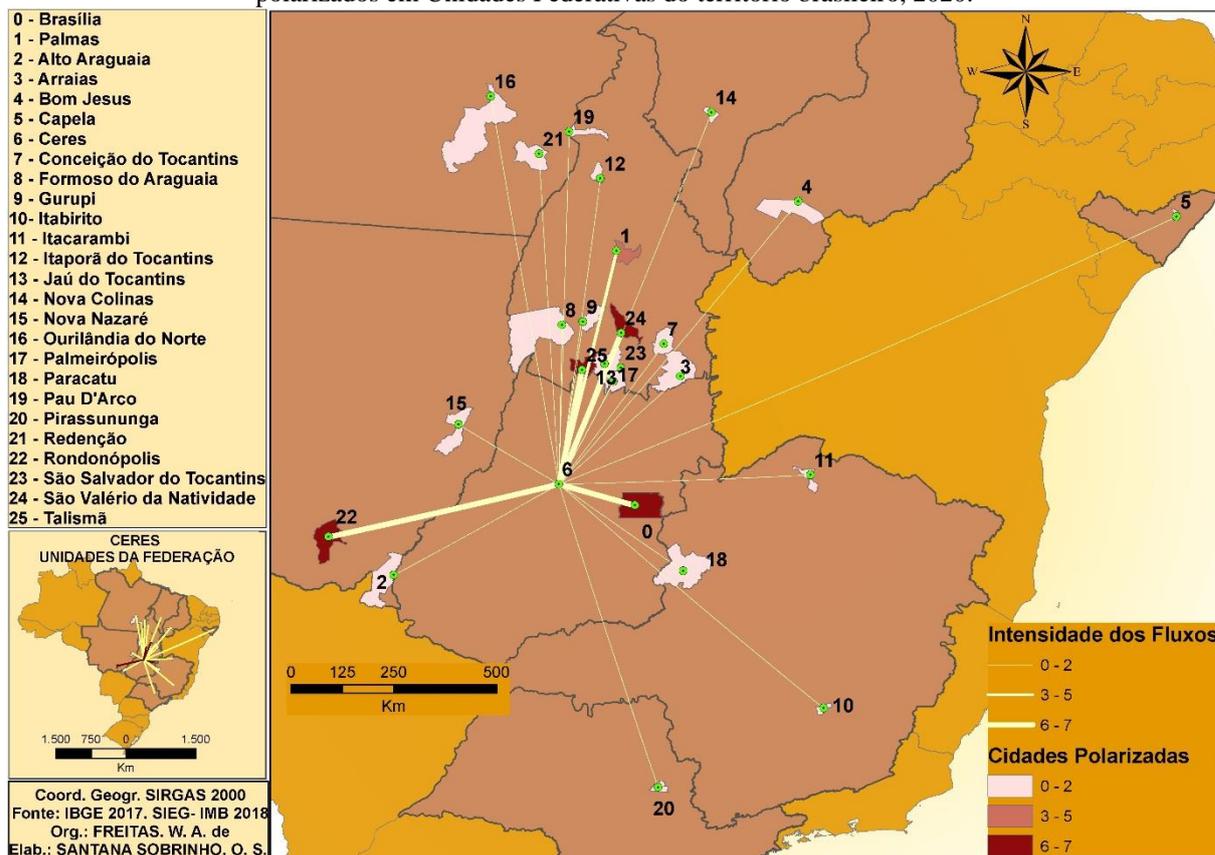
Mapa 24: Intensidade dos Fluxos relacionados aos Serviços Educacionais ofertados em Ceres-GO e municípios polarizados no Estado de Goiás, 2020.



Fonte: IBGE, 2017. SIEG-IMB, 2018.

Ampliando a escala de análise, detectou-se que o raio de influência de Ceres vai além dos limites político-administrativos do Estado de Goiás e envolve 8 Unidades Federativas e o Distrito Federal e a maior concentração de municípios estão localizados na porção Sul do Estado do Tocantins.

Mapa 25: Intensidade dos Fluxos relacionados aos Serviços Educacionais ofertados em Ceres-GO e municípios polarizados em Unidades Federativas do território brasileiro, 2020.



Fonte: IBGE, 2017. SIEG-IMB, 2018.

Nesse contexto, as informações cartográficas, revelam que o papel funcional de Ceres não se limita à microrregião de Ceres. Esta polarização e intensidade dos fluxos definida pelos serviços educacionais de nível superior ofertados em Ceres, juntamente com a análise dos serviços médicos que serão analisados na próxima seção reforçará a tese da constituição da centralidade e polarização regional exercida por Ceres no território goiano.

7 OS SERVIÇOS MÉDICOS EM CERES – GO

Veículo utilizado pelo médico pioneiro Dr. Jair Dinoah durante a vigência da Colônia Agrícola Nacional de Goiás na década de 1940.



Fonte: Disponível em: <http://periodicos.unievangelica.edu.br/index.php/fronteiras/article/view/1283/1179>. Acesso em: 20 out. 2020.

7.1 Origem e evolução dos serviços médicos em Ceres-GO

Os serviços médicos existentes na cidade de Ceres foram instaurados desde a institucionalização da CANG. No artigo 13 do decreto nº 3.059, de 14 de fevereiro de 1941, ressalta-se que “serão facultados aos colonos a assistência médica e farmacêutica e serviços de enfermagem até a emancipação da colônia”.

Esta premissa foi abordada por Faissol (1952) na obra intitulada “O Mato Grosso de Goiás”. O autor menciona que

A sede da Colônia deverá ser uma cidade com o nome de Ceres e tem um plano urbanístico bem organizado. Nesta cidade haverá diversões para os colonos, além de escolas profissionais e um *hospital*, que aliás já está em pleno funcionamento, prestando inestimáveis serviços a toda a população. (FAISSOL, 1952, p. 90-91, grifo nosso)

A instalação deste equipamento público de saúde durante a vigência da Colônia Agrícola marcou os primórdios da estrutura de saúde existente na cidade de Ceres que, mesmo antes da emancipação política, já exercia uma influência regional na prestação de serviços médicos. Segundo Silva, Carvalho e Silva (2015, p. 91), no ano de 1945, o Dr. Jair Donoah Araújo “foi indicado por Fanstone para iniciar a construção do Hospital da CANG e para trabalhar, sobretudo, no combate à malária e à febre amarela, cuja epidemia assolava essa área de grande fluxo migratório e de colonização agrícola”.

Nesta perspectiva, em meados da década de 1950, este hospital ganhou a denominação de “Hospital São Pio X”, tendo como finalidade promover a assistência hospitalar, inclusive serviços de maternidade e pediatria visando, principalmente, ao tratamento dos doentes reconhecidamente pobres.

Figura 46: Bloco da Maternidade do Hospital São Pio X em Ceres-GO na década de 1950



Fonte: Faissol (1952, p. 88a)

Figura 47: Bloco da Maternidade do Hospital São Pio X em Ceres-GO no ano de 2020



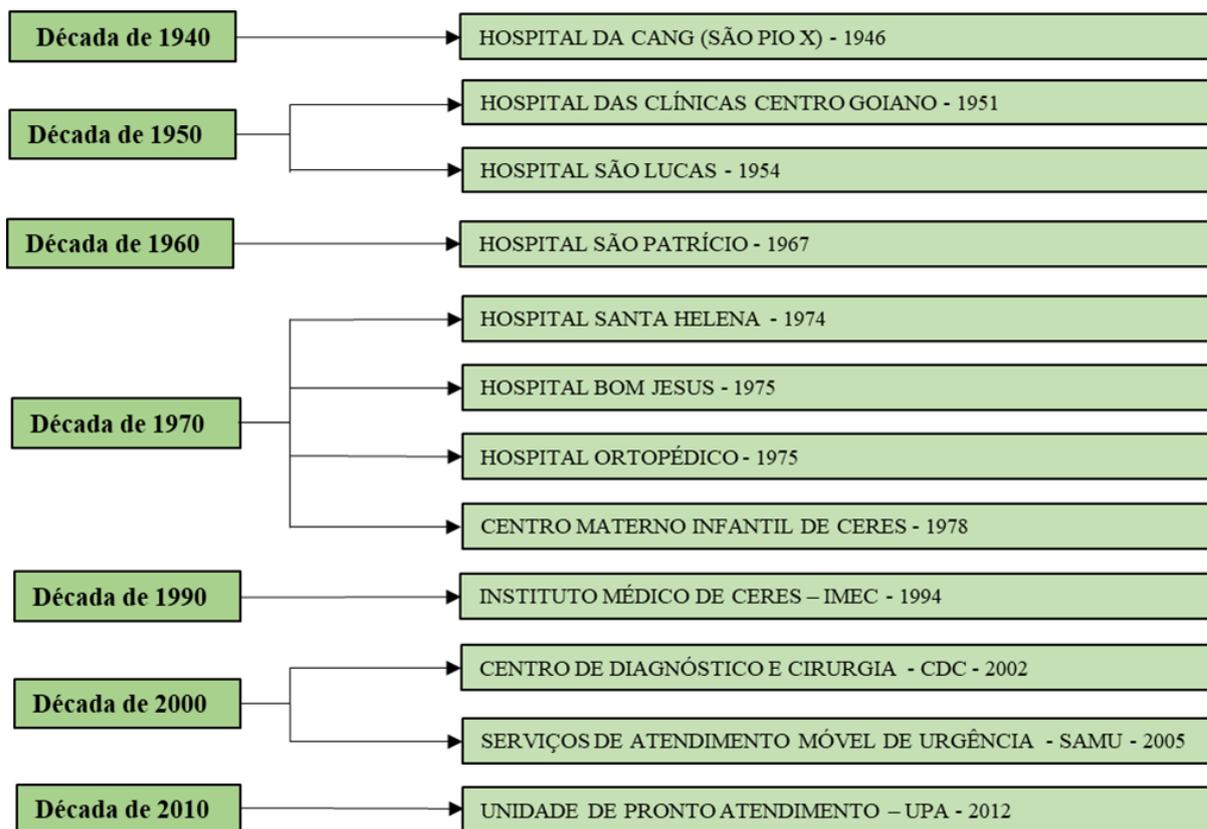
Fonte: Organizado pelo autor. Registro realizado em 27 set. 2020.

O legado deste hospital se perpetua no contexto atual, sendo o único hospital filantrópico da cidade. Diante deste princípio estabelecido no estatuto²³ que definiu as diretrizes da instituição, percebe-se o relevante papel funcional dos serviços prestados à população local e regional.

Todavia, durante o período de vigência da CANG, até o ano de 1953, as diretrizes do Hospital eram definidas pelo Governo Federal que tinha o controle direto das ações desenvolvidas na CANG. Com a emancipação da Colônia Agrícola, iniciou-se o processo de transição no qual o Governo Federal concedeu, naquela época, à Diocese de Goiás, a administração da Instituição. Assim, a partir da segunda metade do século XX, gradativamente surgiram outras instituições de saúde na cidade de Ceres.

No organograma 03, consta a evolução de instituições de saúde que fizeram e ainda fazem parte da história da cidade. O surgimento e evolução de várias instituições de saúde existentes em Ceres foi analisada por Cardoso (2005), na dissertação intitulada “Cluster de Saúde de Ceres (GO): um resgate do seu processo de formação e expansão”. A pesquisa ressalta a origem, evolução e expansão das instituições de saúde em Ceres.

²³ Ver Freitas (2015, p. 64)

Organograma 03: Origem e evolução dos Hospitais em Ceres (GO).

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

A partir da análise do organograma 03, é possível verificar que, na década de 1980, não foi implantado nenhum hospital na cidade de Ceres. Este fato se deve, em parte, ao contexto político e econômico do país ao longo desta década que foi marcado pela transição de um regime ditatorial para um regime democrático além de uma grave crise econômica que assolou o país.

Estes eventos refletiram-se diretamente nas estruturas produtivas e nas políticas públicas relacionadas ao desenvolvimento regional, gerando impactos diretos e indiretos no território nacional. Mesmo diante deste cenário, o expressivo número de hospitais e clínicas implantados em Ceres potencializou e projetou a cidade para se tornar uma referência regional na oferta de serviços médicos

Nesse sentido, os serviços médicos de baixa, média e alta complexidade ofertados em Ceres ganha expressividade e o movimento centrípeto de expressivos contingentes de pessoas em busca dos serviços médicos ofertados projetou a cidade no cenário regional que se tornou uma referência em serviços de saúde no território goiano.

Assim, notam-se constantes transformações no espaço urbano da cidade para atender à demanda local e regional. A reestruturação e modernização de hospitais e implantação de clínicas, laboratórios, farmácias, óticas, consultórios odontológicos são perceptíveis e frequentes na paisagem urbana da cidade.

O Hospital das Clínicas Centro Goiano, hoje Hospital Dr. Domingos Mendes/Inter Vida UTI, criado em 1951, é um dos exemplos destas transformações.

Figura 48: Fachada do Hospital das Clínicas Centro Goiano em Ceres-GO, década de 1950



Fonte: Disponível em <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/fotografias/GEBIS%20-%20RJ/go39088.jpg>. Acesso em: 20 out. 2020.

Figura 49: Hospital Dr. Domingos Mendes/Intervida em Ceres-GO, 2020



Fonte: Organizado pelo autor. Registro realizado em 27 set. 2020.

Na mesma década, no ano de 1954, foi criado o Hospital São Lucas o qual encerrou as atividades no início do século XXI. No mesmo local implantou-se a Clínica São João Paulo II.

Figura 50: Entrada principal do Hospital São Lucas em Ceres-GO, na década de 1960.



Fonte: Arquivo particular Escola Bernardo Sayão (2020).

Figura 51: Fachada da Clínica São João Paulo II em Ceres-GO, 2020



Fonte: Organizado pelo autor. Registro realizado em 04 out. 2020.

Na década de 1960, no ano de 1967, fundou-se o Hospital São Patrício que, ao longo dos anos, ampliou a estrutura física e diversificou os serviços prestados.

Figura 52: Hospital São Patrício em Ceres-GO, 2020



Fonte: Organizado pelo autor. Registro realizado em 27 set. 2020.

Na década de 1970, quatro Hospitais foram implementados em Ceres. Em 1974, o Hospital Santa Helena foi inaugurado, porém encerrou as atividades na primeira década do século XXI. Após o fechamento, o prédio foi readaptado para atender às demandas dos agentes imobiliários. No local, funciona a unidade do Vapt Vupt, a Farmácia Pague Menos e a Churrascaria Ceres.

Figura 53: Hospital Santa Helena em Ceres-GO, década de 2010.



Fonte: Cardoso (2005).

Figura 54: Local da antiga instalação do Hospital Santa Helena em Ceres-GO, 2020.



Fonte: Organizado pelo autor. Registro realizado em 04 out. 2020.

No ano seguinte, em 1975, dois Hospitais foram inaugurados. O Hospital Bom Jesus e o Hospital Ortopédico, ambos em funcionamento. Este último, transformou-se em Hospital Ortopédico de Ceres – HOC.

Figura 55: Hospital Bom Jesus em Ceres-GO, 2020.



Fonte: Organizado pelo autor. Registro realizado em 27 set. 2020.

Figura 56: Hospital Ortopédico de Ceres, 2020.



Fonte: Organizado pelo autor. Registro realizado em 27 set. 2020.

Após três anos, em 1978, implantou-se em Ceres o Centro Materno Infantil de Ceres conhecido como “Cemice Cirúrgico”.

Figura 57: Hospital Cemice Cirúrgico em Ceres-GO, 2020.



Fonte: Organizado pelo autor. Registro realizado em 27 set. 2020.

Seguindo a cronologia apresentada no organograma 03, na década de 1980, não houve registro de implantação de nenhum hospital. Todavia ao longo desta década estava em curso o processo de descentralização da gestão do sistema de saúde no Brasil o qual foi materializado com a criação do SUS no ano de 1990. Na década seguinte, no ano de 1994, foi inaugurado o Instituto Médico de Ceres – IMEC, o qual ao longo dos últimos anos, passou por significativas mudanças transformando-se no Instituto de Medicina e Ciência.

Figura 58: Estrutura Hospitalar do IMEC em Ceres-GO, 2020.



Fonte: Organizado pelo autor. Registro realizado em 27 set. 2020.

No início do século XXI, no ano de 2002, foi inaugurado o Centro de Diagnóstico e Cirurgia – CDC na cidade de Ceres.

Figura 59: Centro de Diagnóstico e Cirurgia – CDC em Ceres-GO, 2020.



Fonte: Organizado pelo autor. Registro realizado em 27 set. 2020.

Portanto, entre os 11 hospitais constituídos na cidade de Ceres, 9 estão em pleno funcionamento, sendo que 8 hospitais são particulares e apenas um é filantrópico. Além dessas unidades hospitalares existentes na cidade de Ceres, deve-se acrescentar mais duas unidades que prestam importantes serviços para a população ceresina e região: o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência – SAMU 192 e a Unidade de Pronto Atendimento – UPA 24h.

O SAMU 192, foi habilitado pela Portaria nº 2.507 do Ministério da Saúde publicada no dia 19 de dezembro de 2005. De acordo com a portaria, a cidade de Ceres, Goianésia, Crixás e Itapaci foram contempladas.

Figura 60: Serviço de Atendimento Móvel de Urgência – SAMU 192 em Ceres-GO, 2020.



Fonte: Organizado pelo autor. Registro realizado em 27 set. 2020.

Com relação à Unidade de Pronto Atendimento – UPA 24h, o processo de implantação ocorreu em 27 de julho de 2012. A unidade instalada na cidade de Ceres possui porte 2. Esta classificação significa que a unidade disponibilizará para a sociedade no mínimo 11 leitos de observação com capacidade média de atendimento de 250 pacientes por dia e abrangência territorial com cerca de 100 mil a 200 mil habitantes.

Figura 61: Unidade de Pronto Atendimento (UPA) em Ceres-GO, 2020.



Fonte: Organizado pelo autor. Registro realizado em 27 set. 2020.

Nesse contexto, a implantação e instalação de serviços médicos na cidade de Ceres não segue os paradigmas existentes na maioria das pequenas cidades brasileiras. A população destas pequenas cidades desloca-se, com frequência, para centros urbanos mais dinâmicos em busca de serviços médicos, educacionais, assistência técnica, entre outros.

Todavia, em função da infraestrutura médico-hospitalar existente em Ceres e de estruturas administrativas (estadual e municipal) vinculadas ao Sistema Único de Saúde – SUS, realizam o processo de regulação e direcionamento dos atendimentos e procedimentos médicos para serem realizados em Ceres.

Portanto, a cidade de Ceres segue princípios fundados da Constituição Federal de 1988, cujo artigo nº 197 fica definido que: “São de relevância pública as ações e serviços de saúde, cabendo ao Poder Público dispor, nos termos da lei, sobre sua regulamentação, fiscalização e controle, devendo sua execução ser feita diretamente ou através de terceiros e, também, por pessoa física ou jurídica de direito privado”. (BRASIL, 1988).

Nesse sentido, desde a implantação da CANG, a cidade de Ceres potencializou a oferta de serviços médicos e a importância funcional destes serviços serão analisados a seguir.

7.2 A importância funcional dos serviços médicos ofertados em Ceres-GO

Para estabelecer uma relação entre a funcionalidade dos serviços médicos ofertados em Ceres e a função urbana exercida pela cidade, devem ser consideradas as diferenças existentes entre as cidades que compõe a rede urbana regional assim como a distribuição espacial dos serviços ofertados.

Nesse sentido, as funções urbanas são dinamizadas por meio da complementaridade e interdependência entre a cidade e a sua região promovendo interseções escalares e movimentos contínuos presentes na divisão regional e territorial do trabalho. Esta relação, potencializa determinados centros urbanos tornando-os mais eficientes e capazes de exercer níveis diferenciados de centralidade regional.

Assim, os vínculos entre as cidades, a delimitação das áreas de influência e os padrões diferenciados de centralidade urbana são estruturados de acordo com a complexidade dos serviços ofertados.

A cidade de Ceres, desde sua origem, atrai a população da região que se desloca em busca de serviços médicos. Com os avanços técnicos, científicos e tecnológicos, a oferta de tais serviços está sendo ampliada e as diversas especialidades médicas inseridas na cidade contemplam serviços de saúde de baixa, média e alta complexidade²⁴. Tais serviços

Atenção básica à saúde ou Baixa complexidade. A Atenção Básica se caracteriza por um conjunto de ações de saúde, no âmbito individual e coletivo, que abrange a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação e a manutenção da saúde. É desenvolvida por meio do exercício de práticas gerenciais e sanitárias democráticas e participativas, sob forma de trabalho em equipe, dirigidas a populações de territórios bem delimitados, pelas quais assume a responsabilidade sanitária, considerando a dinamicidade existente no território em que vivem essas populações. Utiliza tecnologias de elevada complexidade e baixa densidade, que devem resolver os problemas de saúde de maior frequência e relevância em seu território. É o contato preferencial dos usuários com os sistemas de saúde. Orienta-se pelos princípios da universalidade, da acessibilidade e da coordenação do cuidado, do vínculo, da continuidade, da integralidade, da responsabilização, da humanização, da equidade e da participação social. A Atenção Básica tem a Saúde da Família como estratégia prioritária para sua organização de acordo com os preceitos do SUS e tem como fundamentos: possibilitar o acesso universal e contínuo a serviços de saúde de qualidade e resolutivos, caracterizados como a porta de entrada preferencial do sistema de saúde, com território adscrito de forma a permitir o planejamento e a programação descentralizada, e em consonância com o princípio da equidade; efetivar a integralidade em seus vários aspectos, a saber: integração de ações programáticas e demanda espontânea; articulação das ações de promoção à saúde, prevenção de agravos, vigilância à saúde, tratamento e reabilitação, trabalho de forma interdisciplinar e em equipe, e coordenação do cuidado na rede de serviços; desenvolver relações de vínculo e responsabilização entre as equipes e a população adscrita garantindo a continuidade das ações de saúde e a longitudinalidade do cuidado; valorizar os profissionais de saúde por meio do estímulo e do acompanhamento constante de sua formação e capacitação; realizar avaliação e acompanhamento sistemático dos resultados alcançados, como parte do processo de planejamento e de programação; e estimular a participação popular e o controle social.

Média complexidade. É um dos três níveis de atenção à saúde, considerados no âmbito do SUS. Compõe-se por ações e serviços que visam a atender aos principais problemas de saúde e agravos da população, cuja prática clínica demande disponibilidade de profissionais especializados e o uso de recursos tecnológicos de apoio diagnóstico e terapêutico. A atenção média foi instituída pelo Decreto nº 4.726, de 2003, que aprovou a estrutura regimental do Ministério da Saúde. Suas atribuições estão descritas no Artigo 12 da proposta de regimento interno da Secretaria de Assistência à Saúde. Os grupos que compõem os procedimentos de média complexidade do Sistema de

compreendem: consultas médicas, tratamentos odontológicos, exames clínicos (laboratoriais e de diagnóstico), serviços ortopédicos, traumatológicos e radiológicos, fisioterapia, cirurgias e internações em Unidades de Terapia Intensiva – UTI.

A pesquisa sobre as Regiões de Influência das Cidades 2018, publicado pelo IBGE no ano de 2020, apresentou um estudo que trata dos resultados intermediários e análises temática da rede urbana brasileira. Todavia, entre as diversas temáticas, destaca-se os serviços de saúde expondo os deslocamentos intermunicipais e a centralidade exercida por intermédio destes serviços.

A metodologia utilizada no REGIC 2018, estruturou uma relação de cidades com centralidade definida cujos deslocamentos buscam serviços de saúde de baixa e média complexidade e as cidades que atraem estes deslocamentos em função da oferta de serviços médicos de alta complexidade. Com relação aos serviços médicos de baixa e média complexidade, foram elencadas, na pesquisa, 30 cidades.

Nesta lista, várias cidades possuem considerável raio de influência regional, porte demográfico expressivo e enquadram-se na categoria de cidades médias. Entretanto, o Arranjo Populacional Ceres-Rialma possui um porte demográfico de aproximadamente 40.000

Informações Ambulatoriais são os seguintes: 1) procedimentos especializados realizados por profissionais médicos, outros de nível superior e nível médio; 2) cirurgias ambulatoriais especializadas; 3) procedimentos traumato-ortopédicos; 4) ações especializadas em odontologia; 5) patologia clínica; 6) anatomopatologia e citopatologia; 7) radiodiagnóstico; 8) exames ultrassonográficos; 9) diagnose; 10) fisioterapia; 11) terapias especializadas; 12) próteses e órteses; 13) anestesia. O gestor deve adotar critérios para a organização regionalizada das ações de média complexidade, considerando a necessidade de qualificação e especialização dos profissionais para o desenvolvimento das ações; os dados epidemiológicos e sociodemográficos de seu município; a correspondência entre a prática clínica e a capacidade resolutive diagnóstica e terapêutica; a complexidade e o custo dos equipamentos; a abrangência recomendável para cada tipo de serviço; economias de escala e métodos e técnicas requeridas para a realização das ações.

Alta complexidade. Conjunto de procedimentos que, no contexto do SUS, envolve alta tecnologia e alto custo, objetivando propiciar à população acesso a serviços qualificados, integrando-os aos demais níveis de atenção à saúde (atenção básica e de média complexidade). As principais áreas que compõem a alta complexidade do SUS, e que estão organizadas em “redes”, são: assistência ao paciente portador de doença renal crônica (por meio dos procedimentos de diálise); assistência ao paciente oncológico; cirurgia cardiovascular; cirurgia vascular; cirurgia cardiovascular pediátrica; procedimentos da cardiologia intervencionista; procedimentos endovasculares extra cardíacos; laboratório de eletrofisiologia; assistência em traumato-ortopedia; procedimentos de neurocirurgia; assistência em otologia; cirurgia de implante coclear; cirurgia das vias aéreas superiores e da região cervical; cirurgia da calota craniana, da face e do sistema estomatognático; procedimentos em fissuras lábio palatais; reabilitação protética e funcional das doenças da calota craniana, da face e do sistema estomatognático; procedimentos para a avaliação e tratamento dos transtornos respiratórios do sono; assistência aos pacientes portadores de queimaduras; assistência aos pacientes portadores de obesidade (cirurgia bariátrica); cirurgia reprodutiva; genética clínica; terapia nutricional; distrofia muscular progressiva; osteogênese imperfecta; fibrose cística e reprodução assistida. Os procedimentos da alta complexidade encontram-se relacionados na tabela do SUS, em sua maioria no Sistema de Informação Hospitalar do SUS, e estão também no Sistema de Informações Ambulatorial em pequena quantidade, mas com impacto financeiro extremamente alto, como é o caso dos procedimentos de diálise, da quimioterapia, da radioterapia e da hemoterapia. **(Brasil. Ministério da Saúde. O SUS de A a Z: garantindo saúde nos municípios).**

habitantes e são consideradas cidades de pequeno porte, porém, a influência regional exercida na região polariza um número expressivo de cidades que recorrem principalmente à cidade de Ceres em busca de serviços médicos.

Tabela 46: Cidades com centralidade definida especificamente por deslocamentos para serviços de saúde de baixa e média complexidade – 2018.

Ranking	Cidade	Centralidade temática (IAT-IA)	Ranking	Cidade	Centralidade temática (IAT-IA)
1	Brejo Santo (CE)	479 615,9	16	AP São José do Rio Preto/SP	178 731,5
2	AP Teresina/PI	383 290,3	17	Manaus (AM)	157 754,7
3	Itabuna (BA)	347 193,2	18	Botucatu (SP)	155 291,4
4	Passo Fundo (RS)	326 117,5	19	Arcoverde (PE)	153 968,8
5	AP Sobral/CE	316 234,7	20	Uberlândia (MG)	147 417,1
6	Araguaína (TO)	310 409,1	21	AP Tubarão - Laguna/SC	147 232,4
7	Governador Valadares (MG)	284 727,2	22	Santo Antônio de Jesus (BA)	147 008,4
8	AP Sorocaba/SP	283 282,1	23	Garanhuns (PE)	146 628,8
9	Feira de Santana (BA)	265 636,9	24	Assis (SP)	144 769,7
10	AP Volta Redonda - Barra Mansa/RJ	233 166,6	25	Irecê (BA)	144 212,5
11	Pouso Alegre (MG)	206 252,7	26	Patos de Minas (MG)	142 067,4
12	AP São José dos Campos/SP	196 366,4	27	AP Ribeirão Preto/SP	141 039,4
13	AP Cascavel/PR	191 900,9	28	Guanambi (BA)	140 158,4
14	AP Ceres - Rialma/GO	183 357,4	29	AP Pato Branco/PR	140 085,5
15	Caruaru (PE)	179 054,3	30	Uberaba (MG)	139 002,5

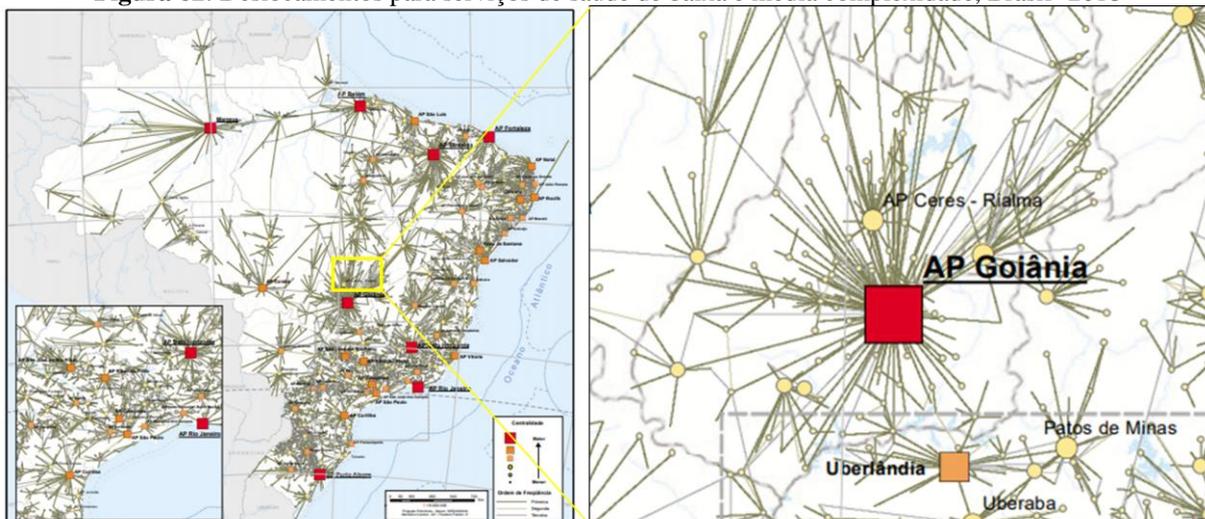
Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Coordenação de Geografia, Regiões de Influência das Cidades 2018.

Nota: AP = Arranjo Populacional. IAT= Índice de Atração Temático. IA= Índice de Atração

Os dados contidos na tabela 46 devem ser analisados com cautela, pois a rede urbana onde estas cidades estão inseridas possuem especificidades regionais e níveis de centralidade diferenciados.

O Arranjo Populacional Ceres-Rialma, que faz parte do recorte espacial desta tese, compõe um grupo de cidades com centralidade definida, de modo que o papel funcional que Ceres exerce no território goiano é representativo, especialmente por ser uma cidade de pequeno porte localizada na mesorregião do Centro Goiano, além de ser a cidade de referência da microrregião de Ceres.

Na figura 62, verificam-se os níveis de centralidades e os principais deslocamentos para serviços de saúde de baixa e média complexidade no território nacional. No Estado de Goiás, a maior referência se concentra no Arranjo Populacional de Goiânia, entretanto, na porção centro-norte do Estado, o Arranjo Populacional Ceres-Rialma se destaca no contexto regional.

Figura 62: Deslocamentos para serviços de saúde de baixa e média complexidade, Brasil -2018

Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Coordenação de Geografia, Regiões de Influência das Cidades 2018. Adaptado pelo Autor, 2020. Adaptado pelo Autor.

Nesse sentido, a dimensão da oferta dos serviços de saúde e o nível de complexidades destes serviços são atribuídos de acordo com o volume de atendimentos realizados e pela disponibilidade de equipamentos e especialidades médicas de cada cidade pois estas questões representam a capacidade de serviços de saúde prestado por cada centro urbano.

A partir do acesso ao Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), foi possível sistematizar algumas informações relacionadas ao número de estabelecimentos por tipo de prestador na cidade de Ceres.

Tabela 47: Estabelecimentos de Saúde por tipo de prestador em Ceres-GO, 2020.

Município: Ceres - GO				
Número de estabelecimentos por tipo de prestador segundo tipo de estabelecimento - março/2020				
Tipo de estabelecimento	Público	Filantrópico	Privado	Total
Central de Gestão em Saúde	1	-	-	1
Central de Regulação do Acesso	1	-	-	1
Central de Regulação Médica das Urgências	1	-	-	1
Centro de Atenção Hemoterápica e ou hematológica	1	-	-	1
Centro de Atenção Psicossocial	1	-	-	1
Centro de Saúde/Unidade Básica de Saúde	7	-	-	6
Clínica Especializada/Ambulatório Especializado	4	-	29	33
Consultório Isolado	-	-	55	55
Cooperativa ou Empresa de Cessão de Trabalhadores na Saúde	-	-	1	1
Farmácia Medicina Excepcional e Programa Farmácia Popular	1	-	-	1
Hospital Geral	-	1	8	9
Policlínica	1	-	6	7
Polo Academia da Saúde	1	-	-	1

Polo de Prevenção de Doenças e Agravos e Promoção da Saúde	-	-	1	1
Posto de Saúde	1	-	-	1
Pronto Atendimento	1	-	-	1
Serviço de Atenção Domiciliar Isolado (Home Care)	-	-	1	1
Secretaria de Saúde	1	-	-	1
Unidade de Serviço de Apoio de Diagnose e Terapia	1	-	20	21
Unidade de Vigilância em Saúde	1	-	-	1
Unidade Móvel Pré-Hospitalar - Urgência/Emergência	3	-	1	4
Total	27	1	122	149

Fonte: CNES. Situação da base de dados nacional em 02 mar. 2020. **Nota:** Número total de estabelecimentos, prestando ou não serviços ao SUS.

De acordo com as informações expressas na tabela 47, verifica-se que o número de estabelecimentos vinculados ao setor privado é mais expressivo, contabilizando cerca de 82% dos estabelecimentos. Destacam-se: os Consultórios Médicos, Clínica Especializada/Ambulatório Especializado, Unidade de Serviço de Apoio de Diagnose e Terapia e os Hospitais. Todavia, o tipo de prestador e o tipo de estabelecimento que tem maior representatividade, conforme as informações contidas na tabela 47, está vinculado ao setor privado.

Nessa perspectiva, o número de estabelecimentos por tipo de prestador impacta diretamente no quantitativo de profissionais e nas respectivas especialidades médicas existentes em Ceres. Ao todo, segundo dados disponibilizados pelo CNES (2020), são quase 900 profissionais²⁵ que atuam na área de saúde. Deste total, cerca de 40% são médicos, o que implica, aproximadamente, 16 médicos para cada 1.000 habitantes.

²⁵ O total de profissionais na área de saúde elencado na tabela 48, inclui todas as empresas do seguimento em funcionamento na cidade de Ceres e não se restringe às empresas (hospitais e clínicas) especificados quadro 02 apresentado anteriormente no caminho metodológico da pesquisa.

Tabela 48: Profissionais da área de saúde em Ceres-GO, 2020.

PROFISSIONAIS QUE ATUAM NA ÁREA DE SAÚDE NA CIDADE DE CERES/GO, MARÇO DE 2020					
Especialidades	Quantidade	Prof/1.000 hab	Especialidades	Quantidade	Prof/1.000 hab
Agente de Enfermagem	1	0,05	Socorrista (Exceto médico e enfermeiro)	3	0,14
Auxiliar de Farmácia	1	0,05	Auxiliar de Laboratório e Análises Clínicas	4	0,18
Cirurgião Dentista Endodontista	1	0,05	Médico Angiologista	4	0,18
Cirurgião Dentista Dentística	1	0,05	Médico Cirurgião Cardiovascular	4	0,18
Enfermeiro(a) Nefrologista	1	0,05	Médico em Medicina Intensiva	4	0,18
Farmacêutico Práticas Integrativa e Complementares	1	0,05	Médico Otorrinolaringologista	4	0,18
Médico Acupunturista	1	0,05	Médico Psiquiatra	4	0,18
Médico Anatomopatologista	1	0,05	Médico Urologista	4	0,18
Médico Cirurgião de Cabeça e Pescoço	1	0,05	Protético Dentário	4	0,18
Médico Cirurgião Torácico	1	0,05	Médico Dermatologista	5	0,23
Médico Citopatologista	1	0,05	Médico em Cirurgia Vascular	5	0,23
Médico Hematologista	1	0,05	Profissional de Educação Física na Saúde	5	0,23
Médico Mastologista	1	0,05	Médico Endocrinologista e Metabolista	6	0,27
Médico Nutrologista	1	0,05	Enfermeiro(a) da Estratégia da Saúde da Família	7	0,32
Médico Patologista	1	0,05	Farmacêutico Analista Clínico	7	0,32
Médico Pneumologista	1	0,05	Médico de Estratégia de Saúde da Família	7	0,32
Neuropsicólogo	1	0,05	Médico Gastroenterologista	7	0,32
Psicólogo do Trânsito	1	0,05	Auxiliar Técnico e Patologia Clínica	8	0,36
Psicólogo Hospitalar	1	0,05	Fonoaudiólogo	8	0,36
Técnico em Radiologia	1	0,05	Médico Neurologista	8	0,36
Técnico em Saúde Bucal	1	0,05	Técnico de Enfermagem da Estratégia de Saúde da Família	8	0,36
Técnico em Saúde Bucal da Estratégia de Saúde da Família	1	0,05	Assistente Social	9	0,41
Terapeuta Ocupacional	1	0,05	Médico Pediatra	9	0,41
Visitador Sanitário	1	0,05	Médico Oftalmologista	11	0,50
Biólogo	2	0,09	Nutricionista	12	0,54
Cirurgião Dentista Radiologista	2	0,09	Auxiliar de Enfermagem	14	0,63
Cirurgião Dentista Traumatologista Bucomaxilofacial	2	0,09	Biomédico	14	0,63
Cirurgião Dentista da Estratégia de Saúde da Família	2	0,09	Farmacêutico	14	0,63
Médico Cirurgião do Aparelho Digestivo	2	0,09	Agente de Combate a Endemias	15	0,68
Médico Cirurgião Plástico	2	0,09	Médico em Radiologia e Diagnóstico por Imagem	16	0,72
Médico de Família e Comunidade	2	0,09	Médico Ginecologista e Obstetra	16	0,72
Médico do Trabalho	2	0,09	Médico Anestesiologista	17	0,77
Médico em Medicina do Tráfego	2	0,09	Psicólogo Clínico	18	0,81
Médico Homeopata	2	0,09	Médico Ortopedista Traumatologista	19	0,86
Médico Infectologista	2	0,09	Técnico em Radiologia e Imagenologia	19	0,86
Médico Nefrologista	2	0,09	Médico Cardiologista	21	0,95
Médico Neurocirurgião	2	0,09	Fisioterapeuta	27	1,22
Técnico em Segurança do Trabalho	2	0,09	Médico Cirurgião Geral	31	1,40
Agente de Higiene e Segurança	3	0,14	Cirurgião Dentista Clínico Geral	33	1,49
Auxiliar em Saúde Bucal da Estratégia de Saúde da Família	3	0,14	Agente Comunitário de Saúde	45	2,03
Enfermeiro(a) Obstétrico	3	0,14	Médico Cardiologista Intervencionista	45	2,03
Médico Coloproctologista	3	0,14	Médico Clínico	65	2,93
Médico em Endoscopia	3	0,14	Enfermeiro(a)	67	3,02
Médico Patologista Clínico Medicina Laboral	3	0,14	Técnico em Enfermagem	175	7,89

Fonte: Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde - CNES. Acesso em 13 mar. 2020. Elaborado pelo Autor.

Nota: População Estimada de Ceres/GO em 2020: 22.191 hab. (IBGE Cidades 2020).

Além dos profissionais e especialidades médicas existente em Ceres, é importante destacar os equipamentos técnicos disponíveis (tabelas 49 e 50). Entre os equipamentos listados nas tabelas, destacam-se equipamentos de tomografia computadorizada e ressonância magnética. Estes equipamentos, assim como os demais elencados nas tabelas a seguir, possibilitam a realização de vários exames e a relação destes exames e a instituição onde são ofertados serão apresentados posteriormente.

Tabela 49: Equipamentos existentes e disponíveis ao SUS, 2020.

Número de Equipamentos existentes, em uso e disponíveis ao SUS segundo grupo de equipamentos - março de 2020			
Categoria	Existentes	Em uso	Disponível ao SUS
Equipamentos de Audiologia	12	12	0
Equipamentos de diagnóstico por imagem	43	43	18
Equipamentos de infraestrutura	15	15	8
Equipamentos por métodos ópticos	39	39	11
Equipamentos por métodos gráficos	14	14	7
Equipamentos de manutenção da vida	406	406	246
Outros equipamentos	5	5	3

Fonte: CNES. Situação da base de dados nacional em 04 mar. 2020. Dados da Pesquisa.

Tabela 50: Equipamentos de categorias selecionadas existentes e de categoria disponíveis ao SUS, 2020.

Número de equipamentos de categorias selecionadas existentes, em uso, disponíveis ao SUS e por 100.000 habitantes, segundo categorias do equipamento – março de 2020					
Categoria	Existentes	Em uso	Disponível ao SUS	Equip. uso / 100.000 hab.	Equip. SUS / 100.000 hab.
Mamógrafo	6	6	4	27,03	18,02
Raio X	24	23	16	103,64	72,1
Tomógrafo Computadorizado	5	5	4	22,53	18,02
Ressonância Magnética	3	3	3	13,51	13,51
Ultrassom	25	25	16	112,65	72,1

Fonte: CNES. Situação da base de dados nacional em 04 mar. 2020. Dados da Pesquisa.

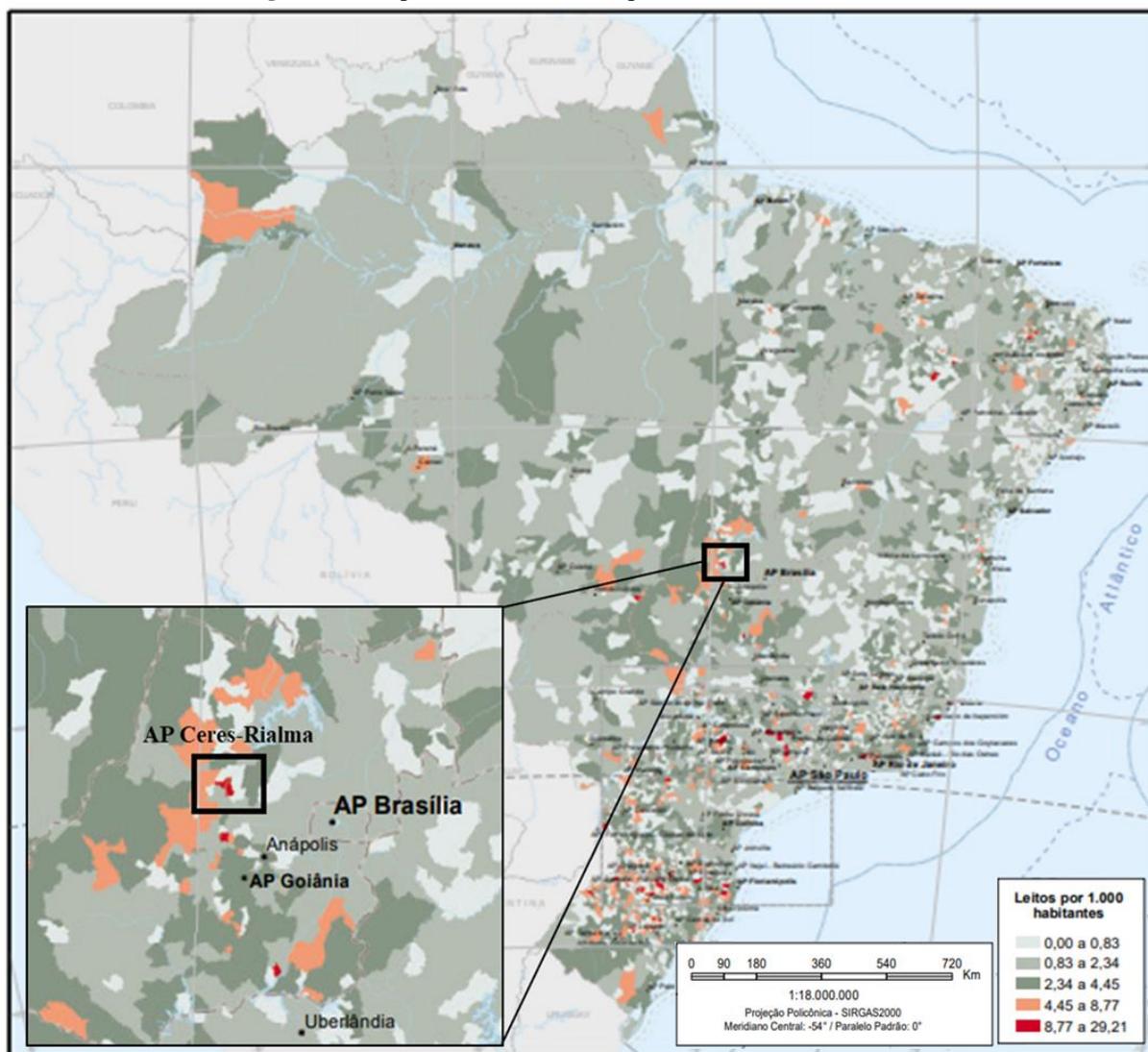
Os investimentos financeiros em infraestrutura hospitalar são consideravelmente elevados e muitas cidades do interior goiano, em virtude da carência de recursos orçamentários, optam pela compra de serviços médicos ofertados em outras cidades. Nesse contexto, várias cidades próximas a Ceres compram serviços médicos ofertados em Ceres, procedimento este realizado por meio de pactuações entre as Secretarias Municipais de Saúde.

A constituição desta referência regional em serviços médicos é atribuída aos objetos técnicos instalados em Ceres. A diversidade de equipamentos que possibilitam a realização de exames clínicos e de diagnóstico, procedimentos cirúrgicos, internação e atendimentos clínicos (especialidades médicas) são determinantes.

De acordo com as orientações da Organização Mundial da Saúde (OMS), a média de leitos por habitantes teria que ser, no mínimo, de 3,2 leitos por 1.000 habitantes. Entretanto, no território brasileiro, esta média gira em torno de 2 leitos por 1.000 habitantes, ou seja, está abaixo da média estabelecida mundialmente. Segundo os dados disponíveis no REGIC 2018, a média de leitos no Brasil possui algumas especificidades haja visto que existem Arranjos Populacionais onde a média oscila entre 8,77 a 29,21 leitos por mil habitantes e o AP Ceres-

Rialma se enquadra nesse parâmetro. Entretanto, na maior parte do território nacional, esta média fica entre 0,83 a 2,34 leitos por mil habitantes.

Figura 63: Disponibilidade de leitos por habitante - Brasil - 2018



Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Coordenação de Geografia, Regiões de Influência das Cidades 2018. Adaptado pelo Autor.

Os dados disponíveis no DATASUS que foram gerados a partir das informações disponibilizadas pelo CNES no mês de setembro de 2020 demonstram que, no Estado de Goiás, o número de leitos existentes por 1.000 habitantes é de 2,55 e o número de leitos SUS por 1.000 habitantes é de 1,58. Entretanto, em Ceres, verifica-se uma realidade diferente. O número de leitos existentes por 1.000 habitantes é de 14,96 e o número de leitos SUS por 1.000 habitantes é de 7,48 leitos e estas médias em Ceres tendem a aumentar pois estão em curso relevantes investimentos públicos e privados relacionados aos serviços de saúde, inclusive o crescimento de leitos de internação e UTI.

Com relação ao número de leitos de internação (cirúrgicos, clínicos, obstétrico, pediátrico e UTI), existentes em Ceres, por tipo de prestador, verifica-se um quantitativo expressivo. Ao todo, são 312 leitos existentes e cerca de 54,5% são disponibilizados pelos SUS.

Tabela 51: Leitos de internação em Ceres-GO, 2020.

Número de leitos de internação existentes por tipo de prestador segundo especialidade – março/2020								
Especialidade	Público		Filantropico		Privado		Total	
	Existentes	SUS	Existentes	SUS	Existentes	SUS	Existentes	SUS
Cirúrgicos	-	-	20	14	122	58	142	72
Clínicos	-	-	45	40	53	18	98	58
Obstétrico	-	-	17	16	5	-	23	16
Pediátrico	-	-	8	8	21	12	29	20
Complementar / UTI	-	-	-	-	20	4	20	4
Total	-	-	90	78	222	92	312	170

Fonte: CNES. Situação da base de dados nacional em 03 mar. 2020. Dados da Pesquisa.

Entretanto, apesar deste quantitativo ser expressivo para uma cidade com 22.191 habitantes, deve-se considerar que as instituições de saúde atendem a pacientes oriundos de várias cidades elevando o número de usuários atendidos pelo SUS e também particular por meio de convênios, planos de saúde e pactuações realizadas entre municípios goianos que recorrem a Ceres em busca dos serviços de saúde ofertados.

7.3 Os serviços médicos em Ceres-GO: centralidade e influência regional

O sistema de saúde brasileiro é amplo e complexo e deve ser analisado com cautela. A distribuição geográfica e disponibilidades de serviços médicos não estão presentes em todas as cidades, porém, há diferenciações hierárquicas quanto à oferta de serviços de baixa, média e alta complexidade.

Nesse sentido, os serviços médicos ofertados em Ceres visam satisfazer as necessidades da população local e regional de modo a garantir o acesso aos diferentes níveis de atendimento destes serviços disponibilizados pelo Estado via Sistema Único de Saúde (SUS), e por empresas privadas (Hospitais, Laboratórios, Clínicas, entre outros).

Nessa perspectiva, os serviços médicos instalados em Ceres ganham relevo, e, à medida que os agentes públicos e privados ampliam, diversificam e potencializam tais serviços ofertados na cidade, verifica-se um alargamento da área de influência regional diante do

expressivo afluxo populacional oriundo de diversos municípios que recorrem aos serviços ofertados.

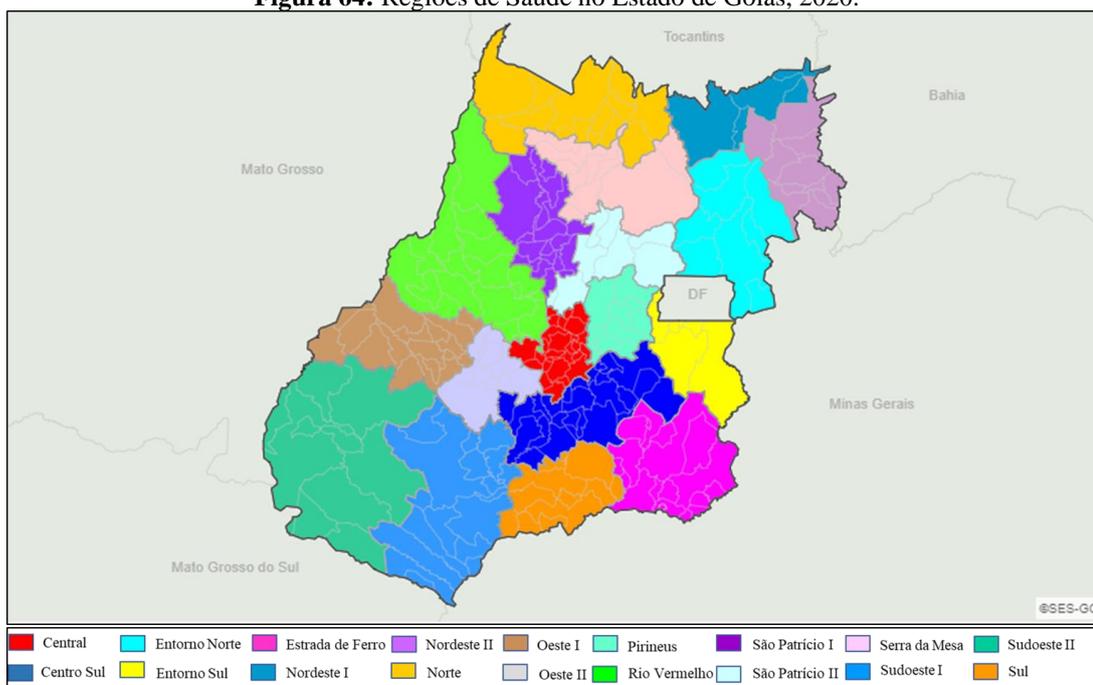
Todavia, no art. 196 da Constituição Federal está definido que o acesso aos serviços de saúde é direito de todos e dever do Estado, porém, na prática, percebe-se um distanciamento desta premissa pois o acesso aos serviços públicos de saúde não é disponibilizado na mesma proporção que a população necessita. Assim, as parcerias público-privada, os convênios realizados entre as Secretarias de Saúde de cada município e a prestação de serviços médicos realizados por instituições públicas, particulares e filantrópicas compõem a estrutura dos serviços de saúde.

Estas estruturas são diferenciadas e variam substancialmente de acordo com o nível de centralidade e funcionalidade exercido por cada cidade na rede urbana onde estão inseridas. Nesse sentido, há uma complementariedade dos serviços de saúde ofertados pelas esferas administrativas do território nacional (federal, estadual e municipal), entretanto, na presente tese, a análise versará acerca dos serviços de saúde ofertados em Ceres e a influência destes serviços no contexto regional.

Todo município recebe recursos financeiros direcionados para o setor de saúde que são oriundos de políticas públicas desenvolvidas pelo Governo Federal, Estadual e Municipal e visam atender às demandas da população e reduzir a vulnerabilidade social existente no país. Estes recursos são direcionados para os serviços médicos de baixa, média e alta complexidade além de ações estruturais e conjunturais que envolvem a saúde da população. Todavia, o encaminhamento e a disponibilidade de tais recursos dependem de critérios que envolvem questões institucionais, econômicas/orçamentarias, social além do parâmetro demográfico de cada município.

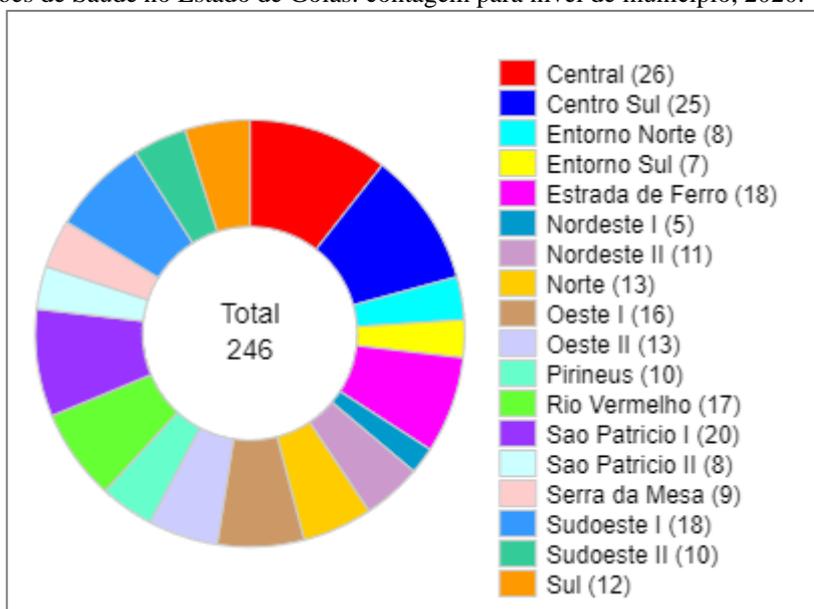
Existem municípios que os investimentos em saúde são restritos e concentram-se basicamente em serviços de baixa complexidade. Estes serviços geralmente são voltados para a atenção básica e estão disponíveis nas unidades básicas de saúde, porém, quando a população necessita de serviços de média e alta complexidade, recorrem às cidades que são referência em saúde.

No Estado de Goiás, a divisão regional dos serviços de Saúde Pública é definida segundo o Plano Diretor de Regionalização. Assim, o território goiano foi dividido em dezoito regiões, agrupadas em cinco Macrorregiões. Em cada região, existe uma sede administrativa denominada “Regional de Saúde”. Cada Regional possui coordenações técnicas e o coordenador regional.

Figura 64: Regiões de Saúde no Estado de Goiás, 2020.

Fonte: Disponível em: <https://www.saude.go.gov.br/unidades-de-saude/regioes-de-saude>. Acesso em: 13 out. 2020.

Na Regional de Saúde São Patrício I, composta por 20 municípios (Campos Verdes, Carmo do Rio Verde, Ceres, Crixás, Guarinos, Ipiranga de Goiás, Itapaci, Morro Agudo de Goiás, Nova América, Nova Glória, Pilar de Goiás, Rialma, Rianópolis, Rubiataba, Santa Isabel, São Luiz do Norte, São Patrício, Santa Terezinha de Goiás, Uirapuru e Uruana), sendo Ceres a cidade de referência desta referida região. Veja o gráfico 15.

Gráfico 15: Regiões de Saúde no Estado de Goiás: contagem para nível de município, 2020.

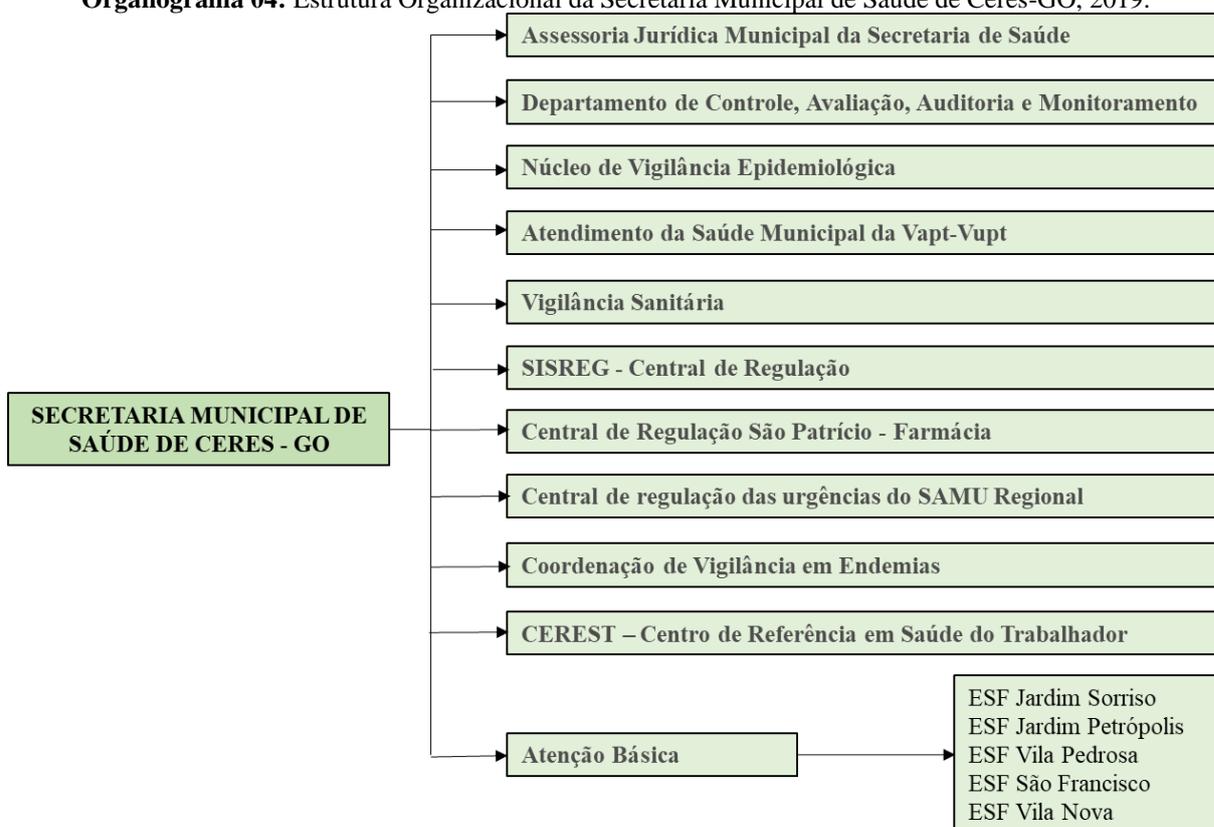
Fonte: Disponível em: <https://www.saude.go.gov.br/unidades-de-saude/regioes-de-saude>. Acesso em: 13 out. 2020.

No âmbito municipal, as estruturas de saúde existentes em Ceres contemplam vários segmentos e envolve uma complexa rede de serviços que são ofertados pelo Governo Federal, Estadual e Municipal e pelos agentes privados que prestam serviços de saúde. Os serviços públicos ofertados no município são gerenciados pela Secretaria Municipal de Saúde, mas existem áreas de atuação comandados por instituições estaduais ou mesmo federal.

Além dos recursos públicos, é importante ressaltar os investimentos providos do setor privado. A instalação e concentração de clínicas, laboratórios e hospitais no espaço urbano de Ceres potencializam o papel funcional da cidade, atraindo expressivos contingentes populacionais para realizar consultas, exames e tratamentos médicos em instituições privadas que ofertam serviços médicos conveniados ao SUS.

Nesse sentido, os serviços de saúde ofertados pelo setor público e privado se complementam, porém, cada um possui suas especificidades. Em Ceres, a estrutura organizacional da Secretaria Municipal de Saúde engloba diferentes departamentos visando atender às necessidades da população.

Organograma 04: Estrutura Organizacional da Secretaria Municipal de Saúde de Ceres-GO, 2019.



Fonte: Disponível em: <https://www.ceres.go.gov.br/home>. Acesso em: 13 dez. 2019. Organizado pelo autor.

A partir da análise do organograma, verificam-se as áreas de atuação dos setores que compõem a Secretaria Municipal de Saúde. Entretanto, é por meio da Central de Regulação

(SISREG), que Ceres amplia sua área de atuação mediante a venda de serviços de saúde para vários municípios da região. A portaria 1.559, de 1º de agosto de 2008, instituiu a “Política Nacional de Regulação do Sistema Único de Saúde – SUS”. No artigo 2º da referida portaria, constam as ações desta política:

Art. 2º - As ações de que trata a Política Nacional de Regulação do SUS estão organizadas em três dimensões de atuação, necessariamente integradas entre si:

I - Regulação de Sistemas de Saúde: tem como objeto os sistemas municipais, estaduais e nacional de saúde, e como sujeitos seus respectivos gestores públicos, definindo a partir dos princípios e diretrizes do SUS, macrodiretrizes para a Regulação da Atenção à Saúde e executando ações de monitoramento, controle, avaliação, auditoria e vigilância desses sistemas;

II - Regulação da Atenção à Saúde: exercida pelas Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde, conforme pactuação estabelecida no Termo de Compromisso de Gestão do Pacto pela Saúde; tem como objetivo garantir a adequada prestação de serviços à população e seu objeto é a produção das ações diretas e finais de atenção à saúde, estando, portanto, dirigida aos prestadores públicos e privados, e como sujeitos seus respectivos gestores públicos, definindo estratégias e macro diretrizes para a Regulação do Acesso à Assistência e Controle da Atenção à Saúde, também denominada de Regulação Assistencial e controle da oferta de serviços executando ações de monitoramento, controle, avaliação, auditoria e vigilância da atenção e da assistência à saúde no âmbito do SUS; e

III - Regulação do Acesso à Assistência: também denominada regulação do acesso ou regulação assistencial, tem como objetos a organização, o controle, o gerenciamento e a priorização do acesso e dos fluxos assistenciais no âmbito do SUS, e como sujeitos seus respectivos gestores públicos, sendo estabelecida pelo complexo regulador e suas unidades operacionais e esta dimensão abrange a regulação médica, exercendo autoridade sanitária para a garantia do acesso baseada em protocolos, classificação de risco e demais critérios de priorização. (BRASIL, 2008)

Nessa perspectiva, vários municípios compram os serviços de saúde ofertados em Ceres. Esta pactuação contempla exames, consultas especializadas, internação e cirurgias. O controle e gerenciamento e agendamento são realizados pelas Secretarias de Saúde dos municípios que compram os serviços em Ceres por intermédio do SISREG.

No ano de 2019, de acordo com as informações obtidas na Secretaria Municipal de Saúde de Ceres, 27 municípios realizaram pactuação dos serviços médicos (Alto Horizonte, Amaralina, Campinorte, Campos Verdes, Carmo do Rio Verde, Crixás, Goianésia, Guarinos, Hidrolina, Ipiranga de Goiás, Itaguaru, Itapaci, Jaraguá, Mara Rosa, Morro Agudo de Goiás, Nova América, Nova Glória, Pilar de Goiás, Rialma, Rianápolis, Rubiataba, Santa Isabel, Santa Terezinha de Goiás, São Luiz do Norte, São Patrício, Uirapuru e Uruana)

Todos os municípios mencionados, em certa medida, são dependentes diretamente do sistema de saúde existente em Ceres, porém, a polarização não se restringe apenas a estes municípios goianos, ela envolve um significativo número de municípios localizados em Goiás e até mesmo em outras unidades federativas.

Nesse contexto, para compreender a influência regional exercida por Ceres, foi necessário realizar um levantamento sistemático relacionado aos atendimentos médicos estabelecendo um intervalo de 30 dias para estruturar os municípios de origem dos pacientes que buscaram os serviços de saúde em Ceres. Assim, os dados empíricos que subsidiaram a presente tese foram obtidos a partir do acesso ao banco de dados disponibilizados pelos Hospitais existentes na cidade, pela Unidade de Pronto Atendimento (UPA), pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), pelo Instituto de Nefrologia e por Laboratórios de análise Clínica e de Diagnósticos. Na figura 65, consta a distribuição geográfica de todas as instituições de saúde que forneceram informações acerca da origem dos pacientes atendidos na cidade de Ceres.

Figura 65: Distribuição Geográfica no espaço urbano de Ceres-GO das instituições de saúde contempladas na pesquisa, 2020.



Fonte: <https://www.google.com.br/maps/@-15.3087857,-49.6080814,15z>. Acesso em: 15 out. 2020. Organizado pelo autor.

As instituições elencadas na figura 65, prestam importantes serviços médicos para a sociedade local e regional. A geração de empregos diretos e indiretos e a oferta de diversas especialidades e serviços médicos potencializam e fortalecem a centralidade e polarização regional exercida por Ceres. No quadro 10, consta a lista e o logradouro de todas as Instituições que integraram a pesquisa empírica.

Quadro 10: Instituições de Saúde em Ceres-GO e seus respectivos logradouros.

Instituições	Localização/Endereço
Centro de Diagnóstico e Cirurgia - CDC	Rua 03, Quadra 03 – Setor Central
Centro de Diagnóstico em Medicina - Diagnose	Rua 04, Esq. com a Rua 03 – Setor Central
Hospital Bom Jesus	Av. Brasil, nº 80 – Setor Central
Hospital Cemice Cirúrgico	Rua Alfredo de Pádua, nº 92 – Setor Central
Hospital Dr. Domingos Mendes - Intervida	Av. Minha Mendes, nº 88 – Setor Central
Hospital IMEC – Instituto Médico de Ceres	Rua David Bittar ou Rua 13, nº 447 – Setor Central
Hospital IMEC UTI Encore	Rua Leopoldina Salgado, nº 447 – Setor Central
Hospital Ortopédico de Ceres - HOC	Rua 7 ou Rua Sebastião Dante Camargo, nº 499 Setor Central
Hospital São Patrício	Rua 04 ou Rua São Patrício, nº 100 – Setor Central
Hospital São Pio Xº	Praça São Pio X, nº 76 – Setor Central
IME Oncologia (Futuras Instalações)	Rua Leopoldina Salga Esq. com a Rua 07
IMEC Centro Clínico	Rua David Bittar ou Rua 13, nº 447 – Setor Central
IMEC Diagnóstico	Rua Leopoldina Salgado, nº 203 – Setor Central
Instituto de Nefrologia - INEFRO	Av. Minha Mendes, nº 88 – Setor Central
Instituto Naves Brandão - IBN	Av. Goiás, nº 903 – Setor Cruzeiro
Serviço Móvel de Urgência – SAMU 192	Praça São Pio X, nº 76 – Setor Central
Unidade de Pronto Atendimento (UPA)	Av. Bernardo Sayão, nº 3605 – Setor Nova Vila

Fonte: Dados da Pesquisa. Organizado pelo autor (2020).

Nesse sentido, é possível verificar que distribuição geográfica das instituições de saúde que estão elencadas na figura 65, estão concentradas em uma determinada porção do espaço urbano da cidade de Ceres de modo que, próximo a estas instituições de saúde, localizam-se várias clínicas, consultórios, laboratórios, óticas e farmácias viabilizando o acesso aos serviços ofertados em Ceres.

7.3.1 Especialidades e Serviços de Médicos

A relação de empresas que atuam na área de saúde na cidade de Ceres é significativa. Todavia, optou-se na presente tese por concentrar o estudo e o trabalho empírico com foco nas

instituições relacionadas no quadro 10 anteriormente destacado e nele constam 17 instituições, porém, é importante ressaltar que o IMEC está subdividido em 5 empresas e, neste caso, o número se resume a um total de 13 instituições.

Estas instituições ofertam diversas especialidades médicas, exames clínicos, laboratoriais, de imagem além de procedimentos cirúrgicos. Assim, segue em ordem alfabética a relação das empresas que disponibilizaram informações relevantes para o processo investigativo e as especialidades e serviços disponibilizados para a sociedade.

O Centro de Diagnóstico e Cirurgia – CDC oferta várias especialidades médicas e exames especializados sendo uma referência importante para a cidade de Ceres na prestação de serviços médicos.

Quadro 11: Relação de Especialidades Médicas ofertadas pelo CDC em Ceres-GO, 2019.

ESPECIALIDADES MÉDICAS OFERTADAS NO CDC EM CERES-GO	
Especialidades	Especialidades
Cirurgia Geral	Angiologia
Clínica Médica	Oftalmologia
Gastroenterologia	Cirurgia Vascular
Ginecologia e Obstetrícia	Urologia ²⁶

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Quadro 12: Relação de Exames Especializados realizados no CDC em Ceres-GO, 2019 (Continua...)

EXAMES ESPECIALIZADOS OFERTADOS PELO CENTRO DE DIAGNÓSTICO E CIRURGIA - CDC	
Exames	Exames
Campimetria computadorizada mono	Tomografia Computadorizada Pescoço
Ceratoscopia computadorizada Bino	Tomografia Computadorizada Punho
Curva tensional diária	Tomografia Computadorizada Seios da face
Eletrocardiograma	Tomografia Computadorizada Tórax
Exames laboratoriais	Tomografia Computadorizada Abdome Superior
Gonioscopia binocular	Ultrassonografia Biomicroscopia mono (ECOBIO)
Mapeamento de retina mono	Ultrassonografia da tireoide
Microscopia Especular de córnea mono	Ultrassonografia de bolsa escrotal/testículos
Motilidade ocular (Teste ortóptico) binocular	Ultrassonografia de partes moles
Paquimetria Ultrassônica mono	Ultrassonografia de Próstata
PHmetria esofágica 24h	Ultrassonografia do Abdome inferior feminino
Tomografia Computadorizada Abdome Inferior	Ultrassonografia do Abdome Superior
Tomografia Computadorizada Abdome Total	Ultrassonografia do Abdome Total

²⁶ Em relação à especialidade de Urologia o Hospital CDC, em convênio como o município (SUS), realiza aproximadamente seis consultas por semana. Estas consultas envolvem o procedimento médico chamado de LECO (Litotripsia Extracorpórea por Ondas de Choque). O restante dos atendimentos todos são particulares ou convênios médios.

Quadro 12: Relação de Exames Especializados realizados no CDC em Ceres-GO, 2019. (Conclusão)

EXAMES ESPECIALIZADOS OFERTADOS PELO CENTRO DE DIAGNÓSTICO E CIRURGIA - CDC	
Exames	Exames
Tomografia Computadorizada Braço	Ultrassonografia do aparelho urinário
Tomografia Computadorizada Coluna cervical	Ultrassonografia Doppler Scan
Tomografia Computadorizada Coluna dorsal	Ultrassonografia endovaginal
Tomografia Computadorizada Coluna lombar	Ultrassonografia Mamária
Tomografia Computadorizada Crânio	Ultrassonografia Obstétrica
Tomografia Computadorizada Joelho	Urodinâmica
Tomografia Computadorizada Ombro	Urofluxometria
Tomografia Computadorizada Ouvido	Videoendoscopia digestiva alta e baixa
Tomografia Computadorizada Pelve	

Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

O Centro de Diagnóstico em Medicina – Diagnose atua prioritariamente no segmento de exames de imagem. A empresa iniciou as atividades na década de 1990 e visa realizar exames em medicina diagnóstica e preventiva, com ética, qualidade e humanismo. Os serviços e atendimentos realizados são ofertados pelo SUS, por convênios (Planos de Saúde) e particular.

Quadro 13: Relação de Exames de Ressonância Magnética realizados na Diagnose em Ceres-GO, 2019.

EXAMES ESPECIALIZADOS OFERTADOS PELA DIAGNOSE RESSONÂNCIA MAGNÉTICA	
Exames	Exames
Abdome Inferior (Útero, Ovários, Intestino, Canal Anal.)	Cotovelo
Abdome Superior	Coxa
Abdome Total	Crânio
Angioressonância Abdominal	Enterorressonância Magnética
Angioressonância Arterial Cerebral	Face
Angioressonância da Aorta Torácica	Glúteo
Angioressonância Venosa Cerebral	Joelho
Angioressonância dos Membros Inferiores (Pernas)	Mamas
Angioressonância dos Membros Superiores (Braços)	Mão
Angioressonância dos Vasos Cervicais	Membro Inferior (Perna)
Antebraço	Membro Superior (Braço)
Aparelho Urinário	Ombro
Articulação Sacroilíacas	Órbitas
ATM'S (Articulação Temporo Mandibular)	Pé (Ante pé)
Bacia	Pênis
Base se Crânio (Ouvidos, Ossos Temporais)	Pescoço (Nasofaringe, Orofaringe, Laringe, Traqueia, Tireoide)
Bolsa Escrotal, Cócix	Punho
Colangioressonância Magnética	Quadril e Tórax
Coluna Cervical	Sela Túrctica (Hipófise)
Coluna Lombar (Lombo-Sacra) e Coluna Torácica	Tornozelo

Fonte: Disponível em: <http://diagnoseceres.com.br/>. Acesso em: 09 dez. 2019.

Quadro 14: Relação de Exames de Ultrassonografia realizados na Diagnose em Ceres-GO, 2019.

EXAMES ESPECIALIZADOS OFERTADOS PELA DIAGNOSE	
ULTRASSONOGRAFIA	
Exames	Exames
Biópsia da Próstata	Usg Mama
Dopplerfluxometria	Usg Morfológica
Estudo com Doppler Colorido (Doppler Renal e Veia Porta)	Usg Morfológica 3/4 D
Perfil Biofísico Fetal	Usg Obstétrica
Punção Biópsia Orientada por Usg	Usg Órgão e estruturas (tireoide, parótidas, glândulas salivares, cervical, parede abdominal, hérnia inguinal, peniana, bolsa escrotal)
Usg Abdome Inferior (Próstata Via Abdominal)	Usg Pélvica
Usg Abdome Superior	Usg Próstata via retal
Usg Abdome Total	Usg Transvaginal
Usg Articulações (ombro, braço, antebraço, cotovelo, punho, mão, joelho, pé...)	Usg Transvaginal para controle de ovulação
Usg Craniana (Transfontanela)	

Fonte: Disponível em: <http://diagnoseceres.com.br/>. Acesso em: 09 dez. 2019.

Quadro 15: Relação de Exames de Tomografia Computadorizada realizados na Diagnose em Ceres-GO, 2019.

EXAMES ESPECIALIZADOS OFERTADOS PELA DIAGNOSE	
TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA MULTISLICE 16 CANAIS	
Exames	Exames
Angiotomografia de: Crânio; Torácica, Abdominal, Membros Inferiores	Tomografia Computadorizada de Face ou ATM
Enterotomografia Abdominal	Tomografia Computadorizada Mastoides ou Ouvidos
Tomografia Computadorizada Abdome Superior	Tomografia Computadorizada Pelve ou Bacia
Tomografia Computadorizada Abdome Total ou Trato Urinário	Tomografia Computadorizada Pescoço
Tomografia Computadorizada Articulações	Tomografia Computadorizada Segmentos Apendiculares
Tomografia Computadorizada Coluna Cervical, dorsal	Tomografia Computadorizada Tórax
Tomografia Computadorizada Crânio	Tomografia para TEP
ECOCARDIOGRAFIA: ECODOPPLE COM MAPEAMENTO DE FLUXO A CORES	
Ecodoppler de esforço ou Stress	Eletrocardiograma
Scan Carótidas ou vertebras	Ecodoppler Transesofágico
Ecodoppler Fetal	Holter
Scan Venoso ou Arterial dos Membros	Mapa 24h
DENSITOMETRIA, MAMOGRAFIA E ENDOSCOPIA	

Fonte: Disponível em: <http://diagnoseceres.com.br/>. Acesso em: 09 dez. 2019.

Quadro 16: Relação de Exames de Radiologia Digital realizados na Diagnose em Ceres-GO, 2019.

EXAMES ESPECIALIZADOS OFERTADOS PELA DIAGNOSE	
RADIOLOGIA DIGITAL	
Exames	Exames
Abdome Agudo e Simples	Esterno
Adenoides	Hemitórax Unilateral (costela)
Antebraço Unilateral	Joelho AP/Obliquas + 3 axiais
Articulação Esterno Clavicular e Sacro-ilíacas	Joelho Unilateral
Articulação Têmpora Mandibular Bilateral	Mão Unilateral
Bacia AP/rã	Mãos e Punhos Idade Óssea
Braço Unilateral	Maxilar Inferior
Calcâneo Unilateral	Nariz ou Ossos da Face
Câvum	Ombro Unilateral (Omoplata)
Clavícula Unilateral, Cervical, Dorsal e Lombar	Órbitas
Coluna Escoliose (1×6) Total	Panorâmica Membros Inferiores
Coluna Toraco-Lombar	Pé Unilateral
Cotovelo Unilateral	Perna Unilateral
Coxo Femoral Unilateral	Punho Unilateral
Crânio	Sacro Cóccix
Densitometria Óssea 2 Seguintos	Seios da Face
Escanometria	Sela Turca
Coxa Unilateral	

Fonte: Disponível em: <http://diagnoseceres.com.br/>. Acesso em: 09 dez. 2019.

O Hospital Bom Jesus oferta serviços médicos em Ceres desde a década de 1970. Todavia, os atendimentos são apenas particulares ou por meio de convênios e planos de saúde. O hospital oferta várias especialidades médicas e possui 11 consultórios, 16 leitos e 3 Centros Cirúrgico.

Quadro 17: Relação de Especialidades Médicas ofertadas no Hospital Bom Jesus em Ceres-GO, 2019.

ESPECIALIDADES MÉDICAS OFERTADAS NO HOSPITAL BOM JESUS EM CERES-GO	
Especialidades	Especialidades
Angioplastia	Endocrinologia
Cirurgia Geral	Oftalmologia
Cirurgia Vascular	Ortopedia / Traumatologia
Cardiologia Clínica	Otorrinolaringologia
Dermatologia	Urologia

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

O Hospital Cemice surgiu no final da década de 1970, e o único serviço ofertado naquela ocasião era o atendimento clínico com ênfase em pediatria. Ao longo da década de 1980, expandiu os consultórios para atendimento cirúrgico e ampliou a infraestrutura. Foram

construídos leitos hospitalares, centro cirúrgico e aquisição de equipamentos modernos para atender com eficiência os pacientes. Assim, o hospital conta com 24 leitos, 03 centros cirúrgicos, 01 sala ambiente/recepção, 01 sala de vacina, 04 consultórios, uma sala de exame e 01 sala para aerossol. Com essa estrutura física, o Hospital Cemice, diversificou os serviços e especialidades médicas ofertadas.

Quadro 18: Relação de Serviços e Especialidades Médicas ofertados no Hospital Cemice Cirúrgico em Ceres-GO, 2019.

SERVIÇOS E ESPECIALIDADES MÉDICAS OFERTADOS NO HOSPITAL CEMICE CIRÚRGICO EM CERES-GO	
Especialidades	Especialidades
Aerosolterapia	Otorrinolaringologia
Bucomaxilo	Pediatria
Cirurgia Cabeça e Pescoço	Pneumologia
Cirurgia Geral	Pronto Socorro Infantil
Cirurgia Plástica	Urologia
Cirurgia Vascular	Vacinas
Clínica Médica	Vídeo-Endoscopia Digestiva
Ginecologia e Obstetrícia	

Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

Desde a década de 1950, o Hospital Dr. Domingos Mendes/Intervida UTI, presta serviços médicos à população ceresina e região sendo, portanto, o primeiro Hospital Particular da cidade de Ceres. Entretanto, na última década, houve significativa reestruturação no Hospital que conta com Ala de Maternidade, 04 salas de Centro Cirúrgico, realização de Exames Clínicos e Laboratoriais, Exames Cardiológicos, Exames de Diagnóstico por Imagem (RX, Tomografia e Ultrassom), Exames de Colonoscopia e Endoscopia, Unidades de Terapia Intensiva (UTI) e UTI Móvel. Além dos serviços e exames mencionados o Hospital oferta várias especialidades médicas.

Quadro 19: Relação de Especialidades Médicas ofertadas no Hospital Dr. Domingos Mendes/Intervida em Ceres-GO, 2019. (Continua...)

ESPECIALIDADES MÉDICAS OFERTADAS NO HOSPITAL DR. DOMINGOS MENDES / INTERVIDA UTI EM CERES-GO	
Especialidades	Especialidades
Anestesiologia	Ginecologia e Obstetrícia
Cardiologia	Medicina do Trabalho
Cirurgia Buco-Maxilo-Facial	Medicina Intensiva
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	Nefrologia (Hemodiálise)
Cirurgia do Aparelho Digestivo	Neurocirurgia

Quadro 19: Relação de Especialidades Médicas ofertadas no Hospital Dr. Domingos Mendes/Intervida em Ceres-GO, 2019. (Conclusão)

ESPECIALIDADES MÉDICAS OFERTADAS NO HOSPITAL DR. DOMINGOS MENDES / INTERVIDA UTI EM CERES-GO	
Especialidades	Especialidades
Cirurgia Geral e do Trauma	Neurologia Clínica
Cirurgia Plástica e Reparadora	Oftalmologia
Cirurgia Vasculare e Angiologia	Ortopedia / Traumatologia
Clínica Médica	Otorrinolaringologista
Clínico Geral	Pediatria / Neomatologia
Coloproctologia	Urologia
Dermatologia Clínica e Cirúrgica	

Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

O Instituto de Medicina e Ciência de Ceres – IMEC oferta diversas especialidades médicas. O complexo hospitalar do IMEC é composto por um conjunto de estruturas que são: Hospital IMEC, IMEC UTI Encore, IMEC Centro Clínico e IMEC Diagnóstico. Diante das especificidades de cada empresa, verifica-se um relevante leque de especialidades médicas, exames e serviços especializados.

Quadro 20: Relação de Especialidades Médicas ofertadas no IMEC em Ceres-GO, 2019.

ESPECIALIDADES MÉDICAS OFERTADAS NO IMEC EM CERES-GO	
Especialidades	Especialidades
Angiorradiologia	Fisioterapia
Atendimento ao Queimado	Gastroenterologia
Cardiologia	Ginecologia e Obstetrícia
Cardiologia Intervencionista	Hemodinâmica
Cirurgia Cardiovascular	Hepatologia
Cirurgia Crânio-Maxilo-Facial	Infectologia
Cirurgia de Cabeça de Pescoço	Medicina Intensiva
Cirurgia do Aparelho Digestivo	Medicina Nuclear
Cirurgia do Trauma	Nefrologia
Cirurgia Endovascular	Neurocirurgia
Cirurgia Geral	Nutrição
Cirurgia Torácica	Oftalmologia
Cirurgia Vasculare	Ortopedia / Traumatologia
Cirurgia Vedeolaparoscópica	Otorrinolaringologia
Clínica Médica	Pediatria
Coloproctologia	Pneumologia
Densitometria	Radiologia
Dermatologia	Radiologia Intervencionista
Farmacêutico	Urologia

Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

Quadro 21: Relação de Exames realizados no IMEC Diagnóstico em Ceres, GO, 2019.

EXAMES ESPECIALIZADOS OFERTADOS NO IMEC DIAGNÓSTICO EM CERES-GO				
Exames	Exames	Exames	Exames	Exames
Cardiológico	Coluna Total ou Escoliose Panorâmica	Esôfago, Estômago, Hiato e Duodeno – REED	Oss~ços Temporais/Mastoides	Mamas e Axilas Bilateral
Ecocardiograma Transtorácico	Cotovelo	Tomografia Computadorizada	Pé	Mão
Densitometria Óssea	Coxa (Fêmur)	Abdome Inferior	Pelve	Obstétrica
Coluna Lombar e do Fêmur	Crânio AP e Perfil	Abdome Superior	Pescoço	Obstétrica 1º Trimestre (Endovaginal)
Corpo Inteiro	Escanometria	Abdome Total	Tórax	Obstétrica com Translucência Nucal
Mamografia	Joelho AP Lateral	Angiotomografia Arterial de Crânio	Vias Urinárias	Ombro
Convencional Bilateral	Joelho AP e Lateral com Axial de Rótula	Angiotomografia Arterial de Tórax	Ultrassonografia	Parede Abdominal
Radiografia	Mão	Angiotomografia de Aorta Abdominal	Abdome Superior	Partes Mole
Abdome Agudo	Mãos e Punho para idade óssea	Angiotomografia de Aorta torácica	Abdome Total	Pé
Abdome Simples PA	Nariz	Angiotomografia dos Vasos Cervicais/Carótidas	Aparelho Urinário	Pélvica
Arcos Costais	Ombro	Angiotomografia Venosa de Crânio	Articulações	Pélvica com Doppler
Articulações Sacro-Iliacas	Panorâmica	Angiotomografia Venosa de Tórax	Bolsa Escrotal	Pélvica Transvaginal
Bacia	Pé	Articulações	Bolsa Escrotal com Doppler	Perna
Bacia AP/RÂ	Perna AP e Perfil	Articulações Sacro-Iliacas	Braço	Pescoço
Braço (Úmero)	Punho AP e Lateral	Articulações Temporomandibulares	Cotovelo	Próstata
Calcâneo	Punho AP Lateral de Oblíquas	Bacia	Coxa	Punção
Cavum Lateral e Hirtz	Quadril	Coluna Cervical	Doppler Arterial de Membro Inferior	Punho
Clavícula	Seios da Face FN, MN, Lateral e Hirtz	Coluna Dorsal	Doppler Arterial de Membro Super	Região Cervical
Coluna Cervical AP e Lateral	Seios da Face FN, MN e Perfil	Coluna Lombar	Doppler Colorido de Artérias Renais	Região Inguinal
Coluna Cervical AP, Lateral e Oblíquas	Tórax PA	Coluna Torácica	Doppler de Carótidas	Tireoide
Coluna Dorsal PA e Perfil	Tórax PA e Lateral	Crânio	Doppler Venoso de Membro Inferior	Tireoide com Doppler
Coluna Lombo-Sacra AP e Perfil	Tórax PA, Lateral e Oblíquas	Face	Doppler Venoso de Membro Superior	Tornozelo
Coluna para Escoliose AP e Lateral	Tornozelo – Art. Tibio-Társica	Joelho	Joelho	Vias Urinárias
Coluna para Escoliose Dinâmica	Radiografia Contrastada	Ombro	Mamas – Bilateral	

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Os serviços e especialidades médicas ofertados pelo Hospital São Patrício são diversificados e envolve atendimento clínico, internação, procedimentos cirúrgicos e exames laboratoriais. Estes serviços são disponibilizados apenas para atendimento particular e convênios (planos de saúde).

Nessa perspectiva, o Hospital São Patrício, nas últimas décadas, modernizou a estrutura hospitalar para atender as demandas local e regional. Assim houve um incremento gradativo de especialidades e serviços que estão relacionados no quadro 22.

Quadro 22: Relação de Serviços e Especialidades Médicas ofertados no Hospital São Patrício em Ceres-GO, 2019.

SERVIÇOS E ESPECIALIDADES MÉDICAS OFERTADAS NO HOSPITAL SÃO PATRÍCIO EM CERES-GO	
Especialidades	Especialidades
Aparelho Digestivo	Genecologia / Obstetrícia
Cardiologia	Medicina do Trabalho
Cirurgia Geral	Clínica Médica
Clínico Geral	Oftalmologia
Densitometria Óssea	Holter 24 horas
Laboratório de Análises Clínicas	Eletrocardiograma Computadorizado
Mamografia	MAPA
Raio X	Cirurgia Especializada
Ultrassonografia	Vídeo Endoscopia Alta

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

O Hospital São Pio X é um hospital privado filantrópico, classificado como hospital geral de porte 1 em média complexidade e atende, prioritariamente, a pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS). Por ser um hospital geral de referência na rede de atenção à saúde, atua de forma a compatibilizar as metas e compromissos estabelecidos com a Secretaria Municipal de Saúde.

O Hospital oferece atendimento multiprofissional à saúde nas modalidades ambulatorial, internação, urgência e emergência. A principal porta de entrada do SUS são as Unidades Básicas de Saúde e as Equipes de Saúde da Família, que integram a chamada Atenção Básica em Saúde. Todavia, tanto o atendimento ambulatorial disponibilizado pelo SUS, assim como o hospitalar, são oferecidos em instituições de saúde cuja a administração pode ser municipal, estadual, federal ou filantrópica.

O Hospital São Pio X disponibiliza, aos usuários do SUS ou Saúde Suplementar, uma completa estrutura de serviços de apoio ao diagnóstico com equipamentos modernos e automatizados. Com relação às especialidades, o Centro Clínico do Hospital São Pio X tem, como finalidade, atender aos termos contratuais estabelecidos com a Secretaria Municipal de

Saúde que preconiza consultas especializadas em diversas áreas disponibilizando significativo número de consultas destinadas aos usuários do SUS em diversas especialidades. O agendamento de consultas pelo SUS segue as diretrizes do processo de regulação realizado pelo SISREG, diretamente na Secretaria Municipal de Saúde ou na Unidade Básica de Saúde.

Quadro 23: Relação de Especialidades Médicas realizadas no Hospital São Pio X em Ceres, GO, 2019.

ESPECIALIDADES MÉDICAS OFERTADAS NO HOSPITAL SÃO PIO X EM CERES-GO	
Especialidades	Especialidades
Obstetrícia	Cirurgia Geral
Otorrinolaringologista	Cirurgia Geral
Oftalmologia	Ginecologia
Pediatria	

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Quadro 24: Relação de Exames realizados no Laboratório de Análises Clínicas do Hospital São Pio X em Ceres, GO, 2019. (Continua...)

EXAMES REALIZADOS NO LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS SÃO PIO X SUS – CONVÊNIOS – PARTICULAR	
Exames	Exames
Ácido Úrico	Hemoglobina
Albumina	Hemoglobina Glicada
Alfa 1 Glicoproteína Ácida	Hemograma Completo
Amilase	HBsAg
Antiestreptolisina O (ASLO)	HCV, anti HCV
Beta HCG	HIV
Bilirrubina Total e Frações	Leucócitos Fecais
Cálcio Sérico	Leucograma
Cálcio Urinário	Lipidograma Completo
Chagas HAI	Magnésio
Clearence de Creatinina	Mucoproteínas
Cloro	Parasitológico de Fezes
CK-MB	Potássio
Coagulograma	Proteína C Reativa
Colesterol HDL	Proteínas Totais e Frações
Colesterol Total	Proteinúria
Contagem de Plaquetas	Prova do Laço
Coombs Direto e Indireto	Provas de Funções Hepáticas
CPK	Provas Reumáticas
Creatinina	RNI
Curva Glicêmica	Sangue Oculto
Dengue IgG e IgM	Sífilis
Dengue NS1	Sódio
Desidrogenase Láctica	Tempo de Protombina

Quadro 24: Relação de Exames realizados no Laboratório de Análises Clínicas do Hospital São Pio X em Ceres, GO, 2019. (Conclusão).

EXAMES REALIZADOS NO LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS SÃO PIO X SUS – CONVÊNIOS – PARTICULAR	
Exames	Exames
EAS (Rotina de Urina)	Tempo de Tromboplastina
Eletrólitos	Tempo de Sangramento
Fator Reumatóide	Tempo de Coagulação
Fator RH	TGO
Ferro Sérico	TGP
Fenótipo DU	Tipagem Sanguínea
Fosfatase Alcalina	Triglicerídeos
Gama GT	Troponina I
Gasometria Arterial e Venosa	Ureia
Glicose	VDRL
Hematócrito	VHS

Fonte: Disponível em: <http://www.hospitalsaopiox.org.br/imagens/arquivos/CCDIExames.pdf>. Acesso em: 11 dez 2019.

O Instituto de Nefrologia de Ceres oferta serviços médicos de hemodiálise. Durante a realização da pesquisa empírica, no mês de maio de 2019, havia 22 municípios conveniados, este número de municípios oscila de acordo com as demandas da região. Além da hemodiálise, o INEFRO oferta atendimentos clínicos com médicos especialistas em nefrologia por meio do SUS, convênios médicos e particular.

As vagas para hemodiálise disponibilizadas pelo SUS são reguladas pelo SISREG e gerenciadas pela Secretaria Municipal de Saúde de Ceres. A administradora do INEFRO certificou que cerca de 30 vagas são direcionadas para o Sistema Único de Saúde.

Com relação ao Hospital Ortopédico de Ceres, nos últimos anos houve significativa expansão na estrutura física e tecnológica do hospital. A aquisição e instalação de equipamentos de ponta, apartamentos de alto padrão e recepção moderna, centro cirúrgico entre outras instalações, trouxeram mais conforto para os pacientes e familiares. O quadro de profissionais da saúde contempla várias especialidades e oferece serviços e tratamentos que envolvem diversas complexidades.

Quadro 25: Relação de Serviços e Especialidades Médicas ofertados no Hospital Ortopédico de Ceres, 2019.

SERVIÇOS E ESPECIALIDADES MÉDICAS OFERTADAS NO HOSPITAL ORTOPÉDICO EM CERES-GO	
Especialidades	Especialidades
Acupuntura	Laboratório
Angiologia	Nutrição
Cirurgia Vascular	Oftalmologia
Cardiologia	Ortopedia / Traumatologia
Cirurgia Plástica	Psicologia
Densitometria	Psiquiatria
Dermatologia	Raio X
Exames Cardiológicos	Ressonância Magnética
Ginecologia / Obstetrícia	Reumatologia
Internação	Ultrassonografia

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Por fim, completando a análise dos serviços, especialidades e exames ofertados em Ceres, optou-se por uma escolha aleatória de um Laboratório de Análise Clínica e Patológica para relacionar a diversidade de exames realizados na cidade pois existe vários laboratórios que atuam no mesmo segmento.

Nesse sentido, elencou-se o Laboratório Santa Mônica, localizado na Rua São Patrício nº18, no setor central da cidade de Ceres, para relacionar os exames realizados em Ceres ou mesmo em parceria com outros laboratórios sediados principalmente em Goiânia pois existem exames bem específicos e mais complexos. A relação de exames encontra-se disponível no **Anexo 1**.

Figura 66: Laboratório Santa Mônica em Ceres-GO, 2020



Fonte: Organizado pelo autor. Registro realizado em 04 out. 2020.

7.3.2 A relação entre serviços médicos e os municípios de origem dos pacientes

O deslocamento de pacientes que recorreram e recorrem aos serviços médicos ofertados em Ceres são representativos. A coleta de dados realizados na pesquisa empírica no ano de 2019 demonstra que as instituições de saúde instaladas na cidade atendem pacientes oriundos de diversas cidades goianas e até mesmo de outras unidades federativa.

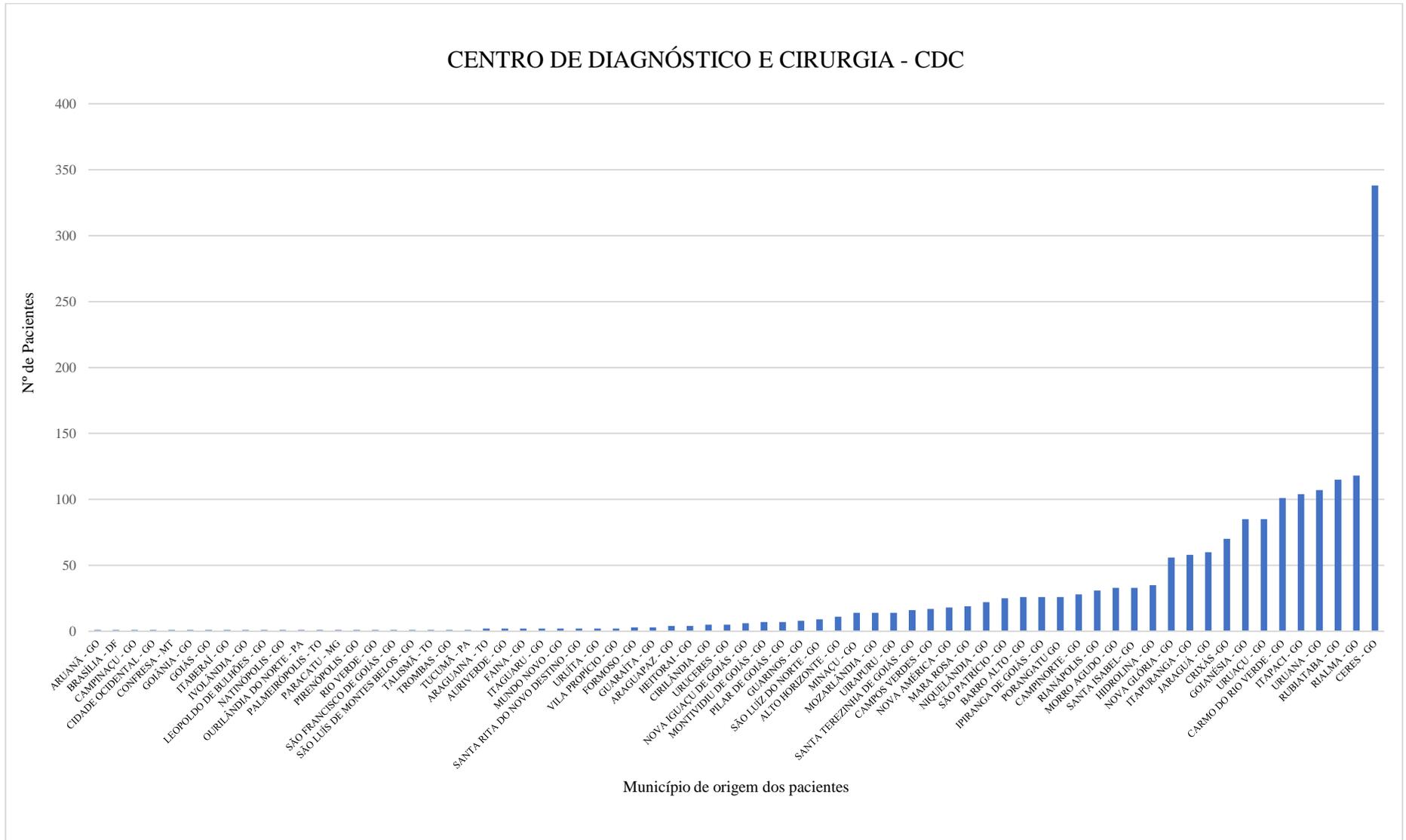
Todavia, parte significativa dos atendimentos, provém de pacientes que residem em municípios pertencentes à microrregião de Ceres. Nos gráficos a seguir, constam os municípios de origem dos pacientes atendidos em Ceres assim como o total de pacientes atendidos. De acordo com a metodologia utilizada para identificar a origem destes usuários do sistema/estrutura de saúde existente em Ceres, estabeleceu-se o intervalo de trinta dias, tendo em vista que neste intervalo é possível identificar o primeiro atendimento realizado na instituição de saúde assim como o retorno de pacientes que consultaram ou realizaram exames e procedimentos cirúrgicos.

Com isso, o volume de informações obtidos nas treze instituições de saúde elencadas na tese foi significativo e aproximou-se de 24.000 pessoas atendidas em um intervalo estabelecido de 30 dias. Ao sistematizar e organizar estas informações foi possível identificar o município de origem dos pacientes que mais recorreram aos serviços de saúde ofertados em Ceres assim

como o amplo alcance territorial exercido por Ceres no território goiano e em diversas cidades localizadas em outras unidades federativas.

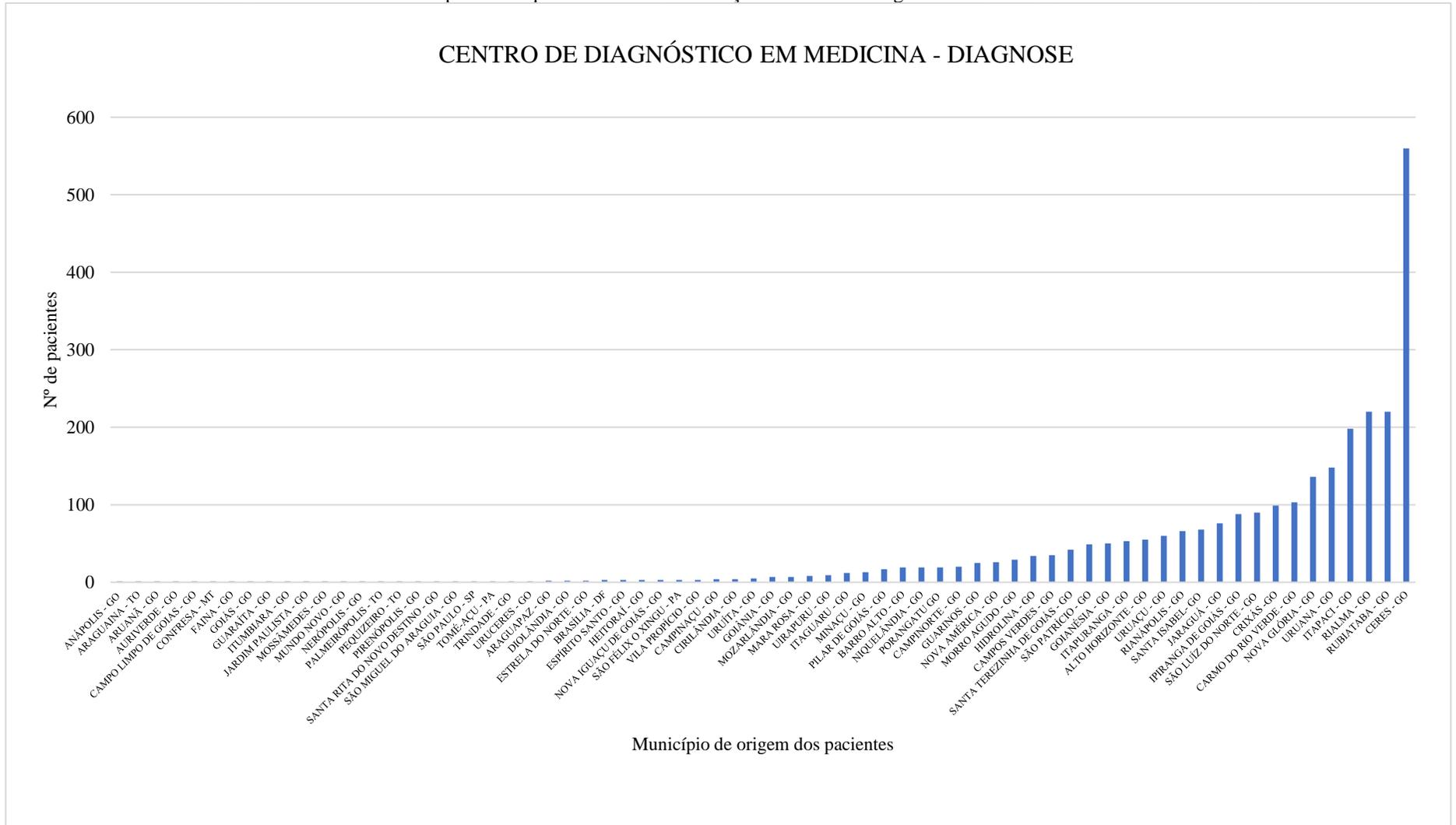
Nesse sentido, apresentar-se-á em sequência, a relação dos atendimentos realizados em cada instituição, contendo o município de origem, o número de pacientes atendidos de cada município, a instituição onde foi atendido e o mês em que foi atendido.

Gráfico 16: Deslocamento de pacientes que recorreram aos serviços médicos no Hospital CDC em Ceres-GO, no mês de abril de 2019.



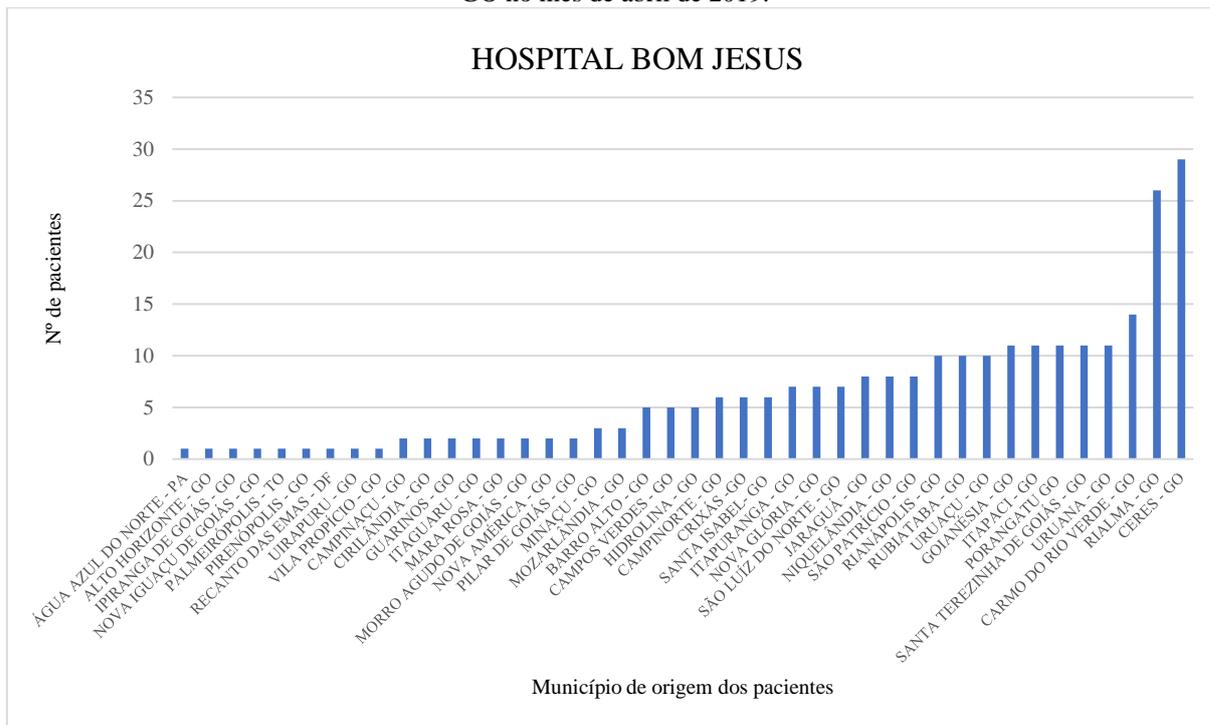
Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

Gráfico 17: Deslocamento de pacientes que recorreram aos serviços médicos na Diagnose em Ceres-GO no mês de abril de 2019.



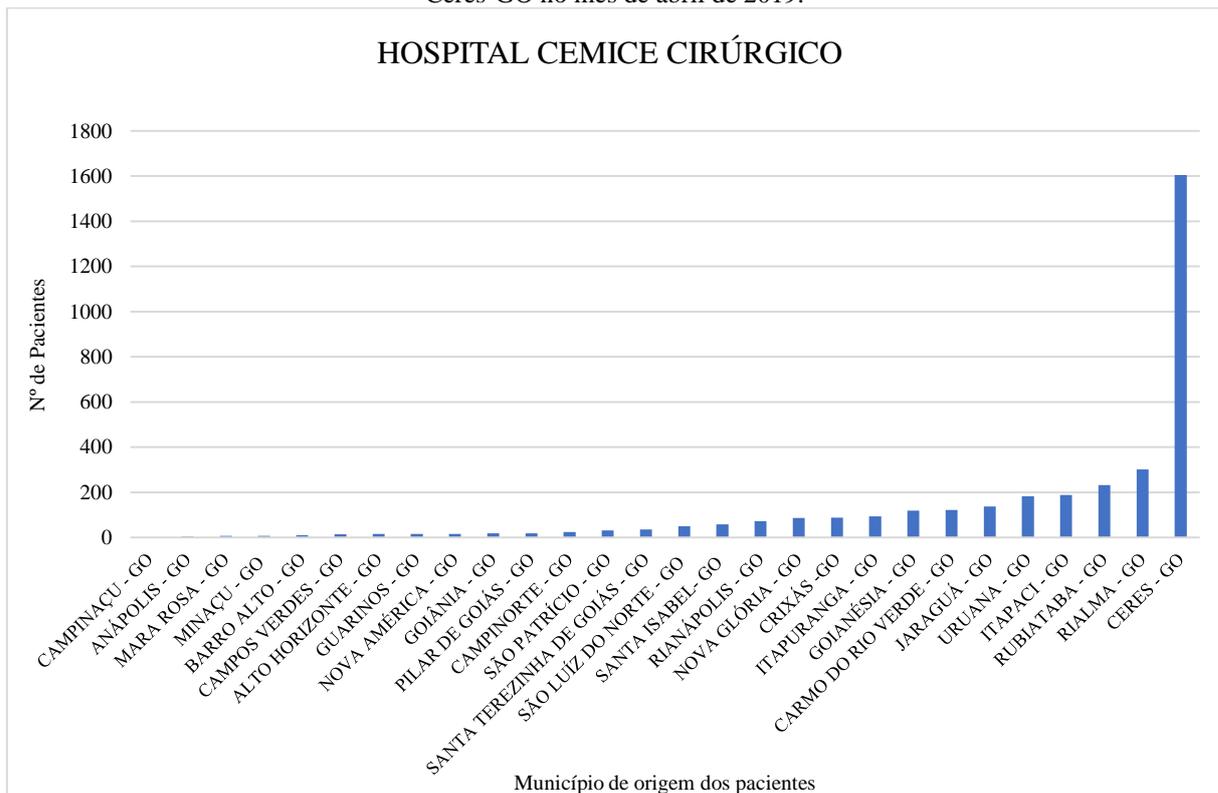
Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

Gráfico 18: Deslocamento de pacientes que recorreram aos serviços médicos no Hospital Bom Jesus em Ceres-GO no mês de abril de 2019.



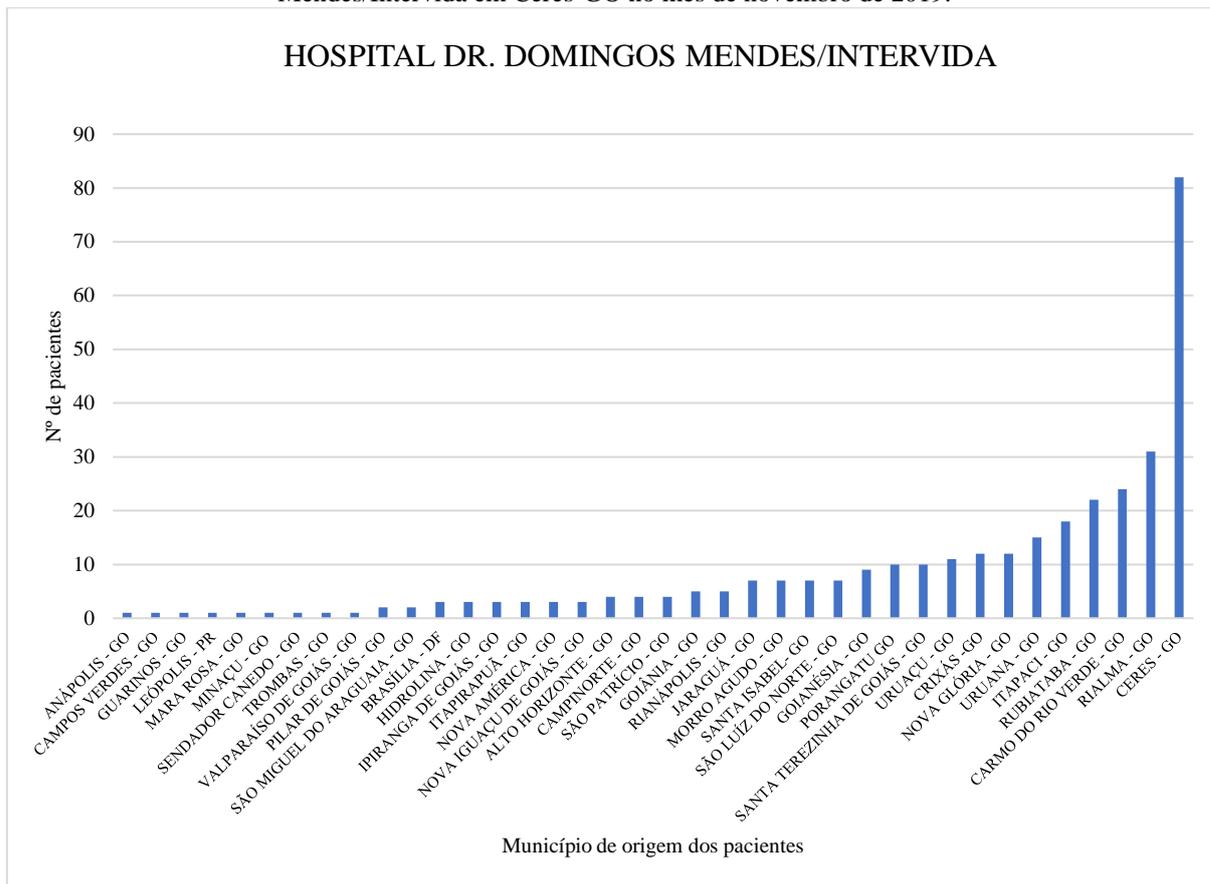
Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

Gráfico 19: Deslocamento de pacientes que recorreram aos serviços médicos no Hospital Cemice Cirúrgico em Ceres-GO no mês de abril de 2019.



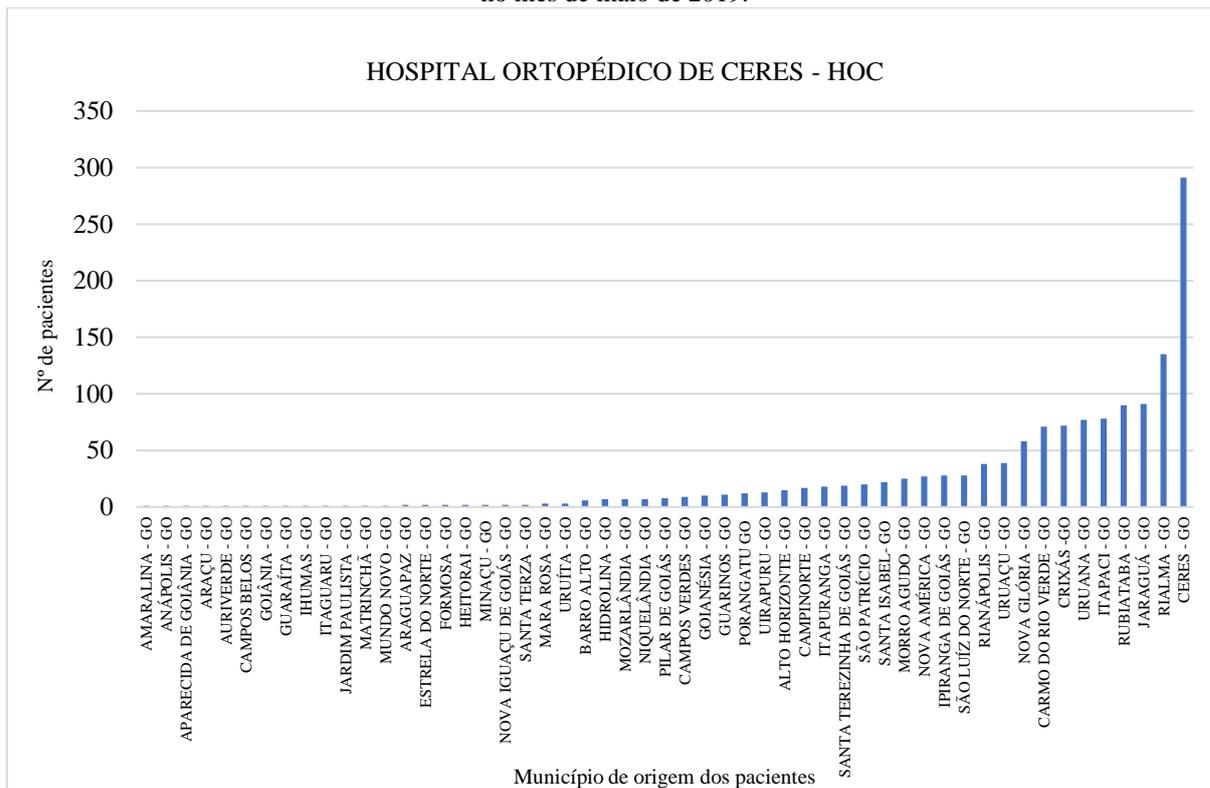
Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

Gráfico 20: Deslocamento de pacientes que recorreram aos serviços médicos no Hospital Dr. Domingos Mendes/Intervida em Ceres-GO no mês de novembro de 2019.



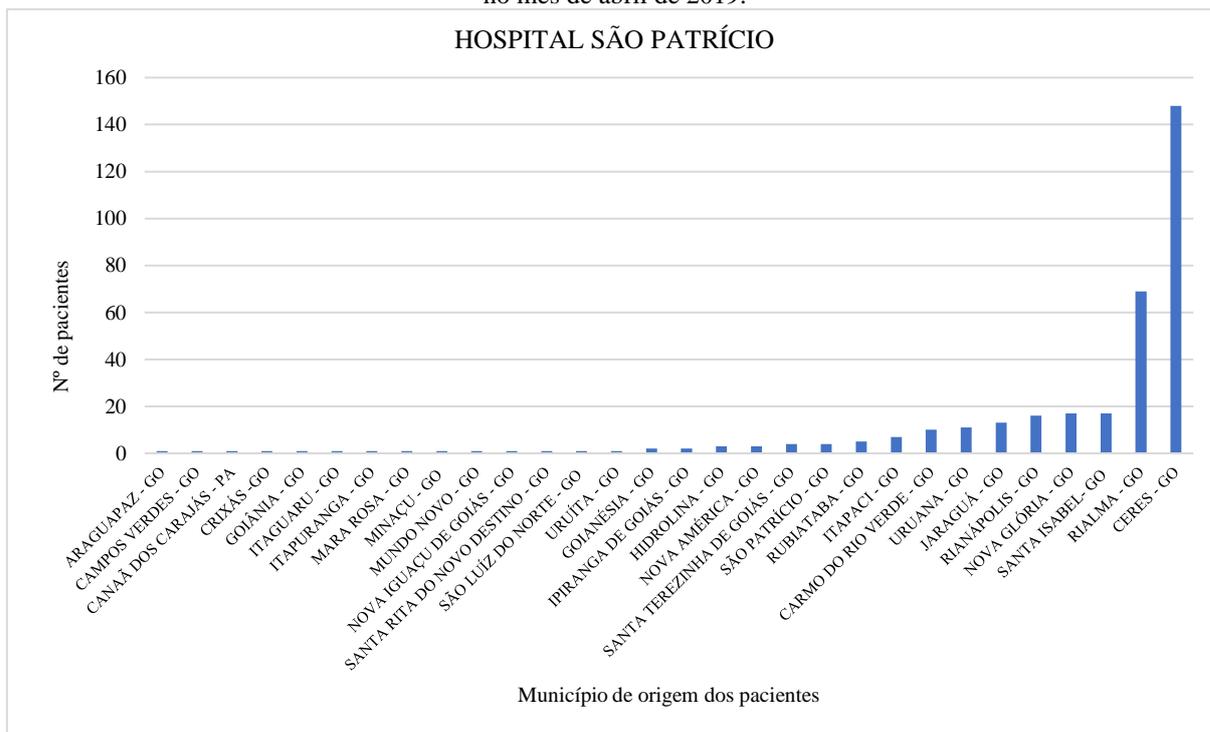
Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

Gráfico 22: Deslocamento de pacientes que recorreram aos serviços médicos no Hospital Ortopédico de Ceres no mês de maio de 2019.



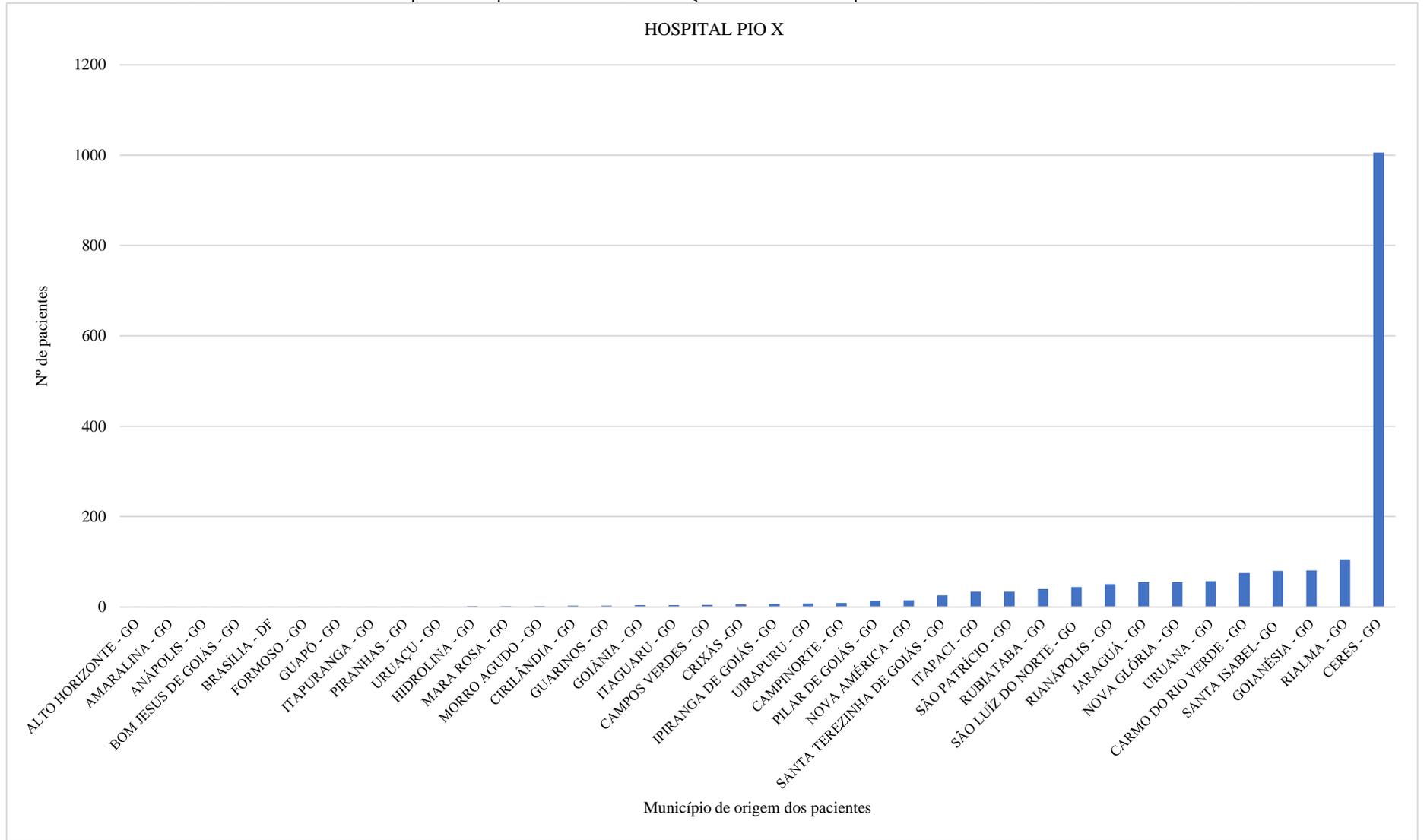
Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

Gráfico 23: Deslocamento de pacientes que recorreram aos serviços médicos no Hospital São Patrício em Ceres no mês de abril de 2019.



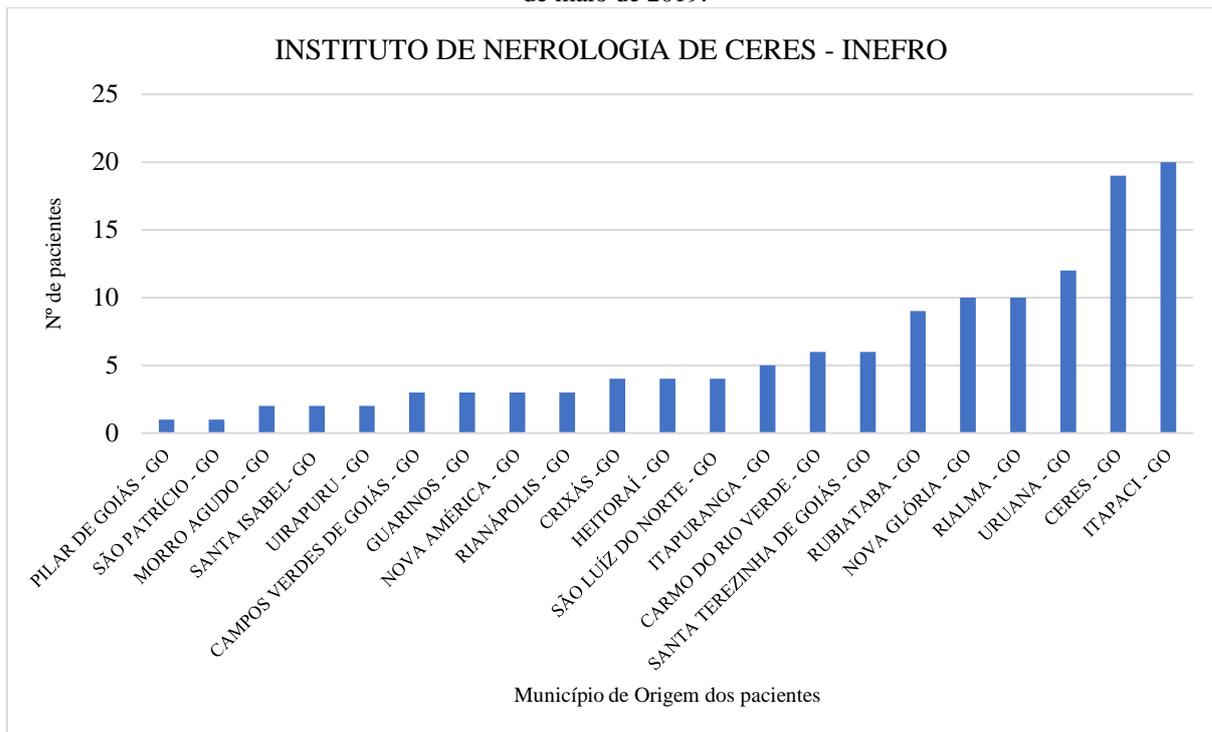
Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

Gráfico 24: Deslocamento de pacientes que recorreram aos serviços médicos no Hospital Pio X em Ceres-GO no mês de abril de 2019.



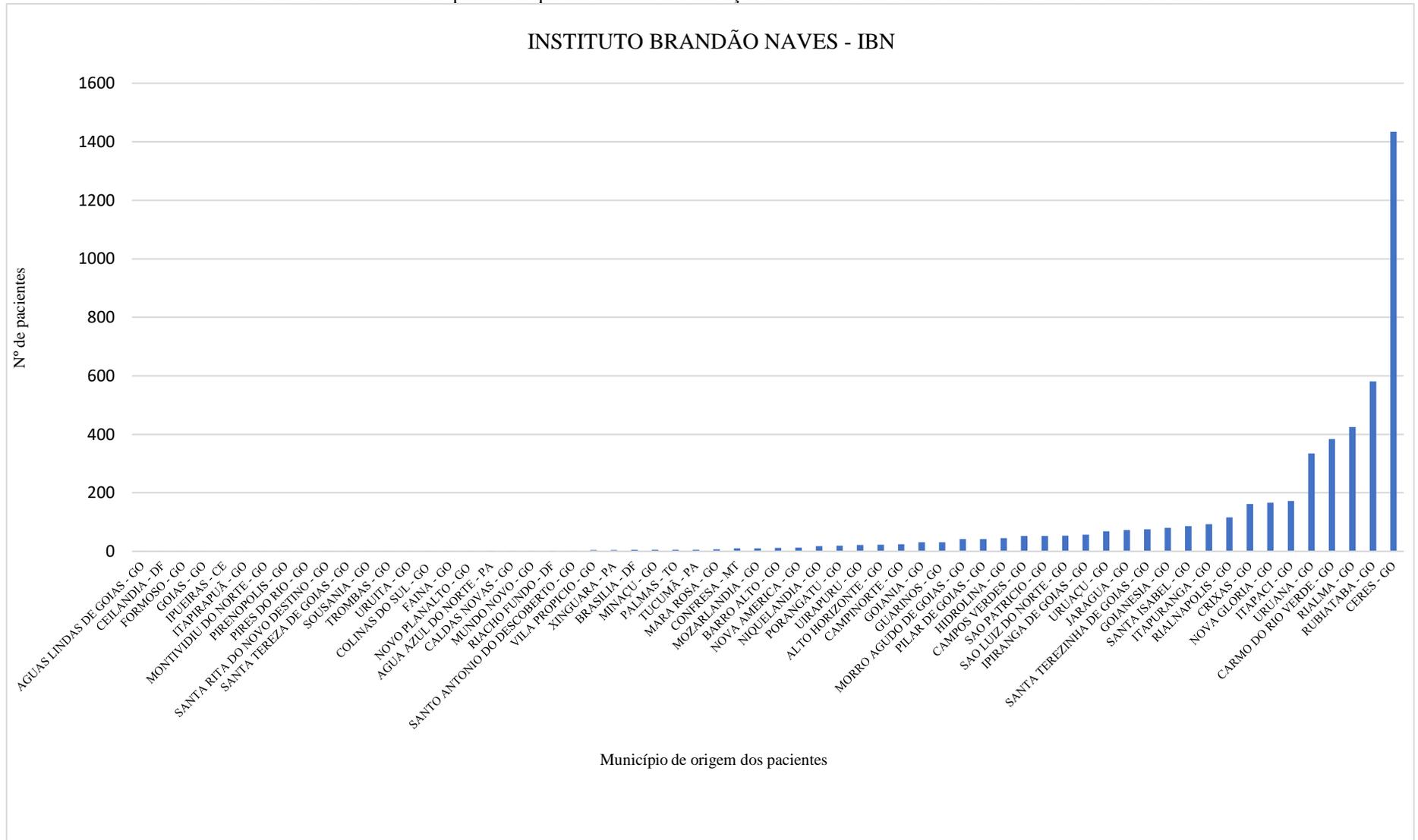
Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

Gráfico 25: Deslocamento de pacientes que recorreram aos serviços médicos no INEFRO em Ceres-GO no mês de maio de 2019.



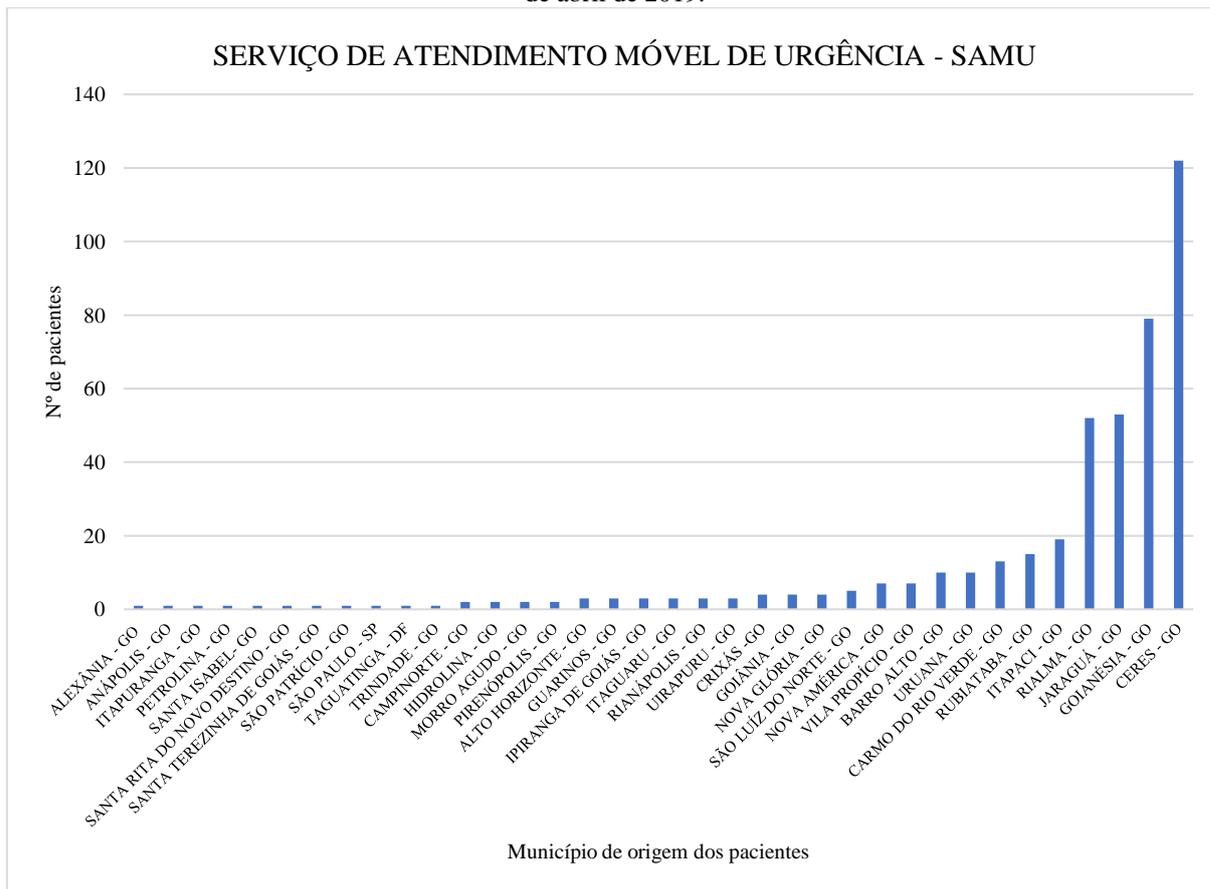
Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

Gráfico 26: Deslocamento de pacientes que recorreram aos serviços médicos no IBN em Ceres-GO no mês de abril de 2019.



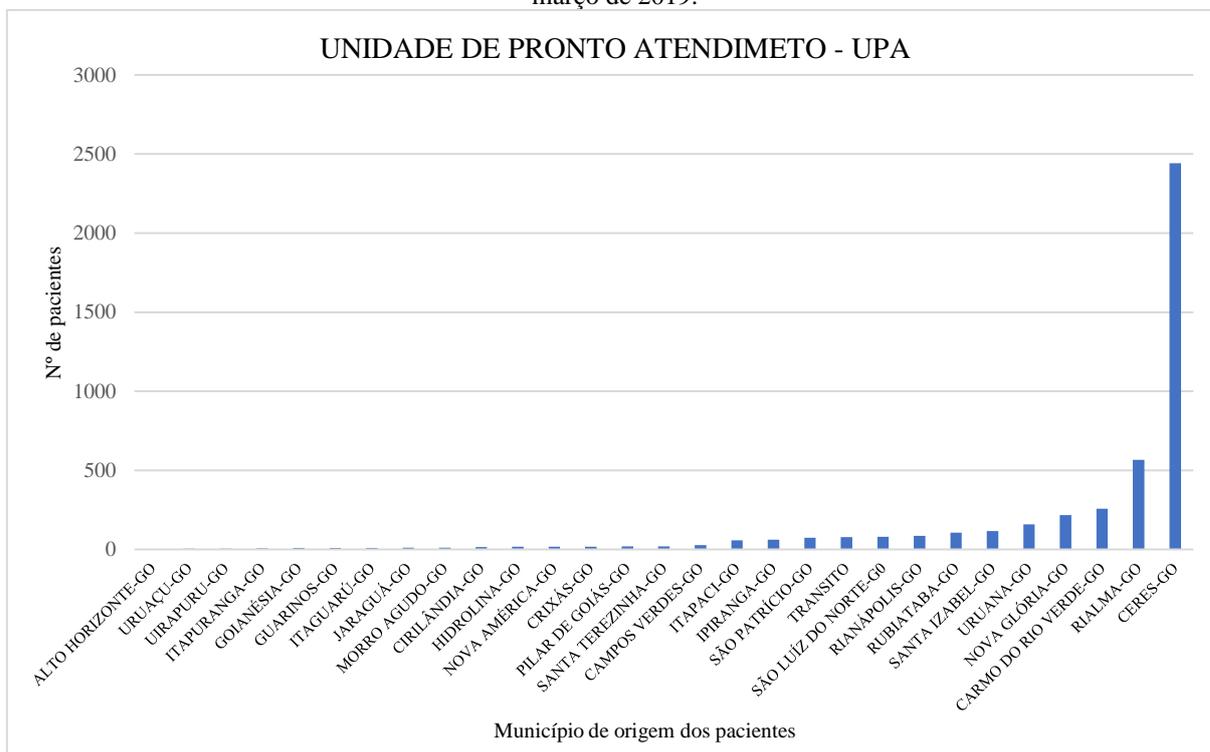
Fonte: Dados da Pesquisa (2020).

Gráfico 27: Deslocamento de pacientes que recorreram aos serviços médicos no SAMU em Ceres-GO, no mês de abril de 2019.



Fonte: Dados da Pesquisa (2020).

Gráfico 28: Deslocamento de pacientes que recorreram aos serviços médicos na UPA em Ceres-GO no mês de março de 2019.



Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

Portanto, as informações contidas nos gráficos apontam que o maior volume de atendimentos realizados em Ceres provém dos municípios que integram a microrregião de Ceres e se estendem também para a mesorregião do Centro Goiano e Norte Goiano.

Nessa perspectiva, será apresentado, a seguir, a percepção espacial desta realidade a partir de informações cartográficas e gráficas relacionadas à intensidade dos fluxos e cidades/municípios polarizados.

7.4 Ceres-GO: uma referência regional em serviços médicos

As diversas especialidades e assistências médicas prestadas em Ceres pelos hospitais, clínicas e laboratórios potencializam a cidade no cenário regional pois estes serviços especializados contribuem diretamente na intensidade dos fluxos e no estabelecimento de espaços polarizados.

Esta polarização e influência regional exercida por Ceres, revela a notoriedade funcional constituída no território goiano. Nesse sentido, as informações adquiridas ao longo da pesquisa empírica possibilitaram a materialização e a compreensão espacial e regional dos serviços de saúde disponibilizados na cidade.

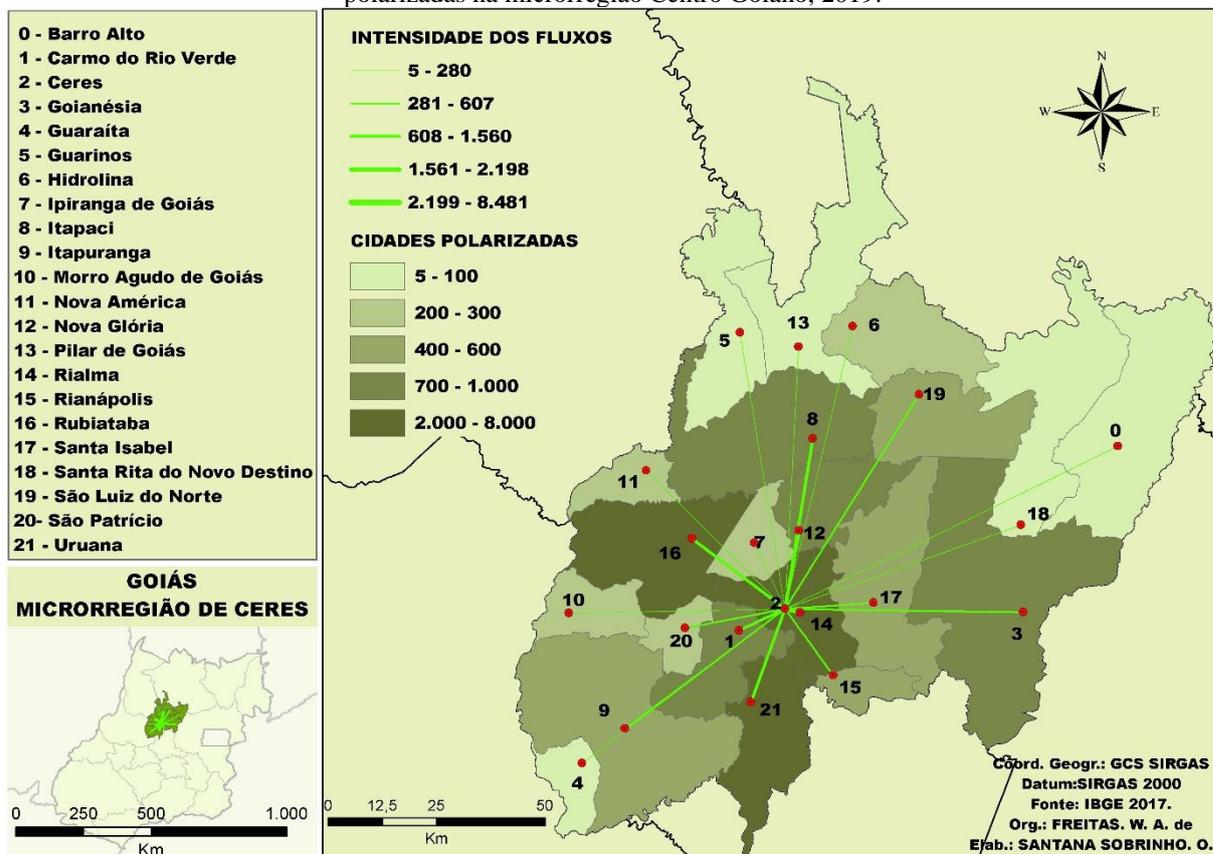
Em todas as instituições de saúde elencadas na presente tese, seguiu-se o mesmo protocolo para realizar a coleta de dados. Durante o intervalo de 30 dias de atendimentos, contabilizou-se o número de pacientes atendidos e o município de origem destes pacientes. Diante do expressivo número de pacientes atendidos e de municípios goianos catalogados, as informações foram estruturadas a partir do processo de regionalização do território goiano em microrregiões e mesorregiões.

Todavia, a microrregião de Ceres, composta por 22 municípios, absorve o maior volume de pacientes e vale destacar os municípios de Ceres, Rialma, Rubiataba e Uruana. Além dos municípios citados, é importante acrescentar o município de Carmo do Rio Verde, Goianésia, Itapaci e Nova Glória, pois ambos recorrem aos serviços ofertados, impactando na intensidade dos fluxos intermunicipal.

No mapa 26, referente à microrregião de Ceres, constam informações cartográficas relacionadas às cidades que são polarizadas por Ceres e a intensidade dos fluxos em função da oferta de serviços de saúde. Notam-se, na legenda do mapa, cinco níveis de classificação e uma variação expressiva entre eles, pois a população de alguns municípios desloca-se com mais frequência para Ceres de acordo com o volume de negociações relacionadas à compra de serviços de saúde entre os gestores municipais. A compra de serviços, ou pactuações depende

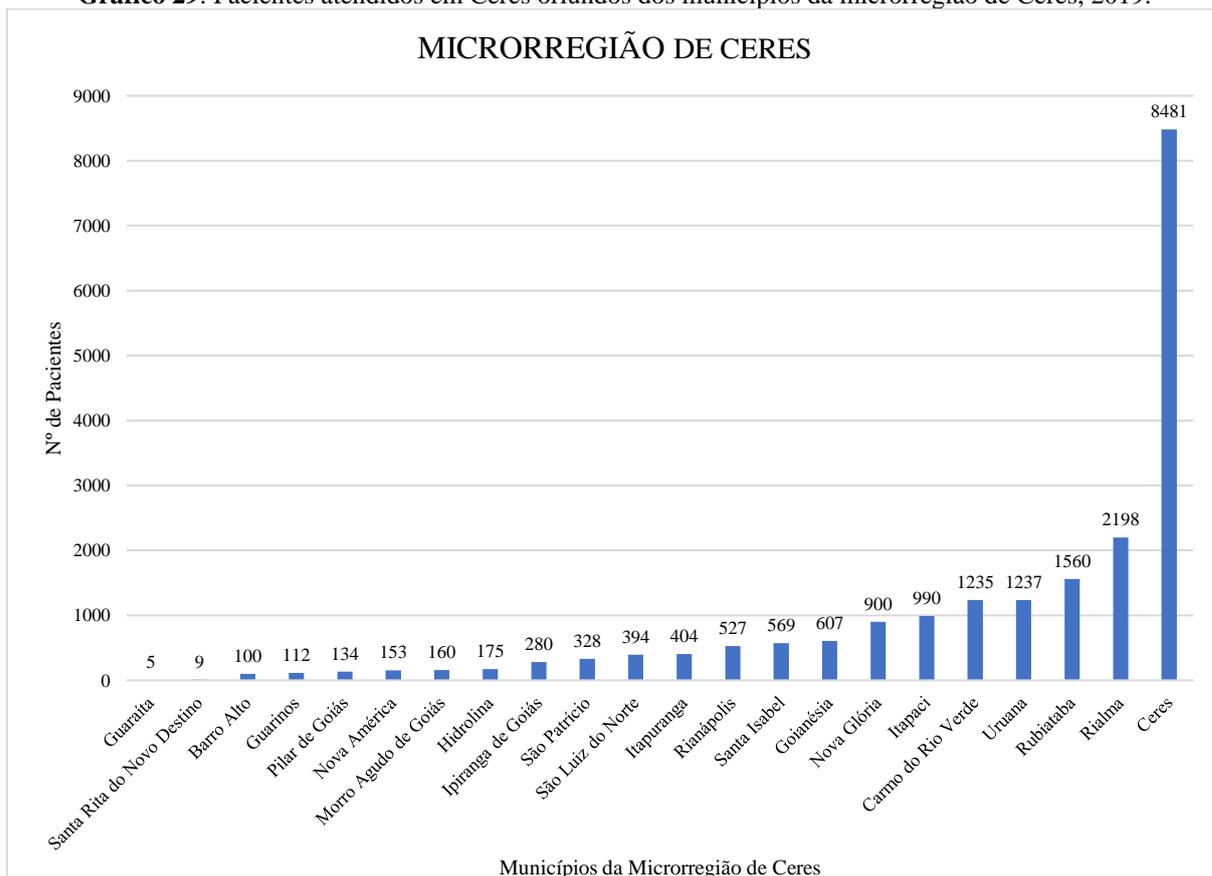
do grau de vulnerabilidade e carência que cada município possui em relação aos serviços médicos especializados.

Mapa 26: Intensidade dos Fluxos relacionados aos Serviços de Saúde ofertados em Ceres-GO e cidades polarizadas na microrregião Centro Goiano, 2019.



Fonte: IBGE, 2017.

O quantitativo de pacientes oriundos de outros municípios da microrregião de Ceres que se descolam em busca de serviços médicos em Ceres contabilizam cerca de 86,82% dos atendimentos, e este percentual expressivo demonstra a forte influência regional de Ceres na microrregião. No gráfico 29, está expresso a relação dos municípios da microrregião de Ceres e o quantitativo de pacientes atendidos em Ceres durante o intervalo de 30 dias referente a determinado mês do ano de 2019.

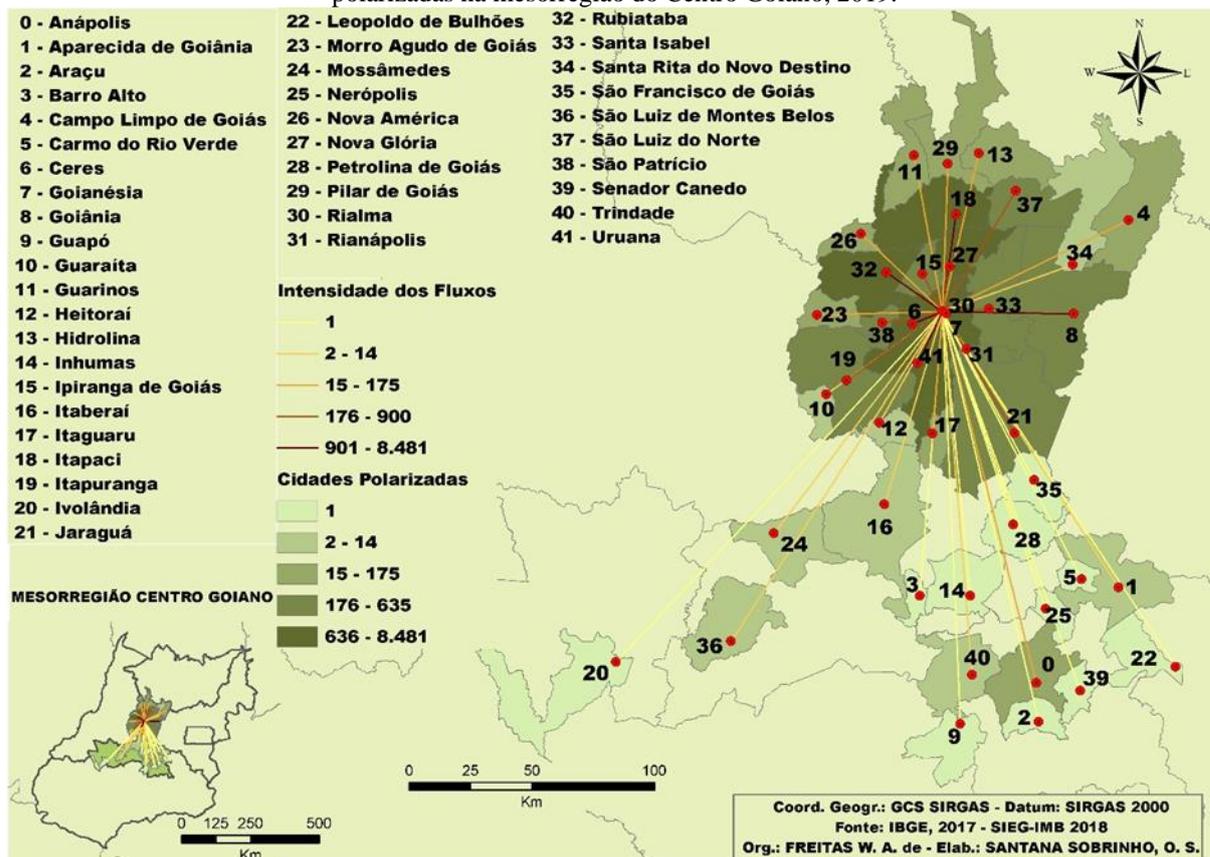
Gráfico 29: Pacientes atendidos em Ceres oriundos dos municípios da microrregião de Ceres, 2019.

Fonte: Dados da Pesquisa (2020).

A microrregião de Ceres pertence à mesorregião do Centro Goiano, que é composta por cinco microrregiões (Ceres, Anápolis, Iporá, Anicuns e Goiânia). Os dados obtidos na pesquisa empírica demonstram que Ceres recebeu pacientes de todas essas microrregiões citadas, porém, o maior percentual foi de municípios da microrregião de Anápolis, com destaque para o município de Jaraguá.

A mesorregião do Centro Goiano possui 82 municípios e, deste total, foram contabilizados pacientes atendidos em Ceres oriundos de 42 municípios desta mesorregião, incluindo pacientes provenientes de Goiânia e Anápolis que são importantes centros urbanos do Estado de Goiás. No mapa 27, estão elencados todos os municípios da mesorregião do Centro Goiano, incluindo a microrregião de Ceres analisada anteriormente.

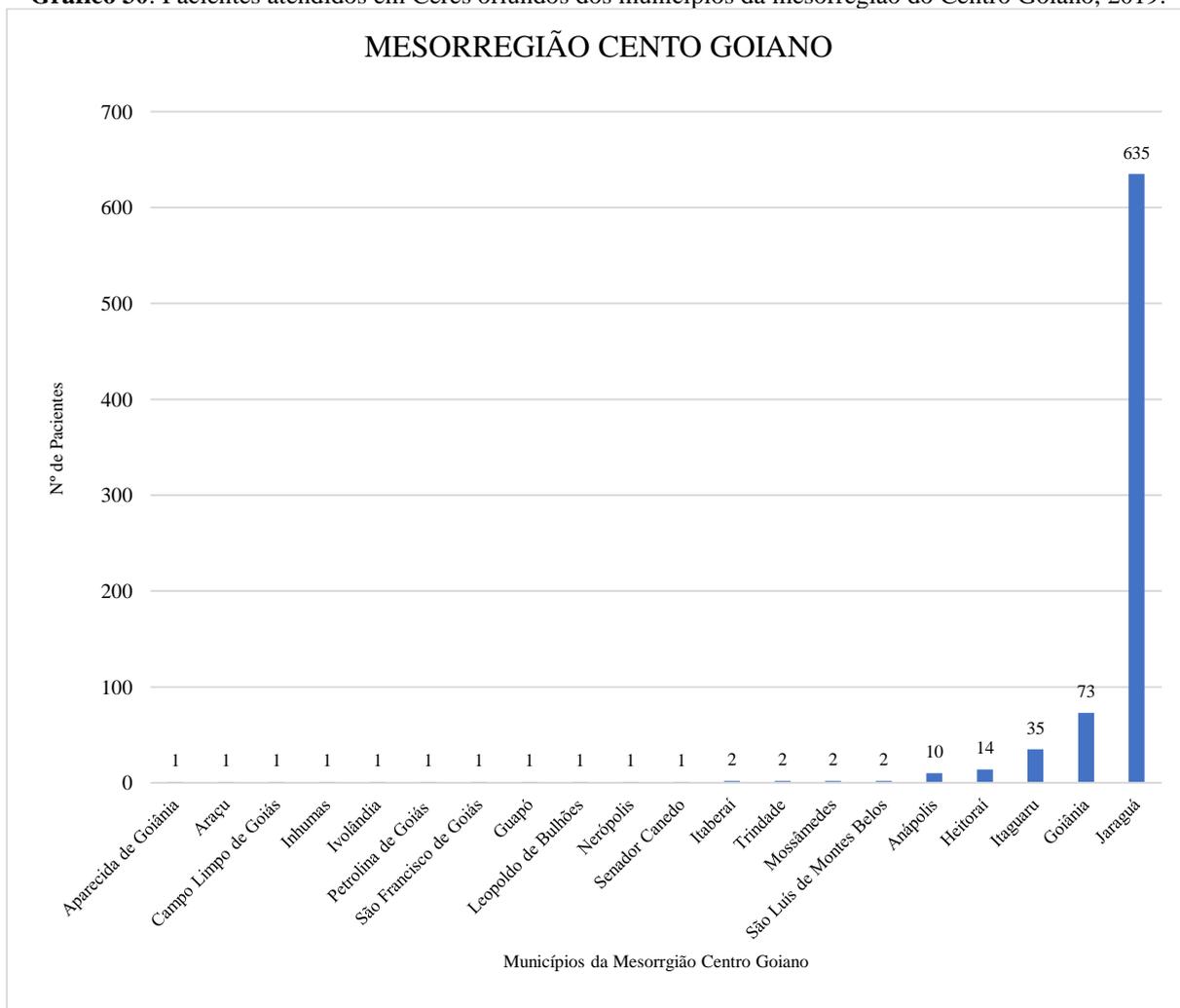
Mapa 27: Intensidade dos Fluxos relacionados aos Serviços de Saúde ofertados em Ceres-GO e cidades polarizadas na mesorregião do Centro Goiano, 2019.



Fonte: IBGE, 2017. SIEG-IMB, 2018.

As informações cartográficas contidas no mapa 27 destacam a intensidade dos fluxos e as cidades polarizadas pelos serviços de saúde oferecidos em Ceres. Nesse contexto, percebe-se que os serviços de saúde ofertados em Ceres atraem pacientes que percorrem distâncias consideráveis para realizar consultas, tratamentos e exames.

No gráfico 30 consta a relação de todos os municípios da mesorregião do Centro Goiano, com exceção dos municípios da microrregião de Ceres, que foram representados no mapa e gráfico anterior.

Gráfico 30: Pacientes atendidos em Ceres oriundos dos municípios da mesorregião do Centro Goiano, 2019.

Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

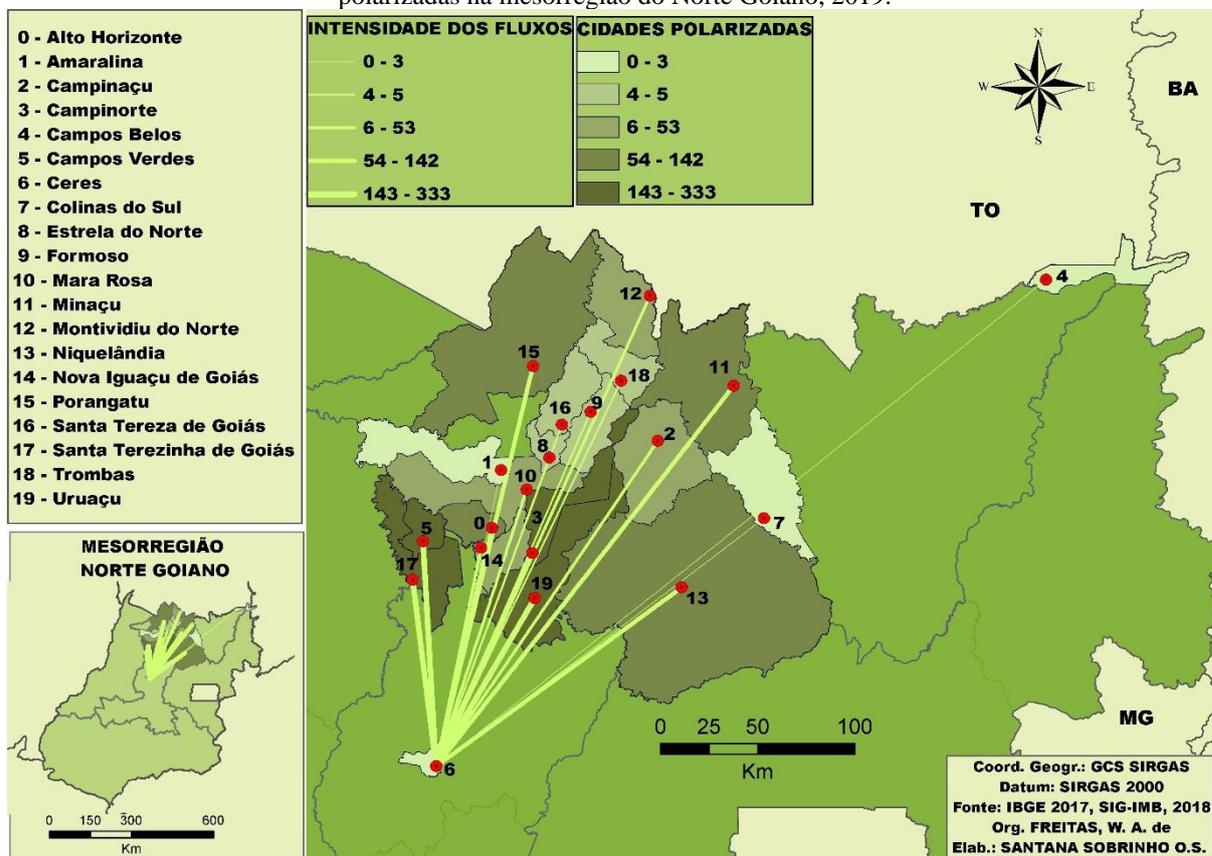
Os valores menos expressivos de vários municípios relacionados no gráfico 30 decorrem da forte influência que Anápolis e Goiânia exercem no Estado de Goiás. Quanto às cidades de Anápolis, Heitorai, Itaguaru, Goiânia e Jaraguá, estes valores são mais expressivos, todavia, o percentual de pacientes oriundos de Jaraguá é muito superior frente aos demais municípios e isto se deve pela distância desta cidade até Ceres, cerca de 60 km, pelo acesso por meio da Br 153 que interliga as duas cidades e pela compra de serviços (pactuações).

Seguindo a divisão regional estabelecida, é importante destacar a relação entre os municípios que pertencem à mesorregião Norte Goiana e o papel funcional exercido por Ceres mediante a prestação de serviços de saúde.

O principal eixo rodoviário que liga grande parte dos municípios desta mesorregião à cidade de Ceres é a Br 153. Esta rodovia facilita a intensidade dos fluxos dos pacientes que recorrem aos serviços médicos ofertados em Ceres. A mesorregião do Norte Goiano é composta por 27 municípios, sendo 19 municípios pertencentes à microrregião de Porangatu e 8

municípios à microrregião da Chapada dos Veadeiros. Deste total, foi possível identificar pacientes oriundos de 19 municípios.

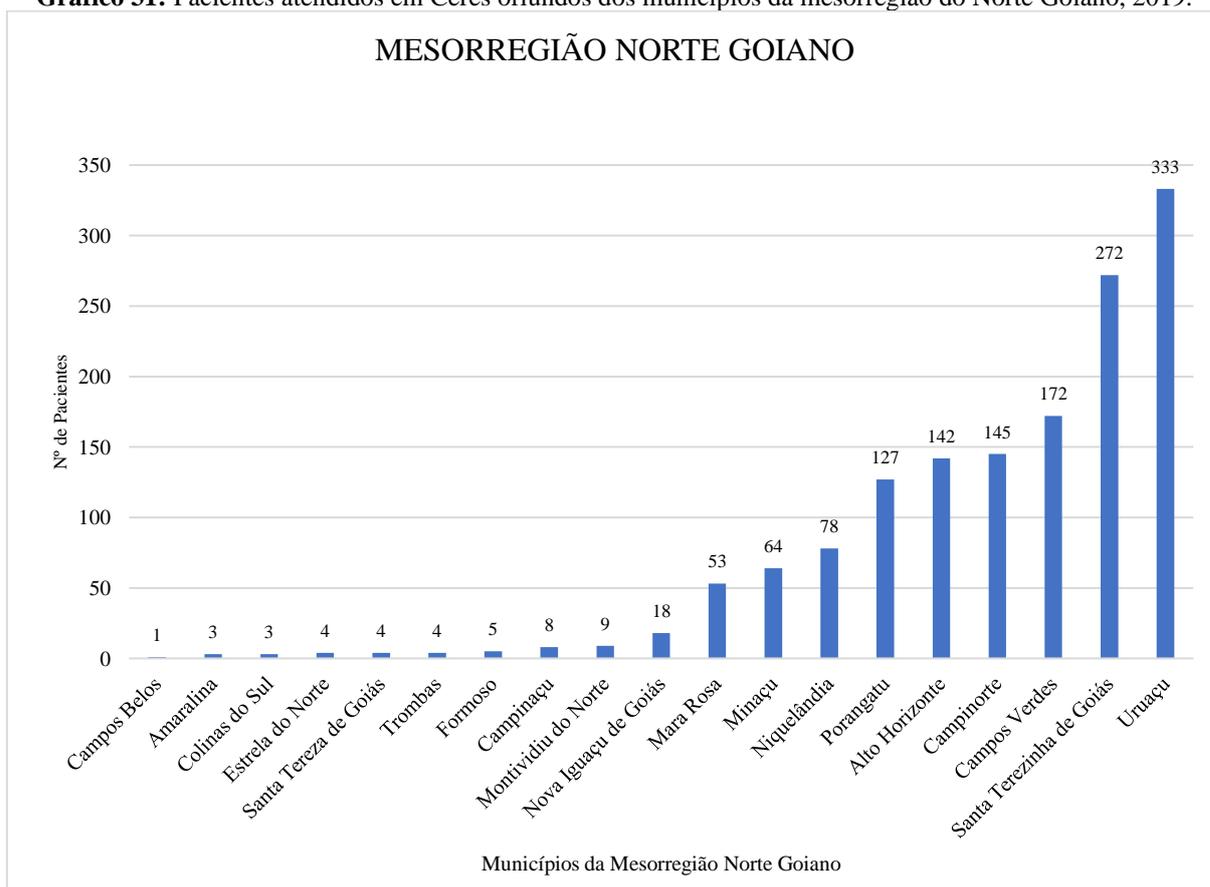
Mapa 28: Intensidade dos Fluxos relacionados aos Serviços de Saúde ofertados em Ceres-GO e cidades polarizadas na mesorregião do Norte Goiano, 2019.



Fonte: IBGE (2017). SIEG-IMB, 2018.

Muitos municípios da mesorregião do Norte Goiano são carentes em serviços de saúde e, nesse sentido, recorrem a Ceres em busca de atendimento médico. Os municípios de Nova Iguaçu de Goiás, Mara Rosa, Minaçu, Niquelândia, Porangatu, Alto Horizonte, Campinorte, Campos Verdes, Santa Terezinha de Goiás e Uruaçu, respectivamente, apresentaram números consideráveis de pacientes atendidos em Ceres e este deslocamento impacta diretamente na intensidade dos fluxos intrarregional.

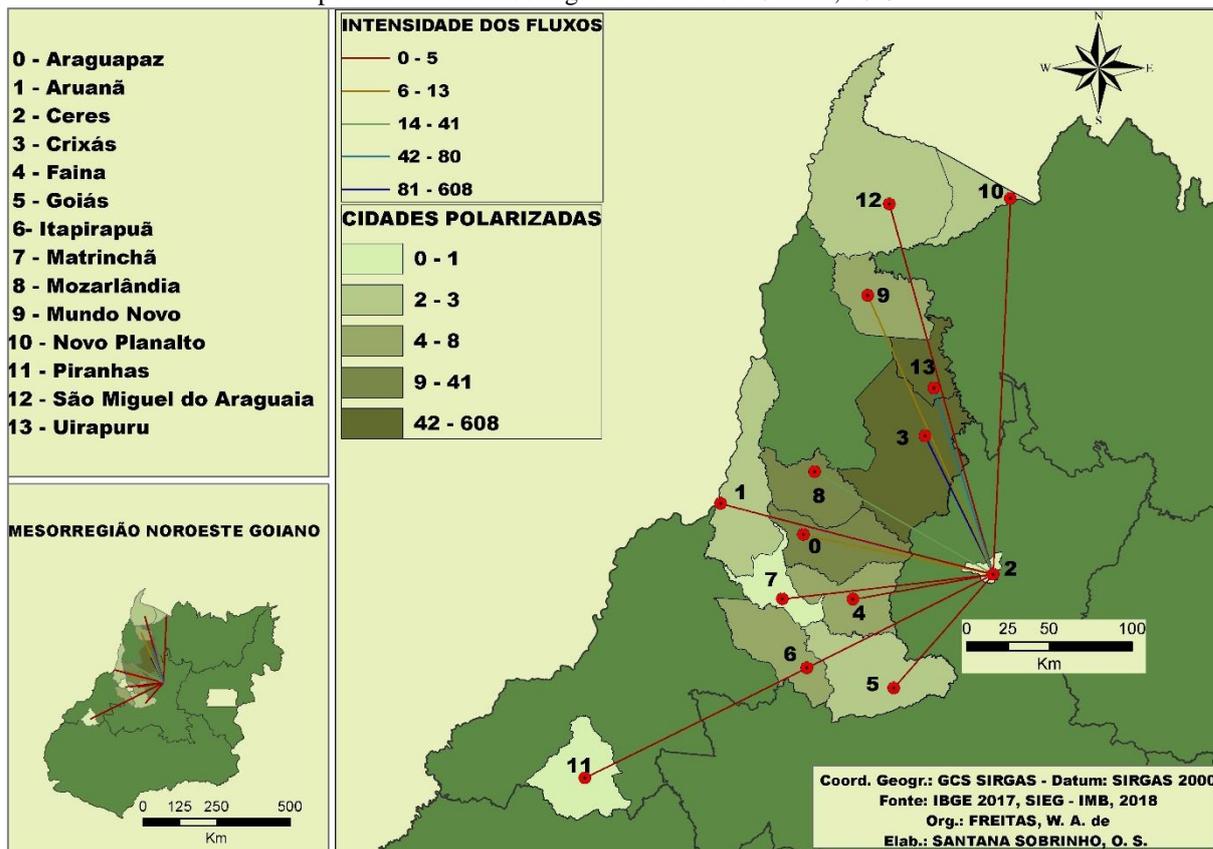
O deslocamento de pessoas que recorrem aos serviços de saúde ofertados em Ceres dinamiza a economia local. Enquanto os pacientes aguardam para ser atendidos nos consultórios, clínicas e hospitais, outros membros da família buscam, no comércio local, serviços e produtos que não são encontrados em suas cidades de origem.

Gráfico 31: Pacientes atendidos em Ceres oriundos dos municípios da mesorregião do Norte Goiano, 2019.

Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

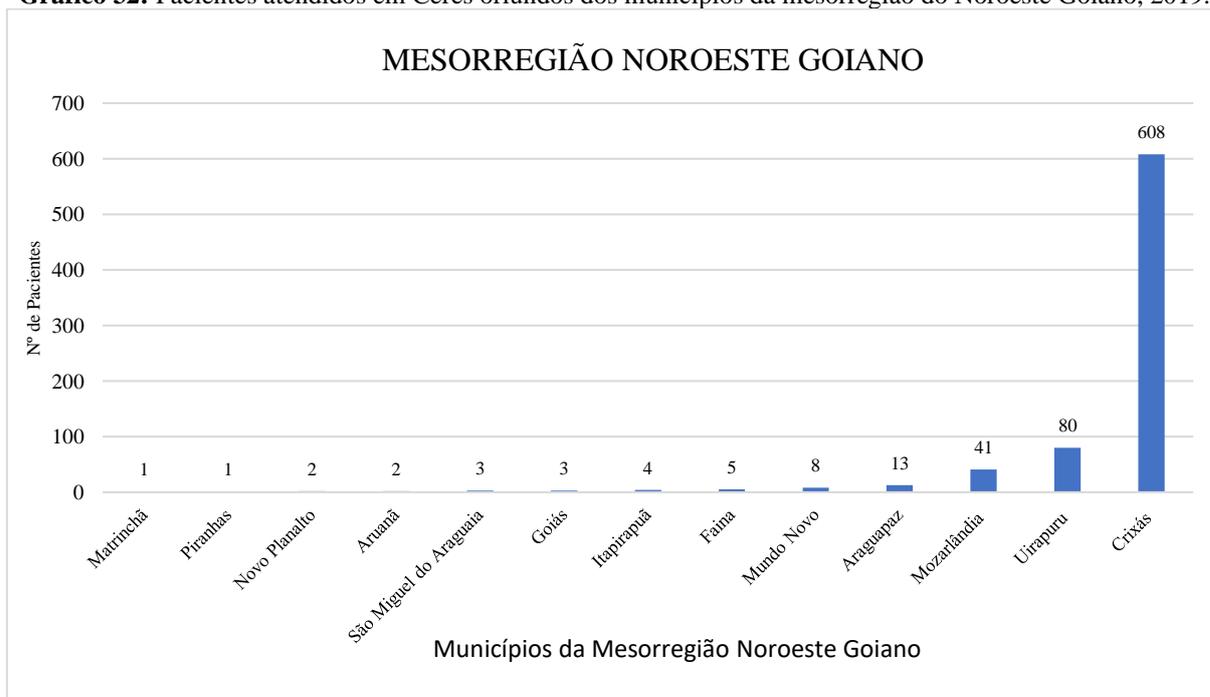
Seguindo a análise com foco nas mesorregiões goianas, vários municípios pertencentes à mesorregião do Noroeste Goiano recorrem a Ceres em busca dos serviços de saúde. A mesorregião é formada por 23 municípios distribuídos em três microrregiões. Deste total, 13 municípios recorreram aos serviços de saúde em Ceres, o que equivale a 56,5% do total de municípios da mesorregião e o município de Crixás que está localizado a cerca de 150 km de Ceres, foi o município que mais recorreu aos serviços de saúde.

Mapa 29: Intensidade dos Fluxos relacionados aos Serviços de Saúde ofertados em Ceres-GO e cidades polarizadas na mesorregião do Noroeste Goiano, 2019.



Fonte: IBGE, 2017. SIEG-IMB, 2018.

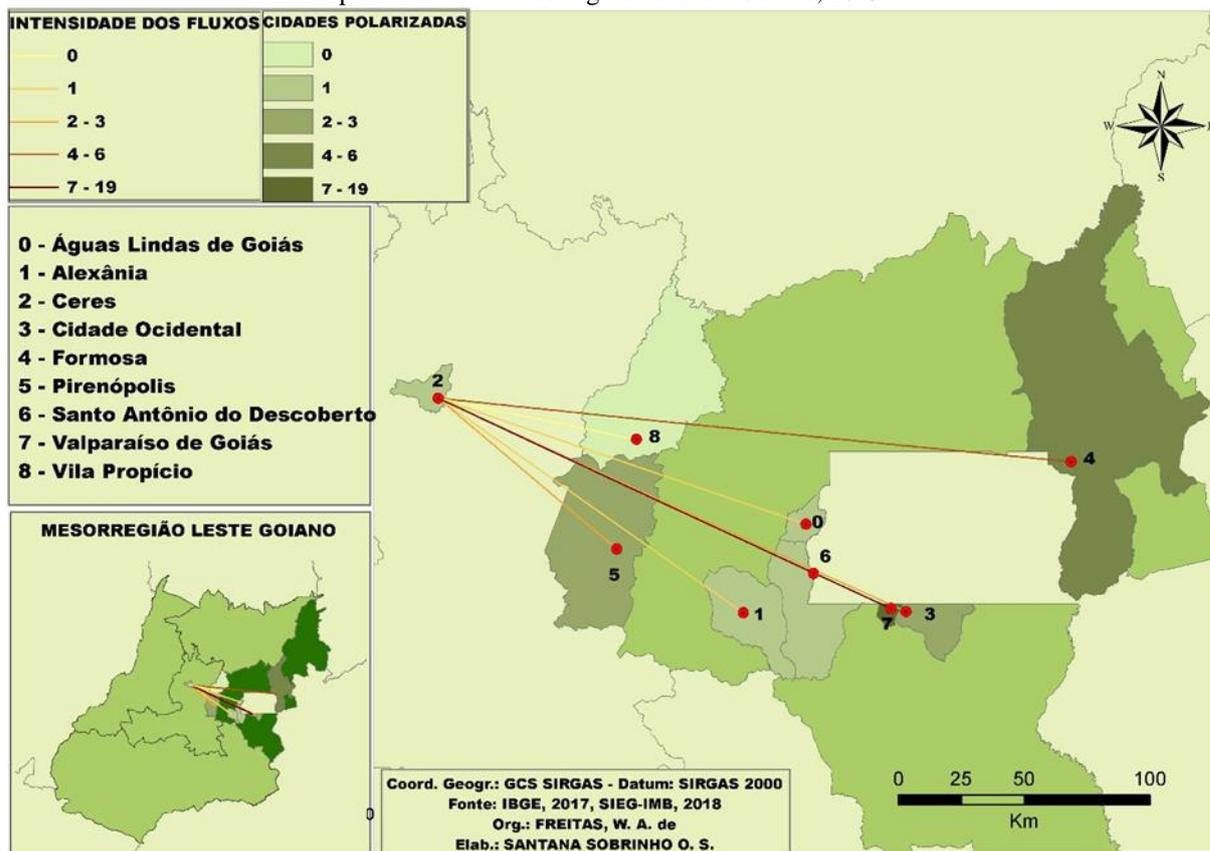
Juntamente com o município de Crixás, destacam-se os municípios de Uirapuru, Mozarlândia e Araguapaz. No gráfico 32 é possível identificar todos os municípios e o número de pacientes que deslocaram para Ceres.

Gráfico 32: Pacientes atendidos em Ceres oriundos dos municípios da mesorregião do Noroeste Goiano, 2019.

Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

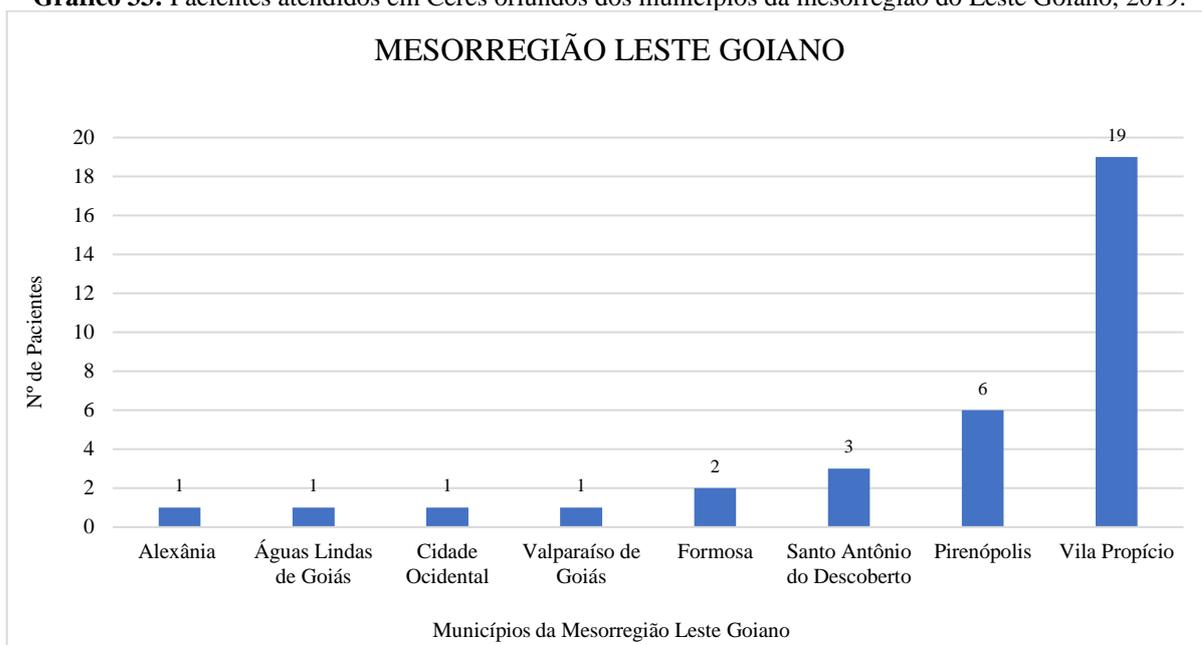
A mesorregião do Leste Goiano é fortemente polarizada pela cidade de Brasília. Nessa perspectiva, verifica-se uma baixa intensidade dos fluxos e um número reduzido de pacientes que se deslocam dos seus respectivos municípios em busca dos serviços de saúde. A mesorregião é formada por 32 municípios goianos e apenas 8 deles recorreram aos serviços médicos ofertados em Ceres o que equivale a 25% dos municípios pertencentes à mesorregião.

Mapa 30: Intensidade dos Fluxos relacionados aos Serviços de Saúde ofertados em Ceres-GO e cidades polarizadas na mesorregião do Leste Goiano, 2019.



Fonte: IBGE, 2017. SIEG-IMB, 2018.

A mesorregião do Leste Goiano se divide em duas microrregiões: a microrregião do Vão do Paranã e a microrregião do Entorno de Brasília. Na microrregião do Vão do Paranã não foram identificados pacientes que se deslocaram para Ceres durante o período/mês referente ao levantamento de dados realizado nas instituições de saúde sediadas em Ceres, todavia, na microrregião do Entorno de Brasília, o município com o maior número de pacientes atendidos em Ceres foi o município de Vila Propício.

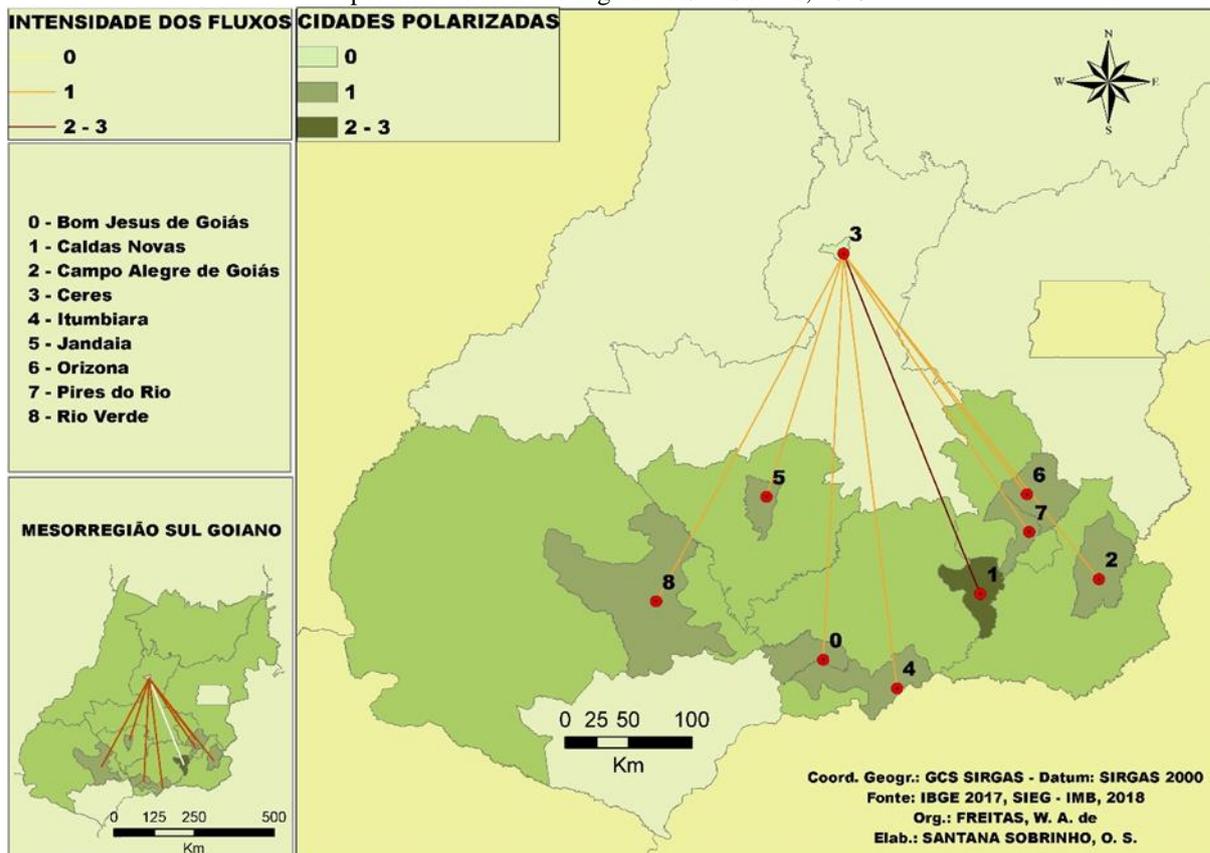
Gráfico 33: Pacientes atendidos em Ceres oriundos dos municípios da mesorregião do Leste Goiano, 2019.

Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

Por fim, na mesorregião do Sul Goiano, formada por 82 municípios, e dividida em seis microrregiões, identificou-se um reduzido número de municípios e um baixo fluxo de pessoas que recorreram aos serviços de saúde ofertados em Ceres. Nesta mesorregião, existem alguns municípios que exercem relevante papel funcional e regional na rede urbana goiana com destaque para os municípios de Jataí, Rio Verde, Caldas Novas, Itumbiara e Catalão.

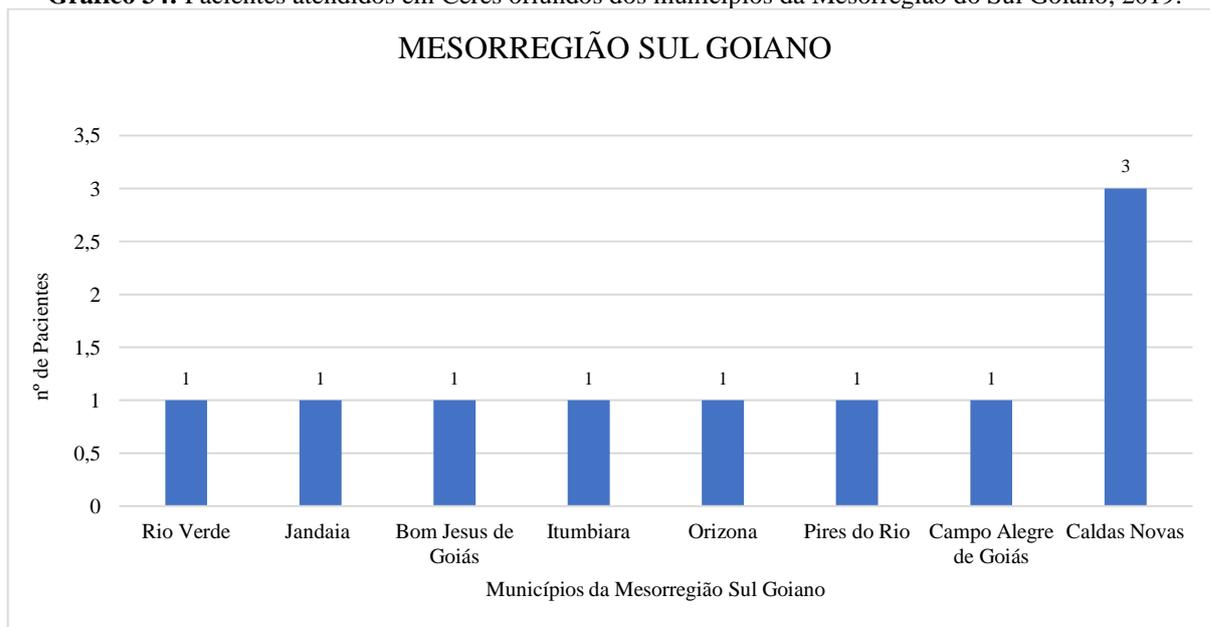
Nesse sentido, estas cidades polarizam grande partes dos municípios do entorno que recorrem a elas em busca de serviços especializados na área de saúde, educação, assistência técnica, entre outros. Outro fato é a distância destas cidades em relação a Ceres, além disso, os habitantes destes municípios – localizados no Sul goiano – para chegar a Ceres precisam passar pelas cidades de Anápolis ou Goiânia – que são importantes centros urbanos do Estado.

Mapa 31: Intensidade dos Fluxos relacionados aos Serviços de Saúde ofertados em Ceres-GO e cidades polarizadas na mesorregião do Sul Goiano, 2019.



Fonte: IBGE, 2017. SIEG-IMB, 2018.

Por meio das informações contidas no gráfico 34, percebe-se que a polarização exercida por Ceres na mesorregião Sul Goiana é consideravelmente reduzida.

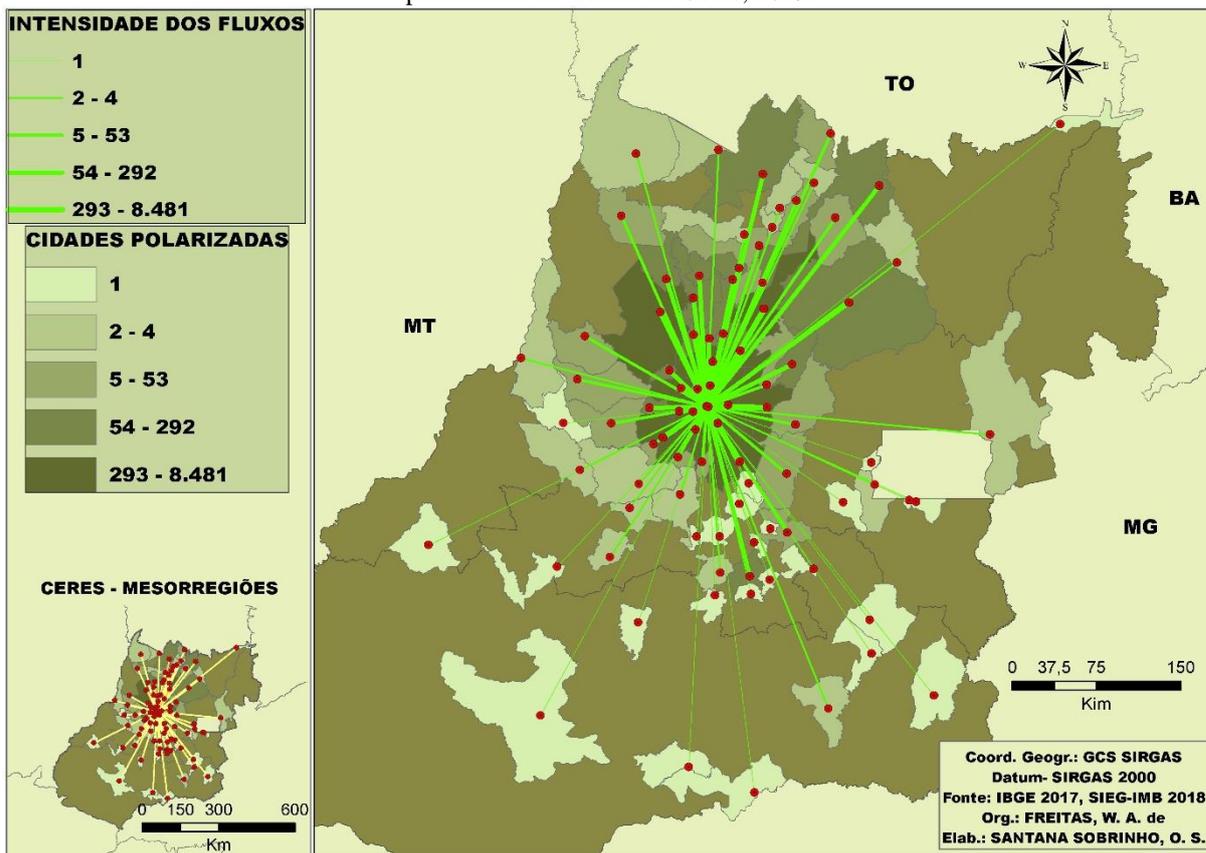
Gráfico 34: Pacientes atendidos em Ceres oriundos dos municípios da Mesorregião do Sul Goiano, 2019.

Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

Após a análise das cinco mesorregiões que compõem a divisão regional do território goiano, o mapa 32 possibilita uma visão escalar mais ampla dos fluxos e cidades polarizadas diretamente e indiretamente por Ceres. Percebe-se, portanto, uma maior concentração na porção central do Estado seguida pelos municípios que estão localizados no norte goiano.

Ao todo, foram contabilizados cerca de 90 municípios goianos que recorreram aos serviços médicos ofertados em Ceres; este número é expressivo e reforça o discurso de que Ceres é uma referência regional em serviços de saúde no Estado de Goiás.

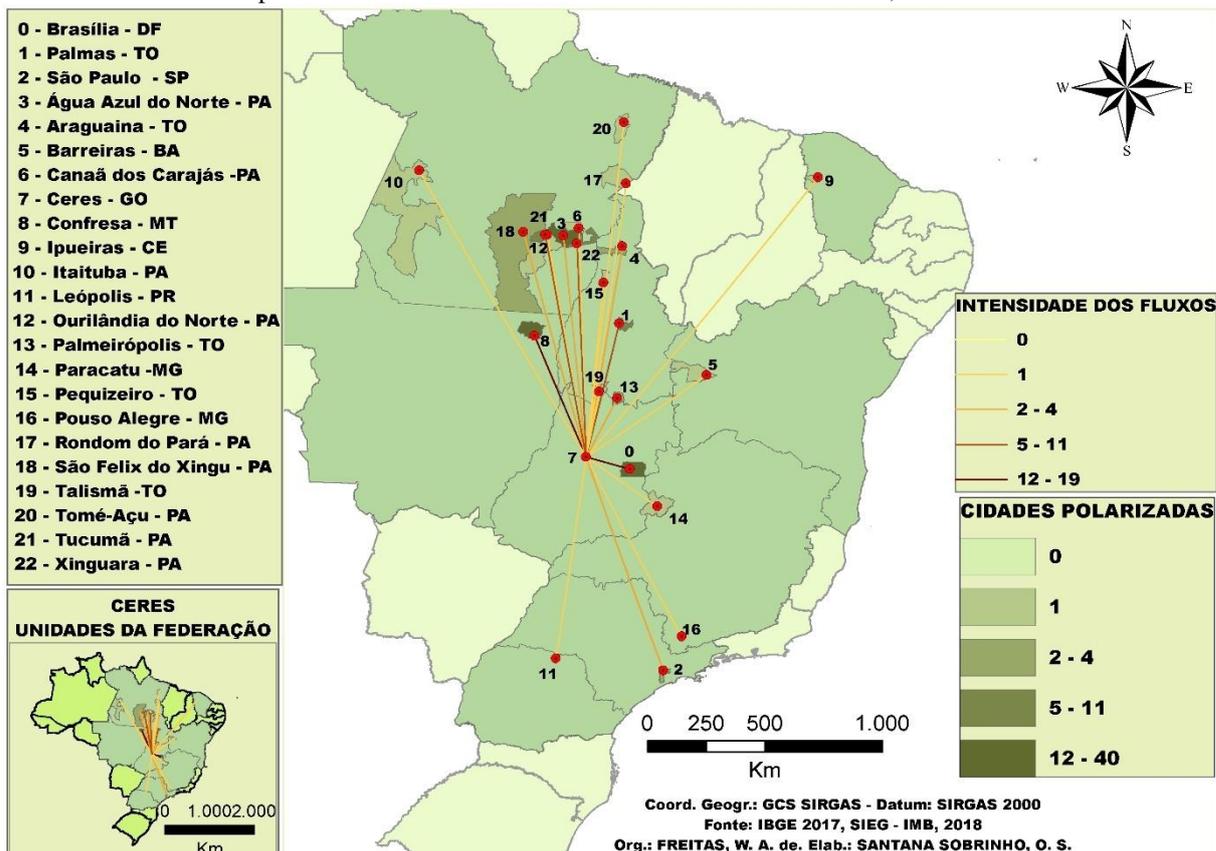
Mapa 32: Intensidade dos Fluxos relacionados aos Serviços de Saúde ofertados em Ceres-GO e cidades polarizadas no Estado de Goiás, 2019.



Fonte: IBGE, 2017. SIEG-IMB, 2018.

Por fim, a sistematização dos dados obtidos ao longo da pesquisa empírica demonstrou que o alcance territorial exercido por Ceres não se restringe ao Estado de Goiás. Em um intervalo de apenas 30 dias, foram identificados 68 pacientes que se deslocaram para Ceres em busca de serviços médicos oriundos de municípios sediados em outras unidades federativas, incluindo o Distrito Federal. Veja o mapa 33.

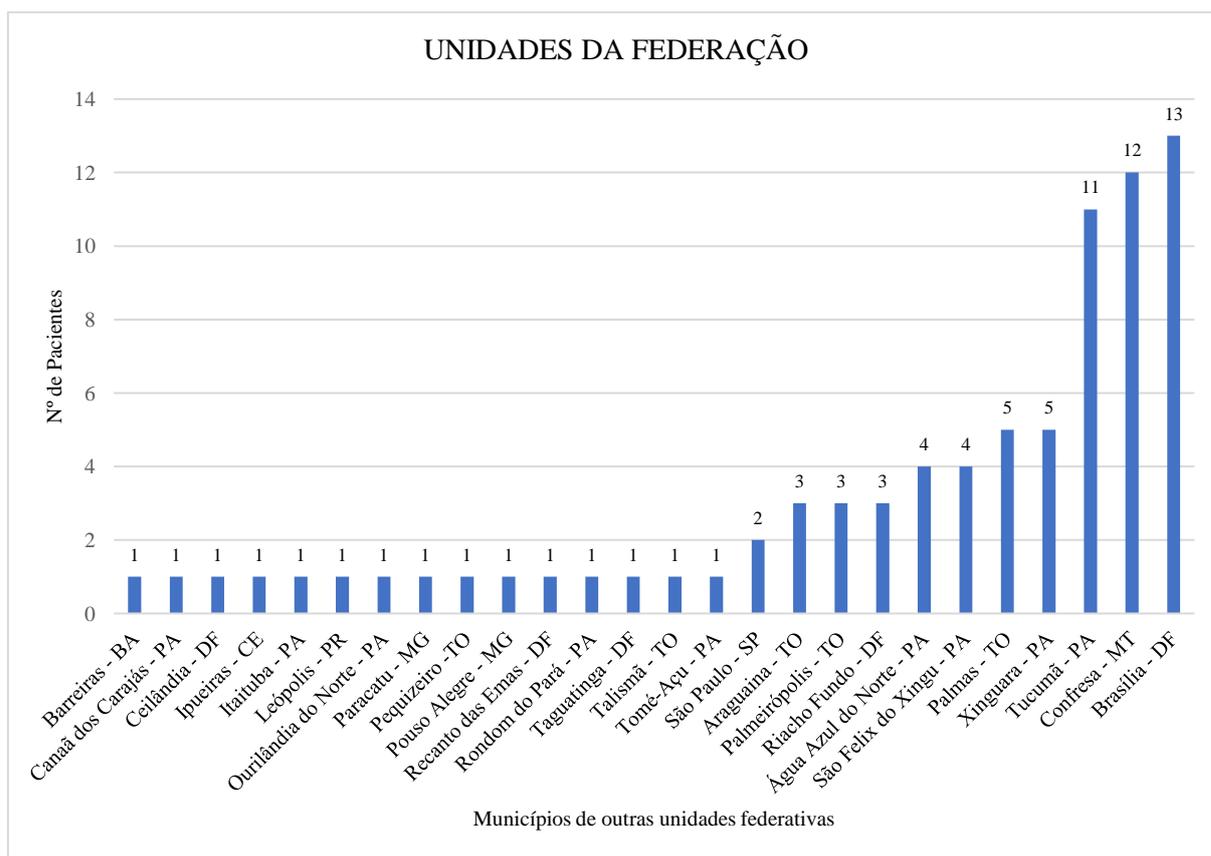
Mapa 33: Intensidade dos Fluxos relacionados aos Serviços de Saúde ofertados em Ceres-GO e cidades polarizadas em unidades federativas do território brasileiro, 2019.



Fonte: IBGE, 2017. SIEG-IMB, 2018.

Em relação à intensidade dos fluxos e cidades/municípios polarizados, alguns municípios apresentaram baixo fluxo de deslocamento para Ceres e este fato pode estar relacionado aos atendimentos esporádicos contabilizados pelos serviços de urgência e emergência realizados pela Unidade de Pronto Atendimento (UPA) ou mesmo pelo SAMU.

Mas, em contrapartida, identificou-se pacientes que se deslocaram exclusivamente para realizar consultas, procedimentos cirúrgicos e exames nas instituições de saúde da cidade de Ceres. No gráfico 35, estão elencados todos os municípios e suas respectivas unidades federativas além do número de pacientes atendidos em Ceres.

Gráfico 35: Pacientes atendidos em Ceres-GO oriundos dos municípios de outros Estados brasileiro, 2019.

Fonte: Dados da Pesquisa (2020).

A partir da análise do mapa 33 e do gráfico 35, constata-se que existem 26 municípios distribuídos em 9 unidades federativas com destaque para o Estado do Pará, Tocantins, Distrito Federal e Mato Grosso.

Portanto, o grau de polarização que uma cidade exerce no território não é definido pelo tamanho populacional da cidade, mas sim pela prestação de serviços especializados e, na presente tese, os serviços de saúde e educação potencializam o papel funcional da cidade de Ceres, que contempla o contexto geográfico regional, estadual e nacional.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento regional brasileiro está vinculado a movimentos articulados por diferentes agentes produtores do espaço – tanto endógenos quanto exógenos ao território –, que empreendem um sistema de ações e objetos fundados no papel regional das cidades. Nessa perspectiva, a implantação e expansão de atividades econômicas relacionadas ao agronegócio que se expande no Planalto Central brasileiro potencializam determinados centros urbanos para se tornarem referência regional. Todavia, esta lógica de produção do espaço revela algumas fragilidades relacionadas à carência, ineficiência ou mesmo ausência de serviços mais especializados em amplas e vastas partes do território brasileiro.

Esta dinâmica transforma o território gradualmente e promove o ordenamento do espaço urbano e regional à medida que as cidades desenvolvem e diversificam as funcionalidades produtivas na rede urbana onde estão inseridas. Assim, o papel funcional exercido por Ceres no território goiano transpõe, no tempo e no espaço, um legado iniciado desde a implantação e materialização da Colônia Agrícola Nacional de Goiás (nos anos 40 do século passado). Nesse sentido, o discurso político e ideológico difundido pelo Governo Getúlio Vargas, no final da década de 1930, conhecido como a “Marcha para o Oeste”, foi representativo durante o processo de ocupação, incorporação, integração e modernização do território nacional.

As ações movidas por uma racionalidade técnica e administrativa condicionou os usos do território goiano e estabeleceu a oferta de serviços de saúde e educação aos colonos e pioneiros que migraram para a CANG. Os avanços obtidos a partir da produção agrícola e, conseqüentemente, pela dinamização e diversificação na oferta de serviços proporcionou a evolução e constituição da centralidade de Ceres em períodos posteriores.

Neste contexto, o caráter regional, a competitividade e as sinergias produzidas entre os agentes produtores do espaço promoveram transformações sucessivas e, nesse sentido, não se pode dissociar a cidade do tempo e do espaço. Assim, para compreender a lógica de ocupação e produção do espaço urbano e regional ceresino, foram levadas, em consideração, as estruturas de poder instaladas no território, pois tanto os serviços educacionais quanto os serviços de saúde implantados em Ceres tiveram suas gêneses influenciadas por organizações religiosas além da participação do poder público e privado.

À medida que os objetos e sistemas técnicos foram implantados no território, a rede urbana regional tornou-se mais complexa e integrada, e aprofundou as interrelações espaciais e econômica entre os centros urbanos. A emancipação política de Ceres no início da década de

1950, deu continuidade ao processo de modernização do território goiano, porém, outras funções urbanas foram agregadas ao espaço urbano de Ceres.

Além da aptidão agrícola existente no território da CANG/Ceres, ganhou relevo a prestação de serviços médicos e educacionais os quais foram objetos de análise na presente tese. A dinamização destes serviços ampliou o raio de influência regional excedendo os limites político-administrativos da microrregião de Ceres na qual Ceres é o município de referência.

Nesse contexto, o papel funcional e o grau de integração e polarização desempenhado pela cidade variam consideravelmente segundo o nível social dos usuários e dos serviços ofertados. O aprofundamento destas relações na rede urbana regional depende dos objetos técnicos que são instalados no território.

Nessa perspectiva, a expansão deste raio de influência tem relação direta com a construção da BR 153 (popularmente conhecida como Belém-Brasília). Este eixo rodoviário, viabilizou os fluxos intrarregionais e inter-regionais, facilitando os deslocamentos de pessoas oriundas de diversos municípios goianos e de fora do estado de Goiás que utilizam esta rodovia para se deslocar em busca dos serviços médicos e educacionais ofertados em Ceres.

Este movimento centrípeto potencializou o papel funcional exercido pela cidade de Ceres cuja centralidade construída é representativa na região. Porém, este limiar constituído por uma cidade de pequeno porte aponta para novos horizontes acerca das funções urbanas desempenhadas por cidades pequenas, de modo que a cidade de Ceres é um exemplo concreto desta realidade. Assim, o papel destes centros está relacionado ao contexto regional onde estão inseridas e a funcionalidade vai além do tamanho demográfico.

Nesse sentido, as cidades pequenas exercem papéis diferenciados na rede urbana e, para perceber estas diferenciações, foi necessário analisar as especificidades e particularidades existentes na cidade de Ceres que se enquadra, hierarquicamente, na rede urbana, conforme os estudos elaborados pelo REGIC-2007, como um “Centro de Zona A”. Todavia, existem cidades com população absoluta semelhante à de Ceres que são classificadas como “Centro de Zona B”. Em contrapartida, no estado de Goiás, Caldas Novas, Catalão e Jataí, com população absoluta superior a 70 mil habitantes, também são classificadas como “Centro de Zona A”.

Este cenário demonstra que a questão demográfica é apenas mais um parâmetro para classificar a hierarquia urbana da cidade, mas não é o único. Nas últimas décadas do século XX, o processo de urbanização e industrialização brasileiro foi caracterizado por um crescimento urbano e demográfico acelerado. Entretanto, verifica-se, na contemporaneidade, um crescimento urbano indireto em função da ampliação do raio de influência sobre as cidades polarizadas.

A evolução dos serviços especializados projetou múltiplas cidades no cenário regional e a cidade de Ceres, em função dos arranjos produtivos locais relacionados aos serviços de saúde e educação, tornou-se uma referência regional. Estes serviços têm uma importância singular na região de influência da cidade, posto que são relevantes e basilares no processo de constituição da centralidade exercida.

Conforme os dados obtidos durante a pesquisa empírica, o número de estabelecimentos que prestam serviços de saúde é expressivo e diversificado e contempla atendimentos de baixa, média e alta complexidade. Quanto ao setor educacional, ele atrai um número considerável de estudantes oriundos da região. A oferta de cursos técnicos profissionalizantes, cursos de graduação (presencial e semipresencial) e pós-graduação *latu-sensu* e *stricto-sensu*, ratificam produção da centralidade.

Nessa perspectiva, a diversidade e complexidade dos serviços de saúde e educação ofertados em Ceres é notável. Muitas especialidades médicas, exames clínicos e de diagnósticos e cursos de graduação e pós-graduação não são disponibilizados na maioria das cidades que pertencem à microrregião de Ceres e até mesmo em outros municípios sediados em outras microrregiões. Nessa lógica, a ausência de serviços especializados é identificada em muitas cidades de pequeno porte e até mesmo em cidades intermediárias do território brasileiro.

Assim, no decorrer da pesquisa empírica, as informações coletadas nas instituições de saúde e de ensino superior comprovaram e reforçaram os objetivos propostos. A sistematização dos dados referentes à cidade de origem dos pacientes e estudantes, as especialidades médicas, os cursos ofertados, os equipamentos e a diversidade dos serviços demonstram que a polarização regional é relevante, e contempla municípios localizados em todas as mesorregiões do território goiano, além de municípios de outras unidades federativas, em especial, municípios localizados no Estado do Pará e Tocantins.

Para alcançar os objetivos propostos na tese, os serviços educacionais e de saúde foram analisados em seções separadas. Esta análise fragmentada não exime a interdependência entre ambos, mas revela o papel funcional destes serviços na região polarizada por Ceres. As informações relacionadas aos serviços educacionais foram ordenadas de acordo com o número de estudantes matriculados nas instituições de ensino superior instaladas em Ceres no primeiro semestre do ano de 2019, ou seja, não contemplou os impactos gerados pela Covid-19.

Com relação aos serviços de saúde ofertados nas instituições elencadas na pesquisa, concentrou-se a coleta de dados para verificar o município de origem dos pacientes em um intervalo de 30 dias ao longo do ano de 2019. Nesse sentido, as reflexões não envolvem o contexto da pandemia desencadeado no ano de 2020.

Esta escolha metodológica, possibilitou o mapeamento dos municípios de origem, as cidades polarizadas e a intensidade dos fluxos intermunicipais, de modo que os resultados obtidos atestaram as hipóteses elencadas na pesquisa.

Quanto ao número de municípios identificados e mapeados, o resultado foi surpreendente. Ao todo, foram catalogados cerca de 130 municípios distribuídos nas cinco mesorregiões goianas além de municípios localizados em outras unidades federativas, cuja população recorreu a Ceres em busca dos serviços de educação e saúde ofertados na cidade.

Todavia, verificaram-se diferenças expressivas em relação à influência regional e intensidade dos fluxos populacionais inerentes aos serviços educacionais e de saúde. Em relação ao primeiro, conforme os dados da pesquisa, o número de estudantes matriculados nas instituições de ensino no ano de 2019, aproximou-se de 4.000 estudantes. Deste total, cerca de 80% residem nos municípios da microrregião de Ceres, e grande parte realiza o movimento pendular diário. Em contrapartida, o restante dos estudantes que residem em outros municípios goianos e até mesmo em outras unidades federativas, migram para Ceres durante a realização do curso de graduação. Estes estudantes intensificam a demanda imobiliária em busca de quitinetes, apartamentos, casas, repúblicas e alojamento estudantil, o que, em certa medida, eleva a disponibilidade de mão de obra na economia local por meio de outros serviços existentes na cidade.

Quanto aos serviços de saúde, o volume de informações coletadas foi muito superior aos serviços educacionais. O total de pacientes atendidos no intervalo de 30 dias foi de aproximadamente 24.000 pacientes. Assim, infere-se que são atendidos diariamente, em Ceres, aproximadamente 1.000 pacientes por dia e uma parcela representativa destes pacientes são oriundos de outros municípios. Nessa lógica, detectou-se que 85% dos atendimentos médicos são oriundos da microrregião de Ceres. Em ordem decrescente, destacam-se os pacientes residentes em Ceres, cerca de 35%, seguidos pelos pacientes que se deslocam dos municípios de Rialma, Rubiataba, Uruana, Carmo do Rio Verde, Itapaci e Nova Glória.

Assim, a primeira hipótese da tese foi confirmada. Os serviços de saúde e educação ofertados em Ceres são relevantes para a maioria dos municípios da microrregião de Ceres que ganha notoriedade à medida que os arranjos produtivos locais existentes se tornam representativos. A evolução do comércio varejista, da construção civil, da indústria extrativa mineral, madeireira, imobiliária, têxtil, química, sucroalcooleira, dos serviços médicos e educacionais expressam as funcionalidades produtivas da microrregião.

Nessa concepção, a segunda hipótese apresenta a constituição da centralidade de Ceres exercida regionalmente pois a polarização direta e indireta desta cidade de pequeno porte

demonstra que existe, no território nacional, em especial no Estado de Goiás, cidades pequenas que ofertam serviços especializados. A exemplo de Ceres, a prestação de serviços especializados na área de saúde e educação contribui e reforça a tese apresentada.

A terceira hipótese contempla as especificidades e particularidades do setor terciário da economia ceresina e revela o papel funcional que a cidade desempenha, sendo um importante polo regional em saúde e educação no território goiano. Até meados da década de 1980, mais de 50% da produção de riqueza municipal era proveniente do setor primário da economia. Entretanto, com a evolução e diversificação na prestação de serviços, o setor terciário da cidade de Ceres passou a ser mais representativo.

Por fim, a última hipótese reitera a importância de vários segmentos comerciais na cadeia produtiva local. A existência de hotéis, farmácias, clínicas de fisioterapia, consultórios odontológicos, laboratórios clínicos e de diagnósticos, supermercados, lojas de departamento, autarquias e serviços públicos, instituições de ensino, consultórios médicos, clínicas especializadas, hospitais e a prestação de serviços especializados em assistência técnica reforçam a centralidade e a intensidade dos fluxos regionais que recorrem aos serviços ofertados.

Logo, a execução da pesquisa traz, para o debate acadêmico, reflexões e diálogos acerca das dificuldades e limitações encontradas. Em algumas instituições de saúde, o cadastro de pacientes precisa ser automatizado. Nesse sentido, a coleta de dados foi realizada manualmente, o que demandou mais tempo de trabalho. Verificou-se, também, que algumas instituições não possuem uma página própria na internet, fato que dificultou a consulta de especialidades e serviços ofertados na instituição, pois muitos pacientes não residem em Ceres.

Todavia, em função dos avanços relacionados à tecnologia de informação e mídias sociais, as empresas procuram divulgar os serviços ofertados utilizando as mídias sociais: Facebook, Instagram, WhatsApp, entre outros. Mas deve-se ressaltar que ainda existem muitas pessoas que têm dificuldade para lidar com essas tecnologias disponíveis.

Outro ponto que gerou cuidados metodológicos foi o acesso ao Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES). Muitos profissionais de saúde atuam em mais de uma instituição, e os registros dos profissionais ora aparecem como pessoas físicas, ora jurídicas além de deparar com o registro de profissionais que deixaram de exercer atividades na cidade, mas os dados permanecem no banco de dados do CNES.

Portanto, existem, em Ceres, duas frentes de atuação relacionadas aos serviços de saúde e educação: uma gerenciada pelo poder público e outra pelo poder privado. Estes dois agentes, público e privado, caminham em consonância, mas é evidente que, em várias situações, os

interesses são antagônicos. O processo de regulação e pactuação dos serviços de saúde gerenciado pelo poder público está interrelacionado com a oferta de serviços privados ofertados pelas instituições que são credenciadas ao SUS. Nesse sentido, torna-se necessário intensificar a articulação entre a classe empresarial que comanda os serviços educacionais e de saúde e o poder público.

Contudo, na presente tese, foi possível articular, desenvolver e refletir sobre a importância que a cidade de Ceres exerce no território goiano. Os diálogos e considerações acerca da centralidade e polarização regional e os impactos desta lógica de produção e reprodução do espaço urbano e regional atribuído a Ceres evidenciam o papel desta cidade, e reforçam a tese defendida que Ceres é uma cidade de referência em serviços de saúde e educação.

Ademais, os resultados, análises e reflexões apresentados expõem algumas questões:

- 1) vulnerabilidade de vários municípios em relação à oferta de serviços especializados, denotando assim as profundas desigualdades socioespaciais existentes no território brasileiro;
- 2) carência de investimentos essenciais relacionados aos serviços de saúde e de educação na microrregião de Ceres;
- 3) elevado padrão de renda concentrado em um pequeno número de profissionais e empresários que prestam serviços de saúde e educação, o que constitui uma elite local e regional;
- 4) sobrecarga nos serviços públicos de saúde existentes em Ceres em virtude da elevada demanda regional;

Nessa lógica, estes pontos elencados, entre outras questões existentes em Ceres e região, podem auxiliar futuras pesquisas pois entende-se que os serviços de saúde e de educação são complexos e estão em constante transformação.

Nessa perspectiva, encerra-se o diálogo estabelecido nesta tese, cujas transformações sociais e espaciais – materializadas no espaço urbano e regional de Ceres – deixam marcas memoráveis. Não obstante, a prestação de serviços educacionais e de saúde contemplados e disponibilizados em Ceres são redefinidos continuamente e expõem a magnitude da centralidade e da polarização da cidade no tempo e no espaço.

REFERÊNCIAS

ABREU, M. Sobre a memória das cidades. In: CARLOS, A. F. A.; SOUZA, M. L.; SPOSITO, M. E. B. org. **A Produção do Espaço Urbano: agentes e processos, escalas e desafios**. São Paulo: Contexto, 2014.

AEE. **Associação Educativa Evangélica**. Disponível em: <http://www2.aee.edu.br/paginas/historia>. Acesso em: 16 ago. 2020.

ANDRADE, N. L. **Reforma Agrária: Colônia Agrícola Nacional de Goiás (CANG)**. 2. ed. Goiânia: Kelps, 2006.

ANHANGUERA. **Anhanguera Educacional**. Disponível em: <https://www.vestibulares.com.br/anhanguera/>. Acesso em: 27 ago. 2020.

ARRAIS, T. A. **A produção do território goiano: Economia, urbanização, metropolização**. Goiânia: Editora UFG, 2013.

AZEVEDO, V. M. R. **Marcha para o Oeste: direito à propriedade ou sujeição ao trabalho?** v. 3, n. especial. Rio de Janeiro: IPPUR/UFRJ, 1989.

BACELAR, W. K. A. **Pequena cidade: Caracterização e conceituação pelo ponto de vista político-administrativo**. In: Anais, Encontro Nacional de Geógrafos, 16. Porto Alegre: Associação dos geógrafos brasileiros, 2010.

BATELLA, W. B. **Os limiões das cidades médias: Reflexões a partir da cidade de Teófilo Otoni-MG. Presidente Prudente**. 228f. 2013. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia. Presidente Prudente, 2013.

BEAUJEU-GARNIER, Jacqueline. **Geografia urbana**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1980. p. 444.

BENKO, G. **A Ciência Regional**. Oeiras: Celta, 1999.

BORGES, B. G. **Goiás nos quadros da economia nacional: 1930-1960**. Goiânia: Ed. UFG, 2000. 172p.

BRASIL Presidência da República: Casa Civil. Decreto Lei nº 8.621, de 10 jan. 1946. **Dispõe sobre a criação do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial e dá outras providências**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Decreto-Lei/1937-1946/De18621.htm#:~:text=DECRETO%20No%208.621,10%20DE%20JANEIRO%20DE%201946.&text=Disp%C3%B5e%20s%C3%B4bre%20a%20cria%C3%A7%C3%A3o%20do,Comercial%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%A2ncias. Acesso em: 12 set. 2020.

BRASIL Presidência da República: Casa Civil. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. **Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm. Acesso em: 07 set. 2020.

BRASIL Senado Federal. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf. Acesso em: 20 out. 2020.

BRASIL Senado Federal. Decreto nº 76.994 de 07 jan. 1976. **Autoriza o funcionamento da Faculdade de Filosofia do Vale do São Patrício, com sede na cidade de Ceres, Estado de Goiás.** Disponível em: <https://legis.senado.leg.br/norma/499634>. Acesso em: 15 set. 2020.

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Decreto Lei 2.009, de 9 fev. 1940. Dá nova organização aos núcleos coloniais.** Disponível em: <http://www2.camara.gov.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-2009-9-fevereiro-1940-411911-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 19 ago. 2018.

BRASIL. Câmara dos Deputados. Decreto Lei nº 3.059, de 14 fev. 1941a. **Dispõe sobre a criação das Colônias Agrícolas Nacionais.** Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-3059-14-fevereiro-1941-413001-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 22 nov. 2017.

BRASIL. Câmara dos Deputados. Decreto nº 6.882, de 19 fev. 1941b. **Cria a Colônia Agrícola Nacional de Goiás.** Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1940-1949/decreto-6882-19-fevereiro-1941-333219-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 02 dez. 2017.

BRASIL. Câmara dos Deputados. Lei 5.727, de 4 nov. 1971. **Dispõe sobre o Primeiro Plano Nacional de Desenvolvimento (PND), para o período de 1972 a 1974.** Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-5727-4-novembro-1971-358078-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 05 maio 2020.

BRASIL. Câmara dos Deputados. Lei 5.917, de 12 set. 1973a. **Aprova o Plano Nacional de Viação e dá outras providências.** Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-5917-10-setembro-1973-358077-norma-pl.html>. Acesso em: 14 ago. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Instituto Federal Goiano.** Disponível em: <https://www.ifgoiano.edu.br/home/index.php/localizacao-ceres.html>. Acesso em: 11 ago. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Instituto Federal Goiano.** Disponível em: <https://www.ifgoiano.edu.br/home/index.php/ceres.html>. Acesso em: 05 ago. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **O SUS de A a Z: garantindo saúde nos municípios / Ministério da Saúde, Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde.** – 3. ed. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009. 480 p.: il. color. – (Série F. Comunicação e Educação em Saúde).

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 1.559, de 1º ago. 2008. Institui a Política Nacional de Regulação do Sistema Único de Saúde - SUS.** Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2008/prt1559_01_08_2008.html. Acesso em: 14 out. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.507, de 19 de dezembro de 2005. Habilita os Serviços de Atendimento Móvel de Urgência - SAMU 192 de municípios de Goiás.** Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2005/prt2507_19_12_2005.html. Acesso em: 11 out. 2020.

BRASIL. **Ministério do Trabalho e do Emprego. Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED).** Disponível em: <http://trabalho.gov.br/trabalhador-caged>. Acesso em: diversos meses de 2019/2020.

BRASIL.Câmara dos Deputados. **Constituição Federal de 1988.** Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/legislacao/constituicao1988>. Acesso em: 05 set. 2020.

BRASIL.Câmara dos Deputados. **Decreto Lei 2.009, de 9 fev. 1940. Dá nova organização aos núcleos coloniais.** Disponível em: <http://www2.camara.gov.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-2009-9-fevereiro-1940-411911-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 19 ago. 2018.

BRASIL.Câmara dos Deputados. Decreto nº 6.882, de 19 fev. 1941b. **Cria a Colônia Agrícola Nacional de Goiás.** Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1940-1949/decreto-6882-19-fevereiro-1941-333219-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 02 dez. 2017.

BRASIL.Câmara dos Deputados. Lei 5.727, de 4 nov. 1971. **Dispõe sobre o Primeiro Plano Nacional de Desenvolvimento (PND), para o período de 1972 a 1974.** Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-5727-4-novembro-1971-358078-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 05 maio 2020.

BRASIL.Câmara dos Deputados. Lei 5.917, de 12 set. 1973a. **Aprova o Plano Nacional de Viação e dá outras providências.** Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-5917-10-setembro-1973-358077-norma-pl.html>. Acesso em: 14 ago. 2018.

BRASIL.Imprensa Nacional (Diário Oficial da União). **Dispõe sobre alteração de tipologia de unidade de ensino do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.** Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/14550370. Acesso em: 10 set. 2020.

BROWN. L. A & HOLMES, J. **Delimitação de Regiões Nodais e Hierarquias por uma medida de distância.** In: FAISSOL, S. Urbanização e regionalização, relações com o desenvolvimento econômico. 1ª ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1978. p. 143 – 160.

BROWN. L. A; HOLMES, J. **Delimitação de Regiões Nodais e Hierarquias por uma medida de distância.** In: FAISSOL, S. Urbanização e regionalização, relações com o desenvolvimento econômico. 1ª ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1978. p. 143 – 160.

CABUGUEIRA, A. C. C. M. Do desenvolvimento regional ao desenvolvimento local: Análise de alguns aspectos de política econômica regional. **Gestão e Desenvolvimento**, n. 9, p. 103-136, 2000.

CARDOSO, F. M. C. **Cluster de saúde de CERES (GO): Um resgate do seu processo de formação e expansão.** 200f. 2005. Dissertação (Mestrado em Administração) – Programa de

Pós-Graduação em Administração, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005.

CARLI, M. A. F. **Dourados e a democratização da terra**: Povoamento da Colônia Agrícola Municipal de Dourados (1946-1946). Dourados, MS: Editora da UFGD, 2008. 240p.

CARLOS, A. F. A. **A (Re) Produção do Espaço Urbano**. São Paulo: Editora USP. 1994. 270p.

CARLOS, A. F. A. O consumo do espaço. In: CARLOS, A. F. A. Org. **Novos caminhos da geografia**. São Paulo: Contexto, 2001.

CARLOS, A. F. A. **O lugar no/do mundo**. São Paulo: FFLCH, 2007, 85p.

CASTELLS, M. **A questão urbana**. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. 590p.

CASTILHO, D. **A dinâmica socioespacial de Ceres/Rialma no âmbito da modernização de Goiás**: Território em movimento, paisagens em transição. 188f. 2009. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Programa de Pesquisa e Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2009.

CASTILHO, D. **Modernização territorial e redes técnicas em Goiás**. 221f. Tese (Doutorado em Geografia - Programa de Pesquisa e Pós-Graduação em Geografia do Instituto de Estudos Socioambientais. Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2014.

CATELAN, M. J. **Heterarquia urbana**: Interações espaciais interescolares e cidades médias. São Paulo: Ed. Cultura Acadêmica. 2013, 290p.

CERES. Prefeitura Municipal. **Lei Municipal 1.711 de 05 jul. 2010**. Institui o Plano Diretor Democrático do município de Ceres. Disponível em: <http://acessoainformacao.ceres.go.gov.br/legislacao/lei/id=558>. Acesso em: 06 maio 2020.

CNES. **Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde**. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?cnes/cnv/leiintbr.de>. Acesso em: 21 out. 2020.

CORRÊA, R. L. **As pequenas cidades na confluência do urbano e do rural**. GEOUSP - Espaço e Tempo, São Paulo, nº 30, p. 05-12, abri. 2011

CORRÊA, R. L. Cidades médias e rede urbana. In: SILVA, W. R.; SPOSITO, M. E. B. (Org.) **Perspectivas da Urbanização**: Reestruturação urbana e das cidades. 1ª ed. Rio de Janeiro: Consequência editora, 2017. p. 29-38.

CORRÊA, R. L. Sobre os agentes sociais, escala e produção do espaço: um texto para discussão. In: **A Produção do espaço urbano**: Agentes e processos, escalas e desafios. 1ª ed. São Paulo: Contexto, 2014. p. 41-51.

CORRÊA, R. L. **Trajetórias Geográficas**. Rio de Janeiro: Bertand Brasil, 1997. 304p.

DAYREL, G. E. **Colônia Agrícola Nacional de Goiás**: Análise de uma política de colonização na expansão para o Oeste. 163f. 1974. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas e Letras, em convênio com a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP) – Faculdade de Educação, Departamento de Didática, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 1974.

DEMO, P. **Metodologia Científica em Ciências Sociais**. São Paulo: Atlas S.A., 3ª ed. 1995, p. 16 – 40.

DERMAZIÈRE, C. O lugar das cidades pequenas e medias na investigação sobre o urbanismo. In: SILVA, W. R.; SPOSITO, M. E. B. (Org.) **Perspectivas da Urbanização: Reestruturação urbana e das cidades**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Consequência editora, 2017. p. 79-98.

DIAGNOSE. **Centro de Diagnóstico em Medicina**. Disponível em: <http://diagnoseceres.com.br/>. Acesso em: 09 dez. 2019.

ENDLICH, A. M. **Pensando os papéis e significados das pequenas cidades**. São Paulo: Ed. UNESP, 2009. 357p.

ESPAÇO Urbano de Ceres-GO. Disponível em: <https://www.google.com.br/maps/@-15.3087857,-49.6080814,15z>. Acesso em: 15 out. 2020.

ESTÁCIO. **Faculdade Estácio de Sá**. Disponível em: <https://portal.estacio.br/?estado=GO>. Acesso em: 07 ago. 2020.

ESTERCI, N. **O mito da democracia no país das bandeiras**. 1972. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Antropologia) Universidade Federal do Rio de Janeiro, RJ, UFRJ, 1972.

ESTEVAM, L. A. **O tempo da transformação: Estrutura e dinâmica da formação econômica de Goiás**. 2. ed. Goiânia: Ed. da UCG, 2004. 238p.

FACER. **Faculdade Evangélica de Ceres**. Disponível em: <http://facer.edu.br/informacoes/6-ceres.htm>. Acesso em: 28 ago. 2020.

FACER. **Faculdade Evangélica de Ceres**. Disponível em: <http://www.facer.edu.br/painel/pastaArquivos/5a7ad810806b86c6c83a9e75d4e5b816.pdf>. Acesso em: 02 set. 2020.

FAISSOL, S. **O “Mato Grosso de Goiás”**. Rio de Janeiro: IBGE; CNG, 1952. 140p.

FERNANDES; BITOUN; ARAÚJO. **Tipologia das cidades brasileiras**. Organizadores: Bitoun; Miranda. Rio de Janeiro: Letra Capital: Observatório das Metrôpoles, 2009.

FERREIRA, I. C. B. Expansão da fronteira agrícola e urbanização. In: LAVINAS, L. (Org.). **A urbanização da fronteira**. v. 2, Rio de Janeiro: PUBLIPUR/UFRJ, 1986. p. 1-26.

FERREIRA, L. C. G. **As paisagens regionais na microrregião de Ceres (GO): Das colônias agrícolas nacionais ao agronegócio sucroenergético**. 296f. Tese (Doutorado em Geografia) - Programa de Pós-Graduação em Geografia, do Departamento de Geografia, da Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

FINKELMAN, J. (Org.). **Caminhos da saúde pública no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2002. 328p.

FREITAS, W. A. **A produção da centralidade de Ceres no território goiano: Transformações espaciais entre as décadas de 1940 a 1970**. 115f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais e Humanidades) – Programa de Pesquisa e Pós-Graduação em Território e Expressões Culturais no Cerrado, Universidade Estadual de Goiás, Anápolis, 2015.

FRESCA, Tânia Maria. Em defesa dos estudos das cidades pequenas no ensino de Geografia. **Geografia**, Londrina, v. 10, n. 1, p. 27–34, jan./jun. 2001.

FURTADO, C. **Desenvolvimento e subdesenvolvimento**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1961.

FURTADO, C. **Formação econômica do Brasil**. 24. ed. São Paulo: Nacional, 1991.

FURTADO, C. **O mito do desenvolvimento econômico**. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

GASPAR, J. **A área de influência de Évora: sistema de funções e lugares centrais**. 2. Ed. Lisboa, 1981.

GEIGER, P. P. **Evolução da rede urbana brasileira**. Rio de Janeiro: Ed. Inep, 1963. 462p.

GIDDENS, A. **Modernidade e Identidade**. Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zabar, 2002. 233p.

GOIÁS, Governo do Estado. Decreto Estadual nº 5.990, de 12 ago. 2004. **Institui a Rede Goiana de Apoio a Arranjos Produtivos Locais e dá outras providências**. Disponível em: http://www.gabinetecivil.go.gov.br/pagina_decretos.php?id=1051. Acesso em: 06 maio 2020.

GOIÁS, Governo do Estado. Lei nº 2.737, de 20 de dez. de 1932. **Nomeação da Comissão para escolha da nova capital do Estado de Goiás**. Disponível em: <https://www.casacivil.go.gov.br/component/content/article/644-goiania.html?Itemid=101>. Acesso em: 03 maio 2020.

GOIÁS, Governo do Estado. Lei nº 767, de 04 set. 1953. **Dispõe sobre a criação do município de Ceres**. Disponível em: http://www.gabinetecivil.goias.gov.br/leis_ordinarias/1953/lei_767.htm. Acesso em: 06 maio 2020.

GOIÁS, Governo do Estado. Lei nº 8.842, de 10 jun. 1980. **Dispõe sobre a criação do município de Nova Gloria**. Disponível em: http://www.gabinetecivil.goias.gov.br/leis_ordinarias/1980/lei_8842.htm. Acesso em: 06 maio 2020.

GOIÁS, Governo do Estado. Lei nº. 13.137, de 21 jul. 1997. **Dispõe sobre a criação do município de Ipiranga de Goiás**. Disponível em: http://www.gabinetecivil.goias.gov.br/leis_ordinarias/1997/lei_13137.htm. Acesso em: 06 maio 2020.

GOIÁS. Lei nº 12.084, de 04 set. 1993. **Autoriza a criação da entidade que especifica e dá outras providências**. Disponível em: https://legisla.casacivil.go.gov.br/pesquisa_legislacao/83477/lei-12084. Acesso em: 13 set. 2020.

GOIÁS. Lei nº 13.456, de 16 abr. 1999. **Dispõe sobre a organização da administração direta, autárquica e fundacional do Poder Executivo e dá outras providências**. Disponível em: https://legisla.casacivil.go.gov.br/pesquisa_legislacao/87085/lei-13456. Acesso em: 11 set. 2020.

GOIÁS. **Secretaria de Estado de Saúde**. Disponível em: <https://www.saude.go.gov.br/unidades-de-saude/regioes-de-saude>. Acesso em: 13 out. 2020.

GOMES, P. C. C. O Conceito de região e sua discussão. In: **Geografia: Conceitos e Temas**. Org. CASTRO, I. E; GOMES, P. C. C; CORRÊA, R. L. 2ª ed. Rio de Janeiro, Bertand Brasil, 2000. 352p.

GP INVESTMENTS. Disponível em: <http://www.gp-investments.com/?lang=pt-br>. Acesso em: 16 set. 2020.

HABERMAS, J. **O discurso filosófico da modernidade**: Doze lições. Tradução Luiz Sergio Repa. Rodnei Nascimento. São Paulo. Ed. Martins Fontes. 2000. 540p.

HAESBAERT, R. Concepções de território para entender a desterritorialização. In: SANTOS, MILTON et al. **Território, territórios – ensaios sobre o ordenamento territorial**. 3.ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007. 416p.

HAESBAERT, R. **Des-territorialização e identidade: a rede “gaúcha” no Nordeste**. Niterói: EDUFF, 1997.

HANSEN. N. M. **Teoria dos polos de desenvolvimento em um contexto regional**. In: FAISSOL, S. Urbanização e regionalização, relações com o desenvolvimento econômico. 1ª ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1978. p. 143 – 160.

HIRSCHMAN, A. O. **Estratégia do desenvolvimento econômico**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1961.

HOSPITAL SÃO PIO X. Disponível em: <http://www.hospitalsaopiox.org.br/imagens/arquivos/CCDIExames.pdf>. Acesso em: 11 dez. 2019.

IANNI, O. **Estado e planejamento econômico no Brasil**. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1977. 316p.

IBGE – **Cidades**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>. Acesso em 13 fev. 2020.

IBGE. **Censo Demográfico**. Disponível em: https://ww2.ibge.gov.br/home/mapa_site/mapa_site.php#populacao. Acesso em: 3 mai. 2020.

IBGE. Disponível em <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/fotografias/GEBIS%20-%20RJ/go39088.jpg>. Acesso em: 20 out. 2020.

IBGE. **Divisão do Brasil em Mesorregiões e Microrregiões Geográficas**. Rio de Janeiro, 1990, 135p.

IBGE. **Divisão do Brasil em microrregiões homogêneas 1968**. Rio de Janeiro, 1970. 564p.

IBGE. **Divisão regional do Brasil em regiões geográficas imediatas e regiões geográficas intermediárias**: 2017 / IBGE, Coordenação de Geografia. Rio de Janeiro: IBGE, 2017. 82p.

IBGE. **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Vol. 36. Rio de Janeiro, 1958.

IBGE. **IBGE – Cidades**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>. Acesso em: 13 fev. 2020.

IBGE. **Regiões de Influência das Cidades**: 2007/IBGE, Coordenação de Geografia. Rio de Janeiro: IBGE. 2008. 203 p.

IBGE. **Regiões de Influência das Cidades: informações de deslocamentos para serviços de saúde**. Notas Técnicas. Volume Especial. 2018/IBGE, Coordenação de Geografia. Rio de Janeiro: IBGE. 2020.

IBGE. **Regiões de Influência das Cidades**: 2018/IBGE, Coordenação de Geografia. Rio de Janeiro: IBGE. 2020, 192 p.

IBM – **Instituto Mauro Borges**. Disponível em: <http://www.imb.go.gov.br/>. Acesso em: 5 abr. 2018.

Imagem da cidade de Ceres e Rialma e o limite político-administrativo definido pelo Rio das Almas, 2020. **Google Maps. Google.** Disponível em: <https://www.google.com/maps/search/ceres/@-15.3102123,-49.5914943,4562m/data=!3m1!1e3>. Acesso em: 16 set. 2020.

IMB. **Instituto Mauro Borges**. Disponível em: <http://www.imb.go.gov.br/>. Acesso em 5 abr. 2018.

INCRA – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária. Coordenadoria Regional do Centro-Oeste – CR – 04. **Relatório Final dos Trabalhos realizados pela comissão designada pela ordem de serviço CR-04/G Nº 14/72 em Ceres – Estado de Goiás**. Titulação dos Lotes Remanescentes do Ex-Núcleo Colonial de Ceres e Levantamento Fundiário da Área do Município. 1974.

JAPIASSÚ, H.; MARCONDES, D. **Dicionário Básico de Filosofia**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora. 2006. 320p.

JUSELINO, G. J. **Mercado de Educação Superior Privado Brasileiro: uma abordagem a partir da atuação estatal por meio da autoridade antitruste e da regulação em estruturação**. 69 p. 2015. Dissertação (Mestrado em Economia do Setor Público) – Universidade de Brasília, Brasília, 2015.

KROTON EDUCACIONAL. Disponível em: http://www.mzweb.com.br/kroton2010/web/conteudo_pti.asp?idioma=0&conta=45&tipo=34091. Acesso em: 27 ago. 2020.

KROTON EDUCACIONAL. Disponível em: <https://docplayer.com.br/49144288-Apresentacao-institucional.html>. Acesso em: 27 ago. 2020.

LACOSTE, Y. A pesquisa e o trabalho de campo: Um problema político para pesquisadores, estudantes e cidadãos. **Boletim Paulista de Geografia**. São Paulo, Nº. 84, jul. 2006. p. 77-92.

LASUEN, J. R. **A Respeito dos Polos de Crescimento**. In: FAISSOL, S. Urbanização e regionalização, relações com o desenvolvimento econômico. 1ª ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1978. p. 111 – 142.

LEFEBVRE, H. **A Revolução Urbana**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999. 178p.

LEFEBVRE, H. **Espaço e Política**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2004. 192 p.

LEFEBVRE, H. **Lógica formal/ lógica dialética**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira S.A. 1991. 301p.

LEFEBVRE, H. **O direito à cidade**. São Paulo: Centauro, 2001. 144p.

LOCALIZAÇÃO das Instituições de Ensino Superior no espaço urbano da cidade de Ceres-
GO, 2020. **Google Maps**. **Google**. Disponível em: <https://www.google.com.br/maps/@-15.3087857,-49.6080814,15z>. Acesso em: 26 ago. 2020.

MACIEL, D. P. **Estado e território no Centro-Oeste brasileiro (1943-1967)**. Fundação Brasil Central (FBC): a instituição e inserção regional no contexto sociocultural e econômico nacional. Anais do Simpósio Nacional de História – ANPUH, 26. São Paulo, 2011. Disponível em: <http://www.snh2011.anpuh.org/site/anaiscomplementares>. Acesso em: 27 jul. 2013.

MAIA, D. S. Cidades Médias e pequenas do Nordeste: conferência de abertura. In: Diva Maria Ferlin Lopes, Wendel Henrique (organizadores). **Cidades médias e pequenas: Teorias, conceitos e estudos de caso**. Salvador: SEI, 2010. p. 250.

MARTINS, J. S. **Fronteira: A degradação do outro nos confins do humano**. São Paulo: Contexto, 2009. 187p.

MDA – **Ministério do Desenvolvimento Agrário**. Disponível em: <http://sit.mda.gov.br/download.php?ac=obterDadosBasem=5208608>. Acesso em: 20 nov. 2018.

MELLO, M. **Brasília e Águas Lindas de Goiás: A loucura e a razão no processo de produção de um território**. 2009. Tese (Doutorado em Geografia Humana) – Instituto de Estudos Socioambientais, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2009.

MENEZES, A. P. **Atividades econômicas na Colônia Agrícola Nacional de Dourados (CAND): a agricultura e a exploração de madeira (1950-1970)**. Dissertação (Mestrado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2012.

MORAES, G. L. A pesquisa quali/quantitativa em geografia: múltiplos métodos para o caso de Timor-Leste. In: Pessoa, V. L. S. Rückert, A. A; RAMIRES, J. C. L. Org. **Pesquisa qualitativa: Aplicações em Geografia**. Porto Alegre, 2007. 548p.

MYRDAL, Gunnar. **Teoria econômica e regiões subdesenvolvidas**. 2ª ed. Editora Saga. Rio de Janeiro, 1968.

NAGLIS, S. G. B. **“Marquei aquele lugar com o suor do meu rosto”**: Os colonos da Colônia Agrícola Nacional de Dourados – CAND (1943 - 1960). Dourados, MS: Editora da UFGD, 2014. 144 p.

NIERDELE, P. A; RADOMSKY, G. F.W. **Introdução às teorias do desenvolvimento**. Coordenado pelo SEAD/ UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2016. 118 p.

OLANDA, E. R. **As pequenas cidades e o vislumbrar do urbano pouco conhecido pela geografia**. Ateliê Geográfico, Goiânia, v. 2, n. 2, p. 183-191, ago. 2008.

OLANDA, E. R. **Sanclerlândia-GO: Do Povoado do Cruzeiro às novas centralidades**. 2010. Tese (Doutorado em Ciências e Tecnologia) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente, 2010.

OLIVEIRA, E. C. **As imagens de Goiânia na Literatura Mudancista.** In: CHAUL, N. F.; DUARTE, L. S. (Org.). *Cidades dos sonhos: desenvolvimento urbano em Goiás.* Goiânia: Ed. da UFG, 2004. p. 137-202.

PENHA, A. E. **A criação do IBGE no contexto da centralização política do Estado Novo.** Rio de Janeiro. Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, 1993. 123p.

PERROUX, F. **O Conceito de Pólo de Desenvolvimento.** In: FAISSOL, S. *Urbanização e regionalização, relações com o desenvolvimento econômico.* 1ª ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1975. p. 99 – 110.

PESSOA, J. M. A Colônia agrícola nacional de Goiás no aprendizado da itinerância. In: NEVES, D. P. (Org.). **Processo de constituição e reprodução do campesinato no Brasil: Formas dirigidas de constituição do campesinato.** v. 2. São Paulo: Editora UNESP; Brasília: Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural, 2009. p. 175-192.

PESSÔA, V. L. S. **Tempos e Espaços da pesquisa qualitativa: Um diálogo.** In: VARGAS, M. A. M; SANTOS, D. L. (Org.). *Tempos e espaços da pesquisa qualitativa.* Aracaju: Criação, 2018. 354 p.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CERES. **Lei Municipal 1.711 de 05 jul. 2010.** Institui o Plano Diretor Democrático do município de Ceres. Disponível em: <http://acessoinformacao.ceres.go.gov.br/legislacao/lei/id=558>. Acesso em: 06 maio 2020.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CERES. **Secretaria Municipal de Saúde.** Disponível em: <https://www.ceres.go.gov.br/home>. Acesso em: 13 de dezembro de 2019.

RAFFESTIN, C. **Por uma geografia do poder.** São Paulo: Ática, 1993. 269p.

RAMOS, H. R. D; PESSÔA, V. L. S. Encontros e desencontros das informações: O caminho metodológico da pesquisa. In: Pessoa, V. L. S. Rückert, A. A; RAMIRES, J. C. L. Org. **Pesquisa qualitativa: Aplicações em Geografia.** Porto Alegre, 2007. 548p.

REYDON, B. P. **A regulação institucional da propriedade da terra no Brasil: Uma necessidade urgente.** In: RAMOS, P. et al. *Dimensões do agronegócio brasileiro: políticas, instituições e perspectivas.* Brasília: MDA, 2007. p. 226-262.

ROCHEFORT, M. **Redes e Sistemas: Ensinando sobre o urbano e a região.** São Paulo: Hucitec, 1998. 174p.

ROSTOW, W. W. **The Stages of Economic Growth: A Non-Communist Manifesto.** Cambridge: Cambridge University Press, 1960.

SANTOS, M. **A Cidade como centro de região: Definições e métodos de avaliação da centralidade.** Salvador: Livraria Progresso Editora, 1959. 28p.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: Técnica e tempo, razão e emoção.** 4. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006. 260p.

SANTOS, Milton. **A Urbanização brasileira.** 5. ed. São Paulo: Hucitec, 2005. 176p.

SANTOS, Milton. **Espaço e método**. São Paulo: Hucitec, 1985.

SANTOS, Milton. **Manual de Geografia Urbana**. 3ª edição. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2012. 232p.

SANTOS, Milton. **Por uma Geografia Nova: Da crítica da Geografia a uma Geografia Crítica**. 6ª edição. São Paulo: Edusp (Coleção Milton Santos; 2), 2004. 285p.

SANTOS, Milton. **Técnica, espaço e tempo: Globalização e meio técnico-científico informacional**. Rio de Janeiro: Hucitec, 1994. 190p.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, M. L. **O Brasil: Território e sociedade no início do século XXI**. 6. ed. Rio de Janeiro: Record, 2004. 473p.

SAQUET, M. A. **Abordagens e concepções de território**. São Paulo: Expressão Popular, 2007. 200p.

SAYÃO, L. **Meu pai, Bernardo Sayão**. 4. ed. Brasília: Centro Gráfico do Senado Federal, 1984. 512p.

SCHUMPETER, J. A. **Capitalismo, Socialismo e Democracia**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1961.

SCHUMPETER, J. A. **Teoria do Desenvolvimento Econômico: Uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico**. São Paulo: Abril Cultural, 1982.

SENAC. **Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial**. Disponível em: <https://www.go.senac.br/?q=ceres#>. Acesso em: 17 ago. 2020.

SERPA, A. Lugar e centralidade em um contexto metropolitano. In: CARLOS, A. F. A; SOUZA, M. L; SPOSITO, M. E. B. Org. **A produção do espaço urbano: Agentes e processos, escalas e desafios**. 1ª ed. São Paulo: Contexto, 2014.

SERPA, A. **O Trabalho de Campo em Geografia: Uma abordagem teórico-metodológica**. Boletim Paulista de Geografia. Nº 84. São Paulo. Jul. 2006. p. 7-24.

SILVA, M. M. F. A Rodovia Transbrasiliana. **Revista Boletim Geográfico**, ano II, nº 24, p. 1829-1836, mar. 1945. Disponível em: http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/19/bg_1945_v2_n24_mar.pdf. Acesso em: 14 maio. 2018.

SILVA, S. D. **Os estigmatizados: Distinções urbanas às margens do Rio das Almas em Goiás (1949-1059)**. 238f. 2008. Tese (Doutorado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Departamento de História, Universidade de Brasília, Brasília, 2008.

SILVA, S.D.; CARVALHO, H. G. SILVA, C. H. M. **Colonização, saúde e religião: a medicina pioneira e o poder simbólico da moral social na Colônia Agrícola Nacional de Goiás - CANG (1941-1959)**. Fronteiras: Journal of Social, Technological and Environmental Science, v. 4, n. 1, p. 85-109, jan./jul. 2015.

SOARES, B. R. **Pequenas Cidades: Uma revisão do tema**. In: Oliveira, José Aldemir. (Org.). **Cidades Brasileiras: territorialidades, sustentabilidade e demandas sociais**. MANAUS: EUFAM, 2009, v. 1, p. 117-125.

SOARES, B. R. **Pequenas e médias cidades:** Um estudo das relações socioespaciais nas áreas de cerrado em Minas Gerais. In: Maria Encarnação Beltrão Sposito. (Org.). **Cidades Médias: espaços em transição.** São Paulo: Expressão Popular, 2007, v. 1, p. 461-494.

SOARES, B. R.; MELO, N. A. As Cidades Médias e Pequenas: Reflexões sobre os desafios no estudo dessas realidades socioespaciais. In: FERLIN, D. M. L.; HENRIQUE, W. (Org.). **Cidades médias e pequenas: Teorias, conceitos e estudos de caso.** Salvador: SEI, 2010. p. 250.

SOARES, B. R.; MELO, N. A. Revisando o tema da pequena cidade: Uma busca de caminhos metodológicos. In: MARAFON, Gláucio José; PESSÔA, Vera Lúcia Salazar (Orgs.). **Agricultura, desenvolvimento e transformações socioespaciais: Reflexões interinstitucionais e constituição de grupos de pesquisa no rural e no urbano.** Uberlândia-MG: Assis Editora, 2008. p.319-346.

SOJA, E. **Geografias Pós-Modernas.** Rio de Janeiro: Zahar, 1993. 324 p.

SOUSA, C. L. de. **Heróis da Obra Missionária no Brasil.** Goiânia: Editora Kelps, 2007.

SOUZA, M. J. L. de. O Território: Sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento. In: CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. G.; CORRÊA, R. L. (Org.). **Geografia: Conceitos e temas.** 11. ed. Rio de Janeiro: Bertand Brasil, 2008. p. 77-116.

SPOSITO, E. E; SILVA, P. F. J. **Cidades Pequenas: Perspectivas teóricas e transformações socioespaciais.** Jundiaí: Paco Editorial, 2013. 148p.

SPOSITO, E. S. **Redes e cidades.** São Paulo: Editora Unesp, 2008. 161p.

SPOSITO, M. E. B. Novas formas comerciais e redefinição da centralidade intra-urbana. In: _____ (Org.). **Textos e contexto para a leitura geográfica de uma cidade média.** Presidente Prudente: UNESP, 2001. 311p.

TEIXEIRA, P. L. **Memórias.** Autobiografia. Goiânia: Livraria Editora Cultura Goiana, 1973. 313p.

UEG. Disponível em: <http://www.ueg.br/conteudo/14560/>. Acesso em: 08 ago. 2020.

UEG. **Universidade Estadual de Goiás.** Disponível em: http://www.ueg.br/exec/consulta_cursos/?funcao=unidades_v2&variavel=5. Acesso em: 14 ago. 2020.

UNICESUMAR. **Centro Universitário de Maringá.** Disponível em <https://www.unicesumar.edu.br/ead/polo/ceres/>. Acesso em: 06 ago. 2020.

UNIEVANGÉLICA CENTRO UNIVERSITÁRIO. Disponível em: <https://www4.unievangelica.edu.br/>. Acesso em: 29 ago. 2020.

UNIP. **Universidade Paulista.** Disponível em: https://www.unip.br/Ead/ensino/cursos_graduacao. Acesso em: 06 ago. 2020.

UNOPAR. **Universidade Norte do Paraná.** Disponível em: <https://www.unopar.com.br/>. Acesso em: 06 ago. 2020.

VAINER, C. B. **Da mobilização para o trabalho à política social**: Uma reflexão acerca da evolução das políticas de localização da população. Caderno PUR/UFRJ, Rio de Janeiro, p. 9-28, jan./abr. 1989.

VASCONCELOS, P. A. Contribuição para o debate sobre processos e formas socioespaciais nas cidades. In: VASCONCELOS, P. A. CORRÊA, R. L. SILVA, M. P. **A cidade contemporânea**: Segregação espacial. 1ª ed. São Paulo: Contexto, 2016. p. 17-37.

WAIBEL, L. **Capítulos de Geografia Tropical e do Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE, 1958. 307p.

WHITACKER, A. M. Centro da cidade, centralidade intraurbana e cidades médias. In: MAIA, Doralice Sátyro; SILVA, William Ribeiro da; WHITACKER, Arthur Magon (org.). Centro e centralidade em cidades médias. 1. ed. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2017. 285p.

WHITACKER, A. M. Centro urbano e centralidade urbana. In: **Reestruturação urbana e centralidade em São José do Rio Preto – SP**. 2003. 223f. Tese (Doutorado em Geografia) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente. f. 121-223.

WYSE, F. A.; O. F. M. **No coração do Brasil**: Ensaio da história dos Quarenta Anos (1943-1984) da Custódia do Santíssimo Nome de Jesus em Goiás. Petrópolis: Vozes, 1989.

ANEXO A - LABORATÓRIO SANTA MÔNICA. ROL DE EXAMES EM ANÁLISES CLÍNICAS / PATOLOGIA CLÍNICA

- Acetilcolinesterase, em eritrócitos - pesquisa e/ou dosagem
- Ácido ascórbico (vitamina C) - pesquisa e/ou dosagem
- Ácido fólico, pesquisa e/ou dosagem nos eritrócitos
- Ácido láctico (lactato) - pesquisa e/ou dosagem
- Ácido orótico - pesquisa e/ou dosagem
- Ácido oxálico - pesquisa e/ou dosagem
- Ácido pirúvico - pesquisa e/ou dosagem
- Ácido siálico - pesquisa e/ou dosagem
- Ácido úrico - pesquisa e/ou dosagem
- Ácido valpróico - pesquisa e/ou dosagem
- Ácidos graxos livres - pesquisa e/ou dosagem
- Ácidos orgânicos (perfil quantitativo)
- Acilcarnitinas (perfil qualitativo) (com diretriz definida pela ANS - nº 2)
- Acilcarnitinas (perfil quantitativo) (com diretriz definida pela ANS - nº 2)
- Albumina - pesquisa e/ou dosagem
- Aldolase - pesquisa e/ou dosagem
- Alfa-1-Antitripsina, pesquisa e/ou dosagem no soro
- Alfa-1-Glicoproteína ácida - pesquisa e/ou dosagem
- Alfa-2-Macroglobulina - pesquisa e/ou dosagem
- Alumínio, pesquisa e/ou dosagem no soro
- Amilase - pesquisa e/ou dosagem
- Aminoácidos, fracionamento e quantificação
- Amiodarona - pesquisa e/ou dosagem
- Amitriptilina, nortriptilina (cada) - pesquisa e/ou dosagem
- Amônia - pesquisa e/ou dosagem
- Antibióticos, pesquisa e/ou dosagem no soro, cada
- Apolipoproteína A (Apo A) - pesquisa e/ou dosagem
- Apolipoproteína B (Apo B) - pesquisa e/ou dosagem
- Barbitúricos, antidepressivos tricíclicos (cada) - pesquisa e/ou dosagem
- Beta-glicuronidase - pesquisa e/ou dosagem
- Bilirrubinas (direta, indireta e total) - pesquisa e/ou dosagem
- Cálcio - pesquisa e/ou dosagem
- Cálcio iônico - pesquisa e/ou dosagem
- Capacidade de fixação de ferro - pesquisa e/ou dosagem
- Carbamazepina - pesquisa e/ou dosagem
- Carnitina livre - pesquisa e/ou dosagem
- Carnitina total e frações - pesquisa e/ou dosagem
- Caroteno - pesquisa e/ou dosagem
- Ceruloplasmina - pesquisa e/ou dosagem
- Ciclosporina, methotrexate - cada - pesquisa e/ou dosagem
- Clearance de ácido úrico
- Clearance de creatinina
- Clearance de fosfato
- Clearance de uréia
- Clomipramina - pesquisa e/ou dosagem
- Cloro - pesquisa e/ou dosagem
- Cobre - pesquisa e/ou dosagem
- Colesterol (HDL) - pesquisa e/ou dosagem
- Colesterol (LDL) - pesquisa e/ou dosagem
- Colesterol total - pesquisa e/ou dosagem
- Creatina - pesquisa e/ou dosagem
- Creatinina - pesquisa e/ou dosagem
- Creatino fosfoquinase total (CK) - pesquisa e/ou dosagem
- Creatino fosfoquinase - fração MB - massa - pesquisa e/ou dosagem
- Creatino fosfoquinase - fração MB - atividade - pesquisa e/ou dosagem
- Cromatografia de aminoácidos (perfil qualitativo) - pesquisa e/ou dosagem
- Curva glicêmica (4 dosagens) via oral ou endovenosa
- Desidrogenase alfa-hidroxi-bútrica - pesquisa e/ou dosagem
- Desidrogenase glutâmica - pesquisa e/ou dosagem
- Desidrogenase láctica - pesquisa e/ou dosagem
- Desidrogenase láctica - isoenzimas fracionadas - pesquisa e/ou dosagem
- Benzodiazepínicos e similares (cada) - pesquisa e/ou dosagem
- Digitoxina ou dígoxina - pesquisa e/ou dosagem
- Eletroforese de proteínas
- Eletroforese de glicoproteínas
- Eletroforese de lipoproteínas
- Enolase - pesquisa e/ou dosagem
- Etossuximida - pesquisa e/ou dosagem
- Fenilalanina, pesquisa e/ou dosagem
- Fenitoína - pesquisa e/ou dosagem
- Fenobarbital - pesquisa e/ou dosagem
- Ferro sérico - pesquisa e/ou dosagem
- Formaldeído - pesquisa e/ou dosagem
- Fosfatase ácida fração prostática - pesquisa e/ou dosagem
- Fosfatase ácida total - pesquisa e/ou dosagem
- Fosfatase alcalina - pesquisa e/ou dosagem
- Fosfatase alcalina com fracionamento de isoenzimas - pesquisa e/ou dosagem
- Fosfatase alcalina fração óssea - Elisa - pesquisa e/ou dosagem
- Fosfatase alcalina termo-estável - pesquisa e/ou dosagem
- Fosfolípidios - pesquisa e/ou dosagem
- Fósforo - pesquisa e/ou dosagem
- Fósforo, prova de reabsorção tubular

- Frutosaminas (proteínas glicosiladas) - pesquisa e/ou dosagem
- Frutose - pesquisa e/ou dosagem
- Galactose - pesquisa e/ou dosagem
- Galactose 1-fosfatouridil transferase, pesquisa e/ou dosagem (com diretriz definida pela ANS - nº 26)
- Gama-glutamil transferase - pesquisa e/ou dosagem
- Gasometria (pH, pCO₂, SA, O₂, excesso base) - pesquisa e/ou dosagem
- Gasometria + Hb + Ht + Na + K + Cl + Ca + glicose + lactato (quando efetuado no gasômetro) - pesquisa e/ou dosagem
- Glicemia após sobrecarga com dextrosol ou glicose - pesquisa e/ou dosagem
- Glicose - pesquisa e/ou dosagem
- Glicose-6-fosfato desidrogenase (G6FD) - pesquisa e/ou dosagem
- Haptoglobina - pesquisa e/ou dosagem
- Hemoglobina glicada (A1 total) - pesquisa e/ou dosagem
- Hemoglobina plasmática livre - pesquisa e/ou dosagem
- Hexosaminidase A - pesquisa e/ou dosagem
- Hidroxiprolina - pesquisa e/ou dosagem
- Homocisteína - pesquisa e/ou dosagem
- Imipramina - desipramina - pesquisa e/ou dosagem
- Amilase ou alfa-amilase, isoenzimas - pesquisa e/ou dosagem
- Isoniazida - pesquisa e/ou dosagem
- Lactose, teste de tolerância
- Lidocaina - pesquisa e/ou dosagem
- Lipase - pesquisa e/ou dosagem
- Lítio - pesquisa e/ou dosagem
- Magnésio - pesquisa e/ou dosagem
- Mioglobina, pesquisa e/ou dosagem
- Osmolalidade - pesquisa e/ou dosagem
- Oxcarbazepina, pesquisa e/ou dosagem
- Piruvato quinase - pesquisa e/ou dosagem
- Porfirinas quantitativas (cada) - pesquisa e/ou dosagem
- Potássio - pesquisa e/ou dosagem
- Pré-albumina - pesquisa e/ou dosagem
- Primidona - pesquisa e/ou dosagem
- Procainamida - pesquisa e/ou dosagem
- Propanolol - pesquisa e/ou dosagem
- Proteínas totais - pesquisa e/ou dosagem
- Proteínas totais albumina e globulina - pesquisa e/ou dosagem
- Quinidina - pesquisa e/ou dosagem
- Reserva alcalina (bicarbonato) - pesquisa e/ou dosagem
- Sacarose, teste de tolerância
- Sódio - pesquisa e/ou dosagem
- Succinil acetona - pesquisa e/ou dosagem (com diretriz definida pela ANS - nº 63)
- Tacrolimus - pesquisa e/ou dosagem
- Teofilina - pesquisa e/ou dosagem
- Teste de tolerância a insulina ou hipoglicemiantes orais (até 6 dosagens)
- Tirosina - pesquisa e/ou dosagem
- Transaminase oxalacética (amino transferase aspartato) - pesquisa e/ou dosagem
- Transaminase pirúvica (amino transferase de alanina) - pesquisa e/ou dosagem
- Transferrina - pesquisa e/ou dosagem
- Triazolam - pesquisa e/ou dosagem
- Triglicérides - pesquisa e/ou dosagem
- Trimipramina - pesquisa e/ou dosagem
- Tripsina imuno reativa (IRT) - pesquisa e/ou dosagem
- Troponina - pesquisa e/ou dosagem
- Uréia - pesquisa e/ou dosagem
- Urobilinogênio - pesquisa e/ou dosagem
- Vitamina A pesquisa e/ou dosagem
- Vitamina E - pesquisa e/ou dosagem (com diretriz definida pela ANS - nº 77)
- Xilose, teste de absorção à
- Lípidios totais - pesquisa e/ou dosagem
- Maltose, teste de tolerância
- Mucopolissacaridose, pesquisa e/ou dosagem
- Ocitocinase, pesquisa e/ou dosagem
- Colesterol (VLDL) - pesquisa e/ou dosagem
- Teste oral de tolerância à glicose - 2 dosagens
- Eletroforese de proteínas de alta resolução (com diretriz definida pela ANS - nº 22)
- Imunofixação - cada fração (com diretriz definida pela ANS - nº 47)
- Hemoglobina glicada (Fração A1c) - pesquisa e/ou dosagem
- Lamotrigina - pesquisa e/ou dosagem
- Perfil lipídico / lipidograma (lípidios totais, colesterol, triglicérides e eletroforese lipoproteínas) - pesquisa e/ou dosagem
- PAPP-A - pesquisa e/ou dosagem
- Peptídeo natriurético BNP/PROBNP - pesquisa e/ou dosagem
- Vitamina "D" 25 HIDROXI, pesquisa e/ou dosagem (Vitamina D3)
- Ácido Micofenólico, dosagem soro
- Ácidos graxos cadeia longa
- Ácidos graxos cadeia muito longa
- Alfa-1-Antitripsina, (fezes) - pesquisa e/ou dosagem
- Anal Swab, pesquisa de oxiúrus
- Coprológico funcional (caracteres, pH, digestibilidade, amônia, ácidos orgânicos e interpretação)
- Gordura fecal, dosagem
- Hematoxilina férrica, pesquisa de protozoários nas fezes
- Identificação de helmintos, exame de fragmentos - nas fezes
- Larvas (fezes), pesquisa
- Leucócitos e hemácias, pesquisa nas fezes
- Leveduras, pesquisa nas fezes
- Parasitológico - nas fezes
- Parasitológico, colheita múltipla com fornecimento do líquido conservante nas fezes
- Sangue oculto, pesquisa nas fezes
- Shistossoma, pesquisa ovos em fragmentos mucosa após biópsia retal

- Substâncias redutoras nas fezes - pesquisa
- Tripsina, prova de (digestão da gelatina)
- Esteatócrito, triagem para gordura fecal
- Estercobilinogênio fecal, dosagem
- Sangue oculto nas fezes, pesquisa imunológica
- Oograma nas fezes
- Anticoagulante lúpico, pesquisa
- Anticorpo anti A e B, pesquisa e/ou dosagem
- Anticorpos antiplaquetários, citometria de fluxo
- Anticorpos irregulares - pesquisa e/ou dosagem
- Anticorpos irregulares, pesquisa (meio salino a temperatura ambiente e 37° e teste indireto de coombs)
- Antitrombina III, dosagem
- Ativador tissular de plasminogênio (TPA) - pesquisa e/ou dosagem
- CD... (antígeno de dif. Celular, cada determinação) - pesquisa e/ou dosagem
- Citoquímica para classificar leucemia: esterase, fosfatase leucocitária, PAS, peroxidase ou SB, etc - cada
- Coombs direto
- Falcização, teste de
- Fator 4 plaquetário, dosagens
- Fator II, dosagem
- Fator IX, dosagem
- Fator V, dosagem
- Fator VIII, dosagem
- Fator VIII, dosagem do antígeno (Von Willebrand)
- Fator VIII, dosagem do inibidor
- Fator X, dosagem
- Fator XI, dosagem
- Fator XII, dosagem
- Fator XIII, pesquisa
- Fenotipagem do sistema Rh-Hr (anti Rho(D) + anti Rh(C) + anti Rh(E))
- Fibrinogênio, teste funcional, dosagem
- Filária, pesquisa
- Grupo ABO, classificação reversa - determinação
- Grupo sanguíneo ABO, e fator Rho (inclui Du) - determinação
- Ham, teste de (hemólise ácida)
- Heinz, corpúsculos, pesquisa
- Hematócrito, determinação do
- Hemoglobina, dosagem
- Hemoglobina (eletroforese) - pesquisa e/ou dosagem
- Hemograma com contagem de plaquetas ou frações (eritrograma, leucograma, plaquetas)
- Hemossedimentação, (VHS) - pesquisa e/ou dosagem
- Hemossiderina (siderócitos), sangue ou urina - pesquisa e/ou dosagem
- Leucócitos, contagem
- Meta-hemoglobina, determinação da
- Plaquetas, teste de agregação (por agente agregante), cada
- Plasminogênio, dosagem
- Plasmódio, pesquisa
- Medula óssea, aspiração para mielograma ou microbiológico
- Produtos de degradação da fibrina, qualitativo - pesquisa e/ou dosagem (com diretriz definida pela ANS - nº 19)
- Proteína C - pesquisa e/ou dosagem
- Proteína S, teste funcional
- Protoporfirina eritrocitária livre - zinco - pesquisa e/ou dosagem
- Prova do laço
- Resistência globular, curva de
- Reticulócitos, contagem
- Retração do coágulo - pesquisa
- Ristocetina, co-fator, teste funcional, dosagem
- Tempo de coagulação - determinação
- Tempo de protrombina - determinação
- Tempo de sangramento de IVY - determinação
- Tempo de trombina - determinação
- Tempo de trombolastina parcial ativada - determinação
- Tripanossoma, pesquisa
- Tromboelastograma - pesquisa e/ou dosagem
- Anticorpo antimieloperoxidase, MPO - pesquisa e/ou dosagem
- Fator VII - pesquisa e/ou dosagem
- Fator XIII, dosagem, teste funcional
- Imunofenotipagem para doença residual mínima
- Imunofenotipagem para hemoglobinúria paroxística noturna
- Imunofenotipagem para leucemias agudas ou síndrome mielodisplásica
- Imunofenotipagem para linfoma NÃO hodgkin / síndrome linfoproliferativa crônica
- Fator IX, dosagem do inibidor
- Inibidor dos fatores da hemostasia, triagem (com diretriz definida pela ANS - nº 49)
- Proteína S livre, dosagem
- Consumo de protrombina - pesquisa e/ou dosagem
- Enzimas eritrocitárias, rastreo para deficiência
- Esplenograma (citologia)
- Hemoglobinopatia - triagem (El.HB., hemoglob. fetal, reticulócitos, corpos de H, T, falcização hemácias, resist. osmótica, termo estabilidade)
- Sulfo-hemoglobina, determinação da
- Coombs indireto
- Mielograma
- Dímero D - pesquisa e/ou dosagem (com diretriz definida pela ANS - nº 19)
- Tempo de sangramento (Duke) - determinação
- Coagulograma (TS, TC, prova do laço, retração do coágulo, contagem de plaquetas, tempo de protombina, tempo de trombolastina, parcial ativado) - pesquisa e/ou dosagem
- Baço, exame de esfregaço de aspirado
- Linfonodo, exame de esfregaço de aspirado
- Alfa talassemia anal molecular sangue (com diretriz definida pela ANS - nº 110)
- 1,25-Dihidroxi vitamina D - pesquisa e/ou dosagem

- 17-Cetosteróides (17-CTS) - cromatografia - pesquisa e/ou dosagem
- 17-Cetosteróides relação alfa/beta - pesquisa e/ou dosagem
- 17-Cetosteróides totais (17-CTS) - pesquisa e/ou dosagem
- 17-Hidroxipregnenolona - pesquisa e/ou dosagem
- Ácido 5 hidróxi indol acético, dosagem na urina
- Ácido homo vanílico - pesquisa e/ou dosagem
- AMP cíclico - pesquisa e/ou dosagem
- Cortisol livre - pesquisa e/ou dosagem
- Curva glicêmica (6 dosagens) - pesquisa e/ou dosagem
- Curva insulínica (6 dosagens) - pesquisa e/ou dosagem
- Dosagem de receptor de progesterona ou de estrogênio
- Enzima conversora da angiotensina (ECA) - pesquisa e/ou dosagem
- Eritropoietina - pesquisa e/ou dosagem
- Gad-Ab-antidescarboxilase do ácido - pesquisa e/ou dosagem
- Glucagon, dosagem
- Hormônio antidiurético (vasopressina) - pesquisa e/ou dosagem
- IGF BP3 (proteína ligadora dos fatores de crescimento "insulin-like") - pesquisa e/ou dosagem
- N-telopeptídeo - pesquisa e/ou dosagem
- Paratormônio - PTH ou fração (cada) - pesquisa e/ou dosagem
- Pregnanolol - pesquisa e/ou dosagem
- Prova do LH-Rh, dosagem do FSH sem fornecimento de medicamento (cada)
- Prova do LH-Rh, dosagem do LH sem fornecimento de medicamento (cada)
- Prova do TRH-HPR, dosagem do HPR sem fornecimento do material (cada)
- Prova do TRH-TSH, dosagem do TSH sem fornecimento do material (cada)
- Prova para diabetes insípido (restrição hídrica NaCl 3% vasopressina)
- Estrogênios totais (fenolesteróides) - pesquisa e/ou dosagem
- Provas de função tireoideana (T3, T4, índices e TSH)
- 11-Desoxicorticosterona - pesquisa e/ou dosagem
- Hormônio gonodotrófico coriônico quantitativo (HCG-Beta-HCG) - dosagem
- Macroprolactina - pesquisa e/ou dosagem
- 17-Hidroxycorticosteróides (17-OHS) - pesquisa e/ou dosagem
- Adenovírus, IgG - pesquisa e/ou dosagem
- Adenovírus, IgM - pesquisa e/ou dosagem
- Anticandida - IgG e IgM (cada) - pesquisa e/ou dosagem
- Anti-actina - pesquisa e/ou dosagem
- Anti-DNA - pesquisa e/ou dosagem
- Anti-JO1 - pesquisa e/ou dosagem
- Anti-LA/SSB - pesquisa e/ou dosagem
- Anti-LKM-1 - pesquisa e/ou dosagem
- Anti-RNP - pesquisa e/ou dosagem
- Anti-Ro/SSA - pesquisa e/ou dosagem
- Anti-Sm - pesquisa e/ou dosagem
- Anticardiolipina - IgA - pesquisa e/ou dosagem
- Anticardiolipina - IgG - pesquisa e/ou dosagem
- Anticardiolipina - IgM - pesquisa e/ou dosagem
- Anticentrômero - pesquisa e/ou dosagem
- Anticorpo antivírus da hepatite E (total) - pesquisa e/ou dosagem
- Anticorpos anti-ilhota de Langhans - pesquisa e/ou dosagem
- Anticorpos anti-influenza A, IgG - pesquisa e/ou dosagem
- Anticorpos anti-influenza A, IgM - pesquisa e/ou dosagem
- Anticorpos anti-influenza B, IgG - pesquisa e/ou dosagem
- Anticorpos anti-influenza B, IgM - pesquisa e/ou dosagem
- Anticorpos antiendomisio - IgG, IgM, IgA (cada) - pesquisa e/ou dosagem
- Anticorpos naturais - isoaglutininas, pesquisas
- Anticorpos naturais - isoaglutininas, titulação
- Anticórtex supra-renal - pesquisa e/ou dosagem
- Antiescleroderma (SCL 70) - pesquisa e/ou dosagem
- Antigliadina (glúten) - IgA - pesquisa e/ou dosagem
- Antigliadina (glúten) - IgG - pesquisa e/ou dosagem
- Antimembrana basal - pesquisa e/ou dosagem
- Antimicrosomal - pesquisa e/ou dosagem
- Antimitocondria - pesquisa e/ou dosagem
- Antimitocondria, M2 - pesquisa e/ou dosagem
- Antimúsculo cardíaco - pesquisa e/ou dosagem
- Antimúsculo estriado - pesquisa e/ou dosagem
- Antimúsculo liso - pesquisa e/ou dosagem
- Antineutrófilos (anca) C - pesquisa e/ou dosagem
- Antineutrófilos (anca) P - pesquisa e/ou dosagem
- Antiparietal - pesquisa e/ou dosagem
- Antiperoxidase tireoideana - pesquisa e/ou dosagem
- Aslo - pesquisa e/ou dosagem
- Aspergillus, reação sorológica
- Aidez de IgG para toxoplasmose, citomegalia, rubéola, EB e outros, cada - pesquisa e/ou dosagem (com diretriz definida pela ANS - nº 06)
- Beta-2-Microglobulina - pesquisa e/ou dosagem
- Biotinidase atividade da, qualitativo - pesquisa e/ou dosagem
- Blastomicose, reação sorológica
- Brucela - IgG - pesquisa e/ou dosagem
- Brucela - IgM - pesquisa e/ou dosagem
- C1q - pesquisa e/ou dosagem
- C3 proativador - pesquisa e/ou dosagem
- C3A (fator B) - pesquisa e/ou dosagem
- Caxumba, IgG - pesquisa e/ou dosagem
- Caxumba, IgM - pesquisa e/ou dosagem
- Chagas IgG - pesquisa e/ou dosagem
- Chagas IgM - pesquisa e/ou dosagem
- Chlamydia - IgG - pesquisa e/ou dosagem
- Chlamydia - IgM - pesquisa e/ou dosagem
- Cisticercose, AC - pesquisa e/ou dosagem

- Citomegalovírus IgG - pesquisa e/ou dosagem
- Citomegalovírus IgM - pesquisa e/ou dosagem
- Clostridium difficile, toxina A - pesquisa e/ou dosagem
- Complemento C2 - pesquisa e/ou dosagem
- Complemento C3 - pesquisa e/ou dosagem
- Complemento C4 - pesquisa e/ou dosagem
- Complemento CH-100 - pesquisa e/ou dosagem
- Complemento CH-50 - pesquisa e/ou dosagem
- Crio-aglutinina, globulina, dosagem, cada
- Crio-aglutinina, globulina, pesquisa, cada
- Cross match (prova cruzada de histocompatibilidade para transplante renal)
- Cultura ou estimulação dos linfócitos "in vitro" por concanavalina, PHA ou pokeweed
- Dengue - IgG e IgM (cada) - pesquisa e/ou dosagem
- Echovírus (painel) sorologia para
- Equinococose (Hidatidose), reação sorológica
- Fator antinúcleo, (FAN) - pesquisa e/ou dosagem
- Fator reumatóide, quantitativo - pesquisa e/ou dosagem
- Filária sorologia - pesquisa e/ou dosagem
- Genotipagem do sistema HLA
- Giardia, reação sorológica
- Helicobacter pylori - IgA - pesquisa e/ou dosagem
- Helicobacter pylori - IgG - pesquisa e/ou dosagem
- Helicobacter pylori - IgM - pesquisa e/ou dosagem
- Hepatite A - HAV - IgG - pesquisa e/ou dosagem
- Hepatite A - HAV - IgM - pesquisa e/ou dosagem
- Hepatite B - HBCAC - IgG (anti-core IgG ou Acoreg) - pesquisa e/ou dosagem
- Hepatite B - HBCAC - IgM (anti-core IgM ou Acorem) - pesquisa e/ou dosagem
- Hepatite B - HBeAC (anti HBE) - pesquisa e/ou dosagem
- Hepatite B - HBeAG (antígeno "E") - pesquisa e/ou dosagem
- Hepatite B - HBSAC (anti-antígeno de superfície) - pesquisa e/ou dosagem
- Hepatite B - HBSAG (AU, antígeno australiana) - pesquisa e/ou dosagem
- Hepatite C - anti-HCV - pesquisa e/ou dosagem
- Hepatite C - anti-HCV - IgM - pesquisa e/ou dosagem
- Hepatite C - imunoblot - pesquisa e/ou dosagem
- Hepatite delta, anticorpo IgG - pesquisa e/ou dosagem
- Hepatite delta, anticorpo IgM - pesquisa e/ou dosagem
- Hepatite delta, antígeno - pesquisa e/ou dosagem
- Herpes simples - IgG - pesquisa e/ou dosagem
- Herpes simples - IgM - pesquisa e/ou dosagem
- Herpes zoster - IgG - pesquisa e/ou dosagem
- Herpes zoster - IgM - pesquisa e/ou dosagem
- Hipersensibilidade retardada (intradermo reação IDeR) candidina, caxumba, estreptoquinase-dornase, PPD, tricofitina, vírus vacinal, outro(s), cada
- Histona - pesquisa e/ou dosagem
- Histoplasmoze, reação sorológica
- HIV - antígeno P24 - pesquisa e/ou dosagem
- HIV1 ou HIV2, pesquisa de anticorpos
- HIV1+ HIV2, (determinação conjunta), pesquisa de anticorpos
- HLA-DR - Pesquisa e/ou dosagem
- HLA-DR+DQ - pesquisa e/ou dosagem
- HTLV1 ou HTLV2 pesquisa de anticorpo (cada)
- IgA - pesquisa e/ou dosagem
- IgD - pesquisa e/ou dosagem
- IgE, grupo específico, cada - pesquisa e/ou dosagem
- IgE, por alérgeno (cada) - pesquisa e/ou dosagem
- IgE, total - pesquisa e/ou dosagem
- IgG - pesquisa e/ou dosagem
- IgG, subclasses 1,2,3,4 (cada) - pesquisa e/ou dosagem
- IgM - pesquisa e/ou dosagem
- Imunoelectroforese (estudo da gamopatia) - pesquisa e/ou dosagem
- Inibidor de CI esterase - pesquisa e/ou dosagem
- Isospora, pesquisa de antígeno - pesquisa e/ou dosagem
- Legionella - IgG e IgM (cada) - pesquisa e/ou dosagem
- Leishmaniose - IgG e IgM (cada) - pesquisa e/ou dosagem
- Leptospirose - IgG - pesquisa e/ou dosagem
- Leptospirose - IgM - pesquisa e/ou dosagem
- Leptospirose, aglutinação - pesquisa
- Linfócitos T "helper" contagem de (IF com OKT-4) (CD-4+) citometria de fluxo
- Linfócitos T supressores contagem de (IF com OKT-8) (D-8) citometria de fluxo
- Listeriose, reação sorológica
- Lyme - IgG - pesquisa e/ou dosagem
- Lyme - IgM - pesquisa e/ou dosagem
- Malária - IgG - pesquisa e/ou dosagem
- Malária - IgM - pesquisa e/ou dosagem
- Micoplasma pneumoniae - IgG - pesquisa e/ou dosagem
- Micoplasma pneumoniae - IgM - pesquisa e/ou dosagem
- Mononucleose - Epstein BARR - IgG - pesquisa e/ou dosagem
- Mononucleose, anti-VCA (EBV) IgG - pesquisa e/ou dosagem
- Mononucleose, anti-VCA (EBV) IgM - pesquisa e/ou dosagem
- Outros testes bioquímicos para determinação do risco fetal (cada)
- Parvovírus - IgG, IgM (cada) - pesquisa e/ou dosagem
- Peptídio intestinal vasoativo, dosagem
- PPD (tuberculina), IDeR
- Reação sorológica para coxsackie, neutralização IgG
- Rubéola - IgG - pesquisa e/ou dosagem
- Rubéola - IgM - pesquisa e/ou dosagem
- Schistosomose - IgG - pesquisa e/ou dosagem
- Schistosomose - IgM - pesquisa e/ou dosagem
- Sífilis - FTA-ABS-IgG - pesquisa

- Sífilis - FTA-ABS-IgM - pesquisa
- Sífilis - TPHA - pesquisa
- Sífilis - VDRL
- Toxocara canis - IgG - pesquisa e/ou dosagem
- Toxocara canis - IgM - pesquisa e/ou dosagem
- Toxoplasmose IgG - pesquisa e/ou dosagem
- Toxoplasmose IgM - pesquisa e/ou dosagem
- Urease, teste rápido para helicobacter pylori
- Vírus sincicial respiratório - Elisa - IgG - pesquisa e/ou dosagem
- Waaler-Rose (fator reumatóide) - pesquisa e/ou dosagem
- Western Blot (anticorpos anti-HIV) - pesquisa e/ou dosagem
- Western Blot (anticorpos anti-HTV1 ou HTLVII) (cada) - pesquisa e/ou dosagem
- Alérgenos - perfil antigênico (painel C/36 antígenos) - pesquisa e/ou dosagem
- Antifgado (glomérulo, tub. Renal corte rim de rato), IFI - pesquisa e/ou dosagem
- Chagas, hemoaglutinação
- Chagas (Machado Guerreiro)
- Complemento C3, C4 - turbid. ou nefolométrico C3A - pesquisa e/ou dosagem
- Crioglobulinas, caracterização - imunoelctroforese
- DNCB - teste de contato
- Fator reumatóide, teste do látex (qualitativo) - pesquisa
- NBT estimulado
- Sarampo - anticorpos IgG - pesquisa e/ou dosagem
- Sarampo - anticorpos IgM - pesquisa e/ou dosagem
- Toxoplasmose - IgA - pesquisa e/ou dosagem
- Varicela, IgG - pesquisa e/ou dosagem
- Varicela, IgM - pesquisa e/ou dosagem
- HER2 dosagem do receptor (com diretriz definida pela ANS - nº 30)
- Sífilis anticorpo total - pesquisa e/ou dosagem
- Sífilis IgM - pesquisa e/ou dosagem
- Amebíase, IgG - pesquisa e/ou dosagem
- Amebíase, IgM - pesquisa e/ou dosagem
- Mononucleose, sorologia para (Monoteste ou Paul-Bunnel), cada
- Psitacose - IgG - pesquisa e/ou dosagem
- Psitacose - IgM - pesquisa e/ou dosagem
- Proteína C reativa, qualitativa - pesquisa
- Proteína C reativa, quantitativa - pesquisa e/ou dosagem
- Aslo, quantitativo - pesquisa e/ou dosagem
- Paracoccidiodomicose, anticorpos totais / IgG - pesquisa e/ou dosagem
- Ameba, pesquisa
- Anticorpos antipneumococos
- Anti transglutaminase tecidual - IgA
- Anticorpos anti peptídeo cíclico citrulinado - IgG (com diretriz definida pela ANS - nº 4)
- Acetilcolina, anticorpos bloqueador receptor
- Adenosina de aminase (ADA) - pesquisa e/ou dosagem em líquidos orgânicos
- Bioquímica ICR (proteínas + pandy + glicose + cloro) - pesquisa e/ou dosagem em líquidos orgânicos
- Células, contagem total e específica - pesquisa e/ou dosagem em líquidos orgânicos
- Células, pesquisa de células neoplásicas (citologia oncológica) - pesquisa e/ou dosagem em líquidos orgânicos
- Criptococose, cândida, aspérgilus (látex) - pesquisa e/ou dosagem em líquidos orgânicos
- Eletroforese de proteínas no liquor, com concentração - pesquisa e/ou dosagem em líquidos orgânicos
- H. Influenzae, S. Pneumoniae, N. Meningitidis A, B e C W135 (cada) - pesquisa e/ou dosagem em líquidos orgânicos
- Haemophilus influenzae - pesquisa de anticorpos (cada) - pesquisa e/ou dosagem em líquidos orgânicos
- Índice de imunoprodução (eletrof. e IgG em soro e liquor) - pesquisa e/ou dosagem
- LCR ambulatório rotina (aspectos cor + índice de cor + contagem global e específica de leucócitos e hemácias + citologia oncológica + proteína + glicose + cloro + eletroforese com concentração + IgG + reações para neurocisticercose (2) + reações para neuroles (2))
- LCR hospitalar neurologia (aspectos cor + índices de cor + contagem global e específica de leucócitos e hemácias + proteína + glicose + cloro + reações para neurocisticercose (2) + reações para neuroles (2) + bacterioscopia + cultura + látex para bactérias)
- LCR pronto socorro (aspectos cor + índice de cor + contagem global e específica de leucócitos e hemácias + proteína + glicose + cloro + lactato + bacterioscopia + cultura + látex para bactérias)
- Pesquisa de bandas oligoclonais por isofocalização - pesquisa e/ou dosagem em líquidos orgânicos
- Proteína mielina básica, anticorpo anti - pesquisa e/ou dosagem em líquidos orgânicos
- Aminoácidos no líquido cefalorraquidiano
- Anticorpo antiespermatozóide - pesquisa e/ou dosagem em líquidos orgânicos
- Espermograma (caracteres físicos, pH, fluidificação, motilidade, vitalidade, contagem e morfologia)
- Espermograma e teste de penetração "in vitro", velocidade penetração vertical, colocação vital, teste de revitalização
- Clements, teste
- Espectrofotometria de líquido amniótico
- Fosfolípidios (relação lecitina/esfingomielina) - pesquisa e/ou dosagem em líquidos orgânicos
- Maturidade pulmonar fetal - - pesquisa e/ou dosagem em líquidos orgânicos
- Rotina do líquido amniótico-amniograma (citológica espectrofotometria, creatinina e teste de clements)
- Cristais com luz polarizada - pesquisa e/ou dosagem em líquidos orgânicos
- Ragócitos, pesquisa
- Rotina líquido sinovial - caracteres físicos, citologia, proteínas, ácido úrico, látex p/ F.R., BACT.
- A fresco, exame
- Antibiograma p/ bacilos álcool-resistentes - drogas de 2 linhas
- Antígenos fúngicos, pesquisa
- B.A.A.R. (Ziehl ou fluorescência, pesquisa direta e após homogeneização) - pesquisa
- Bacterioscopia (Gram, Ziehl, Albert etc), por lâmina
- Chlamydia, cultura
- Cólera - identificação (sorotipagem incluída)
- Corpúsculos de Donovan, pesquisa direta de
- Criptococo (tinta da China), pesquisa de
- Criptosporidium, pesquisa
- Cultura bacteriana (em diversos materiais biológicos)
- Cultura para bactérias anaeróbicas
- Cultura para fungos
- Cultura para mycobacterium
- Cultura quantitativa de secreções pulmonares, quando necessitar tratamento prévio c/ N.C.A.
- Cultura, fezes: salmonela, shigellae e esc. Coli enteropatogênicas, enteroinvasora (sorol. Incluída) + campylobacter SP. + E. Coli entero-hemorrágica

- Cultura, fezes: salmonella, shigella e escherichia coli enteropatogênicas (sorologia incluída)
- Cultura, herpesvírus ou outro
- Cultura, micoplasma ou ureaplasma
- Cultura, urina com contagem de colônias
- Estreptococos - A, teste rápido
- Fungos, pesquisa de (a fresco lactofenol, tinta da China)
- Hemocultura (por amostra)
- Hemocultura automatizada (por amostra)
- Hemocultura para bactérias anaeróbias (por amostra)
- Hemophilus (bordetella) pertussis - pesquisa
- Hansen, pesquisa de (por material)
- Leptospira (campo escuro após concentração) pesquisa
- Microorganismos - teste de sensibilidade a drogas MIC, por droga testada
- Paracoccidídeos, pesquisa de
- Pneumocysti carinii, pesquisa por coloração especial
- Rotavírus, pesquisa, Elisa
- Treponema (campo escuro) - pesquisa
- Citomegalovírus - shell vial - pesquisa
- Microsporídia, pesquisa nas fezes
- Sarcoptes scabiei, pesquisa
- Cultura automatizada - MICROBIOLOGIA
- Antibiograma (teste de sensibilidade e antibióticos e quimioterápicos), por bactéria - NÃO automatizado
- Antibiograma automatizado
- Leishmania, pesquisa - pesquisa
- Pesquisa de antígenos bacterianos
- Protozoários, cultura para
- Streptococcus B hemol cultura qualquer material
- Teste de sensibilidade mycobacterium cepas de bactérias
- Antifungigrama
- Cultura, para agentes multirresistentes, vários materiais
- Cultura quantitativa queimados (pele)
- Cultura em leite materno
- Ácido cítrico - pesquisa e/ou dosagem na urina
- Ácido homogentísico - pesquisa e/ou dosagem na urina
- Alcaptonúria - pesquisa e/ou dosagem na urina
- Cálculos urinários - análise
- Catecolaminas fracionadas - dopamina, epinefrina, norepinefrina (cada) - pesquisa e/ou dosagem na urina
- Cistinúria, pesquisa
- Coproporfirina III - pesquisa e/ou dosagem na urina
- Corpos cetônicos, pesquisa - na urina
- Cromatografia de açúcares - na urina
- Dismorfismo eritrocitário, pesquisa (contraste de fase) - na urina
- Erros inatos do metabolismo baterias de testes químicos de triagem em urina (mínimo de 6 testes)
- Frutossúria, pesquisa
- Galactosúria, pesquisa
- Lipídeos, pesquisa - na urina
- Melanina, pesquisa - na urina
- Metanefrinas urinárias, dosagem
- Microalbuminúria
- Pesquisa ou dosagem de um componente urinário
- Porfobilinogênio, pesquisa - na urina
- Proteínas de Bence Jones, pesquisa - na urina
- Rotina de urina (caracteres físicos, elementos anormais e sedimentoscopia)
- Uroporfirinas, dosagem
- 2,5-Hexanodiona, dosagem na urina
- Cistina - pesquisa e/ou dosagem na urina
- Porfobilinogênio - na urina
- Bartituratos - pesquisa e/ou dosagem na urina
- Contagem sedimentar de Addis
- Eletroforese de proteínas urinárias, com concentração
- Fenilcetonúria, pesquisa
- Histidina, pesquisa - na urina
- Mioglobina, pesquisa - na urina
- Osmolalidade, determinação - na urina
- Prova de concentração (Fishberg ou Volhard) - na urina
- Tirosinose, pesquisa - na urina
- Hemoglobina livre na urina (amostra isolada)
- Teste de concentração urinária após DDAVP
- Pesquisa de sulfatídeos e material metacromático na urina
- Cromatina sexual, pesquisa (com diretriz definida pela ANS - nº 110)
- Iontoforese para a coleta de suor, com dosagem de cloro
- Muco-nasal, pesquisa de eosinófilos e mastócitos
- Perfil metabólico para litíase renal: sangue (Ca, P, AU, Cr) urina: (Ca, AU, P, citr, pesq. Cistina) AMP-cíclico
- Gastrociclograma - secreção basal para 60' e 4 amostras após o estímulo (fornecimento de material inclusive tubagem), teste
- Pancreozima - secrecina no suco duodenal, teste
- Rotina das biles A, B, C e do suco duodenal (caracteres físicos e microscópicos inclusive tubagem)
- Perfil reumatológico (ácido úrico, eletroforese de proteínas, FAN, VHS, prova do látex P/F, R, W, Rose)
- Prova atividade de febre reumática (aslo, eletroforese de proteínas, muco-proteínas e proteína "C" reativa)
- Provas de função hepática (bilirrubinas, eletroforese de proteínas, FA, TGO, TGP e Gama-PGT)
- Teste do pezinho básico (TSH neonatal + fenilalanina + eletroforese de Hb para triagem de hemopatias)
- Teste do pezinho ampliado (TSH neonatal + 17 OH progesterona + fenilalanina + Tripsina imuno-reativa + eletroforese de Hb para triagem de hemopatias)
- Espectrometria de massa em tandem (com diretriz definida pela ANS - nº 2)
- Líquido pleural citológico
- Ácido delta aminolevulínico (para chumbo inorgânico) - pesquisa e/ou dosagem
- Ácido delta aminolevulínico desidratase (para chumbo inorgânico) - pesquisa e/ou dosagem
- Ácido fenilgloxílico (para estireno) - pesquisa e/ou dosagem
- Ácido hipúrico (para tolueno) - pesquisa e/ou dosagem
- Ácido mandélico (para estireno) - pesquisa e/ou dosagem

- Ácido metilhipúrico (para xilenos) - pesquisa e/ou dosagem
- Ácido salicílico - pesquisa e/ou dosagem
- Carboxihemoglobina (para monóxido de carbono diclorometano) - pesquisa e/ou dosagem
- Chumbo - pesquisa e/ou dosagem
- Colinesterase (para carbamatos organofosforados) - pesquisa e/ou dosagem
- Coproporfirinas (para chumbo inorgânico) - pesquisa e/ou dosagem
- Etanol - pesquisa e/ou dosagem
- Fenol (para benzeno, fenol) - pesquisa e/ou dosagem
- Flúor (para fluoretos) - pesquisa e/ou dosagem
- Meta-hemoglobina (para anilina nitrobenzeno) - pesquisa e/ou dosagem
- Metais Al, As, Cd, Cr, Mn, Hg, Ni, Zn, Co, outro (s) absorção atômica (cada) - pesquisa e/ou dosagem
- Metanol - pesquisa e/ou dosagem
- P-aminofenol (para anilina) - pesquisa e/ou dosagem
- Protoporfirinas Zn (para chumbo inorgânico) - pesquisa e/ou dosagem
- Sulfatos orgânicos ou inorgânicos, pesquisa (cada)
- Triclorocompostos totais (para tetracloroetileno, tricloroetano, tricloroetileno) - pesquisa e/ou dosagem
- Ácido metil malônico - pesquisa e/ou dosagem
- Cromo - pesquisa e/ou dosagem
- Zinco - pesquisa e/ou dosagem
- Salicilatos, pesquisa
- Metil Etil Cetona - pesquisa e/ou dosagem
- Citomegalovírus - qualitativo, por PCR, pesquisa (com diretriz definida pela ANS - nº 14)
- Citomegalovírus - quantitativo, por PCR - pesquisa
- Cromossomo philadelfia - pesquisa
- Fator V de Leiden por PCR, pesquisa (com diretriz definida pela ANS - nº 25)
- Doenças do gene CFTL (fibrose cística) pesquisa de uma mutação (DF508) (com diretriz definida pela ANS - nº 110)
- Hepatite B (quantitativo) PCR, pesquisa (com diretriz definida pela ANS - nº 28)
- Hepatite C (qualitativo) por PCR - pesquisa
- Hepatite C (quantitativo) por PCR - pesquisa
- Hepatite C - genotipagem, pesquisa (com diretriz definida pela ANS - nº 29)
- HIV - carga viral PCR - pesquisa
- HIV - qualitativo por PCR - pesquisa
- HIV, genotipagem, pesquisa (com diretriz definida pela ANS - nº 31)
- HPV (vírus do papiloma humano) + subtipagem quando necessário PCR - pesquisa
- HTLV I / II por PCR (cada) - pesquisa
- Mycobactéria PCR - pesquisa
- Proteína S total + livre, dosagem
- Toxoplasmose por PCR - pesquisa (com diretriz definida pela ANS - nº 125)
- X-Frágil por PCR, pesquisa (com diretriz definida pela ANS - nº 110)
- Chlamydia por biologia molecular - pesquisa
- Citogenética de medula óssea
- Amplificação de material por biologia molecular (outros agentes) (com diretriz definida pela ANS - nº 110)
- Pesquisa de outros agentes por PCR
- Pesquisa de mutação de alelo específico por PCR (com diretriz definida pela ANS - nº 110)
- Resistência a agentes antivirais por biologia molecular (cada droga) - pesquisa (com diretriz definida pela ANS - nº 29 e nº 31)
- Epstein BARR vírus por PCR
- Hepatite C quantitativo por TMA (com diretriz definida pela ANS - nº 29)
- HLA B27, fenotipagem (com diretriz definida pela ANS - nº 32)
- HPV oncoproteínas virais E6/E7, pesquisa
- HIV amplificação do DNA (PCR) (com diretriz definida pela ANS - nº 31)
- Chlamydia - PCR, ampliação de DNA
- Mycobactéria amplificação de DNA (PCR)
- Virus Zika - por PCR (com diretriz definida pela ANS - nº 111)
- 17-alfa-hidroxiprogesterona - pesquisa e/ou dosagem
- 3alfa androstediol glucoronídeo (3ALFDADIOL) - pesquisa e/ou dosagem
- Ácido vanilmandélico (VMA) - pesquisa e/ou dosagem
- Adrenocorticotrófico, hormônio (ACTH) - pesquisa e/ou dosagem
- Aldosterona - pesquisa e/ou dosagem
- Alfa-fetoproteína - pesquisa e/ou dosagem
- Androstenediona - pesquisa e/ou dosagem
- Anticorpo anti-receptor de TSH (TRAB) - pesquisa e/ou dosagem
- Anticorpos antiinsulina - pesquisa e/ou dosagem
- Anticorpos antitireóide (tireoglobulina) - pesquisa e/ou dosagem
- Antígeno Austrália (HBSAG) - pesquisa e/ou dosagem
- Antígeno carcinoembriogênico (CEA) - pesquisa e/ou dosagem
- Antígeno específico prostático livre (PSA livre) - pesquisa e/ou dosagem
- Antígeno específico prostático total (PSA) - pesquisa e/ou dosagem
- Anti-TPO - pesquisa e/ou dosagem
- Calcitonina - pesquisa e/ou dosagem
- Catecolaminas - pesquisa e/ou dosagem
- Composto S (11-desoxicortisol) - pesquisa e/ou dosagem
- Cortisol - pesquisa e/ou dosagem
- Crescimento, hormônio do (HGH) - pesquisa e/ou dosagem
- Dehidroepiandrosterona (DHEA) - pesquisa e/ou dosagem
- Dehidrotosterona (DHT) - pesquisa e/ou dosagem
- Drogas (imunossupressora, anticonvulsivante, digitálico, etc.) cada - pesquisa e/ou dosagem
- Estradiol - pesquisa e/ou dosagem
- Estríol - pesquisa e/ou dosagem
- Estrona - pesquisa e/ou dosagem
- Ferritina - pesquisa e/ou dosagem
- Folículo estimulante, hormônio (FSH) - pesquisa e/ou dosagem
- Gastrina - pesquisa e/ou dosagem
- Globulina de ligação de hormônios sexuais (SHBG) - pesquisa e/ou dosagem
- Globulina transportadora da tiroxina (TBG) - pesquisa e/ou dosagem
- Gonadotrófico coriônico, hormônio (HCG) - pesquisa e/ou dosagem
- Hormônio luteinizante (LH) - pesquisa e/ou dosagem
- Imunoglobulina (IGE) - pesquisa e/ou dosagem
- Índice de tiroxina livre (ITL) - pesquisa e/ou dosagem

- Insulina - pesquisa e/ou dosagem
- Marcadores tumorais (CA 19-9, CA 125, CA 72-4, CA 15-3, etc.) cada - pesquisa e/ou dosagem
- Osteocalcina - pesquisa e/ou dosagem
- Peptídeo C - pesquisa e/ou dosagem
- Progesterona - pesquisa e/ou dosagem
- Prolactina - pesquisa e/ou dosagem
- PTH - pesquisa e/ou dosagem
- Renina - pesquisa e/ou dosagem
- Somatomedina C (IGF1) - pesquisa e/ou dosagem
- Sulfato de dehidroepiandrosterona (S-DHEA) - pesquisa e/ou dosagem
- T3 livre - pesquisa e/ou dosagem
- T3 retenção - pesquisa e/ou dosagem
- T3 reverso - pesquisa e/ou dosagem
- T4 livre - pesquisa e/ou dosagem
- Testosterona livre - pesquisa e/ou dosagem
- Testosterona total - pesquisa e/ou dosagem
- Tireostimulante, hormônio (TSH) - pesquisa e/ou dosagem
- Tireoglobulina - pesquisa e/ou dosagem
- Tiroxina (T4) - pesquisa e/ou dosagem
- Triiodotironina (T3) - pesquisa e/ou dosagem
- Vasopressina (ADH) - pesquisa e/ou dosagem
- Vitamina B12 - pesquisa e/ou dosagem
- AMP cíclico nefrogênico na urina (24h)
- AMP cíclico nefrogênico na urina (amostra isolada)
- Deoxicorticosterona, dosagem
- Dosagem de ácido hipúrico em urina
- Glicose após estímulo/glucagon
- Gonadotrofina coriônica - hemaglutinação ou látex
- HGH estímulo com exercício e clonidina, HGH
- Insulina livre
- Insulina total e livre
- Prova de sobrecarga de glicose para insulina
- Teste com ACTH para dosagem de DHEA
- Teste com cálcio para dosar calcitonina
- Teste com cortrosina para 17 alfa hidroxiprogesterona
- Teste com estímulo para renina após captopril
- Teste de estímulo com cortrosina para 11 desoxicortisol
- Teste de estímulo com TRH para dosagem de GH
- Teste de estímulo do GH pela insulina (4 dosagens de GH)
- Teste de estímulo do GH pelo exercício (cada dosagem de GH)
- Teste de estímulo do GH pelo glucagon (4 dosagens de GH)
- Teste de supressão do GH pela sobrecarga de glicose (cada dosagem de GH)
- Curva insulínica e glicêmica (2 dosagens)
- Curva insulínica e glicêmica (3 dosagens)
- Curva insulínica e glicêmica (4 dosagens)
- Curva insulínica e glicêmica (5 dosagens)
- Cortisol ritmo (2 dosagens)
- Curva insulínica e glicêmica (6 dosagens)
- Metanefrinas urinária após clonidina
- Paratomônio, proteína relacionada, dosagem
- Proteína ligadora do hormônio de crescimento (HGH), dosagem
- Restrição hídrica, teste
- Prova funcional de estímulo da prolactina após TRH sem fornecimento do medicamento (por dosagem)
- Cadeia Kappa-Lambda leve livre
- Fator X ativado
- Hemácias, contagem
- Hemácias, tempo de sobrevivência das
- Hemoglobina fetal, dosagem
- Hemólise
- Microesferócitos, pesquisa de
- Tempo de Lise de Euglobulina
- Teste cruzado de grupos sanguíneos
- Teste de estímulo DDAQVP para dosagem de cortisol e ACTH
- Análise de múltiplos para pacientes com doença de Von Willebrand
- Protrombina, pesquisa de mutação (com diretriz definida pela ANS - nº 61)
- CD 52 marcador isolado
- CD3, imunofenotipagem
- CD34, imunofenotipagem
- Ciclina D1, imunofenotipagem
- Fator II, dosagem do inibidor (com diretriz definida pela ANS - nº 49)
- Fator VII, dosagem do inibidor (com diretriz definida pela ANS - nº 49)
- Fibrinogênio quantitativo, nefelometria
- Hemoglobinopatias, neonatal, sangue periférico
- Deficiência da MCAD (com diretriz definida pela ANS - nº 2 e nº 110)
- Efexor, dosagem
- Homocistina, pesquisa de
- Imipenem, dosagem
- Itraconazol
- Levetiracetam, dosagem
- Neurontin
- Paroxetina, dosagem
- Penicilina, dosagem
- Porfirinas fracionadas plasmáticas
- Sirolimus, dosagem
- Topiramato, dosagem (sangue)
- Vigabatrina, dosagem
- Ceftriaxona dosagem
- Clindamicina, dosagem

- Clobazam dosagem
- Clonazepam, dosagem
- Clozapina, dosagem
- Disopiramida, dosagem
- Dissulfiram, dosagem
- Doxepina, dosagem
- Flunitrazepam, dosagem
- Fluoxetina, dosagem
- Galactocerebrosidase, dosagem
- Lorazepam, dosagem
- Manganes sérico, dosagem
- Maprotilina, dosagem
- Midazolam, dosagem
- Pirimetamina, dosagem
- Sulfametoxazol, dosagem
- Swelling test
- Vancomicina, dosagem
- Ácido hialurônico
- Iduronato-2 sulfatase, dosagem
- N-Acetilglicosaminidase, dosagem
- Ácido cítrico (Citrato), dosagem sangue
- Ácido cítrico (Citrato), dosagem esperma
- Curva glicêmica clássica (5 dosagens)
- Everolimus, dosagem
- 10,11 Epóxido carbamazepinam, soro
- Alfa fetoproteína L3, líquido
- Albumina, líquido
- Alfa-galactosidade, dosagem plasmática
- Bicarbonato na urina, amostra isolada
- Índice de proteína/creatinina
- Zinco eritrocitário, dosagem
- Amiloidose - TTR (com diretriz definida pela ANS - nº 110)
- Acetilcolina, anticorpos ligador receptor
- Acetilcolina, anticorpos moduladores receptor
- Hepatite E - IgM/IgG
- Imunofenotipagem T e B
- Neuropatia motora, painel (com diretriz definida pela ANS - nº 110)
- Pesquisa de adenovírus
- ZAP-70
- Anticorpos antidifteria
- Anticorpos antitétano
- Teste rápido para detecção de HIV em gestante
- Cadeias leves livres Kappa/Lambda em urina, dosagem
- Coxsackie B1-6, anticorpos IgM
- Epstein BARR vírus antígeno precoce, anticorpos
- HIV1/2, anticorpos (teste rápido)
- Chikungunya, anticorpos
- Antígeno NS1 do vírus da dengue, pesquisa
- Cadeias leves livres Kappa/Lambda, dosagem, sangue
- Hepatite E - anticorpos IgG
- Hepatite E - anticorpos, IgM
- Dengue, anticorpos IgG, soro (teste rápido)
- Dengue, anticorpos IgM, soro (teste rápido)
- Vírus Zika - IgG (com diretriz definida pela ANS - nº 113)
- Vírus Zika - IgM (com diretriz definida pela ANS - nº 112)
- Material descartável (kit) e soluções para utilização de processadora automática de sangue / autotransfusão intra-operatória
- Material descartável (kit) e soluções para utilização de processadora automática de sangue/aférese
- Unidade de concentrado de hemácias
- Unidade de concentrado de hemácias lavadas
- Unidade de concentrado de plaquetas por aférese
- Unidade de concentrado de plaquetas randômicas
- Unidade de crioprecipitado de fator anti-hemofílico
- Unidade de plasma
- Unidade de sangue total
- Deleucotização de unidade de concentrado de hemácias - por unidade
- Deleucotização de unidade de concentrado de plaquetas - até 6 unidades
- Irradiação de componentes hemoterápicos
- Deleucotização de unidade de concentrado de plaquetas - entre 7 e 12 unidades
- Unidade de concentrado de granulócitos
- Unidade de concentrado de plaquetas (dupla centrifugação)
- Acompanhamento hospitalar/dia do transplante de medula óssea por médico hematologista e/ou hemoterapeuta (com diretriz definida pela ANS - nº 70 e nº 71)
- Anticorpos eritrocitários naturais e imunes - titulação
- Aplicação de medula óssea ou células tronco (com diretriz definida pela ANS - nº 70)
- Coleta de células tronco de sangue de cordão umbilical para transplante de medula óssea (com diretriz definida pela ANS - nº 70)
- Coleta de células tronco por processadora automática para transplante de medula óssea (com diretriz definida pela ANS - nº 70)
- Determinação de células CD34, CD45 positivas - Citômetro de Fluxo (com diretriz definida pela ANS - nº 70 e nº 71)
- Determinação de conteúdo de DNA - Citômetro de Fluxo
- Eletroforese de hemoglobina por componente hemoterápico
- Exsanguíneo transfusão
- Fenotipagem de outros sistemas eritrocitários - por fenótipo
- Fenotipagem de outros sistemas eritrocitários - por fenótipo - gel teste
- Fenotipagem do sistema RH-HR (D, C, E, C E C) gel teste
- Fenotipagem do sistema RH-HR (D, C, E, C, E)
- Grupo sanguíneo ABO e RH - pesquisa
- Grupo sanguíneo ABO e RH - gel teste - pesquisa
- Identificação de anticorpos séricos irregulares antieritrocitários - método de eluição
- Identificação de anticorpos séricos irregulares antieritrocitários - painel de hemácias enzimático

- Identificação de anticorpos séricos irregulares antieritrocitários com painel de hemácias
- Identificação de anticorpos séricos irregulares antieritrocitários com painel de hemácias tratadas por enzimas
- Identificação de anticorpos séricos irregulares antieritrocitários com painel de hemácias - gel liss
- Imunofenotipagem de subpopulações linfocitárias - Citômetro de Fluxo
- Imunofenotipagem para classificação de leucemias - Citômetro de Fluxo
- NAT/HCV por componente hemoterápico - pesquisa e/ou dosagem
- NAT/HIV por componente hemoterápico - pesquisa e/ou dosagem
- Operação de processadora automática de sangue em aférese
- Operação de processadora automática de sangue em autotransusão intra-operatória
- Pesquisa de anticorpos séricos antieritrocitários, anti-A e/ou anti-B - gel teste
- Pesquisa de anticorpos séricos antieritrocitários, anti-A e/ou anti-B
- Pesquisa de anticorpos séricos irregulares antieritrocitários
- Pesquisa de anticorpos séricos irregulares antieritrocitários - gel teste
- Pesquisa de anticorpos séricos irregulares antieritrocitários - método de eluição
- Pesquisa de anticorpos séricos irregulares antieritrocitários a frio
- Pesquisa de hemoglobina S por componente hemoterápico - gel teste
- Prova de compatibilidade pré-transfusional completa
- Prova de compatibilidade pré-transfusional completa - gel teste
- S. Anti-HTLV-I + HTLV-II (determinação conjunta) por componente hemoterápico
- S. Chagas EIE, por componente hemoterápico - pesquisa e/ou dosagem
- S. Hepatite B anti-HBc por componente hemoterápico - pesquisa e/ou dosagem
- S. Hepatite C anti-HCV por componente hemoterápico - pesquisa e/ou dosagem
- S. HIV EIE, por componente hemoterápico - pesquisa e/ou dosagem
- S. Malária IFI por componente hemoterápico - pesquisa e/ou dosagem
- S. Sífilis EIE por componente hemoterápico - pesquisa e/ou dosagem
- S. Sífilis FTA - ABS por componente hemoterápico - pesquisa e/ou dosagem
- S. Sífilis HA por componente hemoterápico - pesquisa e/ou dosagem
- S. Sífilis VDRL por componente hemoterápico - pesquisa e/ou dosagem
- S. Chagas HA por componente hemoterápico - pesquisa e/ou dosagem
- S. Chagas IFI, por componente hemoterápico - pesquisa e/ou dosagem
- S. Hepatite B (HBsAg) RIE ou EIE por componente hemoterápico - pesquisa e/ou dosagem
- Teste de Coombs direto
- Teste de Coombs direto - gel teste
- Teste de Coombs direto - mono específico (IgG, IgA, C3, C3D, Poliv. - AGH) - gel teste
- Teste de Coombs indireto - mono específico (IgG, IgA, C3, C3D, Poliv. - AGH) - gel teste